LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Salete Toledo
Priscila Ramos de Azevedo
Rosana Corrêa El-Kadri
Maria Cecília Almeida (Coord.)

5º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0209 P27 01 02 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

5º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

LIVRO DO **PROFESSOR**

Maria Salete Toledo
- Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Priscila Ramos de Azevedo
- Bacharel em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP)
- Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Senac (Senac-SP)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na rede privada de ensino

Rosana Corrêa El-Kadri
- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação (PUC-SP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Maria Cecília Almeida (Coord.)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu (SP)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Professor Carlos Pasquale" (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e editora de livros didáticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toledo, Maria Salete
Bem-me-quer mais : língua portuguesa : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Salete Toledo, Priscila Ramos de Azevedo, Rosana Corrêa El-Kadri ; Maria Cecília Almeida (coord.). -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)
ISBN 978-85-10-10867-6 (aluno)
ISBN 978-85-10-10866-9 (professor)
1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Azevedo, Priscila Ramos de. II. El-Kadri, Rosana Corrêa. III. Almeida, Maria Cecília. IV. Título. V. Série.
25-288476 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Rennó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Maria Otilia Guimarães Ninin, Shirley Adriana Sousa Silva e Silvana Pereira Alfredo
Edição: Esther Levy e Julia do Nascimento
Apoio editorial: Monalisa Neves, Renata Brabo, Amanda do Valle e Letícia Portela
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Projeto gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: SeventyFour/iStockphoto.com
Edição de arte: Heloisa Campos e Marcela Tenguan
Ilustrações: André Valle, Caio Boracini, Claudia Marianno, Eevane Raven, Elder Galvão, Fábio Eugênio, Marilia Pirillo, Katharine Katrin [illegible] and, Sandra Lavandeira e Susan Morisse. Vinhetas: ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, backUp/Shutterstock.com, chalrumpon onnongwa/Shutterstock.com, cosmoman/Shutterstock.com, F[illegible]ha/Shutterstock.com, gonin/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Ketmut/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Meepian Graphic/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Mooping Indy/Shutterstock.com, Nana design/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, Olena Go/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, PxB/Shutterstock.com, Red Vector/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: N-Public
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Você está começando mais uma etapa de sua vida escolar. Prepare-se para um ano repleto de descobertas e muito aprendizado. E você não está sozinho! Seus companheiros nessa jornada são os colegas, o professor, a família e este livro, que foi escrito pensando em você, que gosta de conversar, escrever mensagens, ver filmes e vídeos, ler livros e revistas... Nesses momentos, mesmo que você não perceba, está sempre em diálogo com alguém.

Para a elaboração deste livro, foram selecionados textos e assuntos variados que, aliados às discussões com o professor e os colegas, vão auxiliá-lo a expressar suas ideias para se comunicar em diferentes situações do dia a dia.

Nós, as autoras, contamos com sua vontade de aprender e enfrentar desafios. Poder expressar sentimentos, comunicar experiências e opiniões, compartilhar conhecimentos e criar histórias é uma fascinante atividade humana. Convidamos você a percorrer esse trajeto de aprendizagem com os colegas, os professores e conosco.

As autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Katharine Katrina

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 8 unidades. Veja as partes em que cada unidade está organizada.

ABERTURA DE UNIDADE
Aqui você encontra uma imagem e atividades para motivá-lo a conhecer os gêneros e temas que serão estudados.

ESTUDO DO TEXTO
A proposta desta seção é levá-lo a compreender melhor o texto, sua linguagem e a estrutura do gênero.

LEITURA
Nesta seção, você vai ler textos de diferentes formas: em voz alta, em silêncio ou com os colegas.

COMEÇO DE CONVERSA
Um momento para ativar o que você já sabe sobre os gêneros e os temas da unidade.

ESTUDO DA ESCRITA
Nesta seção, você reflete sobre como escrevemos: relações entre os sons e a escrita, regularidades e irregularidades da língua, regras de acentuação e pontuação.

ESTUDO DA LÍNGUA
Você vai observar como a língua funciona, estudando classes gramaticais, organização de frases e mecanismos de coesão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO
Hora de planejar, escrever e revisar seu texto com base no que aprendeu.

PALAVRAS E SENTIDOS
Aqui você explora palavras dos textos para ampliar seu vocabulário e descobrir novos significados.

ORALIDADE
Você será convidado a ouvir, falar, trocar ideias e se preparar para apresentações de gêneros orais.

PAUSA LITERÁRIA
Um momento para aproveitar a leitura de textos literários escolhidos para despertar o prazer de ler.

OUTRA LEITURA
Aqui há sempre um texto que dialoga com os temas ou gêneros da unidade, geralmente usando diferentes linguagens.

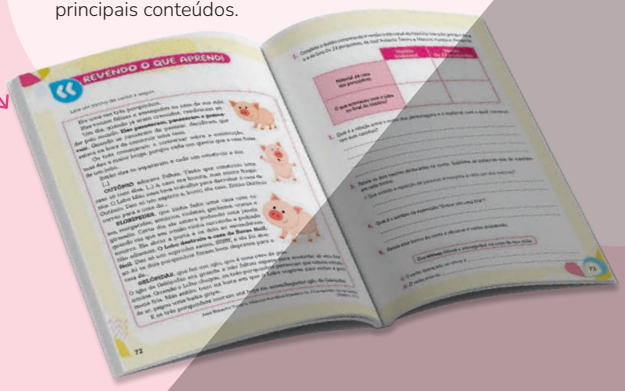
PARA SABER MAIS
Este boxe traz curiosidades ou informações extras para ampliar o que foi estudado.

DESAFIO
Aqui você retoma algum conteúdo da unidade de forma lúdica.

DEFENDA SUA IDEIA
Aqui você vai refletir e argumentar oralmente sobre temas discutidos nos textos.

É HORA DE PESQUISAR!
Aqui você investiga mais sobre temas da unidade por meio de atividades de pesquisa.

REVENDO O QUE APRENDI
A cada duas unidades, você revê o que aprendeu, retomando os principais conteúdos.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
Você é convidado a pensar e propor ideias e ações para melhorar sua comunidade.

COM QUE LETRA?
Seção que propõe atividades lúdicas para rever a ortografia.

PERISCÓPIO
Sugestões de livros, filmes e *sites* para você explorar ainda mais os assuntos da unidade.

Neste livro, você encontrará estes selos.

ATIVIDADE NO CADERNO
ATIVIDADE EM DUPLA
ATIVIDADE EM GRUPO
ATIVIDADE ORAL
DESENHO PINTURA
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

CIDADANIA E CIVISMO
ECONOMIA
MULTICULTURALISMO
MEIO AMBIENTE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SAÚDE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • Brincar com palavras 8

Leitura 1 10

Poema 1 – *"A menina e a gotinha de chuva"*, Roseana Murray 11

Estudo do texto 12

Poema 2 – *"Da felicidade"*, Mario Quintana 15

Estudo do texto 15

Oralidade – Declamação de poemas 16

Estudo da língua – Metáfora e comparação 17

Leitura 2 21

Poema visual 1 – *"Canção para ninar gato com insônia"*, Sérgio Capparelli 22

Estudo do texto 24

Poema visual 2 – *"A primavera endoideceu"*, Sérgio Capparelli 25

Estudo do texto 26

Infográfico clicável 27

Outra leitura 28

Estudo da escrita – Letra **X** 30

Com que letra? – Adjetivos formados com **-OSO** e **-OSA** 33

Produção de texto – Poema visual 34

Pausa literária – "O jabuti e a onça", César Obeid 36

Periscópio 39

UNIDADE 2 • Era uma vez... 40

Leitura 1 42

Conto tradicional – *"Bonezinho Vermelho* (parte 1)", Flavio de Souza 43

Estudo do texto 45

Oralidade – Conte uma história 49

Estudo da língua – Verbo 51

Leitura 2 57

Conto tradicional – *"Bonezinho Vermelho* (parte 2)", Flavio de Souza 58

Estudo do texto 59

Estudo da escrita – Uso de **-AM** e **-ÃO** 63

Palavras e sentidos 65

Produção de texto – Conto tradicional 66

Outra leitura 68

Com que letra? – Palavras com **Ç**, **S**, **SS** 69

Construir um mundo melhor – Poesia e natureza 70

Revendo o que aprendi 72

Periscópio 75

UNIDADE 3 • Vamos jogar? 76

Leitura 1 78

Regra de jogo – "Dominó", Dagmar A. T. Feliciano 79

Estudo do texto 80

Estudo da língua – Advérbio 83

Leitura 2 89

Infográfico clicável 89

Regra de jogo – "Bila", Território do Brincar 90

Estudo do texto 91

Outra leitura 93

Estudo da escrita – Uso de **mal** e **mau** 95

Outra leitura 98

Com que letra? – Palavras com **X** e **CH** 99

Pausa literária – "Sobre o roubo do fogo", Mirim – Povos Indígenas no Brasil 100

Produção de texto – Regra de jogo 101

Periscópio 103

UNIDADE 4 • Para além da notícia 104

Leitura 1 106

Entrevista – "A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir", *Criança e natureza* entrevista Txai Suruí 107

Estudo do texto 110

Estudo da língua – Relações de sentido no texto 114

Leitura 2 120

Reportagem – "Vício em telas", *Joca* 121

Estudo do texto 124

Outra leitura 131

Estudo da escrita – Marcas da oralidade na escrita 133

Com que letra? – Palavras terminadas em **-EZ/-EZA**, **-ÊS/-ESA** 135

Palavras e sentidos 136

Pausa literária – "A Boneca", Olavo Bilac 137

Produção de texto – Reportagem em vídeo 139

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Construir um mundo melhor – Organizando uma biblioteca da turma 142
Revendo o que aprendi 144
Periscópio 147

UNIDADE 5 • Os mitos explicam o mundo 148
Leitura 1 150
Infográfico clicável 150
Mito – "Kuát e Iaê: a conquista do dia", Walde-Mar de Andrade e Silva 151
Estudo do texto 152
Estudo da língua – A descrição nos mitos 155
Leitura 2 161
Mito – "A origem do milho", mito dos kaingang do Paraná 162
Estudo do texto 163
Com que letra? – Uso de **-AM** e **-ÃO** 165
Oralidade – Contação de mitos 166
Estudo da escrita – Uso das letras **G** e **J** 168
Palavras e sentidos 171
Outra leitura 172
Construir um mundo melhor – Mitos – Quem conta essas histórias? 174
Periscópio 177

UNIDADE 6 • Livros, filmes... como escolher? 178
Leitura 1 180
Resenha – "'Chico Bento e a goiabeira maraviosa' é uma adaptação saborosa do personagem do gibi [...]", Célio Silva 181
Estudo do texto 183
Estudo da língua – Palavras de ligação 186
Leitura 2 191
Resenha – "Ind... oferece fofura e a... Garófalo 192
Estudo do texto 193
Estudo da escrita – Uso de **mas** e **mais** 197
Outra leitura 199
Produção de texto – Resenha 202
Palavras e sentidos 205
Outra leitura 206
Pausa literária – "Gatos", Roseana Murray 208
Revendo o que aprendi 210
Periscópio 213

UNIDADE 7 • Você sabia? 214
Leitura 1 216
Infográfico clicável 217
Artigo de divulgação científica – "Por que o céu é azul? E por que ele muda de cor às vezes?", Bibi Bailas 217
Infográfico clicável 218
Estudo do texto 218
Estudo da língua – Formação de palavras 221
Com que letra? 229
Leitura 2 230
Reportagem de divulgação científica – "Plástico: vilão ou mocinho", *Recreio* 231
Estudo do texto 232
Outra leitura 235
Estudo da escrita – Pontuação 237
Oralidade – Exposição oral 240
Pausa literária – "A tempestade", Maria Helena Zancan Frantz 242
Periscópio 245

UNIDADE 8 • Em cena 246
Leitura 1 248
Infográfico clicável 248
Texto dramático – "Rosinha de Espinhos, a Bela Adormecida", Ruth Salles 249
Estudo do texto 252
Estudo da língua – Pontuação 256
Leitura 2 261
Texto dramático – "A pílula falante", adaptação de Júlio Gouveia 262
Estudo do texto 268
Produção de texto – Texto dramático 273
Outra leitura 275
Estudo da escrita – Palavras com **S** e **Z** 277
Palavras e sentidos 281
Construir um mundo melhor – *Podcast* de notícias 282
Revendo o que aprendi 284
Periscópio 287
Referências 288

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

BRINCAR COM PALAVRAS

Objetivos da unidade

- Desenvolver o gosto pela leitura de textos poéticos.
- Ampliar competências e habilidades de compreensão e apreciação de poemas.
- Analisar poemas considerando suas condições de produção e recepção, sua estrutura composicional, temas e estilos.
- Identificar versos e estrofes em poemas.
- Reconhecer o uso de figuras de linguagem em poemas: comparação e metáfora.
- Identificar recursos como rima, ritmo e visuais em poemas.
- Ampliar a capacidade de expressão oral por meio de declamação de poema.
- Desenvolver habilidades de escrita de poema visual, relacionando imagem e texto.
- Compreender e memorizar a grafia de palavras com **x**.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Observação e conversa sobre a imagem de abertura.
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o gênero que será estudado na unidade.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto introdutório em **Começo de conversa.**
- Leitura individual e silenciosa do poema "A menina e a gotinha de chuva" e oral pelo professor.
- Exploração de elementos da linguagem poética: versos, estrofes, rimas e onomatopeias.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP21**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Como os estudantes formularam hipóteses com base na imagem.
- Participação nas trocas orais: escuta e colaboração.
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Participação e envolvimento nas propostas de leitura e criação poética.
- Reconhecimento de elementos poéticos, como rima, ritmo e imagens.
- A leitura oral dos estudantes.
- Desenvolvimento da escuta sensível e troca entre pares.

Sugestões de registros: fichas de observação, portfólios, anotações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 7, 8, 9.

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP17**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF35LP15**, **EF35LP17**, **EF35LP21**, **EF35LP23**, **EF35LP25**, **EF35LP26**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP29**, **EF35LP31**, **EF05LP01**, **EF05LP28**.

1. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes se expressem livremente. Nesse momento, não há certo nem errado. Um sarau é um encontro cultural em que as pessoas apresentam poesias, músicas e, muitas vezes, outras formas de arte, como dança, teatro ou contação de histórias.

1. Na cena, as crianças estão participando de um sarau. Você sabe o que é um sarau?

2. Você já assistiu a algum sarau? O que é preciso para fazer um sarau?

Respostas pessoais. As respostas dependem das vivências dos estudantes. Eles podem se lembrar de algo visto na escola, [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

PAES, J. P. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 2019.

Os poemas desse livro divertem e instigam a criatividade das crianças. Apresentam jogos de palavras e rimas que, a cada leitura, ganham novos significados.

Para o professor

COLOMER, T. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

Essa é uma obra de consulta essencial para quem se interessa em inovar suas atividades de promoção da leitura nas aulas, pois descreve como livros e docentes se juntam para criar um caminho de leitura que ajuda os jovens a entenderem melhor o mundo e a aproveitarem tudo o que a literatura pode oferecer.

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes: O que poderia ser brincar com palavras? O que uma unidade com esse título poderia desenvolver? Se possível, leia para eles o poema "Brincar com palavras", de José Paulo Paes. Veja a indicação do livro nas **Referências bibliográficas complementares**. Antes da leitura, pergunte: Que dica um poema com esse título nos oferece a respeito desta unidade? O que vocês acham que será trabalhado nela? Por fim, pergunte novamente se gostaram do poema, se concordam com ele e o que mais lhes chamou atenção. Anote as respostas na lousa.

Orientações

As **atividades 1** e **2** podem ser realizadas em uma roda de conversa. Peça aos estudantes que observem a cena de abertura. Pergunte: O que mais chama a atenção nela? Por quê? Solicite que identifiquem as pessoas que aparecem, o que fazem, em que lugar estão e como estão organizadas nesse lugar. Incentive os estudantes a formularem hipóteses sobre o que é um sarau e como ele pode ser organizado, valorizando todas as respostas. Estimule a conexão com vivências pessoais, questionando se já participaram de um sarau ou assistiram a algo semelhante.

O sarau é uma atividade cultural, noturna em sua origem, em que pessoas se reúnem para cantar, declamar e ouvir poemas.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do poema, é importante identificar os conhecimentos dos estudantes sobre esse gênero. Converse com eles procurando saber se conhecem quadrinhas ou cantigas de roda, se têm o hábito de ler poemas, se alguma vez já escreveram um poema etc.

Esclareça que nesta unidade eles terão a oportunidade de conhecer alguns recursos da linguagem poética, declamar e produzir poemas. Incentive-os a falar algum poema que sabem de memória.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens das capas dos livros e leiam as informações de cada uma delas, como o título, a autoria: e as ilustrações. Pergunte: Vocês conhecem algum desses livros e autores? As ilustrações chamam a atenção do leitor a que os livros se destinam? Vocês se interessariam pela leitura de algum desses livros?

Sugira que os procurem na biblioteca da escola ou na biblioteca pública da cidade onde moram.

Na **atividade**, apresente o título do poema e a imagem que o acompanha (na página seguinte). Incentive os estudantes a associarem a imagem ao possível conteúdo, questionando: O que essa imagem faz você imaginar? Será que a gotinha sente algo? O que a menina está fazendo? O que você faz em dias de chuva? Acolha todas as hipóteses apresentadas por eles.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Nesta unidade, você vai se encantar com textos em versos que apresentam rimas, sons, jogos de palavras e imagens poéticas. Também vai conhecer poemas que exploram recursos visuais e sonoros.

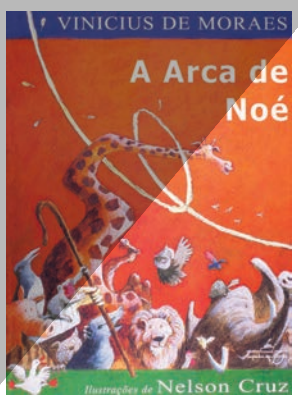
É provável que você tenha tido contato com textos em versos desde bem pequeno, como as cantigas de ninar, as cantigas de roda e as quadrinhas. Essas criações poéticas são muito antigas e dificilmente conseguimos saber quem são seus autores.

Já os poemas são textos criados por pessoas que se dedicam ao ofício de ser poeta. Esse é o caso dos autores dos livros a seguir, escritos especialmente para crianças.

Observe as capas dos livros. Você conhece algum deles?

Editora SM

Capa do livro *Isto é um poema que cura os peixes*, de Jean-Pierre Siméon. São Paulo: Edições SM, 2016.



Companhia das Letrinhas

Capa do livro *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

- Você vai ler um poema da escritora Roseana Murray que foi publicado no livro *Fardo de carinho*. O título é "A menina e a gotinha de chuva". Antes de ler, observe a imagem que acompanha o texto e responda: Sobre qual assunto você imagina que será o poema?

Resposta pessoal. Anote as hipóteses dos estudantes na lousa e retome as informações ao fim da leitura do poema.

Editora Lê

Capa do livro *Fardo de carinho*, de Roseana Murray. Belo Horizonte: Editora Lê, 2009.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Pergunte aos estudantes se já ouviram ou leram algum poema e como foi essa experiência. Proponha que escrevam um pequeno texto poético ou uma lista de palavras que lembrem chuva, sentimentos ou fenômenos da natureza. Podem rimar, repetir sons ou inventar palavras. Essa produção não deve ser corrigida, e sim observada quanto ao reconhecimento da linguagem poética, à organização das ideias e ao uso da escrita. Utilize as respostas para planejar apoios adequados ao nível de aprendizagem da turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP23.

POEMA 1

A menina e a gotinha de chuva

O relógio tique-taque
o passarinho piu,
caiu uma gota de chuva
e a menininha nem viu.
A gotinha espiou da janela
e achou a menininha tão
bela, então chamou: —
Psiu, mas a menininha
nem viu.

Foi-se embora a gotinha,
triste, sozinha, amuada,
escorregando pela calçada.
Na sala o relógio dormiu,
no ninho o passarinho
sumiu, caiu uma gota
de chuva e a menininha
nem viu.

Dayane Raven

Roseana Murray. A menina e a gotinha de chuva. *In:* Roseana Murray. *Fardo de carinho*. Belo Horizonte: Editora Lê, 2009. p. 40.

SOBRE A AUTORA

Roseana Murray nasceu em 1950 no Rio de Janeiro (RJ). Formada em Literatura Francesa pela Aliança Francesa, Universidade de Nancy, começou a escrever poesia para crianças no início dos anos 1980. *Fardo de carinho*, de onde foi retirado o poema que você leu, foi seu livro de estreia.

É uma escritora muito premiada, com mais de 100 livros publicados. Mantém também um *site* oficial (disponível em: https://roseanamurray.com/site/; acesso em: 12 mar. 2025) no qual é possível encontrar seus po[illegible]

Arquivo pessoal

Roseana Murray, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, inclusive os que têm Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Para estes, há também sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Os estudantes que precisam de maior apoio na leitura, devem ser incentivados a exercer essa atividade regularmente. Os poemas são textos curtos, com rimas e ritmo, o que pode ser um facilitador no aperfeiçoamento da leitura.

Proponha, primeiramente, a leitura silenciosa, para um primeiro contato com o texto. Em seguida, faça a leitura em voz alta. A técnica de utilizar o dedo para guiar as palavras durante a leitura ajuda a melhorar o foco e a compreensão.

Além disso, o apoio constante, o incentivo e a avaliação para identificar os avanços são fundamentais para a aprendizagem efetiva desses estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27.

Plano de aula
Aulas 3, 4 e 5

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades.
- Leitura em voz alta pelo professor do boxe **Sobre o autor**.
- Realização das atividades 1 a 11 do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP06**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP08**, **EF35LP27**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir:

- A participação nas argumentações e explanações da atividade oral.
- O nível de engajamento dos estudantes durante as atividades, consulta ao texto, localização da informação pertinente, inferências, construção de respostas.
- Estudantes que não compreendem, que não participam ou se dispersam.
- Na leitura e compreensão dos enunciados das atividades e na construção das respostas.
- Na compreensão dos sentidos e recursos do poema.

Sugestão de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, atividades do livro didático.

Atividade preparatória

Chame a atenção dos estudantes para a organização do texto na página. Pergunte se eles sabem as características de um poema. Anote as hipóteses iniciais na lousa e retome-as no final da atividade para verificar o que eles acrescentam às ideias iniciais.

Orientações

Inicialmente, peça aos estudantes que leiam o poema silenciosamente. Quando terminarem, incentive-os a falar sobre ele com perguntas como: O que acharam do poema? Gostaram dele ou não? Por quê? Para vocês, o que ela queria com a menina? O que ela representa? Vocês já se sentiram como a gotinha?

Leia o poema em voz alta, incentivando a escuta atenta e a imaginação: a que situações vividas por você o poema remete? Oriente os estudantes a prestarem atenção ao ritmo e aos sons que se repetem.

Orientações

Você poderá dividir as atividades do **Estudo do texto** em três blocos. O primeiro bloco trata dos sentidos do poema. Dê um tempo para os estudantes realizarem as atividades desta página, individualmente. Em seguida, faça a correção e a discussão das respostas.

Na **atividade 1**, retome com os estudantes o título e o poema já lido, e pergunte se o conteúdo foi parecido com o que eles imaginavam antes da leitura. Estimule a reflexão: Vocês se surpreenderam com a história da gotinha? Por quê? Esse momento é essencial para mostrar que o poema não tem um único sentido: cada leitura é um encontro, uma resposta pessoal ao texto.

Na **atividade 2**, destaque que a gotinha tem um objetivo concreto: ela quer ser vista, quer se comunicar com a menina. Pergunte: O que ela faz para conseguir isso? Ela conseguiu? Em seguida, na **atividade 3**, discuta com os estudantes a reação da menina. Ajude-os a perceberem que, mesmo tentando, a gotinha não foi notada – e que isso muda tudo no poema. Assim, o texto não é só sobre chuva, mas sobre o desejo de encontro, sobre quando falamos e ninguém responde. Essa conversa convida os estudantes a compreenderem a linguagem como diálogo, como tentativa de se fazer ouvir.

Na **atividade 4**, peça que observem as palavras usadas para mostrar o sentimento da gotinha: triste, sozinha, amuada. Pergunte: Como ela se sentiu? Por que ficou assim? Incentive os estudantes a relacionar esses sentimentos com experiências que conhecem – não para expor, e sim para perceberem que os textos poéticos falam de nós, mesmo quando usam outros personagens. Explique que, nesse poema, a gotinha é mostrada como se fosse uma pessoa: ela vê, sente, chama. Diga que isso é algo que os poetas costumam fazer – imaginam que bichos, objetos ou elementos da natureza possam ter sentimentos ou pensamentos, como se tivessem voz. É um jeito de tornar o texto mais vivo, mais próximo das emoções humanas e de criar imagens que tocam o leitor.

Na **atividade 5**, releia a frase "Na sala o relógio dormiu" e questione: Um relógio pode dormir de verdade? O que será que isso quer dizer? Incentive os estudantes a pensarem no sentido figurado: talvez o relógio tenha parado, ou talvez o tempo tenha ficado mais lento, como em uma pausa. Mostre que a linguagem poética permite brincar com as palavras e criar imagens novas para dizer o que sentimos ou imaginamos – e que essa liberdade é parte da beleza da poesia.

ESTUDO DO TEXTO

1. O conteúdo do poema é parecido com o que você imaginou? Você gostou do poema? Por quê?

Respostas pessoais. Incentive a coerência e a justificativa das respostas dos estudantes.

2. Qual era o objetivo da gotinha?

Chamar a atenção da menina.

3. Esse objetivo foi alcançado? Por quê?

Não foi alcançado, porque a menina não percebeu que a gotinha estava tentando chamar a atenção dela.

4. Releia este trecho do poema e sublinhe as palavras que mostram como a gotinha se sentiu ao não ser vista pela menina.

Foi-se embora a gotinha,
triste, sozinha, amuada,

Dayane Raven

As características que você destacou referem-se a:

a) ( ) seres inanimados.
b) (X) seres humanos.
c) ( ) todos os seres que existem.

Nos **poemas**, podemos atribuir características de pessoas a fenômenos naturais, bichos, objetos, entre outros.

5. Explique o sentido do verbo **dormir** em "Na sala o relógio dormiu".

Nesse caso, indica que o relógio parou de marcar as horas, parou de funcionar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

A presença do livro é um convite à leitura. Se houver na escola outros livros ou antologias de poemas que os estudantes possam ler, convide-os a visitarem a sala de leitura ou a biblioteca da escola para que também escolham outros poemas para ler e comentar.

Foco na BNCC

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP31.

6. Observe como o poema está organizado e responda às questões a seguir.

a) Quantas linhas tem o poema?

15 linhas.

b) As linhas estão organizadas em grupos separados por um espaço.

- Quantos grupos de linhas há no poema?

Dois grupos.

Cada linha do poema recebe o nome de **verso**. Cada conjunto de versos recebe o nome de **estrofe**.

7. Releia este trecho.

A gotinha espiou da janela Cor 1
e achou a menininha tão bela, Cor 1
então chamou: – Psiu, Cor 2
mas a menininha nem viu. Cor 2

- No final dos versos, grife os pares de palavras que têm sons finais semelhantes. Escolha uma cor de lápis para cada par.

A repetição de sons semelhantes no final dos versos recebe o nome de **rima**.

Nem todos os poemas têm rimas.

8. Copie do texto as palavras que rimam com:

a) gotinha: menininha, sozinha.

b) piu: viu, psiu, sumiu, caiu, dormiu.

c) amuada: calçada.

d) janela: bela.

9. Escreva outras palavras que rimem com:

a) janela: Sugestões de resposta: panela, aquarela, canela, berinjela.

b) gotinha: [illegible]ha, bonitinha.

c) piu: Sugestões [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As atividades com rimas são extremamente benéficas para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. As rimas ajudam a desenvolver a consciência fonológica, que é a habilidade de reconhecer e manipular os sons das palavras. Isso é fundamental para a leitura e escrita, pois permite que os estudantes identifiquem padrões sonoros e compreendam a estrutura das palavras.

Além disso, a repetição de sons semelhantes também facilita a memorização e a fluência na leitura.

Orientações

Neste segundo bloco, as atividades se referem a aspectos formais do poema. O objetivo da **atividade 6** é retomar os conceitos de verso e estrofe. Peça aos estudantes que releiam o poema e digam quantos versos há nele. Conte com eles as 15 linhas do poema para que todos possam acompanhar. A seguir, mostre no poema os dois grupos de linhas separados por um espaço. Observe se todos compreenderam o que são estrofes e versos. Solicite, então, que façam a atividade. Leia com eles o boxe que explica os conceitos de verso e estrofe. Se necessário, apresente outros poemas organizados dessa forma. Se for possível, traga poemas previamente selecionados por você, com número variado de estrofes e de versos por estrofe. Proponha a atividade em duplas.

Para os estudantes que não compreenderem os conceitos, apresente uma quadrinha. Questione: Quantas linhas há nesse poema? Se cada linha é um verso, quantos versos há? Se a quadrinha é um poema completo, de quantas estrofes é composta?

O objetivo das **atividades 7** a **9** é rever o conceito de rima. Na **atividade 7**, releia com os estudantes o trecho em ritmo pausado, dando ênfase às rimas. Estimule-os a perceberem que algumas palavras "conversam" sonoramente, como se formassem pares. Oriente o uso de lápis de cor para sublinharem as rimas. Ao corrigir a atividade, pergunte: Vocês notaram que essas palavras têm terminações semelhantes? Que som se repete aqui?

Na **atividade 8**, oriente os estudantes a localizarem, no próprio poema, as palavras que rimam com as indicadas. Valorize a escuta e a produção oral antes da escrita. Já na **atividade 9**, convide os estudantes a pensarem em palavras que combinem com as anteriores, incentivando a brincadeira com os sons da língua. É uma oportunidade de ampliar o vocabulário, experimentar a linguagem com liberdade e reconhecer, de modo sensível, uma característica marcante dos poemas: o som como parte do significado.

Orientações

O terceiro bloco apresenta atividades que incentivam a escrita criativa. Na **atividade 10**, inicie a leitura destacando oralmente as palavras **tique-taque** e **piu**, com expressividade. Pergunte: Vocês conseguem imaginar o som do relógio só de ler essa palavra? E o som do passarinho? Explique que os poetas às vezes criam palavras que representam sons, como se transformassem o barulho em escrita. Mostre que essas palavras, chamadas onomatopeias, aproximam o texto do som e ajudam o leitor a "escutar com os olhos". Para ampliar essa experiência, incentive que os estudantes inventem palavras para representar o som da chuva fraca ou forte, brincando com o ritmo da fala.

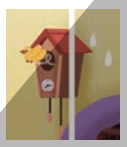
Na **atividade 11**, leia a proposta do item **a** e retome com os estudantes os principais acontecimentos do poema. Incentive-os a contarem, com suas palavras, a pequena narrativa ali contida: a queda da gotinha, seu desejo de contato com a menina, a tentativa frustrada e sua partida triste. Caso necessário, projete ou escreva na lousa trechos do poema para apoiar a memória. Valorize a escuta entre os estudantes, incentivando a troca de impressões: Sua versão ficou parecida com a do colega? O que vocês acrescentariam?

No item **b**, um dos focos é a escrita de um texto coeso e coerente. Direcione o olhar dos estudantes para aspectos importantes: o uso de letras maiúsculas no início de frases, a pontuação para separar ideias e a repetição de palavras. Essa etapa é um convite para que eles r... escreveram, não como correção, mas sim como parte do proces... trução de sentidos. Para estudantes que precisarem de mais apoio, ofereça perguntas que os guiem: Sua frase começa com letra maiúscula? Vocês usaram ponto-final ou vírgula? Substituíram palavras por pronomes ou sinônimos para evitar repetição?

No item **c**, oriente os estudantes a reescreverem sua resposta com base nas observações feitas. Reforce que reescrever é parte da produção de textos e que os escritores, inclusive os poetas, fazem isso muitas vezes.

10. Observe as palavras destacadas no trecho a seguir.

O relógio **tique-taque**
o passarinho **piu**,



Dayane Raven

a) O que essas palavras representam?

O som do relógio e o som do canto do passarinho, respectivamente.

b) Que palavra você usaria para representar o som da gotinha de chuva?

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: plim, plic, pim.

c) E se fosse uma chuva forte, que palavra você usaria para representar esse som?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: chuá.

As palavras que representam sons são denominadas **onomatopeias**.

11. O poema narra uma história com elementos da linguagem poética.

a) Que história é narrada no poema? Você pode usar onomatopeias para indicar os sons que aparecem nele.

Sugestão de resposta: A história de uma gotinha de chuva solitária, que não recebia atenção de ninguém. Em um dia de chuva, a gotinha caiu, plim, espiou a menina pela janela e resolveu chamá-la, mas a menina não a notou. A gotinha ficou tão triste que foi embora, muito triste e amuada.

b) Depois de escrever sua resposta no item anterior, troque seu texto com um colega e observem os seguintes aspectos: As informações principais do poema estão presentes? Foi usada letra maiúscula no começo de frases? As frases estão separadas por pontos ou vírgulas? Há repetições de palavras?

Respostas pessoais. Veja sugestão de rubrica de correção no Manual do Professor, ao lado desta página.

c) Reescreva seu texto a partir das observações suas e do colega, fazendo as correções necessárias.

Resposta pessoal. Acompanhe o trabalho de reescrita, dando o apoio necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao final, valorize o texto produzido como um exemplo de como a poesia também pode contar histórias. Essa atividade aproxima os estudantes da compreensão de que o poema pode unir elementos da linguagem poética (como rima e onomatopeia) com traços da tipologia narrativa, compondo uma forma de dizer sensível, lúdica e cheia de significados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF35LP08, EF35LP25, EF35LP31.

14

POEMA 2

Você vai ler um poema do poeta gaúcho Mario Quintana. O título do poema é "Da felicidade". Qual será o tema de um poema com esse título? Leia-o uma vez silenciosamente e, em seguida, ouça a leitura do professor.

Da felicidade

Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!

Mario Quintana. *Mario Quintana de bolso*: Rua dos Cataventos e outros poemas. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007. p. 39.

GLOSSÁRIO

Ventura: felicidade, destino favorável.

SOBRE O AUTOR

Mario Quintana foi tradutor e poeta. Recebeu vários prêmios durante sua vida e é considerado um dos grandes poetas brasileiros da sua geração, ao lado de nomes como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes.

Fundo Correio da Manhã/ Arquivo Nacional

Mario Quintana, 1966.

ESTUDO DO TEXTO

1. Depois de ler o poema, responda às questões a seguir.

a) O poema compara dois elementos. Quais são eles?

A procura da felicidade com a procura dos óculos pelo avozinho.

b) Os óculos do avozinho estão em um lugar fácil ou difícil de encontrar?

Em um lugar fácil, na ponta do nariz.

c) O poema defende uma ideia do que é a felicidade. Escreva uma frase que indique essa ideia. Resposta possível: A felicidade é mais simples do que parece e, mesmo assim, difícil de ser encontrada.

2. Converse com os colegas sobre as respostas que deram ao item **c** da **atividade 1**. Para você, o que é felicidade? Onde encontrá-la? O que, para você, representa a felicidade? Com o que a compararia?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam de forma pessoal, mas coerente. As respostas podem se basear no poema ou no próprio conhecimento de mundo. Incentive-os a fazer comparações e metáforas para representar a felicidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o poema em voz alta com os estudantes, explorando o ritmo e a entonação. Incentive que observem como o texto se organiza: Há repetições? Comparações? Convide-os a pensar: O que será que significa "com óculos na ponta do nariz"? Estimule hipóteses, sem exigir respostas prontas. Leia o enunciado da atividade, orientando cada uma. Peça que respondam e proceda à discussão das respostas.

Na **atividade 1**, item **a**, oriente a leitura do poema com atenção à comparação construída. Pergunte: O que está sendo comparado aqui? O que isso nos faz pensar sobre procurar algo? Valorize as interpretações sugeridas pelos estudantes.

No item **b**, retome a imagem dos óculos. Incentive reflexões sobre o que está perto, mas que às vezes não percebemos. Amplie com perguntas: Isso já aconteceu com vocês?

No item **c**, direcione a leitura para os sentidos mais profundos do texto. Provoque: Será que a felicidade é algo distante ou que já temos e não percebemos? Releia o poema, destacando a escolha das palavras e o tom usado pelo poeta.

Na **atividade 2**, abra espaço para que os estudantes expressem o que pensam e sentem sobre felicidade. Você poderá se orientar pelo roteiro a seguir.

Roteiro para debate sobre o poema "Da felicidade"

1. Discussão em grupo

Divisão em pequenos grupos: Divida a turma em pequenos grupos de três a quatro estudantes, para discutir as questões da **atividade 2**. O grupo deve registrar mesmo as opiniões divergentes.

2. Compartilhamento

Apresentação dos grupos: Peça a cada grupo que compartilhe um resumo das suas discussões com a turma.

Perguntas de reflexão: Incentive os estudantes a fazerem perguntas uns aos outros e a refletirem sobre as diferentes perspectivas apresentadas.

3. Conclusão

Resumo das ideias: Faça um resumo das principais ideias discutidas durante o debate.

Finalização: Enfatize que a felicidade pode ser encontrada nas coisas simples e que cada pessoa pode ter uma visão diferente do que é ser feliz.

Plano de aula
Aulas 6 e 7

Atividades

- Leitura expressiva do poema pelo professor, com destaque para ritmo e entonação.
- Discussão coletiva sobre repetições, comparações e metáforas do texto.
- Identificação da comparação principal no poema.
- Reflexão sobre o que está próximo e não percebemos.
- Debate a partir da discussão do poema.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP31.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação nas leituras e trocas interpretativas.
- Capacidade de reconhecer comparações e sentidos figurados.
- Envolvimento nas atividades de expressão pessoal.
- Escuta atenta e respeito às ideias dos colegas.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP15, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP31.

Plano de aula
Aulas 8, 9 e 10

Atividades

- Conversa inicial sobre a leitura em voz alta como forma de dar novos sentidos ao poema.
- Organização de duplas para escolha de um poema a ser declamado.
- Pesquisa orientada de poemas em livros da biblioteca ou *sites* confiáveis.
- Registro do título, autor(a) e fonte do poema selecionado.
- Ensaio da declamação com variações de ritmo, entonação e pausas.
- Realização do sarau de duplas com comentários após cada apresentação.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação na escolha e ensaio dos poemas.
- Como realizaram o trabalho em duplas.
- Qualidade da leitura em voz alta: clareza, ritmo e entonação.
- Envolvimento na escuta das declamações dos colegas.
- Atitudes de respeito e apreciação da linguagem poética como expressão pessoal.

Sugestões de registros: lista dos poemas apresentados, anotações do professor sobre a performance oral e comentários dos estudantes após as apresentações.

Orientações

Declamar poemas é uma prática muito antiga que foi revitalizada na atualidade em saraus contemporâneos e em atividades escolares. A proposta desta seção é a pesquisa e a preparação de poemas para serem declamados.

Comece revelando aos estudantes que um poema pode ganhar novas camadas de sentido quando é dito em voz alta. O som das palavras, o ritmo dos versos e a respiração entre as estrofes transformam a leitura em uma experiência sensível e compartilhada.

Os estudantes, em duplas, devem pesquisar poemas e escolher um para declamar aos colegas. Eles podem pesquisar em antologias na biblioteca sob sua orientação. Você poderá escolher os livros previamente. Se houver uma sala de informática, planeje levá-los até lá para orientá-los na pesquisa em *sites* confiáveis. Os poemas organizados em forma de estrofes e versos são ideais para essa atividade. Oriente-os a registrar o nome do poema, do(a) autor(a) e da fonte consultada, valorizando também o cuidado com os dados bibliográficos.

No ensaio, proponha a leitura diversas vezes, para que os estudantes experimentem pausas, diferentes entonações e ênfases. Sugira que percebam onde a voz pode acompanhar o sentimento do texto – mais suave, intensa ou brincalhona. Essas decisões vão além da técnica: fazem parte da interpretação literária.

Combine com a turma uma data para a apresentação e audição dos poemas. Os estudantes devem decidir entre si as estrofes que cada integrante da dupla declamará. Prepare o espaço com atenção e acolhimento. Após cada declamação, incentive breves comentários sobre o que foi ouvido, promovendo escuta respeitosa e o prazer de vivenciar a poesia como expressão viva da linguagem.

Avaliação (formativa)

Ao final, organize uma roda de conversa para a avaliação. Pergunte: Como foi fazer a atividade? Como se sentiram? De qual poema mais gostaram? Por quê? O que poderia melhorar na apresentação de sua dupla? Como poderiam melhorar?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31.

ORALIDADE

DECLAMAÇÃO DE POEMAS

Há muito tempo – e ainda hoje – as pessoas se reúnem para declamar e ouvir poemas. Agora, você e os colegas vão recitar poemas para a turma.

FG Trade/E+/iStockphoto.com

Duas colegas leem poemas na sala de aula.

Forme dupla com um colega, de acordo com a instrução do professor. Depois, juntos, sigam as orientações para organizar a pesquisa e a apresentação de vocês.

1. Pesquisem um poema para apresentar aos colegas. Pode ser na internet, em *sites* indicados pelo professor, ou em livros presentes na biblioteca da escola ou em casa.
2. Anotem o nome do autor e o nome do livro ou *site* em que o poema escolhido foi publicado.
3. Façam uma leitura prévia do texto e decidam, juntos, que estrofes cada integrante da sua dupla lerá ou declamará.
4. Leiam o poema várias vezes antes da apresentação, caprichando na entonação e na interpretação. A leitura deve se aproximar da forma como se fala.
5. Na data combinada, apresentem o poema e ouçam os das outras duplas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

METÁFORA E COMPARAÇÃO

1. Para você, com o que a Lua se parece? Leia silenciosamente este poema da escritora Roseana Murray, publicado em uma antologia dedicada a crianças. Observe o que ela fala sobre a Lua. Resposta pessoal.

A Lua

A lua pinta a rua de prata
e na mata a lua parece
um biscoito de nata.

Quem será que esqueceu
a lua acesa no céu?

Roseana Murray. A Lua. *In:* Vera Aguiar (coord.). *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Editora Projeto, 2007. p. 78.

Sandra Lavandeira

a) Quantas estrofes e quantos versos há nesse poema?

Duas estrofes e cinco versos.

b) Nesse poema, há palavras que rimam. Quais são elas?

Lua/rua; prata/mata/nata; esqueceu/céu. O poema apresenta rimas no final e no meio dos versos.

c) Qual é o sentido do primeiro verso?

A Lua ilumina a rua, que parece prateada.

2. O poema indica semelhanças entre a Lua e um biscoito de nata. Quais são essas semelhanças?

As semelhanças [illegible] arelada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, retome com a turma o primeiro verso: "A lua pinta a rua de prata". Pergunte: A Lua tem pincel? Como ela pinta? O que significa isso? Ajude os estudantes a perceberem que, nesse verso, o poeta usou uma metáfora: ele disse que a Lua pinta a rua, para mostrar como sua luz ilumina e transforma o espaço. Já na segunda estrofe – "na mata a lua parece um biscoito de nata" –, temos uma comparação, porque o poeta usa a palavra **parece** para mostrar que a Lua se assemelha a algo. Explique que, nas comparações, aparece uma palavra ou expressão que liga os dois elementos: "parece", "como" ou "igual a". Já na metáfora, o poeta afirma que uma coisa é outra, de forma figurada.

No item **a**, oriente os estudantes a contarem as estrofes e os versos – releia com eles e, se necessário, escreva os versos na lousa e destaque-os. No item **b**, incentive-os a escutar os sons finais dos versos, notando as rimas, e peça que leiam em voz alta para perceber a sonoridade. No item **c**, estimule a turma a interpretar o verso "A lua pinta a rua de prata" como uma imagem criada para expressar o efeito do luar sobre a rua.

Na **atividade 2**, convide os estudantes a observarem a comparação feita no poema entre a Lua e o biscoito de nata. Pergunte: Que características fazem a Lua parecer um biscoito? Que imagem vem à cabeça?

Plano de aula
Aulas 11, 12 e 13

Atividades

- Leitura expressiva e coletiva dos poemas.
- Identificação de figuras de linguagem.
- Contagem de estrofes e versos com apoio visual.
- Interpretação de imagens poéticas e sentidos figurados.
- Declamação em duplas com variações de entonação e pausas.
- Produção de versos com metáforas e comparações autorais.
- Troca e reescrita dos textos.
- Apresentação oral das criações.
- Organização de um painel coletivo.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP08, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Compreensão das figuras de linguagem e uso criativo em frases e poemas.
- Participação nas leituras, interpretações e atividades orais.
- Uso adequado de pontuação, rimas e organização textual nas produções.
- Troca de ideias entre pares e escuta sensível às criações dos colegas.

Sugestões de registros: painéis ilustrados, portfólio de produções, anotações em fichas e rodas de leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

Orientações

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a explorarem a oralidade com sensibilidade. Convide-os a experimentar diferentes entonações, marcando pausas e respeitando a musicalidade do poema "A Lua", lido em duplas. Valorize as leituras feitas pelos estudantes, ressaltando como a forma de dizer pode transformar o texto.

Na **atividade 4**, oriente a leitura silenciosa do novo poema. É muito importante falarem sobre o que entenderam após essa leitura. Pergunte: O que chama atenção nos versos? Como a Lua aparece aqui? E o Sol? Com base nas respostas, converse sobre o uso de imagens poéticas. Explore a oposição entre Lua e Sol no poema: tanto a gata quanto o leão são felinos; no entanto, a gata, como a Lua, é branca, mansa e descansa. Já o Sol é um leão voraz, descabelado, amarelo como o Sol. O rugir na rua pode ser o Sol queimando, brilhando durante o dia. E a luz do luar é mansidão, como a gata descansando.

Explique que, em poemas, autores costumam associar sentimentos, natureza e seres vivos para criar sentidos novos. Na **atividade 5**, oriente a cópia das palavras que rimam, ajudando os estudantes a identificarem os pares sonoros. Caso necessário, leia os versos com ênfase na última sílaba, destacando a repetição de sons. Incentive o uso de lápis colorido e convide-os a compartilharem suas descobertas com os colegas.

Um pouco mais

A palavra **mulambento** não está em todos os dicionários consultados pela equipe principal; no entanto, o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (*Volp*), da Academia Brasileira de Letras, registra as duas escritas em verbetes separados. Também encontramos **mulambento** em nota no dicionário digital *Houaiss* de 2009, como uma variante de **molambento**. A origem da palavra **molambo** é *mu'lambu'*, do quimbundo, língua falada em Angola, pelos ambundos.

Na linguagem poética, as palavras podem ser empregadas com sentido diferente do usual.

A **comparação** é uma figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres com base na semelhança entre eles. Existe sempre um elemento de comparação (por exemplo: "como", "tal qual", "semelhante a", "parecido com") e os termos comparados (o biscoito e a Lua).

3. Com os colegas e seguindo a orientação do professor, você vai ler, em voz alta, o poema "A Lua".

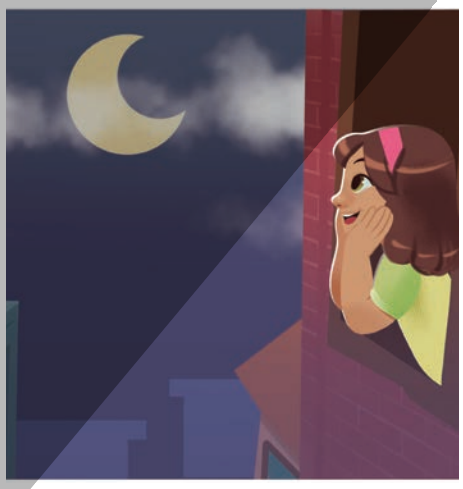
4. Leia silenciosamente o poema a seguir, do escritor Sérgio Capparelli, publicado na antologia de poemas *Restos de arco-íris*.

Menina na janela

A lua é uma gata branca,
mansa,
que descansa entre as nuvens.

O sol é um leão sedento,
mulambento,
que ruge na minha rua.

Eu sou uma menina bela,
na janela,
de um olhar sempre à procura.



Dayane Raven

Sérgio Capparelli. Menina na janela. *In*: Sérgio Capparelli. *Restos de arco-íris*. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 35.

GLOSSÁRIO

Mulambento: esfarrapado, despenteado.

- Qual é a sua impressão sobre o poema? O que chamou sua atenção no texto? Compartilhe suas ideias com os colegas. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes atentem para as comparações inusitadas do poema.

5. Copie do texto as palavras que rimam com:

a) sedento: mulambento.

b) branca: mansa, descansa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para aprofundar as práticas de leitura literária compartilhada e a mediação de sentidos na sala de aula, você poderá consultar:

COSSON, R. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

6. Releia estes versos.

A lua é uma gata branca,

O sol é um leão sedento,

Dayane Raven

- Que elemento é comum entre:

a) a lua e a gata?

A cor. Tanto a lua quanto a gata são brancas.

b) o sol e o leão sedento?

Podem ser a cor e a intensidade. Discuta com os estudantes outras possibilidades que surgirem.

Nos versos "A lua é uma gata branca," e "O sol é um leão sedento," há uma figura de linguagem denominada **metáfora**.

A metáfora consiste no uso de uma palavra com sentido que não lhe é comum ou próprio. Ocorre uma aproximação entre as palavras por semelhança ou cruzamento de sentidos. Na metáfora, não existe elemento de comparação. Veja:

Comparação: A lua é **como** uma gata branca. O sol **parece** um leão sedento.

Metáfora: A lua **é** uma gata branca. O sol **é** um leão sedento.

ATIVIDADES

1. Pense na palavra **estrela**.

1. a) Se os estudantes escolherem outra palavra, analise a resposta dada e a possibilidade de construção das figuras de linguagem aqui estudadas (comparação e metáfora).

a) A qual desses elementos ela pode ser comparada? Circule-o.

água | diamante | escuridão | fogo

b) Por que você escolheu esse elemento? O que há de comum entre a estrela e ele?

Resposta pessoal. No caso do diamante, os dois são brilhantes.

c) Complete a comparação a seguir, de acordo com o elemento que você escolheu.

- A estrela é brilhante como diamante.

d) Escreva t[illegible] r[illegible] a.

- As estrel[illegible]

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: diamantes polidos; lantejoulas no negro tecido do céu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Proponha a criação de um "Dicionário poético das metáforas", com contribuições da turma, em duplas ou pequenos grupos. Cada grupo poderá escolher uma palavra concreta (como **Sol**, **vento**, **flor**, **estrela**, **pedra**) e inventar metáforas para ela. Incentive o uso de cores, desenhos e colagens para apresentar as produções em um mural coletivo. Estudantes, cuja aprendizagem necessita de maior apoio, terão participação ativa nos grupos, ao propor as metáforas, enquanto os colegas serão os escribas.

Orientações

Oriente os estudantes a fazerem individualmente a **atividade 6**. Ao corrigi-la, destaque que tanto a comparação quanto a metáfora criam imagens, ligando elementos diferentes.

Leia com os estudantes o boxe explicativo e certifique-se de que compreenderam que, na linguagem poética, muitas vezes as palavras são empregadas com sentido diferente do usual. Ressalte que na comparação há sempre **um elemento comparativo** – como, tal qual, parecido com, semelhante a etc. – **e algo comparado**. É importante os estudantes perceberem que, na linguagem poética, a comparação é incomum, como "a lua parece um biscoito de nata".

A metáfora sugere a relação entre duas palavras diretamente, sem o uso de palavras que indicam comparação.

Chame a atenção dos estudantes para os exemplos apresentados no boxe. Se possível, apresente outros, inclusive em poemas abordados nesta unidade.

Depois de sanar as possíveis dúvidas dos estudantes, inicie a subseção **Atividades**. Na **atividade 1**, conduza a leitura da instrução e oriente as respostas do item **a**, promovendo o diálogo entre pares e incentivando a escuta atenta das justificativas no item **b**. Aproveite esse momento para ampliar o vocabulário relacionado a brilho, cor, forma, calor, entre outros. No item **c**, proponha que a construção da comparação seja coletiva na lousa, antes de passarem para a escrita individual. No item **d**, estimule a criação de metáforas autorais, valorizando soluções inusitadas e inventivas. Aproveite a atividade para retomar a diferença entre as figuras de linguagem com base nas produções dos estudantes, ampliando o repertório poético e semântico da turma. Finalize propondo que compartilhem suas criações em um painel ilustrado.

Orientações

As atividades desta página ampliam o estudo do uso de comparações e metáforas, agora com um trecho do poema "Menina na janela", de Sérgio Caparelli. Peça aos estudantes que façam a atividade individualmente.

Proponha a realização da **atividade 2** em duplas. Leia com a turma o trecho do poema indicado nessa atividade. Pergunte o que a menina faz, conforme o item **a**, e escute as diferentes interpretações dos estudantes. Depois, no item **b**, proponha que completem as frases com uma comparação e uma metáfora. Retome a explicação sobre essas figuras de linguagem e volte ao poema da página 18. Ressalte que as metáforas para Lua e Sol foram inusitadas, incomuns. Peça-lhes que façam uma lista de palavras não usuais para criar a metáfora e a comparação que ressaltem a beleza da menina. Incentive os estudantes a apresentarem suas respostas aos colegas.

Na **atividade 3**, item **a**, oriente que observem com atenção a imagem: insetos, pássaros, pessoas, flores, nuvens etc., e descrevam a cena com criatividade, incorporando comparações, metáforas e onomatopeias. Incentive o uso da linguagem poética, convidando os estudantes a pensarem nas sensações evocadas pela imagem (sons, cores, movimentos). Após escreverem, promova a troca de textos entre colegas, conforme o item **b**, estimulando uma escuta respeitosa e sugestões construtivas. Em seguida, proponha a reescrita no item **c**, orientando que observem re[illegible] tuação, organização das frases e uso de letra maiúscula. Peça q[illegible] para a coerência do texto.

Finalize com a apresentação oral das produções item **d**, valorizando a autoria dos estudantes e promovendo o desenvolvimento da expressão oral.

Um pouco mais

Solicite que façam outras comparações e metáforas. Traga para a sala de aula poemas que explorem esses e outros recursos. Leve-os para os estudantes ou convide-os a lê-los para perceberem a construção da linguagem poética e apreciarem essas criações, ampliando, assim, o repertório deles.

2. Releia este trecho do poema.

> Eu sou uma menina bela,
> na janela,
> de um olhar sempre à procura.

a) O que a menina faz?

Está à procura do que acontece em sua rua.

b) Complete as frases com comparação e metáfora.

- A menina é bela como Resposta pessoal. Sugestões de resposta: uma princesa; uma estrela.
- A menina é Resposta pessoal. Sugestões de resposta: uma princesa, uma estrela.

3. Observe com atenção os detalhes da imagem a seguir.

Marina_Popmatteo/Shutterstock.com

a) Descreva o que está acontecendo na cena. Para isso, você pode usar comparações, metáforas, onomatopeias.

b) Depois de escrever seu texto, troque com um colega para que vocês façam comentários sobre a produção de cada um. Do que você gostou? Ele usou a linguagem poética? Que sugestões você pode dar a ele?

c) Leia os comentários do colega e reescreva seu texto, prestando atenção à repetição de palavras, ao uso de letra maiúscula, pontuação e acentuação de palavras.

d) Ao final, apresente sua produção para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP08, EF35LP31.

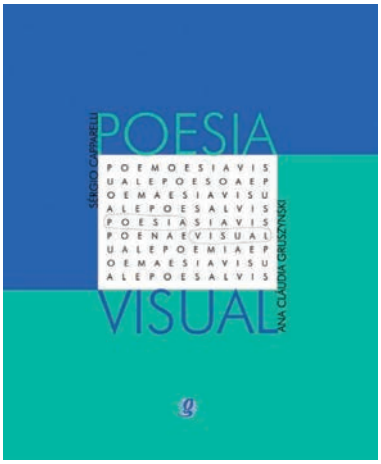
Avaliação (formativa)

Ao longo das atividades, observe se os estudantes conseguem produzir frases com figuras de linguagem e se utilizam recursos expressivos para compor seus textos. A leitura dos poemas e a proposta de escrita com base em imagem permitem verificar se compreendem e aplicam convenções da escrita, como organização textual, coesão, coerência, ortografia, uso adequado de maiúsculas e pontuação. As trocas entre pares também contribuem para o desenvolvimento da revisão autoral e da escuta crítica. Use essas observações para planejar intervenções pedagógicas individualizadas, respeitando o estágio de letramento e as necessidades de cada grupo.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Na **Leitura 1**, você leu poemas organizados em estrofes e versos. Você sabia que há poemas que não são organizados dessa forma? São os poemas visuais. Veja a capa de alguns livros que apresentam esse tipo de texto.



Capa do livro *Poesia visual*, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski. São Paulo: Global, 2001.

Capa do livro *Imagem*, de Arnaldo Antunes e Yara Kono. Rio de Janeiro: Tordesilhinhas, 2019.

Agora, você lerá outro poema de Sérgio Capparelli. Você já leu um texto desse escritor no **Estudo da língua**, você se lembra?

O nome do poema que você vai ler é "Canção para ninar gato com insônia". Antes, observe a página seguinte e veja como as palavras estão organizadas no espaço. Responda a estas perguntas e, depois, leia o poema.

1. Como você imagina que o poema deva ser lido?

Resposta pessoal. Acolha as respostas dos estudantes. Não há uma ordem rígida para a leitura desse poema, com exceção do título.

2. O que a forma desse poema sugere?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a disposição gráfica do poema sugere o desenho de um gato.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explore o conceito de poema visual, instigando os estudantes a observarem, no poema da página seguinte, a disposição gráfica das palavras. Pergunte o que chama atenção nas imagens: Há letras, desenhos, personagens? Há algo diferente na forma do texto? Incentive-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo do poema a partir do seu formato. Leia coletivamente o título "Canção para ninar gato com insônia" e promova uma conversa: Como uma canção pode ninar um gato? Um gato teria insônia? Estimule a turma a refletir sobre o humor e a ludicidade presentes no título. Em seguida, explore o enunciado das questões propostas na página, orientando os estudantes a imaginarem a entonação da leitura e a função estética da forma visual do poema. Na **atividade 1**, estimule a imaginação e incentive diferentes modos de leitura (de cima para baixo, circular, em voz baixa etc.). Na **atividade 2**, peça que observem a forma do poema na página seguinte antes de responderem. Questione: Como as palavras foram organizadas? Qual a relação entre a palavra **ron** e o movimento visual criado? Auxilie os estudantes a perceberem que o desenho do poema remete ao formato de um gato dormindo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Plano de aula
Aulas 14 e 15

Atividades

- Retomada dos poemas lidos, apresentação de Sérgio Capparelli e realização das atividades da subseção **Começo de conversa**.
- Leitura e observação do poema visual "Canção para ninar gato com insônia".
- Conversa sobre o título e o humor presente.
- Leitura coletiva com entonação suave.
- Análise da forma gráfica e do som **ron**.
- Leitura do boxe **Sobre o autor.**

Habilidades

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF15LP18.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação na leitura e nas discussões.
- Compreensão da relação entre forma e sentido.
- Escuta sensível e respeito à diversidade cultural.
- Produções visuais e orais sobre o tema.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Atividades preparatórias

Inicie a aula retomando com a turma os poemas lidos anteriormente, perguntando se eles se lembram do autor Sérgio Capparelli. Apresente as capas dos livros. Pergunte: O que as ilustrações das capas e o título sugerem sobre o conteúdo dos livros? Vocês conhecem poemas visuais ou imaginam o que são?

Atividade preparatória

Os estudantes lerão um poema do escritor Sérgio Capparelli, publicado na coletânea *111 poemas para crianças*. Eles já leram um poema desse escritor, organizado em versos e estrofes. Chame a atenção para o título do poema visual. Pergunte: O que acharam desse título? Sabem o significado da palavra **insônia**?

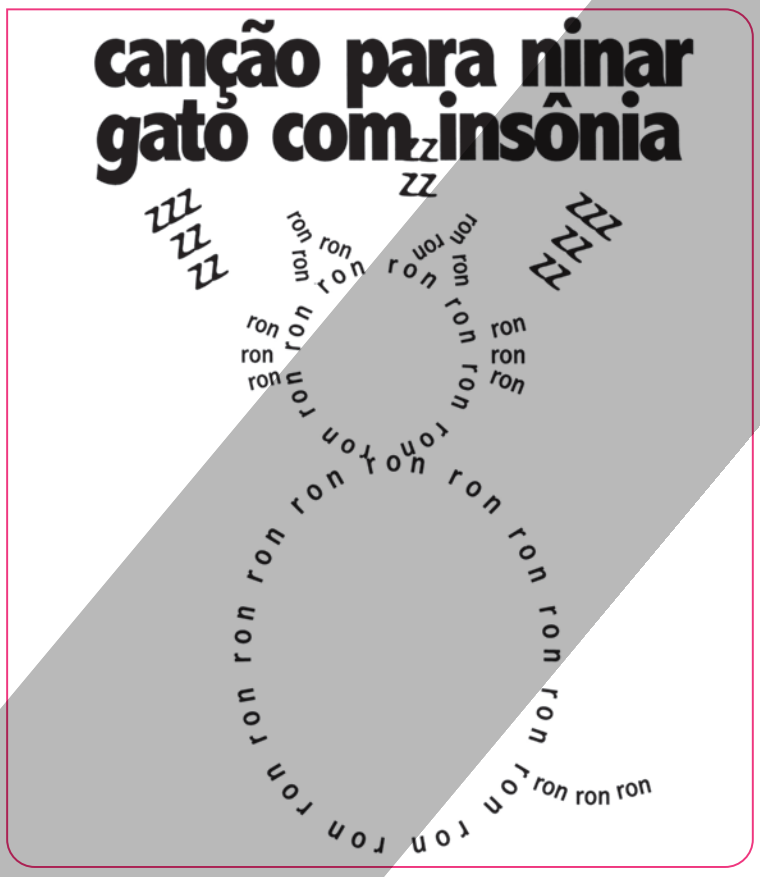
Orientações

Peça aos estudantes que identifiquem a palavra que se repete na formação do desenho do gato. Que palavra é essa? O que ela significa? Além dessa palavra, há uma letra que se repete na parte superior do desenho. O que essa letra representa?

Leia com eles o poema desta página. Incentive a leitura coletiva, pausada, com entonação suave, como se fosse uma canção de ninar. Explore a sonoridade da repetição e os efeitos da onomatopeia **ron**. Pergunte: Que som é esse? Quando ouvimos isso? Comente que esse tipo de composição visual e sonora é característico de muitos poemas infantis, pois estimula a imaginação, os sentidos e o prazer estético. Explique que se trata de um poema visual. Nesse tipo de poema, o poeta rompe com a estrutura tradicional das formas poéticas – versos, estrofes, rimas etc. – e distribui as palavras no espaço da folha, usando recursos visuais e gráficos, em uma composição de palavra e imagem que comunica não só o que se lê, mas, principalmente, o que se vê. Eles já leram outros poemas visuais? Lembram-se de qual?

Leia o boxe **Sobre o autor** e incentive os estudantes a buscar outras obras e poemas de sua autoria.

POEMA VISUAL 1


canção para ninar
gato com zzz insônia
zzz
zz
zz
ron ron ron

PARA SABER MAIS

POR QUE É QUE OS GATOS RONRONAM? SAIBA MAIS SOBRE ESSE SOM CARACTERÍSTICO DOS FELINOS

O som pode caracterizar bem-estar, conexão com o tutor ou estado de alerta

Se você já fez carinho num gatinho, certamente sabe que felinos fazem um barulhinho de motor quando estão gostando da atenção recebida. Esse som característico pode simbolizar bem-estar, conexão com o tutor, mas também estado de alerta.

Hanneke Wetzer/Shutterstock.com

O barulhinho de motor que gatos emitem pode dizer muitas coisas.

Segundo Bruno Alvarenga, professor de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Brasília (Ceub), nem todo ronronar é sobre bem-estar e nem todo gatinho sabe ronronar.

[...]

Pesquisadores de diferentes países, como Austrália, Suíça e República Tcheca, estudaram as cordas vocais dos gatos domésticos e descobriram estruturas semelhantes a "almofadinhas" que adicionam uma camada extra de tecido nas cordas vocais.

"Isso permite que elas vibrem em baixas frequências, produzindo o som clássico do ronronar". [...]

Maria Priscila Martins. *Folha de Pernambuco*, [s. l.], 20 ago. 2024. Disponível em: https://www.folhape.com.br/colunistas/folha-pet/por-que-e-que-os-gatos-ronronam-saiba-mais-sobre-esse-som-caracteristico-dos-felinos/45594/. Acesso em: 3 mar. 2025.

1. Alguma informação apresentada na reportagem foi novidade para você? Qual?
   Respostas pessoais. Verifique se os estudantes trazem informações apresentadas no texto. Isso mostrará se compreenderam o que foi lido.
2. Explique com suas palavras o que é **ronronar**.
   Ronronar é produzir som com a vibração das cordas vocais. Esse som é produzido por gatos.
3. Imagine que você é um pesquisador. Que animal e características dele você gostaria de estudar? Por quê?
   Respostas pessoais. Incentive os estudantes a escolherem características inusitadas dos animais que escolherem. Valide todas as escolhas feitas, desde que [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Utilize o poema como ponto de partida para explorar como diferentes culturas se relacionam com os animais domésticos, especialmente os gatos. Você poderá sugerir uma pesquisa guiada pela seguinte pergunta: O que sabemos sobre a presença de gatos em outras culturas? Oriente os estudantes a pesquisarem em livros ou na internet, em *sites* previamente selecionados por você. Peça-lhes que pesquisem imagens de gatos em templos orientais, contos populares ou obras de arte. Depois da pesquisa, estimule uma roda de conversa sobre como os animais são vistos em diferentes lugares do mundo. Valorize relatos familiares e incentive comparações culturais respeitosas. Para finalizar, organize um mural ilustrado com os diferentes modos de representar gatos ao redor do mundo. Relacione essa proposta ao TCT Multiculturalismo, promovendo o respeito à diversidade e à convivência com as diferenças culturais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Plano de aula
Aulas 16 e 17

Atividades

- Leitura compartilhada da reportagem sobre o ronronar dos gatos, com comentários orais.
- Roda de conversa sobre animais e curiosidades científicas.
- Registro escrito das descobertas com apoio de palavras-chave.
- Leitura do poema visual com foco em ritmo, repetição e sonoridade.
- Análise de recursos multissemióticos em poemas visuais animados.
- Troca de impressões sobre essa experiência poética.

Habilidades

EF15LP04, **EF35LP17**, **EF35LP31**, **EF05LP28**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participação nas leituras e conversas.
- Clareza e coerência nas respostas orais.
- Reconhecimento dos efeitos sonoros e visuais no poema.

Sugestões de registro: portfólios com colagens e textos, fichas de observação, gravações em áudio de leituras expressivas.

Orientações

Antes da leitura do boxe **Para saber mais**, informe que o texto foi publicado em uma seção do jornal *Folha de Pernambuco* denominada "Folha Pet", que traz notícias e curiosidades sobre animais de estimação. Leia o título e pergunte aos estudantes o que sabem sobre o ronronar dos gatos. Anote os comentários na lousa para que confiram após a leitura do texto. Deixe que façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, leia a reportagem em voz alta, de forma compartilhada, fazendo paradas estratégicas. Incentive os estudantes a destacarem as novidades e a relacionarem as informações ao que já conhecem sobre o ronronar dos gatos. Estimule comentários espontâneos e, se necessário, releia trechos. Em seguida, solicite que respondam oralmente a **atividade 1**. Na **atividade 2**, explique o funcionamento das cordas vocais com apoio de imagens ou, se possível, de vídeos curtos e acessíveis. Incentive os estudantes a escreverem uma resposta com base no que acabaram de ler (e ver). Peça que exponham o que escreveram. Se julgar necessário, com base na exposição deles, produza uma resposta coletiva.

Orientações

Para a **atividade 3** (da página 23), promova uma roda de conversa sobre os animais de que mais gostam, destacando aspectos científicos que despertam curiosidade.

Apoie a construção oral das respostas com perguntas-guia e palavras-chave na lousa. Antes de orientar a realização das atividades da seção **Estudo do texto**, promova uma leitura atenta do poema, explorando a sonoridade e o ritmo gerado pela repetição de palavras. Estimule os estudantes a observarem quais expressões se repetem e a refletirem sobre os efeitos sonoros produzidos. Depois dessa leitura, passe para a **atividade 1**.

Na **atividade 2**, convide a turma a pensar sobre o que esses sons representam no contexto do poema. A mediação deve favorecer hipóteses sobre a função dessas palavras e sua relação com o comportamento dos gatos. Reforce que essas palavras representam sons por meio da escrita, sem dar nomes conceituais diretamente; o objetivo é a construção conjunta da ideia.

Na **atividade 3**, incentive a leitura da imagem formada pela disposição das palavras. Pergunte o que os estudantes percebem ao olhar o poema como um todo, sem focar apenas na sequência linear da leitura. A ideia é estimular a leitura multimodal.

Na **atividade 4**, abra espaço para que os estudantes expressem o que caracteriza esse tipo de poema. Pergunte o que chama atenção primeiro: O que está escrito ou a forma como está disposto? Essa escuta qualificada ajuda a formar leitores que interpretam para além do conteúdo.

Na **atividade 5**, apresente os poemas visuais para os estudantes em versão audiovisual. Na página da internet do escritor Leo Cunha (disponível em: https://www.escritorleocunha.com/poemas-animados; acesso em: 30 jul. 2025), na aba "Jogos poéticos", há uma seleção de poemas visuais infantis animados. Apresente-os aos estudantes, na sala de informática, ou com os recursos disponíveis na escola, para que vivenciem essa experiência. Uma alternativa é pedir que acessem o *site* em casa e, depois, comentem na sala de aula. Estimule o compartilhamento de impressões e sensações. Explore com os estudantes os recursos multissemióticos presentes nesses poemas digitais: movimentos, cores e texto.

ESTUDO DO TEXTO

1. O título do poema é "Canção para ninar gato com insônia".

a) Que palavra se repete em todo o poema?

Ron.

b) Qual seria a canção para ninar gato com insônia?

O ronronar do gato seria a canção de ninar.

2. O que sugere a repetição das palavras **ron** e **zzz**?

Sugere sons. **Ron**: o barulho que o gato faz; **zzz**: o barulho feito por alguém que está dormindo.

Como você já estudou, as palavras que indicam a representação de sons são denominadas **onomatopeias**.

3. Qual é a relação entre a forma do poema e seu título?

A repetição da expressão **ron ron** constrói a imagem do gato. A onomatopeia **ron** sugere o ronronar dele. A onomatopeia **zzz**, próxima à cabeça do animal, constrói a ideia de que o gato está dormindo.

4. Sobre o poema, assinale com um **X** a alternativa correta.

( ) Pode ser lido como o poema em versos e estrofes.

(X) É um poema para ser visto e lido.

( ) A compreensão é possível se o poema for lido em voz alta, apenas.

"Canção para ninar gato com insônia" é um **poema visual**. No poema visual, a distribuição das palavras contribui para a construção do sentido do texto.

5. Acompanhe a apresentação de um poema visual animado no *site* do escritor Leo Cunha. Disponível em: https://www.escritorleocunha.com/poemas-animados; acesso em: 15. jun. 2025. Depois, converse com os colegas e o professor sobre suas impressões do poema.

Resposta pessoal. Espera-se que falem sobre a disposição das palavras, como elas sugerem uma queda de água em forma de cascata, o movimento, a cor sobre o fundo preto etc. Você poderá sugerir a leitura do poema em diferentes velocidades para que os estudantes percebam os efeitos de sentido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

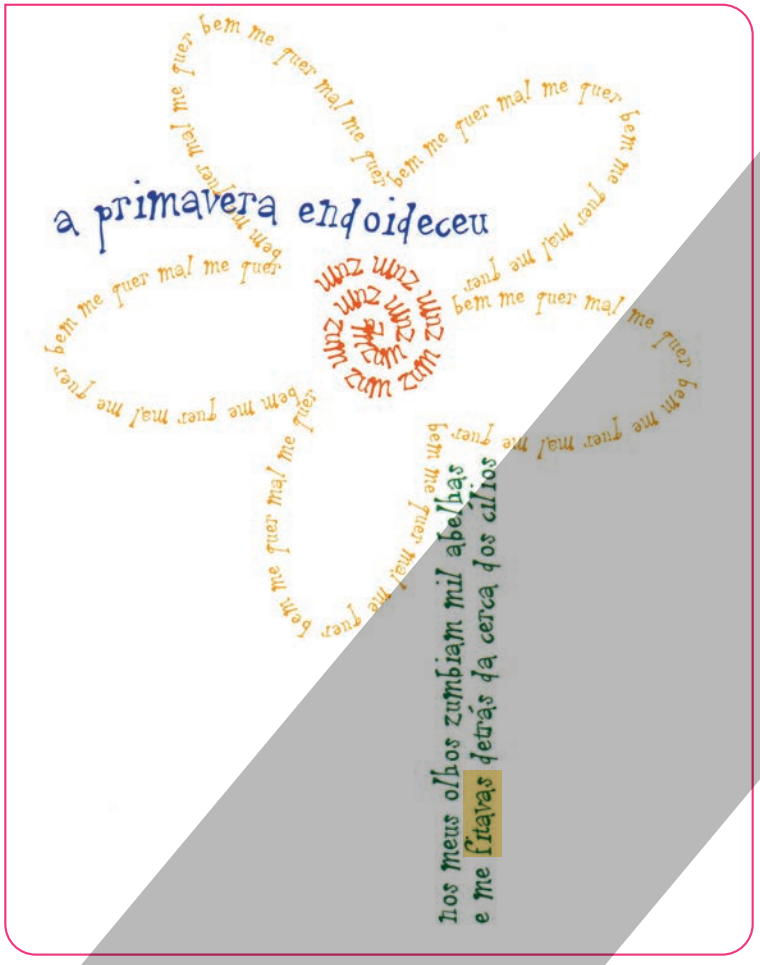
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF35LP03, EF35LP17, EF05LP28.

POEMA VISUAL 2

Você vai ler um poema com o título "A primavera endoideceu". O que esse título sugere?

O que a disposição das palavras e os espaços vazios representam? Leia o poema para relacionar imagem e conteúdo. Respostas pessoais. Espera-se que já percebam que o poema tem o formato de uma flor. Há o espaço vazio das pétalas e do fundo branco. Eles poderão notar, também, as cores da flor - caule verde, flor amarelada.



Sérgio Capparelli/Ana Cláudia Gruszynski

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 122.

GLOSSÁRIO
Fitavas: olhar fixamente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Incentive também as leituras silenciosa e coletiva, respeitando o ritmo da imagem e o sentido das palavras. Estimule a escuta ativa e valorize as interpretações que surgirem, sem julgar como certas ou erradas. Encerre propondo que os estudantes observem o termo destacado no **Glossário** (**fitar**) e tentem usá-lo em frases que expressem a ideia de fixar o olhar em algo curioso ou inesperado. Essas etapas ativam o repertório dos estudantes e os preparam para compreender a linguagem poética visual, ampliando sua percepção de que a poesia pode também comunicar por imagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP17, EF35LP05.

Plano de aula
Aulas 18 e 19

Atividades

- Leitura expressiva do poema visual.
- Identificação de repetições e efeitos sonoros.
- Interpretação da imagem poética (forma e conteúdo).
- Escuta coletiva e roda de conversa sobre a fruição poética.
- Realização das **atividades 1** a **7**.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP17, EF35LP03, EF35LP05.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A habilidade de fazer conexões e levantar hipóteses.
- A participação nas rodas de conversa e na leitura compartilhada.
- O envolvimento nas discussões e engajamento na realização das atividades.
- A produção escrita e oral com uso adequado da linguagem.

Sugestões de registro: fichas simples, portfólio de escrita, rodas de escuta e painéis coletivos.

Atividades preparatórias

Antes da leitura do poema "A primavera endoideceu", inicie uma conversa com os estudantes sobre o título. Questione o que a palavra **endoideceu** sugere e que tipo de imagem ou sentimento ela pode evocar. Incentive-os a compartilhar experiências pessoais ou situações em que perceberam algo "fora do comum" na natureza. Em seguida, proponha a observação do poema: oriente a turma a descrever a forma que as palavras assumem e os espaços vazios na página. O que essa forma lembra? Está organizada de maneira tradicional ou diferente? Convide os estudantes a levantarem hipóteses sobre a relação entre o visual do poema e o seu conteúdo.

Orientações

Antes da realização das atividades, retome com os estudantes os elementos do poema visual "A primavera endoideceu", explorado na página anterior. Peça que observem novamente a forma de flor, destacando a relação entre texto e imagem. Incentive-os a nomearem as partes da flor representadas (pétalas, caule, centro) e a associarem os versos dispostos nesses locais ao conteúdo textual.

Na **atividade 1**, oriente-os a observarem as imagens das flores com atenção e selecionem uma, justificando sua escolha com base na forma e no conteúdo do poema. Valorize respostas que expressem relações subjetivas, mas com base em pistas textuais. Para apoiar estudantes, cuja aprendizagem necessita de maior apoio, proponha a releitura em voz alta dos versos e use imagens ampliadas para associar palavras à forma da flor.

Na **atividade 2**, incentive a identificação das palavras formadoras das pétalas. Retome com a turma o jogo de "bem-me-quer, malmequer" e discuta o seu significado cultural, reforçando o aspecto lúdico e afetivo dessa brincadeira tradicional.

Para a **atividade 3**, questione coletivamente de quem seria a voz que fala no poema e a quem se dirige. Estimule inferências sobre a relação entre os sujeitos poéticos, sem fornecer respostas prontas, apoiando-se nas marcas linguísticas do texto.

Os estudantes ainda não têm familiaridade com o conceito de "eu lírico". É esperado, portanto, que considerem que quem brinca de "bem-me-quer, malmequer" é o autor do poema. Não há necessidade de aprofundar desse conceito por ora.

Eu lírico é o nome que se dá à voz que expressa emoções, sentimentos, pensamentos ou opiniões em um poema. O eu lírico possibilita a um autor escrever como se fosse outra pessoa. Um autor adulto pode expressar sentimentos como se fosse uma criança, por exemplo.

Na **atividade 4**, leia em voz alta a frase destacada, convidando os estudantes a visualizarem a imagem criada pelos versos. Para os itens **a**, **b** e **c**, incentive a interpretação literal e simbólica dos elementos corporais e expressivos – como olhos e cílios – e das ações descritas. Use imagens ou objetos para apoiar a explicação de termos abstratos.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual destas flores você acha que melhor representa o poema "A primavera endoideceu"? Assinale uma opção e justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Margarida.

N_u_T/Shutterstock.com

dear2627/Shutterstock.com

Louiza/Shutterstock.com
Sergey Lavrentev/Shutterstock.com

( ) Rosa. ( ) Tulipa. (X) Margarida. ( ) Violeta.

2. Que palavras compõem as pétalas da flor do poema?

Bem-me-quer, malmequer.

3. No poema, quem estaria brincando de "Bem-me-quer/malmequer"?

O eu lírico ou a pessoa com quem ele conversa.

4. Releia a frase que compõe o caule da flor no poema.

Nos meus olhos zumbiam mil abelhas e me fitavas detrás da cerca dos cílios.

a) Os cílios protegem os olhos de elementos estranhos que se aproximem deles (ciscos, por exemplo). Qual é a função da cerca de cílios no poema?

Proteger os olhos da pessoa que estava sendo observada.

b) A quem se refere o pronome **me**? E o verbo **fitavas**?

Me se refere ao eu lírico; **fitavas**, à pessoa que ele observa.

c) Qual é a possível relação entre as duas pessoas representadas no poema?

São, provavelmente, pessoas com algum interesse romântico uma na outra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Se em sua turma houver estudantes cuja aprendizagem de leitura e escrita necessite de maior apoio, sugerimos atividades com rimas, a serem realizadas em duplas, com apoio do professor.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Na página 26, podemos apreciar a foto de quatro lindas flores, cada uma com sua legenda. Leia a legenda de cada uma, que é o nome da flor.

Atividade 2: Com o nome de cada flor, encontre uma palavra que rime com cada uma delas.

Atividade 3: Escreva com letras móveis as palavras da atividade oral, com apoio do parceiro da dupla.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1: Na página 26, podemos apreciar a foto de lindas flores. Leia a legenda de cada uma.

Atividade 2: Com o nome de cada flor, encontre uma palavra que rime com cada uma delas.

Os estudantes também podem escrever mais de uma palavra que rime com cada uma. Incentive-os a pensar em características e sentimentos humanos.

Atividade 3: Escreva o nome da flor e a palavra com a qual rima.

Os estudantes podem escolher uma combinação inusitada, com base no que estudaram na unidade. Exemplos: Rosa manhosa, margarida atrevida etc. Ao final, teremos quatro versos, um para cada flor. Essa atividade deve ter o apoio e o incentivo do professor.

d) Qual é o provável sentido de: "Nos meus olhos zumbiam mil abelhas"?

- [ ] Mil abelhas passavam na frente dos olhos do eu lírico zumbindo.
- [x] O olhar da outra pessoa deixou o eu lírico atordoado como se abelhas zumbissem na frente dos seus olhos.
- [ ] O eu lírico foge de milhares de abelhas zumbindo na sua frente.

5. O miolo da flor é composto de uma mesma onomatopeia, que se repete dez vezes.

a) Que som essa onomatopeia representa?

O som de um inseto, de uma abelha.

b) O que a repetição da palavra pode indicar?

Resposta possível: Várias abelhas ou insetos zunindo.

6. Que elementos do poema representam a primavera?

O desenho da flor, a abelha, representada pela palavra **zum**, e a frase "zumbiam mil abelhas".

7. Leia os significados do verbo **endoidecer** e assinale com um **X** as alternativas mais adequadas ao título do poema.

- [ ] Fazer ficar ou ficar doido, louco.
- [x] Fazer ficar ou ficar desorientado, fora de si.
- [x] Provocar grande agitação ou animação em alguém.

Qual é a relação entre o título do poema e o seu conteúdo?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A primavera endoideceu o eu lírico, deixando-o animado, agitado, desorientado por estar em dúvida sobre os sentimentos da pessoa de seu interesse.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

POEMA

- Os poemas podem se organizar em versos e estrofes.
- Os poemas podem apresentar rimas e ritmo.
- Os poemas podem utilizar linguagem figurada.
- Há poemas que utilizam recursos visuais, como a disposição das palavras e letras no papel e os espaços vazios.
- Nos poemas visuais, forma e conteúdo estão relacionados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Solicite aos estudantes que revisitem o poema visual "A primavera endoideceu" e retomem as palavras "zum" e "fitava", destacando suas funções no texto. Proponha que localizem essas palavras no poema e discutam em duplas o que elas sugerem sobre o estado emocional do eu lírico. Em seguida, peça que escolham outro verbo e uma onomatopeia que poderiam ser usadas para expressar sentimentos semelhantes. Oriente-os a registrar essas palavras no caderno e desenhar uma pequena flor, escrevendo os termos escolhidos nas pétalas e no miolo. Acompanhe se os estudantes compreendem o uso expressivo das palavras e como relacionam forma e significado. Essa atividade permite avaliar se reconhecem recursos estilísticos e figurativos do texto poético, favorecendo intervenções individualizadas conforme a turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03.

Orientações

Na **atividade 4**, item **d**, leia o trecho destacado com a turma e questione sobre a imagem evocada pela expressão "zumbiam mil abelhas". Estimule os estudantes a imaginarem o som e a sensação descritos, sem oferecer respostas prontas. Oriente-os a refletir sobre como o eu lírico se sente ao ser observado e como essa sensação se aproxima da ideia de um zumbido constante. Proponha que compartilhem experiências sensoriais semelhantes, favorecendo a escuta ativa. Se tiverem dúvidas ou não compreenderem, explique-lhes: mil abelhas é um exagero do eu lírico para mostrar como está "zonzo", desnorteado, olhando para a outra pessoa.

Na **atividade 5**, item **a**, explore com os estudantes o som que representa a palavra "zum", utilizando, se possível, recursos sonoros ou objetos que imitem o zumbido. No item **b**, questione por que o autor teria repetido esse som no miolo da flor, incentivando inferências sobre a multiplicidade ou intensidade da cena. Para a **atividade 6**, convide a turma a retomar o poema visual e identificar elementos gráficos e verbais que remetam à primavera. Explore a relação entre a imagem da flor, os versos, as palavras e o título, articulando imagem e conteúdo. Na **atividade 7**, leia coletivamente os significados do verbo "endoidecer" e peça que escolham as definições mais compatíveis com o contexto do poema, justificando suas escolhas. Por fim, retome a pergunta final da atividade e conduza um diálogo aberto sobre como o título se articula com a sensação provocada pelo poema, acolhendo diferentes interpretações. Valorize as contribuições que associem o efeito visual à temática do encantamento, da confusão ou da emoção intensa.

Objeto digital

Para ampliar o conteúdo da unidade, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre poemas, disponível no Livro Digital do Estudante.

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades

- Conversa inicial sobre o título "Outra leitura" e suas possíveis interpretações.
- Observação da imagem do poema visual: palavras, organização, repetições.
- Levantamento de hipóteses sobre o conteúdo com base na forma gráfica.
- Leitura coletiva do poema visual de Paulo Leminski.
- Descrição da imagem formada pelas palavras e seus efeitos visuais.
- Observação dos círculos e associação com os reflexos da Lua.
- Discussão sobre a relação entre a disposição gráfica e o significado.
- Roda de conversa sensorial: sentimentos, sabores e cheiros da Lua.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF15LP18.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A capacidade de interpretar a imagem como parte do poema.
- A participação nas hipóteses e nas leituras compartilhadas.
- A compreensão da relação entre forma e sentido.
- A expressão criativa e sensorial nas atividades orais e gráficas.

Sugestões de registro: portfólios, fichas de leitura, registros escritos ou desenhados.

Atividades preparatórias

Antes da leitura do poema visual de Paulo Leminski, proponha uma conversa com os estudantes sobre o título da seção **Outra leitura** e o que ele pode sugerir. Mostre a imagem do poema e incentive a observação: quais palavras aparecem? Como elas estão organizadas? O que a repetição e o espelhamento podem indicar? Pergunte o que eles associam à Lua e à água e se já viram a Lua refletida em algum lugar. Estimule a criação de hipóteses sobre o conteúdo do poema com base na forma visual. Valorize diferentes interpretações e promova um momento de escuta entre colegas. Essa proposta ajuda os estudantes a perceberem que, nos poemas visuais, a imagem também faz parte do sentido do texto.

OUTRA LEITURA

Você conhecerá um poema do poeta curitibano Paulo Leminski, publicado no livro *Toda poesia*. Observe como estão compostas as palavras e as imagens. Sobre o que você imagina que o poema irá tratar? Converse com os colegas e compartilhe suas ideias iniciais. Resposta pessoal. É provável que percebam as palavras **lua** e **água** refletivas, como num espelho. Incentive a troca das observações entre os estudantes, sem chegar a uma resposta pronta.

LEMINSKI, Paulo. Toda Poesia, pag 154. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Paulo Leminski. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 154.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

Orientações

Leia o enunciado com a turma e destaque que o poema é visual. Peça que descrevam a imagem formada pelas palavras e reflitam sobre os efeitos da organização. Para estudantes com dúvidas, use perguntas orais e destaque visual. Finalize com a leitura do poema, retomando as hipóteses iniciais e discutindo como o visual colabora com o significado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18.

1. Que palavras compõem o poema? Por que elas estão distribuídas dessa forma?

Lua, **alguma**, **água**, **na**. Resposta pessoal. Sugestão: Para criar o efeito de reflexo na água.

2. Os círculos pretos fazem parte do poema. O que eles representam?

Resposta pessoal. Sugestão: a Lua no céu, o movimento da Lua durante a noite.

3. Releia os dois primeiros versos do poema.

- O que o verso 2 representa em relação ao verso 1?

O reflexo do verso 1 na água.

4. Qual é a relação entre o conteúdo do poema e a forma como as palavras foram distribuídas no papel?

O poema fala de Lua na água, mas o que se vê na água não é a Lua, e sim seu reflexo. A disposição e a escolha das palavras, assim como o destaque que algumas delas ganham no texto, demonstram isso.

DESAFIO

Podemos criar características e ações improváveis para a Lua. Como você imagina que a Lua é: alegre, irritada? Qual sabor e cheiro ela tem? Que ações, humanas ou animadas, ela pode realizar? Descreva a Lua, usando recursos da linguagem poética.

Respostas pessoais. Valide as comparações e metáforas. Por exemplo: A Lua parece uma bola de futebol. A Lua tem sabor de queijo. A Lua é tímida. A Lua parece uma lâmpada de led. A Lua se esconde no céu de porcelana azul etc.

AstroStar/Shutterstock.com

Lua cheia à n[illegible]

Orientações

Na **atividade 1**, proponha a leitura coletiva do poema visual de Paulo Leminski, guiando os estudantes a identificar as palavras utilizadas e a refletir sobre sua disposição no papel. Incentive-os a observar como a fragmentação e repetição de termos contribuem para a criação de sentidos, respeitando diferentes hipóteses de leitura. Na **atividade 2**, estimule a observação dos círculos pretos, relacionando-os com os movimentos da Lua e a ideia de repetição gráfica. Valem aqui estratégias como o uso de imagens da Lua cheia e, se possível, vídeos curtos que mostrem seu reflexo na água. Na **atividade 3**, peça que releiam os versos e debatam coletivamente qual poderia ser a relação entre o reflexo na água e a organização das palavras. Para estudantes que necessitam de maior apoio na aprendizagem de leitura, use cartões com os versos ampliados ou recursos como a leitura em voz alta com pausas e gestos. Na **atividade 4**, retome com a turma a estrutura gráfica do poema, destacando como a disposição espacial do texto contribui para o sentido do reflexo. Valorize todas as contribuições, mesmo que ainda iniciais.

A imagem do boxe **Desafio** poderá chamar a atenção dos estudantes. Converse com eles sobre o que ela sugere. Faça perguntas para instigar a curiosidade e a imaginação deles, como: Qual é o cheiro da Lua?

Que palavras podem ser usadas para descrever esse cheiro? Que gosto a Lua pode ter? Como vocês descreveriam isso? Vocês acham que a Lua é boa? Alegre? E irritada? Será que ela é tímida? Em seguida, leia com eles o comando da atividade e veja se entenderam o que é solicitado. Incentive- os a dar qualidades imaginativas à Lua. Se tiverem dúvidas, inicie com uma sugestão. Por exemplo: Lua de morango; Lua cremosa; Lua com cheiro de sorvete; Lua com gosto de maçã; Lua sonolenta; Lua triste; a Lua envergonhada se esconde das estrelas.

Plano de aula
Aulas 22, 23 e 24

Atividades

- Levantamento de hipóteses: como os peixes se hidratam ou respiram.
- Leitura pausada do trecho e localização das palavras destacadas.
- Discussão sobre informações do texto e observações da imagem do peixe-papagaio.
- Leitura coletiva das palavras com **x** e escuta dos diferentes sons (**z**, **s**, **ch**, **cs**).
- Classificação das palavras segundo a sonoridade, com apoio visual.
- Preenchimento de palavras com letras ocultas e construção de frases orais.
- Sistematização dos sons da letra **x** com exemplos coletivos.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF05LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A participação nas hipóteses e escuta do texto.
- A distinção auditiva e visual dos sons da letra **x**.
- A capacidade de classificar e usar palavras em frases orais.
- A interação com imagens, sons e vocabulário científico.

Sugestões de registro: portfólios, fichas simples, registros nos cadernos e livros.

Orientações

Na **atividade 1**, pergunte o que eles acham que peixes fazem para se hidratar ou respirar e incentive hipóteses. Faça a leitura do trecho em voz alta, de forma pausada, e convide os estudantes a localizarem no texto as palavras destacadas. No item **a**, promova uma conversa sobre as informações do texto, incentivando [illegible] ideias e opiniões. No item **b**, [illegible] a leitura das palavras em destaque e conduza uma escuta coletiva, para reconhecer em quais a letra **x** representa os fonemas **/ʃ/**: como em "xícara" e "xale"; **/s/**: como em "texto" e "máximo"; **/z/**: como em "exame" e "exato"; **/ks/**: como em "táxi" e "fixo". Essas variações ocorrem devido à origem das palavras.

Solicite que os estudantes identifiquem, com apoio, as diferenças entre os sons representados pelo **x**, nomeando-os conforme solicitado. Para estudantes que necessitam de maior apoio pedagógico, repita as palavras, associe-as a outras conhecidas e use pistas visuais ou auditivas. Explore, ainda, a imagem do peixe-papagaio, contextualizando a espécie no hábitat apresentado. Por fim, retome com a turma os diferentes "sons" da letra **x** e sistematize os exemplos. Estimule que observem esses usos em outros textos durante a leitura diária, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRA X

1. Leia algumas curiosidades sobre os peixes.

Entrevista

[...]

OS PEIXES BEBEM ÁGUA?

Sim. Eles retiram oxigênio da água para respirar. Uma enguia, por exemplo, toma o equivalente a uma colher de sopa de água por dia. Os peixes também retiram uma certa quantidade de água dos alimentos. Por viverem em meio líquido, eles não precisam beber água para hidratar a pele, como fazem os animais terrestres.

[...]

Felipe98/Shutterstock.com

Peixe-papagaio nadando sobre corais no mar na região de Maragogi, Alagoas.

Marcelo Duarte. Os peixes bebem água? *O guia dos curiosos*, [s. l.], 24 abr. 2019. Disponível em: https://www.guiadoscuriosos.com.br/animais/os-peixes-bebem-agua/. Acesso em: 3 mar. 2025.

a) Das curiosidades que você leu, qual gostou mais de conhecer? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem curiosidades do texto. Assim, será possível verificar se leram e compreenderam o texto. Se responderem que não gostaram de nenhuma, incentive-os a justificar.

b) Releia em voz alta as palavras destacadas no texto. Observe o som que a letra **x** representa em cada uma e escreva o que se pede.

- A palavra em que o **x** representa o mesmo som de **ch**.

Peixes.

- A palavra em que o **x** representa o som de **cs**.

Oxigênio.

- A palavra em que o **x** representa o som de **z**.

Exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP12, EF05LP01.

Foco no TCT

Meio ambiente

É possível articular essa proposta ao TCT Meio Ambiente, favorecendo diálogos com Ciências sobre os os animais que ajudam a preservar os ecossistemas marinhos.

Objetivo: Pesquisar e escrever, em forma de curiosidade, como algumas espécies de animais marinhos contribuem para a limpeza dos oceanos. Envolver a

2. Leia estas palavras em voz alta e observe o som da letra **x**.

xadrez	êxito	próximo	galáxia
táxi	xarope	tórax	exame
exato	pretexto	máximo	bruxa

- Complete o quadro a seguir com as palavras que você leu. Considere o som da letra **x** em cada uma delas.

x com som de *ch*	*x* com som de *z*	*x* com som de *s*	*x* com som de *cs*
xadrez	exame	pretexto	galáxia
xarope	exato	próximo	tórax
bruxa	êxito	máximo	táxi

A letra **x** representa diferentes sons. Veja:

- **ch** – lixo
- **s** – explosão
- **z** – exagero
- **cs** – boxe

DICA:
Sempre que tiver dúvidas, consulte um dicionário.

ATIVIDADES

1. Leia em voz alta as palavras do quadro.

extremo exibição exército extração exatidão exigência
existência extensão explosão experiência expressão

a) Em quais dessas palavras o **x** representa som de **z**?

Exército, exigência, existência, exibição, exatidão.

b) Em quais palavras o **x** representa som de **s**?

Extremo, exp[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

área de Ciências no estudo da biodiversidade marinha

1. Pesquisa

Dividir a turma em grupos para pesquisar as seguintes categorias de animais e seu papel na limpeza e preservação dos oceanos. Eles vão descobrir curiosidades sobre o papel desses seres vivos na manutenção da biodiversidade marinha e na reciclagem de matéria orgânica.

Indique fontes confiáveis na internet e em livros previamente selecionados por você.

- Peixes e Invertebrados: Descrição de espécies que ajudam a manter os recifes de corais saudáveis.
- Moluscos: Explicação sobre como ostras e outros moluscos filtram a água do mar.
- Crustáceos: Exemplos de caranguejos e camarões que limpam o fundo do mar.
- Mamíferos Marinhos: Exemplos de algumas espécies de baleias e golfinhos que ajudam a manter o equilíbrio dos ecossistemas marinhos.

2. Escrever as curiosidades

- Cada grupo vai escrever as características principais da espécie, comportamento e impacto ambiental.

3. Conclusão

- Texto coletivo sobre a importância desses animais para a saúde dos oceanos e sugestões de como podemos ajudar a protegê-los.
- Montagem de painel. Convide os alunos a apresentarem oralmente a importância de cada animal marinho nos ecossistemas, destacando como eles contribuem para a limpeza e o equilíbrio ambiental.

Orientações

Na **atividade 2**, organize a turma para a leitura coletiva em voz alta das palavras apresentadas, destacando os diferentes sons da letra **x**. Estimule os estudantes a identificarem semelhanças sonoras, favorecendo a escuta atenta e o reconhecimento de padrões. Reforce os sons com apoio visual: escreva as palavras em colunas no quadro, classificando-as conforme os sons de **ch**, **z**, **s** ou **cs**. Caso necessário, utilize gestos ou ícones que representem os sons. Incentive a reflexão fonológica com perguntas como: Esse som lembra o de qual palavra conhecida? Na seção **Atividades**, proponha a leitura coletiva das palavras e, em seguida, promova uma conversa sobre as descobertas realizadas. Para estudantes com dúvidas, leia os exemplos lentamente e convide-os a repetir, auxiliando com pistas orais ou visuais. Essa atividade favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e amplia o vocabulário dos estudantes, ao mesmo tempo que promove a sistematização de conhecimentos ortográficos.

Atividades complementares

Proponha que encontrem outras palavras com a letra **x** e classifiquem de acordo com o som (**z**, **s**, **ch** ou **cs**). Eles podem criar um cartaz ilustrado com as palavras organizadas por som. Para os estudantes com necessidade de maior apoio, ofereça um jogo de leitura com cartões coloridos, cada cor representando um som representado pela letra **x**. Essa atividade lúdica favorece a fixação e atende diferentes estilos de aprendizagem, promovendo a oralidade e a escuta atenta em sala de aula.

Orientações

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a observarem atentamente as palavras com letras ocultas e incentivem a leitura em voz alta. Caso necessário, projete as palavras e destaque o som da letra que falta, promovendo a identificação auditiva de **x**, **s** e **ch**. Para estudantes com dúvidas, proponha o uso de cartões com sílabas para que formem as palavras corretamente. No segundo momento, ajude-os a preencher corretamente as lacunas e a consultar o dicionário se houver dúvidas.

Na **atividade 3**, estimule a leitura coletiva das palavras do quadro, destacando, na pronúncia, os diferentes sons que o **x** pode representar. Para apoiar a compreensão, classifique junto com os estudantes algumas palavras em um quadro na lousa. Incentive a construção de frases orais com essas palavras, promovendo o uso significativo do vocabulário. Reforce que o som da letra **x** pode variar e que o uso do dicionário é uma ferramenta importante para confirmar grafia e pronúncia.

2. Observe as palavras a seguir. Há uma ou duas letras ocultas em cada uma delas.

★apéu	te★to	fanto★e
co★i★o	te★te	e★cluir
e★petáculo	frou★o	e★periência
e★trangeiro	me★er	★inelo
e★terior	en★er	e★traviar
e★tranho	me★erica	e★pectativa

- Agora, copie as palavras acima, completando-as com **x**, **s** ou **ch**. Em caso de dúvida, consulte o dicionário.

chapéu	texto	fantoche
cochicho	teste	excluir
espetáculo	frouxo	experiência
estrangeiro	mexer	chinelo
exterior	encher	extraviar
estranho	mexerica	expectativa

3. Leia em voz alta estas palavras e observe o som que a letra **x** representa.

maxilar	próximo	extremo	tóxico
anexo	asfixia	fluxo	expressão
auxílio	ameixa	enxada	enxame

- Em quais palavras a letra **x** tem som:

a) de **ch**?

Ameixa, enxada, enxame.

b) de **s**?

Próximo, extremo, expressão, auxílio.

c) de **cs**?

Tóxico, anexo, fluxo, maxilar, asfixia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Coordene a elaboração de um cartaz. Pergunte: Que outras palavras poderíamos acrescentar em cada caso, ou seja, escritas com **x**, mas com som de **ch**, **s** ou **cs**? Proponha a confecção de um cartaz dividido em três colunas, uma para cada grafia. Afixe-o na sala de aula para acréscimos dos estudantes sempre que houver a ocorrência dessas palavras na leitura de outros textos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01.

COM QUE LETRA?

ADJETIVOS FORMADOS COM -OSO E -OSA

1. Encontre no diagrama adjetivos terminados em **-oso** e **-osa**. Em seguida, escreva-os ao lado das expressões correspondentes.

B	X	U	E	S	P	E	R	A	N	Ç	O	S	O
O	I	Z	E	C	X	H	U	X	I	A	S	N	V
N	W	K	A	M	I	S	T	E	R	I	O	S	O
D	S	Q	U	F	V	G	Y	X	U	M	L	F	O
O	L	E	M	E	I	A	M	O	R	O	S	A	S
S	Y	I	P	N	D	J	T	M	I	K	A	L	A
A	D	C	A	R	I	D	O	S	O	E	R	U	Z
W	L	E	X	D	G	Y	I	A	S	P	N	Y	O
A	S	A	R	E	N	O	S	O	U	M	S	F	Y

a) País repleto de esperança: esperançoso.

b) Mulher cheia de bondade: bondosa.

c) Vida repleta de amor: amorosa.

d) Homem que faz caridade: caridoso.

e) Terreno cheio de areia: arenoso.

f) Filme com muito mistério: misterioso.

2. Marque com um **X** os substantivos que podem formar adjetivos terminados em **-oso** ou **-osa**.

- [X] cuidado
- [ ] diferença
- [ ] disfarce
- [X] chuva
- [ ] hábito
- [X] medo
- [X] silêncio
- [X] perigo
- [ ] granizo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, ofereça cartões com substantivos simples (como amor, areia, veneno) e ajude os estudantes a formarem adjetivos com **-oso** ou **-osa**. Proponha que escolham um e escrevam uma frase curta com apoio de um modelo pronto, como "A menina é...". Incentive o uso de desenhos para ilustrar o sentido.

Para todos os estudantes, proponha que criem um jogo de associação, como dominó ou jogo da memória, relacionando substantivos e seus adjetivos formados com **-oso**/**-osa**. Estimule a elaboração das regras e o uso correto das palavras. Depois, os grupos podem trocar os jogos entre si para jogar e revisar o conteúdo de forma lúdica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13.

Plano de aula
Aula 25

Atividades

- Roda de conversa inicial sobre palavras terminadas em **-oso**/**-osa** e seus significados.
- Localização dos adjetivos com esses sufixos no diagrama.
- Associação entre adjetivos e os substantivos que lhes dão origem.
- Análise e reflexão sobre combinações possíveis e usuais da língua.
- Produção de frases curtas com os adjetivos formados.
- Ilustração dos sentidos com desenhos.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP13**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- A identificação correta dos sufixos **-oso**/**-osa** nas palavras.
- A compreensão da relação entre substantivo e adjetivo.
- A produção de frases com sentido e criatividade.
- O envolvimento nas atividades lúdicas (jogo ou ilustração).

Sugestões de registro: portfólios, fichas individuais.

Atividades preparatórias

Peça que cada estudante escreva no caderno uma palavra que conheça com as terminações **-oso** e **-osa**. Peça que falem as palavras e você as escreve na lousa. Pergunte-lhes o que essas palavras terminadas em **-oso** ou **-osa** indicam? Escreva também essas respostas na lousa. Peça que façam as atividades para confirmarem ou não o que disseram.

Orientações

Ao iniciar a **atividade 1**, oriente os estudantes a localizar no diagrama os adjetivos formados com esses sufixos e a relacioná-los com os substantivos que lhes dão origem.

Na **atividade 2**, proponha que analisem quais substantivos podem formar adjetivos com **-oso** ou **-osa**, justificando suas escolhas. Pergunte-lhes se, ao fazer as atividades, os conhecimentos deles foram confirmados ou se mudariam alguma coisa dita anteriormente. Estimule a reflexão sobre combinações possíveis e usuais na língua.

Plano de aula
Aulas 24 e 25

Atividades

- Roda de conversa sobre objetos da página e suas associações afetivas.
- Observação e manuseio de objetos reais ou imagens ampliadas.
- Escrita de palavras soltas inspiradas nas imagens.
- Fixação das palavras ao redor dos objetos em exposição.
- Leitura e análise de poemas visuais com foco na disposição gráfica.
- Criação de poemas visuais a partir de objetos e palavras escolhidas.
- Exploração criativa do espaço e da expressividade verbal e visual.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes:

- O envolvimento na associação sensorial e afetiva com os objetos.
- A criatividade na escolha e organização das palavras no poema visual.
- A compreensão do espaço gráfico como parte do sentido do texto.
- A habilidade em experimentar diferentes formas de expressão poética.

Sugestões de registro: poemas visuais expostos, registros fotográficos, portfólios com anotações e esquemas de composição.

Atividades preparatórias

Organize uma roda de conversa para que os estudantes observem e comentem os objetos apresentados na página. Incentive que associem cada um a memórias, sentimentos ou experiências pessoais. Pergunte: O que essa imagem te lembra? Você já viu ou usou algo parecido? Convide os estudantes a escreverem palavras soltas que cada imagem desperta e fixem-nas ao redor dos objetos em exposição.

Orientações

Os estudantes devem elaborar um poema visual no qual imagem e texto se complementem para criar significados. Apresente a proposta animando-os para essa produção. É interessante divulgar os poemas, assim, eles se sentirão mais motivados.

Sua escola já tem um *blog* ou uma página nas redes sociais? Caso não tenha, sugerimos a você criar um *blog* ou outra forma de postagem eletrônica para publicar os poemas e divulgá-los. Você pode, também, publicá-los em uma rede social em uma conta usada apenas para a divulgação desse trabalho. Nesse caso, é importante que haja um texto introdutório de apresentação do processo do trabalho, e não apenas do resultado, que pode ser feito coletivamente com os estudantes. O importante é não os expor nas redes sociais; assim, para garantir o anonimato, o texto deve conter somente o processo, a produção final e o primeiro nome ou iniciais de cada um. Além disso, o acesso a essa rede e à página do trabalho deve ser restrito a estudantes, pais e professores.

Converse com os estudantes sobre a importância do planejamento para a produção dos textos. Peça que escolham um dos objetos retratados na página (ou outro que desejarem) como ponto de partida para a produção. Eles podem acessar outras imagens na internet, basear-se na própria experiência ou usar recursos variados, como desenhos.

Peça que escrevam palavras relacionadas ao objeto escolhido. Exemplo: para relógio, pode-se citar tempo, ponteiro, alarme, sono, acordar, tique-taque, entre outros. Essas palavras os ajudarão a pensar em como compor o poema.

Por fim, leia com eles as orientações de todo o processo dessa produção e peça que anotem no caderno o que é solicitado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10.

PRODUÇÃO DE TEXTO

POEMA VISUAL

Você produzirá um poema visual, no qual imagem e texto se complementarão para criar significados. Com a orientação do professor, você poderá utilizar os recursos de multimídia disponíveis na sua escola, caso seja possível, ou usar papéis e canetas coloridas. Ele também decidirá de que forma seu poema e o dos colegas serão publicados e apresentados à comunidade virtual.

Depois, divulguem o trabalho e onde foi publicado para que outras pessoas acessem e vejam as produções da turma.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. Escolha um dos objetos a seguir (ou outro que desejar) como ponto de partida para sua produção.

Peter OToole/Shutterstock.com

Caneca.

Alex Staroseltsev/Shutterstock.com

Relógio.

Nomad_Soul/Shutterstock.com

Guarda-chuva.

Rita Barreto

Cata-vento.

Scorpp/Shutterstock.com

Concha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Anote as respostas para as perguntas a seguir.
   - Que palavras (nomes, características, ações) e situações você pode relacionar ao objeto que escolheu?
   - Que som esse objeto pode ter?
   - Que som pode haver no lugar onde o objeto é usado?
   - Que palavras poderiam representar esses sons?
   - O que poderia acontecer ao objeto escolhido?
   - Que desenhos ou imagens você pode criar com o que pensou e com as palavras que listou?
3. Escolha palavras relacionadas ao som, ao formato ou a alguma característica do objeto que você escolheu.
4. Em uma folha de papel, faça uma lista de palavras, desenhos, movimentos. Não se esqueça de relacionar a imagem às palavras que escolher e de deixar espaços em branco (necessários para a criação de sentidos), como nos poemas lidos.
5. Quando estiver satisfeito com o resultado, escreva a primeira versão do poema.

REVISÃO

1. Troque seu texto com um colega e confira:
   - Há espaços em branco que se relacionam com conteúdo do poema?
   - O poema relaciona imagem com palavras?
   - Ele sugere som ou movimento do objeto?
   - É possível compreender o poema?
2. Escreva um comentário para o colega sobre o texto dele.
3. Leia os comentários do colega e refaça o que achar necessário.
4. Entregue seu poema para a leitura e revisão do professor.
5. Passe seu poema a limpo em uma folha de papel avulsa.

APRESENTAÇÃO

1. Combine com o professor qual será o título da apresentação e onde será publicado (em um espaço virtual ou no mural da sala de aula).
2. Produza com a turma e o professor um texto coletivo sobre o trabalho. No texto, deve constar o processo de produção dos poemas, desde a leitura deles até o momento da publicação.
3. Divulgue o dia da apresentação dos poemas para a comunidade (pais, professores, colegas da escola, [illegible]).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Orientações

Incentive os estudantes a escrever, acompanhe o processo e verifique se têm dúvidas. Ajude-os a perceber que um poema pode nascer de uma única palavra potente, de um som curioso ou de uma imagem sugestiva.

Ao apresentar os objetos da página, instigue a imaginação dos estudantes com perguntas abertas, como: O que esse objeto poderia sentir se fosse gente? Que sons você acha que ele escuta? Se esse objeto fosse uma palavra, qual seria? Pergunte o que poderia acontecer ao objeto escolhido se ele ficasse parado ou em movimento. Peça que escolham palavras relacionadas ao som, ao formato ou a alguma característica do objeto.

Estimule a associação livre de ideias e valorize criações que expressem subjetividade, mesmo que fujam da norma padrão. Ao invés de corrigir, diga: Essa imagem que você criou é muito interessante! Como ela se relaciona com o objeto? E se você colocasse essa palavra maior? Isso mudaria o sentido do poema?

Proponha que façam desenhos, palavras, movimentos e tudo o que observaram e anotaram. Lembre-os de sempre relacionar a imagem às palavras escolhidas e de deixar espaços em branco (necessários para a criação de sentidos), como nos poemas lidos.

Eles devem, então, escrever o poema relacionando imagem com palavras.

Para a revisão, peça que troquem o texto com o de um colega e confiram: se há imagem relacionada às palavras; se compreendem o poema; e se o poema se refere a um objeto. Eles devem comentar por escrito o texto do colega. Em seguida, você deverá corrigir essa produção com os comentários do colega e validar o que for pertinente. Observe as relações que os estudantes estabeleceram entre objeto, imagem, palavras e ocupação do espaço no papel. Dê sugestões que enriqueçam o trabalho. Só então, cada um deve passar seu texto a limpo.

Para apresentar os poemas à comunidade virtual, definam o título da página e em qual rede social o trabalho será publicado. Proponha a escrita de um texto coletivo sobre o trabalho no qual deve constar o processo de produção dos textos, desde a leitura até o momento da publicação. É importante divulgar à comunidade (pais, professores, colegas da escola e amigos) o nome da página e onde ela foi publicada.

Plano de aula
Aulas 28 e 29

Atividades

- Leitura mediada do cordel baseado num conto de origem indígena, com atenção à oralidade e sonoridade.
- Roda de conversa sobre a cultura popular, a diversidade de linguagens e saberes.
- Exploração da construção dos personagens e seus valores culturais.
- Atividades de escuta ativa e identificação de sentimentos dos personagens.
- Produção criativa de novo final para o cordel: escrita, desenho, áudio ou dramatização.
- Socialização das produções e valorização das diferentes formas de expressão.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP05**, **EF15LP04**, **EF35LP23**, **EF35LP25**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP29**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes aspectos:

- O envolvimento com a linguagem do cordel e sua expressividade.
- A compreensão da perspectiva indígena e dos valores culturais envolvidos.
- A participação empática e colaborativa nas discussões.
- A criatividade e autoria na criação do novo final.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, registros orais, fotos de dramatizações, anotações sobre escuta e participação.

Orientações

Ao mediar a leitura, enfatize que a narrativa apresentada tem origem indígena e foi recontada na forma de cordel, gênero que faz parte da tradição oral nordestina. Destaque a musicalidade dos versos, o uso da rima e a repetição como marcas importantes do gênero.

O texto oferece uma oportunidade para valorizar saberes e formas de expressão frequentemente deixadas à margem pelas práticas escolares mais convencionais. Muitos estudantes convivem com ritmos, falares e modos de narrar semelhantes aos presentes no poema. A leitura pode abrir espaço para discutir como diferentes grupos sociais constroem conhecimento e arte por meio da linguagem.

Depois da leitura mediada, sugira aos estudantes que o poema seja lido em voz alta por eles. Divida a turma em grupos de três estudantes: um será o narrador, um representará o jabuti e, por fim, um será a onça. Divida, também, o poema em partes; cada grupo fica responsável pela leitura de uma parte, mesmo que elas se repitam.

Depois dessa leitura, eles podem responder às questões e fazer o desenho. Promova uma exposição dos desenhos que eles produzirem na sala de aula.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP16, EF15LP15, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28.

PAUSA LITERÁRIA

Você vai ler uma história contada por indígenas sobre um encontro entre o jabuti e a onça, que foi adaptada para a forma de cordel. O que será que aconteceu?

Resposta pessoal.

O jabuti e a onça

[...]

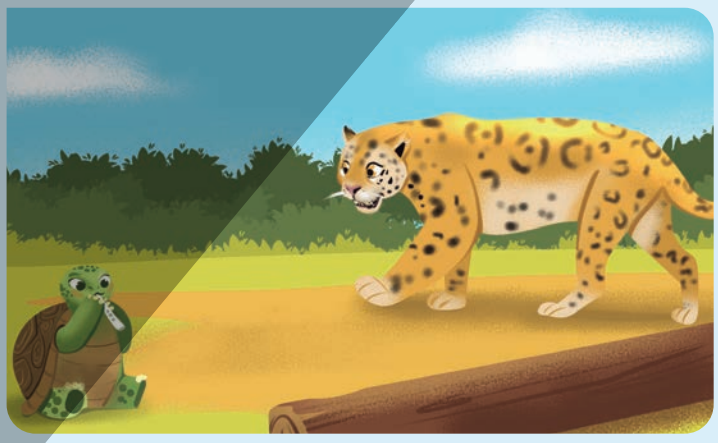
Jabuti tocava flauta,
Numa tarde, tão feliz,
Quando viu a dona onça,
Já cantou por chamariz:
"Foi do osso de uma onça
Que minha flauta eu fiz."

— Disse a onça: — O que falou,
Jabuti, seu abusado?
— Não falei nada demais,
Só cantei bem sossegado,
Que eu fiz a minha flauta
Foi do osso de um veado.

Dona onça assim falou:
— Não foi isso que eu escutei!
Porém disse o jabuti:
— Mas foi isso que eu falei,
Se quiser ouvir de novo,
Se afaste e eu cantarei.

[...]

Dona onça ao ouvir,
Furiosa ela ficou,
Mas o esperto jabuti,
Num buraco se enfiou
E pra onça provocar,
Novamente ele cantou:



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

"Foi do osso de uma onça
Que a minha flauta eu fiz."
Dona onça o atacou,
Disse: — Peguei o infeliz!
Jabuti falou sorrindo:
— Pegou só uma raiz!

[...]

Como a onça não queria
Ser de besta rotulada,
Disse: — Eu solto essa raiz
Que estava enganchada.
Sem saber que realmente
Era a perna agarrada.

Depois que soltou a perna,
Jabuti riu sem parar:
Falou: — Onça é uma tonta,
Acabou de me soltar.
Eu me enfio no buraco,
Nunca mais vai me pegar.

[...]

César Obeid. *Cordelendas*: histórias indígenas em cordel. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 18-21.

Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na continuação da leitura, enfatize a construção dos personagens sob a perspectiva dos povos originários brasileiros, em que astúcia, escuta e inteligência coletiva são valores apreciados. O jabuti, ao enganar a onça, não age por maldade, mas por sobrevivência e esperteza – traços frequentemente atribuídos a figuras de sabedoria em muitas tradições indígenas. A onça, por sua vez, representa força e impulsividade. Proponha a leitura considerando como essas características são mobilizadas em função de um enredo que valoriza a oralidade, a vivência com a natureza e o uso criativo da linguagem. Evite interpretações baseadas em modelos fixos de herói e vilão. Ao contrário do padrão eurocêntrico, a cosmovisão indígena opera por relações de transformação e equilíbrio. O professor pode convidar os estudantes a pensar como a linguagem do cordel, com humor e ritmo, articula conhecimento ancestral.

Foco no TCT

Multiculturalismo

A proposta da atividade valoriza narrativas tradicionais de povos indígenas brasileiras, respeitando a diversidade cultural e reconhecendo diferentes formas de produção e circulação do conhecimento, como o cordel e a oralidade indígena. Proponha aos estudantes para, em grupos, pesquisarem outros poemas de cordel que adaptaram histórias indígenas, fábulas ou contos de fadas para apresentarem para a turma. Disponibilize livros na biblioteca da escola ou supervisione a pesquisa em *sites* previamente escolhidos por você.

Organize uma apresentação dos poemas em grupos, valorizando a criatividade dos cordelistas brasileiros.

1. Como você acha que a onça se sentiu ao ouvir o canto do jabuti?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a onça ficou indignada ao ouvir o canto do jabuti.

2. E no final, quais eram os sentimentos dos dois animais?

Espera-se que os estudantes respondam que a onça ficou furiosa ao ser enganada, e o jabuti se sentiu vitorioso por ter ludibriado a onça mais uma vez.

3. Imagine que a história do jabuti e da onça acabou de um modo diferente. Faça um desenho ou uma colagem modificando o fim da aventura entre os dois animais.

3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a se colocarem no lugar do personagem, explorando sentimentos como surpresa, raiva ou frustração. Valorize respostas pessoais e hipóteses variadas, abrindo espaço para diferentes interpretações. Enfatize a escuta ativa entre os colegas e a construção de sentidos com base no texto, incentivando a empatia e o respeito às diferentes formas de perceber a narrativa.

Na **atividade 2**, apoie os estudantes na identificação das emoções a partir de pistas textuais, como as falas e atitudes dos personagens. Enfatize que os sentimentos podem ser contraditórios e que a interpretação depende do ponto de vista de quem lê. Estimule a escuta das respostas dos colegas com respeito e atenção às diferenças de leitura.

Na **atividade 3**, oriente a criação de um novo final coerente com o tom e estilo do cordel, incentivando a liberdade criativa. Os estudantes podem escrever, desenhar, colar imagens ou gravar áudios. Enfatize a importância da autoria, da imaginação e da linguagem como forma de recriar mundos possíveis. Para promover acessibilidade, proponha alternativas de produção: narração oral, uso de *softwares* de desenho, ou legendas ditadas. Valorize diferentes formas de participação e expressão.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses de escrita.

Pré-silábico, silábico e silábico com valor

Atividade 1: Orientar a dupla a localizar no poema palavras cujas letras finais têm a mesma sonoridade. Use lápis de cor para grifar grupos de rimas iguais. Ex. feliz (todas em amarelo), e assim por diante.

Atividade 2: Forme trincas de rimas com palavras terminadas em **-iz**, formando uma trinca (três na sequência). Localize as palavras no poema. Escreva no caderno.

Atividade 3: Pesquise palavras novas que rimam com as que estão na trinca.

Silábico alfabético

Atividade 1: A mesma acima.

Atividade 2: A mesma acima.

Atividade 3: Com o verso: **Jabuti, seu abusado?** Substituir a palavra abusado por outra que rime. Ex.: ousado, ousado, destemido, desaforado.

Verso: **E pra onça provocar**. Substituir a palavra por outra que rime com provocar (assanhar, irritar, perturbar etc.). Fazer o mesmo com os versos a seguir:

Só cantei bem sossegado.
Era a perna agarrada.
Nunca mais vai me pegar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP10, EF15LP11, EF35LP25, EF35LP29.

PERISCÓPIO

Aqui, você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

111 poemas para crianças, de Sérgio Capparelli (L&PM).

Coletânea com os melhores poemas do poeta Sérgio Capparelli. Os mais diversos assuntos do mundo infantil estão organizados em dez capítulos: "Coisas que eu sei"; "Esses animais divertidos"; "Na minha casa"; "Ah, a cidade!"; "Quero ser eu mesmo"; "*Nonsense*"; "Jogos e adivinhas"; "Música de ouvido"; "Poemas visuais"; e "A natureza, os dias e as noites".

Editora L&PM

Hai-Quintal: haicais descobertos no quintal, de Maria Valéria Rezende (Autêntica).

Esse livro está repleto de haicais sobre formigas, joaninhas, libélulas, rolinhas, orvalho no mamoeiro e tudo o que é possível encontrar em um quintal.

Editora Autêntica Infantil e Juvenil

Zum-zum-zum e outras poesias, de Lalau e Laurabeatriz (Companhia das Letrinhas).

Essa obra reúne três livros da dupla Lalau e Laurabeatriz: *Bem-te-vi e outras poesias*, *Girassóis* e *Fora da gaiola*. São 39 poemas, todos ilustrados, em um volume único.

Editora Companhia das Letrinhas

Poesias para a paz, de César Obeid e Jonas Ribeiro (Editora do Brasil).

Por meio de rimas e ritmos, os autores tratam do tema da paz no cotidiano, no mundo e na natureza.

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Ao concluir a unidade, proponha atividades que permitam observar o desempenho dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem. Considere a leitura de textos poéticos, a escuta atenta, a participação em propostas orais e a produção criativa com linguagem expressiva.

- **Leitura e compreensão:** Apresente trechos de poemas trabalhados ou novos textos do mesmo gênero. Solicite que identifiquem personagens, situação principal e sentimentos. Avalie a compreensão de sentidos implícitos, rimas e efeitos de humor.
- **Oralidade e escuta:** Durante leituras em voz alta ou apresentações (como cordéis encenados), observe o uso de entonação, respeito aos turnos e atenção à escuta.
- **Produção escrita:** Peça uma nova versão de poema ou criação autoral inspirada nos textos lidos. Avalie coerência, criatividade, vocabulário, organização e recursos linguísticos do gênero.
- **Conteúdos linguísticos:** Proponha atividades com aliteração, repetição, comparações, rimas, palavras multissilábicas e leitura expressiva.

Plano de aula
Aula 30

Atividades

- Leitura das sinopses da seção **Periscópio**.
- Conversa sobre os livros indicados.

Habilidades

EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre estes aspectos:

- A postura durante a leitura individual.
- A escuta atenta e o respeito durante a fala dos colegas.

Sugestões de registros: portfólios, fichas de acompanhamento, devolutivas escritas.

Orientações

Peça aos estudantes que, antes de lerem as sinopses, observem uma capa de livro de cada vez e exponham suas expectativas sobre o conteúdo da obra. Em seguida, peça que leiam a sinopse e verifiquem se suas expectativas se confirmaram.

Verifique se esses livros fazem parte do acervo da biblioteca da escola para que você possa disponibilizá-los aos estudantes.

Atividade complementar

Se, na escola em que você trabalha, houver uma sala de leitura ou biblioteca, oriente os estudantes para que escolham livros que gostariam de ler. Além disso, é possível programar visitas periódicas a esse espaço. Acompanhe-os na atividade para observar suas preferências. Reserve um tempo de aula para que comentem o livro escolhido: porque escolheu esse livro; qual é o enredo; se gostou ou não do livro e por quê. Esses comentários não devem ser obrigatórios, apenas incentivados. É importante que você também comente livros que leu.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02.

UNIDADE 2

ERA UMA VEZ...

Objetivos da unidade

- Ampliar a compreensão da função social do gênero conto tradicional e suas adaptações, tendo em vista suas condições de produção e recepção e sua estrutura composicional.
- Desenvolver estratégias e habilidades de leitura que ampliem a capacidade de compreensão de textos, bem como de apreciação de texto literário.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações em sala de aula e reconto de conto tradicional.
- Comparar um conto tradicional à sua versão modificada.
- Identificar verbos, tempos verbais e suas funções no texto.
- Perceber a diferença, na fala e na escrita, entre as terminações verbais da terceira pessoa do plural nos tempos pretérito e futuro do presente do indicativo, quanto ao sentido e à grafia.
- Desenvolver habilidades de planejar, escrever, revisar e apresentar reescrita de texto do gênero conto tradicional.
- Compreender e memorizar a grafia de palavras com **ç**, **s** e **ss** representando o mesmo fonema.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Combinados para uma conversa produtiva.
- Observação da imagem da abertura.
- Compartilhamento de expectativas sobre a unidade.
- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre contos tradicionais.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto introdutório da seção **Roda de conversa**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar, quem se envolve).
- Atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Dificuldades observadas: estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou anotações pessoais.

Você poderá consultar o a parte geral deste Manual para saber mais a respeito do uso do portfólio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 6.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 7, 8, 9.

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP11**, **EF35LP15**, **EF35LP21**, **EF35LP22**, **EF35LP23**, **EF35LP25**, **EF35LP26**, **EF35LP27**, **EF35LP29**, **EF35LP30**, **EF05LP01**, **EF05LP02**, **EF05LP04**, **EF05LP05**, **EF05LP06**, **EF05LP22**.

Dayane Raven

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a reconhecer os personagens que fazem parte da apresentação: rei, príncipe, princesa. Também faz parte do cenário o castelo. Eles podem se lembrar de contos tradicionais que têm esses personagens.

1. Observe os personagens que aparecem na imagem. Se você pudesse contar uma história com esses personagens, como ela seria?

2. Você já assistiu a uma apresentação que usava a técnica que mostra a imagem? Conte aos colegas. Resposta pessoal. O teatro de marionetes representa uma expressão artística que tem raízes em diversas culturas ao redor do mundo. A prática de manipular bonecos com o auxílio de cordas, hastes ou fios é uma forma de apresentação de narrativas. Converse com os estudantes e permita que compartilhem suas experiências com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

SIMAS, L. A. *Três porquinhos brasileiros*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

Nessa obra, o clássico conto inglês ganha uma versão brasileira. Nela, o porquinho Cícero toca viola; Heitor é o rei das festas; e Prático é muito trabalhador. Além disso, quem ameaça os porquinhos não é um lobo, mas sim uma onça-pintada.

Para o professor

MACHADO, A. M. *Caro professor*. São Paulo: Global Editora, 2017.

Ana Maria Machado reúne textos para educadores, refletindo sobre ensino e aprendizado dentro e fora da sala de aula. Ela aborda memórias pessoais e temas como acordos ortográficos, violência escolar, o papel do professor e os desafios na busca por uma educação de qualidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP16, EF15LP19.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem os personagens da apresentação. Pergunte: Quem são eles? O que pode estar acontecendo? Incentive-os a criar hipóteses narrativas e a compartilhar suas ideias com os colegas. Escute atentamente as construções orais dos estudantes e, se necessário, estimule-os com perguntas que ajudem a expandir a história ou detalhar as cenas.

Na **atividade 2**, abra espaço para o compartilhamento de experiências pessoais. Pergunte aos estudantes se eles já assistiram a apresentações com bonecos ou outras formas teatrais e onde isso ocorreu (escola, praça, internet etc.). Permita que relatem com liberdade e escute como estruturam o relato, o vocabulário que usam e o grau de detalhamento. Esses relatos, mesmo que breves, revelam muito a familiaridade dos estudantes com gêneros orais e experiências socioculturais diversas. Incentive a escuta ativa entre os colegas, promovendo trocas genuínas.

Avaliação (diagnóstica)

Realize uma escuta atenta sobre as experiências dos estudantes com apresentações teatrais, contação de histórias ou encenações com fantoches e marionetes. Pergunte se já assistiram a algo parecido e o que se lembram da cena, dos personagens e da forma como a história foi contada. Registre comentários espontâneos, trechos narrativos e modos de expressão dos estudantes. Em seguida, proponha que observem a imagem da página e criem uma narrativa oral com base na cena ilustrada. O foco é identificar como organizam as ideias, que recursos linguísticos mobilizam e quais repertórios culturais ativam.

Essa produção não deve ser corrigida, e sim registrada como ponto de partida. Observe se os estudantes reconhecem elementos básicos da estrutura narrativa (personagens, cenário, conflito, desfecho), se mantêm coesão entre as partes e como desenvolvem a sequência temporal dos fatos. Essas evidências fornecerão subsídios para o planejamento didático e possíveis intervenções em linguagem oral e escrita, respeitando o estágio de cada estudante.

Atividade preparatória

Peça aos estudantes que observem as capas dos livros. Incentive-os a comparar imagens e títulos, refletindo sobre o que sabem da história de Chapeuzinho Vermelho. Pergunte: O que as ilustrações das duas capas revelam sobre os contos e o leitor? A quem os livros são dirigidos? Veja se relacionam o sobrenome **Grimm** aos autores de contos tradicionais.

Orientações

Faça uma leitura compartilhada das informações sobre os contos tradicionais. Verifique se os estudantes entendem o que significa "de geração em geração" e se sabem ler a representação do século em algarismos romanos. Caso não conheçam, explique que **XVII** significa **17**.

Após a leitura, pergunte se já leram contos dos irmãos Grimm, de Charles Perrault ou de Hans Christian Andersen. É possível que já tenham ouvido ou lido alguns desses contos, mas talvez não saibam ou não lembrem quem são os autores.

Na **atividade 1**, leia o enunciado com os estudantes e estimule-os a compartilhar lembranças de versões lidas, contadas ou assistidas, valorizando a diversidade de experiências. Essa troca ajuda a mapear conhecimentos prévios e constrói uma escuta ativa.

Na **atividade 2**, apresente o título "Bonezinho Vermelho" e estimule a antecipação: O que será diferente nesta versão? Que pistas o novo nome oferece? Quem seriam os personagens? Registre as hipóteses dos estudantes na lousa ou em [illegible] letivo. Essa etapa favorece a formação de leitores críticos, capazes de formular expectativas antes da leitura e de dialogar com textos.

Caso necessário, ofereça apoio visual (como imagens dos personagens) ou exemplos de outros contos modificados, promovendo acessibilidade e ampliando o repertório textual dos estudantes.

LEITURA 1

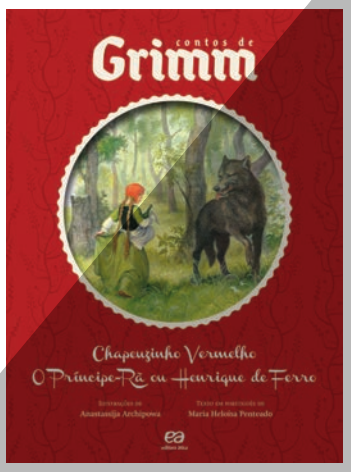
COMEÇO DE CONVERSA

Originalmente, os contos tradicionais eram transmitidos oralmente, de geração em geração. Havia várias versões do mesmo conto, pois quem contava a história acrescentava detalhes à narrativa, modificando-a.

A partir do século XVII, escritores, como o francês Charles Perrault, os alemães Irmãos Grimm e o dinamarquês Hans Christian Andersen, pesquisaram e reuniram essas histórias, publicando-as em livros. Assim, as histórias populares foram contadas, recontadas e ganharam diversas adaptações.

Veja a seguir capas de edições da história de Chapeuzinho Vermelho na versão tradicional e em uma adaptação.

Editora Ática



Capa do livro *Chapeuzinho Vermelho*. História recontada por Maria Heloísa Penteado. Contos de Grimm. São Paulo: Ática, 2019.

Editora Companhia das Letrinhas

Capa do livro *Chapeuzinhos coloridos*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

1. Com certeza, você conhece a história de Chapeuzinho Vermelho. E uma versão modificada dessa história, você já leu? Comente com os colegas.
Resposta pessoal.
2. Você lerá, agora, uma das versões do conto "Chapeuzinho Vermelho". Ela foi escrita por Ziraldo Alves Pinto e Flavio de Souza e publicada no livro *Nove Chapeuzinhos*. "Bonezinho Vermelho" é o título do conto. O que você imagina que vai acontecer nessa história? Quem seriam os personagens? Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Proponha aos estudantes que investiguem, com o apoio da família, diferentes versões de contos tradicionais conhecidos. Cada criança poderá entrevistar um familiar sobre um conto escutado na infância, registrando a versão ou detalhes lembrados. Na escola, os estudantes compartilharão essas versões e farão o reconto oral ou escrito, observando o que mudou em relação à versão conhecida. Pergunte: Quem conta um conto aumenta um ponto?

CONTO TRADICIONAL

Bonezinho Vermelho (parte 1)

Era uma vez um menino que ganhou da avó um boné de crochê de lã vermelha, que ela mesma tinha feito. O boné combinou com o menino de tal maneira que ele nunca mais o tirou da cabeça. Nem para dormir, nem para nadar. Quando conseguia alcançar o menino, sua mãe o enfiava numa banheira de água quente. E arrancava, à força, o boné da cabeça dele. O menino ficava se sentindo pelado até que o querido objeto estivesse seco. Você deve ter imaginado que algumas vezes ele vestiu o boné molhado mesmo. E acertou.

O menino ficava tão bem com o boné na cabeça, e o boné ficava tão bem com o menino embaixo, que ele passou a ser chamado de "Bonezinho Vermelho". O menino, não o boné. Se você morasse na parte do Brasil em que ele morava, a parte sul do oeste de Minas Gerais, haveria uma boa possibilidade de, quando você dissesse o apelido do menino, ele soar assim: "Bunezim Vermeim".

Certo dia, uma sexta-feira, para ser mais exato, a mãe mandou que ele fosse até a casa da avó, dona Amelinha, que parecia estar doente, para levar uma cesta de comida. A mãe deixou bem claro que não era para o filho comer nem uma migalha do que estava na cesta. O menino fez cara de ofendido e falou:

"Uai, mãe! Té parece que eu já fiz um trem desse alguma vez."

"Alguma não, muitas e muitas veiz", disse a mãe. "Óia aqui, Bunezim Vermeim, ocê num torna noutra não, viu? Porque eu fiz uma lista du que está nesta cesta, e pedi para a sua avó fazê um relatório du que vai chegá lá. Amanhã ocê volta bem cedim, é um pé lá e outro cá. E ai docê se sua avó falá que ocê tuchou dentro da cesta e traçou a boia. Eu conto pro seu pai, e vixe Maria! Num quero nem pensá no que ele vai fazê cocê!"

Janaina Tokitaka/Companhia das Letrinhas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudantes conhecerão uma versão de "Chapeuzinho Vermelho". Em cada versão de um conto tradicional, os elementos básicos da narrativa original se mantêm, mas alguns aspectos podem ser modificados, como as características dos personagens, o espaço em que se passa a história, o tempo da ação e partes do enredo.

Pergunte a eles o que o título do conto sugere. Peça que deem palpites sobre como uma história com esse título poderia ser desenvolvida. Desafie-os a dizer quem imaginam que sejam os personagens e a levantar hipóteses sobre o conteúdo do conto. Pergunte se conhecem o autor e se já leram algo dele. Anote as hipóteses na lousa para verificar se elas se confirmam (ou não) após a leitura do texto. A versão do conto será apresentada em duas partes. Combine com os estudantes que a leitura da continuação do conto será feita após a realização das atividades da subseção **Estudo do texto**.

Sugerimos que esta primeira leitura seja feita em voz alta por você. Prepare-se observando os trechos em que são feitas pausas, a fim de criar suspense e pedir a participação dos estudantes. Assim, além de se deleitarem com o texto, eles poderão observar uma leitura fluente e expressiva. Oriente-os a prestar atenção em como os personagens falam e converse sobre a variação linguística presente, como expressões típicas e o modo de falar da mãe e do menino. Valorize o respeito às diferentes formas de falar, promovendo empatia e escuta atenta como atitudes essenciais para a convivência.

Plano de aula
Aula 3

Atividades

- Levantamento de hipóteses sobre possíveis mudanças no conto "Bonezinho Vermelho", com base em título, subtítulo e ilustrações.
- Registro das hipóteses em cartaz coletivo.
- Leitura expressiva da parte 1 do conto, com foco na oralidade e na entonação.
- Conversa sobre personagens, ações e linguagem.
- Levantamento de hipóteses sobre a continuação da história.
- Leitura da parte seguinte do conto, com foco nos efeitos de sentido e na variação linguística.
- Identificação de expressões regionais e seus efeitos de humor.
- Discussão sobre enredo, suspense e estilo do autor.
- Troca de impressões orais sobre a narrativa.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF15LP16**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Como os estudantes anteciparam sentidos com base nas pistas visuais e linguísticas.
- Se identificaram o personagem central, as ações e a variação linguística.
- Como participaram da leitura e da conversa: houve escuta atenta e participação espontânea?
- Como expressaram hipóteses e interpretações sobre o conto.

Sugestões de registro: cartaz coletivo, anotações em fichas, escuta de falas em roda de conversa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP02**, **EF15LP15**, **EF15LP16**.

"Tá bão, mãe."
"E ajude sua avó a colocá e tirá a mesa."
"Tá bão, mãe."
"E ajude sua avó a carregá a lenha pro fugão."
"Tá bão, mãe."
"E ajude sua avó a lavá os trem."
"Tá bão, mãe."

Muitas recomendações e muitos "tá bão, mãe" depois, o menino desfez o bico de ofendido assim que deu as costas para a mãe. Correu feito lebre fugitiva. Montou em sua bicicleta e, com a corda toda, se pôs na estrada.

Talvez seja bom eu explicar que dona Amelinha, a avó do menino de bonezinho vermelho, não trabalhava numa estação ferroviária. Quando a mãe disse para ele ajudá-la a lavar "os trem", ela queria dizer, como se diz lá, que era para ele ajudar a lavar a louça.

Era uma sexta-feira, lembra? E a avó do menino morava longe. Antes que ele chegasse, já era meia-noite. Enquanto ele pedalava dizendo para si mesmo para não parar, abrir a cesta e matar a fome, numa encruzilhada ali perto um homem parou e começou a tremer. Esse homem, que era o sétimo filho de um casal, tirou a roupa e vestiu de novo, depois de virar tudo do avesso. Deu sete nós em sua camisa. Deitou-se no chão e rodou da esquerda para a direita, como um cachorro desesperado com dor de barriga.

Assim que o homem deu a sétima rodada, todos os pelos de seu corpo ficaram muito compridos. As orelhas cresceram. As unhas se transformaram em garras. A cara dele se enrugou e se retorceu até que ele ficasse parecido com um morcego. Os dentes ficaram maiores e mais pontudos. E os olhos ficaram brilhantes, como se ardessem em brasa.

De quatro, ele pulou sobre os joelhos e cotovelos. E assim saiu em disparada, à procura de sangue para beber. Se você ainda está em dúvida, eu confirmo: o homem se transformou num lobisomem

Flavio de Souza. *Nove Chapeuzinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. p. 40-42.

SOBRE O AUTOR

Arquivo pessoal

Flavio de Souza, 2017.

Flavio de Souza nasceu em São Paulo em 1955. Estreou na literatura em 1986, com o livro *Vida de cachorro*. Criou e escreveu programas de TV, como *Mundo da Lua* e *Castelo Rá-Tim-Bum*, além de roteiros de cinema e livros. Ganhou o Prêmio APCA com o livro *Um menino, uma menina, papel de carta, papel de embrulho*; Prêmio Jabuti com o livro *Chapeuzinho Adormecida no País das Maravilhas*; e o selo Altamente Recomendável da FNLIJ para os livros *Que história é essa?*, *Que história é essa? 2*, *Desenhos de guerra e de amor*, *O livro do ator* e *Hoje é dia de festa!*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a leitura dessa parte do conto, valorize a construção narrativa e os recursos expressivos utilizados. Oriente os estudantes a prestarem atenção ao uso da linguagem que remete à oralidade e ao modo como isso contribui para caracterizar os personagens. Explique que o texto reproduz formas reais de falar, próprias de determinadas regiões do Brasil, e que essas formas são legítimas, pois fazem parte da diversidade linguística do país.

Ressalte, ainda, como a linguagem aproxima o leitor do universo cultural dos personagens. Proponha aos estudantes que identifiquem palavras e expressões marcadas pela variação linguística, como "tá bão", "lavá os trem" ou "ocê", e conversem sobre seus significados e efeitos no texto. Relacione essas expressões ao contexto social dos personagens, destacando o modo como o narrador conduz a leitura com humor e proximidade afetiva.

Estimule os estudantes a observarem a progressão do enredo: o menino que sai com a cesta, o surgimento do homem misterioso e a transformação fantástica. Sugerimos uma pausa no trecho "E os olhos ficaram brilhantes, como se ardessem em brasa", para acentuar o suspense criado pelo narrador ao descrever as mudanças do homem, para que o leitor possa formar a imagem da transformação do personagem em lobisomem. Pergunte aos estudantes: O que será que está acontecendo com o homem? Por que ele está agindo dessa forma? Qual poderá ser a parti[illegible] na história?

Concluída a leitura do c[illegible], atente a alguns trechos e ressalte o uso da vírgula e dos dois-pontos. Os dois-pontos, dependendo do contexto, podem anunciar citação, fala de personagem, enumeração, esclarecimento ou síntese. A vírgula pode produzir diferentes efeitos de sentido, dependendo do contexto.

Na leitura dos trechos "Se você morasse na parte do Brasil em que ele morava, a parte sul do oeste de Minas Gerais" e "Certo dia, uma sexta-feira, para ser mais exato, a mãe mandou que ele fosse até a casa da avó, dona Amelinha", os estudantes devem observar que a vírgula foi utilizada para separar um aposto, isto é, uma explicação. Finalize a leitura do conto feita por você e propicie um tempo aos estudantes para que teçam comentários. Pergunte: Vocês gostaram do conto? Por quê? Incentive-os a apresentar argumentos que justifiquem a opinião deles sobre a versão do conto lido. Retome o conteúdo do texto e motive-os com perguntas como: Quais são os fatos principais narrados nesse trecho do conto? Que emoções a narrativa desperta?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF05LP04.

PARA SABER MAIS

A LENDA DO LOBISOMEM

A lenda do lobisomem – um ser fantástico que é metade homem, metade lobo – é de origem europeia e chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses.

Em cada região brasileira há uma versão da lenda. Em uma delas, diz-se que, se uma mulher já tiver sete filhas e o oitavo filho for um menino, ele será um lobisomem; em outra versão, é o sétimo filho homem, depois de seis filhas, que será lobisomem.

O sétimo ou oitavo filho se tornará lobisomem a partir da adolescência, no aniversário de 13 anos. A transformação ocorre em uma terça ou sexta-feira, à meia-noite, em noite de lua cheia, em uma encruzilhada, onde o lobisomem tira a roupa e rola pelo chão. Depois da transformação, a criatura corre uivando pelas ruas e estradas, passa pelas casas apagando as luzes e provocando os cachorros. Ao amanhecer, retorna à encruzilhada e se transforma em homem novamente.

ESTUDO DO TEXTO

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes relembrem coletivamente os fatos principais da narrativa. Eles podem se lembrar de informações e retomar os elementos do enredo.

1. Você gostou do início do conto "Bonezinho Vermelho"? Reconte com suas palavras os fatos principais da narrativa.

2. Reúna-se com dois colegas e, juntos, relembrem a história original, na qual o conto se baseou. Anotem no caderno os principais acontecimentos da história (personagens, fatos centrais etc.). Em seguida, apresentem sua versão do conto para a turma, de acordo com as orientações do professor. Resposta pessoal.

3. Observe a capa do livro em que o conto que você leu foi publicado. Quem são os prováveis leitores: crianças ou adultos? Justifique sua resposta.

Crianças. O tipo de desenho e o formato da letra da capa do livro sugerem um público infantil.

4. Que elemento há em comum no título do conto "Bonezinho Vermelho" e no título da história tradicional "Chapeuzinho Vermelho"?

Os dois têm a presença de um objeto para cobrir a cabeça: chapéu e boné. Esses objetos também são da r[illegible]

Editora Companhia das Letrinhas

Capa do livro *Nove Chapeuzinhos*, de Flavio de Souza. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP11.

Plano de aula
Aulas 4, 5 e 6

Atividades

- Apresentação e escuta de versões da lenda do lobisomem.
- Retomada dos eventos de "Bonezinho Vermelho" com foco na oralidade.
- Resolução das **atividades 1** a **14**.
- Discussão sobre intertextualidade e preenchimento do quadro comparativo.
- Identificação de marcas linguísticas e construção de efeitos de sentido.
- Criação de final para o conto, com base no estilo e enredo.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP11, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP04.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes reconhecem variações linguísticas e culturais.
- Como fizeram a leitura e comparação entre contos.
- A coerência e criatividade na produção final.

Registros: quadro coletivo, anotações, produções dos estudantes.

Orientações

Leia em voz alta as informações sobre o autor. Pergunte aos estudantes se conhecem os programas de TV e as obras literárias citadas no boxe e dê um tempo para que comentem.

Leia a versão da lenda do lobisomem apresentada no boxe **Para saber mais** como um exemplo entre as muitas lendas que circulam no Brasil. Explique aos estudantes que essa lenda tem múltiplas versões, dependendo da localidade e dos modos de contar de cada comunidade. Enfatize que a transmissão oral dessas histórias envolve marcas linguísticas próprias, como expressões regionais e modos particulares de organizar os acontecimentos.

Na **atividade 1**, incentive a retomada coletiva dos eventos principais com base na memória leitora. Para apoiar os estudantes, ofereça palavras-chave que ajudem na construção do reconto.

Auxilie-os na **atividade 2**, perguntando a cada trio: Onde se passa a história original? Quem são os personagens? O que acontece que causa um conflito? Como a história termina? Eles podem dividir os papéis de narrador e personagens entre si, tornando a apresentação mais interessante. Combine o tempo de

5. Marque os adjetivos que caracterizam Bonezinho Vermelho.

- [ ] Medroso.
- [ ] Triste.
- [ ] Ligeiro.
- [x] Corajoso.
- [ ] Agitado.
- [ ] Obediente.

- Como essas características do menino podem ter contribuído para que ele realizasse a tarefa proposta pela mãe?

Ele é corajoso porque está pedalando à noite.

6. A que horas e em que dia da semana a história se passa?

Sexta-feira, à noite.

7. Qual é a relação entre esse momento da história e o aparecimento do lobisomem?

Segundo a lenda, o lobisomem costuma aparecer nesse dia, ou em uma terça-feira, em noite de lua cheia.

8. Compare a versão que você e os colegas contaram com a versão lida anteriormente e complete o quadro com as informações pedidas.

	"Chapeuzinho Vermelho"	"Bonezinho Vermelho"
Quando a história acontece?	Há muito tempo.	Em uma sexta-feira indeterminada.
Quais são as características físicas dos personagens principais?	Menina usa uma capa vermelha.	Menino usa um boné vermelho.
Como é o lugar onde a história acontece?	Uma floresta.	Em Minas Gerais.
O que o personagem principal precisa fazer?	Levar uma cesta para a vovó.	Levar uma cesta para a vovó.
Em que momento do dia o personagem sai de casa?	Durante o dia.	À noite.

- Comparando os dois contos, em que eles se assemelham?

O que deve ser feito – levar a cesta para a vovó – e na cor da vestimenta do personagem principal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

apresentação de cada trio e oriente os integrantes nos ensaios antes da apresentação.

Na **atividade 3**, provoque reflexões sobre o público leitor da obra, relacionando a capa e o título ao conteúdo do conto. Os estudantes deverão concluir, com base em seu conhecimento anterior e na observação das informações da capa, que se trata de um livro destinado ao público infantil. Na **atividade 4**, espera-se que reconheçam as semelhanças entre as histórias, explorando os elementos simbólicos – boné e capa.

Na **atividade 5**, incentive os estudantes a observarem os comportamentos do menino à luz de sua atitude diante da tarefa proposta pela mãe, estimulando a leitura inferencial e a articulação entre pistas textuais e construção de sentido. Valorize as diferentes interpretações que surgirem e incentive os estudantes a justificarem suas escolhas com base em trechos do texto.

Em seguida, nas **atividades 6** e **7**, retome os elementos temporais da narrativa e relacione-os com as informações apresentadas na lenda do lobisomem. Ajude os estudantes a perceberem como o autor se apoia em um saber cultural compartilhado (a lenda) para criar um efeito de mistério e suspense, convidando-os a refletir sobre os efeitos dessa intertextualidade. Promova a escuta ativa e o respeito às contribuições dos colegas.

Na **atividade 8**, oriente os estudantes a mobilizarem os conhecimentos construídos nas atividades anteriores e nas discussões em sala de aula para preencherem o quadro. Incentive a retomada oral das versões do conto que foram reconstruídas anteriormente (**atividade 2** da página 45), atentando para semelhanças e diferenças entre as duas histórias. Reforce a ideia de que a comparação entre textos é uma prática leitora que envolve observação, escuta, interpretação e sistematização. Chame a atenção para o uso de marcadores temporais e expressões de lugar e incentive que identifiquem como os elementos do contexto sociocultural (época, região, ambiente rural ou urbano etc.) influenciam a organização da narrativa. Ao longo do trabalho, valorize os diferentes repertórios linguísticos trazidos pelos estudantes, considerando que cada leitura se ancora em experiências diversas com a linguagem e com o mundo.

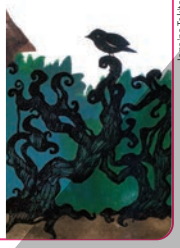
Convide os estudantes a retomarem os textos já lidos, com atenção para os recursos usados na construção do suspense. Oriente a leitura da **atividade 9**, retomando o quadro comparativo da atividade anterior, e proponha que identifiquem semelhanças entre os contos. Incentive-os a observarem elementos da ação principal e da caracterização dos personagens. Valorize diferentes pontos de vista e solicite que justifiquem suas escolhas com base no texto. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência de leitura comparativa e da construção de inferências com apoio em marcas linguísticas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF35LP11, EF35LP26, EF35LP29.

10. Releia o momento em que um novo personagem aparece no conto.

> Enquanto ele pedalava dizendo para si mesmo para não parar, abrir a cesta e matar a fome, numa encruzilhada ali perto um homem parou e começou a tremer. Esse homem, que era o sétimo filho de um casal, tirou a roupa e vestiu de novo, depois de virar tudo do avesso. Deu sete nós em sua camisa. Deitou-se no chão e rodou da esquerda para a direita, como um cachorro desesperado com dor de barriga.
>
> [...] As orelhas cresceram. As unhas se transformaram em garras. A cara dele se enrugou e se retorceu até que ele ficasse parecido com um morcego. Os dentes ficaram maiores e mais pontudos. E os olhos ficaram brilhantes, como se ardessem em brasa.



Jana Ina Tokitaka/Companhia das Letrinhas

a) O que acontece com o personagem nesse trecho?

Ele se transforma em lobisomem.

b) Em qual dos dois parágrafos as frases são mais curtas? Por que você acha que o autor usou frases assim?

No segundo parágrafo. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o uso das frases curtas com o ritmo das ações. Esse é um dos recursos que criam o efeito de suspense no conto.

c) No texto, as mudanças físicas do personagem são apresentadas por meio de descrições e comparações. Copie o trecho em que:

- é feita uma comparação entre o rosto do homem e um animal.

"parecido com um morcego".

- os olhos do homem são comparados a algo.

"como se ardessem em brasa".

d) Que adjetivos são utilizados para descrever os dentes?

Maiores e pontudos.

e) Que efeitos a descrição da transformação do homem gera no leitor?

Resposta pessoal. Sugestão: medo, expectativa, apreensão, curiosidade, atenção etc.

O **suspense** é um momento de tensão na história e que mantém a atenção do leitor. No trecho transcrito, o narrador descreve aos poucos as mudanças do homem para o leitor ir formando, passo a passo, a imagem da transformação do personagem em lobisomem. Para isso, o narrador usa frases curtas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio, propõe-se a realização de atividades baseadas no texto, estimulando a escrita espontânea e interativa, permitindo que utilizem o próprio texto como referência para revisão e correção.

Pré-silábico e silábico com valor

Atividade 1: Escrita espontânea das palavras ditadas em forma interativa: **menino**, **avó**, **boné**, **mãe**, **pai**, **homem**, **lobisomem**.

Etapa 1: Os estudantes escrevem a primeira palavra ditada. Na sequência, pede-se a leitura da palavra para verificar a ausência de alguma letra.

Etapa 2: Pode ocorrer de os estudantes acertarem as letras iniciais ou nenhuma letra. Faça a intervenções para que consigam decidir as letras que compõem a palavra.

Etapa 3: Peça aos estudantes que localizem a palavra no texto, assinalando com lápis de cor ou marca-texto. Explore as letras do início e do final da palavra. Peça que escrevam novamente a palavra com as letras corretas e efetuem a leitura.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1 acima.

Atividade 2: Escrita espontânea de uma frase do texto: "Os dentes ficaram maiores e mais pontudos". Para revisar se os estudantes escreveram corretamente, eles devem recorrer ao final do conto para conferir.

Orientações

Na sequência, leia com os estudantes os parágrafos indicados na **atividade 10** e explore o efeito de sentido produzido pelo trecho, chamando atenção para o encadeamento das ações e a escolha lexical. Pergunte: Quais expressões ajudam a construir a imagem do personagem? O que sentimos ao ler essa parte? Incentive a escuta ativa e acolha diferentes respostas. Com base no trabalho com os parágrafos, ajude os estudantes a compreenderem como a linguagem do texto contribui para criar um efeito de mistério e suspense – típico de certos gêneros narrativos e próximo dos repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes (como contos orais, lendas regionais e histórias contadas em família). Para isso, destaque o uso de frases curtas, verbos de ação e comparações. Releia os trechos solicitados e oriente-os a sublinharem as comparações e adjetivações que indicam transformação. Se necessário, crie um quadro coletivo com as expressões utilizadas, destacando os efeitos de sentido gerados.

Ao longo da atividade, promova a valorização dos repertórios linguísticos e culturais dos estudantes, incentivando o reconhecimento das estratégias usadas por autores para aproximar o texto da oralidade e das marcas das falas regionais. Estimule a reflexão sobre os efeitos dessas escolhas linguísticas na construção do estilo e na recepção do texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF35LP26, EF35LP29.

Competências socioemocionais

Ao discutir as atitudes de Bonezinho Vermelho, é possível promover reflexões sobre as competências socioemocionais **autoconsciência** e **tomada de decisão responsável**. Incentive os estudantes a pensarem: Em que momentos da nossa vida precisamos ser corajosos como o personagem? Quando precisamos tomar decisões, mesmo sentindo medo? Para envolver a família, proponha aos estudantes que conversem em casa sobre histórias que envolvam coragem e cuidado com os outros.

11. Qual é a importância desse novo personagem no conto?

Espera-se que, pelas pistas do texto, os estudantes percebam que esse personagem será o responsável pelo conflito do conto.

12. Releia dois trechos do diálogo entre Bonezinho e sua mãe e observe as palavras destacadas. Esse modo de falar é muito comum em determinadas regiões do estado de Minas Gerais.

"**Uai**, mãe! Té parece que eu já fiz um **trem** desse alguma vez."

"E ajude sua avó a lavá os **trem**."

- Qual é o sentido das palavras destacadas no texto?

Uai significa "ué", "como assim?". O primeiro **trem** significa "coisa", e o segundo, "louças".

13. Releia um trecho do texto e outro modificado.

I. "E ajude sua avó a colocá e tirá a mesa."
"Tá bão, mãe."

II. A mãe pediu que ele ajudasse a avó a colocar e tirar a mesa. Ele concordou.

a) Em qual dos trechos a fala do personagem foi apresentada diretamente? Em qual foi apresentada indiretamente?

Diretamente: trecho **I**; indiretamente: trecho **II**.

b) No texto, foram empregadas as aspas para marcar a fala dos personagens. Que outro sinal de pontuação pode ser utilizado para essa mesma função?

Travessão.

14. Em dupla, imaginem a continuação do conto e como ele terminará.

a) Quais pistas (dicas) do conto levam vocês a acreditarem que a continuação e o final da história serão como imaginaram?

b) Escrevam um final para o conto que vocês leram.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal. Antes da escrita do novo final, pergunte aos estudantes quais dicas o conto apresenta sobre a continuação. Anote as respostas na lousa e convide as duplas a explorarem as pistas e a continuar o conto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie retomando com os estudantes o novo personagem introduzido anteriormente e oriente a leitura da **atividade 11**. Incentive-os a mobilizar pistas do texto para interpretar o papel que esse personagem exercerá na narrativa. Pergunte: Que efeitos ele provoca na história? Como esse personagem pode alterar os rumos do enredo? Essa discussão favorece a construção de inferências e o exercício da antecipação textual, aspectos fundamentais no processo de leitura.

Na **atividade 12**, proponha a releitura dos trechos em que aparece a palavra **trem** e destaque que se trata de um termo polissêmico com forte marca de regionalismo linguístico, especialmente no estado de Minas Gerais. Explique que o texto literário também pode representar formas reais de falar de grupos sociais e regionais, legitimando seus modos de expressão. Valorize esse recurso e promova o reconhecimento da diversidade linguística do português falado no Brasil, reforçando que nenhuma variedade é melhor que a outra. Explore os diferentes sentidos da palavra **trem** no contexto e incentive os estudantes a compartilharem outros usos ou expressões que conheçam de sua realidade local.

Em seguida, leia com eles os dois trechos indicados na **atividade 13** e discutam as duas versões, em discurso direto e em discurso indireto. Aponte que o discurso direto é um recurso típico de narrativas que buscam verossimilhança e registra a oralidade tal como aparece na vida cotidiana. Pergunte: Como isso afeta nossa leitura? Aproxima ou distancia? O discurso indireto, por outro lado, não utiliza as palavras exatas dos personagens, o que pode criar uma sensação de distanciamento, pois essa fala é filtrada pelo narrador. Mas essas são escolhas do autor do texto. Neste caso, Flávio de Souza pediu a um amigo mineiro que escrevesse as falas tal como eram ditas no interior de Minas Gerais, e assim criou uma versão bem brasileira de um conto clássico.

Para finalizar, oriente a **atividade 14** como uma proposta de autoria. Convide os estudantes a imaginarem os desdobramentos da história e a construírem hipóteses para o final do conto. Valorize diferentes propostas e incentive-os a relacionarem suas ideias ao que foi lido, promovendo a coerência narrativa e o protagonismo na construção do texto.

Avaliação (formativa)

Avalie a atividade de leitura de texto literário. Pelos comentários feitos após a leitura, você considera que os estudantes entenderam essa parte do conto? Apresentaram alguma dúvida?

A compreensão de textos em diferentes gêneros, a capacidade de ouvir uma leitura com atenção e de ler com fluência são competências e habilidades previstas na BNCC e desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Incentive os estudantes na leitura e dê atenção especial aos que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem. Um sistema de empréstimo de livros da escola colabora no desenvolvimento da leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP11, EF35LP22, EF35LP30.

Um pouco mais

Além das obras indicadas na seção **Periscópio**, você pode sugerir aos estudantes a leitura de outros contos modificados:

- Prieto, Heloísa (org.). *Vice-versa ao contrário*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1993.
- SOUZA, Flavio de. *Que história é essa?* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.
- BARUZZI, Agnese. *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

ORALIDADE

CONTE UMA HISTÓRIA

Escutar histórias é uma prática prazerosa e muito antiga. Quem não gosta? Algumas pessoas se dedicam ao ofício de contadores de histórias para levar diversão e conhecimento a crianças e adultos.

Veja na fotografia a seguir uma contadora de histórias em um momento de interação com crianças. Observe os objetos que ela tem nas mãos e a decoração do local.

LEONARDO OLIVEIRA

A contadora de histórias Kiara Terra com um grupo de crianças. São Paulo, 2017.

Forme dupla com um colega para contar oralmente uma história aos estudantes do 1º ano da escola. Para isso, sigam as orientações.

PESQUISA DA HISTÓRIA

Com a orientação do professor, cada dupla deve pesquisar um conto tradicional na biblioteca da escola. Escolham uma história que vocês gostem para contar a um grupo de estudantes do [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP13, EF15LP15, EF35LP02, EF35LP26.

Orientações

Oriente os estudantes para que preparem, em duplas, uma versão de um conto tradicional para contar oralmente aos colegas do 1º ano da escola. Um dos objetivos desse trabalho é que, paulatinamente, eles sejam capazes de contar histórias com sequência coerente, expressando sentimentos, com vocabulário e estruturas frasais adequados, e que sejam capazes de ter uma escuta ativa e respeitosa.

A atividade será feita em duplas organizadas por você. Você pode, por exemplo, juntar um estudante que precisa de mais apoio com outro que tem mais domínio da língua escrita. Combine com eles que cada dupla pesquisará dois contos tradicionais do acervo da escola ou da biblioteca do bairro ou da cidade, se houver. Sugira títulos e autores a serem pesquisados. Se duas duplas escolherem o mesmo conto, faça um sorteio. A dupla que não for sorteada deve procurar outro conto, com seu auxílio, pois assim não haverá histórias repetidas.

Plano de aula
Aulas 7, 8, 9 e 10

Atividades

- Observação e descrição coletiva da imagem.
- Compartilhamento de experiências com contadores de histórias e festas populares.
- Discussão sobre o que torna uma história interessante de ouvir.
- Leitura da proposta e organização das duplas.
- Escolha de contos tradicionais na biblioteca.
- Registro dos principais elementos da narrativa.
- Planejamento da contação: divisão do texto, desenhos, ensaios e escuta entre duplas.
- Organização do espaço para apresentação.
- Realização da contação de histórias.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF35LP02**, **EF35LP26**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Participação dos estudantes na leitura e discussão das imagens e lembranças.
- Critérios utilizados na escolha dos contos e envolvimento com a história.
- Colaboração entre as duplas: divisão de tarefas, respeito mútuo, escuta ativa.
- Postura, entonação e clareza nas apresentações.
- Reações do público: atenção, interesse e compreensão.
- Como os estudantes com maior ou menor domínio da oralidade se expressaram e foram apoiados.

Sugestões de registro: anotações em fichas simples, gravações das apresentações.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade de contação de histórias, convide os estudantes a observarem a fotografia da página e incentive-os a descreverem o que veem: Quem são as pessoas? O que estão fazendo? Onde estão? Que objetos aparecem na imagem? Promova uma escuta sensível às leituras feitas pelos estudantes e estimule-os a compartilharem memórias sobre experiências anteriores com contadores de histórias. Em seguida, pergunte o que torna uma história interessante de ouvir e o que gostariam de contar a outras crianças.

Orientações

Leia com os estudantes o roteiro e verifique se entenderam cada uma das etapas. Oriente-os para que leiam o conto escolhido com bastante atenção a fim de conhecê-lo bem. Ressalte a importância de dividir o texto em partes para melhor compreendê-lo. Proponha que façam um desenho que represente cada parte da história para ajudar a memorizar a sequência e os personagens. Assim, ao contar a história, eles poderão representar melhor os personagens, imitando seu tom de voz, suas atitudes e seu comportamento. Acompanhe a preparação e converse com eles sobre a importância da revisão para detectar eventuais problemas. Cada dupla pode se juntar a outra para escutar a narrativa dos colegas e fazer sugestões que enriqueçam a narração. Combine também o tempo que cada dupla terá e um momento de apresentação dos contos à própria turma como ensaio. Ajude-os a organizar as falas, expressar-se de maneira clara, vencer a inibição e controlar a ansiedade.

Prepare com eles o ambiente para criar o clima no momento da narração. Definam data e horário para as apresentações e uma forma de convidar os estudantes do 1º ano. Combine a ordem das apresentações. Ressalte a importância da postura, dos gestos ao falar e da entonação, das pausas, da fluência ao narrar. É importante manter a atenção dos ouvintes e criar suspense.

Competência socioemocional: Autoconhecimento

As atividades em dupla [illegible] constituem boas oportunidades para que os estudantes possam ouvir os colegas, expôr suas opiniões de forma objetiva e, especialmente, resolver os conflitos de forma construtiva, além de refletir a respeito de sua participação no grupo.

Proponha aos estudantes a reflexão a partir de algumas questões: Como foi realizado o trabalho em grupo? Vocês puderam colaborar com os colegas? Ouviram e receberam sugestões deles? Como se sentiram ao ver o trabalho realizado?

Peça que escrevam as respostas em forma de comentário antes de apresentar aos colegas.

PREPARAÇÃO PARA A FALA

Contar uma história é mais do que ler oralmente um texto. Portanto, você e o colega devem:

- ler o conto com bastante atenção para conhecê-lo profundamente;
- dividir o texto em partes, que podem ser separadas por personagens e narrador. A história também pode ser dividida por momentos;
- fazer um desenho para representar cada parte da história, se quiserem. Isso ajudará a memorizar o conto;
- tentar sentir os personagens, entender as características deles e desenhá-los de acordo com as pistas do texto. Assim, ao contar a história, vocês representarão melhor os personagens, imitando seu tom de voz, suas atitudes e seu comportamento, entre outras características.

O objetivo é narrar o conto sem lê-lo. Para isso, memorizem a sequência da história e lembrem-se de adequar a fala aos ouvintes pretendidos.

REVISÃO

É importante saber exatamente que parte da história cada integrante da dupla contará. Ensaiem essas falas para não haver atropelos no momento da apresentação. Atentem para:

- usar tom de voz adequado;
- pronunciar frases com ritmo e entonação expressiva;
- utilizar gestos expressivos de mãos e rosto;
- falar sem interrupções, sem enrolação, mas garantir momentos de suspense.

Durante a preparação, sua dupla pode juntar-se a outra para que vocês escutem a narrativa dos colegas, e eles, a de vocês. Uma dupla pode fazer sugestões à outra para enriquecer a narração.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Pensem, com os colegas, em como preparar a sala de aula para receber o 1º ano. Uma sugestão é afastar as carteiras para que as crianças se sentem no chão, se possível. Vocês podem forrar o chão com um lençol ou tapete, espalhar almofadas para criar um ambiente acolhedor e decorar as paredes e o teto com lenços, fitas de papel crepom ou panos coloridos. Utilizem materiais que estejam disponíveis na escola. Outra possibilidade é fazer a apresentação em uma área ao ar livre, como no pátio da escola.

APRESENTAÇÃO

Convidem a turma do 1º ano para ir à sala de aula do 5º ano, para que ouça os contos. [illegible] hora da apresentação, falem de forma pausada, sem pressa e com bastante clareza, para que todos possam entendê-los. Fiquem atentos também ao volume da voz, que não pode ser muito baixo, para que vocês sejam ouvidos pelo grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

50

Avaliação (formativa)

Após as apresentações, proponha uma roda de conversa com todos, narradores e ouvintes, para avaliar a atividade, incentivando, assim, a autoavaliação. Faça registros do que observou nos estudantes, para conhecer as dificuldades e as potencialidades de leitura de cada um, oferecer a ajuda necessária e monitorar seus progressos. A fluência, a compreensão e a apreciação da leitura somente se desenvolvem com muitas leituras compartilhadas entre leitores menos e mais experientes. Nas unidades deste livro são oferecidas aos estudantes muitas leituras e atividades que, aliadas às suas explicações e orientações, promoverão esse desenvolvimento.

Envolvendo as famílias

Para fortalecer os vínculos afetivos e promover o protagonismo dos estudantes, proponha que escolham um conto trabalhado em sala de aula para recontar a alguém da família, utilizando sua própria linguagem, gestos e expressões. Eles podem preparar esse momento com ensaios em duplas, criando recursos visuais simples, como fantoches de papel ou máscaras de personagens.

Após a contação, incentive-os a conversar com os familiares sobre o que mais gostaram da história e o que ela ensina. Solicite que tragam um breve relato por escrito ou um desenho de como foi essa experiência. Esse exercício favorece a expressão oral, o acolhimento das emoções e o desenvolvimento da autoconfiança, ao partilhar com outras pessoas algo aprendido.

ESTUDO DA LÍNGUA

VERBO

Leia a seguir o início do conto "Rapunzel", que faz parte da tradição oral. A história começa apresentando uma mulher grávida que tem muitos desejos. Seu marido sempre tenta satisfazê-los, mas um dos pedidos parece difícil de ser atendido.

[...]

Certo dia, a mulher **olhava** pela janela quando **viu** uma linda plantação de rapunzel (nome de uma verdura alemã fresquinha e deliciosa, um tanto rara e difícil de encontrar). [...]

– Marido, por favor, **quero** comer aquela verdura...

– Mas, amor, aquela plantação **pertence** à vizinha mal-encarada, que mora em frente. Dizem até que ela é uma bruxa. Dessa vez não será possível. Não vai dar. Por favor, não insista, pois eu não **tenho** coragem de pedir a ela.

[...]

Susan Morisse

Katia Canton. *Era uma vez... Irmãos Grimm*. São Paulo: DCL, 2006. p. 15.

1. Você conhece a história de Rapunzel? Consulte livros na biblioteca da escola ou pesquise na internet. Com orientação do professor, uma versão da história e traga-a para a sala de aula. Assim, você descobrirá o que aconteceu na continuação da [illegible] e trocará descobertas para os colegas.

Resposta pessoal. Em grupo, os estudantes podem ler a história de Rapunzel. Outra possibilidade é apresentar um *podcast* com a história para os estudantes ouvirem. Sugestão: Disponível em: https://eraumavezumpodcast.com.br/rapunzel-audio-de-conto-de-fadas/. Acesso em: 13 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o trecho do conto.

Converse com eles sobre esse texto, que faz parte da tradição oral, e pergunte se já o conheciam.

Incentive os estudantes a comentarem o comportamento dos personagens diante dos desejos e obstáculos. Proponha a identificação de palavras que indicam ações e peça aos estudantes que localizem-nas no texto com cores ou grifos. Questione: O que os personagens fizeram? Por que essas ações são importantes para a história?

Plano de aula
Aulas 11, 12 e 13

Atividades

- Leitura silenciosa do trecho do conto "Rapunzel".
- Comentários sobre atitudes das personagens diante de desejos e obstáculos.
- Identificação de verbos que indicam ações nas falas e narração do conto.
- Leitura guiada de excertos e classificação dos verbos quanto ao tempo verbal.
- Análise de falas diretas e discurso do narrador (uso de travessão e aspas).
- Atividades de reescrita com mudança de tempos verbais e pronomes.
- Produção de quadros comparativos entre ações habituais e pontuais.
- Realização de atividades.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP21, EF35LP22, EF05LP05, EF05LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes compreendem o uso dos tempos verbais no texto e a relação com os sentidos da narrativa.
- Se conseguem identificar verbos em falas de personagens e narrador.
- Se diferenciam falas diretas e discurso do narrador.
- Se compreendem a mudança de sentido ao alterar tempos verbais e pronomes.
- Se levantam hipóteses, justificam escolhas e expressam oralmente suas ideias com clareza.

Sugestões de registro: fichas de avaliação, quadros coletivos, registros de falas e produções escritas.

Atividade preparatória

Escreva frases na lousa com verbos de ação, preferencialmente. Você poderá retirar essas frases do próprio conto "Bonezinho Vermelho". Por exemplo: "O menino desfez o bico de ofendido", "Correu feito lebre fugitiva", "Montou em sua bicicleta".

Pergunte aos estudantes que palavras são verbos nessas frases e o que elas indicam. Você poderá, também, escrever frases sem verbos, perguntar que palavras faltam e o que elas indicam. A capacidade de fazer essa identificação é necessária para a realização das atividades propostas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP21, EF35LP22.

Orientações

Veja se todos têm acesso a livros ou à internet para fazer a pesquisa do conto solicitada na **atividade 1**.

Se a escola tiver sala de leitura, biblioteca ou sala de informática, verifique se os estudantes podem usar esses espaços e equipamentos para realizar a atividade. Se a pesquisa for feita na sala de informática, será necessária uma seleção prévia de *sites* confiáveis para indicar aos estudantes.

Oriente-os na escolha de uma versão bem elaborada e não muito resumida do conto. Combine uma data para que tragam o livro ou a versão do conto e reserve um tempo para os comentários. Eles poderão comparar as diferentes formas de continuidade e finalização do conto.

Para fazer a **atividade 2**, peça aos estudantes que voltem ao texto e identifiquem as falas do narrador e dos personagens. Ressalte o uso do travessão para indicar as falas de cada personagem nos diálogos e diferenciá-las da fala do narrador. Releia com os estudantes o excerto do conto e destaque a alternância entre as falas do narrador e dos personagens. Explique que a fala dos personagens é introduzida pelo travessão e reflete sua voz direta (discurso direto), enquanto o narrador descreve ações, sentimentos e cenários. Releia trechos com entonação marcada para evidenciar essa diferença.

Chame a atenção dos estudantes para as diferentes formas de indicar ações que ocorreram em tempo determinado ou indeterminado nos contos tradicionais e para as mudanças na forma verbal, de [illegible] pessoa do discurso.

Após essa retomada, p[illegible] estudantes que façam as atividades sempre voltando ao texto para refletir sobre o que é solicitado. Na **atividade 3**, oriente os estudantes a observarem os tempos verbais e os relacionarem com os quadros de explicação. Faça um quadro na lousa para organizar os verbos do texto segundo o tempo (presente, passado, futuro). Incentive-os a verbalizar o raciocínio ao justificar suas escolhas. Ao realizarem a **atividade 4**, verifique se há dúvidas sobre a expressão de futuro utilizada no trecho. Releia a frase "não será possível" e destaque a forma verbal. Pergunte: Quando algo "será" possível? Estimule a reflexão sobre o tempo futuro.

Na **atividade 5**, trabalhe com perguntas orais: Quem diz que ela é uma bruxa? Eles disseram no passado ou dizem até hoje? Valorize hipóteses diversas, guiando os estudantes à percepção do uso do presente.

2. Nesse trecho do conto, além da fala dos personagens, há a fala do narrador. Como é possível diferenciar essas falas?

A fala dos personagens está marcada pelo travessão (—).

3. Relacione as colunas de acordo com os verbos destacados no texto.

Verbos destacados na fala do narrador	indicam fatos que já aconteceram.
	indicam fatos que vão acontecer.
Verbos destacados na fala dos personagens	indicam fatos que acontecem no presente.

4. No trecho "não será possível", a que tempo se refere o verbo?

Futuro.

5. Releia o trecho a seguir e indique em que tempo está o verbo **dizer**.

> Dizem até que ela é uma bruxa.

Presente.

6. Releia o primeiro parágrafo do texto e complete as frases a seguir com uma das expressões dos quadros.

em um tempo não determinado

em um tempo determinado

a) O verbo **olhava** indica uma ação que aconteceu em um tempo não determinado no passado.

b) O verbo **viu** indica uma ação que aconteceu em um tempo determinado no passado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP05, EF05LP06.

O **verbo** é uma das palavras usadas para indicar o tempo em que os fatos ocorrem. Ele expressa a ideia de presente, passado ou futuro.

O verbo no passado (pretérito) pode indicar uma ação que aconteceu em tempo determinado ou indeterminado.

Nas narrativas, muitas vezes, os verbos das falas dos personagens são conjugados no presente. O narrador, por sua vez, costuma falar de fatos que já aconteceram; por isso, em geral, os verbos são usados no passado.

7. Relacione o verbo de cada frase à esquerda com a pessoa a que se refere.

Moram perto da bruxa.	Eu
Mora em frente.	Ele/ela
Quero comer aquela verdura.	Eles/elas

8. Como ficaria a frase "Moram perto da bruxa", caso o verbo se referisse ao pronome **nós**?

Nós moramos perto da bruxa.

9. Como ficaria a frase "Quero comer aquela verdura", caso o verbo se referisse ao pronome **você**?

Você quer comer aquela verdura.

Arbit/Schutterstock.com

Os **verbos** variam para indicar as diferentes pessoas a que se referem (eu, tu, ele/ela/você, nós, vós, eles/elas/vocês).

10. E se quem praticasse a ação fosse eu e você, como ficaria a frase "Quero comer aquela verdura"?

Queremos comer aquela verdura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Apresente aos estudantes outros trechos de contos para que tenham mais exemplos de usos dos verbos nas narrativas. Peça que reescrevam trechos de textos, mudando o tempo do verbo ou a pessoa do discurso.

Avaliação (formativa)

Ao observar os estudantes durante a realização das atividades, você pode constatar se os conteúdos da seção **Estudo da língua** foram bem compreendidos ou se é preciso que realizem outras atividades para garantir essa aprendizagem. Se necessário, proponha atividades complementares para consolidar esse conhecimento, como a que sugerimos a seguir. Os estudantes podem voltar ao texto "Bonezinho Vermelho", em um trecho escolhido por você, e localizar os verbos.

Orientações

Na **atividade 6** (na página 52), os estudantes devem completar as frases com uma das expressões dos quadros. O objetivo é ressaltar o uso do pretérito dos verbos, que pode indicar uma ação ocorrida tanto em tempo determinado quanto indeterminado.

Explore os sentidos das expressões "em um tempo determinado" e "em um tempo não determinado", relacionando com os efeitos de sentido no texto. Na correção dessas atividades, esclareça as dúvidas que surgirem.

Leia com os estudantes o boxe sobre o verbo e verifique se estão claros para eles esse conceito e as duas formas de indicar ação passada. Eles já devem ter percebido também que diferentes tempos verbais podem aparecer em um mesmo texto.

O foco das **atividades 7**, **8**, **9** e **10** é a conjugação verbal de acordo com a pessoa do discurso. Retome com eles quais são as pessoas do discurso, anote em um cartaz e deixe exposto na sala de aula.

Oriente os estudantes para que leiam silenciosamente o comando das atividades e tentem resolvê-las. Conduza a realização das atividades, de modo que possam compartilhar o que estão fazendo e expor dúvidas, se surgirem. Observe se há estudantes com dificuldades, para que você possa identificar o problema e fazer as intervenções necessárias. Discuta as dúvidas com cada um deles. Por exemplo, se os estudantes não relacionam os verbos com as pessoas, peça que voltem ao texto para reler o diálogo entre a mulher e o marido. Assim, eles verão, pelo contexto, que "mora em frente" se refere à personagem bruxa, que é a pessoa de quem se fala – ela; que, no diálogo, a mulher se refere ao marido, que ela é a pessoa que fala (eu "quero comer aquela verdura") etc.

Corrija todas as respostas e questione os estudantes sobre aquelas que não estiverem corretas, dando outros exemplos para que reflitam a respeito. Esclareça dúvidas, se houver. Peça que leiam o boxe ao final da página e verifique se entenderam que os verbos se modificam para indicar as diferentes pessoas (eu, tu, ele/ela/você, nós, vós, eles/elas/vocês) a que se referem.

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes se conhecem o conto "João e o pé de feijão". Aos que conhecerem, peça que falem sobre ele para que os colegas também possam conhecer ou relembrar a história.

Orientações

Solicite que leiam o início do conto tradicional apresentado e digam como é possível identificar a fala dos personagens no trecho. Comente que tanto o travessão quanto as aspas cumprem essa função nos textos. Verifique se sabem que as aspas são um sinal de pontuação que pode ser usado com diferentes funções. Uma dessas funções é marcar a fala do narrador, mas elas podem também destacar uma expressão, citar texto escrito por outra pessoa, indicar gírias etc.

Acompanhe a realização da **atividade 1**. Peça a alguns estudantes que digam, em voz alta, o que entenderam do que leram e observe se há alguém com dúvidas na compreensão do trecho. Ajude-os com perguntas e dicas, por exemplo: Quem são os personagens do trecho? O que cada personagem deseja ou não deseja? Por que esse desejo é difícil de ser realizado? O item **a** requer a localização de uma informação explícita no texto. O item **b** exige o reconhecimento das aspas como indicador de fala dos personagens.

ATIVIDADES

1. Leia o início de um conto tradicional muito famoso.

João e o pé de feijão

Era uma vez uma pobre viúva que tinha apenas um filho, chamado João, e uma vaca, chamada Branca Leitosa. A única coisa que garantia o seu sustento era o leite que a vaca dava toda manhã e que eles levavam ao mercado e vendiam. Uma manhã, porém, Branca Leitosa não deu leite nenhum, e os dois não sabiam o que fazer.

"O que vamos fazer? O que vamos fazer?", perguntava a viúva, torcendo as mãos.

[...]

"Certo, mãe", disse João. "Hoje é dia de feira, daqui a pouco vou vender Branca Leitosa e aí veremos o que fazer."

Assim, ele pegou a vaca pelo cabresto e lá se foi. [...]

Claudia Marianno

Aleksandr Afanasev *et al. Contos de fadas*: edição comentada e ilustrada. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 149.

a) Por que a mãe ficou desesperada ao perceber que Branca Leitosa não dava mais leite?

Porque o leite que ela fornecia era a fonte de sustento da família.

b) Como é possível identificar a fala dos personagens no texto?

A fala é indicada pelas aspas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP01.

c) "Era uma vez" é uma expressão muito usada nos contos tradicionais. Ela ajuda a identificar quando ocorreram os fatos narrados na história? Por quê?

Não, porque a expressão indica que algo aconteceu em um tempo não determinado.

d) A locução "vamos fazer" se refere ao presente, ao passado ou ao futuro?

A locução refere-se ao futuro.

e) A que pessoa a locução "vamos fazer" se refere?

A locução refere-se a **nós**.

f) Reescreva a frase, substituindo as palavras destacadas por um pronome.

A viúva e seu filho tinham uma vaca.

Eles tinham uma vaca.

2. Nos exemplos a seguir, o verbo **dar** está conjugado no passado.

a) Relacione as colunas.

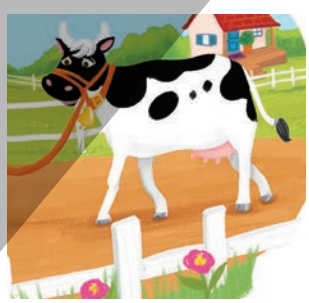
A vaca dava leite toda manhã.	Indica um fato que aconteceu em um dia específico do passado.
Uma manhã, Branca Leitosa não deu leite nenhum.	Indica uma ação que se repete no passado.

b) Que expressões indicam que a ação aconteceu em um momento específico do passado ou acontecia sempre no passado?

"Toda manhã" indica que acontecia sempre; "uma manhã" indica que aconteceu em um dia específico.

3. Releia um trecho do conto e depois responda às questões.

"Hoje **é** dia de feira, daqui a pouco **vou vender** Branca Leitosa [...]."



Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Converse com os estudantes sobre a expressão "Era uma vez", que já foi lida por eles e ouvida em vários contos do gênero. Relembre sua função nos contos tradicionais: indicar que algo aconteceu em um tempo indefinido, não determinado. Peça que façam o item **c**.

Os itens **d** e **e** trazem um conteúdo novo. Até aqui, o foco do tempo verbal eram ações passadas ou presentes. Nesse conto, temos uma locução verbal que indica uma ação futura. O que os estudantes já sabem sobre formas verbais no tempo futuro? Peça que deem alguns exemplos de como falariam de ações que ainda vão acontecer. Para ajudá-los, você pode questionar: O que vamos fazer depois desta aula? O que vocês vão fazer no fim de semana? Solicite que releiam o trecho e pergunte a que tempo e a que pessoa se refere a locução verbal "vamos fazer". Eles devem concluir que se refere ao tempo futuro e à pessoa **nós**. Se julgar necessário, escreva a frase na lousa para que possam visualizar o pronome que não está expresso no trecho lido: "O que [nós] vamos fazer?". Chame a atenção para outra locução verbal ("vou vender"), também empregada no trecho. Em seguida, peça que digam qual pronome poderia substituir "a viúva e seu filho".

Não é necessário aprofundar o estudo das locuções verbais. Basta dizer aos estudantes que uma locução verbal se refere à combinação de dois verbos que expressam apenas uma ação verbal, desempenhando o papel de um único verbo. Dê outros exemplos para que possam compreender sua utilização. Depois que os estudantes fizerem o item **f**, proponha uma reescrita coletiva na lousa de um trecho do conto "João e o pé de feijão", substituindo o grupo nominal por um pronome. O trecho pode ser: "Uma manhã, porém, Branca Leitosa não deu leite nenhum e os dois não sabiam o que fazer".

Explore com os estudantes como a substituição evita repetições e contribui para a coesão textual. Ressalte o papel dos pronomes nesse processo.

A **atividade 2** focaliza o uso, no texto, das expressões "toda manhã", como indicação de algo que acontecia sempre, e "uma manhã", indicativa de um dia específico.

Na **atividade 3**, leia em voz alta o trecho "Hoje é dia de feira, daqui a pouco vou vender...". Discuta com os estudantes os dois tempos verbais presentes: o uso do presente ("é") como referência ao tempo da fala, e o futuro próximo ("vou vender") como planejamento. Peça que identifiquem em que momento o personagem fala (tempo atual) e qual ação ele planeja (ação futura). Incentive a reescrita do trecho usando outros tempos (passado e futuro do presente), como exercício de manipulação temporal. Relembre o papel dos advérbios de tempo e sua relação com os tempos verbais, assim como, no texto, eles são geralmente separados por vírgulas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF35LP01, **EF35LP04**, **EF05LP05**, **EF05LP06**.

Orientações

Comente com os estudantes os dois tempos verbais do texto: o uso do presente ("é") como referência ao tempo da fala, e o futuro próximo ("vou vender") como planejamento.

Peça que identifiquem em que momento o personagem fala (tempo atual) e qual ação ele planeja (ação futura). Incentive a reescrita do trecho usando outros tempos (passado e futuro do presente), como exercício de manipulação temporal. Relembre o papel dos advérbios de tempo e sua relação com os tempos verbais, assim como, no texto, eles são geralmente separados por vírgulas. Na **atividade 4**, os estudantes têm a oportunidade de demonstrar se são capazes de empregar a forma correta de alguns verbos conforme o tempo verbal e a pessoa do discurso. Eles também devem identificar o tempo verbal que prevalece e por quê. Verifique se compreenderam que se trata do passado, porque as ações no texto ocorreram em um tempo anterior, que já aconteceu. Se necessário, retome a leitura do trecho para ressaltar o uso do passado.

a) A que tempo os verbos destacados se referem?

É: presente; "vou vender": futuro.

b) Que sentidos a palavra **hoje** e a expressão **daqui a pouco** acrescentam ao texto?

Elas indicam o tempo presente (**hoje**) e o futuro ("daqui a pouco").

4. Leia o trecho a seguir sobre os autores de famosos contos populares.

QUEM ESCREVEU CINDERELA?

"Cinderela", "Branca de Neve", "Chapeuzinho Vermelho"... Sabe quem escreveu essas histórias e muitas outras para as crianças? Os irmãos chamados Jacob e Wilhelm Grimm! Duzentos anos atrás, eles (**lançar**) um livro intitulado "Histórias das Crianças e do Lar" ou "Contos da Criança e do Lar" que (**trazer**) 51 contos infantis. Essa obra se (**espalhar**) pelo mundo, (**ganhar**) outras versões e (**chegar**) a crianças de diferentes línguas e culturas.

[...]

Adriana Franzin. Quem escreveu Cinderela? *EBC*, Brasília, DF, 24 out. 2012. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2012/10/quem-escreveu-cinderela. Acesso em: 7 mar. 2025.

a) Reescreva o texto, conjugando os verbos entre parênteses no tempo e na pessoa adequados.

"Cinderela", "Branca de Neve", "Chapeuzinho Vermelho"... Sabe quem escreveu essas histórias e muitas outras para as crianças? Os irmãos chamados Jacob e Wilhelm Grimm! Duzentos anos atrás, eles lançaram um livro intitulado "Histórias das crianças e do lar" ou "Contos da criança e do lar" que trazia 51 contos infantis. Essa obra se espalhou pelo mundo, ganhou outras versões e chegou a crianças de diferentes línguas e culturas.

b) Que tempo verbal é predominante no texto? Por que ele foi usado?

Passado, porque as ações no texto ocorreram em um tempo anterior, que já aconteceu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP05, EF05LP06.

Avaliação (formativa)

Proponha uma atividade com outros trechos de contos tradicionais, pedindo aos estudantes que identifiquem os personagens, o cenário e os tempos verbais usados. Solicite que localizem as falas dos personagens, diferenciando-as das falas do narrador. Peça aos estudantes que copiem uma das falas com atenção à pontuação, uso de aspas e letras maiúsculas. A proposta permite avaliar se os estudantes compreendem a estrutura do conto e a alternância de vozes no texto, além de verificar o uso das convenções da escrita. Ofereça apoio conforme as necessidades da turma.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Existem várias versões da história de "Chapeuzinho Vermelho" pelo mundo. Na China, por exemplo, há o conto da "Tia Tigre", em que uma tigresa se disfarça de avó para enganar as crianças.

Chico Buarque, autor e compositor brasileiro, escreveu uma versão chamada "Chapeuzinho Amarelo". É a história de uma garotinha amarela de medo. Ela tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Seu maior receio era encontrar o Lobo.

Vários autores recontaram esse famoso conto, fazendo adaptações. Veja dois títulos publicados no Brasil que trazem esse personagem.

Salamandra

Capa do livro *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude R. Alphen. São Paulo: Salamandra, 2016.

Editora SESI-SP

Capa do livro *Chapeuzinho Vermelho*, de Lola Moral. São Paulo: SESI-SP, 2017.

Na **Leitura 1**, você leu o início do conto "Bonezinho Vermelho". De acordo com as instruções do professor, reconte o início da história para os colegas e recorde como a primeira parte terminou.

Lembre-se das características dos personagens, de suas ações, dos espaços onde se desenvolve a narrativa e do conflito que aparece na primeira parte do conto.

Quais eram as hipóteses da turma para a continuação da história?

- Confira, a seguir, a história [illegible] você imaginou. Acompanhe a leitura do professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que precisam de mais apoio, sugerimos atividades de jogos com as letras e palavras, em duplas.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Os estudantes devem brincar de "sumiço das vogais". As palavras serão da notícia "Lobo-guará é espécie inofensiva e desmistifica história do 'lobo mau'". São elas: **lobo**, **cabeça**, **pelagem**, **inofensivo**.

Atividade 2: Entregue cartões ou folha quadriculada com as palavras selecionadas, sem as vogais, mas com espaço para inseri-las. Em seguida, os estudantes leem as palavras formadas e colam no caderno. De forma interativa, a revisão da escrita se dará localizando a palavra no texto.

Atividade 3: Por fim, os estudantes vão brincar do jogo "qual é a palavra?". Nele, colocam-se três letras apenas (letras móveis) e os espaços para que os estudantes descubram quais são as letras faltantes e que palavra se forma ao final.

As palavras serão as mesmas anteriores. Exemplo: - el - - e - (**pelagem**). Inicialmente, não diga a palavra, apenas após algumas tentativas dos estudantes.

Silábico sem valor e silábico com valor

Atividades 1, **2** e **3** anteriores.

Atividade 4: Escrita desta frase com as letras móveis: "O lobo-guará é dócil.".

Plano de aula
Aulas 14, 15 e 16

Atividades

- Relembrar os combinados para roda de conversa e escuta de leitura oral.
- Leitura expressiva de "Bonezinho Vermelho".
- Discussão sobre a linguagem, humor e coragem do personagem.
- Interpretação do desfecho e da figura do lobisomem.
- Realização de atividades.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP26**, **EF35LP29**, **EF35LP30**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se os estudantes reconhecem marcas da oralidade e variações linguísticas.
- Se identificam personagens, ações e conflitos nas diferentes versões.
- Se compreendem a função do humor e da surpresa na narrativa.
- Se comparam enredos e reconhecem a recriação de elementos tradicionais.
- Se respeitam diferentes repertórios culturais e linguísticos.

Sugestões de registro: registros escritos e orais, quadros comparativos, e portfólios coletivos.

Atividades preparatórias

Oriente os estudantes a observar as capas dos livros apresentados na página e estimule a comparação entre elas: O que há de semelhante e diferente? O que o título e a ilustração sugerem sobre a narrativa? Incentive a observação de cores, personagens, cenário e elementos visuais. Questione: Qual delas parece ser mais assustadora? Qual parece mais divertida? Que elementos da capa sugerem isso?

Orientações

Leia o texto introdutório da subseção **Começo de conversa**.

Estimule os estudantes a recontarem oralmente a primeira parte da história de "Bonezinho Vermelho", destacando personagens, cenário, ações e o conflito inicial. Registre as hipóteses sobre o desfecho e valorize a escuta atenta ao final narrado por você.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Orientações

Realize uma leitura expressiva do trecho atual, valorizando as marcas de oralidade e as variações linguísticas regionais. Comente com os estudantes que esse tipo de linguagem faz parte da tradição oral popular e que o uso de expressões como "cabloclim", "sartei de banda" e "mãezinha" não representa erro, mas sim uma forma legítima de falar, presente em diferentes comunidades. Promova a valorização da diversidade linguística como manifestação cultural e identitária.

Durante a leitura, explore os efeitos de sentido provocados por recursos como a repetição, a enumeração ("pãezinhos e pães de queijo e empadinhas...") e o uso de marcadores discursivos ("ah", "só!", "pois então"), que orientam a progressão textual e a organização da fala dos personagens. Apoie os estudantes na construção da coerência global do texto, retomando elementos como o plano de Dona Amelinha, o disfarce do menino e o desfecho com a derrota do lobisomem. Aprofunde a discussão textual perguntando: O que mudou no comportamento do menino ao longo do texto? O que essa mudança revela sobre sua coragem? Como a linguagem do narrador contribui para criar humor e tensão na narrativa?

Valorize também as estratégias de progressão temática, retomando expressões como "quando chegou", "então", "e depois" para evidenciar como os eventos são encadeados.

CONTO TRADICIONAL

Bonezinho Vermelho (parte 2)

Nesse meio-tempo, Bonezinho Vermelho não resistiu à tentação. Parou. Abriu a cesta. E comeu boa parte do arroz cardeado, ou seja, canja de galinha. E boa parte também dos pãezinhos e pães de queijo e empadinhas de queijo e pedaços de queijo e queijadinha e bombocado e arroz-doce. E exclamou: "Ê trem bão, sô! Nossa Senhora, gostoso dimais da conta!"

Flavio de Souza. *Nove Chapeuzinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. p. 42-45.

Quando chegou na casa da avó, ficou cismado, porque sentiu um bodum, ou seja, cheiro de gente, que dona Amelinha não tinha. Era uma catinga braba mesmo. O menino ficou tão nervoso e preocupado que quase deu um troço nele. Mas então ele se armou de coragem e entrou na casa.

Ah, cabloclim! Num seje fiasquento não!, ia dizendo para si mesmo. Pode tirá o cavalim da chuva, que ocê num vai desistir agora não, sô!

O medo que gelava a barriga de Bonezinho Vermelho não era do que ele podia encontrar, mas de ter chegado mais tarde do que devia. Foi então que o lobisomem saiu de dentro do guarda-roupa, com fiapos de pano da camisola de dona Amelinha na boca. O menino resolveu fingir que não viu nada. E pulou de lado, no momento em que o lobisomem deu o bote para atacá-lo.

"Sartei de banda!", berrou Bonezinho Vermelho. E com o canivete já aberto na mão, espetou de leve a barriga do infeliz.

Um relâmpago riscou o céu, seguido de um trovão. Os cães da avó do menino uivaram. E depois ganiram. O lobisomem sangrou, caiu com a cacunda no chão. Enquanto ventava, anunciando chuva, ele voltou a ser aquele homem da encruzilhada, agora homem para sempre. Ele ficou um tempo com a cara no chão, com vergonha do que tinha feito, e também por estar esbodegado por conta da correria na estrada. Então olhou para seu filho e disse:

"Muito agradecido, Zezão."

E quando dona Amelinha saiu de trás da geladeira com um facão na mão, ele disse:

"A senhora é pinta braba mesmo, hein, mãezinha!"

Isso foi elogio de filho agradecido, já que fora dona Amelinha que armara o plano para que seu filho deixasse de ser lobisomem para sempre. Ela ligara para a nora, dizendo estar indisposta. Pedira a colaboração do neto caçula, que sabia que o pai era lobisomem. O plano devia começar com o menino levando uma refeição para a avó. Dona Amelinha então instruiu o filho a se transformar, [illegible] vontade própria, em lobisomem, em vez de esperar uma noite de lua cheia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP16, EF35LP01, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Janaina Tokitaka/Companhia das Letrinhas

Mandou o neto esperar tempo suficiente para que o pai chegasse em seu antigo lar. E recomendou que o menino o espetasse com bastante moderação, já que o objetivo era só fazer o homem sangrar um pouco. Porque um ferimento que sangra faz o homem marcado nunca mais se transformar em lobisomem, enquanto o causador do sangramento viver. Por isso tinha de ser Zezinho, o caçula de seus sete filhos.

Mas dona Amelinha pediu:

"Só que num conte nada pra sua mãe. Se ela sabe do nosso trato, vixe Maria, num sei du que ela é capaz!".

Vamos deixar então avó, pai e filho jantando o que sobrou na cesta e mais o que a própria dona Amelinha preparou. E você pensando se filho de lobisomem, lobisomem é...

Flavio de Souza. *Nove Chapeuzinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. p. 42-45.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você ouviu a leitura do conto feita pelo professor. Agora, a turma vai ler em voz alta o conto completo antes de responder às atividades. O professor vai orientar como será realizada a leitura.

2. O conto terminou como você imaginava? O que foi parecido com o que você pensou? O que foi diferente?

Respostas pessoais. Oriente os estudantes a retomarem o texto que fizeram na **atividade 14**, da página 48.

3. Em sua opinião, o final do conto foi inesperado? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o final é inesperado. No entanto, aceite outras respostas, desde que bem ju[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Você pode propor aos estudantes que pesquisem na internet, em *sites* confiáveis, previamente selecionados por você, palavras e expressões de outros lugares do Brasil. Por exemplo: Como são os nomes das brincadeiras e dos brinquedos em diferentes lugares? E as frutas e as comidas, será que há diferenças nos nomes entre uma cidade e outra? E as gírias? Dê um tempo para que façam a pesquisa e combine uma data para que a compartilhem com os colegas. Aproveite para conversar sobre as variações linguísticas e o respeito à diversidade e à complexidade da nossa língua portuguesa. Peça que façam cartazes com essas expressões e construa com eles um mural na sala de aula, com um título sugestivo, como: "A riqueza da nossa língua".

Orientações

Ao concluir a leitura, é importante reservar um tempo para os comentários dos estudantes. O final foi inesperado? O que foi parecido com o que pensaram e o que foi diferente? Discuta com eles as diferentes possibilidades que imaginaram para a conclusão da narrativa.

Perguntem: Vocês gostaram dessa versão do conto tradicional? Por quê? De que parte mais gostaram? Do que não gostaram? Peça aos estudantes que observem como o autor trabalha com o exagero e o absurdo ao apresentar o lobisomem, retomando características das lendas tradicionais, mas inserindo-as em um contexto inusitado, familiar e cotidiano. Incentive-os a compartilhar impressões iniciais sobre o desfecho e a figura do lobisomem.

Retome com os estudantes a necessidade de voltar ao texto várias vezes para ampliar e aprofundar sua compreensão, descobrir detalhes que não haviam sido percebidos na primeira leitura, além de estabelecer relação entre as partes do texto e dele com outras leituras e vivências.

Na **atividade 1**, proponha que leiam em voz alta, cada estudante se voluntariando para ler um parágrafo, enquanto os outros acompanham. Deixe que se manifestem espontaneamente para essa leitura. Na **atividade 2**, leia o enunciado coletivamente e solicite aos estudantes que retomem o início e o meio do conto, para comparar suas expectativas com o desfecho. Pergunte: Vocês achavam que o menino seria filho do lobisomem? O que surpreendeu? Estimule comparações com outras histórias de lobisomem conhecidas, incentivando respostas orais e o uso de marcadores como "achei que...", "foi diferente porque...".

Na **atividade 3**, retome o trecho em que o narrador se dirige ao leitor ("E você pensando se o filho do lobisomem...") e incentive os estudantes a interpretarem esse recurso narrativo. Questione: Por que o autor termina o texto com essa frase? A quem ela é dirigida? Ela ajuda a tornar o final mais inesperado? Estimule hipóteses com justificativas, acolhendo diferentes interpretações.

Orientações

Na **atividade 4**, introduza o conceito de lenda popular com exemplos, como o saci, o curupira e o lobisomem. Explique que as lendas misturam fantasia e traços culturais regionais e pergunte como o texto transforma essa a figura do lobisomem. Promova uma roda de conversa: O que há de tradicional (transformação, ferimento, segredo) e o que há de diferente (ambiente familiar, humor, crítica). Incentive a reflexão oral antes da marcação da alternativa e, se necessário, ofereça frases incompletas para apoio: "O lobisomem é retratado como. . .".

Na **atividade 5**, solicite aos estudantes a leitura do quadro para entenderem que informações precisam inserir nas linhas. Proponha que reconstituam oralmente os dois enredos antes de completar a atividade por escrito e que localizem trechos nos textos que apoiem suas respostas.

Peça que leiam o quadro que completaram e justifiquem suas respostas oralmente. Assim, será possível ter ideia do que entenderam do texto lido e verificar se há estudantes que precisam de ajuda. Se necessário, volte ao texto para esclarecer dúvidas. Na **atividade 6**, organize uma roda de conversa para discutir a construção do herói no conto. Pergunte: O que torna Bonezinho um herói diferente do caçador do conto original? Como ele demonstra coragem? Valorize respostas que envolvam raciocínio interpretativo, e não apenas a recontagem literal. Nas perguntas seguintes, destaque que o conto modificado, ao se inspirar no texto-fonte, pode manter certas estruturas (c... cho feliz), mas transformar conflitos e soluções – como a auto... do herói.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP26, EF35LP29.

4. O lobisomem é uma figura fantástica e muito popular no interior do Brasil. Como o texto associou a lenda popular ao conto tradicional?

- ( ) Colocou o lobisomem como o personagem principal do conto.
- (X) Trocou o lobo da história de Chapeuzinho Vermelho pelo lobisomem brasileiro.
- ( ) Tornou o lobisomem mais assustador que o lobo.

5. Complete o quadro com as informações dos contos.

	"Chapeuzinho Vermelho"	"Bonezinho Vermelho"
Personagem encontrado na casa da vovó	Lobo.	Lobisomem.
Conflito	Chapeuzinho e sua avó são devoradas pelo lobo.	Bonezinho precisa ferir o lobisomem para que ele nunca mais se transforme na criatura.
Resolução do conflito	Um caçador/lenhador salva Chapeuzinho e a vovó.	Bonezinho fere o lobisomem, que, na verdade, é seu pai, garantindo que ele não se transforme mais no monstro.
Situação final	O lobo é morto e todos comem o que está na cesta.	O pai do menino se recupera da maldição, todos comem o que está na cesta e a comida que a avó fez.

6. Releia o quadro que você completou e responda às questões sobre o conto "Bonezinho Vermelho".

a) Quem é o herói? Por quê?

O próprio Bonezinho, porque ele salva a avó e o pai.

b) O que foi modificado no conflito?

O lobisomem não devora ninguém, nem a vovó nem o menino.

c) O que mudou na resolução do conflito?

O próprio menino salva a avó, o pai e a si mesmo.

d) O que permaneceu igual na situação final?

A situação final é semelhante à do conto "Chapeuzinho Vermelho": todos comendo felizes. No entanto, no conto original, o lobo morre.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte, Tecnologia.

Objetivo: investigar personagens do imaginário popular brasileiro e de outras culturas, promovendo o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento da leitura crítica. Apresente aos estudantes o conceito de **imaginário popular** e explique que muitas culturas ao redor do mundo possuem **figuras fantásticas** que representam medos, crenças e valores.

Divida a turma em seis grupos, cada um responsável por pesquisar uma figura fantástica, como: dragões (mitologias asiáticas e europeias – cite algumas para os estudantes); gnomos (folclore europeu); curupira, boitatá e outros (folclore brasileiro); Yeti, pé grande ou abominável homem das neves (Himalaia, Canadá e Estados Unidos); lobisomem (presente em várias culturas – cite algumas para os estudantes); Kappa (folclore japonês).

Os grupos apresentam suas descobertas para a turma, destacando: o que aprenderam sobre o personagem e a cultura pesquisada; semelhanças e diferenças com o folclore brasileiro (caso escolham uma figura fantástica de outro país) e curiosidades sobre o personagem. Peça que, por meio de cartazes ou na sala de informática, apresentem a figura fantástica. Por fim, conclua com os estudantes por que é importante conhecer o folclore de várias culturas e como ele ajuda a preservar a identidade cultural de um povo.

PARA SABER MAIS

LOBO-GUARÁ É ESPÉCIE INOFENSIVA E DESMISTIFICA HISTÓRIA DO "LOBO-MAU"

Espécie tem comportamento dócil e é o único lobo que existe no Brasil.

Quando pensamos em lobo nos vem à cabeça a imagem de um cão selvagem, que vive em matilhas em um frio intenso e tem por hábito uivar ao luar. Isto se dá principalmente pelo fato de espécies como o lobo-cinzento, que ocorre apenas no hemisfério norte, terem sido protagonistas de várias histórias, contos, filmes e documentários da vida selvagem.

Mas ao pensar em lobo, os brasileiros deveriam primeiramente se lembrar da única espécie que ocorre no nosso país, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

RudiErnst/Shutterstock.com

O lobo-guará é considerado o maior canídeo da América do Sul.

Este animal, que chama atenção pela pelagem avermelhada, é parente distante do lobo-cinzento do qual se distingue em inúmeros fatores, a começar pela aparência. O lobo-guará tem uma fisionomia delgada, com pernas finas e compridas. Não à toa é considerado o maior e mais distinto canídeo da América do Sul.

O corpo do lobo-guará mede em torno de 1,30 metros e a cauda pode atingir os 40 centímetros. Outras características marcantes do lobo-guará são as orelhas grandes e as patas negras. Além disso, possui algumas partes do corpo esbranquiçadas, como a garganta, e a ponta da cauda.

Apesar do lobo ser visto por muitas pessoas como um animal "malvado", o nosso lobo-guará é um lobo do bem, além de ser um bicho de comportamento dócil, inofensivo ao homem.

Devido à perda de hábitat e também a casos relacionados à caça ou atropelamento, o lobo-guará está ameaçado de extinção. Porém, há muitos pesquisadores que lutam pela conservação da espécie. [...]

LOBO-GUARÁ é espécie inofensiva [...]. G1, Campinas, 26 mar. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/lobo-guara-e-especie-inofensiva-e-desmistifica-historia-do-lobo-mau.ghtml. Acesso em: 18 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a leitura desse texto, proponha uma conversa inicial sobre a imagem do lobo nas histórias conhecidas pelos estudantes. Em seguida, apresente o título da reportagem e questione o que ele antecipa sobre o conteúdo, mobilizando os conhecimentos prévios. Pergunte aos estudantes se sabem o significado da palavra **desmistificar** – desfazer mitos, crenças ou ideias errôneas sobre determinado assunto.

Peça que, durante a leitura, atentem para as marcas linguísticas que revelam o propósito do texto: desmistificar ideias preconcebidas e informar a respeito de uma espécie brasileira. Ao final, retome o subtítulo e relacione-o ao conteúdo desenvolvido. Questione os estudantes: Vocês conheciam esse animal? O trecho da reportagem apresentou alguma informação nova para vocês? Qual? Há alguma palavra do texto que vocês desconhecem? Qual? Afinal, por que nosso lobo-guará não pode ser considerado um lobo mau?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP03.

Plano de aula
Aulas 17, 18 e 19

Atividades

- Conversa inicial sobre a imagem do lobo em histórias infantis.
- Leitura do título da reportagem e antecipação do conteúdo.
- Leitura coletiva com foco nas marcas linguísticas que revelam a intenção do texto.
- Identificação da progressão temática e retomadas textuais.
- Leitura da tirinha de Armandinho, com ênfase nos elementos verbais e não verbais.
- Atividades de interpretação: identificação do humor e da crítica social implícita.
- Comparação entre os dois textos e roda de conversa sobre preservação ambiental.
- Registro coletivo de atitudes para proteger a fauna e a flora.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP14**, **EF35LP01**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes ativaram conhecimentos prévios e fizeram antecipações.
- As dificuldades na leitura e na interpretação dos textos.
- Se compreenderam a crítica ambiental presente na tirinha.
- Como se posicionaram na roda de conversa: trouxeram propostas, escutaram os colegas, respeitaram a vez de falar.
- Se conseguiram localizar informações explícitas e inferir o propósito dos textos.

Sugestões de registro: fichas simples de leitura, registro escrito ou visual das propostas de preservação.

Orientações

A leitura da tirinha de Armandinho permite a articulação entre elementos verbais, não verbais e contextuais. Inicie incentivando os estudantes a observarem atentamente os quadrinhos: os personagens, os cenários e os enunciados. Pergunte o que está acontecendo na cena, quem são os personagens e qual é o problema apresentado. Estimule os estudantes a perceberem que o humor da tirinha se constrói por meio da contradição entre o que o tio pretende (deixar o gambá na mata) e a informação dada pela criança (a mata foi destruída). Chame atenção para a progressão temática dos quadrinhos: a sequência lógica entre eles contribui para a construção da coerência e permite a antecipação do desfecho. Comente também o papel dos elementos gráficos, como as expressões faciais e a ação dos personagens, para a compreensão global. Depois dessa discussão, oriente os estudantes a fazerem as atividades no caderno. Para o debate, você poderá considerar o roteiro a seguir.

Roteiro para debate

Leitura e reflexão:

1. Leia e discuta a tira conforme as orientações anteriores.

Peça aos estudantes que reflitam sobre as perguntas da atividade e respondam individualmente no caderno.

2. Discussão em duplas ou trios:

Divida os estudantes em duplas ou trios e peça que discutam as respostas da atividade.

Incentive-os a pensar em soluções para proteger os animais e as áreas verdes.

3. Debate em grupo:

Reúna a turma novamente e peça que compartilhem as ideias discutidas em duplas.

Anote as principais ideias na lousa.

Promova um debate sobre as soluções propostas, incentivando os estudantes a argumentarem e defenderem suas ideias.

4. Conclusão:

Resuma as principais ideias discutidas durante o debate.

Enfatize a importância da conscientização e da ação para proteger os animais e preservar os hábitats naturais.

DEFENDA SUA IDEIA

Na referência bibliográfica, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Leia a tirinha de Armandinho, um menino muito esperto.

Alexandre Beck. *Armandinho*, 4 fev. 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1454624639311905.100005065987619/1120562164655755/. Acesso em: 7 mar. 2025.

1. O que o tio diz sobre como tratar o gambá?

Ele pede que deixem o animal em paz para ele voltar à mata.

2. O menino acha que será uma boa solução? Por quê?

Não, o menino acha que o gambá não tem como voltar para casa, porque a casa dele é na mata e ela foi destruída para a construção de um condomínio.

3. Na página anterior, você leu que o lobo-guará está em perigo de extinção. Que relação há entre essa informação e a fala do menino sobre o destino do gambá?

Um dos motivos apontados no texto sobre o lobo-guará para o perigo de extinção é a perda de seu hábitat. Da mesma forma que o gambá, a mata de vários locais está sendo destruída para dar lugar a prédios.

4. O que é possível fazer para proteger esses animais e preservar as áreas verdes do planeta? Discuta com os colegas e compartilhem suas ideias com a turma.

Resposta pessoal. Uma possibilidade é mostrar a importância da divulgação das informações. Com mais conhecimento, as pessoas podem se conscientizar de seus atos e transformar suas ações.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CONTO TRADICIONAL

- A história se passa em um tempo não determinado do passado.
- O tempo e o espaço em que a história se desenvolve são restritos.
- É um gênero do tipo narrativo. São partes do enredo:
  - **situação inicial** – apresentação dos fatos iniciais e dos personagens;
  - **conflito** – apresentação do problema que o personagem terá de resolver;
  - **resolução do conflito** – momento em que o problema do personagem é resolvido;
  - **situação final** – a situação do personagem após a resolução do conflito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Durante a leitura e a compreensão do texto, caso identifique que alguns estudantes têm dúvidas, traga outro conto tradicional modificado para a sala de aula e peça que escrevam o que entenderam da história. Essa atividade pode ser realizada em duplas, para que haja trocas e aprendizados coletivos. Você também pode elaborar questões de reconhecimento dos elementos da narrativa, se possível fazendo a comparação com o conto original.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP15.

ESTUDO DA ESCRITA

USO DE -AM E -ÃO

No texto que você vai ler, as partes do corpo resolvem brigar para ver qual delas é mais forte. Que parte você acha que vai ganhar a disputa?

O estômago e os pés

No corpo, começou uma luta. O estômago e os pés resolveram discutir para ver quem era mais forte.

Os pés diziam para quem quisesse ouvir que eram os mais fortes, já que carregavam o peso do corpo todo, inclusive o do estômago.

Ao que o estômago respondeu:

– Mas vocês não conseguirão me carregar se eu não lhes der alimento.

Para uma luta, é preciso todo o exército junto. De nada vale a força dos soldados sem as ideias dos generais.

Susan Morrisse

Katia Canton. *Era uma vez Esopo*. São Paulo: DCL, 2006. p. 49.

1. Que motivos as partes do corpo tinham para brigar?

Cada uma queria se mostrar mais forte ou mais importante do que a outra.

2. O narrador conta a história da briga entre o estômago e os pés. Que tempo verbal foi usado na narração?

Foi usado o tempo passado.

3. Os verbos do quadro a seguir foram retirados da fala do narrador. A que pessoa eles se referem?

resolveram	diziam	eram	carregavam

eles/vocês (3ª pessoa do plural)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que façam as **atividades 1**, **2** e **3**. Acompanhe essa realização, auxiliando-os se necessário. Na **atividade 1**, oriente os estudantes a elaborarem a resposta com base no texto e na discussão anterior. Na **atividade 2**, destaque o papel do narrador e os tempos verbais utilizados. Pergunte: Quem está contando a história? Como sabemos que é um fato passado? Incentive a identificação de marcas linguísticas da narração. Na **atividade 3**, proponha a retomada dos verbos grifados e oriente a reflexão sobre a concordância com a pessoa do discurso.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF05LP05, EF05LP06.

Plano de aula
Aulas 20, 21 e 22

Atividades

- Leitura do apólogo "O estômago e os pés" com foco no gênero textual, nos personagens, no conflito e no tempo verbal.
- Identificação do narrador e análise das formas verbais.
- Comparação entre verbos no pretérito e no futuro.
- Preenchimento coletivo de texto com verbos adequados.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP21**, **EF05LP05**, **EF05LP06**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes precisaram de apoio na análise do gênero, na identificação de narrador e em tempos verbais.
- Participação nas leituras e nas discussões.
- Uso adequado dos verbos nas atividades.

Sugestões de registro: fichas simples, escuta dos estudantes, textos dos estudantes.

Orientações

O objetivo deste **Estudo da escrita** é o uso correto das terminações verbais da terceira pessoa do plural de verbos no passado e no futuro. A confusão entre **-am** e **-ão** é muito comum entre estudantes dessa fase de escolarização, configurando-se fonte de erros de ortografia e de conjugação verbal. Como pré-requisito para entender esse conteúdo, os estudantes precisam saber identificar as sílabas das palavras, fazer a divisão silábica, reconhecer a sílaba forte da palavra e saber a classificação das palavras quanto à tonicidade. Verifique se é necessário retomar esse conteúdo.

Para essa seção, os estudantes vão ler um apólogo. Solicite a leitura silenciosa do texto e, em seguida, dê um tempo para os comentários. Questione: Qual é a finalidade desse texto?

Uma das finalidades do apólogo é levar o leitor a refletir sobre um comportamento humano, assim como ocorre com as fábulas. Há uma alegoria, em que as partes do corpo são personificadas e representam características humanas. Pergunte se os estudantes se lembram de alguma situação em que as pessoas se comportaram como os personagens do texto. Ressalte a importância dos comportamentos colaborativos, em que todos contribuem para o alcance de objetivos comuns.

Orientações

O trabalho com a consciência grafofonêmica é fundamental em sala de aula para que os estudantes possam aperfeiçoar continuamente a leitura e a escrita. O aprendizado desse conteúdo requer, além do conhecimento sobre os tempos e as pessoas do verbo, já explorados nesta unidade, o conhecimento de sílabas e tonicidade. Se necessário, retome os conceitos de palavras oxítonas e paroxítonas.

O objetivo das **atividades 4**, **5** e **6** é destacar a diferença de grafia entre a terminações **-am** e **-ão** dos verbos na terceira pessoa do plural, que indicam, nesses casos, passado e futuro. Peça aos estudantes que leiam em voz alta os trechos do apólogo, prestando atenção aos verbos destacados. Auxilie-os a perceber que, nas formas verbais do tempo passado, é a penúltima sílaba que soa mais forte – são palavras paroxítonas –, enquanto nas formas verbais do futuro a última sílaba é que soa forte – são palavras oxítonas. Solicite que completem as frases com **-am** ou **-ão**.

Atividades complementares

Para a fixação, sugerimos o jogo "pare!". Os estudantes, em duplas montadas por você, confeccionam cartelas usando metade de uma folha de papel sulfite, com três colunas (uma para o presente, outra para o pretérito e outra para o futuro) e várias linhas. Para cada linha, determina-se um verbo na forma infinitiva. As duplas devem registrar formas de cada verbo nos três tempos verbais, sempre na terceira pessoa do plural. A dupla que preencher primeiro falará "pare!". Os jogadores conferem os registros e, se estiverem corretos, a dupla que falou "pare!" faz um ponto. Vence o jogo quem faz mais pontos.

4. Releia a fala do estômago.

> – Mas vocês não conseguirão me carregar [...].

a) Qual é o tempo do verbo usado na fala? Futuro.

b) Por que foi utilizado esse tempo verbal?

Porque é uma ação que pode acontecer no futuro.

c) A que pessoa o verbo está se referindo? Vocês.

5. Leia em voz alta as orações. Preste atenção ao som final dos verbos destacados. Depois, complete as frases com **-am** e **-ão**.

> – Mas vocês não **conseguirão** me carregar [...].

> Os pés **diziam** para quem quisesse ouvir que eram os mais fortes, já que **carregavam** o peso do corpo todo. [...]

a) Os verbos na 3ª pessoa do plural que indicam o passado são escritos com a terminação am.

b) Os verbos na 3ª pessoa do plural que indicam o futuro são escritos com a terminação ão.

6. Você sabe quem foi Esopo? Reescreva o texto a seguir, completando-o com os verbos entre parênteses, no tempo adequado. Preste atenção ao uso das letras **am** e **ão**.

> Conta-se que na Grécia Antiga, no século VII a.C., viveu Esopo, autor de centenas de fábulas e apólogos. Naquela época, essas histórias (**fazer**) parte da tradição oral e (**ser**) contadas em vários espaços. Hoje, esses textos são lidos por crianças e adultos e (**continuar**) para sempre em nossa memória.

Conta-se que na Grécia Antiga, no século VII a.C., viveu Esopo, autor de centenas de fábulas e apólogos. Naquela época, essas histórias faziam parte da tradição oral e eram contadas em vários espaços. Hoje, esses textos são lidos por crianças e adultos e continuarão para sempre em nossa memória.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP05, EF05LP06.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia algumas acepções do verbete **corda**.

Dayane Raven

Corda [ó] (cor-da) s.f. 1. Objeto comprido, flexível, aproximadamente cilíndrico feito de fibras naturais ou artificiais ou de arames, usado para amarrar, ligar, apertar ou prender. **2.** Fio de aço, náilon ou metal que, ao ser tocado, vibra, produzindo som em vários instrumentos musicais, ditos, por isso, instrumentos de corda: *corda de violino, corda de violoncelo.* **3.** Mecanismo que faz funcionar relógios, brinquedos etc.: *relógio de corda, brinquedo de corda.* [...] || *Cordas vocais*: denominação substituída por *pregas vocais*. • *Com a corda no pescoço*: em dificuldade, principalmente financeira. • *Dar corda a*: provocar, estimular alguém a falar. • *Na corda bamba*: em situação difícil, em dificuldades. • *Roer a corda:* deixar de cumprir um trato; faltar a um compromisso; abandonar um projeto iniciado.

CORDA. *In: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 365.

1. Escreva uma frase utilizando:

a) **corda** com o significado **1**.

Resposta pessoal. Sugestão: O funcionário amarrou o pacote com uma corda.

b) **corda** com o significado **2**.

Resposta pessoal. Sugestão: O músico comprou cordas novas para seu violino.

c) **corda** com o significado **3**.

Resposta pessoal. Sugestão: Ele se esqueceu de dar corda no relógio da sala.

2. Em qual das alternativas a expressão "Na corda bamba" pode ser usada?

- [X] O rapaz vive em uma situação de perigo todos os dias.
- [ ] O músico precisa de material especial para seu instrumento.
- [ ] Ele sempre falta a seus compromissos na última hora.

3. Escreva uma frase com a expressão "Dar corda a".

Resposta pessoal. Sugestão: Ele deu corda para a história da amiga.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP02, EF05LP22.

Plano de aula
Aula 23

Atividades
• Leitura guiada do verbete de dicionário, com foco nos diferentes sentidos da palavra. • Discussão sobre os significados em diferentes contextos. • Criação de frases com os sentidos explorados.
Habilidades
EF05LP02, **EF05LP22**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos. • Se os estudantes compreenderam os diferentes sentidos da palavra **corda**. • Se conseguiram relacionar os significados a contextos variados. • Como participaram da leitura do verbete e da criação das frases. **Sugestões de registro:** portfólio, anotações pessoais.

Atividades preparatórias

Relembre com os estudantes a estrutura, o significado das abreviaturas e as informações semânticas presentes em um verbete de dicionário. Oriente a observação atenta do verbete reproduzido: ele apresenta a entrada – a palavra a ser definida, a classe gramatical, nesse caso, **s.f.** (substantivo feminino); a explicação dos significados (acepções) – numerados – e exemplos: frases que mostram a palavra em diferentes contextos. Você pode apresentar, também, sinônimos, antônimos, etimologia, que não constam do verbete analisado.

Peça-lhes que atentem à referência bibliográfica, que aponta de que dicionário o verbete foi extraído. Explique que esse dicionário foi produzido especialmente para estudantes, em versão impressa. Relembre-os da existência, também, de dicionários virtuais.

Orientações

Convide os estudantes a observarem os diferentes significados da palavra **corda** no verbete e em outros contextos. Questione: Em quais situações do cotidiano usamos essa palavra? Ela sempre significa a mesma coisa? Valorize as descobertas e promova conexões com a oralidade e a escrita popular. Oriente-os a fazer as atividades e a escrever novas frases com as acepções do verbete.

Plano de aula
Aulas 24, 25, 26 e 27

Atividades

- Discussão coletiva sobre os elementos estruturais dos contos tradicionais.
- Retomada de cartaz já produzido com características do gênero (personagens, tempo, espaço etc.).
- Planejamento da reescrita.
- Produção do novo conto, com atenção à coerência e à estrutura.
- Revisão textual com foco em pontuação, acentuação, concordância, coerência e coesão.
- Avaliação em duplas e organização da versão final para publicação em antologia.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP25**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Reconhecimento dos elementos estruturais dos contos.
- Capacidade de planejar e reescrever narrativas com criatividade, coerência e coesão.
- Autonomia no processo de revisão linguística.
- Cuidado com as convenções gráficas na cópia de títulos e na produção textual.

Sugestões de registro: textos reescritos, quadros coletivos, produções visuais (capa e ilustração), portfólios e observações do professor.

Atividade preparatória

Leia com os estudantes as orientações para a produção de texto e converse com eles sobre a importância do planejamento. Após a leitura de todos os itens, ajude-os a escolher o conto que gostariam de reescrever. Retome, fazendo uma lista com eles, todos os contos que foram apresentados na seção **Oralidade**. Eles podem ser as mesmas que fizeram o trabalho de apresentação oral do conto, mas, se achar necessário, proponha novas combinações.

Orientações

Ao escrever um texto, o escritor se depara com a necessidade de gerar e selecionar ideias e conteúdos e, usando conhecimentos sobre o gênero textual, organizá-los de modo que atendam à finalidade (escrever para quê?) e aos interlocutores (quem escreve/para quem escreve), onde o texto vai circular e o suporte (qual é portador do texto).

Ele também precisa conhecer e dominar normas gramaticais de concordância, usar recursos coesivos, decidir a estrutura das frases, selecionar vocábulos, entre outras tantas decisões. É um processo longo de aprendizado, e os estudantes precisam muito de suas orientações para progredir.

Retome as características do gênero, as particularidades dos textos lidos, a linguagem utilizada e outros recursos usados pelos autores. O conto modificado deve ter elementos que possibilitem saber em que conto foi baseado. Antes que os estudantes comecem a escrever, ressalte a importância do item **4**. Dessa forma, poderão manter a coerência no texto a ser escrito. As duplas devem ler o conto escolhido com atenção, decidir quais modificações farão e montar o quadro sugerido.

Peça que escrevam o conto baseando-se no quadro que fizeram. Chame a atenção deles para o fato de que a mudança no lugar e nos personagens causa alteração significativa no conflito e no desfecho. Verifique a possibilidade de usarem computadores para a escrita, pois o conto será publicado posteriormente. Combine um dia para que todos tragam as primeiras redações, que serão lidas em sala de aula e revisadas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP25.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CONTO TRADICIONAL

Você e um colega vão reescrever um conto tradicional com modificações. Depois, a turma organizará uma antologia com um título sugestivo, como o do livro *Nove Chapeuzinhos*, de Flavio de Souza. Essa antologia fará parte do acervo da biblioteca da escola.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. Na seção **Oralidade**, você e os colegas narraram um conto. Agora, a turma toda deve escolher apenas um conto para modificar. O professor organizará uma votação para decidir qual deles vocês vão modificar e recontar.

Selo alemão ilustrado com personagem de história da tradição oral.

2. A reescrita será em duplas, que podem ser as mesmas da apresentação oral do conto tradicional.
3. Você e o colega devem ler o conto escolhido com atenção e decidir quais modificações farão. Podem ser, por exemplo:
   - nas características dos personagens;
   - no lugar onde a história se passa;
   - no conflito do conto, ou seja, no problema que o(s) personagem(ns) deverá(ão) resolver;
   - na situação final do conto e no desfecho.
4. Antes de começarem a escrever, façam um quadro, como os que foram feitos no **Estudo do texto**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. Escrevam, na primeira coluna, as características do conto tradicional e, na segunda, as características do texto que vão modificar.
6. Vocês também podem fazer desenhos que ajudem o leitor a visualizar a história que vão contar.
7. Orientem-se pelo quadro que criaram e escrevam a narrativa. Notem que a mudança no lugar e nos personagens causa alteração significativa no conflito e no desfecho. Se possível, realizem essa etapa nos computadores da sala de informática, pois o conto será publicado posteriormente.
8. Lembrem-se de acentuar corretamente as palavras e de fazer a concordância correta dos verbos.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

Quando a primeira versão do conto ficar pronta, revisem o texto. As questões a seguir podem ajudar na avaliação de vocês.

Sim	Não	
		Os personagens ou os espaços do conto foram modificados?
		O conflito envolve novos personagens?
		A resolução do conflito está coerente com o restante da história?
		O final do conto está de acordo com a resolução do conflito?
		Vocês usaram a pontuação correta, acentuaram as palavras e fizeram a concordância?

Após a avaliação e a leitura do professor, escrevam a versão final do conto com as alterações que forem necessárias.

APRESENTAÇÃO

Organizem a antologia de acordo com as orientações do professor.

1. Decidam qual será o título da antologia.
2. Façam coletivamente uma apresentação da coletânea, ou seja, um texto que explique o processo de trabalho de vocês.
3. Escolham uma capa para a antologia. Os estudantes que desejarem podem elaborar uma ilustração para a capa, e a turma toda participa de uma votação para escolher a ilustração de que a maioria mais gostou.
4. Preparem um sumário dos contos, em ordem alfabética. Não se esqueçam de incluir o nome dos autores.
5. Encadernem a antologia que vocês criaram e doem o livro para a biblioteca da escola. Se possível, [illegible] esse momento e convidem a comunidade escolar para participar do evento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais – regras de acentuação

Nas produções de texto, um dos critérios de revisão é acentuar corretamente as palavras. Relembre com os estudantes as regras de acentuação estudadas nos anos anteriores. Faça uma conversa inicial, perguntando: Como reconhecemos as sílabas tônicas das palavras? Como as palavras se classificam quanto às sílabas tônicas? Quando as palavras devem receber acentos? Anote o que se lembram na lousa. Selecione textos de jornais e revistas e solicite aos estudantes, em duplas, que selecionem as palavras acentuadas. Junte duas duplas, formando um quarteto, e peça que façam uma classificação dessas palavras quanto à tonicidade e escrevam as regras da forma como se lembram. Faça uma discussão coletiva do trabalho dos estudantes, escrevendo as regras na lousa, em um quadro, e classificando as palavras pesquisadas. Por fim, peça que copiem no caderno as regras e faça um cartaz para o mural da sala de aula.

Regras: todas as proparoxítonas são acentuadas. São acentuados os monossílabos tônicos terminados em **-a**, **-e**, **-o** e as palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o**, **-em**, **-ens**; além das palavras paroxítonas terminadas em **r**, **l**, **n**, **x**, **ps**, **ã**, **ãs**, **ão**, **ãos**, **um**, **uns**, **om**, **ons**, **us**, **i**, **is**, **ei**, **eis**.

Orientações

A revisão dos textos é parte fundamental do processo de escrita. Ela deve incluir os aspectos gramaticais, os referentes ao gênero e à coerência. Converse com os estudantes sobre a importância de revisar o texto para aperfeiçoá-lo. Comente que os escritores fazem muitas revisões antes de publicar seus textos.

Sugerimos que, inicialmente, cada dupla revise o próprio texto. Releia com os estudantes o item **Avaliação e reescrita**. Peça aos estudantes que avaliem se cada item foi atendido e, se necessário, façam as correções. Em seguida, as duplas trocam de texto para fazer a revisão. Combine com os estudantes a forma de assinalar problemas no texto dos colegas. Após essa segunda revisão, o texto volta para os autores, que podem concordar ou não com a mudança. Como o texto será publicado, a revisão do professor também é importante. Se necessário, oriente-os a refazer o texto e peça que escrevam a versão final do conto.

Ajude-os a organizar a antologia. Se possível, providencie algum exemplo de antologia para que os estudantes possam folhear e observar as partes que a compõem. Eles deverão elaborar capa, título, ilustração, sumário dos contos em ordem alfabética e texto de apresentação que explique o processo de trabalho da turma. Essa antologia deve ser doada ao acervo da escola, se possível, em uma cerimônia própria, com a participação da direção e dos familiares. É importante que, nessa cerimônia, os estudantes sejam incentivados a falar sobre o processo percorrido até a confecção da antologia. Assim, podem ir se conscientizando de seu processo de aprendizado.

Plano de aula
Aula 28

Atividades

- Leitura da capa do livro *A menina de vermelho* e observação coletiva dos elementos visuais.
- Levantamento de hipóteses sobre o cenário e o enredo.
- Comparação entre as versões da história: ambientes, perigos enfrentados, marcas de reconfiguração.
- Discussão sobre os efeitos de sentido produzidos pelas mudanças de cenário.
- Produção de imagens que denotem espaço urbano e cotidiano.
- Apresentação oral das interpretações.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP18**, **EF35LP04**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes identificaram diferenças entre as versões dos contos e os efeitos dessas mudanças.
- O nível de inferência feito por meio das imagens e dos textos.
- Como argumentaram sobre os sentidos produzidos.
- Se compreenderam a relação entre cenário e enredo.
- Como participaram da produção das imagens e das apresentações orais.

Sugestões de registro: fichas de leitura, anotações pessoais, portfólio coletivo.

Orientações

Na versão do livro *A menina de vermelho*, a personagem aparece em um cenário diferente daquele do conto tradicional. As atividades possibilitam identificar a personagem e o cenário da história, bem como fazer antecipações sobre seu conteúdo. Também propiciam uma conversa sobre a importância de cuidarmos [illegible] proteção e segurança nos vários locais que frequentamos e nas [illegible] vidades que realizamos.

Peça aos estudantes que observem a capa do livro e pergunte: Onde será que se passa essa versão do conto? Incentive-os a imaginar e descrever o espaço em que a história se desenvolve.

Solicite que comparem essa versão com a original. Como era o cenário do conto original? Como será o dessa versão? Que perigos a personagem do conto original enfrentava? E a personagem desta versão, que perigos poderá enfrentar? Depois dessa conversa, solicite que façam as **atividades 1** e **2** e acompanhe sua realização.

A **atividade 3** de criação da cena de Chapeuzinho Vermelho em um novo espaço deve seguir algumas etapas: 1. Listar, no caderno, possíveis lugares onde a personagem pode passar. 2. Selecionar um deles e descrever com detalhes (as cores, os objetos, o cenário, personagens). 3. Escolher como será feito o desenho: no papel, no computador. 4. Identificar que recursos são necessários: lápis de cor, canetas coloridas, papéis para colagem. 5. Se for feito no computador, é necessário pesquisar imagens para fazer a colagem e usar um programa de edição de imagens ou de desenho. 6. Cada dupla cria a sua cena e apresenta para a turma em um mural da sala de aula ou em um espaço virtual. Todas as atividades que utilizam a tecnologia devem ser mediadas por você, que dará as orientações sobre o bom uso desses recursos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP18, EF35LP04.

OUTRA LEITURA

Há várias versões modernas do conto "Chapeuzinho Vermelho". Uma delas é *A menina de vermelho*, de Aaron Frisch, ilustrada por Roberto Innocenti.

1. Nessa versão, a personagem aparece em um cenário diferente da versão original. Observe a capa do livro e responda às questões a seguir.

1. a) Na rua de uma cidade, com muro grafitado, placa pichada, calçada suja, lixeira cheia e um gato preto.

Editora Kalandraka

Capa do livro *A menina de vermelho*, de Aaron Frisch, publicado em 2013 pela editora Kalandraka.

a) É possível saber onde a menina de vermelho vive suas aventuras? Descreva esse espaço.

b) O cenário da capa tem elementos positivos ou negativos? Dê exemplos.

Negativos. O lugar parece abandonado e sujo. Tem pichações, lixo e um gato preto, que algumas pessoas supersticiosas associam equivocadamente ao azar.

2. Compare a versão original de "Chapeuzinho Vermelho" com a imagem da capa do livro *A menina de vermelho*.

a) Onde se passam as histórias?

No conto original, em uma floresta; no livro *A menina de vermelho*, em uma cidade.

b) Que perigos a personagem pode enfrentar nesses lugares?

Na floresta, o lobo; na cidade, a violência urbana.

3. Como você imagina que seria a vida de Chapeuzinho Vermelho se ela morasse atualmente na mesma cidade que você?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com a realidade deles. Se os estudantes morarem perto de uma mata, pode haver pontos em comum. Se morarem em uma cidade urbana, seria totalmente diferente, com outros perigos.

- Em dupla, façam um desenho em uma folha de papel avulsa ou usem o computador para representar o espaço onde se passaria essa história. Vocês podem fazer, também, uma colagem de imagens que mostre onde viveria a personagem nos tempos atuais.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a utilizarem os materiais disponíveis na escola e a criarem de acordo com suas possibilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

68

COM QUE LETRA?

PALAVRAS COM Ç, S, SS

1. Leia as palavras, marque com um **X** as letras que faltam e, depois, reescreva-as no espaço indicado.

Palavra	Ç	S	SS	Reescreva
cora★ão	X			coração
pá★aro			X	pássaro
★emana		X		semana
fuma★a	X			fumaça
★emente		X		semente
diver★ão		X		diversão
a★úcar	X			açúcar
pê★ego			X	pêssego
almo★o	X			almoço
descan★o		X		descanso
endere★o	X			endereço
palha★o	X			palhaço

Taras Artemenko/iStockphoto.com; Super Prin/Shutterstock.com; Ziviani/Shutterstock.com; Koko/Shutterstock.com; NewAfrica/Shutterstock.com

2. Escolha quatro palavras da atividade anterior e escreva uma frase com cada uma delas.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a criarem frases completas, utilizando os conhecimentos que já têm: usar advérbios, locuções adverbiais, verbos no passado, presente e futuro, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01.

Plano de aula
Aula 29

Atividades

- Leitura coletiva de palavras com lacunas e discussão sobre os sons (**ç**, **s**, **ss**).
- Verbalização de hipóteses antes do preenchimento das letras.
- Escrita de frases com as palavras completas, considerando coerência e pontuação.
- Revisão e reescrita coletiva das frases produzidas.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes reconhecem sons e grafias semelhantes (**ç**, **s**, **ss**).
- Se verbalizam hipóteses antes de marcar as letras.
- Como organizam as frases: coerência, pontuação e legibilidade.
- Se demonstram autonomia ao revisar e reescrever.

Sugestões de registros: portfólios com frases, fichas de hipóteses e listas de palavras.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes são convidados a refletir sobre a ortografia de palavras com **ç, s, ss**, considerando o funcionamento do sistema da escrita alfabética aliado ao uso social da linguagem. Incentive a leitura atenta das palavras incompletas, observando o som produzido pelas consoantes e as regularidades na grafia. Estimule a verbalização da hipótese antes da marcação da letra correspondente, promovendo a consciência fonológica e ortográfica. Na segunda atividade, ao escrever as frases, oriente os estudantes quanto à organização textual, à coerência e à pontuação. Incentive a revisão e a reescrita coletiva, destacando a função comunicativa das frases produzidas.

Atividades complementares

Para aqueles que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem, ofereça suporte com a leitura das palavras em voz alta, com pausas, e explore as imagens para favorecer a compreensão. Proponha, ainda, o uso de cartelas com sílabas para montar as palavras. Sugira a identificação de outras palavras com os mesmos sons e grafias, promovendo a ampliação do repertório.

Plano de aula
Aulas 30, 31, 32 e 33

Atividades

- Conversa sobre os combinados para a execução da proposta.
- Apresentação da proposta e envolvimento dos estudantes.
- Escolha de poemas e pesquisa em livros ou *sites*.
- Produção de murais interativos com os poemas.
- Inclusão de recursos visuais: ilustrações, colagens etc.
- Apresentação dos murais para a comunidade escolar.
- Envolvimento das famílias por meio de leitura em casa ou sarau.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Quais estudantes demonstraram engajamento na leitura e na discussão dos poemas.
- Como foi a colaboração nos grupos na produção dos murais.
- Se os estudantes respeitaram as ideias dos colegas e participaram ativamente.
- Se houve coerência na seleção e organização dos poemas.
- Se os murais expressaram o tema ambiental com criatividade e pertinência.

Sugestões de registros: fotos dos murais, portfólio com impressões dos estudantes, bilhetes enviados pelas famílias sobre a experiência de leitura em casa.

Orientações

Procure envolver os estudantes no trabalho proposto. Crianças e adolescentes geralmente se envolvem com atividades que têm uma finalidade real, um produto concreto por meio do qual podem mostrar o resultado de seu trabalho.

Eles farão uma pesquisa para conhecer a produção de alguns poetas e escritores brasileiros que destacaram em suas obras, a importância da preservação da fauna e da flora brasileiras, bem como valorizaram nossa natureza exuberante e se encantaram com ela. A pesquisa poderá ser feita em livros na biblioteca ou sala de leitura, se a escola dispuser. É um momento muito importante para o repertório dos estudantes, pois permite que conheçam livros de poemas e façam muitas leituras. Também é uma oportunidade para ensinar o procedimento de pesquisa na biblioteca. Como acessar os livros? Como pedir ajuda ao bibliotecário ou agente de leitura? Como os livros são organizados? Como chegar às estantes? Além da biblioteca, os estudantes poderão, sob sua supervisão, acessar *sites* de escritores e pesquisar os poemas. Aqui, também é necessária orientação de como chegar às páginas: Com que palavras-chaves podemos localizar poemas? Com o tema? Com os autores?

Apresente a proposta aos estudantes, esclarecendo as diferentes etapas. Explique como organizarão e combine o prazo para que o produto fique pronto. O objetivo é criar murais interativos de poemas, cujo assunto seja a natureza, para apresentá-los à comunidade escolar. Todas as etapas estão bem explicadas no roteiro do Livro do Estudante. Verifique se alguma delas gera dúvidas.

Organize a turma em grupos de quatro integrantes. Você pode formar os grupos de acordo com o que conhece a respeito dos estudantes: um que escreva bem, outro com facilidade em pesquisas nos meios digitais, outro que seja mais organizado etc. Eles devem montar dois murais interativos. A comunidade escolar será convidada a conhecê-los e a colaborar acrescentando outros poemas.

É importante que os estudantes pensem de que forma podem divulgar o trabalho e a função dos murais na comunidade escolar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP08, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP23, EF35LP27.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

POESIA E NATUREZA

Muitos poetas e escritores brasileiros já trataram da importância de preservar a fauna e a flora brasileiras. Que tal conhecer a produção poética de alguns deles sobre esse tema tão importante?

Forme dupla com um colega e, juntos, pesquisem poemas cuja temática seja a natureza. Essa pesquisa poderá ser realizada nos livros da biblioteca ou em *sites* indicados pelo professor. Depois, montem com eles dois murais interativos, em que a comunidade escolar, além de conhecê-los, será convidada a colaborar, acrescentando outros poemas aos murais.

PESQUISA

Serão organizados grupos de quatro estudantes. Cada grupo será responsável pela pesquisa de dois poemas, cujos temas podem ser: animais, árvores, florestas, flores, mar ou rios brasileiros, entre outros.

Antes de iniciar a pesquisa, converse com o seu grupo sobre os animais que fazem parte de nossa fauna e sobre quais rios, florestas e matas brasileiros são mais importantes. Em seguida, o professor vai sugerir alguns nomes de poetas brasileiros para vocês pesquisarem e instruí-los sobre como e onde encontrar o que procuram.

Com a orientação do professor, dirijam-se à sala de informática, se possível, para digitar os poemas escolhidos. Escrevam com tamanho de letra que fique visível para os leitores. Os próprios processadores de texto possuem opções de tamanho de letras, corretor ortográfico e outros recursos que podem auxiliá-los. O poema também pode ser escrito com canetas e papéis coloridos.

Ao transcrever os poemas pesquisados, observem:

- a organização deles no papel;
- a divisão em estrofes (se for o caso);
- a ortografia, a acentuação e a pontuação originais do poema;
- o nome correto dos poetas e de que livro ou *site* foram extraídos.

ELABORAÇÃO DO MURAL

Decidam com o professor como será o formato dos murais e como os poemas serão colados neles. Sugestões: cortar papéis coloridos e escrever neles os poemas à mão ou [illegible] computadores da sala de informática, recortar em formatos diferentes o papel em que o poema será escrito. Enfim, o importante é que possam ser fixados nos murais e lidos com facilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Claudia Marianno

Na transcrição dos poemas, não se esqueçam de indicar os nomes dos poetas e dos livros em que os textos foram publicados. Isso pode incentivar os leitores a pesquisarem e lerem mais poemas do autor. Lembrem-se também de ilustrar os poemas com desenhos ou colagens.

Durante o período em que os murais ficarem expostos, vocês poderão anexar outros poemas que pesquisarem, além de ler os que forem acrescentados pela comunidade escolar.

Deixem um espaço no mural para que as pessoas possam comentar os poemas de que mais gostaram.

APRESENTAÇÃO DOS MURAIS PARA A COMUNIDADE

Combinem com o professor e os colegas uma data para a montagem dos murais. Convide outras turmas para conhecer o trabalho de vocês e para colaborar trazendo outros poemas sobre o tema. Expliquem qual é a proposta e informem em que lugar os murais estarão expostos. Salientem também que haverá espaço para a apreciação e os comentários deles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na TCT

Meio Ambiente e Cidadania

A atividade propõe a valorização da natureza e o engajamento da comunidade escolar, promovendo a consciência ecológica por meio da poesia. Ao criar murais interativos, os estudantes desenvolvem **senso de responsabilidade coletiva**, colaborando para a preservação ambiental. Esse projeto integra os temas contemporâneos transversais **Meio ambiente** (reflexão sobre fauna e flora) e **Cidadania** (participação ativa da comunidade escolar), contribuindo para a construção de valores voltados à sustentabilidade e ao bem comum.

Orientações

Para a construção dos murais, você pode utilizar papel *kraft*, cartolina ou papel sulfite tamanho A4. Verifique a disponibilidade desses materiais na escola.

Os estudantes devem ser orientados em relação aos principais aspectos a considerar na elaboração e na apresentação dos murais. Combine com eles o formato, o tamanho dos murais e como os poemas serão colados neles. Além das sugestões do roteiro, pergunte de que outras formas eles podem apresentar os poemas escolhidos. Uma ideia é ilustrá-los com desenhos ou colagens.

Na transcrição dos poemas, lembre os estudantes de indicar os nomes dos autores e dos livros em que foram publicados.

Se o poema for pesquisado em endereço eletrônico, também é necessário informar a fonte. Veja um exemplo: Gonçalves Dias. Canção do exílio. Disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/goncalves-dias/textos-escolhidos. Acesso em: 26 jul. 2025.

Com eles, elabore um convite para a comunidade escolar interagir com os murais. Pode ser um convite simples, feito na sala de informática. Os estudantes podem, com a devida autorização, entrar nas salas de aula dos colegas de outras turmas e convidá-los a apreciar os murais, explicando qual é a proposta e informando em que lugar os murais estarão expostos. Eles devem esclarecer também que haverá espaço para apreciação e comentários das outras turmas.

Um pouco mais

Uma boa maneira de ampliar a experiência é propor aos estudantes que escolham um poema que apreciam e o levem para casa, com a sugestão de que leiam com seus familiares. Eles podem conversar sobre o tema do poema, ilustrá-lo juntos ou até criar uma versão em família. Se possível, convide os familiares a escreverem um pequeno bilhete contando como foi essa experiência e peça aos estudantes que tragam para a sala de aula, criando um mural de afetos e leituras.

Outra possibilidade é organizar um momento de sarau com a presença das famílias. Os estudantes podem declamar os poemas de que mais gostaram ou apresentar aqueles que escreveram com os familiares. Esse tipo de atividade fortalece o vínculo entre a escola e a família, valoriza a cultura escrita e cria um espaço de escuta, troca e pertencimento para todos os envolvidos.

Plano de aula
Aulas 34 e 35

Atividades

- Combinados para a avaliação somativa: ler e reler o enunciado; voltar ao texto para confirmar a respostas; pesquisar na unidade os conteúdos que tiverem dúvidas.
- Leitura individual do conto "Os 33 porquinhos".
- Resolução das atividades, também individualmente.

Habilidades

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP26, EF05LP05, EF05LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes conseguiram fazer a leitura do texto individualmente, se precisaram da sua ajuda e que dúvidas apresentaram.
- Se tiveram dúvidas nas atividades e em quais das habilidades selecionadas para a avaliação.

Sugestões de registro: fichas de acompanhamento individual, registros orais, painel coletivo de comparações.

Orientações

A avaliação somativa na seção **Revendo o que aprendi** será feita com um conto modificado. O foco da retomada são as habilidades de localizar informações explícitas no texto, inferir informações implícitas e identificar o efeito de sentido provocado, por exemplo, pelas escolhas lexicais e pelos conteúdos referentes ao gênero textual. Além disso, retoma-se o emprego do verbo no tempo passado e na terceira pessoa do plural.

Os estudantes lerão um conto modificado, do escritor e jornalista José Roberto Torero, publicado [illegible] *33 porquinhos*.

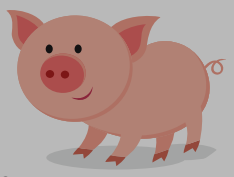
É interessante que eles façam essas atividades com autonomia para demonstrar o que de fato aprenderam. Você pode corrigi-las coletivamente e aproveitar para retomar as características do gênero, ressaltando os recursos usados pelo autor para recontar a história.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia um trecho do conto a seguir.

Era uma vez três porquinhos.

Eles viviam felizes e sossegados na casa de sua mãe.



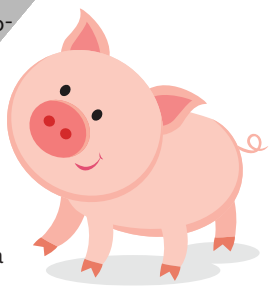
Um dia, quando já eram crescidos, resolveram andar pelo mundo. **Eles passearam, passearam e passearam**. Quando se cansaram de passear, decidiram que estava na hora de construir uma casa.

Os três começaram a conversar sobre a construção, mas deu a maior briga, porque cada um queria que a casa fosse de um jeito.

Então eles se separaram e cada um construiu a sua.

[...]

OUTÔNIO adorava folhas. Tanto que construiu uma casa só com elas. [...] A casa era bonita, mas muito fraquinha. O Lobo Mau nem teve trabalho para derrubar a casa de Outônio. Deu só um espirro e, bum!, ela caiu. Então Outônio correu para a casa do...



FLORÍPEDES, que tinha feito uma casa com rosas, margaridas, antúrios, violetas, gerânios, cravos e girassóis. Certo dia ele estava podando uma janela quando viu que seu irmão vinha correndo e pedindo socorro. Ele abriu a porta e os dois se esconderam. Não adiantou. **O Lobo destruiu a casa de flores fácil, fácil**. Deu só um soprinho assim, fffffff, e ela foi abaixo. Aí os dois porquinhos foram bem depressa para a casa de...

GELÓPIDAS, que fez um iglu, que é uma casa de gelo. O iglu de Gelópidas era grande e não faltou espaço para acomodar ali seus dois irmãos. Quando o Lobo chegou, os três porquinhos pensaram que tinham entrado numa fria. Mas então, bem na hora em que o Lobo inspirou para encher o peito de ar, pegou uma baita gripe.

E os três porquinhos moram até hoje no aconchegante iglu do Gelópidas.

Graphic Line/Shutterstock.com

José Roberto Torero; Marcus Aurelius Pimenta. *Os 33 porquinhos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP26.

1. Complete o quadro comparando a versão tradicional da história dos três porquinhos e a do livro *Os 33 porquinhos*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.

	História tradicional	Versão *Os 33 porquinhos*
Material da casa dos porquinhos.	Palha, madeira e tijolo.	Folha, flores e gelo.
O que aconteceu com o lobo no final da história?	O lobo cai pela lareira e é queimado.	O lobo fica resfriado.

2. Qual é a relação entre o nome dos personagens e o material com o qual construíram suas casinhas?

Outono é a estação em que as folhas caem. Como Outônio adorava folhas, fez sua casinha com elas. Além disso, o nome dele remete à estação outono. Florípedes fez sua casa com flores, pois, provavelmente, gostava delas. Além disso, o nome dele remete a flores. E Gelópidas provavelmente gostava de gelo, palavra que o nome dele remete.

3. Releia os dois trechos destacados no conto. Sublinhe as palavras que se repetem em cada trecho.

- Que sentido a repetição de palavras acrescenta a cada um dos trechos?

Acrescenta, ao primeiro trecho, a ideia de que eles passearam muito e, ao segundo trecho, de que foi muito fácil o lobo destruir a casa de flores.

4. Qual é o sentido da expressão "Entrar em uma fria"?

Dar-se mal, algo não sair como havia sido imaginado.

5. Releia este trecho do conto e observe o verbo destacado.

Eles **viviam** felizes e sossegados na casa de sua mãe.

a) O verbo destacado se refere a [illegible].

b) O verbo está no [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a retomarem os conhecimentos sobre a história tradicional dos três porquinhos, destacando os materiais usados nas casinhas e o destino do lobo. Você poderá realizar essa retomada coletivamente, anotando os principais fatos, em sequência, conforme os estudantes verbalizarem. Em seguida, oriente a leitura do trecho de "Os 33 porquinhos" e proponha a comparação com a versão clássica.

Na **atividade 2**, converse com os estudantes sobre o sentido dos nomes dos personagens e suas relações com o material utilizado. Retome os nomes Outônio, Florípedes e Gelópidas. Como é uma atividade avaliativa, passe pelas carteiras e observe como cada estudante está fazendo as atividades. Auxilie os que tiverem alguma dúvida, destacando os radicais dos nomes e incentivando-os a identificarem pistas no próprio nome dos personagens, fazendo perguntas como: Gelópidas vem de que palavra? Como era a casinha desse porquinho?

Na **atividade 3**, solicite aos estudantes que grifem as palavras repetidas. Atenda às dúvidas deles individualmente, fazendo perguntas instigadoras, mas sem dar a resposta pronta.

Na **atividade 4**, se algum estudante tiver dúvida, incentive a comparação com exemplos do cotidiano.

Anote em que atividades os estudantes tiveram dúvidas para uma revisão dos conceitos e habilidades.

Avaliação (somativa)

Avalie a compreensão dos estudantes sobre a comparação entre versões da narrativa e a relação entre nomes e ações dos personagens. Observe se conseguem explicar o efeito da repetição e o uso de expressões idiomáticas. Como fechamento, proponha uma reescrita coletiva com novos nomes e materiais, respeitando a sequência narrativa.

Plano de aula
Aulas 36 e 37

Atividades

- Observação de selos e levantamento de hipóteses sobre as histórias.
- Leitura dos títulos e pareamento com as imagens.
- Identificação dos personagens por meio das ilustrações.
- Classificação dos selos conforme a sequência narrativa.
- Reconto oral das histórias em grupo.
- Análise das capas dos livros e levantamento de hipóteses sobre o conteúdo deles.
- Leitura das sinopses e confirmação das hipóteses levantadas por meio das capas.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP02**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes reconhecem personagens e enredos.
- Se relacionam imagem e sequência narrativa; imagem e texto da sinopse.
- Se participam com escuta e argumentação.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou anotações pessoais.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes na leitura do enunciado e incentive-os a observar as imagens com atenção. Pergunte se já conhecem as histórias representadas e onde as ouviram. Estimule-os a fazer hipóteses com base nas pistas visuais dos selos, como figurinos e ações. Depois, leia com eles os títulos das histórias e promova o pareamento entre selo e narrativa. Para estudantes com dúvidas, ofereça apoio com [illegible] coletivo ou leitura de versões [illegible].

Na **atividade 2**, leia a pergunta com os estudantes e solicite que, por meio da imagem, indiquem quem são os personagens ilustrados. Estimule o uso de linguagem descritiva e a comparação com elementos já conhecidos das histórias. Incentive-os a justificar suas escolhas, desenvolvendo a argumentação oral.

Na **atividade 3**, peça que observem cada selo novamente e tentem localizar a cena na linha do tempo da história: início, desenvolvimento ou desfecho. Leia os textos explicativos com eles e relacione-os com os eventos principais de cada conto. Incentive o reconto oral das histórias em grupos, marcando a cena do selo.

DESAFIO

Observe as imagens a seguir. Você reconhece estas cenas? Elas fazem parte de histórias de tradição oral e ilustram selos produzidos pelo correio da Alemanha, entre 1951 e 1968.

Galyamin Sergei/Shutterstock.com, Boris15/Shutterstock.com, bissig/Shutterstock.com, Hochgeladen und bearbeitet von, Boris15/Shutterstock.com, zabanski/Shutterstock.com

1. A que história corresponde a cena em cada selo?

Selo 1: "Cinderela"; selo 2: "Chapeuzinho Vermelho"; selo 3: "A Bela Adormecida"; selo 4: "O Gato de Botas"; selo 5: "Chapeuzinho Vermelho"; selo 6: "O lobo e os sete cabritinhos".

2. Quem são os personagens ilustrados nos selos?

Selo 1: Cinderela e o príncipe; selo 2: Caçador e o lobo; selo 3: Bela Adormecida e a velha que fiava; selo 4: o Gato de Botas e o menino que recebeu o gato como herança; selo 5: Chapeuzinho Vermelho e sua mãe; selo 6: O lobo e os sete cabritinhos.

3. As ilustrações se referem a que momento de cada narrativa?

Selo 1: à cena em que Cinderela sai do baile e perde o sapato; selo 2: à cena em que o caçador abre a barriga do lobo e retira a avó; selo 3: ao momento em que Bela Adormecida, aos 15 anos, passeia pelo palácio e encontra uma velhinha com a roca. Ela fere o dedo e cai em profundo sono; selo 4: à cena em que o Gato de Botas convence seu tutor a trocar o dinheiro por um par de botas; selo 5: à cena em que a mãe de Chapeuzinho Vermelho entrega a cesta para ela levar para sua avó; selo 6: à cena em que o lobo bate na casa dos sete cabritinhos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Na ilustração dos selos, é possível reconhecer cenas de contos tradicionais. Uma sugestão é fazer uma roda de leitura sobre os contos. Pergunte aos estudantes quais histórias eles não conhecem. Traga livros com esses contos e proponha uma leitura em grupos. Os estudantes podem ler em voz alta para os colegas. Ao final, peça a eles que compartilhem suas impressões sobre os textos lidos. Essa atividade amplia as possibilidades de trabalhar as habilidades relacionadas a leitura, compreensão e fluência. Proporcionar espaços de leitura coletiva e de trocas permite aos estudantes novas situações de aprendizagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Edições SM

Era mais uma vez outra vez, de Glaucia Lewicki (Edições SM).

Um livro de contos de fadas ficou muito tempo sem ser lido, até que um dia uma menina o escolheu. Mas ela terá muito trabalho, pois a história está toda bagunçada: o reino da Calibúrnia não existe mais, o rei vive na praia e o dragão está apaixonado pela princesa.

Editora WMF Martins Fontes

Na floresta: contos de fadas dos Irmãos Grimm em quadrinhos, de Pablo Carrera e outros (WMF Martins Fontes).

Nesse livro, encontramos a releitura de vários contos tradicionais contados em formato de HQ. Entre eles, "João e Maria" e "O príncipe sapo".

PARA ASSISTIR

Europa Filmes

Deu a louca na Chapeuzinho. Direção de Cory Edwards (The Weinstein Company, 2005, 80 min).

Um livro de receitas é roubado e esse fato acaba com a tranquilidade da vida na floresta. Os suspeitos desse crime são a Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, o Lenhador e a Vovó. Cada um deles conta uma história diferente sobre o ocorrido, e o inspetor Nick Pirueta deve investigar o caso e descobrir a verdade.

PARA ACESSAR

Era uma vez podcast

Era Uma Vez Um Podcast!, de Carol Camanho. Disponível em: https://eraumavezumpodcast.com.br/. Acesso em: 15 ago. 2025.

Você encontrará áudios de histórias infantis: clássicos contos de fadas e fábulas de todos [illegible] histórias originais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02.

Orientações

A literatura é muito importante para a formação do leitor, pois os textos possibilitam o contato com uma linguagem elaborada, que, misturando realidade e fantasia, provoca emoções, reflexões e aprendizado. Estimule os estudantes a lerem tanto silenciosamente quanto em voz alta. A participação deles em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios.

A unidade termina com sugestões de livros e filmes relacionados ao gênero estudado. Chame a atenção dos estudantes para as respectivas fotografias e pergunte o que acham que podem encontrar nessas obras. Após ouvir suas hipóteses, peça a alguns que leiam as sinopses de cada obra. Se na escola houver uma sala de leitura, verifique se esses livros constam do acervo e incentive os estudantes a lê-los. Se possível, promova uma sessão para assistir ao filme indicado.

Um pouco mais

Além de fazer as leituras indicadas por você e por este livro, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de escolher o que gostariam de ler. Se na escola em que você trabalha houver uma sala de leitura ou biblioteca, essa escolha pode ser feita periodicamente nesses espaços. Acompanhe os estudantes nessa atividade para observar suas preferências. Reserve um tempo da aula para que falem sobre os livros escolhidos: por que os escolheram, quais são os enredos, se gostaram ou não dos livros e por quê. Esses comentários não devem ser obrigatórios, apenas incentivados. É importante que você também fale sobre livros que leu.

UNIDADE 3

VAMOS JOGAR?

Objetivos da unidade

- Desenvolver estratégias e habilidades de leitura de regra de jogo e instrução.
- Ampliar a fluência em leitura oral por meio da compreensão de textos, do desenvolvimento de vocabulário e da prática de leitura em voz alta.
- Desenvolver a oralidade em interações na sala de aula e explicitar regra de jogo.
- Identificar características da regra de jogo, reconhecendo os elementos que a compõem.
- Compreender o conceito de advérbio e sua função em textos.
- Desenvolver habilidades de planejar, escrever, revisar e apresentar regra de jogo.
- Identificar a diferença de grafia e sentido das palavras **mal** e **mau**.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Combinados para uma conversa produtiva.
- Apresentação das imagens para observação e comentários.
- Discussão coletiva sobre as imagens da abertura da unidade.
- Levantamento das hipóteses sobre o assunto que será estudado, de acordo com as imagens.
- Roda de conversa sobre como podemos participar de uma brincadeira que nunca vimos antes.
- Debates sobre a possibilidade de brincar sem regras.
- Escrita de regra de uma das brincadeiras da imagem de abertura.
- Elaboração oral de lista de brincadeiras conhecidas e regras.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se os relatos orais foram coerentes e fluentes.
- Se houve envolvimento e participação ativa nas discussões.
- Se observaram e respeitaram a vez de falar de cada participante.

Sugestões de registro: fichas de observação, portfólios, anotações da escuta da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes: O que fazemos quando somos convidados para brincar ou jogar, mas não conhecemos a brincadeira ou o jogo? Faça perguntas a partir das respostas ouvidas, para enriquecer a discussão e as hipóteses. Por fim, pergunte: É possível brincar ou jogar sem regras? Por quê? Anote as respostas na lousa.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 7, 8.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP26, EF05LP01, EF05LP09, EF05LP12, EF05LP27.

1. Qual é o nome das brincadeiras apresentadas na cena? Você já brincou de alguma delas? Amarelinha, cinco-marias e basquete. Resposta pessoal.

2. Quais são suas brincadeiras e jogos preferidos? Faça uma lista com os colegas. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Anote as respostas dos estudantes na lousa. Pergunte o que é necessário fazer para jogar ou brincar. Verifique se eles sabem as regras de algum jogo e peça que compartilhem com a turma.

Avaliação (diagnóstica)

Como avaliação diagnóstica, recolha as produções dos estudantes e observe se reconhecem elementos básicos das regras de jogos e brincadeiras (participantes, componentes, modo de jogar), se mantêm coesão entre as partes e como desenvolvem a sequência das ações. Essas evidências fornecerão subsídios para o planejamento didático e possíveis intervenções, respeitando o estágio de cada estudante.

Confeccione coletivamente um cartaz com as hipóteses dos estudantes a respeito do gênero regras de jogos e de brincadeiras. Deixe-o afixado na sala de aula para retomar posteriormente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

Oriente os estudantes a descreverem as cenas ilustradas e pergunte se já brincaram de "amarelinha", "cinco-marias" ou jogaram basquete. Questione: Vocês sabem as regras desses jogos e brincadeiras? Peça que escrevam a regra da brincadeira "cinco-marias" em uma folha de papel à parte. Depois, um dos estudantes lê a regra que escreveu. Pergunte: Quem escreveu a regra de forma diferente? Peça a quem tiver escrito diferente que leia também, e assim sucessivamente, até que as diferentes formas como os estudantes registraram as regras sejam todas apresentadas. Por fim, explique que algumas regras de brincadeiras são transmitidas oralmente, de geração para geração, como é o caso da "amarelinha", das "cinco-marias" e de outras brincadeiras infantis. Por esse motivo, existem algumas diferenças nas regras.

As regras de jogos e brincadeiras são textos instrucionais que fazem parte do campo de atuação da vida cotidiana e têm a finalidade de instruir alguém sobre alguma ação a ser realizada. Um dos objetivos desta unidade é que os estudantes sejam capazes de ler e compreender os gêneros textuais regra de jogo e de brincadeira com autonomia. Espera-se também que, ao entenderem as características desses textos, eles planejem e produzam regras de jogo considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

As regras de jogo têm como objetivo principal orientar os jogadores sobre como participar de um jogo. Esse gênero textual é caracterizado por apresentar instruções detalhadas sobre as ações que devem ser realizadas, as condições para vencer e as penalidades por infrações.

As regras de jogo são escritas para um público variado, que pode incluir crianças, adolescentes, adultos, educadores e famílias. Elas são produzidas por empresas de jogos, criadores independentes e comunidades *on-line*, e são transmitidas de geração a geração oralmente. Circulam por diversos meios e suportes, como manuais impressos, documentos digitais, vídeos tutoriais, aplicativos, jogos digitais e na memória da população de diferentes lugares.

Plano de aula
Aula 2

Atividades

- Combinados para as atividades de leitura e estudo do texto.
- Observação das imagens do **Começo de conversa**.
- Conversa sobre a necessidade de regras para brincar ou para construir um brinquedo ou outro objeto.
- Leitura da regra de jogo "dominó".
- Reflexão sobre as partes do gênero regra de jogo.
- Leitura da origem do "dominó".

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EFLP1509**, **EFLP1510**, **EF35LP01**, **EF05LP09**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se os estudantes perceberam e mencionaram as partes do gênero regra de jogo.
- Se demonstraram interesse pelo texto lido.
- Se respeitaram os turnos de fala e contribuíram com comentários pertinentes.

Sugestões de registro: fichas de observação, portfólios, anotações da escuta da turma.

Atividade preparatória

Peça aos estudantes que leiam o texto introdutório, que apresenta alguns jogos e brinquedos. Em seguida, instrua-os a observarem as imagens e pergunte se conhecem os jogos, brinquedos e brincadeiras que elas mostram. Questione-os: Vocês já jogaram "queimada"? E "xadrez"? Já assistiram pela TV a uma partida de "xadrez" de jogadores famosos? Gostam desses jogos? Já empinaram pipa? Era uma pipa comprada ou vocês a produziram? Quem sabe como se constrói uma pipa? Que materiais são necessários? Que materiais foram usados na confecção do avião mostrado na imagem?

Orientações

Nesta unidade, estão em estudo as regras de jogos e brincadeiras e as instruções para construir um brinquedo. Os nomes de determinados brinquedos e brincadeiras podem variar de uma região para outra. Durante o desenvolvimento das atividades, comente com os estudantes essas variações.

Converse com eles sobre os jogos que costumam jogar. Pergunte-lhes como aprenderam as regras e comente que normalmente aprendemos vendo outras pessoas brincarem ou ouvindo as explicações de alguém. Crianças pequenas aprendem a jogar com crianças maiores.

Objetos e brinquedos costumam vir acompanhados de manuais de montagem. Dessa forma, espera-se que os estudantes comentem que eles (ou um adulto) têm o costume de ler o manual ou, ao menos, orientar-se pelas imagens de descrição do passo a passo da montagem. Explique a importância dos manuais de orientação para a correta montagem de brinquedos e objetos em geral. Eles costumam orientar, inclusive, as ações que devem ser tomadas para garantir a segurança no uso e na durabilidade do objeto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

As regras estão presentes em diversos jogos e brincadeiras infantis. Para brincar de "queimada", "pega-pega", "esconde-esconde", entre tantas outras brincadeiras, é preciso saber como elas funcionam. Muitas vezes, o modo de brincar ou construir brinquedos é transmitido oralmente pelos familiares, colegas ou pela escola.

Se você quiser fazer seu próprio brinquedo, é necessário seguir instruções para executar corretamente a tarefa.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

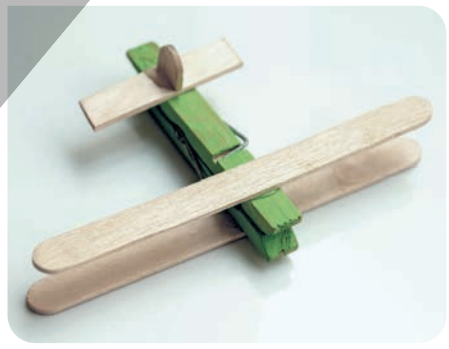
Jogo "queimada".

Kiev.Victor/Shutterstock.com

Campeonato de xadrez.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Pipa de papel.



Scrofei/Shutterstock.com

Avião feito de materiais recicláveis.

Você já jogou "dominó"? Sabe quais são as regras desse jogo?

Respostas pessoais.

Leia o texto da página a seguir, silenciosamente, e aprenda como jogar.

Se algum aluno souber a regra, peça que compartilhe com a turma. Depois da leitura, os estudantes podem comparar as versões do jogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

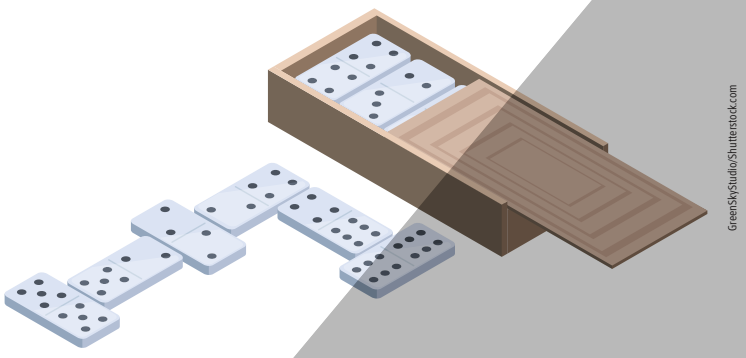
REGRA DE JOGO

DOMINÓ

Material: 28 peças específicas de dominó.

Objetivo: Raciocínio.

Desenvolvimento: O jogo preferencialmente é em dupla, em que cada participante receberá 7 peças. Se forem dois jogadores, ficarão 14 na mesa para compra. Inicia o jogo quem tiver o duplo-6 (peça com o número 6 nas duas metades) ou quem tiver a maior peça dupla. A partir disso, deverá ser colocada uma peça em uma das pontas da cadeia, que vai se formando com as peças já colocadas. Quando o participante não possuir nenhuma peça que se encaixe, deverá comprar da mesa. Vence quem se livrar de todas as peças. Caso o jogo fique "travado", vence quem tiver o menor número de pontos nas mãos.



GreenSkyStudio/Shutterstock.com

Representação de jogo de "dominó".

Dagmar A. T. Feliciano. *Jogos e brincadeiras*: uma estratégia para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos das Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I. Ponta Grossa, PR: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2016. p. 13.

PARA SABER MAIS

A ORIGEM DO DOMINÓ

O jogo de dominó tem uma história de muitos séculos. A origem exata do jogo é incerta, mas existem várias versões sobre sua criação. Uma das teorias mais populares sugere que ele foi inventado na China, por volta do século XII.

Acredita-se que monges chineses tenham criado as primeiras peças de dominó, usando-as para fins educacionais, matemáticos e estratégicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e a inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de mais apoio, inclusive aqueles com NEE. Para estes, há também orientações na parte geral deste Manual.

Os estudantes que precisam de mais apoio na leitura devem ser incentivados a ler regularmente. As regras de jogos e brincadeiras são textos curtos, que podem facilitar o aperfeiçoamento da leitura.

Proponha, primeiramente, a leitura silenciosa. Em seguida, faça a leitura em voz alta. A técnica de utilizar o dedo para guiar as palavras durante a leitura ajuda a melhorar o foco e a compreensão.

Além disso, o apoio constante e o seu incentivo são fundamentais para a aprendizagem efetiva desses estudantes.

Atividade preparatória

Pelo título e pela imagem, provavelmente os estudantes já sabem que se trata de um jogo de "dominó". Dê um tempo para que falem sobre esse jogo. Pergunte: Vocês costumam jogar? Consideram esse jogo divertido? Por quê? Como se joga e quais são as regras? Organize a conversa de modo que todos que queiram falar possam fazê-lo. Peça que não falem ao mesmo tempo e ouçam os colegas com atenção. Anote na lousa todas as regras que surgirem na fala dos estudantes, para futura discussão e comparação com a apresentada para leitura.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto uma vez, silenciosamente. Em seguida, faça com eles uma leitura das instruções em voz alta. Ao final, pergunte: As regras estão claras? É possível aprender a jogar lendo essas instruções? Existem diferenças entre a forma de jogar apresentada no texto e a que vocês conheciam? Quais? Observe se as diferenças, se houver, são na forma de jogar ou na estrutura da regra.

Leia em voz alta o boxe **Para saber mais**, que traz a origem desse jogo. Pergunte aos estudantes se conheciam essas informações. Explique que XII é 12 em números romanos.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de apoio, sugerimos atividades de jogos com as letras e palavras. Eles devem formar grupos e fazer a mesma atividade de forma cooperativa

Atividade 1: Brincar de "sumiço das vogais". Ler as legendas das fotos da página 78.

Atividade 2: O professor entrega cartões ou filipetas com as palavras **queimada**, **pipa**, **xadrez**, e **avião** sem as vogais, mas com espaço para completar. Os estudantes devem colar os cartões ou as filipetas no caderno.

Atividade 3: Jogo "qual é a palavra?". Nesse jogo, colocam-se três letras apenas (letras móveis) e os espaços para que as crianças descubram quais são as letras faltantes que formam a palavra.

As palavras serão as mesmas acima. Exemplo: - - E - - A - A. (**queimada**). A pista deve ser a letra inicial, uma medial e outra final. Inicialmente, não diga qual é a palavra, apenas após algumas tentativas. Essa atividade necessita de apoio e intervenção do professor.

Plano de aula
Aulas 3 e 4

Atividades

- Combinados para realizar as atividades: uso de lápis e consulta ao texto para localizar informações.
- Atividades na seção **Estudo do texto** de 1 a 8.
- Atividade de argumentação no boxe **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP15**, **EF05LP09**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Engajamento nas atividades como consulta ao texto, proatividade, colaboração entre os pares.
- Interage com os colegas promovendo trocas construtivas.
- Solicita ajuda ou compartilha ideias.

Sugestões de registros: fichas de observação, portfólios, anotações da escuta da turma.

Orientações

A **atividade 1** tem o objetivo de destacar a finalidade da regra de jogo. A **atividade 2** chama a atenção para a forma de organização da regra do jogo. Acompanhe a realização dessas atividades e faça a correção coletiva, retomando o conteúdo, se necessário. A **atividade 3** requer dos estudantes a habilidade de inferir informações implícitas no texto. Eles devem escolher as alternativas a partir de dedução ou de experiência pessoal e precisam elaborar uma conclusão a partir das escolhas que fizeram.

Para realizar a **atividade 4**, peça que voltem ao texto e localizem o trecho da regra em que [illegible] informação de como proceder se o jogador não tiver o duplo 6. Isso facilitará a escolha da resposta correta. Na **atividade 5** (na página 81), verifique se os estudantes conseguem dar a resposta sem voltar ao texto, recorrendo à memória. Caso não consigam, oriente-os a retornar ao texto e localizar a resposta.

Na **atividade 6** (na página 81), veja se entenderam que algumas afirmações sobre as regras de jogo são verdadeiras, e outras, falsas. Se tiverem familiaridade com regras de jogo, terão facilidade em realizar esta atividade; caso contrário, precisarão de sua ajuda.

Providencie uma regra de jogo e leia para eles. Pergunte o que acontece se o jogador não seguir as regras ou se mudar a ordem das instruções.

ESTUDO DO TEXTO

1. Com que finalidade as pessoas leem as regras de um jogo?

- [ ] Para se divertir.
- [X] Para aprender a jogar.
- [ ] Para pesquisar sobre a origem dos jogos.
- [ ] Para treinar para um campeonato.

2. O texto está dividido em três partes. Relacione as letras de acordo com o conteúdo de cada parte do jogo.

A. Parte 1 **B.** Parte 2 **C.** Parte 3

- [C] Como jogar.
- [B] Finalidade.
- [C] Como vencer.
- [A] O que é usado para jogar.
- [C] Definição de quem começa.

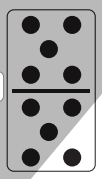
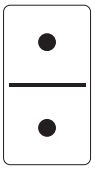
3. As regras indicam ações para o jogador. Em que momento(s) elas são lidas?

- [X] Antes de iniciar o jogo.
- [X] Durante o jogo.
- [ ] Ao final do jogo.
- [ ] Sempre após cada rodada do jogo.

• Por que as regras são lidas nesse(s) momento(s)?

Os jogadores leem antes do jogo para aprender como devem jogar, ou durante o jogo, caso apareçam dúvidas sobre as regras.

4. Que peça o jogador deve ter para iniciar o jogo, caso não haja nenhum jogador com o duplo 6?

- [X] 
- [ ]
- [ ] 

Ilustrações: Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 7** (na página 81), os estudantes devem deduzir o sentido de um advérbio pelo contexto. Ao ler o enunciado, pergunte a eles: De qual palavra esse termo é derivado? Qual é a palavra primitiva? Eles podem deduzir que é **preferência**. Se não conseguirem descobrir o sentido da palavra, oriente-os a consultar o dicionário. Nessa consulta, eles devem optar pelo sentido mais adequado. No entanto, deduzir o sentido de palavras pelo contexto é uma das habilidades essenciais para a fluência em leitura.

Atividade complementar

Nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado para os estudantes e peça que verbalizem o que entenderam. Em seguida, leiam juntos as alternativas, solicitando que acompanhem a leitura com o dedo. Por fim, peça que escolham a alternativa mais adequada e marquem. Repita o procedimento na **atividade 6**, em que devem marcar as alternativas falsas ou ou verdadeiras. Nas demais atividades, acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba. As tentativas devem ser acolhidas e as incorreções avaliadas como indicadores do que ainda precisa ser retomado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF35LP04.

5. Quem vence o jogo?

( ) Quem ficar com mais peças na mão.

(X) Quem acabar primeiro com as peças que tem na mão.

( ) Quem ficar com menos peças na mão.

YAKOBCHUK VIACHESLAV/Shutterstock.com

Crianças jogando "dominó".

6. Marque verdadeiro (**V**) ou falso (**F**) para as afirmações a seguir.

(F) É possível mudar a ordem das regras do jogo.

(V) As regras são apresentadas na sequência em que as ações devem ser realizadas.

(F) A ordem em que são apresentadas as regras não é importante para o resultado do jogo.

7. Indique, no trecho da regra de "dominó" a seguir, o sentido do termo destacado.

O jogo **preferencialmente** é em dupla [...]

( ) É obrigatório ser em dupla.

( ) Pode ter apenas uma pessoa no jogo.

(X) Pode ter mais que duas pessoas no jogo.

8. Releia o trecho a seguir. Que sentido a palavra destacada sugere ao leitor?

O participante **deverá** comprar da mesa.

( ) Conselho. ( ) Aviso. (X) Ordem.

DEFENDA SUA IDEIA

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. As regras são combinados coletivos. O que aconteceria se cada pessoa resolvesse criar sua própria regra de jogo? O jogo ficaria desorganizado, pois cada um jogaria de um jeito particular.

2. Por que é importante seguir as regras de um jogo?
Para que haja um critério comum e comunicação entre os participantes do jogo.

3. Além das regras de jogo, em que outras situações há regras que devem ser seguidas?
Em várias situações do dia a dia, como no trânsito, em determinadas situações e lugares, regras de trânsito etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP05, EF35LP15, EF05LP09.

Orientações

A **atividade 8** retoma o conceito de verbo já trabalhado anteriormente. Cabe explicar que o texto instrucional, predominantemente, apresenta ordens. No caso da regra apresentada, no enunciado – "O participante deverá comprar da mesa." – o verbo **deverá** indica algo que acontecerá no futuro, uma informação futura.

No gênero instrucional, há uma combinação de diferentes modos verbais que estão orientados para as ações do sujeito no cumprimento de diferentes funções. Isso porque, no texto instrucional, a intenção é também informar o que vai ocorrer (no jogo, na instalação de um aplicativo, na montagem de um equipamento etc.) e orientar como a pessoa deve proceder (ordens). O uso de verbos em diferentes modos verbais reflete os propósitos comunicativos do texto.

No boxe **Defenda sua ideia**, proponha um debate com a turma baseado nas questões do boxe. Você poderá se orientar pelo roteiro a seguir.

Roteiro para debate

- Organize a turma em grupos. Peça que leiam as questões e discutam entre eles as possíveis respostas. Ofereça exemplos para reflexão: Imaginem um jogo de futebol em que cada jogador decide suas próprias regras. Como seria? Por que é importante todos seguirem as mesmas regras em um jogo de futebol? O que acontece em campo quando as regras são quebradas por algum jogador?
- Incentive a pensarem em situações do dia a dia em que as regras são essenciais para o bom funcionamento e a convivência. Exemplos: trânsito, escola, casa, comunidade.
- Um estudante do grupo registra as falas dos colegas. Outro estudante fica responsável pela apresentação para a turma.
- Os grupos apresentam suas respostas. Peça que a turma identifique os pontos em comum e discuta os pontos divergentes. Cada grupo tem um tempo definido para falar e contrapor suas ideias. Incentive todos a falarem. Enfatize a importância das regras para organizar jogos, atividades lúdicas e a vida em sociedade.

Plano de aula
Aula 5

Atividades
• Discussão sobre os conhecimentos prévios a respeito de jogos de origem africana. • Conversa inicial sobre como as crianças africanas brincam e sobre um jogo original de Cabo Verde. • Leitura do texto "Jogo de ringui". • Leitura do boxe **Sobre a autora**.
Habilidades
EF35LP01, **EF05LP09**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir. • Participação dos estudantes nas discussões. • Reconhecimento de elementos que remetem ao gênero regra de jogo. • Envolvimento nas atividades e participação com comentários pertinentes. **Sugestões de registros:** portfólios ilustrados, anotações pessoais.

Orientações

Pergunte aos estudantes se conhecem algum jogo de origem africana e, em caso positivo, como aprenderam a jogar. Em seguida, leia com eles o texto que contextualiza a regra de jogo. Questione-os se sabem o que há em comum entre os países mencionados nessa introdução. Se não souberem, informe-lhes que esses países têm em comum uma história de colonização portuguesa. Por essa razão, todos têm a língua portuguesa como um de seus idiomas oficiais. Além disso, esses países compartilham diversas influências culturais, incluindo tradições, costumes e práticas sociais. Se possível, localize no mapa da África os países mencionados no texto. Leia o boxe **Sobre a autora**, que complementa a co[illegible] da regra do jogo.

Antes de solicitar a leitura, diga aos estudantes que descobrirão o significado de *ringui* ao ler o texto. Peça que façam a leitura em silêncio e dê um tempo para essa tarefa. Em seguida, solicite que escrevam no caderno se entenderam como se joga, se descobriram o significado de *ringui* e se conseguiriam jogar depois de ler essa regra. Peça que apresentem suas respostas ao grupo. Se ainda tiverem dúvidas, releia a regra em voz alta, fazendo paradas e solicitando que expliquem o que entenderam. Converse com eles sobre as partes organizadoras dessa regra: participantes e descrição, além da função de cada uma delas. Se possível, reserve um tempo para os estudantes jogarem uma partida do jogo do *ringui*.

PARA SABER MAIS

UM JOGO AFRICANO

Que tal conhecer como as crianças africanas brincam? Você vai ler um jogo de Cabo Verde, um país localizado na Costa Ocidental do continente africano, constituído de dez ilhas e cinco ilhotas.

O registro desse jogo está no *Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras*. Ele é resultado de um trabalho coletivo desenvolvido por pessoas de sete países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

Com base nas coletas de dados realizadas por eles, a obra apresenta jogos que envolvem diferentes habilidades e permitem diálogos e comparações sobre as práticas e culturas infantis, no Brasil e no continente africano.

Jogo de ringui

Participantes: Cinco pessoas ou mais.

Descrição: Este jogo começa com a formação de dois times com a mesma quantidade de integrantes. Os times posicionam-se cada qual em uma linha reta, de frente um para o outro, cerca de cinco passos entre si.

O jogador de um dos times inicia o jogo atirando um *ringui* (argola) na direção de um jogador do time oponente. Esse adversário deve tentar pegar o *ringui* no ar; caso consiga, será a vez dele de jogar. Caso não consiga pegar o *ringui* antes de cair no chão, será automaticamente eliminado do jogo.

Essa ação se repetirá com todos os integrantes dos dois times. Vence quem chegar ao final sem deixar o *ringui* cair no chão.

Aziza Editora

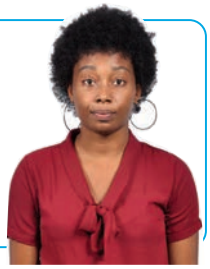
Representação do jogo de ringui.

Jacica Helena Lopes Fernandes. Jogo de ringui. *In*: Helen S. Pinto, Luciana S. Silva, Míghian D. Nunes. (org.) *Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras*. São Paulo: Aziza Editora, 2022, p. 41.

SOBRE A AUTORA

Jacica Helena Lopes Fernandes é cabo-verdiana bacharel em Humanidades e licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus dos Malês (BA). Ela integra o grupo de pesquisadores que registrou os jogos e as brincadeiras de seu país.

Jacica Helena Lopes Fernandes, 2022.



Arquivo pessoal/Aziza Editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Avalie os estudantes nas atividades de expressão oral, leitura e compreensão de texto realizadas até aqui, identificando a necessidade ou não de mais apoio. Em caso positivo, considere a realização de outras atividades que aprofundem essas práticas

Se julgar necessário, proponha mais atividades com outras regras de jogos disponíveis na internet. Proponha atividades em duplas. A troca com colegas mais experientes colabora para o esclarecimento de dúvidas e o aprendizado de ambos.

Alguns deles podem precisar de acompanhamento mais individualizado durante as aulas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF05LP09.

ESTUDO DA LÍNGUA

ADVÉRBIO

1. Leia as frases a seguir.

> **I.** Os jogadores devem colocar as peças.
> **II.** Os jogadores devem colocar as peças na mesa.

a) Que diferença de sentido há entre elas?

A frase **II** tem o sentido mais completo: sabemos onde as peças devem ser colocadas.

b) Qual das duas frases ajuda o leitor a entender melhor a informação?

A frase **II**, porque complementa o sentido e traz informações de onde as peças devem ser colocadas.

2. Leia a frase do quadro.

> As crianças jogam dominó.

a) Reescreva a frase, acrescentando as expressões a seguir.

no pátio da escola | durante o recreio | alegremente

As crianças jogam dominó no pátio da escola, durante o recreio, alegremente.

b) Novos sentidos foram acrescentados à frase. Com base nisso, classifique as expressões da atividade anterior de acordo com a ideia de: tempo, lugar e modo.

Tempo: durante o recreio; lugar: no pátio da escola; modo: alegremente.

3. Leia a frase do quadro.

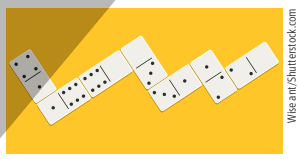
> Provavelmente, o jogo foi inventado na China, por volta do século XII.

a) Identifique a palavra ou expressão que indica o lugar onde o dominó foi inventado.

Na China.

b) Identifique a palavra ou expressão que indica quando o dominó foi inventado.

Por volta do século XII.



Wise ant/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Pergunte aos estudantes se têm em casa algum jogo do qual ainda conservam as regras escritas. Essas regras podem estar na própria embalagem do jogo ou em um manual dentro da embalagem. Peça a eles que levem essas regras para a sala de aula.

Outras possibilidades são pedir a eles que pesquisem alguns jogos em *sites* da internet e copiem as regras, ou você mesmo providenciar algumas regras de jogo impressas e levá-las para a sala de aula.

Organize a turma em duplas, trios ou grupos de quatro integrantes, conforme a disponibilidade de material.

Peça que leiam as regras e conversem sobre elas. Pergunte: As instruções são claras? Com base nessa leitura, vocês se sentem aptos a jogar? Ficaram com vontade de jogar?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP09.

Plano de aula
Aulas 6, 7, 8 e 9

Atividades

- Organização da turma em duplas e combinados para a realização das atividades.
- Leitura silenciosa de regra para construção de um brinquedo: peteca de papel e plástico.
- Realização das atividades de construção de conceito.
- Reflexão sobre o gênero: parte "Como fazer".
- Realização da seção **Atividades**.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP09.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Cooperação das duplas para realização das atividades, com trocas produtivas.
- Compreensão global do texto, dos enunciados e dos conceitos sobre advérbios.
- Reconhecimento adequado das palavras e compreensão do texto com apoio mínimo.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, portfólios e anotações pessoais.

Orientações

As atividades desta seção visam retomar e ampliar os conceitos de advérbio e locução adverbial em seus contextos de uso.

Sugerimos que a **atividade 1** seja realizada coletivamente. Peça aos estudantes que leiam em voz alta as frases que iniciam essa atividade. Pergunte que diferença de sentido há entre elas. Certamente, eles perceberão que a frase II traz mais informações para o jogador, instruindo de forma mais precisa o que ele deve fazer. Questione-os sobre o que essas palavras acrescentadas indicam.

Na **atividade 2**, em duplas, os estudantes vão ampliar a frase com advérbios. É possível que apresentem variações nas respostas, pois os advérbios não têm lugar fixo na frase. Algumas outras possibilidades de respostas são: "No pátio da escola, durante o recreio, as crianças jogavam dominó alegremente"; "Durante o recreio, no pátio da escola, as crianças, alegremente, jogavam dominó"; "Alegremente, as crianças jogavam dominó, durante o recreio, no pátio da escola".

Orientações

Se aparecerem essas variações (e outras), escreva-as na lousa e comente com os estudantes que o advérbio pode ser deslocado para o início e o meio da oração, e não somente aparecer no final. Quando vier no início e no meio, deve ser separado por vírgulas. Peça aos estudantes que pensem em outras formas de escrever a frase. Eles podem escrever no caderno e ditar para você registrar na lousa.

Solicite, então, que leiam as **atividades 3** e **4** e façam o que se pede. Essas atividades oferecem dois exemplos para a investigação de advérbio de modo e locução adverbial de lugar. Acompanhe as duplas na realização das atividades e corrija-as coletivamente.

Corrija as atividades e leia com os estudantes o boxe com os conceitos de advérbio e locução adverbial. Peça que voltem às atividades feitas anteriormente. Releia as atividades junto com eles e leve-os a refletir sobre a diferença de sentidos expressos pelo uso de advérbios e locuções adverbiais.

Por fim, faça uma leitura coletiva do quadro com exemplos de advérbios e locuções adverbiais com as respectivas classificações (lugar, tempo, modo, afirmação, negação, dúvida e intensidade). Cabe lembrar que, de acordo com o contexto, as palavras podem mudar de classe gramatical. A classificação do quadro é didática e não estanque. Observe, no exemplo, as palavras **hoje**, **amanhã** e **ontem**: "O hoje e o amanhã dependem de nosso ontem". Nessa frase, essas palavras são substantivos. Veja outro exemplo: "Na história de Chapeuzinho Vermelho, o **bem** venceu o **mal**". Bem e mal, nesse contexto, são substantivos.

4. Leia as frases a seguir prestando atenção às expressões destacadas.

O dominó pode ser jogado **em dupla**.

O jogador deve encaixar a peça **na ponta da cadeia** que vai se formando.

a) As expressões destacadas referem-se a qual termo de cada frase?

"Em dupla" refere-se a "pode ser jogado". "Na ponta da cadeia" refere-se a "deve encaixar a peça".

b) Que sentidos as expressões destacadas acrescentam às frases: tempo, modo ou lugar?

Elas indicam o modo (em dupla) e o lugar (na ponta da cadeia).

As palavras que indicam as circunstâncias (quando, onde, como) em que uma ação ocorre recebem o nome de **advérbio**.

O advérbio pode ser representado por uma palavra (por exemplo, **sempre**) ou por mais de uma (por exemplo, **para sempre**). Quando um grupo de palavras exerce função de advérbio, recebe o nome de **locução adverbial**.

Leia um exemplo de locução adverbial que indica uma circunstância de lugar.

Caso o jogo fique "travado", vence quem tiver o menor número de pontos **nas mãos**.

Indica o lugar.

OlekStock/Shutterstock.com

Conheça outros advérbios e locuções adverbiais.

Lugar	Aqui, lá, perto, longe, debaixo, em cima, à direita, à esquerda.
Tempo	Hoje, logo, depois, antigamente, nunca, jamais, agora, sempre, às vezes, de manhã, de repente, hoje em dia.
Modo	Bem, mal, depressa, devagar e a maior parte dos que terminam em **-mente** (calmamente, generosamente etc.).
Afirmação	Sim, certamente, realmente.
Negação	Não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de jeito nenhum.
Dúvida	Possivelmente, provavelmente, talvez.
Intensidade	Muito, demais, pouco, tão, bem, bastante, mais, menos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Propicie um tempo para os estudantes jogarem livremente e se divertirem. Veja se a escola tem um acervo de jogos e, em caso positivo, leve-os para a sala de aula. Você também pode pedir aos estudantes que levem jogos de casa para jogar com os colegas em dias previamente combinados. Jogos ao ar livre também são muito interessantes. Nesse caso, a explicitação das regras é feita oralmente, em sala de aula, antes de se dirigirem para o espaço aberto. Outra ideia é pedir que confeccionem alguns jogos simples na escola ou em casa, como tabuleiros de damas, jogos de percurso, cartas de "trunfo", "jogo da velha" etc.

84

5. Compare os dois títulos de notícia a seguir.

SÁBADO AMANHECE COM CÉU AZUL, SOL E MUITO CALOR

Luciana Félix. Sábado amanhece [...]. *A cidade on*, Campinas, 20 fev. 2021. Disponível em: https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/sabado-amanhece-com-ceu-azul-sol-e-muito-calor/. Acesso em: 19 mar. 2025.

DEZEMBRO COMEÇA COM AR 'MUITO RUIM' EM MANAUS

Ednilson Maciel. Dezembro começa [...]. *BNC Amazonas*, Manaus, 1 dez. 2024. Disponível em: https://bncamazonas.com.br/rapidinhas/dezembro-comeca-com-ar-muito-ruim-em-manaus/. Acesso em: 19 mar. 2025.

a) Em qual desses títulos a palavra **muito** modifica o sentido de um adjetivo?

No segundo título.

b) Que sentido a palavra **muito** acrescenta ao adjetivo?

☐ Tempo. ☒ Intensidade. ☐ Modo.

Os **advérbios** geralmente modificam o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio e não apresentam variação em sua forma.

6. Reescreva as frases, acrescentando a palavra indicada.

a) O dia amanheceu chuvoso. (muito)

O dia amanheceu muito chuvoso.

b) O dia amanheceu com chuva. (muito)

O dia amanheceu com muita chuva.

c) A noite estava estrelada. (muito)

A noite estava muito estrelada.

d) O céu tinha estrelas. (muito)

O céu tinha muitas estrelas.

7. Em qual(is) [illegible] **muito** não teve variação (singular/plural; feminino/[illegible])?

Nos itens a e c.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

NUNES, A. C. *et al. Museu Brincante do Portinari*. Santa Catarina/São Paulo: UFSC/Projeto Portinari/Museu Casa de Portinari, 2024.

O livro digital explora o universo de Candido Portinari na forma de um passeio guiado pelas obras do artista e por brincadeiras nelas presentes.

Para o professor

ME LIGA NA LATA. Direção: David Reeks e Renata Meirelles. Brasil, Maria Farinha Filmes, 2019. 26 min.

A série é resultado da jornada de anos de imersão do Território do Brincar por diversas regiões do Brasil. Crianças de comunidades indígenas, quilombolas, do sertão, litoral ou grandes centros urbanos brasileiros conversam entre si por meio de um telefone de lata.

Orientações

Por meio da **atividade 5**, a turma aprofunda os conhecimentos sobre advérbios. Nas atividades anteriores, foram apresentados exemplos em que o advérbio modificava verbos ou locuções verbais. Nesta página, o advérbio aparece modificando o adjetivo e o substantivo.

Peça aos estudantes que leiam as duas manchetes silenciosamente e respondam ao que se pede no item **a**. Para responder corretamente a essa questão, eles precisam identificar substantivo, adjetivo e advérbio em frases. Sabemos que essa é uma aprendizagem que precisa de constantes retomadas ao longo do Ensino Fundamental para que se consolide. Pergunte em qual das manchetes a palavra **muito** modifica um substantivo (**calor**) e em qual modifica um adjetivo (**ruim**).

O item **b** possibilita o aprendizado de mais uma característica do advérbio: ser invariável. Diferentemente do adjetivo, que varia em gênero e número conforme o substantivo que modifica, o advérbio não sofre variação ao modificar um verbo, um adjetivo ou mesmo outro advérbio.

Se os estudantes tiverem dúvidas, amplie as explicações e dê novos exemplos.

Na primeira manchete, **muito** é um intensificador e pode funcionar, dependendo da corrente teórica relacionada à gramática, como advérbio de intensidade, porque a palavra **calor** expressa uma ideia de algo intensificável, e **muito**, nesse caso, indica um calor intenso. Dê outro exemplo, como "muito frio".

Na segunda manchete, **muito** modifica um adjetivo (**ruim**), como advérbio de intensidade. Dê exemplos com adjetivos no feminino: "Ela estava muito bonita"; "As rosas eram muito cheirosas".

No caso de "muita chuva", no item **b** da **atividade 6**, embora chuva também seja algo incontável, a expressão tende a indicar que há uma grande quantidade de chuva e **muita** funciona como adjetivo ou pronome indefinido, concordando com o substantivo em gênero e número.

Orientações

O texto instrucional apresentado tem semelhanças e diferenças em relação à regra de jogo anteriormente estudada. Na instrução de montagem de brinquedo, há um item que trata do material necessário. Esse elemento aparece também em receitas culinárias, por exemplo. No entanto, assim como na regra de jogo, há passos precisos e ordenados a serem seguidos.

As atividades desta página podem servir para avaliação acerca do que os estudantes aprenderam até aqui: leitura e compreensão de texto instrucional e emprego de advérbios e locuções adverbiais. Propomos que eles as façam com autonomia.

Peça que leiam silenciosamente o texto e os comandos das atividades e preencham as lacunas.

Ao reescrever e acrescentar os advérbios e as locuções adverbiais de modo coerente, é possível dar novos sentidos ao texto.

Acompanhe a realização das atividades, observe e faça registros sobre os estudantes que apresentarem dúvidas, para futuras intervenções. Se necessário, peça a alguns deles que leiam oralmente apenas para você, enquanto os demais fazem a atividade silenciosamente. Assim, você verifica a compreensão do texto, a seleção das ideias principais e como esses estudantes retêm e relacionam as informações do texto. Depois, peça que identifiquem, em voz alta, as partes que compõem a instrução de montagem de brinquedo.

ATIVIDADES

1. Você lerá instruções sobre como fazer uma peteca de papel e plástico. Observe que faltam locuções adverbiais no item "Como fazer".

Peteca de papel e plástico

Katharine Katrina

Material

- folhas de papel riscadas;
- um saco plástico;
- fita adesiva ou barbante.

Como fazer

Encha o saco plástico com as folhas de papel amassadas.

Amarre a parte _____ do saco _____ e prenda-o com fita adesiva, deixando um furo _____.

Espete folhas compridas _____, como se elas fossem as penas da peteca. [...]

Peteca de papel e plástico. *In: Mapa do Brincar*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/construir/204-peteca-de-papel-e-plastico. Acesso em: 19 mar. 2025.

a) É possível entender a instrução sem os advérbios e as locuções adverbiais? Por quê?

Não é possível, porque os advérbios mostram as circunstâncias, como fazer, onde fazer etc., deixando o texto mais preciso.

b) Reescreva a parte "Como fazer", completando os espaços com os advérbios ou as locuções adverbiais a seguir, de acordo com o sentido do texto.

no furo	no meio	de cima	em volta de si mesma

Encha o saco plástico com as folhas de papel amassadas.

Amarre a parte **de cima** do saco **em volta de si mesma** e prenda-o com fita adesiva, deixando um furo **no meio**.

Espete folhas compridas **no furo**, como se elas fossem as penas da peteca.

c) Que ideias as locuções adverbiais acrescentam à instrução de montagem?

( ) Tempo. ( ) Modo. (X) Lugar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF05LP09.

2. Leia um trecho do folheto produzido pela organização não governamental Aldeias Infantis SOS, que contém dicas para ser um bom pedestre.

Aldeias InfantisSOS

Aldeias Infantis SOS. *Dicas para ser um bom pedestre*. Aldeias Infantis SOS: São Paulo, [20--].

a) A quem as dicas do folheto são dirigidas? Que informações do texto justificam sua resposta?

As dicas são para os pedestres, principalmente as crianças. As imagens mostram crianças andando na rua, junto com um adulto.

b) Com que finalidade essas dicas foram elaboradas?

As dicas foram elaboradas com a finalidade de orientar as crianças a prevenir acidentes ao caminhar pela cidade.

3. Associe as expressões destacadas aos sentidos de **tempo**, **modo** ou **lugar**.

Na faixa de travessia de pedestres, olhe para os dois lados e em seguida atravesse a rua em linha reta.

a) "Na faixa de travessia de pedestres" acrescenta ao verbo **olhe** a ideia de: lugar.

b) "para os dois lados" acrescenta ao verbo **olhe** a ideia de: lugar.

c) "em seguida" acrescenta ao verbo **atravesse** a ideia de: tempo.

d) "em linha reta" acrescenta ao verbo **atravesse** a ideia de: modo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Na **atividade 2** temos outro gênero de texto cuja finalidade é também dar instruções: o folheto educativo.

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o folheto e, depois, propicie um tempo para que falem sobre o tema abordado. Pergunte como eles se comportam no trânsito. Já seguem as recomendações do folheto? Em que aspectos podem melhorar? Que problemas encontram nos lugares por onde passam para caminhar com segurança?

Orientações

A **atividade 2** requer a habilidade de relacionar informações do texto para inferir a quem ele se destina e sua finalidade. Veja se os estudantes fazem essas relações ao justificarem suas respostas. A **atividade 3** retoma o conteúdo referente a advérbio. Acompanhe a realização da atividade e, depois, corrija os itens coletivamente, revendo e reforçando os conteúdos estudados. A **atividade 2** requer a habilidade de relacionar informações do texto para inferir a quem ele se destina e sua finalidade. Veja se os estudantes fazem essas relações ao justificarem suas respostas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP04, EF35LP01.

Foco no TCT

Cidadania e civismo

Objetivos: Respeitar idosos e pessoas com mobilidade reduzida nas vagas de estacionamento; compreender os critérios de acessibilidade e mobilidade e a responsabilidade social; empatia, autoconsciência e respeito aos direitos humanos.

Introdução: Quando vamos a *shoppings*, supermercados, lojas ou prédios comerciais, encontramos nos estacionamentos espaços destinados a idosos com mais de 60 anos, mulheres grávidas e pessoas com mobilidade reduzida. Para fazer uso, deve-se ter um cartão de estacionamento autorizado para aquela vaga.

Atividade 1: Pesquisar na sala de informática (em *sites* indicados por você) quais são os símbolos para estacionamento nas vagas demarcadas.

Atividade 2: Produzir um folheto ou cartaz para conscientizar sobre uso correto dessas vagas. Exemplo de informações que devem constar no cartaz/folheto:

"USO PERMITIDO SOMENTE COM CARTÃO DE ESTACIONAMENTO.

O cartão deve estar visível no painel do veículo (emitido pelos órgãos competentes)."

Atividade 3: Pesquisar quais seriam as penalidades para quem desrespeita o uso das vagas.

Atividade 4: Conclusão: Por que devemos respeitar as vagas demarcadas?

A finalização da atividade poderá ser um folheto digital para colocar nas redes sociais da escola ou em cartaz para divulgação interna.

Orientações

Na **atividade 4**, os estudantes vão escrever, em duplas, uma nova dica, respeitando a forma composicional do folheto e utilizando advérbios que indiquem o modo, o tempo e o lugar da ação. Caso julgue pertinente, sugira que façam também uma ilustração para a dica. Depois da dica pronta, oriente-os a trocar o texto com outra dupla e instrua-os a ler o texto dos colegas para verificar se os advérbios foram utilizados corretamente. Você também deverá passar pelas duplas, orientar a revisão entre colegas e auxiliá-los nas dúvidas.

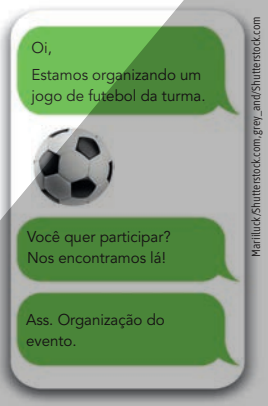
A **atividade 5** propõe a análise de uma mensagem e sua reescrita com acréscimos de advérbios. É importante que os estudantes reconheçam a função dos advérbios para a construção da coerência do texto. Oriente-os a realizar a atividade individualmente. Peça que façam o item **a** e discuta as respostas deles. Em seguida, passe para os itens **b**, **c** e **d**. No item **b**, os advérbios ou locuções adverbiais de lugar e tempo poderão aparecer em diferentes posições na frase. Lembre-os de que, se aparecerem no meio ou no início da frase, são separados por vírgulas. Escreva no quadro uma das respostas dos estudantes e mostre as diferentes possibilidades de escrita. Aceite respostas mais coloquiais, pois são mensagens em celular, para amigos.

Depois que fizerem o item **c**, forme duplas para trocarem os textos. Use uma rubrica para revisão: substituiu o evento por festa? Fez adaptações para indicar que é uma festa? Usou advérbios e locuções adjetivas para horário, data e lugar?

4. Que outra dica você daria a um colega sobre como atravessar a rua de modo seguro? Lembre-se de incluir, em sua dica, o modo, o tempo e o lugar da ação.

Resposta pessoal. Veja orientações na lateral desta página.

5. Imagine que está organizando um jogo de futebol da turma e você precisa enviar uma mensagem para os colegas, convidando-os para o evento. Leia o texto a seguir.



Marilitok/Shutterstock.com; grey_and/Shutterstock.com

a) Quem ler essa mensagem vai ter as informações necessárias sobre o encontro? O que ficou faltando o leitor saber?

Não. Ficou faltando saber a data, o horário e o lugar do encontro.

b) Reescreva o convite, acrescentando advérbios de lugar e tempo.

Sugestão de resposta: Oi,

Estamos organizando um jogo de futebol da turma no mês de março.

Você quer participar? Nos encontramos na quadra da escola, no dia 2 de março, às 19 horas.

Ass. Organização do evento.

c) Imagine que você vai convidar um colega para uma festa. Reescreva a mensagem do item **b**, fazendo as adaptações necessárias para informar o leitor sobre o evento: lugar, data, horário.

Resposta pessoal. Veja orientações na lateral desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Você poderá recolher os livros dos estudantes para verificar como fizeram os itens **b**, **c** e **d** da **atividade 5**. Assim, você poderá avaliar o que deverá ser revisto no conteúdo estudado, além da coerência do texto e dos aspectos gramaticais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP04, EF05LP09.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

No Brasil, encontramos muitas brincadeiras e jogos que apresentam diferenças no modo de jogar e de brincar. Alguns podem ter nomes diversos, dependendo da região. Os brinquedos também podem variar, por exemplo, com o uso de materiais locais.

- Você conhece a brincadeira mostrada nas fotografias a seguir? Como ela se chama na sua região? Respostas pessoais. Veja como conduzir essa atividade no Manual do Professor, na lateral desta página.

Stor24/Shutterstock.com

Tatevosian Yana/Shutterstock.com

Esta brincadeira pode ter várias versões e nomes.

"Amarelinha" é uma brincadeira que tem nomes diferentes conforme a região do país: no Sul, é chamada de "sapata"; no Nordeste, é conhecida como "academia"; no Norte, é chamada de "macaca"; no Sudeste, além de "amarelinha", pode ser também usado o nome "maré". Você sabe as regras desse jogo? Compartilhe com os colegas como brincar. O professor vai anotar na lousa as regras apresentadas pela turma.

- Você vai ler as regras do "jogo de bila". Você conhece? Sabe que material é necessário para jogá-lo? Trata-se de uma brincadeira de diferentes regiões do Brasil. A versão aqui apresentada foi registrada pela educadora Renata Meirelles, na região do Ceará, para o [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF05LP09.

Objeto digital

Para ampliar, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre a origem das brincadeiras, disponível no Livro Digital do Estudante.

Plano de aula
Aulas 10 e 11

Atividades

- Início de conversa sobre as possíveis brincadeiras em que se risca o chão.
- Conversa a respeito dos nomes diferentes em cada região do país e o porquê.
- Observação das imagens e levantamento de hipóteses sobre as diferenças entre as brincadeiras presentes nelas.
- Produção coletiva de regra de brincadeira.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF05LP09.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participação e envolvimento na leitura.
- Interação entre os estudantes de forma colaborativa e respeitosa.
- Conhecimento dos elementos estruturais do gênero regra de jogo.
- Contribuição com a apresentação oral da regra.
- Participação nas atividades orais com escuta ativa e respeito à fala dos colegas.
- Apresentação de contribuições pertinentes.

Sugestões de registros: anotações pessoais, portfólios, fichas individuais simples.

Orientações

Leia em voz alta o primeiro parágrafo do texto da subseção **Começo de conversa**. Oriente os estudantes a observarem as fotos, a explicarem se conhecem esse jogo e que nome ele recebe na região onde vivem. Continue a leitura do segundo parágrafo e verifique se algum dos nomes apresentados é da região dos estudantes. Em seguida, faça uma escrita coletiva das regras desse jogo com eles. Escreva o título do jogo conforme o nome conhecido por eles. Relembre com eles cada parte das regras de um jogo. Na **Leitura 1**, a regra do dominó estava dividida em partes: o que é preciso para jogar; finalidade do jogo; definição de quem começa; como vencer. Combine com os estudantes se a regra que vão escrever agora terá as mesmas partes ou como adaptá-las.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Observação das imagens e levantamento de hipóteses sobre o jogo da foto.
- Leitura da regra de jogo de "bila" e do **Glossário**.
- Organização da turma em duplas para o **Estudo do texto**.
- Consulta ao texto instrucional para localizar informações necessárias às atividades.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF05LP09**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participação e envolvimento na leitura e nas atividades escritas.
- Cooperação no trabalho em duplas.
- Se relacionam o texto lido com experiências vivenciadas em brincadeiras e jogos, ampliando o significado da leitura.
- Interesse no tema, com participação ativa.

Sugestões de registros: anotações pessoais, portfólios, fichas individuais simples.

Atividade preparatória

Propomos começar perguntando aos estudantes se conhecem o "jogo de bila", se sabem o que são bilas, se já jogaram, que material é necessário para o jogo etc. Incentive os estudantes a observarem as fotos que acompanham o texto para verificar se conhecem esse jogo e com que nome, pois, dependendo da região, a "bila" e o "triângulo" podem ter nomes diferentes. Trabalhe a habilidade de levantamento de hipóteses questionando, antes da leitura, quais são os objetivos do jogo, as regras que orientam e o que pode acontecer se alguma delas não for respeitada. Peça também que observem as fotografias que acompanham o texto.

Orientações

Explique aos estudantes que primeiro devem ler o texto silenciosamente; em seguida, peça que descrevam o que as fotos apresentam. Solicite uma nova leitura, desta vez em voz alta. Propomos que um estudante leia o trecho inicial sobre o jogo, e os outros, alternadamente, leiam as regras sobre como jogar "triângulo".

Ao final da leitura, verifique se entenderam as instruções. É importante reservar um tempo para todos comentarem o texto. Pergunte: Vocês gostaram dessa proposta de jogo? Por quê? Há palavras que desconhecem? Qual a função das fotos nesse texto?

Retome as hipóteses iniciais levantadas pelos estudantes antes da leitura e peça que confirmem se o jogo que conhecem tem semelhanças ou diferenças com o que acabaram de ler.

Chame a atenção deles para a importância das palavras que indicam ação (verbos) em cada etapa das instruções do jogo.

É importante destacar dois aspectos principais da estrutura desse texto instrucional: o jogo (material, número de participantes, peças) e as instruções.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF05LP09.

REGRA DE JOGO

BILA

LOCALIDADE: TATAJUBA – LITORAL DO CEARÁ

O jogo de bila vira febre em Tatajuba quando o tempo está úmido e o chão não tem areia tão fofa e seca. [...]

Uma das modalidades prediletas do jogo de bila, entre os meninos de Tatajuba, é o triângulo. [...]

Sérgio Pedreira/Pulsar Imagens

O jogador mira e lança as bilas, que vão ao encontro de outras, com a finalidade de empurrá-las para fora do triângulo.

COMO JOGAR TRIÂNGULO:

Fazer um desenho de triângulo no chão e depositar uma bila por participante dentro dele.

Todos se distanciam e ficam atrás de uma linha. Um participante por vez lança sua bila tentando aproximá-la ao máximo de uma das linhas do triângulo. Depois que todos fazem seus lançamentos, se aproximam do triângulo para verificar quem conseguiu chegar mais perto.

O que chegar mais perto será o primeiro a jogar e assim sucessivamente.

Junior Rozzo

A distância no "jogo de bila" é medida em palmos.

Inicialmente deve-se tentar tirar todas as bilas de dentro do triângulo "ticando-as" para fora. O jogador que consegue retirar uma bila ganha ela para si e pode fazer mais uma jogada.

Assim que todas saírem, começa a etapa do mata-mata.

O mata-mata é quando você consegue ticar as bilas dos adversários (que estão fora do triângulo) e as ganha para você.

Alguns detalhes importantes:

– As bilas que caírem a um palmo da linha do triângulo no primeiro lançamento devem ser jogadas mais para longe e só então lançar para acertar as de dentro.

– Aquelas que caírem a dois ou três palmos de distância da linha o jogador pode entrar com a mão dentro no triângulo e lançar de lá.

GLOSSÁRIO

Bila: bolinha de gude; nome de brincadeira com esse tipo de bola.

Renata Meirelles. Bila. *Território do Brincar*, [s. l.], 20 mar. 2014. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/bila/. Acesso em: 19 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

90

ESTUDO DO TEXTO

1. A regra do "jogo de bila" foi publicada no *site* Território do Brincar, que registra brincadeiras de crianças de diversas regiões do país. Marque as alternativas que indicam as finalidades desse registro.

- [x] Preservar a memória dos jogos infantis.
- [x] Ensinar as regras dos jogos infantis para as crianças.
- [ ] Publicar novidades sobre os jogos atuais.

Tim Graham/ Alamy/ Fotoarena

Há bilas de diversas cores e tamanhos.

2. Os textos instrucionais, como as regras de jogo, indicam uma ação para o leitor. Com que finalidade esses textos são lidos?

Para aprender como se joga.

3. Por que o tempo úmido é o mais adequado para esse jogo em Tatajuba?

Porque a areia não fica fofa, e o terreno fica mais firme para jogar as bolinhas de gude, de modo que elas deslizem melhor e mais rápido sobre o chão.

4. Reescreva os enunciados a seguir, substituindo as expressões em destaque por sinônimos.

a) O jogo de bila **vira febre** em Tatajuba.

Sugestão de resposta: O jogo de bila se torna mania em Tatajuba.

b) E menino jogando bila tem **aos montes** por aí.

Sugestão de resposta: E menino jogando bila tem muitos por aí.

5. O texto está dividido em duas partes. O que cada uma delas informa?

A primeira parte apresenta o jogo; a segunda dá as instruções sobre como jogar.

6. Observe as palavras **depois** e **inicialmente** no texto. O que elas indicam?

- [ ] Indicam o lugar em que a ação deve ser realizada.
- [x] Indicam [illegible] ser realizada.
- [ ] Indicam [illegible] ser realizada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

1. Proponha aos estudantes que pesquisem jogos de outras regiões do Brasil. Combine uma data para que compartilhem o resultado da pesquisa com os colegas. Aproveite para ressaltar as variações linguísticas, encontradas, como o uso de palavras diferentes para indicar o mesmo objeto em diferentes regiões e mesmo os diferentes nomes de uma mesma brincadeira.

2. Organize com a turma uma atividade com os jogos e as brincadeiras que foram pesquisados. Escolha aqueles possíveis de jogar na sala de aula ou em um espaço da escola, com materiais simples. É importante que sejam jogos e brincadeiras não tão conhecidos, para que os estudantes verifiquem a utilidade das regras do jogo e ampliem o repertório. Dessa forma, você também pode verificar como eles trabalham em grupo, resolvem os conflitos e seguem os combinados.

Orientações

Neste **Estudo do texto**, abordamos a situação de produção, as finalidades e principais características do texto instrucional regra de jogo. Retome com os estudantes a importância de retornar ao texto várias vezes para ampliar e aprofundar a compreensão, descobrir detalhes que não haviam percebido na primeira leitura, além de estabelecer relações entre as partes do texto e dele com outras leituras e vivências.

Peça que releiam silenciosamente o texto e façam as **atividades 1** e **2**, que pedem, respectivamente, uma reflexão sobre a importância de registrar um jogo e suas regras em um *site* e a observação da finalidade do texto instrucional.

A **atividade 3** requer que os estudantes reflitam sobre uma condição favorável ao jogo apresentado: a areia úmida.

Em seguida, peça que façam a **atividade 4**, cujo objetivo é destacar o significado de palavras e expressões em seus contextos de uso. Assim, você pode ter ideia do que os estudantes compreenderam do texto lido e verificar se algum deles precisa de ajuda. Se necessário, volte ao texto para esclarecer dúvidas, releia com eles os enunciados e auxilie-os a localizar ou inferir as informações.

O objetivo da **atividade 5** é destacar as duas partes que compõem a regra de jogo como texto instrucional: a parte que apresenta o jogo e a que informa como jogar.

O objetivo da **atividade 6** é chamar a atenção dos estudantes para a sequência em que a ação deve ser realizada.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF35LP03**, **EF35LP05**.

Orientações

A **atividade 7** aborda a importância das ilustrações em um texto instrucional como regra de jogo. Na regra estudada, as fotos fornecem informações essenciais, como o que é necessário para jogar, como desenhar o triângulo e como manusear as bilas. O número de participantes fica implícito. Converse com os estudantes a respeito dessas informações. Observe se eles têm dúvidas na realização das atividades e, se necessário, faça intervenções pedagógicas.

Peça aos estudantes que leiam os quadros da **atividade 8** para relacionar as ações às etapas do jogo. Observe se compreenderam as ações referentes a cada etapa. Se tiverem dúvidas, volte ao texto e releia os trechos em que elas aparecem.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de mais apoio, auxilie na compreensão dos enunciados. Incentive-os a ler e verbalizar o que entenderam. Releia com eles se tiverem dúvidas, em especial as **atividades 2** a **5** e **7**. Se ainda não conseguirem elaborar as respostas, oriente-os com perguntas-guia. Por exemplo, na **atividade 5**, peça que voltem ao texto e observem as duas partes, lendo cada uma delas novamente. Dê o início da resposta: "A primeira parte indica...".

Estimule-os a fazer as atividades de múltipla escolha e de estabelecer relações, **1**, **6** e **8**, individualmente, com sua assistência, se necessário.

7. As regras do "jogo de bila" são ilustradas com fotografias. Que informação elas acrescentam ao texto?

As fotografias mostram como arrumar as bilas no triângulo, onde os participantes devem ficar, facilitando, assim, a compreensão e complementando o sentido das instruções dadas.

8. Relacione as ações dos jogadores com cada uma das etapas do "jogo de bila".

	AÇÕES	ETAPAS DO JOGO
a	Ticar as bilas para tirar todas de dentro do triângulo.	1ª etapa: início do jogo
b	Lançar a bila perto de uma das linhas do triângulo.	d, e, b
c	Ticar as bilas dos adversários (que estão fora do triângulo).	2ª etapa: tirar as bolas do triângulo
d	Fazer um desenho de triângulo no chão.	a
e	Depositar uma bila por participante dentro dele.	3ª etapa: mata-mata
		c

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

REGRA DE JOGO

- É um texto instrucional que explica como realizar um jogo.
- Apresenta um conjunto de informações que são utilizadas ao longo do jogo (material, número de participantes, peças) e instruções de como jogar.
- Apresenta, em geral, uma sequência numerada de ações.
- Possui verbos que indicam as ações que devem ser realizadas pelo jogador.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

O "jogo de bila" diverte crianças de muitos lugares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Peça a um estudante que leia em voz alta a síntese sobre o gênero instrucional regra de jogo no boxe **O que aprendemos sobre....** Depois, proponha a retomada do cartaz com as características do texto instrucional regra de jogo produzido no início da unidade. Complete-o coletivamente com os estudantes e deixe-o afixado na sala de aula para consulta. Você pode também pedir aos estudantes que ilustrem o cartaz com exemplos do texto lido ou de outros que trouxerem por meio de pesquisa orientada.

OUTRA LEITURA

Você sabe como as crianças de outras partes do mundo se divertem? Leia o infográfico para conhecer brincadeiras de outros lugares.

Cana Estúdio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Infográfico "Brincadeiras pelo mundo". *Cana Estúdio*, Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: http://c[illegible]OGRAFICOS. Acesso em: 20 mar. 2025.

Orientação para leitura do infográfico

Pergunte se sabem o que é um infográfico. Explique que é um gênero textual muito utilizado tanto nas mídias digitais quanto nas impressas, devido ao uso de imagens e símbolos para representar informações. A palavra **infográfico** combina **info**, de **informação**, e **gráfico**, que se refere a **imagens**, **ilustrações**, **fotos** e **símbolos**. Peça que o observem e dê um tempo para que comentem. Chame a atenção deles para os países apresentados no infográfico e as cores das respectivas bandeiras. Converse sobre as informações das brincadeiras de cada país.

Ao final, peça aos estudantes que façam uma apreciação do infográfico. Pergunte se a organização das informações em um infográfico ajuda a compreendê-las, se os recursos visuais e gráficos usados nele facilitam a leitura etc.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP17, EF35LP18.

Plano de aula
Aulas 15, 16 e 17

Atividades

- Conversa inicial sobre quais são as brincadeiras das crianças ao redor do mundo.
- Leitura do infográfico "Brincadeiras pelo mundo".
- Discussão sobre as brincadeiras e os países de origem.
- Argumentar ao dar respostas orais, elaborando a resposta com coerência.
- Organização em duplas ou grupos para a pesquisa.
- Completar o desafio de conhecimentos de brinquedos populares.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP17, EF35LP18.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participação ativa dos estudantes nas atividades orais, trazendo contribuições pertinentes, comentando regras, fazendo perguntas e interagindo com os colegas de forma colaborativa.
- Capacidade de pesquisar em grupos, escuta ativa e cooperatividade.
- Envolvimento ativo nas atividades.

Sugestões de registros: portfólios ilustrados, produções dos estudantes.

Orientações

A finalidade da seção **Outra leitura** é ampliar a visão cultural dos estudantes a respeito do assunto e apresentar um texto de outro gênero, que dialogue com o tema da unidade. Eles lerão o infográfico "Brincadeiras pelo mundo" para obter informações de como outras crianças de diversas partes do mundo brincam.

Orientações

Peça aos estudantes que façam as **atividades 1** e **2** oralmente. As respostas são pessoais. Circule pela sala de aula e observe como os estudantes estão trabalhando em duplas e oriente os que precisarem de apoio.

Solicite a duplas voluntárias que escolham uma das brincadeiras para apresentar à turma. Observe, durante a apresentação, se os estudantes falam com voz audível, com boa pronúncia e fluência. Verifique também como organizaram as regras da brincadeira escolhida.

Orientação para a pesquisa

Para fazer uma pesquisa produtiva, todos os passos do trabalho devem ser bem planejados. Forme grupos em que os componentes se complementem. Faça combinados iniciais de como os estudantes devem agir na sala de informática: cuidar da preservação dos computadores ou *tablets*; fazer escolhas em conjunto da brincadeira que vão pesquisar; selecionar as informações que consideram mais interessantes; anotar o *site* em que pesquisaram (a fonte de pesquisa), entre outros; o mesmo se a pesquisa for feita na biblioteca: cuidado e conservação com os livros, revistas e jornais.

Solicite que pesquisem informações sobre brincadeiras em diferentes países do mundo. Itens que podem orientar a pesquisa: nome, lugar onde se brinca, regra da brincadeira, curiosidades sobre ela. Alguns *sites* podem ajudar os estudantes na pesquisa, além de outros indicados ou lidos por você.

- BRINCADEIRA na aldeia. *Centro Hoje das Crianças*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: http://chc.org.br/brincadeira-na-aldeia. Acesso em: 31 mar. 2025.
- *Território do Brincar*, [*s. l.*], [20--?]. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/. Acesso em: 31 mar. 2025.

Se a pesquisa for realizada na biblioteca, você deverá selecionar previamente os livros e revistas disponíveis e deixá-los à disposição dos estudantes. Se a pesquisa for na internet, o grupo será subdivido em duplas para pesquisar nos *sites* indicados (ou em outros idôneos que você conheça). As questões orientadoras da pesquisa também serão divididas entre as duplas. Os estudantes devem anotar as informações coletadas e selecionar os dados mais significativos para apresentar à turma. A apresentação pode ser feita em um cartaz ou mural da sala de aula ou usando recursos digitais, como *slides*. Oriente-os a dividir os textos em partes, com um título que identifique o conteúdo. É importante também utilizar imagens, que podem ser desenhos dos estudantes ou colagens de ilustrações encontradas na internet. Cada dupla vai ensaiar a apresentação de sua pesquisa, tendo como base os *slides* ou cartazes.

Em um dia combinado com a turma, os grupos vão apresentar os resultados da pesquisa. Ao final, faça uma avaliação do trabalho com a turma, bem como uma autoavaliação.

Desafio

Converse com eles sobre a proposta do **Desafio**. Explique, então, que se trata de um teste para avaliar conhecimentos sobre a origem de dois brinquedos. Peça que leiam cada item do teste. Em seguida, leia com eles e veja se entenderam o que é solicitado.

Incentive-os a arriscar as respostas conforme o conhecimento que têm sobre o brinquedo.

Dê um tempo para que arrisquem as respostas, depois corrija-as oralmente com a turma.

---

1. Depois de ler o infográfico, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Você conhecia alguma das brincadeiras apresentadas no infográfico?
Resposta pessoal.

b) De qual das brincadeiras do texto você gostou mais? Por quê?
Respostas pessoais.

c) Em que país essa brincadeira é comum? Como ela é realizada?
Respostas pessoais.

2. Imagine que você vai conversar com uma criança de outro país e apresentar para ela uma brincadeira brasileira.

a) Escolha uma brincadeira e registre no caderno como ela é realizada. Pense nas perguntas: É necessário algum material para brincar? Quantas pessoas podem participar? Em que lugar? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes registrem no caderno a brincadeira de que mais gostam ou com que mais se identificam.

b) Em dupla, apresente a brincadeira escolhida para outra dupla da turma e conheça a dela.

É HORA DE PESQUISAR

As orientações sobre esta atividade estão no Manual do Professor, na lateral desta página.

Você conhece brincadeiras típicas de outros países? Em grupos de quatro estudantes, pesquisem essas brincadeiras na biblioteca da escola ou na internet, sob orientação do professor. Cada grupo ficará responsável por um país.

Com os dados da pesquisa, produzam um cartaz ou realizem uma apresentação em *slides*. Em um dia combinado com o professor, os grupos apresentam suas descobertas para a turma.

DESAFIO

Faça o teste e avalie seus conhecimentos sobre brinquedos populares.

1. Qual dos brinquedos é de origem indígena?

- [X] Peteca.
- [ ] Pião.
- [ ] Ioiô.
- [ ] Patim.

2. O ioiô, tal como conhecido atualmente, surgiu nas Filipinas; lá, é um brinquedo muito popular entre as crianças. A palavra **ioiô** vem do filipino e quer dizer:

- [ ] vai e volta.
- [X] volte aqui.
- [ ] sobe e desce.
- [ ] movimento livre.

Olga Galkina/Shutterstock.com

Ioiô.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

USO DE MAL E MAU

A tirinha que você vai ler faz referência a uma história infantil muito famosa.

Will Tirando. O lobo mau mal. *WillTirando*, [*s. l.*], 23 out. 2015. Disponível em: www.willtirando.com.br/o-lobo-mau-mal. Acesso em: 20 mar. 2025.

1. Que história famosa é essa? A que cena da história a tirinha se refere?

"Chapeuzinho Vermelho". A cena se refere ao momento em que Chapeuzinho Vermelho chega à casa da avó e encontra o Lobo Mau na cama dela.

2. **Autoestima** é a capacidade de valorizar a si mesmo. No último quadrinho, o Lobo escuta a fala de Chapeuzinho como um elogio ou uma crítica negativa? Justifique sua resposta.

Como uma crítica negativa, pois ele entende como se Chapeuzinho estivesse apontando defeitos nele.

3. A tirinha está dividida em duas partes. Como o Lobo é caracterizado em cada uma delas?

Na primeira parte, o Lobo é malvado. Na segunda, ele é caracterizado como alguém sensível, que se sente mal com o que Chapeuzinho fala.

4. Releia a tirinha e observe o sentido das palavras **mau** e **mal**. Agora, complete os itens a seguir com **mau** ou **mal**.

a) Palavra que expressa como o Lobo é: mau.

b) Palavra que expressa como o Lobo se sente: mal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP13, EF05LP01.

Plano de aula
Aulas 18 e 19

Atividades

- Início de conversa sobre o som final das palavras que terminam com as letras **u** ou **l**. Uso de **mau** ou **mal**.
- Estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura de tirinha.
- Realização das atividades, observando o uso correto das palavras

Habilidades

EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP13, EF05LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Envolvimento nas atividades.
- Interação com os colegas de forma colaborativa, oferecendo apoio diante de alguma dúvida.
- Compreensão das regras de uso das palavras **mau** e **mal**.

Sugestões de registros: fichas individuais, portfólios, anotações pessoais.

Orientações

Escrever com a grafia correta é resultado de um trabalho contínuo que envolve o estudo de regularidades da língua, a memorização de palavras com irregularidades e o uso frequente e consultas ao dicionário em caso de dúvida. Nesta seção, focalizamos o uso de **mal** e **mau**. Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa da tirinha e as atividades de interpretação da página. Deixe que comentem o que compreenderam da história.

Realize a correção coletiva das atividades para verificar se entenderam a tirinha e esclareça dúvidas. Após essa primeira leitura, peça que releiam a tirinha e observem o sentido das palavras **mau** e **mal**. Escreva essas palavras na lousa. Chame a atenção dos estudantes para a diferença de uso: **mau** (com **u** no final) expressa uma característica do Lobo, isto é, ele não é bom, **mal** (com **l** no final) expressa o modo como o Lobo se sente, ou seja, ele não está bem.

Peça-lhes que acrescentem outros exemplos de uso de ambas as palavras.

Orientações

Peça aos estudantes que façam as atividades das páginas 96 e 97 sobre os usos de **mau** e **mal** e acompanhe a realização. A correção deve ser feita oralmente para dar destaque aos diferentes usos das palavras **mau** e **mal**.

Se notar que alguns estudantes apresentam dúvidas, retome as observações do uso da grafia das palavras.

Oriente os estudantes quanto ao uso do dicionário, principalmente para que observem como os sons são apresentados, e peça que o consultem quando necessário.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que leiam o texto apresentado, publicado em um *site* sobre cinema. Solicite que comentem alguns filmes a que já assistiram, como eram os personagens, quais eram os vilões (personagens maus) e quem eram os personagens bons.

Atividade complementar

Escreva na lousa alguns comentários que os estudantes fizerem sobre personagens e aproveite para destacar os adjetivos que usaram, a fim de caracterizá-los, fazendo uma breve revisão do uso de adjetivos.

Aproveite também para retomar exemplos da utilização de advérbios, como quando chegaram **lá**; o personagem não estava se sentindo **bem**/ou estava passando **mal**; tudo aconteceu **muito** depressa; naquele momento, agiram **mal** etc. Ressalte as diferenças entre o uso de adjetivos e o de advérbios.

Converse com os estudantes sobre a expressão "mau humorado" e **mal-humorado**. Mal-humorado: mal: qualifica um estado de humor, portanto **mal** é um advérbio; mau humor – mau: qualifica humor, que é um substantivo, portanto **mau** é um adjetivo. Dê outras frases como exemplo:

Mau-humor:

"Ele acordou de mau humor e não quis falar com ninguém durante o café da manhã."

Mal-humorado:

"Ele estava tão mal-humorado que reclamou de tudo o dia inteiro."

Dê também exemplos com **bem-humorado** e "bom humor".

Mau: é adjetivo e indica qualidade do substantivo.
Exemplo: O Lobo é um personagem mau.
O contrário do adjetivo **mau** é **bom**.
Exemplo: Chapeuzinho é uma boa menina.
Mal: exerce a função de advérbio e indica o modo da ação.
Exemplo: O Lobo dormiu mal.
O contrário do advérbio **mal** é **bem**.
Exemplo: O Lobo recebeu bem a Chapeuzinho Vermelho.

ATIVIDADES

1. Em um *site* sobre filmes, foi publicada uma lista com personagens de cinema que têm características em comum. Leia os textos a seguir e preencha os espaços com as palavras **mal** e **mau**.

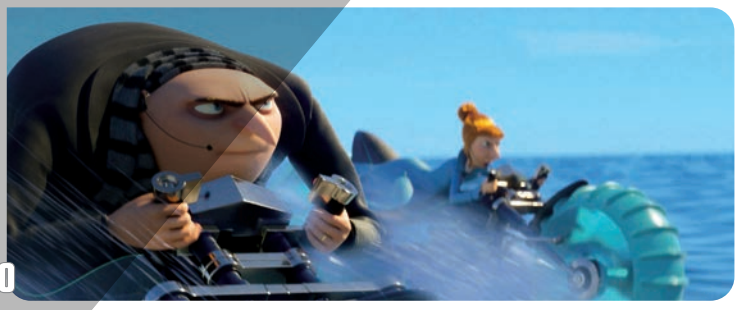
OS PERSONAGENS MAIS ___mal___ -HUMORADOS – MAS AMÁVEIS – DO CINEMA

[...]

12. GRU_MEU MALVADO FAVORITO

Ele é ___mal___ -humorado (é?), um vilão (será?), que não tem a mínima paciência para crianças (há controvérsias). Pelo menos em tese, Gru deveria ser um clássico personagem do "mal"; um ser ambicioso com pretensões de roubar a Lua [...].

Mas a gente sabe [...] que ele é uma manteiga derretida, o malvado favorito.



UNIVERSAL PICTURES/Album/Fotoarena

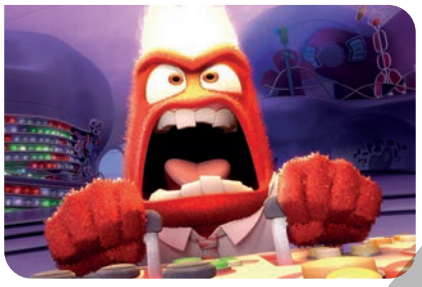
Cena do filme *Meu malvado favorito* mostrando o personagem Gru.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP04, EF35LP13, EF05LP01.

06. RAIVA_DIVERTIDA MENTE [...] Mau humor caminha lado a lado com a raiva, certo? [...] Como personagem, [...] Raiva nos ensina que esse é um lado necessário para o equilíbrio das emoções humanas. Afinal, apesar de "esquentadinho", tudo o que Raiva quer é o bem de Riley.



PIXAR ANIMATION STUDIOS/WALT DISNEY PICTURES/Album/Fotoarena

Cena do filme *Divertidamente* mostrando o personagem Raiva.

Renato Hermsdorff. Top 12 [...]. *Adorocinema*, Rio de Janeiro, 14 maio 2016. Disponível em: www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-121510. Acesso em: 19 mar. 2025.

2. Complete os títulos de notícias a seguir com **mal** ou **mau**.

As fontes das notícias estão no Manual do Professor, na lateral desta página.

Mau TEMPO DESTE FIM DE SEMANA TRAZ CHUVA, VENTO FORTE E RISCO DE CHEIAS

DORMIR COM TELAS LIGADAS FAZ mal PARA A SAÚDE, AFIRMA ESTUDO

3. Leia os títulos dos livros e justifique o uso da palavra **mal**.

Editora Tabla

Capa do livro *O homem que se comportava mal*, de Idries Shah. Rio de Janeiro: Editora Tabla, 2010.

Editora Sesi-SP

Capa do livro *Histórias mal contadas*, de Claudio Fragata. São Paulo: Sesi-SP, 2013.

Em ambos os títulos, o termo *mal* indica que algo não aconteceu: o homem não se comportava bem; as histórias não foram bem contadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudantes vão ler títulos de notícias publicadas em *sites* e diferenciar o uso de **mal** e **mau** para completá-los adequadamente, conforme o contexto. São apresentados também alguns títulos de livros para que identifiquem os diferentes usos de **mau** e **mal** nesses contextos.

Na **atividade 2**, peça que leiam os títulos de notícias e digam qual dos sentidos consideram que completa adequadamente cada título. Se necessário, retome com eles as explicações, por exemplo, comparando os sentidos de **mal** e **bem**/**mau** e **bom**. Mencionamos a fonte das notícias apresentadas apenas aqui, no Manual do Professor, porque elas têm parte da resposta. As fontes são estas:

- MAU tempo [...]. *Público*, Lisboa, 19 fev. 2021. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2019/04/dormir-com-telas-ligadas-faz-mal-pra-saude-afirma-estudo.html. Acesso em: 19 maio 2025.
- DORMIR com telas [...]. *Galileu*, São Paulo, 7 abr. 2019. Disponível em: https://www.publico.pt/2021/02/19/sociedade/noticia/mau-tempo-fimdesemana-traz-chuva-vento-forte-risco-cheias-1951451. Acesso em: 19 maio 2025.

Peça aos estudantes que leiam os títulos dos livros da **atividade 3** e justifiquem o uso da palavra **mal** em cada um deles.

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades

- Conversa inicial sobre os materiais de que são fabricados os brinquedos e listagem na lousa de acordo com as hipóteses.
- Estabelecer combinados para a realização da atividade de **Outra leitura**.
- Leitura de matéria "Infância plastificada: entenda os riscos do excesso de plásticos na saúde das crianças" e realização das atividades.
- Discussão do tema da matéria.
- Realização das atividades do **Com que letra?**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF05LP01**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participam ativamente das atividades orais, trazendo contribuições pertinentes, fazendo perguntas e interagindo com os colegas de forma colaborativa.
- Realizam atividades escritas com autonomia ou com apoio.
- Participam das discussões com argumentos.
- Envolvimento ativo nas atividades e retomada do texto para encontrar informações.
- Dúvidas no uso de **x** ou **ch**.

Sugestões de registros: portfólios, anotações pessoais, fichas simples.

Orientações

Os estudantes vão ler a matéria sobre os problemas causados pelo consumo excessivo de brinquedos de plástico. Para realizar as **atividades 1** e **2**, na página seguinte, converse com eles sobre o papel da publicidade no convencimento para que as crianças queiram sempre [illegible] coisa nova, mesmo não h[illegible] cessidade. Fale sobre a importância do consumo consciente para contribuir com o meio ambiente. Destaque os dados apresentados sobre a duração do plástico na natureza. Pergunte se eles têm muitos brinquedos de plástico e de outros materiais, a fim de pensar em alternativas. A atividade propicia o desenvolvimento da habilidade socioemocional de tomar decisões responsáveis. Por exemplo, ao refletirem sobre o impacto ambiental dos brinquedos de plástico, os estudantes podem aprender a avaliar as consequências de suas escolhas de consumo. Eles podem ser incentivados a considerar alternativas mais sustentáveis, como brinquedos feitos de materiais recicláveis ou reutilizáveis, e a pensar sobre a real necessidade de adquirir novos brinquedos. Dessa forma, eles desenvolvem a capacidade de tomar decisões mais conscientes e responsáveis, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

OUTRA LEITURA

Você leu nesta unidade regras de jogos que são feitos com materiais muito simples: peças de dominó ou bolinhas de gude. Leia um trecho de um texto que fala sobre os brinquedos de plástico, publicado em um *site* de notícias.

INFÂNCIA PLASTIFICADA: ENTENDA OS RISCOS DO EXCESSO DE BRINQUEDOS PLÁSTICOS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Para incentivar o consumo consciente, especialistas alertam sobre ameaças ao meio ambiente e desenvolvimento infantil

[...]

Uma recente pesquisa do "Programa Criança e Consumo", realizada pelo Instituto Alana, revelou que o impacto ambiental gerado pelo excesso de consumo de brinquedos e suas embalagens plásticas é resultado de um ciclo complexo que começa ainda na publicidade infantil, despertando o desejo de possuir determinado brinquedo, mas sem a devida percepção sobre um consumo consciente.

A sobrecarga de exposição publicitária desperta na criança a insaciedade de possuir todo tipo de novidade. Além do acúmulo de plásticos e pilhas dentro de casa, há também falhas no descarte, o que vem impactando no acúmulo desastroso de resíduos no meio ambiente.

Um dos principais dados da pesquisa mostrou que 90% dos brinquedos produzidos mundialmente são feitos com algum tipo de plástico que, segundo o World Wide Fund for Nature (WWF), pode permanecer no meio ambiente por até 500 anos. Além disso, só 9% do plástico que é produzido é, de fato, reciclado.

[...]

hecos255/iStockphoto.com

Brinquedo descartado incorretamente, Croácia.

[illegible] Carvalho. Infância plastificada. *CNN Brasil*, [s. l.], 21 jul. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/infancia-plastificada-entenda-os-riscos-do-excesso-de-brinquedos-plasticos-na-saude-das-criancas/. Acesso em: 19 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP15.

1. Muitas vezes, as crianças podem ser incentivadas pela publicidade a comprar brinquedos de plástico. Que consequências isso pode trazer a elas?

Elas podem querer sempre possuir todo o tipo de novidade.

2. Que consequências o consumo excessivo dos brinquedos de plástico pode ter para o meio ambiente?

O texto apresenta dados sobre o tempo de permanência do plástico no meio ambiente. Alguns podem ficar na natureza por até 500 anos.

3. Você sabe o que é um consumo consciente? É uma forma de consumir de modo mais responsável e sustentável, levando em consideração a economia e o meio ambiente. Discuta com os colegas como evitar consumir uma grande quantidade de brinquedos de plástico.

É importante que os estudantes reconheçam o problema que é o acúmulo desse material na natureza e os impactos que isso pode causar ao meio ambiente e aos seres vivos. O plástico não é um material fácil de reciclar e dura muito tempo para ser removido do meio ambiente. Algumas alternativas são buscar outros materiais para produção de brinquedos e evitar comprar brinquedos de plástico.

COM QUE LETRA?

PALAVRAS COM X E CH

1. Complete as palavras com as letras **x** ou **ch**. Caso tenha dúvidas, consulte o dicionário.

a) li__x__o
b) bi__ch__o
c) lu__x__o
d) cochi__ch__o
e) debai__x__o
f) rabi__ch__o
g) bru__x__o
h) ro__x__o

- Em seguida, leia em voz alta cada uma delas e responda: O som das letras **x** e **ch** nestas palavras é o mesmo ou é diferente?

O som é o mesmo.

2. Junte as terminações às palavras a seguir e crie outras, derivadas da mesma família. Faça as adaptações necessárias.

-eiro | -ote | -ada

Kitlung Paripuma/Shutterstock.com

Frank Heikkinen/Shutterstock.com

Pawpixel.com/Shutterstock.com

a) Cachorro: cachorrada, cachorreiro.
b) Caixa: caixote, caixeiro.
c) Mochila: mochileiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01.

Orientações

Na **atividade 3**, retome o texto com os estudantes e destaque as consequências do consumo exagerado de plástico. A partir dessas informações, leia a definição de "consumo consciente" e pergunte que ações podem ser tomadas para diminuir a quantidade de plástico. Os estudantes podem comentar os tipos de brinquedos que têm e como são descartados quando não são usados.

Na seção **Com que letra?**, os estudantes são convidados a refletir sobre a ortografia de palavras com **x** e **ch**, considerando o funcionamento do sistema da escrita alfabética aliado ao uso social da linguagem. São abordadas palavras em que, nas grafias, são usadas letras diferentes para o mesmo fonema. Trata-se da retomada de um conteúdo que foi apresentado em anos anteriores. A **atividade 1** leva os estudantes a trazerem à memória o uso correto da letra **x** e do dígrafo **ch**. Antes de orientar o preenchimento das lacunas, peça aos estudantes que verbalizem as palavras e digam se conseguem recorrer à memória para se lembrarem da grafia. Se necessário, oriente-os a usar o dicionário. É importante sempre enfatizar esse uso para verificar a grafia correta das palavras.

Na **atividade 2**, os estudantes podem relembrar que as palavras derivadas mantêm em seu radical a letra **x** ou o dígrafo **ch**. Essa é uma regra à qual eles sempre podem recorrer. Se a palavra **cheio** é escrita com **ch**, a palavra **encher** também será. O mesmo com **chave** e **chaveiro**; **caixa**, **caixote**, **encaixar** etc. Chame a atenção dos estudantes para o uso do **x** e **ch** nessas palavras.

Plano de aula
Aula 22

Atividades

- Início de conversa sobre a origem do fogo. Como surgiu?
- Levantamento de hipóteses e conhecimentos prévios.
- Conhecimento do mito tucuna de origem do fogo.
- Leitura do conto "Sobre o roubo do fogo", pelo povo tucuna.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP26**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se participam com comentários simples ou ideias relevantes e com a escuta atenta.
- Se fazem inferências e interpretações com base no texto e no conhecimento prévio.
- Se demonstram atenção e interesse pelo conteúdo lido.

Sugestões de registros: portfólios, fichas simples, produções dos estudantes.

Orientações

Leia o título do mito e pergunte aos estudantes como surgiu o fogo. Questione também como imaginam que os povos originários e da Antiguidade explicavam esse fenômeno. Incentive-os a expressarem suas hipóteses. Em seguida, leia o enunciado antes do texto. Explique aos estudantes que o povo tucuna vive na região amazônica. Esse povo preserva suas tradições culturais, seu idioma e sua história por meio da oralidade e da escrita. Esse mito foi publicado no *site* Instituto Socioambiental – Mirim, no qual é possível encontrar outros mitos sobre a origem de fenômenos, animais, plantas etc. de diferentes povos.

Peça aos estudantes que leiam o mito de forma silenciosa. Em seguida, converse com eles a respeito do texto. Pergunte-lhes: O que esse mito explica? Vocês gostaram dele? Consideraram uma explicação criativa? A leitura foi agradável ou divertida? Oriente-os a fazer a **atividade 2** no caderno e a **3** em uma folha de papel à parte, para expor no mural da sala de aula.

PAUSA LITERÁRIA

Há muitas histórias e versões sobre o aparecimento do fogo, contadas por diferentes povos. Você vai conhecer um mito sobre como os seres humanos se apropriaram do fogo, na versão do povo indígena tucuna.

SOBRE O ROUBO DO FOGO

COMO CONTAM OS TICUNAS?

Katharine Kohima

Os ticunas, que vivem no Amazonas (Brasil), no Peru e na Colômbia, contam que antigamente os homens não conheciam nem a mandioca-doce nem o fogo. Uma velha aprendeu com as formigas o segredo da mandioca e, seu amigo, um pássaro noturno, o curiango, lhe fornecia o fogo. O pássaro guardava o fogo no bico e o usava para cozinhar a mandioca, [em vez] de aquecê-la no sol ou nas axilas.

Os homens achavam deliciosos os beijus que a velha fazia e queriam a receita. Ela dizia que os cozinhava simplesmente com o calor do sol. Mas o pássaro achou graça da mentira dela e não aguentou: deu uma gargalhada! Logo todos viram as chamas saindo de seu bico. Os homens decidiram abrir à força o bico do pássaro e assim roubaram-lhe o fogo. É por causa disso que hoje em dia os curiangos têm um bico grande.

Foi a partir desse dia que os homens puderam usar o fogo para cozinhar!

Mitos. Povos Indígenas no Brasil Mirim, [s. *l.*], [20--]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos. Acesso em: 27 ago. 2025.

1. Você gostou da explicação sobre como os homens roubaram o fogo? O que mais chamou a sua atenção no texto?
   Respostas pessoais.
2. Indique uma característica dos personagens do mito: a velha e o curiango.
   A velha sabia cozinhar mandioca. O curiango era um pássaro noturno.
3. No caderno, faça um desenho ou uma colagem que represente uma cena em que os seres humanos utilizam o fogo no seu cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP26.

PRODUÇÃO DE TEXTO

REGRA DE JOGO

Você e os colegas vão organizar uma coletânea, registrando os jogos tradicionais mais populares em sua região. A coletânea poderá ser encaminhada para a biblioteca da cidade, de modo que os moradores possam conhecer como são os jogos tradicionais do lugar onde moram.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. A turma será dividida em trios, e cada um deles será responsável por pesquisar as regras de um jogo tradicional. Veja algumas sugestões de jogos.

Rogério Reis/Pulsar Imagens

Jogo de botão.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Crianças brincando com peteca.

Mafellipe/iStockphoto.com

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Crianças se divertindo [illegible] jogo de taco.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP17, EF05LP12, EF05LP27.

Plano de aula
Aulas 23, 24 e 25

Atividades

- Conversa inicial sobre as partes que compõem o gênero regra de jogo.
- Estabelecimento de combinados sobre produção de texto, regra de jogo, observando o passo a passo.
- Orientação sobre a pesquisa.
- Planejamento de escrita de uma regra de um jogo tradicional.
- Avaliação da primeira versão da regra e reescrita da versão final.
- Organização das regras em um livro da turma ou outra opção de escolha do professor.

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF05LP12.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Reconhecem e reproduzem no próprio texto os elementos estruturais do gênero (título, objetivo, materiais necessários, comandos e sequências de ações).
- Participam ativamente durante os momentos de pesquisa, localizando informações pertinentes.
- Promovem a avaliação e a revisão textual adequadamente, com autonomia.

Sugestões de registros: anotações pessoais, portfólios, produções dos estudantes.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância do planejamento antes da produção dos textos. Peça-lhes que escolham um jogo tradicional da região para a produção do registro. Eles podem basear-se na própria experiência e vivência na região, conversar com familiares, comerciantes e moradores ou, ainda, pesquisar na internet. Os estudantes precisam, também, considerar para quem vão escrever as regras de jogo e onde será publicado. Isso está explícito no planejamento, mas deve ser enfatizado.

Depois, solicite que escrevam as informações sobre o jogo escolhido e suas regras. Incentive-os a listar algumas ações/verbos que os ajudarão a organizar as regras no registro.

Por fim, leia com eles as orientações de todo o processo dessa produção e peça que anotem no caderno o que é solicitado.

Orientações

Para planejar a escrita, organize a turma em trios; cada um será responsável por pesquisar as regras de um jogo tradicional, por exemplo: bolinhas de gude, pular corda, amarelinha, cinco-marias, lenço-atrás, peteca, pega-pega, esconde-esconde, cabra-cega, queimada, barra-manteiga, estátua, dama, dominó, *stop* (adedonha), entre outros. Cada grupo pode escolher o jogo que será pesquisado ou eles podem ser sorteados.

Combine com os estudantes a elaboração dos textos para a coletânea na próxima aula.

Incentive os estudantes a escreverem e acompanhe o processo, verificando se têm dúvidas. Proponha que façam desenhos, ilustrações de movimentos e tudo o que observaram e anotaram sobre o jogo e suas regras.

Concluída a escrita, peça que troquem os textos que escreveram sobre as regras do jogo escolhido com outro grupo para que avaliem a produção dos colegas e deem sugestões. Diga que devem tomar como base as sugestões para avaliação e reescrita apresentadas na página.

Ao receberem o texto de volta, solicite que leiam as observações dos colegas e façam as modificações necessárias, de modo que as regras fiquem compreensíveis para o leitor e ele consiga jogar. Combine previamente uma data com os estudantes para que eles levem os textos prontos para organização da coletânea de regras de jogos. Os textos podem ser digitados e ilustrados.

Como a produção será publicada, é preciso que você tam[illegible]. Observe se escreveram as regras de jogo de modo claro, se usa[illegible]ções adequadas ou outras imagens, como está a ocupação do espaço no papel etc., e, se necessário, dê sugestões que enriqueçam o trabalho.

Definam o título da coletânea e combinem um dia para a entrega à biblioteca (ou sala de leitura). Proponha a escrita de um texto coletivo sobre o trabalho, no qual deve constar o processo de produção dos textos desde as leituras e pesquisas até o momento da publicação. É importante divulgar à comunidade escolar (pais, professores, colegas da escola e amigos) o nome da coletânea e onde ela pode ser lida e consultada.

2. Depois de definidos os jogos de cada grupo, é hora de começar a pesquisa. Comecem conversando com os colegas de turma e com os familiares. Perguntem a eles se conhecem os jogos e peça que descrevam como jogam. Vocês podem também pesquisar em livros e em *sites* confiáveis.

   Os itens a seguir podem ajudá-los na organização das informações.

   - Nome do jogo.
   - Número de participantes.
   - Objetivo do jogo.
   - Material necessário.
   - Como jogar.
   - Quem ganha o jogo.

3. Quando tiverem todos os dados sobre os jogos, organizem as informações e escrevam a primeira versão das regras.
4. Utilizem frases curtas e numerem as ações a serem realizadas em cada uma das etapas.
5. Prestem atenção aos verbos usados: Eles indicam uma sugestão, uma ordem ou uma possibilidade? Atentem também para a utilização dos advérbios que indicam tempo, lugar e modo das ações. Não se esqueçam de rever a acentuação e a ortografia.
6. Vocês podem acrescentar ilustrações ou fotografias para explicar cada etapa do jogo.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

1. Depois do texto pronto, troquem-no com outro grupo para que ele possa dar sugestões. As questões a seguir podem orientar esta avaliação.

	SIM	NÃO
1. As regras orientam o leitor em todas as etapas do jogo?		
2. As regras foram apresentadas na sequência em que as ações devem ser realizadas?		
3. Os títulos e subtítulos auxiliam o leitor a localizar as informações?		
4. As fotografias ou ilustrações ajudam o leitor a entender como jogar?		

2. Leiam as observações dos colegas e façam as modificações necessárias no texto, de modo que a regra fique compreensível para o leitor e ele possa executá-la com facilidade.
3. Depois que o texto ficar pronto e depois da leitura do professor, organizem, com os colegas, o livro com as regras de jogos. Para isso, vocês podem usar um editor de texto para digitar as regras e inserir as ilustrações ou fotografias.
4. A turma pode escolher uma imagem para colocar na capa. Pode ser um desenho de um dos estudantes, por exemplo.
5. Também é importante fazer um índice com o nome dos jogos e o nome dos estudantes que escreveram o texto.
6. [illegible]do o livro ficar pronto, pode ser encaminhado para uma biblioteca da cidade e para os familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP08, EF05LP12.

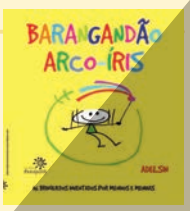
Avaliação

Os estudantes avaliaram os textos dos colegas e o próprio texto, tendo em vista a reescrita. É fundamental que você também faça uma avaliação das produções e verifique os problemas que mais impactaram a atividade. Os textos estão de acordo com as características do gênero? Quais erros gramaticais e ortográficos foram mais recorrentes? Essas observações lhe dão pistas para a reelaboração do texto. É importante que sua correção esteja voltada para as características do gênero, as questões ortográficas, de pontuação, de acentuação, de coesão etc. Ler o texto com o grupo e voltar aos textos estudados na unidade são boas estratégias.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura de sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Editora Peirópolis

Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas, de Adelson (Adelsin) Murta Filho (Peirópolis).

Divirta-se com os brinquedos que marcaram a infância do autor e, com certeza, de seus pais e avós. Aprenda também a construir alguns brinquedos.

PARA ACESSAR

Aziza Editora

Catálogo de Jogos e Brincadeiras Africanas e Afro-Brasileiras, organizado por Helen Santos Pinto (Aziza Editora). Disponível em: https://anansi.ceert.org.br/biblioteca-pdf/catalogo-jogos.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

Esse catálogo traz jogos e brincadeiras recolhidas em diferentes países de língua portuguesa, como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Ciência Hoje das Crianças

Brincadeira na aldeia. Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: http://chc.org.br/brincadeira-na-aldeia. Acesso em: 18 ago. 2025.

Que tal conhecer alguns jogos praticados por indígenas brasileiros? Será que você já conhece algum deles? Acesse a página e descubra.

Território do Brincar

Território do Brincar. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/. Acesso em: 3 abr. 2025.

Nesse *site*, você encontrará registros em vídeos e fotografias de brinquedos e brincadeiras de várias comunidades do Brasil.

PARA ASSISTIR

Disque Quilombola. Direção de David Reeks. (Brasil, 2012, 13 min).

Por meio de uma brincadeira tradicional da infância (o "telefone de lata"), meninos e meninas [illegible] sobre como é a vida em uma comunidade quilombola e em um morro na cidade de Vitória.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 26

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades.
- Observação das capas dos livros da seção **Periscópio**.
- Leitura individual das sinopses.
- Confirmação das hipóteses feitas.

Habilidades

EF35LP01, **EF35LP02**, **EF35LP12**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A participação dos estudantes nas discussões, com falas respeitosas e escuta ativa.
- Como realizaram a leitura individual das sinopses.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Orientações

Peça aos estudantes que, antes de lerem as sinopses dos livros, observem as capas, uma de cada vez, e exponham suas expectativas sobre o conteúdo de cada obra. Em seguida, solicite que leiam a sinopse e verifiquem se suas expectativas se confirmaram.

Descubra se esses livros fazem parte do acervo da biblioteca da escola para que você possa disponibilizá-los aos estudantes.

Instrua-os a visitar os *sites* sugeridos sobre brincadeiras e, depois, organize uma roda de conversa para que comentem suas impressões com os colegas. Se na escola houver sala de informática, verifique a possibilidade de realizar essa atividade coletivamente.

Avaliação (somativa)

Nesta unidade, trabalhamos leitura de regras de jogos e brincadeiras, produção escrita de regra de jogo e de brincadeira, conceito de advérbio e de locução adverbial e o uso de **mau** e **mal**. Sugerimos elaborar atividades para avaliar cada item, de acordo com os objetivos da unidade listados na abertura.

- **Leitura e compreensão:** selecione nova regra de jogo e elabore questões de reconhecimento dos elementos que compõem esses gêneros. Elabore questões semelhantes às apresentadas no **Estudo do texto** da unidade para avaliar processos cognitivos de compreensão.
- **Produção escrita:** proponha uma atividade de escrita de regra de brincadeira ou instrução para a confecção de um brinquedo. Ao fazer a avaliação, verifique se atenderam às características do gênero, se a sequência está adequada, se há precisão nas instruções e se o texto está correto quanto à gramática, à ortografia, ao uso de advérbios, à coesão e à coerência textual.
- **Conteúdos gramaticais:** elabore questões em que os estudantes tenham de reconhecer e empregar advérbios em frases ou trechos de texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP02, EF35LP12.

UNIDADE 4

PARA ALÉM DA NOTÍCIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Ampliar a capacidade de ler textos com crescente autonomia e fluência.
- Estudar os gêneros entrevista e reportagem considerando suas condições de produção e recepção, função social, estrutura composicional e características discursivas e linguísticas.
- Desenvolver procedimentos, estratégias e habilidades de leitura que ampliem a capacidade de compreensão de entrevista e reportagem.
- Identificar e compreender as características de uma reportagem em vídeo.
- Desenvolver habilidades de produção de roteiro de reportagem e de revisão desse texto.
- Identificar em textos a relação de sentido entre palavras que contribuem para a coesão do texto.
- Identificar marcas de oralidade nas entrevistas e entender que elas são uma característica desse gênero.
- Ampliar a capacidade de expressão oral por meio da elaboração de reportagem em vídeo, bem como da participação em interações orais em sala de aula.
- Promover a reflexão crítica sobre temas sociais e ambientais apresentados nas entrevistas e reportagens.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Leitura coletiva da imagem de abertura da unidade e levantamento de hipóteses.
- Roda de conversa: O que é uma notícia? E uma reportagem? Onde esses textos circulam?
- Registro coletivo das ideias [illegible] sobre os gêneros notícia, reportagem e entrevista.
- Compartilhamento de experiências com entrevistas e reportagens (lidas, assistidas ou ouvidas).
- Conversa sobre as imagens da seção **Começo de conversa** e hipóteses sobre texto da **Leitura 1**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes interpretaram a imagem inicial: fizeram inferências?
- Como se comportaram nas discussões: respeitaram os turnos de fala, ouviram com atenção, falaram com objetividade?
- Que contribuições individuais e em grupo surgiram durante o debate sobre os gêneros?

Sugestões de registro: portfólio com perguntas elaboradas, registros escritos coletivos.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4 e 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 10.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP14, EF35LP15, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP09, EF05LP10, EF05LP11, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP17, EF05LP19, EF05LP22, EF05LP26 e EF05LP27.

Katharine Katrina

1. As crianças praticam atividades que compõem a criação de um jornal, como entrevistas, preparação de uma reportagem e gravação de conteúdo multimídia.

1. As crianças estão preparando um jornal. Que relação há entre os elementos da imagem e essa produção?

2. Você já estudou notícias? Lembra-se das características desse gênero?

3. Resposta pessoal. Ao [illegible] da unidade.

3. Além da notícia, você conhece outros textos de jornal? Converse com os colegas sobre os texto[illegible]ram.

2. Respostas pessoais. Pergunte aos estudantes se eles se lembram dos elementos que constituem uma notícia (o título, as informações sobre o fato – o que aconteceu, onde, quando, quem).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, pergunte aos estudantes o que está acontecendo na imagem. Quem são as pessoas? O que estão fazendo? Deixe que observem livremente e digam o que percebem. Escute as interpretações com atenção e acolha todas as ideias. Retome as falas para construir com o grupo a noção de que se trata de uma produção jornalística. Leve-os a perceber elementos como câmera, microfone e cenário e a relacioná-los com situações que já conhecem. Estimule a troca de ideias e valorize as diferentes formas de leitura da imagem.

Na **atividade 2**, pergunte se já leram, ouviram ou assistiram a alguma notícia. Onde viram? Sobre o que era? Como era apresentada? Deixe que contem suas experiências e, aos poucos, registre no quadro os elementos que surgirem: título, informação, algo que aconteceu.

Na **atividade 3**, pergunte se conhecem outros textos que aparecem em jornais, além da notícia. Incentive-os a compartilhar o que já leram ou viram, como entrevistas, tirinhas, reportagens, fotos com legenda ou editoriais. Deixe que conversem entre si, completem as ideias uns dos outros e façam relações com o que conhecem. Finalize retomando que o jornal é formado por diferentes gêneros e que, nesta unidade, vão explorar alguns deles, entendendo como são construídos e para que servem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Avaliação (diagnóstica)

Inicie uma roda de conversa perguntando o que os estudantes sabem sobre entrevistas: onde já viram, quem entrevista e quem é entrevistado, para que serve o gênero. Em seguida, proponha que eles simulem uma entrevista em duplas, revezando-se nos papéis. Observe como organizam perguntas, escutam o outro e formulam respostas. Analise se compreendem a função social do gênero, seu formato e os papéis dos interlocutores.

Atividade preparatória

Inicie o estudo pedindo aos estudantes que leiam o título da unidade – uma conversa breve pode ser um bom ponto de partida para sondar os conhecimentos da turma sobre os gêneros que serão estudados na unidade. Você pode fazer perguntas como: O que esse título sugere? O que está além da notícia?

O importante, neste momento, é verificar os conhecimentos dos estudantes com base no título. A abertura desta unidade conduz o olhar do estudante para o universo da esfera jornalística. A cena ilustra um ambiente escolar dinâmico, onde estudantes colaboram na produção de um material informativo – possivelmente uma reportagem ou entrevista.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem as imagens como textos multimodais – isto é, que comunicam por meio de diferentes linguagens, como imagem, cenário, personagens, objetos. Pergunte o que cada imagem revela sobre o contexto da entrevista: onde ocorre, quem participa, como se organiza a situação comunicativa. A intenção é que compreendam que cada imagem traz marcas de gênero textual e de situação de produção. Estimule-os a perceber que toda entrevista acontece com um propósito comunicativo e circula em esferas sociais distintas (rádio, TV, internet, esporte). Ajude-os a reconhecer que o gênero entrevista se adapta conforme o meio e o público.

Na **atividade 2**, proponha aos estudantes que elaborem enunciados a partir de um propósito comunicativo real: entrevistar alguém. Ao escolherem uma pessoa e pensarem em perguntas, mobilizarão estratégias próprias do gênero entrevista: a construção de perguntas adequadas ao tema, o foco no interlocutor e o encadeamento lógico das ideias. Reforce que as perguntas precisam considerar quem é o entrevistado, o que se deseja saber e qual é o efeito que querem causar no leitor ou ouvinte. Isso desenvolve a noção de coerência e adequação textual. Todos deverão justificar a escolha do entrevistado: Por que escolheu essa pessoa? O que ela fez ou faz de relevante para que outras pessoas queiram conhecê-la e ao seu trabalho, sua obra? Faça um registro das pessoas mencionadas e comente as escolhas da turma.

Na **atividade 3**, ao ler [illegible] da entrevista com Txai Suruí, incentive os estudantes a formularem hipóteses sobre o tema. Pergunte o que o título sugere, que temas podem aparecer e por que isso é relevante. Oriente-os a compartilhar suas hipóteses e posteriormente compará-las com o que virão a ler, percebendo como elas se confirmam ou se transformam.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Veja alguns contextos em que um repórter realiza uma entrevista.

Elda Gomes/TV

Entrevista em plataforma de vídeo.

1. b) Para buscar informações sobre assuntos que sejam de interesse do público, conhecer melhor uma pessoa, entre outras possibilidades.

ESB Professional/Shutterstock.com

Entrevista em rádio.

Monkey Business Images/Shutterstock.com

Entrevista em programa de televisão.

JOHANNES EISELE/AFP

Entrevista esportiva.

a) Considerando as fotografias, onde você imagina que as entrevistas podem ser publicadas e encontradas? Entrevistas podem ser encontradas em programas de rádio e de televisão, em jornais e revistas impressas, em *podcasts* e *sites* da internet (plataformas de vídeo diversas).

b) Com que finalidade um jornalista faz uma entrevista?

c) Em que situação uma pessoa lê ou vê uma entrevista?
Para conhecer determinado assunto ou pessoa.

2. Se você pudesse entrevistar uma pessoa, quem escolheria? Por quê? O que você perguntaria a ela?
Respostas pessoais.

3. Você vai ler trechos de uma entrevista realizada em 2021 com a ativista indígena Txai Suruí para o *site* da Organização Criança e Natureza. Leia o título da entrevista. Qual você acha que será o assunto dela?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes presumam que se trata de uma entrevista sobre a importância de preservar a natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

DUARTE, M. *Esquadrão Curioso*: caçadores de fake news. São Paulo: Panda Books, 2018.

Esse livro conta as aventuras de uma turma de crianças que resolvem criar o Esquadrão Curioso. Tudo para desvendar as notícias falsas que circulam nas redes sociais.

Para o professor

NÓBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos. 2013.

A obra busca aproximar do trabalho em sala de aula as pesquisas mais recentes sobre temas que interessam à Educação Básica. A autora apresenta as diretrizes para um ensino reflexivo da ortografia, descrevendo os valores que as letras representam e os desvios ortográficos mais recorrentes. Apresenta ainda exemplos de atividades para assegurar a aprendizagem desse conteúdo tão essencial à produção e à revisão de textos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

ENTREVISTA

"A NATUREZA ESTÁ GRITANDO, PEDINDO AJUDA. PRECISAMOS OUVIR"

A ativista indígena Txai Suruí fala sobre a importância de aprender com os povos originários para garantir um futuro justo e sustentável para todos

Alexandre Schneider/Getty Images

A ativista indígena Txai Suruí.

GLOSSÁRIO

Sustentável: modelo de desenvolvimento que considera necessidades econômicas, sociais e ambientais.

A ativista indígena Txai Suruí, fundadora do movimento da Juventude Indígena de Rondônia, foi a única brasileira a discursar na abertura oficial da Conferência da Cúpula do Clima (COP 26), em Glasgow, na Escócia, diante dos líderes mundiais. Defendendo maior participação dos povos indígenas nas decisões, a sua fala carrega uma história de luta pela floresta em pé, pelos direitos de seu povo e por justiça ambiental e social para todos.

A jovem de 24 anos, do povo Paiter Suruí, localizado na Terra Indígena 7 de Setembro, é filha de Almir Suruí, líder indígena, e da ativista Neidinha Suruí, responsável pela Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental. "*Me iniciei no ativismo muito nova, inspirada por meus pais*", diz Txai. Na entrevista a seguir, ela conta como foi sua infância em contato com a natureza e seu engajamento com o movimento indígena e a pauta de mudanças climáticas [...].

Por Lucy Matos

COMO FOI SUA INFÂNCIA?

Minha mãe [illegible] organização que nasceu há mais de 29 anos, do trabalho junto ao povo indígena Uru-eu-wau-wau, com ações de vigilância e

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Meio Ambiente e Multiculturalismo

A fala de Txai Suruí mostra seu ativismo e a a relação entre saberes indígenas e preservação ambiental. Faça uma proposta para a turma: SER ATIVISTA.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Arte e Tecnologia.

Etapa 1: Roda de conversa. Retomar o conceito de ativismo. Na entrevista, foi apresentada uma ativista da natureza, da floresta, da cultura e da aldeia. Ela mobiliza seu povo, a comunidade e outras pessoas, além de políticos, em prol da causa da preservação ambiental. Solicitar a relação de outros ativistas conhecidos. O desafio proposto é tornar-se ativista por um dia. Caso não resida na floresta, será realizado um movimento de observação do território, seja na cidade ou no campo. Organizar uma chuva de ideias (*brainstorm*) para identificar o que "incomoda" na região onde se vive. Listar os problemas a serem discutidos na próxima etapa.

Etapa 2: Dividir a turma. Cada grupo escolhe uma causa e propõe uma ação (ex.: campanha para evitar lixo e entulho nas ruas ou falta de áreas de esporte e lazer com cartazes de conscientização, intervenção artística, carta aberta à comunidade etc.). Envolver a comunidade e a comunidade escolar. Listar os ganhos para a saúde, para a natureza ou para a sociedade com essas ações.

Etapa 3: Fazer um balanço **do impacto da ação dos ativistas na vida das pessoas e da comunidade como um todo**. Produzir vídeos em todas as etapas e apresentá-los nas redes sociais da escola, apresentações e folhetos para divulgação, incluindo o balanço realizado pelo grupo.

Plano de aula
Aulas 2, 3 e 4

Atividades

- Provocação inicial: E se a Terra fosse um ser vivo? – escuta e reflexão coletiva.
- Leitura e interpretação do título da entrevista.
- Observação e análise da imagem da página.
- Roda de conversa sobre modos de vida conectados à natureza.
- Comparação entre realidades urbanas e indígenas.
- Registro das hipóteses sobre o tema da entrevista.
- Leitura compartilhada da entrevista.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes responderam à pergunta provocativa.
- Que tipos de inferências fizeram a partir do título e da imagem.
- Quais conexões foram feitas entre diferentes modos de vida (urbano × indígena).
- Se participaram ativamente da escuta, formulando hipóteses e respeitando as falas dos colegas.

Sugestões de registro: fichas de hipóteses, registros em mural coletivo com desenhos e frases inspiradas pela provocação inicial.

Orientações

Apresente o título da entrevista e pergunte aos estudantes o que esse título desperta neles. Que tipo de escuta ele exige? Quem, historicamente, tem ouvido esses gritos?

Em seguida, oriente-os a observar a imagem da página: quem aparece? O que a cena transmite? O que sugere a ativista segurando um microfone e com a mão levantada? Sugere alguém com lugar de fala, com o punho pra cima, em sinal de luta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05.

Orientações

Proponha uma conversa sobre o modo como algumas comunidades se conectam com rios, florestas, animais e ciclos da Terra, como se todos fossem parentes. Pergunte: O que podemos aprender com essas formas de viver? Como elas podem nos ajudar a imaginar um futuro diferente? Essas reflexões preparam os estudantes para compreenderem a entrevista como uma escuta de vozes que há muito tempo têm algo importante a dizer sobre como cuidar do mundo e de nós mesmos.

Apresente o gênero entrevista e o nome da entrevistada, destacando seu papel como ativista indígena. Pergunte se sabem o significado da palavra ativista (pessoa que atua ativamente por uma causa, um ideal). Questione também os estudantes sobre o que esperam aprender com alguém que defende a natureza e os povos originários.

Passe então à leitura em voz alta, fazendo pausas, permitindo comentários e reações. Valorize dúvidas, impressões e conexões com o tema. Na pergunta "Como foi sua infância?", destaque as memórias ligadas à floresta e ao brincar livre com a natureza e incentive comparações com as vivências dos estudantes. Explore frases como "Na aldeia, minha infância foi de muitas brincadeiras..." e "Todos somos natureza", promovendo reflexões sobre pertencimento, modos de vida e diversidade cultural.

fiscalização da Terra Indígena, acompanhamento de políticas públicas e defesa do meio ambiente. Hoje, a Kanindé, onde eu trabalho na parte jurídica, também inclui povos de outras partes do estado de Rondônia, como o meu, o Paiter Suruí. Por isso, cresci na minha aldeia, na Terra Indígena 7 de Setembro, e na Terra Indígena Uru-eu-wau-wau, onde minha mãe trabalha, desde antes de eu nascer. **Na aldeia, minha infância foi de muitas brincadeiras. As crianças de todas as idades se juntavam para brincar com arco e flecha, jogar futebol, andar na floresta, ir em cachoeiras e pescar no rio. Cresci no rio, a gente sempre ia nadar.** Lembro e tenho saudades de quando meu avô, meu pai e tios contavam histórias para a gente. Quando a noite estava mais fria, fazíamos uma fogueira, e eles contavam histórias do nosso povo, histórias sobre nossa cultura e sobre os espíritos da floresta.

O QUE VOCÊ TEVE NA INFÂNCIA QUE FALTA ÀS CRIANÇAS DE UMA GRANDE CIDADE?

Penso que tive uma infância normal, como a das outras crianças da aldeia, mas comparando com a infância de muitas crianças que nascem e crescem nas cidades, diferentemente delas, eu cresci com a natureza. **O conhecimento sobre a natureza e o respeito com toda forma de vida é algo que aprendemos desde pequenos na aldeia.** Crescemos sabendo que a vida de uma pequena planta, de um pássaro e de todos os outros animais, assim como a nossa vida, tem exatamente o mesmo valor, porque somos todos natureza. Acredito que falta esse entendimento, essa conexão com a natureza, para que as crianças, à medida que crescem, não percam esse senso de pertencimento. Todos somos natureza.

COMO ESSA RELAÇÃO QUE AS CRIANÇAS INDÍGENAS TÊM COM A NATUREZA VEM SENDO AFETADA PELA CRISE CLIMÁTICA?

A vida das crianças indígenas está sendo diretamente afetada. Mulheres, jovens e crianças são os que mais sofrem. Nós, povos indígenas, estamos sendo atingidos pelas causas e pelas consequências das mudanças do clima. As causas, porque os desmatamentos e as queimadas, fatores que em grande parte provocam o aquecimento do planeta, vêm acontecendo dentro de terras indígenas, que estão sendo invadidas e contaminadas. As consequências por que estamos passando por uma pandemia, causada por uma doença respiratória, e ao mesmo tempo por uma época seca, em que as queimadas estão cada vez mais recorrentes. **A fumaça chega às aldeias e é respirada por uma população que, com comprovação científica, é mais vulnerável a doenças respiratórias.** Mas só quando os efeitos visíveis das queimadas chegam às cidades, como aconteceu em 2019, quando o céu escureceu mais cedo em São Paulo, é que passam a falar com urgência sobre o que está acontecendo. Aqui, acordamos e [...]os nossa garganta seca, isso afeta diretamente nossa saúde [...].

[...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o professor

Para aprofundar o tema, acesse a plataforma Nossa Causa, especialmente os conteúdos sobre ativismo indígena. A plataforma traz textos acessíveis sobre as lutas, saberes e protagonismo dos povos originários, apoiando uma prática docente plural e antirracista, lembrando que os povos indígenas também sofrem **racismo estrutural**, **institucional** e **cultural**. Disponível em: https://nossacausa.com/tema/raca. Acesso em: 6 ago. 2025.

O QUE OS POVOS INDÍGENAS PODEM ENSINAR PARA A SOCIEDADE, PARA O ENFRENTAMENTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA?

Hoje, o mundo inteiro está falando sobre mudanças climáticas. Falar sobre mudanças climáticas é falar sobre meio ambiente e sobre ações sustentáveis. Nós, povos indígenas, falamos sobre isso desde sempre e temos muito mais a dizer a respeito da floresta. Os povos indígenas têm soluções baseadas na natureza, tecnologias e saberes que são sustentáveis e não agridem a natureza. É preciso aprender com a sabedoria indígena, uma sabedoria cultivada a partir do saber escutar a floresta, saber escutar a natureza. **Não existe equilíbrio climático sem os povos indígenas.**

A NATUREZA ENSINA? COMO? QUAL O MAIOR ENSINAMENTO QUE A NATUREZA TE DEU?

A natureza fala com a gente, o grande problema é que não sabemos escutar. Em geral as pessoas acham que só é possível ouvir quando alguém fala diretamente com elas, mas os ensinamentos nem sempre estão no que é dito, eles podem estar em ações. A natureza tem uma forma única de se comunicar com a gente, e não estamos escutando, não estamos nos conectando com ela. [...] Ela estava falando há muito tempo e não estávamos ouvindo. Agora podemos ver as consequências das nossas ações, a natureza está mostrando isso para a humanidade. **A natureza está falando, ela está gritando e pedindo ajuda.**

Txai Suruí. "A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir". Entrevista cedida a Lucy Matos. *Criança e natureza*, [s. l.], [202-]. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/pt/entrevistas/entrevista-txai-surui/. Acesso em: 24 mar. 2025.

PARA SABER MAIS

CRIANÇA E NATUREZA

A Organização Criança e Natureza busca beneficiar crianças que vivem em diferentes contextos urbanos [...]. Muitas crescem em meio à poluição e ao barulho, hipnotizadas pelas telas, num estilo de vida sedentário.

Essa Organização tem como objetivo principal contribuir para que as crianças cresçam e se desenvolvam em contato cotidiano direto com a natureza possível, aquela que está acessível a todos, nos canteiros, jardins, praças, parques, praias e florestas.

A natureza chama [...] para a causa. Criança e natureza, [s. l.], [20--]. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/a-natureza-chama-para-que-existimos/. Acesso em: 24 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Convide os estudantes a observarem o ambiente ao redor da escola (pátio, jardim, árvores, céu). Depois, proponha que desenhem algo da natureza que "fala" com eles – pode ser um passarinho, o vento, uma árvore. Peça que escrevam uma frase simples, como se fosse a natureza dizendo algo: "Estou com sede", "Preciso de cuidado", "Obrigada por me olhar".

Para os que têm mais facilidade, incentive a criação de um pequeno cartaz com mensagem de proteção à natureza, para colar nos murais ou nos corredores.

Para os que precisam de mais apoio, ofereça frases já iniciadas e imagens para escolher e completar.

Finalize com uma roda de conversa: O que escutamos da natureza hoje? O que ela pode nos ensinar?

Orientações

Nesta etapa da entrevista, retome com os estudantes o tema central da conversa: a relação dos povos indígenas com a natureza e o enfrentamento da emergência climática. Faça uma leitura pausada dos dois blocos principais da página, destacando as perguntas que guiam as respostas de Txai Suruí. Incentive a escuta atenta, chamando atenção para a sabedoria indígena como fonte de conhecimento sustentável e profundo respeito à vida.

Durante a leitura, questione: O que significa ouvir a natureza? Por que, segundo a entrevistada, não há equilíbrio climático sem os povos indígenas? Estimule os estudantes a identificarem os trechos que explicam como os povos originários aprendem com a floresta e agem com responsabilidade ambiental. No segundo bloco, explore a ideia de que a natureza "fala" por meio de sinais e consequências e peça aos estudantes que compartilhem situações em que perceberam isso no cotidiano.

Na seção **Para saber mais**, incentive os estudantes a compararem os objetivos da Organização Criança e Natureza com os saberes compartilhados por Txai. Oriente a leitura articulando os textos: Que relação existe entre a infância nas cidades e nas aldeias, segundo o que foi lido?

Plano de aula
Aulas 5, 6, 7 e 8

Atividades

- Comentários sobre a entrevista lida, com base nas respostas às atividades 1 e 2 do **Estudo do texto**.
- Realização das atividades 1 a 13.
- Leitura do texto "O que são mudanças climáticas?".
- Roda de conversa sobre as informações do texto e explicação de trechos que não compreenderam.
- Debate guiado por roteiro e discussão da atividade da seção **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**, **EF35LP19**, **EF05LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes realizaram as atividades do **Estudo do texto**, que dúvidas tiveram e como as resolveram.
- Se participaram ativamente das discussões, respeitando as falas dos colegas.
- Se foram colaborativos nas discussões em grupo e coletivas.

Sugestões de registro: portfólios, anotações pessoais dos estudantes.

Orientações

As entrevistas jornalísticas podem circular oralmente, no rádio, na TV e na internet ou por meio da escrita, em jornais, revistas e livros (impressos ou digitais). Geralmente, os entrevistados são pessoas que se destacam em alguma atividade permanente ou em um evento ocasional. Na entrevista, o que prevalece é o discurso direto, e as palavras do entrevistado devem ser transcritas fielmente. Na transcrição, podem ser feitas observações, geralmente entre parênteses, para registrar ações do entrevistado (silêncios, risos etc.).

Ao mediar a **atividade 1**, convide os estudantes a refletirem sobre o tema central das falas de Txai. Incentive a busca no texto de palavras e expressões-chave, como **infância**, **natureza**, **aldeia** e "contato com o meio ambiente". Reforce a importância de reconhecer as experiências indígenas como forma legítima de conhecimento, ampliando a visão de mundo e combatendo perspectivas homogêneas sobre infância.

Na **atividade 2**, proponha aos estudantes uma reflexão sobre o que aprenderam que talvez não conhecessem antes: formas de brincar, relações com a floresta, ensinamentos dos ancestrais. Dê espaço para que reconheçam os próprios preconceitos ou lacunas de conhecimento sobre os povos indígenas como sujeitos ativos e contemporâneos, com saberes valiosos.

Para a **atividade 3**, explore com os estudantes a organização do gênero entrevista. No item **b**, destaque a entrevistadora como autora das perguntas e, no item **c**, a entrevistada como portadora de um saber ancestral e atual.

Na **atividade 4**, oriente a turma a observar os recursos gráficos do texto: negrito, cores e alinhamentos. Esses elementos ajudam a identificar as vozes no diálogo e favorecem a compreensão do gênero. Aponte que, ao marcar claramente quem fala, o texto também evidencia **o lugar de fala da entrevistada indígena**.

Na **atividade 5**, ajude os estudantes a reconhecerem o papel da introdução: situar o leitor, apresentar a entrevistada e antecipar o tema. Incentive a leitura crítica das alternativas, identificando a mais adequada com base no conteúdo lido.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é o assunto principal desse trecho de entrevista?

A infância da indígena Txai Suruí em contato com a natureza.

2. Dos assuntos tratados nesse trecho de entrevista, quais foram novidade para você?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar suas escolhas.

3. Sobre o trecho de entrevista que você leu, responda aos itens a seguir.

a) Como esse texto está organizado?

Em perguntas e respostas.

b) Quem faz as perguntas?

A entrevistadora Lucy Matos.

c) Quem responde a essas perguntas?

A entrevistada: a ativista indígena Txai Suruí.

4. Como as falas – perguntas e respostas – foram indicadas na entrevista?

As perguntas foram destacadas em negrito e verde, e as respostas, em fonte normal com algumas partes em negrito também.

5. Releia a introdução da entrevista.

a) Quem escreve a introdução?

A entrevistadora.

b) Com qual objetivo essa introdução foi escrita? Assinale a resposta.

- [ ] Para destacar algumas curiosidades sobre o aquecimento global.
- [x] Para apresentar informações sobre a entrevistada.
- [ ] Para resumir a entrevista para quem não quiser lê-la por inteiro.
- [ ] Para denunciar os problemas do aquecimento global.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Na introdução, a entrevistadora apresenta algumas características da entrevistada. Quais são elas?

A idade, a etnia, onde ela vive, quem são seus pais e a causa de sua luta.

7. Com que finalidade o *site* da Organização Criança e Natureza fez essa entrevista? Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- [ ] Apresentar curiosidades sobre a entrevistada.
- [ ] Mostrar como é a vida de uma jovem indígena.
- [X] Mostrar o que uma jovem indígena pensa sobre as mudanças climáticas.
- [X] Mostrar a infância de uma indígena.

8. Qual é a principal diferença apontada pela entrevistada entre a infância dela e a das crianças da cidade?

O contato e o respeito pela natureza.

9. A entrevistada fala sobre suas brincadeiras de infância. Qual dessas brincadeiras é também de crianças da cidade?

O futebol.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Crianças indígenas da etnia Sateré-Mawé da Aldeia Nova Alegria se divertem no Rio Uaicurapá, Parintins, Amazonas, 2024.

10. A entrevistada aponta algumas das causas das mudanças climáticas e as consequências para o povo indígena.

a) Quais são as causas apontadas por ela?

Invasão e destruição das terras indígenas, queimadas e desmatamentos.

b) Quais são as consequências?

A fumaça provoca doenças respiratórias na população indígena.

11. Na entrevista lida, além das perguntas, outros trechos estão destacados. Releia esses destaques.

- Por que e[illegible]

Porque resumem [illegible] entrevistada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de apoio pedagógico:

a) Use cartões coloridos para formação de pares de perguntas (azul) e respostas (verde), facilitando a identificação dos turnos de fala.

b) Ofereça tiras com trechos da entrevista para montar pares coerentes.

c) Proponha leitura em duplas, com encenação simples, reforçando compreensão, estrutura textual e oralidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04.

Orientações

Nesta etapa do trabalho com a entrevista, oriente os estudantes a retomarem as informações presentes no texto e analisarem tanto os conteúdos quanto a estrutura composicional. Na **atividade 6**, leia com a turma o trecho introdutório da entrevista e destaque as informações sobre a entrevistada: idade, etnia, local de moradia e ancestralidade. Aproveite para discutir como esses dados fortalecem a identidade indígena e rompem com o apagamento histórico dos povos originários na mídia tradicional.

Na **atividade 7**, proponha a leitura atenta das alternativas. Questione: Por que a entrevista foi publicada em um *site* que fala sobre infância e natureza? Estimule os estudantes a pensarem no papel social dos meios de comunicação ao darem visibilidade às vozes de jovens indígenas.

Na **atividade 8**, leve os estudantes a refletirem sobre os diferentes modos de vida. Ao comparar a infância indígena à urbana, valorize os saberes ecológicos e o respeito à natureza como parte de uma cosmovisão que, muitas vezes, é marginalizada pelo olhar dos não índios.

Na **atividade 9**, a partir da brincadeira mencionada (futebol), promova o reconhecimento das semelhanças e diferenças culturais entre contextos. Ressalte que, apesar de a brincadeira ser compartilhada, o modo de brincar e o espaço em que isso ocorre revelam formas diversas de relação com o território.

No item **a** da **atividade 10**, estimule a escuta atenta ao relato de Txai sobre as causas da crise climática. Amplie o debate sobre como essas causas afetam de maneira desigual os povos indígenas, cujos modos de vida são diretamente ligados à terra.

No item **b**, traga para a conversa os efeitos concretos das queimadas sobre a saúde indígena. Valorize o conhecimento das comunidades sobre o impacto ambiental.

Na **atividade 11**, explique aos estudantes que os trechos destacados ajudam a localizar rapidamente os pontos centrais da entrevista. Proponha uma reflexão: Por que é importante valorizar e amplificar o discurso de uma jovem indígena? Como isso contribui para a construção de um olhar mais plural e justo na sociedade?

Orientações

Na **atividade 12**, convide os estudantes a se colocarem no papel de jornalistas, reconhecendo sua capacidade de perguntar, investigar e dar voz a temas importantes. Estimule perguntas que valorizem o saber ancestral, a luta indígena e o protagonismo de Txai Suruí como jovem ativista. Esta atividade reforça a oralidade, a empatia e a escuta ativa.

Na **atividade 13**, peça aos estudantes que criem títulos alternativos para a entrevista, orientando-os a expressar o sentido profundo da fala de Txai. Incentive-os a criar títulos que reflitam a urgência climática, a voz dos povos originários e o vínculo afetivo com a natureza. Se desejar, monte um painel coletivo com os títulos propostos, valorizando a autoria estudantil e o modo indígena de ver o mundo.

Na seção **Para saber mais**, pergunte o que os estudantes já ouviram sobre mudanças climáticas e quais consequências percebem no seu entorno. Durante a leitura, destaque expressões como "emissões de gases" e "combustíveis fósseis", explicando-os com recursos visuais ou comparações simples.

Para finalizar, pergunte aos estudantes se têm dúvidas, se o que está no texto corresponde aos conhecimentos que já tinham. Anote as informações e os conceitos que os estudantes não dominam e explique-os com mais detalhes. Por exemplo: é importante dar exemplos das atividades humanas no campo da tecnologia e da inovação a partir de 1800. Chame a atenção para o avanço da industrialização, com o uso de combustíveis fósseis que vão para movimentar máquinas; o crescimento do transporte ferroviário, com trens movidos a lenha e carvão vegetal; o surgimento dos automóveis, movidos a gasolina, que é um combustível fóssil etc. Relacione essa discussão com as áreas de Ciências e Geografia.

André Dib/Pulsar Imagens

Igarapé na Amazônia Brasileira, 2023.

12. Imagine que você é um(a) jornalista e foi designado(a) para fazer uma entrevista com Txai Suruí.

- Que pergunta faria a ela?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a fazer perguntas sobre o ativismo da entrevistada, sua infância, sua formação etc.

13. Que outro título você daria a essa entrevista?

Resposta pessoal. Possibilidade: A natureza pede socorro.

PARA SABER MAIS

O QUE SÃO MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima.

Essas mudanças podem ser naturais, como por meio de variações no ciclo solar. Mas, desde 1800, as atividades humanas têm sido o principal impulsionador das mudanças climáticas, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás.

A queima de combustíveis fósseis gera emissões de gases de efeito estufa que agem como um grande cobertor em torno da Terra, retendo o calor do sol e aumentando as temperaturas.

Exemplos de emissões de gases de efeito estufa que estão causando mudanças climáticas incluem dióxido de carbono e metano. Isso vem do uso de gasolina para dirigir um carro ou carvão para aquecer um prédio, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, use imagens da infância na cidade e na floresta. Proponha frases iniciadas como "A entrevista fala sobre..." e ajude-os a completar oralmente ou com apoio escrito.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP03.

Um pouco mais

Para ampliar a compreensão dos estudantes acerca de aspectos da vida dos indígenas, sugerimos a leitura do texto a seguir:

"O que é ser indígena?". *Povos Indígenas do Brasil Mirim*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/o-que-e-ser-indigena. Acesso em: 24 mar. 2025.

Pergunte-lhes, então: Afinal, como o texto explica o que é ser indígena? Os indígenas são todos iguais? Como o texto responde a isso? Essa é uma boa atividade para verificar como os estudantes retêm as principais ideias do texto, fazem inferências e relacionam os fatos apresentados.

O desmatamento de terras e florestas também pode liberar dióxido de carbono. Aterros para lixo são uma das principais fontes de emissões de metano. Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores.

[...]

ALI MATIN/Middle East Images/AFP/Getty Images

O desmatamento causa secas, doenças respiratórias e desequilíbrio climático.

Nações Unidas Brasil. *O que são as mudanças climáticas?* Brasília, DF: ONU Brasil, c2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas. Acesso em: 24 mar. 2025.

DEFENDA SUA IDEIA

A indígena Txai Suruí é uma ativista em defesa da floresta contra os efeitos das mudanças climáticas. Como é possível cada pessoa, individualmente, ajudar a proteger o planeta das mudanças climáticas? Que ações cada um de nós pode realizar?

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

ENTREVISTA

- É originalmente um texto oral, composto de perguntas e respostas, que pode ser publicado na forma escrita em jornais, revistas e livros, reproduzido em áudio ou em vídeo na internet (*podcasts* e plataformas de vídeo, por exemplo), na televisão e no rádio.
- A reprodução de uma entrevista é antecedida de uma introdução, que apresenta o entrevistado e destaca o tema que será discutido.
- A introdução é, geralmente, produzida pelo entrevistador.
- As perguntas [illegible] destaque na forma escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP13, EF35LP03, EF35LP15, EF35LP19.

Orientações

O texto lido na seção **Para saber mais** será retomado na discussão que virá a seguir. Para conduzir a proposta você pode se basear no roteiro a seguir.

Roteiro de debate sobre mudanças climáticas

1. **Atividade individual:** peça que realizem a proposta da seção **Defenda sua ideia** individualmente.
2. **Discussão em grupos:** reúna os estudantes em grupos de três ou quatro para discutirem coletivamente as anotações individuais, verificando os pontos em comum e divergentes. Dê um tempo para essa tarefa. Em seguida, oriente-os a ampliar a discussão com base nas perguntas a seguir. Explique-lhes que podem discutir apenas o que já sabem.
   - Como as mudanças no clima podem afetar os animais e as plantas?
   - O que podemos fazer para não poluir o ar e a água?
   - O que podemos fazer para economizar energia em casa e na escola?
3. **Discussão coletiva:** reúna a turma toda. Proponha que um grupo por vez apresente as opiniões e os argumentos, tanto convergentes quanto divergentes, que foram anotados pelo grupo. Estabeleça um tempo para essa apresentação. Os outros grupos poderão anotar as dúvidas e fazer perguntas ao final da apresentação dos colegas. Continue até todos os grupos terem se apresentado.

Fechamento

- **Faça um fechamento** com as conclusões de toda a turma a partir do debate.
- **Reforce os pontos principais** discutidos e as soluções propostas.

No quadro **O que aprendemos sobre...**, leia em voz alta com a turma os tópicos sobre o gênero entrevista e relacione com o texto lido anteriormente. Retome os elementos estruturais com apoio de **recursos visuais**, como **grifos coloridos**: destaque a introdução, as perguntas e as respostas **no próprio texto**.

Plano de aula
Aulas 9, 10 e 11

Atividades

- Leitura coletiva e expressiva dos trechos da entrevista, com destaque para pronomes e expressões coesivas.
- Identificação dos referentes no texto e discussão sobre coesão referencial.
- Utilização de marcações visuais (cores, setas, grifos).
- Roda de conversa sobre o uso de pronomes na fala da entrevistada.
- Atividades de associação (expressão + referente) e produção oral/escrita com base nas referências pessoais dos estudantes.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF35LP06**, **EF35LP14**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes localizaram os referentes dos pronomes e expressões.
- Como explicaram suas hipóteses e se usaram pistas do texto.
- A participação na roda de conversa e o respeito aos diferentes repertórios.
- Na escrita, se houve coerência na substituição de termos e se o sentido foi mantido.

Sugestões de registro: fichas de análise textual, frases reescritas com os referentes, produções orais e escritas com base nos trechos.

Orientações

Na seção **Estudo da língua**, o foco são as relações de sentido estabelecidas entre palavras e expressões do texto. O objetivo é que os estudantes percebam que, em um texto, um termo pode se referir a outro mencionado anteriormente. Entender isso também é importante para a produção de um texto coeso, bem articulado e sem repetições desnecessárias de palavras.

Na **atividade 1**, leia o trecho com a turma e destaque os pronomes **elas** e **eles**. No item **a**, peça que localizem os referentes no texto. Caso necessário, retome as palavras **pessoas** e **ensinamentos**. Explique que os pronomes retomam ideias já enunciadas, promovendo coesão. Para estudantes que apresentarem dúvidas, use **grifos** ou **cores**. No item **b**, incentive os estudantes a explicar como chegaram à resposta.

Leia o segundo trecho e questione: Por que o texto não repete "Txai Suruí"? Mostre que expressões e palavras como "a jovem de 24 anos" e **ela** evitam repetições e mantêm a fluidez. Aproveite para discutir identidade e representatividade: Por que é importante saber que Txai é indígena? Esse dado reforça o reconhecimento da diversidade cultural no texto.

ESTUDO DA LÍNGUA

RELAÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO

1. Releia este trecho da entrevista com a ativista Txai Suruí.

> A natureza fala com a gente, o grande problema é que não sabemos escutar. Em geral as pessoas acham que só é possível ouvir quando alguém fala diretamente com **elas**, mas os ensinamentos nem sempre estão no que é dito, **eles** podem estar em ações.

a) A quem se referem os pronomes destacados no texto?

O pronome **elas** se refere a pessoas; o pronome **eles**, aos ensinamentos.

b) Como você chegou à resposta do item anterior?

Os substantivos **pessoas** e **ensinamentos** já haviam aparecido antes. É possível saber pelo sentido do texto.

Em um texto, as palavras se relacionam entre si e estabelecem relações de sentido. Na leitura, é possível entender o texto, porque as palavras formam parte de um conjunto de significados. Veja o exemplo:

> **A ativista indígena Txai Suruí**, fundadora do movimento da Juventude Indígena de Rondônia, foi a única brasileira a discursar na abertura oficial da Conferência da Cúpula do Clima (COP 26) [...].
>
> **A jovem de 24 anos**, do povo Paiter Suruí, localizado na Terra Indígena 7 de Setembro, é filha de Almir Suruí, líder indígena, e da ativista Neidinha Suruí [...]. Na entrevista a seguir, **ela** conta como foi sua infância em contato com a natureza e seu engajamento com o movimento indígena e a pauta de mudanças climáticas [...].

Nesse trecho, a expressão "a jovem de 24 anos" se refere a um termo apresentado anteriormente no texto, "a ativista indígena Txai Suruí". Mais adiante, o pronome **ela** é utilizado com o mesmo sentido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o professor

KOCH, I. V.; ELIAS, M. V. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Este livro apresenta pontes entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes, em especial o capítulo 6 – Referenciação e progressão referencial, em que são apresentados os mecanismos de coesão, com vários exemplos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14.

2. Observe nestes outros trechos as palavras e expressões destacadas.

> Hoje, o mundo inteiro está falando sobre **mudanças climáticas**. Falar sobre mudanças climáticas é falar sobre meio ambiente e sobre ações sustentáveis. Nós, povos indígenas, falamos sobre **isso** desde sempre e temos muito mais a dizer a respeito da floresta.

> A natureza tem uma forma única de se comunicar com a gente, e não estamos escutando, não estamos nos conectando com ela. [...] Ela estava falando há muito tempo e não estávamos ouvindo. **Agora** podemos ver as consequências das nossas ações, a natureza está mostrando isso para a humanidade.

> As crianças de todas as idades se juntavam para brincar com arco e flecha, jogar futebol, andar na floresta, ir em cachoeiras e pescar no rio. Cresci no rio, **a gente** sempre ia nadar.

a) A que termo anterior o pronome **isso** se refere?

"Mudanças climáticas" e "meio ambiente e ações sustentáveis".

b) A que tempo a palavra **agora** está relacionada?

Ao tempo presente. Atualmente, conseguimos ver as consequências de não "ouvir" a natureza.

c) A quem a expressão "a gente" se refere?

A Txai Suruí e as crianças da aldeia que brincavam com ela.

3. Reescreva o trecho a seguir substituindo as palavras destacadas por pronomes. Faça as adaptações necessárias.

> Lembro de quando meu avô, meu pai e tios contavam histórias para as **crianças**. Quando a noite estava mais fria, **as crianças** faziam uma fogueira, e **meu avô**, **meu pai e tios** contavam histórias do nosso povo.

Lembro de quando meu avô, meu pai e tios contavam histórias para a gente. Quando a noite estava mais fria, nós fazíamos uma fogueira, e eles contavam histórias do nosso povo.

> Em um texto, um termo pode se referir a outro apresentado anteriormente. Os substantivos, pronomes e alguns advérbios podem exercer a função de retomar uma ideia, apresentar uma nova informação ou fazer a ligação de palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 2**, retome com os estudantes os trechos da entrevista e destaque que, ao analisar palavras e expressões como **isso**, **agora** e "a gente", aprendemos como os textos estabelecem ligações entre ideias. Leia os trechos destacados em voz alta, dando ênfase às palavras em destaque. No item **a**, ao perguntar a que termo o pronome **isso** se refere, incentive os estudantes a retomarem o início do parágrafo e reler com atenção.

No item **b**, ao analisar a palavra **agora**, reforce a ideia de tempo presente e de urgência diante das consequências ambientais. Convide os estudantes a refletirem: o que mudou entre o tempo em que "não ouvíamos" a natureza e o tempo atual? Relacione com a sabedoria dos povos indígenas, que alertam há muito tempo sobre os desequilíbrios ambientais.

No item **c**, ao identificar o referente da expressão "a gente", destaque que o termo pode incluir tanto o povo indígena quanto todos nós. Reflita com a turma: De quem a entrevistada está falando? Quem o texto inclui quando se diz "a gente"?

Atividade complementar

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, leia os trechos em voz alta com pausas e explique os pronomes usando pistas do texto. Peça a eles que destaquem palavras e expressões como **isso**, **agora** e "a gente" com cores diferentes e relacione-as visualmente aos termos retomados. Proponha a reescrita de trechos substituindo os pronomes por seus referentes. Ofereça apoio na escrita, permitindo aos estudantes escolherem entre respostas orientadas ou ditadas, com o professor como escriba, promovendo compreensão gradual da coesão textual.

Orientações

A proposta desta página convida os estudantes a conhecerem trechos de uma entrevista com Ziraldo, criador do personagem Menino Maluquinho. Inicie a atividade propondo uma conversa sobre o autor: pergunte quem já leu ou conhece alguma obra dele, especialmente *O Menino Maluquinho*. Estimule os estudantes a relatarem lembranças ligadas ao livro ou personagem, favorecendo a ativação de conhecimentos prévios. Para ampliar a acessibilidade, leve livros físicos de Ziraldo ou mostre imagens dos personagens.

Em seguida, leia o texto coletivamente com entonação adequada, marcando a diferença entre falas do entrevistador e do entrevistado. Para facilitar a compreensão, destaque os nomes que aparecem na entrevista e explique a sigla **DDH** (derivado do nome do *site Dentro da História*). Relembre as características do gênero entrevista e suas marcas principais: perguntas diretas, respostas pessoais e organização em turnos de fala. Se necessário, utilize a estratégia de leitura compartilhada com mediação, parando ao longo do texto para checagem de entendimento.

ATIVIDADES

Leia trechos de uma entrevista com o escritor Ziraldo, por ocasião do aniversário de 40 anos do livro *O Menino Maluquinho*. Você conhece esse escritor? Já leu algum livro dele? E o personagem Menino Maluquinho, você conhece? Respostas pessoais.

[...]
ENTREVISTA COM ZIRALDO, CRIADOR DO MENINO MALUQUINHO

[...]

Ziraldo é muitos em um só: cartunista, desenhista, jornalista, chargista, pintor e dramaturgo. Na literatura infantil, a grande marca da sua carreira foi o Menino Maluquinho. Em entrevista à Dentro da História, o autor conta sobre a sua carreira, a criação do personagem e as novidades que chegam junto com a comemoração dos 40 anos do personagem:

Ismar Ingber

O cartunista Ziraldo em seu ateliê.

Dentro da História: Como foi a sua infância em Caratinga, Minas Gerais?

Ziraldo: Eu nasci em uma cidade do interior de Minas Gerais. Não tinha televisão. Eu mal tinha conhecimento do mundo, a não ser através das histórias em quadrinhos.

Eu lia muito mais quadrinhos do que livros na infância. Meus amigos não eram exatamente a rapaziada do Sítio do Picapau Amarelo. Meus amigos eram o Batman, O Super-Homem, O Capitão América. Esse pessoal é que povoou a minha vida.

DDH: Por que escolheu escrever livros infantis?

Ziraldo: Foi por causa desses heróis que eu comecei a fazer história em quadrinhos por minha conta. Meus primeiros personagens não eram heróis, eram astronautas. Enquanto meus amigos estavam brincando com os brinquedos tradicionais, eu estava vivendo no espaço. Foi assim que tudo começou.

[...]

DDH: O livro "O Menino Maluquinho", lançado em 1980, se tornou o seu maior sucesso editorial.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem do sistema de escrita ainda necessita de maior apoio, sugerimos algumas atividades.

Atividade 1: Entrevista com Ziraldo, leitura do trecho da resposta sobre o livro *Menino Maluquinho*. Leitura com apoio do professor de parte da entrevista, resposta de Ziraldo. Uma frase com cada estudante, mesmo que ele não leia. Dê suporte e incentivo. Peça para repetir. Leia junto. Passe segurança.

Atividade 2: Após a leitura, faça um ditado de palavras que estão nesse trecho da entrevista para que eles localizem no texto. Devem seguir as estratégias: primeira letra, letra final, quantidade de sílabas possíveis. Sugestão de palavras: MENINO, MALUQUINHO, LEITORES, CRIANÇAS, OPA, PERSONAGEM.

Atividade 3: O menino Maluquinho faz coisas como todas as crianças. Ele joga bola, corre na quadra e faz as lições. Faça um desenho do Menino Maluquinho fazendo uma dessas atividades. Escreva uma frase ao lado do desenho. Ex. Maluquinho joga bola; Maluquinho faz atividades; Maluquinho corre pela quadra.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP06, EF35LP14.

O que faz esse personagem continuar gerando identificação nas crianças mesmo após 40 anos de sua criação?

Ziraldo: Esse ano O Menino Maluquinho completa 40 anos. Quando lancei o livro, eu não tinha a menor ideia de que ele teria tamanha repercussão, que um dia teria toda essa história que construiu. Acredito que o Maluquinho teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: "Opa, isso é comigo!", "Eu sei o que ele está sentindo", "É isso que eu sinto!"

[...]

DDH: Se você pudesse virar personagem e viver a história de qualquer livro no mundo, qual escolheria?

Ziraldo: Se pudesse virar um personagem, eu seria o Robinson Crusoé. Fiquei muito encantado com esse personagem quando era menino.

O Menino Maluquinho de Ziraldo faz 40 anos! [...]. *Dentro da História*, [s. l.], 15 set. 2020. Disponível em: https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/alfabetizacao-e-leitura/entrevista-ziraldo-menino-maluquinho/. Acesso em: 24 mar. 2025.

1. Você já leu o livro *O Menino Maluquinho*? Se leu, gostou? Respostas pessoais.

2. Na infância, Ziraldo era diferente de seus amigos. O que ele fazia?

Vivia pensando no espaço e criando personagens.

3. Na introdução da entrevista, que palavra substitui "Menino Maluquinho"?

Personagem.

4. Observe as expressões destacadas no texto e identifique a que termos elas se referem.

O Batman, o Super-Homem, o Capitão América.

5. Releia.

Editora Melhoramentos

Capa do livro *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos, 2008. O Menino Maluquinho é o personagem mais famoso de Ziraldo.

O livro "O Menino Maluquinho", lançado em 1980, se tornou o seu maior sucesso editorial.

a) A que se refere o pronome **seu**? A Ziraldo.

b) E a expressão "esse personagem"? Ao livro *O Menino Maluquinho*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia com os estudantes as **atividades 1** e **2** e incentive-os a falar espontaneamente.

Na **atividade 1**, peça a eles que compartilhem opiniões, respeitando diferentes gostos. Se houver estudantes que não leram o livro, estimule-os a ouvir com atenção o relato dos colegas, promovendo o pertencimento ao grupo e o reconhecimento da diversidade de experiências de leitura.

Na **atividade 2**, retome as falas do autor e questione o que os estudantes acharam mais interessante. Proponha uma roda de conversa antes do registro escrito, incentivando que cada um fale sobre a parte que mais chamou sua atenção. Ajude-os a identificar frases que mostram como as crianças se reconhecem no personagem. Valorize diferentes pontos de vista e vincule-os à ideia de identificação com a leitura.

Na **atividade 3**, dê um tempo para os estudantes a realizarem sozinhos. Em seguida, a partir das respostas deles, conduza a observação de que o autor usa a palavra **personagem** para se referir ao Menino Maluquinho. Use a lousa para mapear essas substituições e mostrar como o texto evita repetições.

Na **atividade 4**, leia as expressões destacadas e oriente os estudantes a identificarem a quem se referem. Converse sobre os super-heróis mencionados e ajude-os a perceber a comparação feita com o Menino Maluquinho. Incentive-os a escolherem um personagem com quem se identificam e explicarem, oralmente ou por escrito, o motivo da escolha.

Na **atividade 5**, releia o trecho com os estudantes e dê um tempo para responderem sozinhos. Faça a correção oralmente e incentive-os a explicarem suas respostas.

Orientações

Na **atividade 6**, oriente os estudantes a relerem os trechos da entrevista e dê um tempo para a realização das atividades. Durante a discussão das respostas, chame atenção para os pronomes e as expressões que substituem termos já mencionados. Ajude os estudantes a compreenderem a função das palavras e expressões **personagem**, "esse personagem" e **ele** no contexto, promovendo o reconhecimento de referentes textuais, importante aspecto da coesão. Utilize a lousa para registrar essas expressões e setas que apontem para os termos substituídos. Para estudantes que tiverem dúvida na atividade, leia em voz alta e auxilie-os a destacar com cores os elementos que estão sendo retomados.

Na **atividade 7**, estimule os estudantes a refletirem sobre suas próprias referências na infância, a partir do exemplo de Ziraldo. Promova uma roda de conversa sobre super-heróis e personagens com os quais se identificam e incentive o uso da linguagem oral antes da produção escrita. Utilize perguntas simples como: De qual personagem você gosta muito? Quem é seu herói favorito? Por quê?

Na **atividade 8**, leia coletivamente o trecho do livro *O guia dos curiosos*. Destaque que o texto apresenta informações reais sobre o Brasil e tem como intenção mostrar algo curioso. Peça-lhes que atentem para o nome do livro e explique-lhes que esse livro apresenta muitas informações e curiosidades a respeito dos mais diversos assuntos.

6. Releia estes trechos.

> Acredito que o Maluquinho teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: "Opa, isso é comigo!", "Eu sei o que ele está sentindo", "É isso que eu sinto!".

> **Ziraldo:** Se pudesse virar um personagem, eu seria o Robinson Crusoé. Fiquei muito encantado com esse personagem quando era menino.

a) A que termo se refere a expressão "com o personagem"?

Ao Menino Maluquinho.

b) No segundo trecho, a que termo "esse personagem" se refere?

A Robinson Crusoé.

c) Na frase "Eu sei o que ele está sentindo", a quem se refere o pronome **ele**?

Ao personagem Menino Maluquinho.

7. Na infância, Ziraldo se identificou com super-heróis e um personagem de livro. E você? Com qual personagem ou super-herói se identifica? Por quê?

Respostas pessoais. Converse com a turma e anote as respostas dos estudantes na lousa. Eles podem citar personagens de livros, HQs ou de filmes. Pergunte quais características desses personagens são importantes para os estudantes.

8. Leia um trecho de uma curiosidade, publicada no livro *O Guia dos curiosos*. Nele, faltam algumas palavras.

NOSSO PAÍS

Vivem _____ seiscentas espécies de mamíferos, aproximadamente 10% do total mundial. O Brasil é considerado _____ que tem a flora mais rica do mundo, além de ser campeão mundial de variedades de flores. Reúne em torno de 50 mil espécies. [...] O atol das Rocas, a 240 quilômetros do litoral do Rio Grande do Norte, é um dos locais _____ as aves migratórias se reproduzem. Mais de 100 mil aves _____ o seu hábitat. [...]

Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos – 20 anos*. São Paulo: Panda Books, 2015. p. 139-140.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Prepare cartões com as palavras faltantes no texto (**aqui**, **ali**, **que**, **onde**, **o país**) e organize uma atividade de associação. Os estudantes devem ligar cada palavra a um trecho do texto ou imagem correspondente (por exemplo: **aqui** = mapa do Brasil; **onde** = desenho de aves migrando). Para aqueles cuja aprendizagem necessita de maior apoio, trabalhe em duplas e ofereça apoio com leitura mediada e exemplos orais antes da escrita.

a) Reescreva o texto e substitua os espaços pelas palavras do quadro a seguir. Observe a que termos do texto as palavras do quadro se referem.

o país	onde	aqui	ali

Nosso país

Vivem **aqui** seiscentas espécies de mamíferos, aproximadamente 10% do total mundial. O Brasil é considerado **o país** que tem a flora mais rica do mundo, além de ser campeão mundial de variedades de flores. Reúne em torno de 50 mil espécies. [...] O atol das Rocas, a 240 quilômetros do litoral do Rio Grande do Norte, é um dos locais **onde** as aves migratórias se reproduzem. Mais de 100 mil aves têm **ali** o seu hábitat. [...]

b) Qual frase resume os aspectos da flora e da fauna destacados no texto?

- [X] A grande variedade de plantas e de animais do Brasil.
- [ ] Os lugares em que as aves se reproduzem no Brasil.
- [ ] O país campeão de espécies de flores.
- [ ] A formação do Atol das Rocas.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

Bando de trinta-réis-escuro na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Rio Grande do Norte, 2011.

c) O que há de especial no Atol das Rocas?

Mais de 100 mil aves vivem nesse lugar.

d) Você adicionou dois advérbios ao texto: **aqui** e **ali**. A que palavras ou expressões esses advérbios se referem?

Aqui se refere a [illegible] tol das Rocas, apresentado no início da frase.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **a**, oriente os estudantes a retomarem o trecho destacado da página anterior e refletirem sobre os termos omitidos. A proposta envolve coesão referencial, aspecto fundamental para a progressão textual. Incentive a leitura em duplas e a identificação das palavras de retomada (**o país**, **aqui**, **ali**, **onde**), promovendo o reconhecimento do papel dos advérbios e pronomes no encadeamento das ideias.

No item **b**, estimule a leitura interpretativa, promovendo a seleção da frase que melhor sintetiza as informações sobre a biodiversidade brasileira. Proponha aos estudantes que justifiquem oralmente sua escolha, favorecendo a argumentação.

No item **c**, convide-os a apontarem qual informação mais chamou sua atenção e por quê. Valoriza-se, dessa forma, a construção de sentido pessoal, mobilizando a autoconsciência e a comunicação de sentimentos e opiniões. Pode-se priorizar o diálogo em roda antes da escrita individual.

No item **d**, oriente os estudantes a retornarem ao texto para localizar as expressões **aqui** e **ali** e relacioná-las aos referentes textuais. Incentive-os a explicarem oralmente suas hipóteses antes do registro.

Competências Socioemocionais

Todas essas atividades favorecem a competência leitora e a consciência linguística, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especialmente no reconhecimento de interesses pessoais (autoconsciência) e na troca respeitosa de opiniões (consciência social).

Avaliação (formativa)

A **atividade 8** permite observar a habilidade dos estudantes em identificar e empregar elementos de coesão referencial e em reconhecer informações centrais em um texto expositivo. Durante a realização do item **a**, verifique se os estudantes conseguem substituir corretamente os termos com base no contexto. Nos itens **b** e **d**, observe a capacidade deles de localizar e interpretar expressões coesivas e seus referentes. No item **c**, avalie a habilidade de formular opiniões com base na leitura. Use os resultados para identificar a necessidade de propor revisões e personalizar intervenções.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Conversa inicial sobre o uso de telas no cotidiano.
- Observação de capas de revistas e levantamento de hipóteses.
- Leitura individual da reportagem.
- Marcação de palavras-chave e expressões de opinião.
- Roda de conversa sobre direitos digitais.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF05LP19**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes levantaram hipóteses com base no título e nas imagens.
- Como foi a compreensão de termos e dados da reportagem.
- Se identificaram opiniões e argumentos no texto.
- Como se expressaram na roda de conversa.

Sugestões de registro: portfólios, anotações orais e visuais, fichas simples.

Orientações

A reportagem pode partir de uma notícia e ampliá-la com mais informações, pesquisas, dados estatísticos, entrevistas com especialistas etc. Por isso, é também um texto mais longo do que a notícia e, assim como esta última, pode ser oral ou escrita. Em sua forma escrita, é um texto em terceira pessoa, assinado, que pode apresentar a opinião implícita de quem a escreve. A reportagem pode circular em vários meios: noticiários de televisão, *podcast*, rádio, jornal, portais de notícias da internet, plataformas de vídeo etc.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Na **Leitura 1**, você leu uma entrevista. Nesta seção, você vai conhecer outro gênero do campo jornalístico.

1. Você sabe o que é uma reportagem? Se não sabe, o que imagina que esse texto tem de diferente da notícia e da entrevista? Respostas pessoais.

2. Observe capas de jornais e revista em que são publicadas reportagens.

Papo Editora

Capa da revista *Qualé?*, edição n. 84.

Jornal da Criança & Jovens

Capa do *site* *Jornal da Criança & Jovens*.

Jornal Joca.

Capa do jornal *Joca*, edição n. 222.

Discuta com os estudantes as possíveis diferenças entre notícia, entrevista e reportagem. Façam um cartaz coletivo com as hipóteses da turma.

3. Em que situação uma pessoa lê ou vê uma reportagem?
Para buscar informações que sejam de seu interesse.

4. Você vai ler uma reportagem publicada no jornal *Joca*, cuja capa você viu na **atividade 2**, com o título "Vício em telas". O que você imagina que essa reportagem vai mostrar sobre esse assunto? Resposta pessoal. Peça aos estudantes que observem a capa do jornal e levantem hipóteses sobre o conteúdo da reportagem. Anote as respostas na lousa e retome-as ao final da leitura do texto.

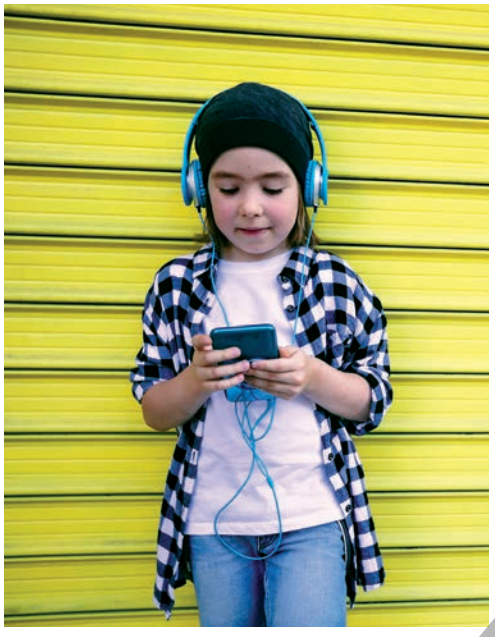
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

120

REPORTAGEM

VÍCIO EM TELAS

No texto, os nomes de algumas empresas (Rocket Lab, Android, Apple e Electronic Hub) são citados para fazer referência a estudos publicados e sistemas utilizados na tecnologia. O uso dos referidos termos sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).



portishead1/E+/iStockphoto.com

O celular faz parte da vida de crianças e adolescentes.

29 de abril de 2024

Por: Felipe Sali, Larissa Mariano e Vinicius Marques

O brasileiro passa cada vez mais tempo olhando para as telas. Um estudo publicado pela empresa Rocket Lab, em 11 de abril, mostrou que, em 2023, os brasileiros passaram cerca de 3,5 horas por dia no celular. Os dados consideraram apenas aparelhos que usam o sistema Android (mais de 80% dos smartphones nacionais), já que a Apple, dona do sistema iOS, não compartilha informações.

Quando considerados outros aparelhos, os números são ainda maiores. Uma pesquisa publicada em junho de 2023, pela plataforma Electronic Hub, revelou que os brasileiros ficam, em média, 56,6% das horas em que estão acordados diante das telas. O Brasil ficou em segundo lugar no índice, atrás apenas da África do Sul.

Para entender melhor o que acontece no cérebro quando usamos telas excessivamente, o **Joca** conversou com a doutora Juliana Arita, neuropediatra e membro da Associação Paulista de Neurologia (Apan), e o doutor Rodrigo de Almeida Luz, psiquiatra da infância e adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Também perguntamos para os integrantes do **Clube do Joca** (grupo de leitores e consultores do jornal) qual é a relação deles com a tecnologia.

Como perceber que o uso de telas está se tornando um vício?

Rodrigo: Um indicador é a mudança rápida de humor quando a pessoa está longe das telas. Principalmente crianças e adolescentes ficam mais irritados e ansiosos em situações em que [illegible] celular.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A reportagem da **Leitura 2** foi publicada em um jornal dedicado ao público infantil. Por isso, o texto foi elaborado pensando nessa faixa etária e contém explicações didáticas. Antes de iniciarem a leitura, peça aos estudantes que observem a diagramação do texto. O que chama a atenção nessa organização e que se assemelha à capa de um jornal? O jornal é dirigido ao público infantil ou adulto? Existe algum elemento que remeta ao público-alvo? Qual é o nome do jornal? O que sabem sobre o tema da reportagem?

Convide os estudantes a lerem o texto silenciosamente até o fim. Incentive uma conversa sobre como os estudantes se relacionam com celulares e outras telas. Pergunte se todos possuem acesso regular a esses dispositivos e de que forma os utilizam: apenas para assistir a vídeos, conversar com familiares ou jogar, por exemplo. Leve em consideração possíveis desigualdades de acesso, incentivando os estudantes a compartilharem diferentes formas de uso, desde os que acessam por *wi-fi* em casa até os que dependem de conexão pública ou emprestam o aparelho de alguém. Faça perguntas como: O que vocês gostam de fazer no celular? Quando não têm acesso, o que costumam fazer?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EFLP0515.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as dúvidas que eles tiveram durante a leitura individual. Faça, então, uma segunda leitura da reportagem, utilizando a estratégia de leitura compartilhada, com mediação verbal. Leia os trechos em voz alta, parando para perguntar se entenderam determinadas palavras (índice, neurocientista, ansiedade) e incentivando a troca entre os estudantes. Oriente-os a observarem os marcadores temporais e os dados estatísticos apresentados (como "56,6% das horas do dia"). Caso necessário, escreva no quadro a ideia expressa verbalmente pelo estudante, apoiando o processo de autoria.

Converse com os estudantes sobre os momentos em que usam telas no cotidiano: em casa, na escola ou em outros lugares. Registre no quadro palavras que surgirem (como celular, computador, *tablet*, vídeo, jogo, estudo, filme, olho, sono, distração). Em seguida, proponha a leitura em voz alta de trechos selecionados da página 122, enfatizando o depoimento de Bernardo, de 10 anos. Pergunte: O que ele pensa sobre o uso do celular? Quais palavras do quadro aparecem no que ele diz? Marque as palavras-chave e destaque aquelas que indicam opiniões pessoais (por exemplo: "na minha opinião", "acho que").

Outro aspecto que deve chamar a atenção é quando deixamos de fazer atividades de que antes gostávamos. Quando o desempenho escolar está abaixo do desejado ou abaixo da média também é mais um ponto de preocupação.

Quais são os malefícios neurológicos a curto e longo prazo da utilização excessiva de telas?

Juliana: A exposição prolongada à luz azul das telas interfere na produção de melatonina, um hormônio essencial para o sono, levando a distúrbios do sono e problemas de saúde mental. O uso excessivo de telas também pode acarretar problemas oftalmológicos, ortopédicos e obesidade.

Como equilibrar o uso de maneira saudável?

Juliana: É preciso estabelecer limites claros de tempo de tela e promover atividades alternativas que estimulem o desenvolvimento físico, cognitivo e social. Além disso, para as crianças, os pais desempenham papel fundamental na orientação de um comportamento saudável em relação ao uso e na criação de um ambiente propício para atividades *offline*, como leitura, brincadeiras ao ar livre e interações sociais presenciais.

Rodrigo: O mundo digital é uma realidade. Então, vale lembrar que devemos buscar, por meio da educação digital, a utilização saudável com um equilíbrio que considere atividades alternativas e, prioritariamente, as relações sociais.

Como o cérebro reage aos estímulos constantes das telas?

Rodrigo: Quando passamos muito tempo em frente às telas, somos expostos a recursos visuais e auditivos rápidos e intensos, que podem condicionar o cérebro a esperar e depender de altos níveis de estímulo. Isso pode afetar negativamente a capacidade de manter a atenção em atividades menos estimulantes, como a aprendizagem em ambientes tradicionais.

DEPOIMENTOS DOS MEMBROS DO CLUBE DO JOCA:

[...]

"Eu acesso celular, *tablet* e computador. Na minha opinião, quando alguém fica bastante tempo usando certo dispositivo, cria um vício e é difícil sair dele. Mas a pessoa também pode usar os dispositivos para coisas importantes, como trabalho, busca de conteúdo, escola etc." **Bernardo B., 10 anos**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

122

"Eu utilizo um computador que fica no meu quarto e acho que o uso excessivo pode deixar os jovens muito desligados da vida real, uma geração de pessoas que vivem a vida nas telas. Devemos curtir e aproveitar a vida real! É claro que podemos fazer cursos virtualmente, mas o verdadeiro contato com pessoas é melhor." **Gabriela C., 10 anos**.

"No meu dia a dia eu uso celular, computador, *videogame* e *tablet*. Eu também acho que o uso excessivo é como comer doce demais: não é bom para a saúde, mas se você comer pouco, tudo bem. Tem que equilibrar." **Manuela V., 9 anos.**

"Utilizo um *notebook*. Algumas vezes jogo um joguinho no celular dos meus pais. Não tenho celular. Eu acho que eles podem viciar, fazer mal para os olhos, prejudicar o sono e, pior, dar acesso a conteúdos inapropriados e *fake news*." **Leonardo F., 10 anos.**

[...]

Brasil tem nova resolução sobre crianças em ambientes digitais

O governo brasileiro publicou, em 5 de abril, uma norma sobre os direitos das crianças e adolescentes em ambientes digitais. O documento tem o objetivo de ser mais uma ferramenta para que menores de idade sejam protegidos no universo *on-line* e tenham liberdade de expressão.

Além disso, a resolução especifica quais medidas devem ser tomadas tanto pelas famílias, como por empresas e pela própria sociedade para que as crianças estejam seguras. "O uso de equipamentos e plataformas digitais não deve ser prejudicial, tampouco substituir ou restringir as interações pessoais entre crianças, [illegible] e a comunidade em geral", aponta o documento.

Vício em telas. Rep[illegible] Paulo, abr./maio 2024, p. 2-3.

ALGUNS PONTOS GARANTIDOS PELA NORMA:

- Respeito à liberdade de expressão.
- Livre desenvolvimento da personalidade, dignidade, honra e imagem.
- Promoção de um ambiente digital saudável e seguro.
- Estímulo ao uso consciente de ambientes digitais para o exercício da cidadania (conjunto de deveres e direitos do cidadão).
- Proteção de dados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Prossiga a leitura dos outros depoimentos na página seguinte. Organize os estudantes em duplas colaborativas e proponha que escolham um dos depoimentos para reler. Oriente-os a: 1. sublinhar palavras ou expressões que indicam opinião (por exemplo: "é melhor", "não é bom", "tem que equilibrar", "eu acho que"); 2. circular palavras que explicam os efeitos do uso excessivo (por exemplo: **vício**, "prejudicar o sono", "ficar desligado", "acessar conteúdos inapropriados"); 3. marcar com cor diferente palavras que indiquem formas de uso saudável (por exemplo: **equilíbrio**, "vida real", "contato com pessoas").

Depois, peça aos estudantes que compartilhem com a turma as palavras destacadas e discutam: o que é mais mencionado como preocupação?

Atividade complementar

Para estudantes com necessidade de apoio, retome o quadro "Alguns pontos garantidos pela norma". Escreva em cartões ou no quadro os termos **liberdade**, **proteção**, **segurança**, **respeito**, **direitos**, **cidadania**, **personalidade**, **expressão**. Em duplas, os estudantes devem escolher quatro palavras, desenhar um símbolo ou imagem que as represente e explicá-las oralmente para os colegas. Mostre o quadro de três colunas para que organizem: **palavra** – **desenho** – **explicação com as próprias palavras**. Esta atividade estimula a memória visual, o uso de palavras do texto e a construção de sentidos.

Plano de aula
Aulas 15, 16, 17, 18 e 19

Atividades

- Conversa inicial sobre o uso de telas no cotidiano.
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.
- Leitura orientada da reportagem com foco nas crianças como público.
- Leitura e registro de charges.
- Releitura dos parágrafos iniciais e grifo de dados numéricos.
- Identificação das vozes dos especialistas e sua função no texto.
- Expressão de opiniões com frases, desenhos ou roda de conversa.
- Realização do debate proposto na seção **Defenda sua ideia.**

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP15**, **EF05LP04**, **EF05LP15**, **EF05LP16**, **EF05LP19**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes relacionam o texto com suas experiências.
- Se localizaram os dados e identificaram os especialistas.
- Se fazem inferências.
- A compreensão dos gêneros reportagem e charge.
- A cooperação no trabalho em pequenos grupos.
- A participação nas conversas e no debate.
- O respeito às opiniões dos colegas.
- A clareza e a pertinência nas frases e nos registros produzidos na realização das atividades.

Sugestões de registro: frases escritas, fichas simples, desenhos com legendas, mural de charges.

Orientações

A **atividade 1** refere-se ao público ao qual a reportagem é dirigida. A resposta do item **a** não está explícita no texto. Os estudantes precisarão pensar nas informações do texto e, então, elaborar a resposta, com base na leitura do texto e das informações sobre a publicação. No item **a**, proponha aos estudantes que reflitam sobre a relação do tema com sua vivência. Estimule-os a comentar como o uso das telas faz parte do seu cotidiano e destaque, no texto, os elementos que mostram essa aproximação com o público infantil. No item **b**, incentive uma breve conversa sobre quem mais se interessa por esse tipo de reportagem. Aponte como o texto também se dirige a adultos responsáveis pela formação das crianças.

A **atividade 2** pede a localização de informações no texto. Leia o enunciado e verifique se os estudantes compreenderam o que é solicitado. Oriente uma releitura atenta dos dois primeiros parágrafos da reportagem. Peça que grifem dados como o tempo médio de uso de celulares e o percentual de tempo acordado em frente às telas. Durante a discussão das respostas, explique por que algumas alternativas são incorretas, por exemplo, quando mencionam dados mundiais ou sobre outros países que não são o foco da reportagem.

Oriente a realização da **atividade 3**, item **a**, e verifique se há dúvidas na compreensão do enunciado. Durante a discussão das respostas, destaque as informações sobre os especialistas citados. Mostre que ambos trabalham com crianças e que isso justifica sua presença no texto. Aproveite para discutir a importância de vozes com autoridade em textos informativos e como isso contribui para a credibilidade da reportagem.

O item **b**, na próxima página, depende das inferências que os estudantes foram capazes de fazer a partir das discussões feitas anteriormente. Se houver dúvidas, faça a atividade coletivamente.

ESTUDO DO TEXTO

1. A reportagem foi retirada de um jornal destinado ao público infantil, o *Joca*, que tem edições *on-line* e impressas.

   a) Por que o assunto dessa reportagem interessa às crianças?

   Porque a reportagem foca justamente os efeitos que o uso excessivo de telas causa nas crianças.

   b) A que outros leitores essa reportagem poderia interessar? Por quê?

   A pais, professores e qualquer leitor que acesse o jornal, para orientar e proteger as crianças.

2. Que informações são apresentadas nos dois primeiros parágrafos da reportagem? Assinale as alternativas corretas.

   - [ ] Dados sobre o uso de telas pela população mundial.
   - [X] O tempo que os brasileiros passam no celular por dia.
   - [X] Estudo de uma empresa e pesquisa de uma plataforma digital.
   - [ ] O número de horas que a população da África do Sul usa o celular.
   - [X] O tempo que o brasileiro fica acordado diante das telas.

3. Releia a apresentação dos especialistas consultados pelo jornal.

> Para entender melhor o que acontece no cérebro quando usamos telas excessivamente, o **Joca** conversou com a doutora Juliana Arita, neuropediatra e membro da Associação Paulista de Neurologia (Apan), e o doutor Rodrigo de Almeida Luz, psiquiatra da infância e adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

   a) Considerando o público do jornal e o tema da reportagem, o que qualifica esses especialistas a opinarem sobre o assunto?

   - [X] Ambos são especialistas em crianças.
   - [ ] Os especialistas são formados na universidade.
   - [ ] Ambos são viciados em telas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

b) Por que é importante para a reportagem apresentar dados e entrevistar especialistas?

Porque a reportagem tem de se basear em dados concretos, em pesquisas e estudos para ter credibilidade.

A reportagem apresenta temas em destaque na atualidade e amplia as informações sobre os fatos, trazendo novos dados.

4. Quais são os principais problemas de saúde apontados pela doutora Juliana Arita devido ao uso exagerado de telas?

Problemas oftalmológicos, ortopédicos, de obesidade, de saúde mental, além de prejuízo do sono.

5. O doutor Rodrigo de Almeida Luz também aponta algumas consequências negativas do uso excessivo de telas. Quais são elas?

Mudança de humor, ansiedade por ficar longe do celular, baixo rendimento escolar e abandono de atividades que antes eram prazerosas.

6. Os dois especialistas têm opiniões semelhantes sobre o uso de celular e outros eletrônicos. Qual é a posição deles?

Que é possível usar esses aparelhos de forma controlada, intercalando com atividades físicas e presenciais.

7. Releia os depoimentos das crianças do Clube do Joca.

a) Qual é a opinião delas sobre o uso de telas?

As crianças acreditam que os eletrônicos podem ser usados para objetivos específicos, mas não o tempo todo.

b) A opinião das crianças ouvidas é semelhante ou diferente da opinião dos especialistas?

É semelhante. Tanto os especialistas quanto as crianças defendem o uso de celular para fins específicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aqui, os estudantes retomam as ideias centrais da reportagem e analisam opiniões de especialistas e de crianças sobre o uso das telas. Oriente as atividades destacando a construção do pensamento crítico, o reconhecimento de diferentes fontes de informação e a valorização das vivências infantis.

Na **atividade 4**, ajude os estudantes a identificarem palavras relacionadas a aspectos da saúde física e mental. Caso necessário, explique com exemplos próximos: "problemas ortopédicos" podem surgir quando a criança passa muito tempo sentada ou curvada sobre o celular. Estimule os estudantes a relacionarem esses efeitos ao próprio cotidiano, sem julgamentos.

Na **atividade 5**, explore os efeitos emocionais e escolares mencionados pelo doutor Rodrigo. Pergunte: Você conhece alguém que se irrita quando fica sem celular? Já aconteceu com você ou com alguém da sua casa? Valide as falas dos estudantes e incentive reflexões sobre como equilibrar o uso do celular com outras atividades acessíveis, como brincar, conversar, ouvir música ou ajudar nas tarefas de casa.

Na **atividade 6**, os estudantes devem construir uma conclusão a partir das respostas explícitas dos especialistas entrevistados. Oriente-os a voltar ao texto e reler os trechos em que eles falam. Se necessário, sugira que destaquem a lápis as opiniões semelhantes, para posterior construção da resposta. É importante que eles percebam que não devem copiar, mas escrever um texto próprio que junte as duas opiniões. Você pode orientá-los na escrita dessa resposta, incentivando-os a juntar os pontos comuns.

Na **atividade 7**, leve os estudantes a observarem que, mesmo com diferentes rotinas e acessos à tecnologia, as crianças entrevistadas mostram que é possível refletir sobre o uso das telas. Incentive-os a expressarem as próprias opiniões com frases escritas, desenhos ou rodas de conversa. Esse exercício de escuta mútua é central para o desenvolvimento da autoria e da consciência crítica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP19.

Referências bibliográficas complementares

Para o professor

Para aprofundar a discussão sobre os usos sociais do celular e da internet, consulte:

CRUZ, K. SANTAELLA, L. O celular é a bicicleta. *Inclusão Social*, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 117-127, 2012. Disponível em: https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1681. Acesso em: 5 set. 2025.

Orientações

Na **atividade 8**, leia com os estudantes o trecho da reportagem. Em seguida, proponha que identifiquem os verbos destacados. Incentive-os a observarem a flexão verbal e discutirem o motivo do uso da 3ª pessoa (**revelou**, **ficam**, **ficou**). Explore com os estudantes o fato de que, nesse trecho, há predominância do discurso do repórter, que relata os resultados da pesquisa e apresenta dados com objetividade. Retome a ideia de que o texto jornalístico privilegia a construção de um enunciador impessoal e mais distanciado dos fatos, por isso o uso da terceira pessoa. Aproveite para reforçar a função dos verbos como marcadores do tempo e dos sujeitos envolvidos nas ações.

Na **atividade 9**, leia os dois trechos propostos e oriente os estudantes a identificarem os verbos destacados, observando a diferença entre os sujeitos. Em ambos os casos, temos o uso da primeira pessoa do plural (usamos, perguntamos), o que aponta para a presença do repórter no texto, rompendo com a impessoalidade apresentada anteriormente. Proponha aos estudantes refletir sobre esse uso e levantar hipóteses sobre os efeitos de sentido gerados. Questione: por que o repórter se inclui na ação? Que relação está sendo construída com o leitor? Incentive os estudantes a concluírem que há momentos no texto em que o jornalista se posiciona e se dirige diretamente ao leitor, criando proximidade e engajamento com o tema.

No texto, o nome Electronic Hub é citado para fazer referência a estudos publicados pela empresa. O uso dos referidos termos sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Para fazer uma reportagem, os jornalistas pesquisam, investigam, entrevistam especialistas envolvidos no tema e colhem depoimentos.

8. Releia este trecho da reportagem e observe os verbos destacados.

Uma pesquisa publicada em junho de 2023, pela plataforma Electronic Hub, **revelou** que os brasileiros **ficam**, em média, 56,6% das horas em que estão acordados diante das telas. O Brasil **ficou** em segundo lugar no índice, atrás apenas da África do Sul.

- Em que pessoa estão os verbos destacados?

( ) 1ª
(X) 3ª

Prostock-studio/Shutterstock.com

Menino lendo informações no celular.

9. Releia estes outros trechos.

Para entender melhor o que acontece no cérebro quando usamos telas excessivamente [...]

Também perguntamos para os integrantes do **Clube do Joca** (grupo de leitores e consultores do jornal) qual é a relação deles com a tecnologia.

a) A quem se refere a forma verbal **usamos**, no primeiro trecho?

( ) Somente aos jornalistas.
(X) Aos leitores e aos jornalistas.
( ) Somente aos leitores.

b) E a forma verbal **perguntamos**, a quem se refere?

(X) Somente aos jornalistas.
( ) Aos leitores e aos jornalistas.
( ) Somente aos leitores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes que precisam de maior apoio em seu processo de aprendizagem, leia os trechos em voz alta e destaque os verbos com cores diferentes. Explique quem realiza cada ação, usando perguntas guiadas, como: Quem revelou? Quem usa as telas? Permita respostas orais antes da escrita e ofereça alternativas com apoio visual.

10. Que trechos da reportagem foram escritos predominantemente em 1ª pessoa?

Os depoimentos das crianças do Clube do Joca e as respostas dos entrevistados.

a) Que pontuação foi utilizada no início e no final desses trechos?

Aspas.

b) O que o uso dessa pontuação indica?

A reprodução literal dos depoimentos.

A reportagem é escrita, predominantemente, em 3ª pessoa. A 1ª pessoa do plural (nós) pode ser utilizada em algumas situações, sem comprometer a objetividade do texto.

Nas falas literais dos entrevistados para a reportagem, são utilizadas, geralmente, as aspas. (“”).

11. Observe o título e os subtítulos na reportagem.

a) Qual é a função do título?

Chamar a atenção do leitor.

b) Quais são as funções dos subtítulos?

- [X] Organizar a reportagem por subtemas.
- [ ] Deixar o texto mais curto.
- [X] Chamar a atenção do leitor.

12. Releia este trecho e observe o destaque.

Também perguntamos para os integrantes do Clube do Joca (**grupo de leitores e consultores do jornal**) qual é a relação deles com a tecnologia.

a) Qual é a função do trecho destacado?

- [ ] Chamar a atenção dos leitores.
- [X] Explicar o que é o Clube do Joca.
- [ ] Separar palavras enumeradas.

b) Que sinal foi utilizado antes e depois desse trecho?

Os parênteses.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF05LP04.

Orientações

Na **atividade 10**, peça à turma que releia os trechos com falas de especialistas e estudantes e observem quem está falando e como isso é sinalizado no texto. Explore a função das aspas e o que elas indicam sobre autoria e reprodução fiel das falas. Pergunte: Quem está falando aqui? Quem tem voz aqui?

Na **atividade 11**, destaque para os estudantes a importância de título e subtítulos na organização e na leitura da reportagem. Proponha que localizem os subtítulos no texto-base e identifiquem quais ideias cada um apresenta. Incentive-os a observarem como essas informações ajudam a antecipar o conteúdo dos parágrafos e guiar a leitura.

Na **atividade 12**, proponha a leitura em voz alta do trecho destacado. Explique que os parênteses funcionam como marca de explicação e tornam a leitura mais acessível, permitindo que mesmo quem não conhece o “Clube do Joca” entenda o contexto. Questione: Por que será que o jornal achou importante explicar quem participa do Clube do Joca? Estimule os estudantes a refletirem sobre quem tem espaço para opinar em veículos de comunicação. Amplie a discussão com as seguintes perguntas: Como seria se os estudantes da nossa escola fossem consultores de um jornal? Que temas vocês escolheriam?

Atividade complementar

Inicie com leitura compartilhada, destacando aspas e parênteses com cores diferentes. A cada pausa, pergunte: Para que serve esse sinal? Em seguida, releia com os estudantes, alternando as vozes e retomando o sentido dos trechos. Use cartões com os sinais e suas funções para reforçar a compreensão. Essa mediação apoia estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio ao chamar atenção para os elementos do texto e ampliar a compreensão leitora de forma interativa.

Orientações

Na **atividade 13**, inicie retomando com os estudantes o que é uma capa de jornal e qual sua função comunicativa. Proponha uma leitura comparativa das imagens, incentivando os estudantes a observarem aspectos como cores, elementos visuais, tamanho da fonte e palavras destacadas.

Peça-lhes que atentem para as cores utilizadas e para os elementos que ocupam mais espaço nas fotos. Na capa do *Joca*, há a mata e o solo queimados e, no centro dela, uma ponte com o pedido SOS. Na capa *do Estado de Minas*, um fundo preto, como o carvão; um jacaré morto na parte de cima; e, no centro, o mapa do Brasil com as regiões de queimadas indicadas em vermelho, rodeado de pequenos textos sobre a tragédia.

Em seguida, oriente-os na leitura dos títulos das matérias nas capas. Pergunte como as imagens dialogam com os títulos das matérias.

Deixe que conversem livremente sobre as capas, apontando os detalhes que mais lhes chamaram a atenção e comparando o jornal dedicado ao público adulto, cuja capa é mais apelativa, com o dirigido ao público infantil, com uma capa mais leve. No item **a**, oriente cada estudante a registrar o que mais chamou sua atenção e, ao compartilhar com a turma, explore como os sentidos podem variar de acordo com a experiência e o olhar do leitor.

No item **b**, destaque que, embora os jornais tenham públicos distintos, ambos trataram do mesmo tema: as queimadas no Pantanal. Incentive os estudantes a refletirem sobre o porquê de o assunto ser relevante para diferentes faixas etárias. Leve-os a discussão para que percebam que o tema impacta toda a sociedade, e que o modo como ele é tratado varia conforme o leitor. Em seguida, aborde a escolha cromática da capa do jornal *Estado de Minas*. Proponha que interpretem o uso do preto como um recurso semiótico que reforça o luto, a dor e a gravidade da situação. Pergunte que efeitos a imagem e a cor provocam em quem lê. Estimule comparações com a capa do *Joca*, analisando como o mesmo tema pode ser abordado com linguagem e recursos visuais diferentes, de acordo com a intenção comunicativa e o público-alvo.

13. Veja e compare estas duas capas de jornal.

Jornal Joca

Capa do jornal *Joca*, edição n. 158.

Estado de Minas

Capa do jornal *Estado de Minas*, de 15 de setembro de 2020.

a) O que mais chama a sua atenção em cada imagem?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem as cores, o SOS, por exemplo. Mas outros elementos não tão centrais também podem chamar a atenção, como o jacaré morto.

b) O jornal *Joca* é dirigido ao público infantil, e o *Estado de Minas*, ao público adulto. Os dois retrataram o mesmo tema.

- Por que você imagina que esse tema virou capa nos dois jornais?

Porque é um tema grave, que afeta o Brasil inteiro e toda a população.

- A cor preta predomina na capa do jornal *Estado de Minas*. Em sua opinião, por que essa cor foi escolhida?

A cor preta representa o luto pela natureza morta, e também o resultado da queimada – cinzas e carvão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Traga para a sala jornais ou pesquise na internet capas de jornais. Procure selecionar duas ou mais que tratem do mesmo tema. Peça aos estudantes que observem as imagens escolhidas e o título principal, a manchete, do jornal analisado. Depois de realizar a **atividade 13**, os estudantes poderão fazer uma leitura crítica de outras capas de jornal considerando os aspectos e a linguagem que cada veículo escolheu para divulgar os fatos.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF05LP16.

c) Nos dois jornais, há um pedido de socorro.

- Com que elementos cada jornal mostra esse pedido?

Em um dos jornais, a cor preta, os resquícios de fumaça, o jacaré morto; no outro, o SOS pintado na ponte quebrada etc.

- Que sensação esses elementos provocam no leitor?

Resposta pessoal. Sugestão: Podem ser sensações de revolta, tristeza, solidariedade etc.

d) Natureza-morta é um tipo de pintura ou foto que, geralmente, representa seres e objetos inanimados – frutas, louças, bebidas etc.

- O termo "natureza morta", na capa do segundo jornal, tem o mesmo sentido que o utilizado para se referir a um tipo de pintura? Explique.

13. d) Não tem o mesmo sentido. No jornal, ele se refere a animais e árvores que de fato foram mortos, no sentido literal do termo. Já na pintura, retrata objetos que não têm vida (portanto, não podem estar mortos) ou frutos, que não têm vida autônoma. O sentido é figurado.

14. Leia agora uma charge, também um gênero do campo jornalístico.

Charge do Lute. *Jornal Hoje em Dia*, [s. l.], 7 out. 2020. Disponível em: https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/2.841/charge-do-lute-26-05-2020-1.788231. Acesso em: 24 mar. 2025.

a) Observe a expressão de cada peixe. Como eles parecem estar se sentindo?

Eles parecem tristes ou infelizes; e o peixe da direita, além de triste, parece estar com muito calor.

GLOSSÁRIO

Moqueca: prato da culinária brasileira feito com frutos do mar, servido quente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A charge é um gênero da esfera jornalística que envolve as linguagens verbal e visual e sua finalidade é denunciar ou criticar situações do cotidiano relacionadas à política e à sociedade. Geralmente, é publicada em jornais, revistas e *sites* jornalísticos. No item **a** da **atividade 14**, leia o balão com entonação e destaque a expressão dos peixes.

Assim como fizeram com as capas dos jornais, deverão analisar todos os elementos do texto antes de responder às questões. Oriente-os a observar com atenção as ilustrações e expressões dos peixes, a representação do mar, a aparência do peixinho que fala, os traços ao redor dele, que indicam o calor, e, por fim, a fala do peixe. Para entender a charge, é necessário ter algum conhecimento sobre as queimadas e o aquecimento global.

Oriente-os também a ler no **Glossário** o significado de **moqueca**.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF05LP10.

b) O que o peixe quer dizer com "isso aqui pode virar uma grande moqueca"?

Que a água do mar deve estar mais quente que o normal, e os peixes poderão morrer cozidos, como em uma moqueca. Explique que "isso aqui" indica os peixes e também o caldo da moqueca (a água do mar).

c) A finalidade da charge é criticar um assunto da atualidade. O que ela critica?

Critica as queimadas e o desmatamento, que contribuem para o aumento da temperatura do planeta e da água dos oceanos.

d) Com um colega, pesquise, sob orientação do professor, em jornais impressos ou na internet, outras charges que critiquem temas relacionados ao meio ambiente e, juntos, façam uma exposição na sala de aula.

DEFENDA SUA IDEIA

- Releia os depoimentos das crianças do Clube do Joca. Qual é a sua opinião sobre o uso de celulares? Esse uso pode viciar? Respostas pessoais. Veja orientação para este debate na lateral da página.
- Você acredita que é possível evitar esse problema? Como? Respostas pessoais.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

REPORTAGEM

- A reportagem é um gênero jornalístico publicado em jornais, revistas, na internet e apresentado em programas de televisão, rádio e internet.
- O objetivo da reportagem é ampliar um tema ou assunto de interesse da comunidade, e não apenas informar um fato pontual.
- Para cumprir esse objetivo, os jornalistas pesquisam, investigam e entrevistam especialistas no assunto.
- A reportagem pode apresentar dados estatísticos, exemplos, opiniões de especialistas ou de entrevistados e depoimentos de pessoas envolvidas com o tema ou assunto abordado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **b** da **atividade 14**, estimule os estudantes a interpretarem a fala do peixe, considerando o contexto e o duplo sentido da palavra **moqueca**. Incentive-os a perceber a ironia que transforma uma situação de risco ambiental em uma frase de efeito que sugere humor, sem anular sua gravidade. Explique que a expressão "isso aqui" remete ao aquecimento da água do mar, comparada ao caldo quente de uma moqueca, o que contribui para a crítica ambiental feita pela charge.

No item **c**, retome com os estudantes o objetivo das charges como textos opinativos que utilizam recursos linguísticos e visuais para denunciar problemas sociais e ambientais. Pergunte qual é o problema atual representado e oriente a construção da resposta com base nos elementos do texto verbal (a fala dos peixes) e não verbal (o mar fervendo e os peixes em sofrimento). Ajude-os a notar que a crítica recai sobre o desmatamento e as queimadas, responsáveis por agravar o aquecimento global.

No item **d**, oriente a pesquisa colaborativa sugerida. Combine critérios para seleção das charges (tema, linguagem, imagens) e proponha uma exposição dialogada na sala de aula. Estimule a leitura crítica e a escuta das diferentes interpretações possíveis.

No boxe **Defenda sua ideia**, incentive o posicionamento pessoal com base nos depoimentos das crianças do Clube do Joca. Promova rodas de conversa em que os estudantes expressem suas opiniões sobre o uso de celulares, fundamentando-as com exemplos do cotidiano. Pergunte com [illegible] excessivo e estimule a troca de estratégias entre os colegas. Você pode se basear no roteiro a seguir.

Roteiro para debate

1. **Apresentação dos depoimentos:** Leia os depoimentos das crianças do Clube do Joca sobre o uso de celulares e pergunte aos estudantes o que acharam deles e se concordam com eles.
2. **Discussão em grupo:** Dividir a turma em pequenos grupos.

Cada grupo deve discutir as seguintes perguntas:

- Qual a sua opinião sobre o uso de celulares?
- Esse uso pode viciar?
- Você acredita que é possível evitar esse problema? Como?

3. **Apresentação das conclusões:** Cada grupo apresenta suas conclusões para a turma. Anote os principais pontos no quadro.
4. **Debate com toda a turma:** Abra para perguntas e comentários de todos os estudantes. Incentive o respeito às opiniões dos colegas.
5. **Conclusão:** Façam juntos um resumo dos principais pontos discutidos.

Finalize a análise da reportagem, retomando os tópicos do quadro **O que aprendemos sobre...**, destacando as características do gênero. Proponha uma conversa sobre a função social desse gênero e a importância de estar bem informado para formar opinião crítica.

Avaliação (formativa)

Proponha aos estudantes que escolham uma charge e escrevam uma legenda ou pequeno texto explicativo, considerando o tema e o posicionamento crítico apresentado. Avalie se identificam os elementos visuais e verbais e se compreendem o humor ou a ironia, estimulando reescritas conforme necessário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP15, EF05LP10, EF05LP11.

OUTRA LEITURA

Você assistirá ao vídeo de uma reportagem da TV Joca sobre um tema bastante diferente: a entomofagia. Você sabe o que é isso? Assista ao vídeo indicado a seguir (disponível em uma plataforma de vídeos na internet) e conheça esse tema bastante interessante.

Tehuá Filmes

TV Joca – Comer insetos e meio ambiente. 1 vídeo (6min25s).

1. No início, é apresentado o tema da reportagem.

a) Qual é o tema da reportagem?

A entomofagia, que é o consumo de insetos por seres humanos.

b) Como a reportagem introduz esse tema?

Com o apresentador em um restaurante, pedindo pratos feitos com insetos.

c) Na sua opinião, por que no início do vídeo a imagem está em preto e branco?

Resposta pessoal. Sugestão: Para apresentar o tema da reportagem de forma divertida.

2. Depois da introdução e da vinheta do programa, o apresentador começa a desenvolver o tema da reportagem.

• Com que finalidade é apresentado o trecho de um filme infantil?

[X] Para ilustrar a reportagem.

[ ] Para n[illegible]s animais.

[X] Para cha[illegible]quem o vídeo é dirigido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP04, EF05LP15 e EF05LP19.

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes quais são as características de uma reportagem apresentada em vídeo e quais as diferenças entre ela e uma reportagem escrita. Anote o que eles apontarem, sem se importar se estão certos ou errados, pois o objetivo é verificar o conhecimento deles. Faça um cartaz com essas informações e deixe-o afixado na sala de aula para ser retomado no final das atividades desta seção.

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades

- Conversa inicial sobre reportagem em vídeo.
- Leitura da introdução e primeira exibição do vídeo.
- Compartilhamento de impressões e compreensões.
- Segunda exibição para realização individual das **atividades 1** e **2**.
- Correção coletiva e discussão sobre culturas diversas.
- Realização das **atividades 3** a **6** com apoio do vídeo.
- Elaboração de tabela com palavras-chave extraídas da reportagem.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP15, EF05LP19.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se os estudantes identificaram elementos da linguagem audiovisual.
- A compreensão do vídeo e das atividades propostas.
- Participação nas conversas e respeito às diferenças culturais.
- Capacidade de distinguir fato e opinião.
- Organização das palavras no quadro.

Sugestões de registro: fichas simples, portfólio, produções individuais ou em duplas.

Orientações

O vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r5FJA3hXHZ4. Acesso em: 4 set. 2025. É essencial que você assista ao vídeo antes de iniciar as atividades.

Leia a introdução das atividades e deixe que os estudantes reflitam sobre o que será mostrado na reportagem, bem como falem o que pensam sobre o tema.

Exiba o vídeo para os estudantes mais de uma vez. Depois da primeira exibição, peça-lhes que falem o que entenderam dela. Você pode fazer perguntas como: Do que trata a reportagem? O que mais chamou a atenção de vocês nela? Por quê?

Em seguida, reproduza o vídeo mais uma vez e peça-lhes que confirmem, ou não, suas primeiras impressões.

Solicite que façam as **atividades 1** e **2** individualmente, pois elas se referem à discussão feita após a exibição do vídeo. Faça a discussão e a correção das atividades.

É possível deixar o vídeo rodando enquanto os estudantes fazem as atividades para que possam recorrer a ele no caso de eventuais dúvidas.

Orientações

Retome a realização das atividades. Reproduza o vídeo da reportagem novamente, especialmente ao encaminhar a **atividade 3**. Os estudantes poderão fazer as atividades em dupla. Peça-lhes que leiam o enunciado antes de rever ao vídeo. Assim, poderão conferir a ordem das informações.

Para realizar as **atividades 4** e **5**, eles também deverão assistir ao vídeo novamente. Faça pausas durante a exibição para que eles possam atentar às informações solicitadas nas atividades. Se ainda tiverem dúvida, resolva-as coletivamente enquanto promove discussões.

A **atividade 6** retoma a atividade preparatória. Releia as anotações feitas no cartaz, corrija-as e amplie-as com o que os estudantes perceberam depois das atividades. Refaça as anotações do cartaz e oriente-os a escrevê-las no caderno. Essa atividade será útil para a produção de texto.

3. Numere as informações, mostrando a ordem em que aparecem na reportagem.

(3) Apresentação, no mapa, de lugares que consomem insetos.

(4) Aspectos nutricionais dos insetos.

(2) Como é o consumo de insetos hoje.

(5) Apresentação de impactos ambientais e econômicos do consumo e da criação de insetos.

(1) Como era o consumo de insetos no passado.

4. Sobre o apresentador, responda.

a) Como ele está posicionado na bancada do estúdio?

Ele está sentado, centralizado.

b) Em que momentos ele utiliza a linguagem mais formal? E a mais informal?

Ao apresentar informações técnicas sobre o consumo de insetos, ele é mais formal. Ao se dirigir aos espectadores, introduzir o tema e fechar a reportagem, ele utiliza linguagem mais informal.

c) É possível perceber uma opinião na reportagem sobre o tema?

Sim. Há argumentos a favor do consumo de insetos.

d) Em que situações o apresentador utiliza a 1ª pessoa do plural e a 3ª pessoa do singular na reportagem? Assinale as alternativas corretas.

(X) Usa 3ª pessoa para apresentar dados técnicos e científicos.

( ) Usa 3ª pessoa para se referir a ele a ao telespectador.

(X) Usa 1ª pessoa para se referir a ele, ao telespectador e a quem produziu a reportagem.

(X) Usa 1ª pessoa para apresentar a opinião dele.

4. d) 3ª pessoa: para apresentar os dados técnicos e científicos da reportagem. 1ª pessoa: para se referir a ele, ao telespectador e a quem produziu a reportagem, e também para apresentar a opinião dele.

5. Durante a reportagem, são apresentadas várias fotos. Com que objetivo essas fotos foram utilizadas?

Para ilustrar a reportagem.

6. Para organizar a reportagem em vídeo, como você acha que o autor obteve os dados sobre o tema proposto, a entomofagia?

Espera-se que os estudantes percebam que foi feita uma pesquisa em várias fontes (não apenas histórica e geográfica, mas também sobre nutrição), bem como um roteiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como apoio pedagógico, proponha aos estudantes a elaboração de um quadro para organizar palavras extraídas da reportagem assistida. A categorização pode ser feita com base em três critérios: 1. palavras-chave por campo semântico (por exemplo: **nutrição**, **sustentabilidade**, **tradição**); 2. tipo de linguagem (formal: "impacto ambiental" / informal: "comer inseto"); 3. função no texto (verbos de opinião: **achar**, **acreditar** / verbos informativos: **mostrar**, **explicar** / conectivos: "por isso", "além disso"). Esta atividade estimula análise linguística, amplia o vocabulário e desenvolve estratégias de organização mental e compreensão textual.

132

ESTUDO DA ESCRITA

MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA

Um jornal da cidade de São Paulo fez uma série de entrevistas com crianças de 6 a 12 anos para saber o que elas pensavam e como elas se informavam sobre os assuntos atuais. Leia trechos da entrevista com uma dessas crianças, Laura, à época com 10 anos.

Rejeitar refugiados é abolir uma vida diferente da sua

[...]

Tem um tema que tem aparecido muito no noticiário, que é o da crise dos refugiados. Você sabe o que são refugiados? Refugiados não são quem foge do país deles? Alguma coisa assim... eu não sei. Não tô vendo muito isso... [...]

[...]

Você acha que o Brasil deveria receber refugiados de outros países? Sim, porque quando uma pessoa está refugiada a gente tem que ajudar ela a se encaixar no nosso país e recebê-la de braços abertos, sem nenhuma crítica, sem nenhum preconceito. Porque a pessoa que está refugiada está sem condições de viver no seu país e vem, por exemplo, pro Brasil porque acha que o Brasil vai estar melhor. Então tem que estar melhor mesmo, e não ficar pior que o país dela.

[...]

Você gostaria de estudar na escola com colegas de outro país? Sim, seria legal, porque, no Brasil, quando a gente vai contar uma coisa pra outra pessoa, tipo, não tem muito essa coisa de novidade, ou cultura muito diferente ou costumes muito diferentes do outro. Porque todo mundo vive e vê essas coisas no Brasil. Então seria muito legal, porque aí ele ou ela ia me contar da vida, eu ia contar da nossa vida, aí a gente podia, tipo, pegar os costumes deles e eles pegarem do meu, e aí a gente ia construir uma outra alternativa de vida.

[...]

Laura Albergaria Guedes da Fonseca. Rejeitar refugiados é abolir uma vida diferente da sua. Entrevista cedida a Fabio Victor. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 out. 2017. Criança do Dia, p. A19.

1. A estudante Laura apresentou sua opinião sobre um tema atual: os refugiados de outros países. Converse com os colegas e o professor. Você concorda com os argumentos de Laura? Por quê?

Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP10.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Conversa sobre a presença de crianças em entrevistas.
- Leitura coletiva do título da entrevista.
- Leitura em voz alta dos trechos da entrevista.
- Identificação de marcas da oralidade.
- Roda de conversa sobre empatia e acolhimento.
- Sistematização das marcas da linguagem oral.
- Comparação entre entrevista oral e escrita.
- Análise de palavras que sinalizam oralidade.
- Realização das atividades da seção **Palavras e sentidos** e **Com que letra?**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF35LP15**, **EF05LP02**, **EF05LP22**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação nas conversas e respeito às opiniões.
- Compreensão das marcas da linguagem oral.
- Capacidade de identificar diferenças entre fala e escrita.

Sugestões de registro: cartaz coletivo, anotações no caderno, fichas de observação simples.

Orientações

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre a presença de crianças em reportagens ou entrevistas, explorando o papel delas como sujeitos de opinião. Em seguida, leia com a turma o título da seção e o título da entrevista, questionando o que esperam do texto. Realize a leitura coletiva dos trechos em voz alta, destacando a linguagem próxima da oralidade, como o uso de expressões cotidianas, hesitações, repetições e construções informais. Chame atenção para marcas como **tipo**, **aí**, **a gente**, **então** e **tem que**. Incentive os estudantes a identificarem esses elementos, compreendendo como eles tornam o texto mais próximo da fala.

Na **atividade 1**, promova uma roda de conversa para que todos possam refletir sobre o posicionamento de Laura, relacionando-o com o tema da empatia e do acolhimento. Valorize diferentes pontos de vista e incentive a escuta respeitosa. Encerre sistematizando com a turma as principais marcas da linguagem oral presentes na escrita e registre em cartaz para retomadas futuras.

Orientações

Retome com a turma a leitura dos trechos da entrevista da página anterior, revisitando as marcas de oralidade já observadas. Reforce que a entrevista é, geralmente, uma conversa registrada e que, quando transcrita, pode manter traços da fala. Proponha aos estudantes o compartilhamento do que sabem a respeito de entrevistas em vídeo ou rádio, identificando elementos orais como entonação, pausas, ritmo e gestos. Registre as contribuições em um cartaz com o título "Entrevista oral × escrita". Isso ajudará a construir uma noção comparativa entre os dois formatos.

Na **atividade 2**, organize uma leitura coletiva para identificar e grifar marcas da oralidade. Na **atividade 3**, promova uma conversa que relacione essas marcas ao contexto da entrevista e à idade da entrevistada. Na **atividade 4**, leve os estudantes a perceberem que a oralidade na escrita reflete o modo como se fala em contextos reais, especialmente entre crianças e jovens.

Na **atividade 5**, leia o enunciado com os estudantes, explicando que a fala, ao ser transcrita, perde recursos importantes da comunicação oral. Ajude-os a perceber como a linguagem falada depende de expressões faciais, pausas e entonações, elementos que não aparecem na versão escrita. Explore com a turma o que se ganha e o que se perde na transcrição da fala.

Na **atividade 6**, oriente a análise de palavras destacadas no texto anterior, promovendo uma leitura atenta de seus usos no contexto. Ajude os estudantes a entenderem que termos como **então**, **tipo** e **aí** ma[illegible] continuidade da fala, hesitações ou servem de apoio para organizar ideias. Na discussão, explique que essas palavras são frequentes na oralidade, mas aparecem menos na escrita formal. Durante o trabalho, incentive-os a exemplificar com frases do dia a dia.

2. Releia o texto e sublinhe as palavras que são próprias do registro oral.

As palavras estão sublinhadas em azul no texto.

3. Converse com o professor e os colegas sobre as palavras que vocês marcaram no texto. Por que você acha que elas foram escritas dessa forma?

Discuta as respostas dos estudantes. A orientação está no Manual do Professor, na lateral desta página.

4. Em sua opinião, por que nas respostas de Laura há tantas marcas da oralidade? O que isso indica sobre a entrevistada?

Espera-se que os estudantes notem que o entrevistador foi fiel à forma como a entrevistada fala. Isso revela que ela fala de acordo com uma menina da sua idade, que usa uma variação linguística própria. É importante que percebam também que, em muitas respostas, Laura usa o português formal.

5. A entrevista, em muitas situações, é feita oralmente. Quando é publicada em jornais, *sites* e revistas, o repórter registra por escrito a fala do entrevistado. Que diferenças há entre as entrevistas faladas e as escritas?

Nas entrevistas faladas, há outros elementos que aparecem: os gestos, as pausas, o modo de falar, a entonação.

Quando a entrevista falada é publicada por escrito, esses elementos não são apresentados para o leitor.

6. Muitas entrevistas, ao serem publicadas, mantêm por escrito as marcas da linguagem oral. Observe as palavras destacadas no trecho da entrevista. Elas são próprias do registro oral.

a) Qual é a função das palavras **então** e **aí** no texto lido?

- [ ] Indicar uma explicação.
- [x] Indicar que a fala continua.
- [ ] Indicar uma dúvida.

b) Qual é a função da palavra **tipo**?

- [x] Indicar uma explicação.
- [ ] Indicar que a fala continua.
- [ ] Indicar uma dúvida.

Quando a entrevista é registrada na modalidade escrita, quem a publica pode manter as marcas próprias da linguagem oral na fala do entrevistado.

Veja a seguir quais são as marcas de oralidade no texto escrito.

- Repetições de palavras. Exemplo: "ele ou ela ia me contar da **vida**, eu ia contar da nossa **vida**, aí **a gente** podia, tipo, pegar os costumes deles e eles pegarem do meu, e aí **a gente** ia construir uma outra alternativa de **vida**. [...]."
- Palavras que marcam a continuidade da fala. "E aí", "então".
- Registro escrito das palavras como são pronunciadas na fala. Exemplos: "pra", "pro", "tô".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

COM QUE LETRA?

PALAVRAS TERMINADAS EM -EZ/-EZA, -ÊS/-ESA

1. Escreva substantivos derivados dos adjetivos do quadro a seguir, utilizando as terminações **-ez/-eza** e **-ês/-esa**.

belo limpo rápido inglês
sensato príncipe robusto duque

Beleza, limpeza, rapidez, inglesa, sensatez, princesa, robustez, duquesa.

2. Escolha duas palavras derivadas de adjetivos da atividade anterior e escreva frases com elas.

Sugestão de resposta: Ela ficou admirada com a beleza do quadro. A sensatez do rapaz ajudou na resolução do problema.

3. Escreva as palavras que indicam local de origem.

a) Relógio do Japão: Relógio japonês.

b) Lã da Escócia: Lã escocesa.

c) Comida da Tailândia: Comida tailandesa.

d) Azeite de Portugal: Azeite português.

4. Complete, nos quadrinhos, os números correspondentes à informação correta.

1 marquesa 3 maciez 5 holandesa
2 norueguês 4 princesa 6 limpeza

2, 5 Indicações de lugar de origem.

1, 4 [illegible]

3, 6 Su[illegible]vos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF05LP01.

Orientações

A seção **Com que letra?** tem como objetivo principal promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com foco nas convenções ortográficas da língua portuguesa. O foco dessa atividade é o uso dos sufixos **-ez/-eza**, **-ês/-esa**.

Peça que realizem a **atividade 1**. Em seguida, peça que ditem as palavras para você escrever na lousa, dividida em quatro partes. Se surgir dúvida quanto à escrita, peça que consultem o dicionário para saná-la.

Relembre com eles a regra do uso do sufixo **-ez** e **-eza** em palavras derivadas de adjetivos. Passe para a **atividade 2**, orientando-os a criar frases bem completas.

A **atividade 3** trata dos adjetivos pátrios, que indicam origem ou nacionalidade. Ao terminarem, relembre-os que esses adjetivos são escritos com **-ês** e **-esa**.

Por fim, a **atividade 4** relembra as regras para escrita das palavras derivadas escritas com esses sufixos.

Oriente, sempre, a consulta ao dicionário em caso de dúvidas na grafia das palavras.

Orientações

Pergunte aos estudantes qual é o significado de alimentar. Deixe que falem e anote na lousa. Leia com eles os verbetes. Chame a atenção para a organização deles: a entrada – "alimentar" –, acompanhado de números, que indicam diferentes significados, usos ou classe gramatical de uma mesma palavra. Explore as diferentes acepções dos verbetes, especialmente no caso do verbo.

Leia com eles os exemplos de cada acepção e o texto explicativo.

Acompanhe a realização das atividades. Na **atividade 1**, eles devem recorrer aos verbetes para indicar os significados. Na **atividade 2**, oriente-os a escrever frases bem completas, com advérbios ou locuções adjetivos, atentando também para a coesão e a coerência.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia os verbetes a seguir, que apresentam os significados de um adjetivo e de um verbo.

a.li.men.tar[1] [Alimento. 4o] *adj2g*. **1.** Relativo a alimento. **2.** Próprio para alimentação.

a.li.men.tar[2] [Alimento. 1A] *vtd*. **1.** Dar alimento a; nutrir; sustentar. **2.** Munir, abastecer. **3.** Suprir do necessário para o funcionamento: *alimentar uma empresa*. **4.** *Inform*. Introduzir informação em (base de dados). **5.** *Eletr*. Ligar (um circuito) a uma fonte de força eletromotriz. p. **6.** Nutrir-se, sustentar-se. [C.:1]

ALIMENTAR. *In*: Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. 8. ed. p. 34.

Observe os verbetes **alimentar**[1] e **alimentar**[2]. Ainda que as palavras sejam escritas da mesma forma, elas pertencem a classes gramaticais diferentes (adjetivo e verbo) e são utilizadas em contextos diferentes.

1. Escreva o significado mais adequado para o verbo **alimentar** nas frases a seguir.

a) **Alimentou** o banco de dados com novos textos.

Abasteceu.

b) O pássaro **alimentou** seus filhotes várias vezes ao dia.

Deu alimento, nutriu.

c) As palavras da professora **alimentavam** a esperança das crianças.

Fortaleciam.

d) O gerador **alimentou** a iluminação do prédio.

Forneceu energia.

No dicionário, os verbos aparecem no infinitivo, uma forma impessoal, isto é, sem conjugações.

2. Em dupla, escolham dois significados diferentes do verbo **alimentar** que aparecem no verbete e criem duas frases com eles.

Resposta pessoal. Depois de corrigir a atividade 1, proponha aos estudantes que formem dupla e criem novas frases com os dois sentidos do verbo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP02, EF05LP22.

PAUSA LITERÁRIA

Este poema foi escrito em 1904 pelo poeta Olavo Bilac. Leia-o silenciosamente.

A boneca

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxavam por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando a bola e a peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Claudia Mariano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Olavo Bilac. A boneca *In*: Olavo Bilac. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

Um pouco mais

Apresente a biografia do poeta Olavo Bilac.

Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro em 1865 e faleceu na mesma cidade, em 1918. Desde cedo, dedicou-se ao jornalismo, à literatura e à política. Seu livro *Poesias* (1888) inclui alguns de seus sonetos mais famosos. Além de poemas, Bilac publicou crônicas, novelas e um *Dicionário de rimas* (1913), para ajudar poetas na construção de versos rimados. Seu único livro dedicado ao público infantil é *Poesias infantis*.

Plano de aula
Aula 24

Atividades

- Leitura expressiva do poema com atenção ao ritmo e às rimas.
- Observação de rimas emparelhadas e alternância de sílabas fortes e fracas.
- Identificação de verbos no passado e de linguagem coloquial.
- Comparação dos brinquedos do poema com os atuais.
- Discussão coletiva sobre as emoções evocadas e estrutura narrativa.
- Leitura atenta para identificação de narrador e sentimentos expressos.
- Sublinhar rimas e marcar a musicalidade do texto.
- Criação de um cartaz com marcas da linguagem poética e oral.

Habilidades

EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação na leitura expressiva e rítmica.
- Compreensão do conteúdo narrado e das emoções envolvidas.
- Capacidade de reconhecer rimas, ritmo e linguagem coloquial.
- Interpretação da estrutura narrativa do poema.
- Contribuições na comparação cultural dos brinquedos.

Sugestões de registro: cartaz coletivo, fichas de leitura, anotações em grupo.

Orientações

Leia em voz alta com entonação expressiva e convide os estudantes a acompanhar. Mostre que há rimas emparelhadas, como em **brincavam**/**brigavam** e **carinha**/**linha**, que criam cadência e reforçam a ideia de brincadeira.

Explique que o ritmo vem da alternância entre sílabas fortes e fracas – por exemplo, no verso "Deixando a bola e a peteca", temos forte (+) e fraca (-) em sequência regular: "Dei-XAN-do a BO-la e a pe-TE-ca".

Peça que observem os verbos no passado: **brincavam**, **gritava**, **largava**, **sofria**, **rasgou-se**. Esses verbos constroem a narrativa, marcando que se trata de um fato ocorrido no passado.

Trabalhe também a linguagem coloquial presente em expressões como "coitada!" e "amarrotada a carinha", que tornam o texto mais próximo da fala cotidiana e causam empatia pela boneca. Reflitam sobre como essas escolhas – rimas, ritmo, tempo verbal e coloquialidade – constroem o tom leve e ao mesmo tempo sensível do poema.

Orientações

Para começar, retome com os estudantes o poema "A boneca" e convide-os a reler em voz alta os primeiros versos, de forma ritmada. Estimule uma escuta atenta para que percebam a sonoridade, as rimas e o ritmo. Valorize a leitura expressiva, observando a entonação de frases exclamativas, os tempos verbais e a organização das ideias. Promova uma conversa sobre os brinquedos citados no texto e incentive a turma a compará-los com os brinquedos atuais, observando mudanças culturais e materiais.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a expressarem suas impressões sobre o poema, explorando as emoções evocadas pela narrativa. Em seguida, na **atividade 2**, proponha uma discussão coletiva sobre os brinquedos do passado e do presente. Ajude os estudantes a formularem hipóteses com base no texto e no paratexto. Na **atividade 3**, oriente a leitura do poema com foco na estrutura narrativa – personagens, enredo e desfecho –, para que reconheçam esse traço composicional em textos poéticos.

Na **atividade 4**, oriente a turma a observar quem relata os fatos no poema, promovendo escuta e leitura cuidadosas. Nas **atividades 5** e **6**, direcione a atenção dos estudantes para os sentimentos expressos e para o uso das rimas. Estimule a identificação de pares de palavras que rimam e peça aos estudantes que sublinhem ou marquem com cores diferentes esses pares, compreendendo sua função estética e sonora n[illegible].

Na **atividade 7**, proponha uma nova leitura em voz alta, [illegible] do o ritmo dos versos. Explique que a regularidade rítmica é construída pela alternância de sílabas fortes e fracas, como em "Amarrotada a carinha" (a-mar-ro-TA-da ➔ sílaba tônica: **ta** ca-RI-nha ➔ sílaba tônica: **ri**). Ajude-os a perceber a musicalidade do texto e sua relação com o conteúdo narrado. Explore também o uso de linguagem coloquial e de verbos no passado como recurso expressivo que aproxima o leitor do universo infantil.

1. Qual é a sua opinião sobre o poema? Gostou? Por quê?

Respostas pessoais.

2. O poema foi publicado em 1904 e apresenta três brinquedos daquela época. Existem diferenças entre os brinquedos apresentados no poema e os de hoje? Quais?

São apresentadas a bola, a peteca e a boneca. A boneca parece ser de pano, com recheio de estopa, um tecido rústico. As bonecas de hoje, com exceção das artesanais, não têm essa composição. A bola ainda é muito presente nas brincadeiras atuais e a peteca, um pouco menos. Há também os brinquedos eletrônicos e os jogos *on-line*, que não existiam naquela época.

3. O poema narra uma cena entre duas meninas e uma boneca. O que aconteceu entre elas?

As duas meninas estavam brigando para ver com quem a boneca iria ficar. Tanto puxaram a boneca que ela se rasgou ao meio. No fim, nenhuma das meninas ficou com a boneca.

4. Quem narra os acontecimentos no poema?

- [ ] Uma menina.
- [ ] A boneca.
- [x] Um observador.
- [ ] Um brinquedo.

Transcreva um verso que comprove sua resposta.

Exemplo de resposta: Por causa de uma boneca, / Duas meninas brigavam.

5. Que versos mostram os sentimentos de quem narra a história em relação à boneca?

Quem mais sofria (coitada!) / Que a pobre rasgou-se ao meio.

6. Releia a primeira e a segunda estrofes do poema. Sublinhe as palavras que rimam entre si. Use cores diferentes para marcar cada par de palavras que rimam.

6. Cor 1: peteca e boneca. Cor 2: brincavam e brigavam. Cor 3: minha e continha. Cor 4: gritava e largava.

7. De acordo com a orientação do professor, você e os colegas vão ler o poema "A boneca", em voz alta. Atentem para a sonoridade do poema, as rimas e a entonação de voz.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio, sugerimos atividades com as rimas do poema. Produza cartões coloridos com palavras como **boneca**, **peteca**, **brincavam**, **brigavam**, **minha**, **continha**, **gritava** e **largava**. Peça aos estudantes que manipulem os cartões para encontrar os pares que rimam. Em seguida, eles devem agrupá-los por cor ou por semelhança sonora e colá-los em cartazes ou no caderno, com seu auxílio.

Para estudantes que ainda precisam de apoio no processo de aquisição da escrita, sugerimos algumas atividades.

Atividade 1: Leitura do poema *A boneca* de Olavo Bilac (p.137), com apoio do professor.

Atividade 2: Brincar de **Jogo de Rimas**.

Atividade 3: Em grupo, os estudantes vão escrever outras palavras que rimem com: AVIÃO, BOLA, PIPA, PIÃO, CASINHA, CARRINHO, PELÚCIA. Ex. Boneca, peteca.

Como jogar: Em grupos de quatro estudantes, eles discutem quais palavras rimam com o nome dos brinquedos, assim como no poema estudado.

Atividade 4: Escrita espontânea de dois versos com as novas palavras que rimam.

PRODUÇÃO DE TEXTO

REPORTAGEM EM VÍDEO

Você leu e analisou uma reportagem escrita e assistiu a uma reportagem em vídeo. Agora, você e os colegas vão elaborar um roteiro para uma reportagem em vídeo e depois produzir essa reportagem, que será publicada em um canal criado especialmente para isso, em uma plataforma de vídeos na internet. Pensem para que público essa reportagem será apresentada. À comunidade escolar? Aos estudantes de outros anos? Aos pais e familiares?

Verena Bute Hanis/Shutterstock.com

Grupo de crianças entrevistando pessoas na Indonésia, 2024.

PLANEJAMENTO

1. Com o professor e a turma, pensem em uma pauta – temas para as diferentes reportagens que serão feitas. Eles devem ser importantes para a comunidade e para vocês. Algumas sugestões: história da escola, do bairro, pessoas importantes na comunidade, um assunto científico interessante, um projeto da escola. Essas são apenas algumas ideias, mas vocês podem pensar em outros temas. Façam uma lista deles.
2. O professor vai escrever temas na lousa. Escolha dois temas que vocês gostariam de pesquisar e fazer uma reportagem. O professor separará a turma em grupos a partir dessas escolhas.
3. Tenham curiosidade. Perguntem o máximo possível e pesquisem. Vocês podem consultar livros, revistas, jornais, *sites* especializados no assunto etc. Se o tema da reportagem for a dengue, por exemplo, questionem: O que é a doença? Quem é o transmissor? Quais são os sintomas? etc.
4. Considerem também as pessoas que serão entrevistadas.
   - Com quem [illegible] de que os entrevistados devem estar diretamente relacionados ao assunto que vocês escolherem, pois podem dar maior credibilidade [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF35LP09, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP17, EF05LP26, EF05LP27.

Plano de aula
Aulas 25, 26, 27 e 28

Atividades

- Apresentação da proposta de reportagem em vídeo.
- Roda de conversa para escolha dos temas.
- Discussão sobre pauta, função social e público-alvo.
- Definição de grupos e refinamento das ideias.
- Planejamento e escrita do roteiro.
- Transformação do texto em roteiro audiovisual.
- Organização dos elementos visuais e sonoros.
- Gravação e apresentação das reportagens.

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF35LP09, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP17, EF05LP26, EF05LP27.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O engajamento dos estudantes na escolha dos temas.
- A participação e a escuta nas conversas em grupo.
- A clareza e a organização das ideias no roteiro.
- O uso adequado da linguagem jornalística e audiovisual.
- A colaboração entre os membros do grupo.
- A postura ética e comunicativa durante a gravação.

Sugestões de registro: portfólio, vídeos gravados, fichas de observação.

Orientações

Planejamento

Apresente a proposta de produção de reportagem em vídeo destacando a relevância do gênero e seu papel social. Valorize o repertório dos estudantes e incentive a escolha de temas que façam sentido para a turma e para a comunidade escolar. Para apoiar o planejamento, organize uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem ideias e levantem possíveis pautas. Anote as sugestões em cartaz ou na lousa para retomada coletiva.

Aproveite o momento para discutir o conceito de pauta, a função social da reportagem e a importância de pensar no público-alvo da produção. Estimule os estudantes a observarem o entorno e identificarem assuntos atuais, relevantes ou curiosos.

- Vamos pensar em um exemplo: dois conhecidos contraíram dengue. Façam uma entrevista com eles: Como eles se sentiram? Já passaram por outra situação semelhante? Pesquisem: Quais são os riscos dessa doença? O que fazer para evitá-la? Como se prevenir? Em que um especialista – médico, enfermeiro, farmacêutico, agente de saúde – poderia ajudar?
- Filmem os depoimentos, ou apenas transcrevam as principais falas, para apresentar na reportagem em vídeo.

ESCRITA

1. Reúnam todas as informações que vocês conseguirem.
2. Vocês vão produzir, inicialmente, a partir das pesquisas, um texto com as principais informações apuradas, que depois será adaptado para um roteiro de reportagem em vídeo.
3. Se não for possível apresentar os depoimentos em vídeo, acrescentem imagens ou fotografias das pessoas que deram os depoimentos.

   Atentem também para as orientações a seguir.

- Os fatos devem ser expostos com clareza e objetividade, em 3ª pessoa.
- Antes de escrever, deve-se apurar todos os fatos. Afinal, cada um é responsável pelo que escreve.
- A linguagem deve ser precisa e acessível. Na necessidade de utilizar um termo técnico, o repórter deve ter conhecimento suficiente para fazê-lo e, em seguida, explicá-lo ao leitor (vejam o que foi realizado na reportagem e no vídeo). Para isso, é preciso pesquisar.

PRODUÇÃO DO ROTEIRO DE VÍDEO

1. Seu grupo selecionou muitas informações sobre o tema da reportagem. Agora, vocês devem pensar em como será a elaboração do vídeo. Não basta filmar um apresentador escolhido pelo grupo falando. Para transformar o texto em vídeo, é necessário fazer um roteiro.
2. Na reportagem em vídeo a que vocês assistiram, é possível perceber um roteiro, uma organização que foi seguida na reportagem. Vocês podem se orientar pela análise feita na seção **Outra leitura**.
3. Vejam na reportagem em vídeo que não há um cenário especial, apenas o apresentador na mesa com um papel à sua frente, a pauta. Mas há outras formas de organização. Conversem com o professor e os colegas sobre outras possibilidades. Pensem nos recursos que vocês vão utilizar para ilustrar ou completar as informações da reportagem: fotos, mapas, tabelas, depoimentos etc.
4. [illegible] será a sequência da reportagem de vocês? Uma reportagem é dividida em [illegible]nas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Produção do roteiro de vídeo

Explique que, ao escrever o roteiro, devem considerar a estrutura da reportagem, a linguagem adequada e o uso de recursos visuais e sonoros. Para que o objetivo seja alcançado com sucesso, a organização das aulas e dos estudantes é fundamental. Converse com eles sobre temas pelos quais eles se interessam e/ou com relevância para a sociedade.

Relembre o tema da reportagem à qual assistiram em aulas anteriores: tratava-se de um fato curioso e relativamente desconhecido que, ao mesmo tempo, era relevante para o problema da fome no mundo. A reportagem deles também pode seguir esse modelo de explicar alguns fatos interessantes que, de alguma forma, sejam importantes para a sociedade.

Orientações

Antes de dar início à produção das pautas, peça a cada estudante que sugira um tema. Anote a lista dos temas sugeridos na lousa, eliminando os repetidos. Em seguida, forme os grupos, de acordo com a preferência pelos temas. Oriente a pesquisa das informações em fontes confiáveis. Destaque a importância da objetividade e do uso da 3ª pessoa, marca da linguagem jornalística informativa. Mostre que o texto deve ser acessível ao público, com linguagem precisa, e, sempre que houver termos técnicos, eles devem ser explicados de forma precisa. Reforce que, no jornalismo, escrever é informar com responsabilidade.

Oriente os estudantes a fazerem os itens **3** e **4** do **planejamento**.

Eles exigem momentos distintos de realização: uma parte deverá ocorrer na sala de aula, sob sua supervisão (escolha de fontes de pesquisa e de entrevistados, contato com os futuros entrevistados, elaboração de roteiro de perguntas etc.); outra parte, em casa. As entrevistas poderão ser feitas por videochamada, sem necessidade de deslocamento dos estudantes. Basta sua mediação para marcar a data e o horário. Selecione *sites* confiáveis e de instituições idôneas para a pesquisa de dados.

Para o trabalho de escrita do texto que será transformado em roteiro, relembre as características da reportagem. Retome com eles o quadro que fizeram e que está afixado na sala de aula e, se julgar pertinente, releia a reportagem da **Leitura 2**, comentando cada parte.

A etapa de produção [illegible] verá ser feita, preferencialmente, em sala de aula, sob sua supervisão.

Depois que os estudantes escreverem a primeira versão da pauta, corrija-a e oriente os grupos na etapa de reescrita. Esse texto da pauta precisa ser bem completo para ajudar na elaboração do roteiro.

Com a versão final do texto corrigida e revisada, oriente os estudantes na transformação desse texto em um roteiro de reportagem em vídeo.

Caso o texto final dos grupos contenha muitas informações, peça a eles que selecionem o que consideram mais importante para abordar na reportagem em vídeo. Isso poderá representar um desafio para eles, que precisarão de sua mediação.

Cena 1	Cena 2	Cena 3
Introdução do tema. Como será apresentado?	Explicação curta sobre o tema e imagem ou algo inusitado para prender a atenção da plateia. Pode ser uma imagem do lugar em que há o problema. Um exemplo é uma praça que precisa de melhorias: mostrar um vídeo ou fotos da praça enquanto se explica o problema é bem interessante.	Que informações técnicas ou dados de observação serão apresentados? Como serão ilustrados?

Cena 4	Cena 5
Vídeos de entrevista ou depoimentos, ou apenas nome completo e fotos das pessoas. Não se esqueçam de dizer o nome completo das pessoas entrevistadas e o que elas fazem. Não é necessário apresentar o vídeo inteiro, podem ser apenas trechos.	Uso de música de fundo e finalização da reportagem.

5. É importante que, pelo roteiro, vocês consigam visualizar como será a reportagem.

REVISÃO

1. Para revisar o texto escrito, troquem-no com outro grupo e verifiquem se ele atende aos critérios apresentados na etapa de exigências para a produção do roteiro.
2. Leiam os comentários dos colegas e ajustem o que julgarem pertinente.
3. Entreguem o texto para o professor, que também fará observações e dará orientações.
4. Depois, preparem a segunda versão do roteiro.
5. Apresentem essa versão ao professor, que irá comentar e orientar a reformulação, se necessário.

PRODUÇÃO DO VÍDEO

1. Com base no roteiro, filmem a reportagem. Escolham um apresentador ou façam um revezamento de apresentadores.
2. Interajam com a plateia. É necessário fazer de conta que vocês estão com as pessoas à frente.
3. Ajam naturalmente, mas sejam objetivos ao apresentar a reportagem.
4. Se errarem, não há problema. Vocês podem filmar várias vezes.
5. O professor vai acompanhar o trabalho e atuar como diretor.

COMPARTILHAMENTO

O professor vai definir com a turma a exibição das reportagens e em que plataforma serão veiculadas para o público escolhido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes que necessitam maior apoio pedagógico, ofereça um roteiro visual simplificado, com os blocos "Cena 1 a Cena 5" já esquematizados. Utilize figuras, ícones e frases iniciadas para que os estudantes completem, como: "O tema da reportagem é...", "A imagem mostrada será...", "Vamos entrevistar...". Estimule o uso de desenhos para representar cenas ou ideias e incentive-os a oralizar as propostas antes de registrá-las. Use linguagem acessível, frases curtas e auxilie na organização das etapas.

Orientações

Exiba novamente para a turma a reportagem em vídeo da seção **Outra leitura**, chamando a atenção para sua organização e para as escolhas feitas. Na introdução, por exemplo, foi apresentado um fato inusitado e engraçado: o pedido por insetos no restaurante; depois, o uso das pesquisas e dos dados científicos para embasar as informações transmitidas; a apresentação da previsão do tempo, que, na realidade, é a previsão gastronômica etc.

A função do roteiro e dos quadros do livro é colaborar para a organização do texto com as informações pesquisadas pelos estudantes. Oriente-os a segui-los e, assim, obter uma visão de como o vídeo será estruturado.

Revisão

Depois do roteiro pronto, oriente a troca entre os grupos. Para a revisão, eles devem se orientar pelas cenas do roteiro: o texto apresenta introdução? Explicação sobre o tema? Dados técnicos? Há ilustrações? Há sugestão de depoimentos e entrevistas? Foi selecionada uma música de fundo? Foi feita uma finalização?

A sua leitura do roteiro dos grupos, comparando-o com a pauta feita antes, vai auxiliá-los na reelaboração para a filmagem.

Produção do vídeo

Por fim, agende um dia para as filmagens e a produção do vídeo. Peça aos estudantes que sigam o roteiro. Eles podem ler as anotações ou apenas memorizar os textos. Lembre-os de que, em reportagens assim, ainda que a linguagem se aproxime da fala, existe um texto que serve de base para elas e que tanto pode ser lido em um *teleprompter* como memorizado.

Acompanhe as filmagens. Os estudantes poderão filmar quantas vezes forem necessárias. Para a edição dos vídeos, é possível utilizar programas ou aplicativos simples de edição de vídeo acessíveis gratuitamente. Veja o que há disponível em sua escola.

Compartilhamento

Com a ajuda dos estudantes, publique essas reportagens em um canal próprio para esse tipo de mídia, que você poderá criar em plataformas da internet. Verifique também a possibilidade de publicá-las em alguma rede social com acesso restrito à comunidade escolar, mediante sua autorização.

Plano de aula
Aulas 29, 30, 31, 32 e 33

Atividades

- Apresentação da proposta da biblioteca da turma.
- Leitura do enunciado e diálogo sobre a importância da leitura.
- Levantamento e registro dos dados dos livros.
- Organização do acervo com etiquetas e códigos.
- Criação de regras e sistema de empréstimos.
- Ambientação do espaço com cartazes e sugestões de leitura.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP02**, **EF35LP21**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Participação na organização e catalogação.
- Compreensão dos critérios de classificação.
- Cuidado e autonomia no uso do acervo.

Sugestões de registro: fichas simples, planilhas e fotos do espaço.

Orientações

A ampliação do repertório de leitura dos estudantes é um objetivo constante da área de Língua Portuguesa. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de várias ações: comentários do professor sobre livros lidos, indicações de livros, estudo de textos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura, montagem de acervo em sala de aula para empréstimo, visitas a sala de leitura ou biblioteca, entre outras.

Nesta seção **Construir um mundo melhor**, você e sua turma vão organizar um acervo de livros para a sala de aula, com livros da sala de leitura ou biblioteca da escola. Verifique também a possibilidade de familiares e conhecidos contribuírem para esse acervo.

Sugerimos que o trabalho seja dividido em etapas para não ficar confuso e cansativo. Inicialmente, leia com os estudantes o enunciado da atividade e o item **O que fazer** e reserve um tempo para que comentem. Pergunte: Vocês consideram importante organizar a biblioteca da turma? Por quê? O que a leitura de livros tem a ver com a construção de um mundo melhor? Vocês acham viável organizar essa biblioteca? Como?

Ouça o que os estudantes têm a dizer sobre o projeto e, depois, leia com eles as orientações da **Parte 1** para o trabalho, verificando se entenderam a proposta de cada item. Terminada a leitura dessa primeira parte, retome quais são as tarefas iniciais.

Então, faça com eles a primeira atividade dessa parte, ou seja, a lista de gêneros literários de que gostam. Ajude-os a lembrar dos livros que leram. Que gêneros literários eles conhecem? Peça a eles que relacionem também os autores que conhecem e cujos livros gostariam de ler.

Em seguida, combine como o material será organizado.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

ORGANIZANDO UMA BIBLIOTECA DA TURMA

Você e os colegas terão a chance de se surpreender, de fazer novas descobertas por meio da leitura de diferentes livros. Como? Montando uma biblioteca da turma!

Mario Pitta

O QUE FAZER

1. Organizar o acervo da biblioteca da sala de aula.
2. Organizar o empréstimo de livros para leitura em casa.
3. Apresentar propostas de rodas de conversa sobre os livros e as indicações de leituras.

COMO FAZER

PARTE 1

1. Com os colegas e o professor, façam uma lista dos gêneros literários de que vocês mais gostam (romance policial ou de mistério, contos populares, crônicas de humor, romances de aventura, contos de fada, contos fantásticos, poemas, entre outros), além de revistas (quadrinhos, curiosidades etc.). Relacionem também os autores que conhecem e cujos livros gostariam de ler.
2. Combinem como o acervo será catalogado (por exemplo, etiquetas vermelhas para livros de contos, etiquetas verdes para livros de curiosidades, livros separados por coleção etc.).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP02**, **EF35LP21**.

3. Combinem as regras de uso da biblioteca e de conservação dos livros emprestados.
   - Escrevam um texto coletivo com as regras para afixar no mural da sala de aula.
4. Montem uma caixa com fichas para anotar o nome de quem tomar o livro emprestado. Nessa ficha, devem constar:
   - nome do livro;
   - autor;
   - nome de quem retirou o livro;
   - data da retirada;
   - data da devolução.
5. Determinem o tempo que o livro ficará emprestado. O prazo do empréstimo poderá ser prolongado, caso seja necessário.
6. Com a lista pronta, se possível, façam uma visita à biblioteca da escola para pegar emprestados livros, revistas e HQs. Verifiquem:
   - O que pode sair da biblioteca para ficar na sala de aula?
   - Vocês podem contribuir com algum material para o acervo da biblioteca da turma? Qual?
7. Combinem com o professor como os livros serão organizados e onde ficarão expostos. O espaço deve ser um convite à leitura, isto é, um lugar em que vocês possam se sentar para compartilhar a leitura entre si.

PARTE 2

1. O professor vai apresentar alguns títulos que escolheu para o acervo da biblioteca e ler um trecho de um deles por dia para a turma. Essa será a leitura da semana.
2. Ele também lerá a quarta capa de alguns livros para que vocês possam escolher qual deles querem levar para ler em casa, durante a semana.
3. Se, ao final do período combinado, vocês não tiverem terminado de ler o livro, não há problema.
4. É o momento de compartilhar leituras!
   - Em roda, vocês vão contar aos colegas o enredo da história (sem dizer o final dela, é claro!).
   - Digam como foi ler o livro, do que gostaram (ou não).
   - Falem por que indicariam (ou não) essa leitura para alguém.
5. Quem ainda não terminou de ler vai contar aos colegas como está sendo a leitura, do que está gostando ou não e por quê.
6. Quem já terminou vai escolher outro livro para ler, com base na indicação dos colegas ou em seu gosto pessoal. Quem ainda não terminou pode continuar a leitura ou até mudar de livro.
7. O professor também escolherá outro livro e lerá para a turma. Assim, todos conhecerão muitos livros e outras [illegible] linguagens literárias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para tornar a organização mais funcional, sugere-se criar um sistema de identificação por meio de etiquetas coloridas ou símbolos, associando cada cor a um gênero literário. Por exemplo, vermelho para contos, azul para poesias, verde para livros informativos, entre outros. Essa codificação ajuda os estudantes a localizarem os livros com autonomia e a cuidarem do espaço leitor coletivamente.

Por fim, é importante definir um espaço fixo na sala para expor os livros de maneira atrativa e acessível. A ambientação pode incluir cartazes com regras de uso, indicações de leitura feitas pelos estudantes e sugestões de títulos em destaque. Assim, a catalogação não se limita à organização técnica, mas se transforma em um processo formativo que favorece a circulação dos livros, o protagonismo dos leitores e o fortalecimento do vínculo da turma com a leitura.

Organize a visita a uma biblioteca ou sala de leitura. Converse com o responsável pela biblioteca para verificar que livros podem ser emprestados.

Os estudantes também podem fazer uma campanha para pedir doação de livros a pessoas da comunidade, ampliando, assim, o acervo de sala de aula. O passo seguinte é organizar o acervo e criar um ambiente convidativo à leitura.

Leia com eles a **Parte 2** da atividade.

Reserve um tempo na rotina semanal para as atividades da biblioteca da turma. Essas atividades podem envolver: leitura de livro em voz alta por você para os estudantes, empréstimo de livros para a leitura em casa e rodas de comentários e indicações de livros.

Ha vários motivos que levam um leitor a querer ler um livro. Ele pode ser atraído pela capa, pelo título, pelo autor que ele já conhece ou pelo gênero que aprecia. Um procedimento interessante para a escolha de um livro é a leitura da quarta capa. Na maioria das obras, ela contém uma sinopse que dá ao leitor uma ideia do conteúdo do livro ou de seu enredo, estimulando a sua leitura. Na proposta desta unidade, você tem duas ações importantes para o funcionamento da biblioteca: uma é ler para os estudantes um livro por semana; a outra é ler a quarta capa de algumas obras para incentivá-los a lê-las. Você pode fazer isso com alguns livros e, depois, pedir aos próprios estudantes que o façam sozinhos.

Dê atenção especial às rodas de compartilhamento, comentários e indicações de livros. Organize a sala de forma que esse seja um momento prazeroso para todos. Os estudantes podem gostar ou não do livro lido, mas precisam justificar sua opinião e não apenas dizer "gostei" ou "não gostei". Nesse sentido, é importante que você também comente os livros e apresente seus argumentos. O professor é um modelo na formação de outros leitores.

Faça também com eles avaliações periódicas sobre o funcionamento da biblioteca: Todos estão fazendo empréstimos? Estão gostando de ler? Todos estão colaborando para o bom funcionamento da biblioteca? Os livros estão bem conservados? O que precisa ser melhorado?

Plano de aula
Aulas 34, 35, 36 e 37

Atividades

- Leitura e discussão do trecho da entrevista com foco em refúgio, migração e diversidade.
- Reflexão coletiva sobre empatia, acolhimento e respeito às diferenças.
- Identificação do tema e ponto de vista da entrevistada.
- Discussão e respostas orais com justificativas.
- Análise de pronomes e expressões coesivas no texto.
- Leitura das regras da brincadeira "Dança das cadeiras cooperativa".
- Exploração dos marcadores espaciais e linguagem instrucional.
- Vivência prática da brincadeira.
- Leitura das sinopses da seção **Periscópio**.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP02**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP14**, **EF05LP09**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- A compreensão do tema e do ponto de vista da entrevistada.
- Como realizaram as atividades.
- O uso adequado de pronomes, expressões e marcadores coesivos.
- O engajamento e a cooperação na brincadeira.

Sugestões de registro: fichas de leitura, anotações de observação.

Orientações

Nesta seção, retomam-se a leitura e a compreensão de um trecho de entrevista e conteúdos gramaticais, como as relações de sentido entre textos.

Como este é um momento de avaliar o que os estudantes aprenderam ao longo da unidade e que dúvidas ainda têm, é desejável [illegible] atividades com autonomia.

Explique a eles que farão [illegible] mada dos conteúdos desenvolvidos na Unidade 4 e repasse os combinados para a realização das atividades. Estabeleça um tempo para essa tarefa.

Solicite a leitura individual do texto. Em seguida, solicite aos estudantes que façam as atividades.

REVENDO O QUE APRENDI

Você se lembra da estudante Laura e o que foi discutido no trecho da entrevista que foi lido no **Estudo da escrita**? Quem participava daquela conversa? O que descobrimos ao ler a entrevista com Laura? Agora, você vai ler outros trechos da entrevista de Laura, iniciada anteriormente.

Você acha, e aí não falo só do Brasil, que os refugiados podem acrescentar coisas boas aos países onde chegam ou acha que podem trazer problemas aos países onde chegam? Com certeza acrescentar coisas boas. Porque, tipo, o que é o Brasil? Várias pessoas de culturas diferentes, imigrantes, criaram a nossa cultura. Então eles [os refugiados] vão trazer coisas muito boas de a gente aprender aqui e melhorar aqui. Lógico que vão trazer coisas boas, porque eles vêm pro Brasil com essa esperança, então acho que não vão piorar [o país]. Acho não, tenho certeza.

Outro dia teve uma confusão na avenida Paulista, uma briga entre dois grupos: um grupo era contra os refugiados, protestava contra uma lei que facilita a entrada de imigrantes no país; o outro grupo era formado por imigrantes e defendia que pessoas de fora fossem acolhidas. Qual desses grupos você apoiaria? Os que estão protegendo os imigrantes, logicamente. Acho que todo mundo tem que ficar desse lado, porque do outro lado, mano, é praticamente você abolir uma vida diferente da sua e rejeitar isso. Tipo: não, só as coisas da minha nacionalidade e das minhas perspectivas valem.

[...]

Você acha então que um país, uma sociedade, é mais bacana com várias culturas e nacionalidades misturadas do que somente com a cultura do povo daquele lugar? É, eu acho, porque tem essa coisa... ser todo mundo igual é muito chato, mano. Imagina, ser só você, você não ia conversar com ninguém, todo mundo ia ter as mesmas opiniões. Tipo, é gostoso às vezes um debate. Claro que um debate quando a gente tá todo mundo são, sem briga nem nada. Mas... sim, seria muito melhor todo mundo junto, vários países juntos, tal. Porque aí, se todos os países ficassem mais juntos, pelo menos na minha esperança é que não tenha tanta guerra. Se todos os países se juntarem, cada um ajuda o outro.

O que diria para uma criança que é obrigada a morar fora de seu país? Eu ia falar: ah, agora já passou, você não vai mais passar por isso, agora você está com a gente. A gente não vai deixar mais que isso aconteça com você. Então não fica tão triste, tipo, passou essa etapa.

[...]

Laura Albergaria Guedes da Fonseca. "Rejeitar refugiados é abolir uma vida diferente da sua". [Entrevista cedida] a Fabio Victor. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 out. 2017. Criança do Dia, p. A19.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP14.

1. O que a entrevistada pensa sobre o que os refugiados podem levar para outros países? Por quê?

Ela pensa que os refugiados podem levar coisas boas, pois são de uma cultura diferente, que tem o que acrescentar à nossa.

2. Se um entrevistador fizesse a você a última pergunta desse trecho da entrevista, o que você responderia?

Resposta pessoal. Esta atividade incentiva a empatia e a solidariedade.

3. Releia a primeira pergunta que o entrevistador fez e a resposta a ela.

a) Observe o pronome **eles**, destacado no texto. A quem ele se refere?

Aos refugiados.

b) Como você chegou à resposta do item anterior?

A expressão "os refugiados" já havia aparecido antes, na pergunta e na própria resposta entre colchetes. É possível saber pelo sentido do texto.

c) A que o pronome **aqui** se refere no trecho da entrevista?

Refere-se ao Brasil, ao país de Laura.

4. Releia a resposta de Laura para a segunda pergunta.

> [...] Acho que todo mundo tem que ficar desse lado, porque do outro lado, mano, é praticamente você abolir uma vida diferente da sua e rejeitar isso. Tipo: não, só as coisas da minha nacionalidade e das minhas perspectivas valem.

a) A quem se referem as expressões destacadas?

"Desse lado" refere-se ao grupo que está defendendo os imigrantes. E a expressão "do outro lado" refere-se a quem é contra os refugiados.

b) Que ideia o pronome **minha** acrescenta ao texto?

Ideia de posse.

5. Leia as expressões e relacione-as com o sentido correspondente.

a) Tempo. b) Lugar

b Fora de seu país. b Na Avenida Paulista. a Outro dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seguir, peça aos estudantes que façam as **atividades 1** a **5**. Acompanhe-os ajudando aqueles cujo processo de aprendizagem necessita de maior apoio. Faça perguntas e dê pistas, mas não ofereça a resposta pronta.

Na **atividade 1**, os estudantes vão elaborar a resposta com base no texto, eles devem localizar a informação pedida e construir uma resposta.

Na **atividade 2**, eles precisam se posicionar, como se fossem entrevistados. É uma resposta pessoal. Considere a construção da resposta e a argumentação de cada estudante.

Nas **atividades 3** e **4**, eles deverão se lembrar das relações de sentido no texto. Em caso de dúvidas, instrua-os a voltar ao texto, destacar as palavras que se relacionam e, posteriormente, responder as questões. A **atividade 5** retoma os sentidos possíveis das expressões do texto.

Orientações

Oriente a leitura individual do texto instrucional "Dança das cadeiras cooperativa" e a realização das **atividades 6**, **7** e **8**. A **atividade 6** propõe a dedução do significado de uma palavra de acordo com o contexto. Na **atividade 7**, os estudantes devem reconhecer a ideia central do texto, demonstrando compreensão global da regra de brincadeira. A **atividade 8** retoma os advérbios e as locuções adverbiais. Finalize promovendo uma vivência prática da brincadeira, retomando as expressões do texto e reforçando o vínculo entre leitura e ação.

Com base na correção das atividades, feita coletivamente ou apenas por você, recolhendo os livros dos estudantes, avalie se é necessário recuperar algum conteúdo por meio de outras atividades.

Para avaliar a compreensão do texto e o uso de elementos coesivos, considere:

- Leitura e interpretação: verifique a identificação do tema e do posicionamento da entrevistada e a compreensão das expressões e pronomes.
- Análise linguística: observe a capacidade de reconhecer a função de pronomes, advérbios e locuções adverbiais no texto.
- Produção oral: nas respostas abertas, avalie a clareza, a argumentação e a escuta atenta aos colegas.
- Atitude: registre a participação, o respeito às opiniões e o engajamento nas discussões.

Use devolutivas formativas e registre avanços individuais e coletivos.

Avaliação (somativa)

Ao longo desta unidade, você terá vários registros sobre o desempenho dos estudantes e, na seção **Revendo o que aprendi**, poderá verificar alguns dos principais aspectos trabalhados. Se eles ainda estiverem com dúvidas, proponha uma nova avaliação dos assuntos estudados.

É importante oferecer a eles novas oportunidades de aprendizado. Para isso, você pode, por exemplo, selecionar um trecho de um texto do gênero estudado e elaborar novas atividades para aqueles com mais dúvidas. Essas atividades devem ser feitas com sua mediação. Todos podem fazer as atividades extras, mas você deverá dar atenção individualizada aos que mais necessitarem.

Leia esta regra de uma variação da brincadeira "dança das cadeiras".

DANÇA DAS CADEIRAS COOPERATIVA

Espaço: Interno e amplo.

Materiais: Uma cadeira a menos que o número de participantes e um aparelho de som.

Descrição: As cadeiras são dispostas **em círculo**, com os assentos voltados para o lado de fora. Os participantes posicionam-se, um **atrás** do outro, **do lado de fora** do círculo de cadeiras. Quando a música toca, todos eles se movem na mesma direção **em torno do círculo de cadeiras**. Quando a música para, todos buscam uma cadeira para se sentar. O objetivo do grupo é fazer com que todos os participantes se sentem nas cadeiras disponíveis. É permitido que várias pessoas ocupem uma mesma cadeira, desde que uma delas esteja **em contato** com a cadeira com alguma parte do seu corpo. Se o grupo atinge seu objetivo, o jogo recomeça com uma cadeira a menos. [...]

Caio Borardini

Javier Fernández-Rio *et al. Atividades e Jogos Cooperativos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. *E-book*.

6. Qual é o sentido da palavra **cooperativa** no título da regra?

- ( ) Competitiva.
- ( ) Trabalhosa.
- (X) Colaborativa.
- ( ) Diferente.

7. Como os participantes dessa brincadeira devem colaborar uns com os outros?

Os participantes devem dividir as cadeiras entre si.

8. Que advérbios ou locuções adverbiais destacados no texto indicam:

a) lugar? Atrás, do lado de fora, em torno do círculo de cadeiras.

b) modo? Em círculo, em contato.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para apoiar a compreensão do texto instrucional da brincadeira "Dança das cadeiras cooperativa", organize com os estudantes um quadro de três colunas, com os títulos: **O que é a brincadeira?**, **Como se joga?** e **Qual é o objetivo?** A partir da leitura coletiva, os estudantes devem localizar as informações no texto e registrá-las de forma resumida nas colunas. Por exemplo: na primeira coluna, podem escrever: brincadeira em grupo, cadeiras em círculo – imagem de círculo com cadeiras; na segunda coluna, podem escrever: andar com a música, sentar juntos – imagem de crianças caminhando em roda; na terceira coluna, podem escrever: todos se sentarem, ajudar colegas – imagem de apoio entre crianças. Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, o quadro pode ser preenchido com figuras, setas, palavras recortadas ou ditadas coletivamente.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF05LP09.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

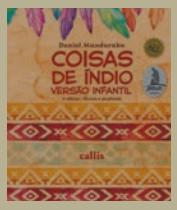
Edith e a velha sentada, de Lázaro Ramos (Pallas).

Edith é uma menina inteligente, mas que fica muito tempo em casa, sentada na frente de seu computador. Um dia, ouve uma vizinha dizer para sua mãe que ela tinha "uma velha sentada" na cabeça. Intrigada, Edith sai em busca de autoconhecimento no mundo real.

Editora Pallas

Coisas de índio: versão infantil, de Daniel Munduruku (Callis).

O autor explica de forma simples as particularidades das culturas indígenas. As aldeias, as línguas e as artes são apenas alguns dos temas abordados.



Editora Callis

Dandi e a árvore palavreira, de Ana Cristina Melo (Bambolê).

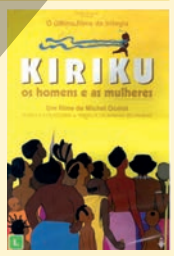
O garoto Dandi ouve lindas histórias de seu avô Chico, entre elas, uma lenda antiga sobre uma árvore com frutos diferentes e um segredo.

Editora Bambolê

PARA ASSISTIR

Kiriku, os homens e as mulheres, direção de Michel Ocelot (Studio O, 88 min, 2012).

Nessa aventura, Kiriku é chamado para salvar sua aldeia dos perigos sobrenaturais e dos provocados por outros humanos. A história é contada por seu avô, o Homem Sábio, que vive na Montanha Proibida.



Imovision

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Periscópio** pode ser integrada à organização da biblioteca da sala de aula. Verifique se os livros indicados constam no acervo da sala de leitura ou da biblioteca e se podem ser emprestados para compor, durante um tempo, a biblioteca da turma.

Peça aos estudantes que observem as capas e falem de suas expectativas sobre os livros. Em seguida, peça a dois deles que leiam as sinopses em voz alta, enquanto os demais os acompanham por meio de leitura silenciosa. Depois da leitura das sinopses, pergunte se ficaram com vontade de ler os livros e por quê.

Leiam também a sinopse do filme e pergunte a eles se gostariam de vê-lo e por quê. Se alguém já o assistiu, pergunte-lhe se gostou e se recomendaria aos colegas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP02.

UNIDADE 5

OS MITOS EXPLICAM O MUNDO

Objetivos da unidade

- Ler e compreender o gênero textual mito, considerando suas condições de produção e recepção, estrutura composicional, características discursivas e linguísticas.
- Reconhecer e valorizar a cultura e as tradições dos povos indígenas.
- Desenvolver procedimentos, estratégias e habilidades de leitura que ampliem a capacidade de compreensão, bem como de apreciação de textos literários.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações em sala de aula e reconto de um mito.
- Ampliar estratégias e procedimentos de pesquisa de informações.
- Desenvolver habilidades de organizar e apresentar os dados pesquisados.
- Localizar palavras no dicionário.
- Relembrar as regras do emprego de **j** ou **g** seguidos de **e**/**i** em palavras de uso frequente.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Início de roda de conversa a partir das páginas de abertura da unidade e dos combinados para organização das falas.
- Exploração das imagens e dos livros nas prateleiras da sala de leitura.
- Atividade oral para levantamento das hipóteses e dos interesses de leitura.
- Identificação do gênero textual mito sobre a origem das coisas.
- Elaboração de uma listagem de mitos conhecidos pelos estudantes.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades orais.
- Contribuição com falas pertinentes ao tema em discussão.
- Respeito à fala dos colegas.
- Fala com clareza e pertinência.

Sugestões de registros: portfólios, produções dos estudantes, anotações pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP13, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP01, EF05LP22, EF05LP23, EF05LP24, EF05LP25, EF05LP26.

1. As crianças da imagem estão lendo histórias que explicam a origem de elementos da natureza. Qual desses livros você gostaria de ler? Resposta pessoal.
Pergunte o motivo [illegible] que seria de seu interesse.
2. Você já leu algum mito que explica a origem de um elemento da natureza? Qual? Compartilhe com a turma.
Incentive os estudantes a contarem as histórias que conhecem. Desse modo, é possível identificar o conhecimento prévio da turma sobre o gênero.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

O desenvolvimento desta unidade será concretizado por meio da leitura e da compreensão de mitos, promovendo a valorização da cultura e da história dos povos indígenas. Ao mesmo tempo, vai propiciar a ampliação do estudo desse gênero do tipo narrativo.

Peça à turma que leia o título da unidade e pergunte: Alguém sabe o que é um mito? Além da acepção trabalhada nesta unidade, a palavra **mito** pode ter outros significados. Os estudantes podem, por exemplo, entender que mito é uma pessoa muito famosa ou que caracteriza uma ideia falsa. Converse a respeito dessas diferentes acepções da palavra.

Orientações

Peça aos estudantes que observem a ilustração da abertura da unidade. Pergunte: Onde as crianças estão? Quais são os títulos dos livros presentes nessa ilustração? Os títulos dos livros oferecem alguma pista a respeito do que será estudado na unidade? Os estudantes poderão, em seguida, levantar hipóteses sobre o gênero que será trabalhado. Oriente a discussão sobre as atividades dessa página. Caso haja alguém que conheça algum mito, reserve um tempo para que compartilhe seus conhecimentos com os colegas. Faça uma lista das narrativas conhecidas pelos estudantes e deixe-a afixada no mural da sala de aula.

Informe que a unidade estuda os mitos indígenas, histórias que integram o patrimônio cultural desses povos. De acordo com a realidade da turma, amplie o conceito explicando que os mitos e a tradição oral são elementos fundamentais para os povos indígenas. Eles desempenham um papel crucial na preservação da cultura, da história e da identidade desses povos. Por meio dos mitos, as comunidades indígenas transmitem conhecimentos, valores e ensinamentos de geração a geração. Esses mitos frequentemente explicam a origem do mundo, dos seres humanos, dos animais e dos fenômenos naturais, além de oferecer lições morais e éticas.

A tradição oral, por sua vez, é o meio pelo qual esses mitos e outras histórias são passados adiante. Ela inclui não apenas os mitos, mas também contos, lendas, canções, danças e rituais. A oralidade é uma forma de manter viva a memória coletiva e garantir que as novas gerações conheçam e respeitem suas raízes culturais.

Avaliação (diagnóstica)

Oriente os estudantes a escreverem uma narrativa indígena conhecida (podem conhecer pelo nome de lenda, conto ou mito). Por meio desse texto você poderá avaliar: o repertório dos estudantes, o gênero mito, o quanto a estrutura narrativa está consolidada, o domínio de aspectos gramaticais – ortografia, pontuação, acentuação – e linguísticos – coesão e coerência textuais, como o uso de pronomes pessoais e possessivos, estudados na unidade anterior, e de substituições. Guarde a produção para planejar intervenções pontuais e revisões.

Plano de aula
Aulas 2, 3 e 4

Atividades

- Conversa inicial sobre a leitura oral, realizada pelos estudantes, observando combinados em respeito a quem está lendo.
- Observação e exploração das capas dos livros *O sumiço da noite* e *Lendas e mitos dos índios brasileiros*.
- Roda de conversa.
- Contextualização dos livros apresentados na abertura.
- Realização das atividades de antecipação de leitura.
- Leitura do mito "Kuát e Iaê: a conquista do dia".
- Leitura do **Glossário** e identificação entre os leitores se compreenderam o texto, se sabiam o significado exato das palavras em destaque ou se precisaram consultar.
- Leitura do boxe **Para saber mais**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP01**, **EF35LP21**, **EF35LP26**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Participação e envolvimento nas atividades de leitura – silenciosa e oral.
- Compreensão global do texto (quem verbaliza, quem evita participar).
- Se leem de forma satisfatória ou fluente, com pausas ou entonação.
- Se a turma participa com escuta ativa e acompanha a leitura.

Sugestões de registros: fichas de anotação simples, portfólios, anotações pessoais.

Orientações

Antes de iniciar as atividades da seção **Começo de conversa**, verifique se, na escola, há os livros apresentados ou outros dos mesmos autores. Em caso positivo, leve-os para a sala de aula.

Convide um estudante para fazer uma leitura em voz alta dos dois parágrafos que introduzem a atividade, enquanto os demais acompanham silenciosamente.

Em seguida, peça que observem com atenção as capas dos livros, explorando as imagens, os títulos e os nomes dos autores, trabalhando a leitura de textos multimodais. Pergunte: Na capa do livro *O sumiço da noite*, que elementos mais chamam a atenção? Como as cores predominantes remetem ao conteúdo do livro? O que o personagem está segurando? Que relação esse objeto pode ter com o conteúdo do livro?

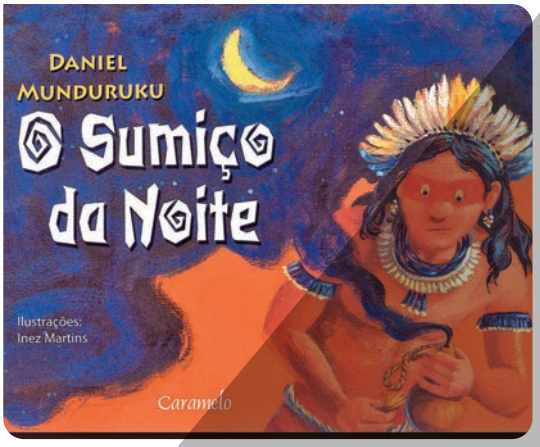
Pergunte aos estudantes se conhecem algum livro desse escritor. Se você tiver algum livro dele, apresente-o aos estudantes e, se possível, leia a biografia de Daniel Munduruku. Ele é um escritor, professor e ativista indígena brasileiro da etnia munduruku. É autor de livros focados na diversidade cultural indígena, a maioria deles voltados para o público infantil e juvenil. Com sólida formação universitária, Daniel Munduruku é diretor-presidente do Instituto Uk'a – Casa dos Saberes Ancestrais e um defensor ativo dos direitos dos povos indígenas desde os anos 1990.

Questione os estudantes: Por que é importante registrar os mitos de narrativas indígenas?

LEITURA 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

COMEÇO DE CONVERSA



Editora Caramelo

Capa do livro *O sumiço da noite*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Saraiva, 2019. O escritor pertence à etnia indígena munduruku.

Os seres humanos muitas vezes criam mitos para explicar o mundo e os fenômenos da natureza.

Cada povo tem um jeito de contar como apareceram as estrelas, o Sol, os animais, as plantas. Você conhece alguma dessas histórias?

No Brasil, muitos mitos que fazem parte da tradição indígena foram recontados oralmente de geração a geração e depois foram registrados em livros. Veja, ao lado, um exemplo de história recontada pelos indígenas.

Editora FTD

Capa do livro *Lendas e mitos dos índios brasileiros*, de Walde-Mar de Andrade e Silva. São Paulo: FTD, 1999.

Na **Leitura 1**, você vai ler um mito recontado por Walde-Mar de Andrade e Silva. Estudioso da cultura indígena, esse autor transformou em livro os mitos e as histórias de ensinamento dos indígenas do Alto Xingu.

1. O título do mito é "Kuát e Iaê: a conquista do dia". Você conhece esse mito? Se sim, compartilhe a história com os colegas.
   Resposta pessoal.
2. O que o título sugere?
   2. O título sugere que tem dois nomes, que podem ser de pessoas ou seres. Eles estão relacionados a uma conquista do dia.

No texto, são usadas palavras faladas por alguns indígenas. Preste atenção nelas durante a leitura do professor. Depois, em pequenos grupos, leiam o texto, em voz alta, para os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para que os estudantes conheçam mais sobre lendas e mitos, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre seres fantásticos, disponível no Livro Digital do Estudante.

MITO

Kuát e Iaê: a conquista do dia

No princípio, só havia a noite. Os irmãos Kuát e Iaê – o Sol e a Lua – já haviam sido criados, mas não sabiam como conquistar o dia. Este pertencia a urubutsim (urubu-rei), o chefe dos pássaros.

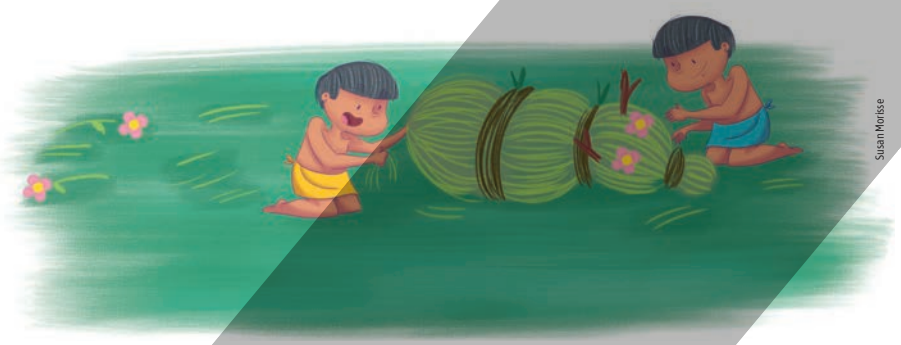
Certo dia os irmãos elaboraram um plano para capturá-lo. Construíram um boneco de palha em forma de uma anta, onde depositaram detritos para a criação de algumas larvas.

Atendendo a seu pedido, as moscas voaram até as aves, anunciando o grande banquete que havia por lá, levando também a elas um pouco daquelas larvas, seu alimento preferido, para convencê-las. E tudo ocorreu conforme Kuát e Iaê haviam previsto.

Ao notarem a chegada de urubutsim, os irmãos agarraram-no pelos pés e o prenderam, exigindo que lhes entregasse o dia, em troca de sua liberdade.

O prisioneiro resistiu por muito tempo, mas acabou cedendo. Urubutsim solicitou, então, ao amigo jacu que se enfeitasse com penas de araras-vermelhas, canitar e brincos, voasse à aldeia dos pássaros e trouxesse o que os irmãos queriam.

Pouco tempo depois, descia o jacu com o dia, deixando atrás de si um magnífico rastro de luz, que, aos poucos, tudo iluminou. O chefe dos pássaros foi liberto e desde então, pela manhã, surge radiante o dia e, à tarde, vai se esvaindo, até o anoitecer.



Susan Morisse

Walde-Mar de Andrade e Silva. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999. p. 48.

GLOSSÁRIO

Canitar: enfeite feito de penas, usado na cabeça pelos indígenas.

Jacu: espécie de pássaro de [illegible] preta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Verifique se no acervo da escola há livros de mitos indígenas e de outros povos e traga-os para a sala de aula a fim de que os estudantes possam tomá-los emprestados para ler.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP15, EF35LP02, EF35LP21, EF35LP26.

Orientações

Leia o título do texto em voz alta e pergunte aos estudantes o que ele sugere. Explore a ilustração, perguntando: Quem são os personagens? O que estão fazendo? Ouça as expectativas dos estudantes em relação ao texto e então peça a eles que o leiam de forma silenciosa. Oriente-os a observar as palavras indígenas.

Depois, faça uma leitura oral do texto, bem expressiva, que realce a beleza da linguagem. Lembre-se de que você é um modelo de leitor para os estudantes. Ao final, incentive-os a falar sobre as palavras do texto. Elas se referem a elementos da natureza? Quais?

Após a leitura, questione se as expectativas sobre os personagens do mito se confirmaram. Questione: Que trecho do mito foi representado na ilustração?

Pergunte por que eles acreditam que os indígenas teriam criado esse mito. Converse com eles a respeito da curiosidade do ser humano e como, em todas as culturas, sempre existiu a necessidade de explicar os fenômenos naturais. Assim, os povos originários buscaram explicar a alternância de períodos iluminados pelo Sol com outros de escuridão.

Leia o boxe **Glossário** com os estudantes e verifique se há outras palavras no texto cujo significado eles desconhecem. Nesse caso, incentive o uso do dicionário.

Plano de aula
Aulas 5 e 6

Atividades

- Retomada das informações lidas na aula anterior sobre mito.
- Combinados e organização da turma para as atividades.
- Leitura do boxe **Sobre o autor**, que viveu entre os indígenas do Xingu.
- Leitura do boxe **Para saber mais** a respeito de Kuát e Iaê.
- Atividades de **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP15**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP16**, **EF35LP21**, **EF35LP26**, **EF35LP29**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades sobre os textos.
- Compreensão global do texto e realização de consultas para responder às atividades.
- Realização de inferências, comparações e localizações.
- Participação nas duplas ou nos grupos de forma colaborativa, dando apoio aos colegas com dúvidas.

Sugestões de registros: portfólios, anotações pessoais, livros e produções dos estudantes.

Orientações

Leia em voz alta o texto do boxe **Sobre o autor**, que diz respeito a Walde-Mar de Andrade e Silva, autor do livro de onde o mito foi retirado e o boxe **Para saber mais**, que apresenta informações sobre Kuát e Iaê, respectivamente, deuses Sol e Lua na mitologia dos kamaiurá – povo indígena que vive no Alto Xingu. Peça aos estudantes que observem a foto que retrata uma pescaria. Pergunte-lhes se algo na vida do autor chamou a atenção deles e por quê. Ressalte que, mesmo o autor não sendo indígena, ele ouviu e registrou os mitos dos povos do Alto Xingu. Questione: Vocês já ouviram alguma informação sobre o Alto Xingu? Explique que é uma região localizada no Brasil, conhecida por sua rica diversidade cultural e natural. Essa área é habitada por diversos povos indígenas, que mantêm suas tradições e seus modos de vida ancestrais.

Na seção **Estudo do texto**, os estudantes poderão ampliar a compreensão do texto e desenvolver habilidades de leitura. Peça que façam uma atividade de cada vez, em blocos que trabalham uma mesma habilidade ou o conjunto de atividades de uma página, e atente-se para que sempre voltem ao texto, a fim de avaliar as alternativas ou refletir sobre as perguntas. A **atividade 1** é de apreciação do texto lido. Incentive os estudantes a se posicionarem a respeito dele e a defenderem sua opinião com argumentos.

Referência bibliográfica complementar

Para conhecer melhor o povo kamaiurá, leia o texto a seguir e compartilhe as informações com os estudantes. KAMAIURÁ, K; TRONCARELLI, M. C. KAMAIURÁ, A. JUNQUEIRA, C. Kamaiurá. Povos indígenas no Brasil. *Instituto Socioambiental*, [*s. l.*], 20 jan. 2021. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kamaiur%C3%A1. Acesso em: 23 mar. 2025.

Atividades complementares

A proposta das atividades a seguir é propiciar alguns momentos de trabalho intensivo a estudantes que precisam de apoio na aquisição do sistema alfabético de escrita. Isso não exclui esses estudantes das atividades realizadas em sala de aula, já que há atividades em grupos, nas quais os colegas podem atuar como escribas; atividades orais e coletivas, em que todos participam; e individuais, em que você poderá acompanhar o trabalho de cada estudante, dando apoio aos que mais precisarem, também funcionando como escriba.

Além dessa interação em sala de aula, sugerimos atividades com as letras e palavras. Forme grupos de estudantes, cuja aprendizagem necessita de maior apoio, para fazer a mesma atividade de forma cooperativa.

SOBRE O AUTOR

Ricardo Baseria

Walde-Mar de Andrade e Silva, 2013.

Walde-Mar de Andrade e Silva nasceu na cidade de Timburi, estado de São Paulo, em 1933, e faleceu em Embu das Artes, também em São Paulo, em 2015. Foi ator, escritor, pesquisador, contador de histórias e artista plástico. Dedicou boa parte da vida ao estudo da cultura indígena, tema principal de suas pinturas. Walde-Mar visitou o Alto Xingu em 1971 e, durante mais de oito anos, manteve contato com os povos indígenas que ali vivem, colhendo várias informações sobre seus mitos, histórias e rituais. O livro *Lendas e mitos dos índios brasileiros*, do qual o mito que você leu foi retirado, foi escrito e ilustrado por ele com base em sua experiência no Xingu.

PARA SABER MAIS

KUÁT E IAÊ

Kuát e Iaê são os deuses Sol e Lua, respectivamente, na mitologia dos kamayurás (ou kamaiurás, ou ainda, como no dicionário, camaiurás), da região do Alto Xingu, em Mato Grosso. Os kamayurás são uma importante referência cultural dessa região, onde vivem povos que falam diferentes línguas, mas compartilham visões de mundo e modos de vida similares, além de rituais intergrupais, como o quarup e o jauari.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Pescaria na lagoa Ianapaú que antecede o quarup e tem como objetivo coletar alimento para os convidados da festa. Aldeia Kamayurá, Parque do Xingu, Mato Grosso, 2014.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você gostou do texto? O que mais chamou sua atenção nele?

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem sua opinião e escolha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Releia a biografia de Walde-Mar de Andrade e Silva.

a) Como ele conheceu os mitos indígenas?

Ele manteve contato durante anos com os indígenas e ouviu essas histórias.

b) Como, provavelmente, o autor entrou em contato com esses mitos indígenas que foram publicados em seu livro?

( ) Por registros escritos. (X) Por relatos orais.

c) Quem são os primeiros narradores desse mito, aqueles que contaram a história antes de Walde-Mar de Andrade e Silva ?

O povo kamayurá.

d) Qual é a importância de histórias como essa terem sido publicadas em um livro? Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

(X) Para não serem esquecidas.

( ) Para ensinar como o dia foi criado.

(X) Para mostrar a cultura dos povos indígenas.

(X) Para preservar a memória dos povos indígenas.

3. Releia estes trechos do texto e observe as expressões destacadas.

No princípio, só havia a noite. [...]

Certo dia os irmãos elaboraram um plano para capturá-lo. [...]

a) O que as expressões destacadas indicam na história?

O tempo em que a história aconteceu.

b) Essas expressões indicam um tempo:

( ) determinado no presente.

( ) indeterminado no presente.

( ) determinado no passado.

(X) indeterminado no passado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sahara Prince/Shutterstock.com

Orientações

Solicite aos estudantes que realizem a **atividade 2**. Pela leitura, eles podem concluir que os primeiros a narrar os mitos indígenas foram os kamaiurás. Os estudantes responderão aos itens **b** e **d** com base em conhecimentos prévios sobre o fato de a transmissão dos mitos entre os povos indígenas ser predominantemente oral e sobre o papel da escrita como forma de registro para a preservação cultural.

Na **atividade 3**, os estudantes precisam concluir que nos mitos o tempo é indeterminado. A indeterminação do tempo nas histórias tradicionais já foi trabalhada na **Unidade 2**. Caso algum estudante apresente dúvidas para realizar essa atividade, retome o conteúdo com ele. Faça perguntas como: Ao lermos "no princípio", é possível saber a data ou época precisa em que os fatos narrados aconteceram? Leve os estudantes a refletirem, sem dar respostas prontas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF35LP26.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Leitura do texto "Kuát e Iaê: a conquista do dia". Peça aos estudantes que localizem as palavras: **noite**, **dia**, **anta**, **boneco**, **palha**, **aldeia** e **luz**. Peça que pintem-nas com lápis de cor ou marca-texto.

Atividade 2: A brincadeira será: "jogo do detetive – palavra secreta". Solicite aos estudantes que cortem uma folha de papel sulfite em quatro partes e dobrem cada uma ao meio. Na parte externa, eles os estudantes devem escrever a palavra **detetive**. Na parte interna, escolher uma das palavras destacadas no texto na **atividade 1**, peça que repitam o processo com as outras três partes do papel. Na parte externa do verso, os estudantes devem colocar as pistas: letra inicial da palavra que está dentro e letra final. Exemplo: palavra **dia**; pista: a letra inicial é **d**/ a letra final é **a**.

Atividade 3: Peça aos estudantes que mantenham as quatro palavras escondidas e perguntem a um colega: Qual é a palavra secreta? Agora, eles devem dizer a letra inicial e a letra final. Se o parceiro acertar, fica com o papel, marcando um ponto. Na rodada seguinte, será a vez do colega.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividades 1, **2** e **3** anteriores.

Atividade 4: Com as quatro palavras que ganharam na rodada, peça aos estudantes que escolham duas palavras e escrevam uma frase para cada.

Orientações

As **atividades 4** a **7** tratam de elementos do enredo e de seu desenvolvimento. A maior parte dessas informações está explícita no texto. As características dos personagens e o motivo pelo qual Kuát e Iaê não foram até o urubu-rei precisam, no entanto, da realização de inferências. Os estudantes poderão realizar essas atividades em duplas, que se complementem. Para a formação dessas duplas, escolha estudantes com nível de aquisição da linguagem próximo. Assim, você poderá dar apoio aos que mais precisam.

Acompanhe a realização da **atividade 5**. Os estudantes devem identificar o problema que desencadeia o enredo, ou seja, a conquista do dia, bem como o plano criado. Se necessário, faça perguntas a eles e forneça dicas. Retome o texto com os estudantes antes de eles fazerem as **atividades 6** e **7**, especialmente os trechos em que o narrador explica que as larvas são o alimento preferido dos pássaros. Além disso, o boneco tinha forma de uma anta morta. Os urubus comem carne em decomposição e também as larvas. Faça perguntas para levar os estudantes a relacionarem essas informações antes da realização das atividades.

Para a **atividade 8**, eles precisam compreender a ideia central do mito, a explicação sobre a alternância de noite e dia. Se apresentarem dúvidas, releia novamente esse trecho do texto e faça algumas perguntas, como: Será que os irmãos conseguiriam chegar ao urubu-rei? Por quê? Eles poderiam pedir ajuda a outros animais? Por qual motivo? Quando chegarem a uma conclusão oral, oriente-os a registrarem a resposta. Na **atividade 9**, auxilie os estudantes a pensarem em sinônimos para o vocábulo destacado, antes da reescrita. Eles só devem consultar o dicionário se não conseguirem deduzir os sinônimos possíveis pelo contexto.

4. O mito apresenta três personagens principais: Kuát, Iaê e urubutsim.

a) Quais das características a seguir podem descrever os irmãos Kuát e Iaê, considerando as atitudes deles na história? Assinale-as.

- [X] Corajosos.
- [X] Astutos.
- [ ] Vaidosos.
- [ ] Medrosos.

b) Por que o personagem urubutsim é importante para o desenvolvimento do mito?

Porque o dia pertence a ele.

5. Qual é o problema que precisa ser resolvido na história, ou seja, qual é a complicação que precisa ser solucionada?

A ausência do dia é a complicação.

6. Os irmãos prepararam um boneco de palha.

Susan Morisse

a) Com que finalidade ele foi feito?

Para atrair o urubutsim.

b) Por que os irmãos colocaram detritos dentro do boneco?

Eles colocaram os detritos para atrair larvas, que serviriam de isca para capturar o urubutsim.

7. Por que você imagina que os irmãos pediram ajuda às moscas em vez de irem diretamente até o urubu-rei?

Os irmãos não conseguiriam alcançar o urubu-rei, porque era necessário voar até ele.

8. O que o mito que você leu explica? Assinale a alternativa correta.

- [ ] A origem do mundo e de seus habitantes.
- [X] A origem de um fenômeno da natureza.
- [ ] A origem das características de um animal.

9. Releia este trecho do texto.

> E tudo ocorreu conforme Kuát e Iaê haviam **previsto**.

- Reescreva a frase, substituindo a palavra destacada por outra com o mesmo sentido. Consulte o dicionário, caso tenha dúvidas.

correu conforme Kuát e Iaê haviam imaginado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

REIS, P. R. dos. *Manual bilíngue de jogos e brincadeiras indígenas*. Manaus, Universidade Federal do Amazonas, 2020.

O livro é um manual que apresenta o passo a passo de brincadeiras e jogos indígenas, recolhidos por pesquisadores.

Para o professor

NÓS – uma antologia de histórias indígenas. Produção: Globoplay e B9. Apresentação: Daniel Munduruku; Renata Tupinambá. Direção executiva: Carlos Merigo. *Podcast*.

O *podcast* apresenta contos e narrativas de diversas nações indígenas brasileiras. São mitos de origem, aventuras épicas e histórias de amores impossíveis que contam como surgiram as pessoas, de onde vêm o açaí e o peixe-boi, entre outras curiosidades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP16, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

ESTUDO DA LÍNGUA

A DESCRIÇÃO NOS MITOS

Quando ouvimos uma história, imaginamos onde ela se passa, como são os personagens e o que eles fazem. Agora, vamos ver como se constroem os espaços e as descrições de personagens em um texto.

1. Leia um trecho do mito "As serpentes que roubaram a noite".

[...]

O Sol brilhava sem parar nos céus e nenhum daqueles infelizes conseguia sequer tirar uma pequena soneca! Os raios ardentes do Sol queimavam **tanto** e **durante tanto tempo** que todos preferiam levantar. Apenas o papagaio continuava a protestar, mas **tão** alto, que toda a floresta o ouvia, porém o Sol pouco se importava com toda aquela gritaria e seguia brilhando **tão** alegremente como antes.

[...]

Daniel Munduruku. *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*. São Paulo: Peirópolis, 2001. p. 28.

a) O que os animais da floresta desejavam fazer, mas eram impedidos?

Desejavam dormir.

b) O que os impedia?

O calor emanado pelo Sol os impedia de dormir.

c) De que f[illegible] animais?

O Sol brilhava s[illegible] missem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05.

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto e pergunte se há alguma dúvida sobre ele e se entendem o que são "aqueles infelizes" no início do texto. A quem essa expressão está se referindo? Em que lugar eles vivem? Leia o enunciado do item **a**. Verifique se os estudantes compreenderam o que é pedido e se relacionam com as informações do texto.

Proceda da mesma maneira na realização dos itens **b** e **c**. Para construir as respostas, os estudantes devem localizar as informações explícitas no texto.

Plano de aula
Aulas 7 e 8

Atividades

- Combinados e organização da turma para as atividades do **Estudo da língua**.
- Leitura de "A descrição nos mitos" e o trecho do mito "As serpentes que roubaram a noite".
- Realização das atividades do **Estudo da língua**.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades.
- Compreensão dos textos e dos enunciados das atividades.
- Realização de consultas ao texto e leitura atenta dos enunciados para responder às atividades.
- Se participam das atividades orais de forma colaborativa, com escuta ativa e esperando sua vez de falar.

Sugestões de registros: portfólios, livros e produções dos estudantes.

Atividade preparatória

Leia o título deste **Estudo da língua** e pergunte aos estudantes se os mitos e outras narrativas seriam os mesmos sem as descrições. Leia a introdução da seção e questione se concordam com ela. Peça que observem a ilustração, a expressão do pássaro e do Sol e digam que pistas essa ilustração oferece para o assunto do texto com o título "As serpentes que roubaram a noite". Questione: Como ficaria o mundo sem a noite? Por que a noite é importante? Depois de levantarem hipóteses, verifique se os estudantes conhecem o mito "As serpentes que roubaram a noite". Se possível, providencie o livro *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, de Daniel Munduruku. Retome as informações sobre esse escritor e ativista indígena apresentadas nas orientações no **Começo de conversa** e leia em voz alta o texto na íntegra. Caso consiga, assista com a turma ao vídeo da contação do mito estudado, com narração de Aliã Wamiri, disponível em plataformas de vídeo *on-line*.

Orientações

No item **d** da **atividade 1**, verifique se os estudantes percebem que os verbos **brilhar** e **queimar** conferem intensidade à ação do Sol. Nos itens **e** e **f**, destaca-se a função de adjetivos, advérbios e locuções adjetivas e adverbiais na construção do texto narrativo. Leia com a turma o boxe conceito sobre a importância do espaço nas narrativas.

Chame a atenção para a escolha dos verbos (**brilhar**, **queimar**), dos adjetivos e locuções adjetivas (**ardentes**, "do sol") e dos advérbios (**tanto**, **tão**, **alegremente**) como recursos importantes para descrever o espaço na narrativa. O estudo contextualizado desses recursos amplia a compreensão da leitura e as habilidades de produção de textos.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a perceberem como a descrição pode provocar sensações no leitor. A descrição da morada de Surucucu, por exemplo, contém palavras que criam um clima de mistério e medo. Ajude-os a identificar essas palavras. Releia o trecho e, em seguida, pergunte-lhes se o lugar parece acolhedor, agradável ou desagradável e por quê. Peça que sublinhem a lápis as palavras que colaboram para a sensação de espaço desagradável.

d) Para se referir à ação do Sol e de seus raios, foram usados os verbos **brilhar** e **queimar**. Que sentido esses verbos acrescentam ao modo de agir do Sol?

Brilhar: iluminar muito, muita luz, muita claridade; queimar: esquentar muito, causar muito calor.

e) Na expressão "os raios ardentes do Sol", que sentido a palavra **ardente** acrescenta ao modo de agir do Sol?

A palavra **ardente** mostra a intensidade dos raios.

f) Observe as palavras e expressões destacadas no texto. Que sentidos elas acrescentam às ações do Sol?

"Durante tanto tempo" indica duração; "tanto" e "tão" indicam intensidade.

Nesse trecho do mito, vimos como os animais viviam sob a luz do Sol.

Observe como a escolha dos verbos (**brilhar** e **queimar**), dos adjetivos (**ardentes**) e dos advérbios (**tanto**, **tão**, **alegremente**) são recursos importantes para descrever o espaço na narrativa.

> A seleção de palavras para descrever um espaço narrativo ajuda o leitor a imaginar onde se passa a história.

2. Leia um trecho do mito sobre a cobra Surucucu.

> [...]
> A morada de Surucucu ficava escondida no fundo da floresta virgem, embaixo das folhas espalhadas pelo chão, e nem os macacos gostavam de se aproximar daquele lugar misterioso. [...]

Daniel Munduruku. *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*. São Paulo: Peirópolis, 2001. p. 29.

a) Qual é a sensação do leitor em relação à morada de Surucucu quando lê esse trecho? Parece um espaço agradável? Por quê?

Parece um lugar desagradável, porque é escondido, misterioso e nem os macacos gostam de se aproximar de lá.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

156

b) Que palavras e expressões relacionadas à morada de Surucucu contribuem para criar essa sensação?

Escondida, no fundo da floresta, embaixo das folhas espalhadas pelo chão, misterioso.

c) Escolha um animal que vive na natureza e imagine onde ele mora. Escolha um lugar cuja descrição provoque no leitor uma sensação contrária à causada pela morada de Surucucu. Para isso, selecione adjetivos, advérbios e verbos.

Resposta pessoal. Faça um levantamento coletivo de outros animais que vivem na natureza e peça para os estudantes descreverem o espaço onde vivem. Pergunte qual seria o animal que mora em um lugar agradável. Os animais que vivem nos rios e nos campos podem ser citados. O importante é fazer a descrição do lugar com elementos que produzam a sensação prazerosa para contrastar com o da morada de Surucucu.

3. Em outro trecho do mito, conhecemos Karu Bempô, um guerreiro da aldeia. Leia.

> Então, os líderes da aldeia organizaram uma reunião para indicar aquele que deveria falar com as serpentes, para que elas libertassem a noite. A escolha caiu sobre o jovem Karu Bempô por ser guerreiro valente e excelente corredor. [...]

Daniel Munduruku. *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*. São Paulo: Peirópolis, 2001. p. 29.

a) Que missão o jovem recebeu dos líderes da aldeia?

Falar com as serpentes e libertar a noite.

b) Que substantivos indicam as características de Karu Bempô?

Guerreiro e corredor.

c) Que sentido as palavras **valente** e **excelente** acrescentam aos substantivos a que se referem? Como essas qualidades poderiam ajudar o jovem?

Elas realçam a importância dos substantivos a que se referem; no caso, **guerreiro e corredor**, respectivamente. Ser valente é uma qualidade importante para vencer os desafios, e ser um bom corredor poderia ajudar na realização da tarefa.

A escolha de verbos, adjetivos, locuções e advérbios é um recurso importante para descrever o espaço e [illegible] do enredamento da narrativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP04.

Atividade complementar

Caso considere adequado, proponha aos estudantes a realização de um desenho do guerreiro Karu Bempô e do cenário onde ele vive. Como imaginam esse guerreiro e o local onde mora? Retome os adjetivos e substantivos estudados e incentive os estudantes a imaginarem o personagem considerando a descrição dele. Providencie com antecedência lápis de cor e folhas de papel sulfite. Ao final, faça uma exposição dos desenhos produzidos.

Orientações

No item **b**, os estudantes devem localizar as palavras e expressões no trecho que contribuem para a sensação descrita.

No item **c**, faça com os estudantes uma lista de animais e lugares da natureza onde tais animais vivem. Divida a lousa em três colunas: na primeira, animais; na segunda, onde vivem; na terceira, como é esse lugar. Por exemplo: O animal é a arara; que adjetivos podem descrever o lugar onde ela vive? Que verbos e advérbios podem colaborar para a visualização desse lugar? Resposta: **cantar**, **voar**; **alegremente**, **graciosamente**, **velozmente**, "nas grandes árvores", "no céu" (ação, modo, lugar) etc. Em seguida, dê um tempo para a realização da atividade. Informe os estudantes que essa produção será exposta no mural da sala de aula.

Oriente-os a trocar os textos com os colegas e forneça algumas rubricas para a revisão do texto em duplas:

1. O texto provoca uma sensação agradável de aconchego?
2. Foram utilizados adjetivos, advérbios, verbos e locuções adverbiais para provocar essa sensação?
3. O texto está coerente, sem repetição exagerada de palavras?
4. Foram utilizados sinônimos e pronomes para não repetir palavras?
5. Foi usada pontuação adequada?
6. As palavras foram acentuadas corretamente?

É importante que você também faça a correção desse texto, verificando como as duplas realizaram a revisão. Oriente a reescrita.

Por fim, peça aos estudantes que passem o texto a limpo e façam a exposição dele em sala de aula, no mural.

Na **atividade 3**, os estudantes devem identificar os substantivos que caracterizam o personagem Karu Bempô e os adjetivos que modificam esses substantivos. Verifique se percebem que os adjetivos **valente** e **excelente** realçam a importância dos substantivos **guerreiro** e **corredor**, respectivamente.

Leia em voz alta o boxe conceito com os estudantes. Verifique se observaram que, nos mitos lidos, a seleção das palavras colabora para a descrição dos personagens e do espaço narrativo.

Plano de aula
Aulas 9 e 10

Atividades

- Combinados e organização da turma para a realização de atividades.
- Leitura do mito indígena de como surgiu o uirapuru.
- Orientação da **atividade 1** sobre a reescrita do texto e inserção das palavras que estão faltando de acordo com as palavras disponíveis no item **a**.
- Realização da **atividade 2**, de reescrita com coesão e coerência de um trecho do mito da vitória-régia.
- Outras atividades da seção **Estudo da língua** com esse mito.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades.
- Compreensão global do texto ou que se pede.
- Realização de consultas ao texto.
- Leitura mais de uma vez para responder às atividades.
- Se as duplas ou grupos participam das atividades de forma colaborativa e dando apoio aos colegas com dúvidas.

Sugestões de registros: portfólios, livros e produções dos estudantes.

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do trecho de "O uirapuru". Abra uma roda de conversa sobre esse animal. O canto desse pequeno pássaro que vive na Amazônia é considerado um dos mais belos do mundo. Durante a época de acasalamento, ele canta por períodos muito longos. Pergunte aos estudantes se percebem como essa característica do pássaro foi apresentada no mito: ele canta apenas para sua amada.

Monte duplas e solicite a releitura do texto para que os estudantes realizem os itens **a**, **b** e **c** da **atividade 1**. Comente que, para completar o texto, as palavras selecionadas devem caracterizar os personagens e ser coerentes com a narrativa. Lembre-os de criar parágrafos e de separar o texto em frases com pontuação. Os estudantes não devem se esquecer de usar a letra maiúscula nos nomes próprios e no início de frase. Pergunte: Quais adjetivos caracterizam o guerreiro? Como era o canto do pássaro? Eles devem perceber que o uso de determinadas palavras é fundamental para a caracterização do ambiente e dos personagens. Os adjetivos caracterizam o ambiente da mata e os personagens, como "jovem **guerreiro**", "**grande** cacique", "pássaro de cor **vermelho-telha**", "canto **lindo e fascinante**" etc.

1. a) Certa vez um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas não podia aproximar-se dela. Então pediu a Tupã que o transformasse num pássaro. Tupã fez dele um pássaro de cor vermelho-telha. Toda noite ele ia cantar para sua amada. Mas foi o cacique que notou seu canto. Tão lindo e fascinante era o seu canto, que o cacique perseguiu a ave para prendê-la, só para ele.
O uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra o seu canto e seu encanto.

ATIVIDADES

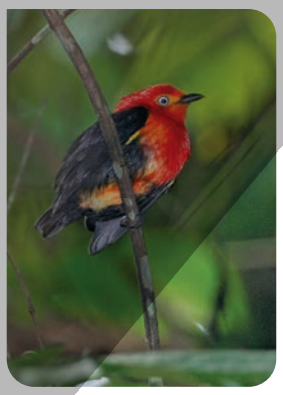
1. Leia um mito indígena que conta como surgiu o uirapuru. Foram retirados do texto adjetivos e locuções adjetivas relacionados aos personagens.

O UIRAPURU

Certa vez um _____ guerreiro apaixonou-se pela esposa do _____ cacique, mas não podia aproximar-se dela. Então pediu a Tupã que o transformasse num pássaro. Tupã fez dele um pássaro _____. Toda noite ia cantar para sua amada. Mas foi o cacique que notou seu canto. Tão _____ era o seu canto, que o cacique perseguiu a ave para prendê-la, só para ele.

O uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O _____ pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra o seu canto e seu encanto.

[...]



Manakin/iStockphoto.com

Uirapuru.

Lendas indígenas. *Educação Ambiental em Ação*, Novo Hamburgo, 22 nov. 2007. v. VI, n. 21. Disponível em: https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=511. Acesso em: 23 mar. 2025.

a) Reescreva o texto no caderno, completando-o com as palavras a seguir, para caracterizar os personagens do mito, de modo coerente com a narrativa.

A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

grande | de cor vermelho-telha | lindo e fascinante | jovem | lindo

b) Qual é a qualidade do personagem que se transforma em pássaro?

É um jovem guerreiro.

c) Que característica do pássaro levou o cacique a querer prendê-lo?

Ele tinha um canto lindo e fascinante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

158

d) Como os adjetivos e as locuções adjetivas contribuem para caracterizar os personagens?

Os adjetivos e as locuções adjetivas qualificam, intensificam as características dos personagens.

2. Leia o texto e complete os espaços com as expressões a seguir.

numa árvore alta | à aldeia | nas águas | Há muitos anos | Na noite seguinte | nas profundezas das águas | nas margens do majestoso Rio Amazonas

VITÓRIA-RÉGIA

Há muitos anos, nas margens do majestoso Rio Amazonas, as jovens e belas índias de uma tribo se reuniam para cantar e sonhar seus sonhos de amor. Elas ficavam por longas horas admirando a beleza da Lua branca e o mistério das estrelas, sonhando um dia ser uma delas.

Enquanto o aroma da noite tropical enfeitava aqueles sonhos, a Lua deitava uma luz intensa nas águas, fazendo Naiá, a mais jovem e mais sonhadora de todas, subir numa árvore alta para tentar tocar a Lua.

Ela não obteve êxito. No dia seguinte, ela e suas amigas subiram as montanhas distantes para sentir com suas mãos a maciez aveludada da Lua, mas novamente elas falharam.

Quando elas chegaram lá, a Lua estava tão alta que todas retornaram à aldeia desapontadas.

Elas acreditaram que se pudessem tocar a Lua, ou mesmo as estrelas, elas se transformariam em uma delas.

Na noite seguinte, Naiá deixou a aldeia, esperando realizar seu sonho. Ela tomou o caminho do rio para encontrar a Lua nas negras águas. Lá, imensa,

DC_Colombia/iStockphoto.com

Flor da vitória-régia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05.

Orientações

No item **d**, os estudantes identificam como os adjetivos e as locuções adjetivas contribuem para caracterizar personagens.

Verifique se já conheciam essa ou outra versão desse mito e se já ouviram falar do canto do uirapuru. Pergunte o que esse mito procura explicar e veja se entenderam que se trata do surgimento do uirapuru.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto "Vitória-régia" com muita atenção, a fim de identificar as expressões dos boxes que devem preencher as lacunas. Pergunte-lhes, depois dessa primeira leitura: Com quais palavras, geralmente, iniciamos um mito? Qual das expressões completa a primeira lacuna? Explique-lhes que devem avaliar a coerência do texto. Eles poderão fazer a atividade em duplas. Em seguida, solicite aos estudantes que completem o texto. Circule pela sala de aula e acompanhe o trabalho, auxiliando os estudantes que apresentarem dúvidas na atividade. Faça perguntas instigadoras, sem dar as respostas prontas. Ao término, pergunte como as duplas completaram o texto. Peça a uma dupla que apresente como fez o trabalho. Os outros estudantes confirmam se realizaram ou não da mesma forma. Discuta as respostas diferentes, explicando o porquê de alguma inadequação, sempre ressaltando a coerência do texto. Leia-o em voz alta, de modo que todos possam apreciar o efeito que as expressões provocam no leitor. É importante que os estudantes reconheçam as classes de palavras (substantivos, adjetivos, locuções adjetivas, advérbios e locuções adverbiais) e as funções que exercem na construção da narrativa.

Amplie essa percepção dizendo aos estudantes que eles podem usar esses recursos na produção de narrativas, a fim de prender a atenção do leitor.

Orientações

Peça aos estudantes que façam os itens **a** a **g** da **atividade 2**. Deixe-os trabalhar com autonomia. Auxilie aqueles que eventualmente tenham dúvidas durante a realização dessa atividade.

No item **d**, eles devem perceber que as expressões preenchidas nas lacunas do texto se referem a tempo e espaço. Os itens **e**, **f** e **g** destacam os adjetivos utilizados e sua função no texto. Veja se entenderam que os adjetivos indicam como os personagens são ou como se sentem no momento.

Atividade complementar

Ofereça aos estudantes outras atividades de preenchimento de lacunas em que tenham de usar adjetivos, locuções adjetivas, advérbios e locuções adverbiais. Assim, além de fixar esses conceitos, eles enriquecem o próprio vocabulário.

resplandecente, a Lua descansava calmamente refletindo sua imagem na superfície da água.

A índia, em sua inocência, pensou que a Lua tinha vindo se banhar no rio e permitir que fosse tocada. Naiá mergulhou _____nas profundezas das águas_____, desaparecendo para sempre. A Lua, sentindo pena daquela tão jovem vida agora perdida, transformou a índia em uma flor gigante – a vitória-régia – com um inebriante perfume e pétalas que se abrem nas águas para receber, em toda sua superfície, a luz da Lua.

Conheça as lendas da Amazônia [...]. *Portal Amazônia*, [*s. l.*], 22 ago. 2016. Disponível em: https://portalamazonia.com/noticias/conheca-as-lendas-da-amazonia-que-mexem-com-imaginario-popular. Acesso em: 23 mar. 2025.

a) Depois de completar com as expressões, o professor vai ler em voz alta o texto. Ouça com atenção.

b) Por que Naiá e suas amigas queriam tocar a Lua?

Porque acreditavam que se pudessem tocar a Lua ou as estrelas seriam capazes de se transformar em uma delas.

c) Como apareceu a vitória-régia?

Naiá mergulhou no rio para tocar a Lua e desapareceu. A Lua transformou a índia nessa flor.

d) Que tipo de informação as expressões que você escreveu no texto acrescentam ao mito? Assinale as opções corretas.

- [ ] As características dos personagens.
- [ ] O modo de agir dos personagens.
- [x] O tempo da ação dos personagens.
- [x] Os lugares em que se passam as ações dos personagens.

e) Identifique no texto dois adjetivos relacionados a Naiá.

Jovem e sonhadora.

f) Identifique no texto três adjetivos relacionados à Lua.

Branca, imensa, resplandecente.

g) Qual é a importância dos adjetivos na caracterização dos personagens dos mitos?

Os adjetivos indicam como os personagens são ou como se sentem no momento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

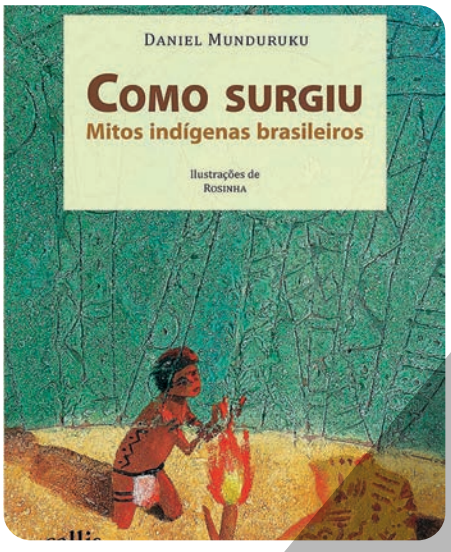
Proponha aos estudantes que façam a descrição de um cenário misterioso, como uma casa abandonada. Eles devem usar adjetivos, advérbios e locuções adjetivas e adverbiais para criar um clima de mistério ou medo. Deixe-os livres para escolher o tempo narrativo (noite ou dia). Reserve um momento para a realização da atividade e depois peça que leiam em voz alta a descrição para o restante da turma. Os colegas devem dizer se os recursos linguísticos usados de fato criam uma sensação de medo ou um clima de mistério. Essa atividade permite que você verifique a fluência em leitura e a produção de texto de forma autônoma. Assim, você poderá saber quais conteúdos precisam de revisão.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

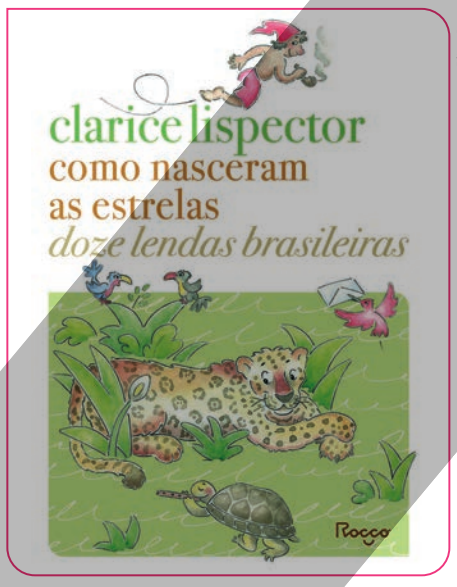
A criação do mundo, dos animais, das plantas, dos astros e de outros elementos da natureza é contada por diferentes povos. A tradição oral se mantém pelo tempo e espaço. Podemos ler ou ouvir os mitos gregos, as histórias de criação dos povos africanos, indígenas, entre outras mitologias.

Diferentes escritores registraram, em livros, os mitos indígenas de criação. Daniel Munduruku, escritor indígena, tem muitas publicações sobre essas narrativas. Clarice Lispector, escritora brasileira com uma extensa obra, também fez um registro dessas histórias.



Callis Editora

Capa do livro *Como surgiu: mitos indígenas brasileiros*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Callis, 2011.



Editora Rocco

Capa do livro *Como nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2014.

1. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes como eles imaginam que surgiu o milho. Anote as hipóteses na lousa e retome-as ao final da leitura do texto.

1. Você conhece alguma história que conte a origem do milho? Se sim, compartilhe com os colegas. Caso não conheça, imagine como pode ser essa história com [illegible] da unidade.

2. Leia agora um [illegible] kaingang, do Paraná, que narra a origem do milho, publicado no livro *A criação do mundo e outras belas histórias indígenas*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 11

Atividades

- **Leitura 2:** retomada da conversa sobre o escritor indígena Daniel Munduruku.
- Apresentação da autora Clarice Lispector.
- Discussão sobre as capas dos livros, títulos e ilustrações de livros de cada um dos autores mencionados.
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre a origem do milho.
- Comentários sobre os diferentes povos indígenas e as várias versões desse mito.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões.
- Contribuições pertinentes ao tema.
- Se demonstram curiosidade, escuta ativa e respeitam o momento de fala.

Sugestões de registros: portfólios, anotações pessoais.

brasileiros e um personagem da nossa cultura popular. Pergunte se conhecem esse livro, que traz 12 narrativas indígenas recontadas por Clarice Lispector, uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX. Ela se dedicou à literatura adulta, mas também produziu alguns livros dedicados ao público infantil.

No livro *Como nasceram as estrelas*, a autora recontou narrativas baseadas em mitos indígenas e contos da tradição oral de forma envolvente. Os estudantes vão conhecer um mito indígena do povo kaingang, que vive no Paraná. Faça as perguntas do **Começo de conversa**. Espera-se que os estudantes expressem expectativas em relação ao texto com base nas características dos mitos indígenas estudados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

Inicie as atividades da seção **Começo de conversa** solicitando aos estudantes que observem as capas dos livros, incentivando a leitura multimodal. Oriente-os a atentar para as cores utilizadas na capa do livro *Como surgiu: mitos indígenas brasileiros*, os personagens – animais e humanos – e o que representam. O verde ao fundo representa a floresta, o indígena, personagem constante em várias dessas narrativas. O que o título do livro revela sobre ele? Quais narrativas apresentam o surgimento de alguma coisa? Relembre os estudantes de quem é o escritor indígena Daniel Munduruku, já apresentado na **Leitura 1**.

Faça o mesmo com a outra capa, que apresenta animais

Plano de aula
Aulas 12, 13, 14 e 15

Atividades

- Combinados e organização da turma para realização das atividades.
- Leitura do mito "A origem do milho" e do **Glossário**.
- Leitura do boxe **Sobre os autores**.
- Discussão sobre a confirmação ou não das hipóteses sobre a origem do milho da aula anterior.
- Atividades do **Estudo do texto**.
- Atividades sobre a escrita das palavras da seção **Com que letra?**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP16**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP13**, **EF35LP21**, **EF05LP01**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões.
- Escuta atenta durante a leitura, acompanhando a continuidade do texto.
- Realizam atividades consultando o texto e lendo-o mais de uma vez.
- Participam, nas duplas, de forma cooperativa.

Sugestões de registros: portfólios, produções dos estudantes.

Orientações

Leia em voz alta, com expressividade, um trecho do mito "A origem do milho". Faça uma pausa e converse com os estudantes sobre o que foi lido. Pergunte: O que estão achando dessa história? Que problema deu origem ao enredo? Como os kaingangs procuraram solucionar esse problema? De quem foi a ideia? Os indígenas obedeceram a Nór? Será que a promessa dele se concretizará?

Antes de continuar a leitura, solicite aos estudantes que observem a ilustração. Pergunte o que ela mostra, se ela antecipa o que virá em seguida no texto. Após o término da leitura, dê um tempo para que comentem o texto. Convide alguns estudantes a dizerem o que entenderam da história. Nessa atividade, é possível observar como eles retêm as informações do texto e as relacionam. Veja se notaram que o mito revela a luta dos povos originários pela sobrevivência em um mundo no qual as pessoas dependiam muito do que era encontrado na natureza. Produzir alimentos, como o milho, tornava-se uma necessidade. O texto mostra, também, o orgulho do povo kaingang pela origem do cultivo de alimentos como milho, feijão e abóbora. Por fim, peça que façam uma leitura silenciosa do texto, que irá prepará-los para as atividades do **Estudo do texto**.

MITO

A origem do milho

[…]

Nossos antepassados alimentavam-se de frutas e mel. Quando estes faltavam, sofriam de fome. Um velho de cabelos brancos, de nome Nór[1], ficou com dó deles.

Um dia disse a seus filhos e genros que com cacetes[2] fizessem uma roçada nos taquarais e queimassem. Feito isso, disse aos filhos que o conduzissem ao meio do terreno roçado.

Ali se sentou e disse aos filhos e genros:

[…]

— […] Quando estiver morto, enterrem-me no centro […] e vão para o mato durante três luas. Quando voltarem, passado esse tempo, acharão a roça coberta de frutos, que, plantados todos os anos, livrarão vocês da fome. Eles principiaram a chorar, dizendo que tal não fariam. Mas o velho disse:

— O que ordeno é para o bem de vocês. Se não fizerem o que mando, viverão sofrendo e muitos morrerão de fome. E, além disso, já estou velho e cansado de viver.

Então, com muito choro e gritos, fizeram o que o velho lhes mandara e foram para o mato comer frutas.

Passadas as três luas, voltaram e encontraram a roça coberta de uma planta com espigas, que é o milho, além do feijão grande e da moranga. Quando a roça ficou madura, chamaram todos os parentes e repartiram com eles as sementes.

É por isso que temos o costume de plantar nossas roças e depois comer frutas e caçar por três ou quatro luas.

O milho é nosso, aqui da nossa terra. Não foram os brancos que o trouxeram da terra deles. Demos ao milho o nome de *nór*, em lembrança do velho que tinha esse nome e, com seu sacrifício, o produziu.

Mito dos kaingang do Paraná.

Susan Morisse

1 No original está escrito *nhara*, mas os atuais kaingang pronunciam *nór*.
2 Instrumento usado a fim de fazer a cova para plantação.

Emerson Guarani; Benedito Prezia (org.). *A criação do mundo e outras belas histórias indígenas*. São Paulo: Formato Editorial, 2019. p. 35.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, na aquisição do sistema de escrita, sugerimos atividades com as letras e palavras do texto. As atividades podem ser feitas em grupos colaborativos.

Atividade 1: Peça aos estudantes que ouçam a leitura do mito "A origem do milho" e localizem, no texto, as palavras ditadas por você: **mel**, **espigas**, **milho**, **feijão**, **moranga**, **sementes**.

Atividade 2: O estudantes devem escrever as palavras com letras móveis e guardar as letras não utilizadas.

Atividade 3: Solicite que separem as palavras escritas com as letras móveis em sílabas. Em seguida, os estudantes devem copiar as sílabas em filipetas de papel.

Atividade 4: os estudantes devem desenhar um quadro de bingo com três quadrados em uma linha e três colunas, totalizando nove espaços. Peça que escrevam as sílabas nos quadradinhos da cartela. Um colega vai sortear as sílabas e, estando na cartela, os outros pintam a sílaba, até completar o bingo.

SOBRE OS AUTORES

Esse mito, contado pelos indígenas kaingang, do Paraná, foi escrito e publicado em um livro por dois estudiosos da cultura indígena, o antropólogo Benedito Prezia e o sociólogo e professor Emerson Guarani.

Benedito Prezia estuda a vida e a cultura indígenas desde 1983. **Emerson Guarani** pertence à etnia guarani nhandewa. Formado em Ciências Sociais, dedica-se ao projeto de tornar o indígena "sujeito do conhecimento", e não apenas "objeto de estudo".

Arquivo pessoal

Benedito Prezia, 2023.

Arquivo pessoal

Emerson Guarani, 2021.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que você achou do texto? A história se desenvolveu como você imaginou?

Respostas pessoais.

2. O mito que você leu dá pistas de que a história é dirigida ao leitor atual. Transcreva os trechos que apresentam essas pistas.

No primeiro parágrafo: "Nossos antepassados". No penúltimo parágrafo: "é por isso que temos o costume...".

Formato Editorial

Capa do livro *A criação do mundo e outras belas histórias indígenas*, de Emerson Guarani e Benedito Prezia. São Paulo: Formato, 2019.

3. Quem é o narrador da história?

Um descendente dos antigos kaingang.

4. Que palavras desse trecho do mito indicam que o narrador faz parte do povo kaingang?

Nossos, temos, nossas, nossa, demos.

5. É possível saber em que tempo se passa essa história?

É provável que em um tempo muito antigo, dos antepassados do povo kaingang.

6. Em cada cultura, o tempo é contado de modo diferente.

a) Você sabe como são os movimentos da Lua? De quanto em quanto tempo ela se modifica? Faça uma pesquisa e anote a resposta no caderno.

Resposta pessoal. O complemento da resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

b) Releia o trecho a seguir e observe a expressão destacada.

> [...] Quando seus filhos, enterrem-me no centro del[a] [...] **e três luas**. [...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21.

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do boxe **Sobre os autores**. Comente que um dos autores, Emerson Guarani, é de origem indígena, formou-se em Ciências Sociais e dedica-se a tornar o indígena "sujeito do conhecimento", e não apenas "objeto de estudo". Pergunte: O que será que isso quer dizer? Ouça o que os estudantes pensam sobre isso e informe-os que os indígenas são estudados por muitos cientistas que tentam entender sua cultura, sendo, portanto, objetos de estudo. Ser sujeito do conhecimento significa ser um agente ativo no processo de construção e aquisição de conhecimento. Esse conceito enfatiza a importância da autonomia, da reflexão crítica e da capacidade de questionar e compreender o mundo ao seu redor. Além disso, os indígenas são os detentores de suas culturas, valores e tradições e, portanto, suas vozes devem prevalecer na divulgação e preservação desse patrimônio.

Na **atividade 1**, os estudantes comentam a apreciação do mito. Embora a resposta seja pessoal, incentive-os a ir além de respostas como "gostei" ou "não gostei", justificando a opinião. Na **atividade 2**, eles devem identificar o público-alvo. Oriente-os nas **atividades 3** e **4** a voltarem ao primeiro parágrafo do mito. Peça que releiam-no e grifem as palavras que mostram quem é o narrador. Essas informações não estão explícitas no texto, mas podem ser inferidas com base no boxe **Sobre os autores**, no conhecimento dos estudantes sobre o gênero textual e nas palavras que iniciam e finalizam o texto. A **atividade 2** é a que pode gerar dúvidas nos estudantes. Ajude-os a perceber as pistas que indicam que o texto é dirigido ao leitor atual. No início, o grupo nominal "nossos antepassados" indica que o narrador é contemporâneo à origem do mito. Além disso, os dois últimos parágrafos mostram uma visão atual sobre um fato do passado. Nas **atividades 3** e **4**, é possível que eles confundam o narrador com os autores do livro. Ajude-os a perceber que os autores apenas reproduziram o mito que foi contado por um integrante do povo kaingang. Chame a atenção deles para o uso do pronome **nossos** no texto, que possibilita chegar a essa conclusão.

Peça aos estudantes que façam a **atividade 5**, que se refere ao tempo da narrativa. Eles devem concluir que a história se passa em um tempo muito antigo, pois o narrador se refere a "nossos antepassados".

Orientações

Na **atividade 6**, os estudantes devem relacionar a unidade de medida de tempo usada pelos indígenas com a utilizada pelos brasileiros não indígenas. Oriente-os na pesquisa dos movimentos da Lua (item **a**) com antecedência e verifique se compreenderam que a Lua muda de fase a cada semana, pois essa informação é necessária para que possam responder aos itens **b** e **c**.

As **atividades 7**, **8** e **9** requerem a habilidade de localizar informações explícitas no texto. Oriente os estudantes a voltarem ao texto a fim de encontrá-las. No entanto, relembre-os, mais uma vez, da necessidade de construção de uma resposta coesa e coerente. Para responder ao que se pede na **atividade 10**, os estudantes deverão fazer uma inferência a partir do trecho final do mito. Leia com eles esse trecho. Pergunte-lhes se sabiam que o milho é um cereal cultivado pelos indígenas há muito tempo e que os não indígenas se apropriaram dessa cultura e de outros alimentos, como a mandioca, por exemplo. Esses são saberes ancestrais dos povos originários brasileiros.

- A expressão em destaque corresponde a quanto tempo?

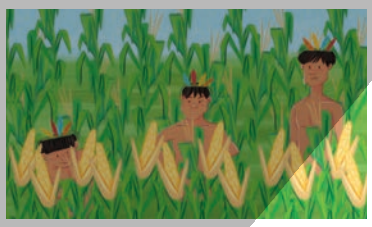
( ) Três noites.
( ) Três dias inteiros.
(X) Três semanas.
( ) Três meses.

c) Justifique sua resposta para a atividade anterior.

A Lua muda a cada semana; portanto, são três semanas.

7. Qual sacrifício foi necessário para dar origem ao milho?

O velho Nór precisou morrer para o milho nascer.



Susan Morisse

8. Além do milho, que outras plantações surgiram pelo mesmo motivo?

Feijão grande e moranga.

9. No final da narrativa, o que o narrador fala sobre o milho?

Que ele é originário do Brasil e não foi trazido pelos colonizadores brancos.

10. Por que o narrador dá a informação a respeito do milho ao leitor? Assinale a resposta correta.

( ) Para justificar o nome do milho ao leitor.
( ) Para tornar interessante a história do povo.
(X) Porque o leitor atual provavelmente desconhece essa informação.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

MITOS

- São originados da tradição oral de determinado povo.
- São narrativas que pertencem a um povo e sua cultura.
- São histórias que se passam em um tempo muito antigo.
- Explicam a origem de quase tudo que existe – plantas, animais, fenômenos da natureza etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

164

COM QUE LETRA?

USO DE -AM E -ÃO

1. Leia em voz alta as frases, prestando atenção ao som final dos verbos.

> **I.** Os irmãos construíram um boneco de palha em forma de anta.
>
> **II.** Os irmãos construirão um boneco de palha em forma de anta.

Susan Morisse

a) Qual é o tempo verbal usado em cada uma das frases?

I. passado; II. futuro.

b) A que pessoa o verbo está se referindo?

3ª pessoa do plural.

2. Agora, complete as frases com **-am** e **-ão**.

a) Verbos na 3ª pessoa do plural que indicam passado são escritos com a terminação _____-am_____.

b) Verbos na 3ª pessoa do plural que indicam futuro são escritos com a terminação _____-ão_____.

3. Complete a frase com verbo no tempo verbal correto.

Os filhos _____receberam_____ (receber) a orientação do pai para fazer o roçado, na semana passada.

4. Complete as frases a seguir utilizando os verbos entre parênteses no futuro.

a) Os irmãos _____prenderão_____ (prender) o urubutsim.

b) Kuát e Iaê _____farão_____ (fazer) um plano para conquistar o dia.

c) Alguns animais _____ajudarão_____ (ajudar) na realização do plano.

d) Eles _____pedirão_____ (pedir) como conquistar o dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

As terminações **-am** e **-ão** foram estudadas na **Unidade 2** deste volume. Relembre com os estudantes o que já sabem sobre o uso delas.

Orientações

Leia com eles as frases **I** e **II** da **atividade 1**. Pergunte-lhes quando cada ação vai acontecer e o que indica isso. Depois dessa conversa, oriente-os a responder aos itens **a** e **b**.

Peça aos estudantes que realizem as **atividades 2**, **3** e **4**.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF05LP01.

Plano de aula
Aulas 16, 17, 18 e 19

Atividades

- Combinados e organização em duplas ou grupos para realização de atividade oral de contação de mitos.
- Orientação para a pesquisa dos mitos, dos povos indígenas e dos autores.
- Orientação para a preparação da apresentação oral.
- Leitura e conversa sobre essas orientações.
- Apresentação oral do mito escolhido, observando atentamente o roteiro apresentado.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP13, EF15LP15, EF35LP02, EF05LP24.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento nas atividades de pesquisa.
- Escuta atenta durante a leitura, acompanhando a continuidade do texto.
- Participação, nas duplas, de forma cooperativa.
- Como foi a apresentação oral de cada grupo e a cooperação de cada estudante no grupo.

Sugestões de registros: portfólios, apresentações dos estudantes.

Atividade preparatória

Faça um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre a contação de histórias. Pergunte: Vocês gostam de ouvir outras pessoas contando histórias? O que uma história precisa ter para prender sua atenção? De que forma a história deve ser contada?

Ao retomarem o papel de ouvintes de uma história, os estudantes podem imaginar os cuidados que deverão ter quando estiverem no papel de contadores.

Orientações

Nessa atividade, a ser feita em trios, os estudantes precisam escolher um mito, entender seu conteúdo e preparar-se para contá-lo com expressividade e fluência. Leia com eles os itens de pesquisa e de preparação.

ORALIDADE

CONTAÇÃO DE MITOS

Que tal pesquisar um mito indígena e preparar uma contação de história para os seus amigos e familiares?

Antes de começar, relembre com os colegas as características do gênero mito e, com o professor, definam em que fontes vocês farão a pesquisa. Lembrem-se de que é necessário identificar a que povo indígena essa história pertence.

PESQUISA

1. Reúna-se com dois colegas para pesquisar um mito, de acordo com a orientação do professor.
2. Se a pesquisa for feita na internet, imprimam três cópias do texto, uma para cada integrante do grupo.
3. Se o texto escolhido for de um livro, revezem-no com os colegas do grupo para que todos leiam o mito.

PREPARAÇÃO

1. Depois de concluir a pesquisa, leiam o texto completo para entendê-lo.
2. Se houver palavras que vocês não conhecem, tentem deduzir o sentido pelo contexto. Se não for possível, pesquisem-nas em um dicionário e vejam qual dos significados faz mais sentido no contexto.
3. Vocês separarão o texto em três partes, uma para cada integrante do grupo. Se for necessário, peçam ajuda ao professor.
4. Leia, individualmente, sua parte do mito várias vezes para conhecer a trama e reconhecer as falas dos personagens, do narrador e definir os momentos em que haverá maior suspense.
5. Depois, leia esse trecho para os colegas do grupo, e eles farão o mesmo. A leitura deve seguir a ordem do texto.
6. Por meio dessa leitura, vocês vão aprender a história, já que não poderão ler o texto no dia da apresentação. Ao ler:
   - usem um tom de voz que todos possam ouvir;
   - mudem as falas de acordo com cada personagem, se houver;
   - definam como os integrantes do grupo vão se movimentar durante a contação, isto é, que gestos vão complementar a narrativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Pesquisa

Primeiramente, eles precisam saber distinguir um mito de outros gêneros narrativos da tradição oral. Retome as características dos mitos indígenas. Em seguida, oriente-os na pesquisa, que pode ser feita na escola ou em casa, conforme as condições dos estudantes. Eles podem usar a sala de informática, se estiver disponível no ambiente escolar, a biblioteca da escola ou uma biblioteca próxima ao local onde moram. Indique *sites* e livros em que podem pesquisar os mitos e combine uma data para que todos compartilhem suas escolhas.

Preparação

Acompanhe o trabalho dos estudantes e verifique se escolheram de fato um mito indígena. Veja se eles têm dúvidas sobre palavras e outros aspectos do texto. Na sequência, se necessário, oriente-os na divisão do texto em partes. Por exemplo: do início até a descrição do problema; a busca da solução e o desfecho.

Feita a divisão, peça a eles que leiam o mito seguindo as orientações dos itens **4** e **5**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP13, EF15LP15, EF35LP02, EF05LP24.

7. Em casa, aprenda a sua parte da história que será contada.
8. Na sala de aula, ensaie algumas vezes com os colegas para que tudo corra devidamente. Lembre-se de que a contação deve ser performática, isto é, envolver gestos, fala expressiva e mudanças no tom de voz para prender a atenção da plateia.
9. Decidam, com a turma e o professor, a ordem em que os grupos contarão as histórias.
10. Definam, também com todos, uma data para a contação das histórias.
11. Juntos, façam um convite para os amigos e familiares comparecerem no dia marcado para o evento.

APRESENTAÇÃO

1. No dia da contação, se possível, organizem antecipadamente as cadeiras em círculo, para que os convidados tenham uma boa visão dos contadores.
2. Se possível, espalhem almofadas pelo chão para os estudantes e os jovens.
3. No início da narrativa, um de vocês deverá apresentar o título do mito e a que povo pertence.
4. Cada integrante do grupo deve contar uma parte do mito, seguindo o que foi definido e ensaiado.

É importante que o grupo não se caracterize (isto é, não se vista nem se pinte) como indígena, pois essa não é uma atitude respeitosa com os povos indígenas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Concluídas as apresentações, faça uma avaliação com os estudantes e ressalte os aprendizados com esse trabalho. Pergunte: Vocês sabem identificar um mito? Reconhecem os elementos que caracterizam esse tipo de narrativa? O que acharam mais difícil: memorizar o texto ou contar a história de forma a prender a atenção dos ouvintes? Do que mais gostaram nesse trabalho? O que mudariam em uma próxima vez?

Caso alguns estudantes ainda apresentem dúvidas sobre o gênero, selecione um ou dois mitos pesquisados pela turma e faça a análise de suas características principais. Questione-os: Que problema é apresentado no texto? Quem participa do mito, ou seja, quem é responsável pelas ações na história? Como esse problema foi resolvido? O que esse mito tenta explicar? A que povo esse mito pertence?

Outra estratégia é selecionar um mito e pedir aos estudantes que o leiam e escrevam o que entenderam. Nesse momento, você pode verificar a compreensão global deles, como retêm a informação e como relacionam entre si as principais ideias do texto. Se ainda tiverem dúvidas, peça que revejam as perguntas anteriores sobre a organização do gênero.

Orientações

Retome os combinados e lembre os estudantes de que todos devem ouvir a apresentação dos colegas com atenção e respeito. Combinem a ordem das apresentações e elaborem um convite para amigos e familiares. Organize com eles o local em que será feita a apresentação, deixando-o agradável para os ouvintes.

Converse com os estudantes sobre a forma de transmissão oral do mito. Explique que eles não vão ler, mas sim contar a história; portanto, cada um precisa memorizar a parte que lhe cabe. Comente também a forma de contar: o tom de voz adequado, a clareza e a expressividade. Lembre-os de que **não** devem se caracterizar como indígenas, pois essa é uma atitude desrespeitosa com a cultura desses povos.

Esta é uma possibilidade de roteiro para a preparação da narração do mito:

1. Ler o mito várias vezes, para aprendê-lo.
2. Depois de aprender a história, ensaiar a narrativa oral, sem o papel, considerando:
   - o tom de voz adequado: alto o suficiente para que todos ouçam.
   - a pronúncia das palavras de forma compreensível.
   - a pronúncia das frases com ritmo, entonação expressiva e envolvimento emotivo.
   - a dramatização no modo de contar os episódios mais emocionantes.
   - o uso de gestos expressivos, com as mãos e o rosto.
   - os estudantes devem evitar gaguejar ou interromper a narrativa para se lembrar de palavras e episódios. É preciso aprender a história.
   - também devem evitar "enrolar" e aprender a contar a história na sua sequência.

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades
• Combinados e organização da turma para realização de atividades. • Leitura de verbetes de palavras de origem na língua tupi. • Estudo de palavras com as letras **g** e **j**, seguidas de **e** e **i**. • Atividades sobre a escrita das palavras e a identificação da regra da escrita.
Habilidades
EF05LP01, **EF05LP22**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes. • Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões. • Escuta atenta durante a leitura, acompanhando o texto. • Realização das atividades, demonstrando compreensão da proposta. **Sugestões de registros:** produções dos estudantes, portfólios, anotações pessoais.

Orientações

Fonemas que podem ser grafados com diferentes grafemas são fonte de erros de ortografia. O **g** ou **j** seguidos de **e/i** fazem parte desses casos. Em geral, é preciso memorizar a grafia das palavras de uso frequente ou recorrer ao dicionário para escrever corretamente as palavras que contêm esses fonemas e grafemas.

Antes de iniciar a atividade, peça aos estudantes que observem os verbetes na página. Pergunte onde encontramos esse tipo de texto e verifique se eles os reconhecem como verbetes de dicionário. Em seguida, peça a alguns estudantes que façam uma leitura em voz alta dos verbetes e verifique se têm dúvidas sobre eles. Pergunte: Vocês já conhecem essas palavras? Quais? A depender da região do Brasil, as respostas podem variar.

ESTUDO DA ESCRITA

USO DAS LETRAS G E J

Muitas palavras que fazem parte da língua portuguesa têm origem na língua tupi. Veja alguns verbetes que fazem parte de um dicionário da língua tupi.

[...]

Jatobá – O que tem a casca dura. Espécie de fruto que merece esse nome. Em alguns lugares, o jatobá é conhecido pelo nome de jataí ou jutaí. Dentro da casca dura, o fruto tem sementes envolvidas por um pó verde adocicado e comestível.

[...]

Jaú – Comilão. Espécie de peixe grande e bocudo, que chega a pesar até 100 quilos.

Javaé – Gente diferente. Nome da nação indígena da família linguística carajá, que habita a Ilha do Bananal, no Tocantins.

Jenipapo – Fruto de esfregar, ou fruto que serve para pintar. Espécie de fruta de cuja casca é extraída uma tinta preta usada pelos povos indígenas para a pintura corporal e em artesanato. Do jenipapo também se faz licor.

Jequié – Covo diferente. De *jequi* ou *jiqui* (covo, tipo de cesto que é armadilha de pesca). Nome de uma cidade baiana.

[...]

Jequitibá – Fruto em forma de covo, ou árvore de fruto alto. Espécie de árvore cuja madeira é muito forte e bonita.

[...]

Jerimum – Gargalo escuro, ou pescoço escuro. Espécie de abóbora "de pescoço", não inclui a moranga.

Jia – Rã. No Ceará há uma lagoa chamada Jijoca (morada das rãs).

Jiboia – Cobra das rãs, cobra que se alimenta das rãs. Espécie de cobra que também se alimenta de mamíferos e aves e chega a ter 4 metros de comprimento [...]

Jenipapo.

Melio Apepu/Shutterstock.com

Jiboia.

Eric Isselee/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

r Benedito; Ohi. *Paca, tatu, cutia! Glossário ilustrado de tupi*. São Paulo: Melhoramentos, 2014. *E-book*.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP01, EF05LP22.

1. A que se referem os verbetes? Complete o quadro a seguir com informações do texto.

Animal	jaú, jia, jiboia
Fruto	jatobá, jenipapo, jequitibá, jerimum
Objeto	jequié

2. Que relação há entre essas palavras e o modo de vida dos indígenas?

As palavras estão relacionadas à natureza, aos animais, às árvores, aos frutos e aos objetos que fazem parte da vida dos indígenas.

3. O que há em comum entre essas palavras de origem tupi e o uso das letras **g** e **j**?

Todas as palavras de origem tupi são escritas com a letra j.

4. Leia em voz alta as palavras do quadro a seguir. Em qual delas as letras **g** e **j** são pronunciadas como na palavra **gente**?

jenipapo indígena gargalo gelo goiaba jiboia
guloso jequitibá guri jerimum lugares fogo

Jenipapo, indígena, gelo, jiboia, jequitibá, jerimum.

5. Complete.

As letras **g** e **j**, quando seguidas das vogais e/i, representam o mesmo som.

USO DA LETRA G

- Substantivos terminados em **-agem**, **-igem**, **-ugem**. Exemplos: coragem, origem, ferrugem.
- Palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**. Exemplos: estágio, colégio, prestígio, relógio, refúgio.
- Palavras derivadas de outras escritas com a letra **g**. Exemplos: ágil – agilidade.

USO DA LETRA J

- Verbos terminados em **-jar**. Exemplos: viajei, arranjei.
- Palavras [illegible] Exemplos: jiboia, canjica, manjericão.
- Palavras derivadas de outras escritas com a letra **j**. Exemplos: cereja – cerejeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Provavelmente, os estudantes vão fazer a **atividade 1**, em que se pede a classificação das palavras com facilidade. Já na **atividade 2**, eles precisam relacionar as palavras ao modo de vida dos indígenas. Verifique se entenderam o que está sendo solicitado e complemente com o que for necessário. Na **atividade 3**, eles devem concluir que as palavras de origem tupi são escritas com **j**. Reconhecer a origem da palavra ajuda na escrita de palavras que têm sons semelhantes (**g** ou **j**).

Nas **atividades 4** e **5**, os estudantes precisam reconhecer a semelhança dos sons de **g** e **j** quando seguidos de **e**/**i**. Peça que leiam em voz alta as palavras do quadro para perceberem a semelhança sonora. Chame a atenção para essa semelhança e pergunte a eles como podem decidir entre o uso de uma letra ou de outra. Conclua lendo o boxe conceito que apresenta regras de uso das letras **j** e **g** seguidas de **e**/**i**.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Combinados e organização da turma para realização das atividades.
- Realização das atividades de escrita das palavras com **ge**, **gi**, **je** e **ji**.
- Elaboração de um livro de verbetes a partir de palavras retiradas dos textos da **Leitura 1** e **Leitura 2** e da lista elaborada pelos estudantes.

Habilidades

EF35LP05, **EF05LP22**, **EF05LP25**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões e atividades.
- Escuta atenta durante a leitura.
- Se realizam as atividades com autonomia, fazendo consultas para completá-las.
- Realizam as atividades demonstrando compreensão da proposta.
- Participam, nas duplas, de forma cooperativa.
- Colaboração na criação do dicionário.

Sugestões de registros: anotações pessoais, portfólios e produções dos estudantes.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a **atividade 1**. Acompanhe o trabalho, auxiliando-os com dicas, se necessário. Quando finalizarem, realize uma correção coletiva. Utilize as palavras formadas por eles na elaboração de uma lista, que deverá ficar na sala de aula, em lugar visível, para que possa ser consultada. Forme duplas cooperativas e oriente os estudantes na realização das **atividades 2** e **3**. Na **atividade 2**, incentive-os a formar o maior número possível de palavras. Relembre que as palavras de origem indígena são escritas com **je** e **ji**, e que as derivadas de palavras primitivas com **j** também são escritas com **j**. É o caso de **laranja**, **laranjada**, **laranjeira**. O mesmo não se aplica a **ge**, **gi**, como em **viagem**, **viajante**. Os estudantes poderão consultar o dicionário para verificar a grafia correta.

Oriente-os na formação de palavras com duas, três, quatro ou cinco sílabas. Acompanhe o trabalho das duplas. As respostas são apenas sugestões.

Faça uma lista na lousa com as palavras que os estudantes formaram, eliminando as repetidas. Solicite que completem a resposta deles com as palavras dos colegas.

Na **atividade 3**, oriente-os a escreverem frases bem completas. Relembre-os de que nesta unidade eles escrever descrições com adjetivos, advérbios e locuções adverbiais. Você poderá escrever duas ou três frases na lousa e sugerir que façam o mesmo na atividade. Escolha duas palavras da lista feita na lousa. Por exemplo: "Na feira, as berinjelas estavam passadas e muito caras."; "As crianças foram à casa da vovó e comeram canjica quentinha".

Converse com a turma sobre a necessidade de memorizar palavras de uso frequente com as letras **g** e **j**, uma vez que nem sempre é possível aplicar as regras ou saber a origem de uma palavra. Incentive o uso do dicionário em caso de dúvidas.

ATIVIDADES

1. Complete as palavras de acordo com as dicas. Preste atenção ao uso das letras **g** ou **j**.

a) Árvore da laranja.

L	A	R	A	N	J	E	I	R	A

ark38/Shutterstock.com

Árvore da laranja.

b) Lugar em que se estuda.

C	O	L	É	G	I	O

c) Pessoa que viaja.

V	I	A	J	A	N	T	E

d) Serve para marcar hora.

R	E	L	Ó	G	I	O

sergeyuck/iStockphoto.com

Serve para marcar as horas.

e) Pote para colocar comida.

T	I	G	E	L	A

2. Forme no mínimo cinco palavras com as sílabas do quadro. Use, obrigatoriamente, uma das seguintes formas em cada palavra: **ge**, **gi**, **je** ou **ji**.

SU	LA	RA	NAS	TA	JIS	GI	GEM	MI	
LO	JEI	RA	CA	GI	HI	NE	AR	CO	TA	CA
E	JE	RA	BE	JI	LA	MÁ	CAN	GI	RIN	

Sugestões de resposta: sujeira; ginasta; lojista; canjica; higiene; argila; coragem; miragem; berinjela; mágica, gelo; gera; jiló; laje; jeca.

3. Escolha três palavras que você formou e escreva uma frase com cada uma delas.

Resposta pessoal. Oriente a escrita de frases com advérbios, adjetivos e verbos nos tempos estudados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

170

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Leia este verbete.

esvair (es.va.*ir*)
v.
1. Fazer evaporar ou evaporar-se, dissipar(-se), desvanecer [...]
2. Findar, desaparecer, desvanecer [...].

ESVAIR. *Aulete Digital*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: www.aulete.com.br/esvair. Acesso em: 23 mar. 2025.

a) O que a abreviação **v.** indica nesse verbete? E os números **1** e **2**?

A abreviação **v.** indica que a palavra é um verbo. Os números **1** e **2** indicam os diferentes significados da palavra.

b) Reescreva o trecho "[...] surge radiante o dia e à tarde vai se **esvaindo** [...]", substituindo a palavra destacada por outra com o mesmo sentido. Faça as adaptações necessárias.

Sugestão de resposta: "[...] surge radiante o dia e à tarde vai desaparecendo [...]".

2. Que tal elaborar um livro de verbetes com palavras cujo significado você e a turma gostariam de saber?

a) Em grupos de três integrantes, retomem os textos das **Leituras 1** e **2** e selecionem cinco palavras que farão parte da lista.

b) Pesquisem o significado das palavras selecionadas e classifiquem-nas em substantivo, adjetivo ou verbo.

c) Escrevam no caderno as palavras e os diferentes significados que elas podem ter, respeitando a organização do dicionário e a ordem alfabética.

d) Criem uma frase como exemplo para cada significado das palavras.

e) Depois de escrever cada verbete, os trios trocam as produções entre si. Leiam os textos e verifiquem se as palavras estão organizadas de acordo com um verbete de dicionário. Elas foram colocadas em ordem alfabética? Há exemplos de frases para cada significado? Escrevam comentários com sugestões para os colegas.

f) Reescrevam os verbetes e, caso seja possível, utilizem um processador de texto para digitá-los e produzir um livro que pode ser publicado em um espaço virtual determinado pelo professor.

g) Ao final, a [illegible] poderá ser consultado por todos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP05, EF05LP22, EF05LP25.

Atividade preparatória

Na seção **Palavras e sentidos**, para a realização da **atividade 1**, será necessário relembrar como são organizados os verbetes de dicionário. Converse com os estudantes para verificar o que já sabem a respeito da consulta ao dicionário. Retome as características da organização das palavras em ordem alfabética, dos verbos no infinitivo e dos substantivos e adjetivos no masculino singular.

Para isso, providencie com antecedência alguns exemplares de dicionários a serem distribuídos para as duplas ou os trios. Reserve um tempo para que possam folhear um exemplar e observar como se organiza e de que forma as palavras são registradas.

Proponha a consulta de algumas palavras de diferentes classes gramaticais para que os estudantes percebam como são registradas. Oriente-os sobre o uso das abreviaturas e das diferentes acepções dos verbetes.

Orientações

Para a realização da **atividade 1**, proponha que observem a utilização das abreviações e as acepções. Para ampliar, você pode solicitar que reescrevam trechos do texto no caderno substituindo algumas palavras pelos sinônimos mais adequados.

Na **atividade 2**, os estudantes são convidados a elaborar verbetes para um dicionário. Além das palavras retiradas do texto, faça um levantamento de outras palavras oralmente com os estudantes. Registre na lousa as sugestões deles. Organize-os em grupos e distribua palavras, pedindo que pesquisem os significados e as classifiquem em substantivos, adjetivos, verbos etc. Depois, solicite que as escrevam respeitando a organização do dicionário. Circule pela sala de aula e auxilie os estudantes que tiverem dúvidas. Solicite-lhes que criem exemplos para as acepções do verbete.

Essa é a produção de texto principal da unidade. A revisão autônoma, em duplas ou grupos, deve ser incentivada e valorizada. No entanto, é importante que você faça também a sua revisão de forma a orientar a reescrita e o enriquecimento dos verbetes.

Plano de aula
Aulas 24 e 25

Atividades

- Combinados e organização da turma para realização das atividades.
- Realização das atividades de leitura de gráfico.
- Discussão e argumentação com base na entrevista da educadora indígena.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP15, EF05LP23.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões e atividades.
- Escuta atenta durante a leitura do trecho da entrevista.
- Se trabalham de forma colaborativa e coletiva nas duplas.
- Realizam as atividades demonstrando compreensão da proposta.

Sugestões de registros: apresentações orais, portfólios, produções dos estudantes.

Orientações

Nesta seção **Outra leitura**, os estudantes farão a leitura de dois gráficos sobre a população indígena em 2010 e 2022, conforme o IBGE. Esse é um tipo de gráfico de barras horizontais. Você poderá apresentar a eles outros tipos de gráficos: barras verticais, *pizza* etc.

Antes de iniciar a análise dos gráficos, pergunte se os estudantes têm ideia do número de habitantes do Brasil que são indígenas, e por que imaginam que seja esse número. Anote as hipóteses na lousa. Relembre aos estudantes de que, apesar de não se saber ao certo, muitos estudos indicam que no início do século XVI, à época da chegada dos colonizadores portugueses, [illegible] 10 milhões de indígenas ocupando o território brasileiro (Fonte: ANTES de Cabral. *In*: ISA. Mirim – Povos Indígenas do Brasil. [*S. l.*]: ISA, [20--]. Disponível em: https://www.mirim.org/pt-br/antes-de-cabral. Acesso em: 18 set. 2025).

Leia o texto introdutório da atividade, que apresenta explicações sobre o IBGE e o censo demográfico. Em seguida, peça aos estudantes que observem apenas o desenho e as cores do primeiro gráfico. Pergunte-lhes: O que chama a atenção nesse gráfico? Pela cor e o formato apenas, o que ele indica a respeito da população indígena? Leia o número total da população indígena e a porcentagem 0,83% da população brasileira. Considerando que 100% da população brasileira equivalem a 203 milhões (de acordo com o censo 2022) e 1% dessa população equivale a 2 milhões de pessoas, esse 0,83% equivale a menos de 1% da população total do Brasil. Pergunte-lhes novamente como o gráfico mostra isso. Peça que analisem as cores e os números do segundo gráfico e respondam às **atividades 1** e **2**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP15, EF05LP23.

Foco no TCT

Ciência e tecnologia

Objetivos

- Promover a consciência histórica e territorial sobre os povos indígenas.
- Desenvolver competências matemáticas, geográficas e socioemocionais.
- Estimular o respeito à diversidade cultural e o engajamento cidadão.

OUTRA LEITURA

OS POVOS INDÍGENAS E SUA CULTURA

Você sabe qual é o tamanho da população indígena no Brasil? Para ter acesso a essa informação, você vai ler os gráficos apresentados no último Censo Demográfico, realizado em 2022, publicado pelo IBGE. Os gráficos têm a função de facilitar a visualização das informações apresentadas, de maneira mais rápida.

O Censo Demográfico é uma pesquisa, feita a cada dez anos, com o objetivo de levantar dados sobre a população do país, como o número de pessoas, onde e como vivem. Essas informações são importantes para a criação de políticas públicas.

Gráfico 1 – Porcentagem da população indígena entre os brasileiros

IBGE EDUCA. *Censo demográfico 2022*. Indígenas – Primeiros Resultados do Universo. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/22326-indigenas-2.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

Gráfico 2 – Comparação entre a população indígena entre os anos 2010 e 2022

IBGE EDUCA. *Censo demográfico 2022*. Indígenas – Primeiros Resultados do Universo. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/22326-indigenas-2.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

Ilustrações: Reinaldo Vignati

1. Observando o Gráfico 1, o que é possível afirmar sobre a presença da população indígena no Brasil?

Pode-se afirmar que os indígenas representam uma parcela pequena da população brasileira, cerca de 0,83%. No gráfico, isso aparece com uma linha muito pequena dentro da coluna.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. O Gráfico 2 apresenta números de dois censos, o de 2010 e o de 2022. Compare as informações. Qual das alternativas mostra o que aconteceu nesse período?

- [x] A população indígena aumentou.
- [ ] A população indígena diminuiu.
- [ ] A população indígena ficou igual.

• Como o gráfico mostra isso?

Com barras de cores e tamanhos diferentes para cada número. Maior e laranja para 2022 e menor e roxo para 2010.

3. Leia um trecho de uma entrevista com Rita Potiguara, educadora indígena, que fala sobre o papel das crianças dentro de suas comunidades. Depois, em duplas, respondam às questões.

[...]

Rita Potiguara – As crianças indígenas desempenham dentro de uma comunidade e, sobretudo, dentro de uma comunidade indígena, um papel. As crianças indígenas são importantes não só do que elas vão se tornar, mas do que elas já são de fato. As crianças indígenas, assim como os maiores sábios da comunidade, como são os pajés, como são os xamãs, elas são portadoras de conhecimentos. E esses conhecimentos são necessários para o equilíbrio de toda a comunidade, o equilíbrio inclusive ambiental. A gente sabe que as crianças Yanomami, por exemplo, são as maiores conhecedoras da diversidade, da fauna e da flora daquela comunidade. E elas têm essa ligação muito grande com o cosmo de modo geral e que são importantíssimas para o equilíbrio dessas comunidades e para o mundo inteiro.

Leanderson Lima. As crianças vão adiar [...]. *Amazônia Real*, [*s. l.*], 12 jan. 2024. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/as-criancas-vao-adiar-o-fim-do-mundo/. Acesso em: 23 mar. 2025.

a) Na opinião da educadora, que conhecimentos as crianças têm que podem contribuir para o futuro do planeta?

Elas conhecem a fauna e a flora da comunidade e podem ajudar a preservá-las.

b) Como elas aprendem sobre isso?

Elas recebem esse conhecimento das pessoas da comunidade.

c) Para você, por que é importante conhecer a cultura e os costumes dos povos indígenas?

A resposta está no Manual do Professor na lateral desta página.

d) Que conhecimentos [illegible] para preservar nosso planeta?

A resposta está [illegible] desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Na seção **Outra Leitura – Os povos indígenas e sua cultura**, temos um gráfico com o número total da população indígena em 2010 e 2022.

Atividade 1: A proposta é fazer uma pesquisa para organizar uma tabela de dupla entrada, com a população total por região (ou estado) e a população indígena por região (ou estado).

Na tabela deve constar o título "**População total × população indígena por região – Brasil – Censo 2022**".

Região (ou estado)	População total	População indígena

No final da tabela, mencione a fonte (Censo 2022, IBGE,) o *link* de acesso e a data.

Atividade 2: Os estudantes devem criar a tabela em processadores de texto para apresentação digital, ou em forma de cartaz, de acordo com a realidade da escola e da região.

Atividade 3: Com base na análise das tabelas, responda.

1. Qual estado ou região apresenta o maior número de indígenas?
2. A população indígena é predominante do campo (rural) ou das cidades (urbana)?
3. Quais informações foram novas ou surpreendentes para você? Por quê?

Orientações

Durante o desenvolvimento da unidade, é importante destacar para os estudantes o papel fundamental dos mitos na identidade cultural dos povos indígenas. Nessa seção, eles vão ler sobre a presença dos povos indígenas no país e sobre o papel das crianças na preservação da natureza. Comente que a cultura indígena se expressa também por meio de desenhos, pinturas, esculturas, artesanato, instrumentos musicais, cantos, danças, rituais e outras manifestações artísticas.

Orientação para o debate

Ao ler o trecho da entrevista da educadora indígena, oriente os estudantes a buscar no dicionário as palavras desconhecidas. Peça que reproduzam oralmente o que entenderam e auxilie-os caso tenham dúvidas sobre o texto. As primeiras questões são de compreensão do texto e as outras duas permitem que os estudantes se posicionem. Comente que as crianças indígenas vivem em contato com a natureza, protegendo-a.

Depois que as duplas responderem às questões, peça que apresentem suas respostas aos colegas. Permita que comentem as respostas e pergunte se há elementos em comum. Lembre-os de que, durante a apresentação dos colegas, eles devem ouvir atentamente e anotar aspectos que consideram interessantes.

Respostas

3. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre o valor do conhecimento das crianças indígenas, que vivem em contato com a natureza e recebem lições de pessoas portadoras de conhecimentos ancestrais. Eles sabem a importância de preservar a natureza, pois ela faz parte do cotidiano dessa comunidade.

3. d) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem no próprio cotidiano e como é importante ter ações conscientes para a preservação da natureza. Peça que comparem o lugar onde vivem as crianças indígenas e onde eles moram. Nas grandes cidades, as preocupações estão relacionadas com o consumo de água e energia e com a reciclagem do lixo. Os estudantes podem citar pequenas ações, como economizar água ao escovar os dentes e tomar banho, separar o lixo, entre outras possibilidades.

Plano de aula
Aulas 26, 27 e 28

Atividades
• Combinados para a realização das atividades de escrita e organização da turma em duplas ou outra formação. • Momento inicial de pesquisa sobre cultura e costumes indígenas. • Leitura atenta do passo a passo para realização das atividades. • Elaboração da primeira versão do cartaz com os elementos da pesquisa. • Revisão dos textos para o cartaz. • Apresentação/exposição do cartaz.
Habilidades
EF15LP05, **EF35LP17**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF05LP24**, **EF05LP26**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes. • Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões e nas atividades de pesquisa. • Realização das atividades, demonstrando compreensão da proposta. • Participação, nas duplas ou nos grupos, de forma cooperativa. **Sugestões de registros:** observações pontuais, portfólios, produções dos estudantes.

Orientações

Explore as fotografias com cenas do cotidiano de povos indígenas. Em seguida, apresente a proposta da pesquisa aos estudantes e explique as diferentes etapas. Combine o dia da apresentação com a turma.

Divida a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes. Você pode formar os grupos de acordo com o que sabe a respeito dos estudantes: um que escreva bem, outro com facilidade de pesquisa em meio digital, outro que seja mais organizado etc.

É importante que eles [illegible] forma de divulgar o trabalho na comunidade escolar e a função dos cartazes ou *slides*. Para a confecção dos cartazes, você pode providenciar papel *kraft*, cartolina ou papel sulfite tamanho A3. Verifique a disponibilidade de materiais na escola.

Oriente os estudantes sobre os principais aspectos a se considerar na elaboração e na apresentação dos cartazes ou *slides*. Combine com eles o formato e o tamanho dos cartazes e como as informações serão dispostas neles. Além das sugestões do roteiro, pergunte de que outras formas eles poderiam apresentar as informações coletadas nas pesquisas. Sugira o uso de ilustrações ou fotografias.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

MITOS – QUEM CONTA ESSAS HISTÓRIAS?

Você já leu mitos de alguns povos indígenas. Que tal conhecer também quem são os povos que narram essas histórias? No Brasil, há cerca de 250 grupos indígenas, e cada um tem tradições culturais próprias.

O QUE FAZER

1. Pesquisar costumes e cultura de povos indígenas.
2. Apresentar as informações à comunidade escolar em um evento organizado com o professor.

COMO FAZER

A turma será dividida em grupos de quatro ou cinco integrantes.

1. Cada grupo ficará responsável por pesquisar um aspecto: como vivem, costumes, danças, o que comem, brincadeiras, músicas, histórias e mitos etc. Como são muitos povos indígenas, vocês podem encontrar diferenças de costumes entre eles.
2. Antes de iniciar, pensem em perguntas que podem orientar a pesquisa.
3. Vocês podem consultar *sites* e livros. O professor vai orientá-los sobre a pesquisa e ajudá-los a verificar quais informações são mais confiáveis.
4. Selecionem imagens para complementar as informações ou um mapa com a localização dos povos indígenas.

Cassandra Cury/Pulsar Imagens

Indígena da etnia kaxinawá trançando palha para fazer esteira. Aldeia Novo Segredo, Alto Rio Jordão, Acre, 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na transcrição das informações, lembre os estudantes de indicar a fonte pesquisada, o endereço eletrônico ou o livro e seu autor.

Eles podem escolher um colega do grupo para fazer a apresentação. Retome com a turma alguns cuidados, para que a exposição oral seja compreensível e agradável aos ouvintes.

5. Após a conclusão da pesquisa, cada grupo fará um cartaz ou uma apresentação de *slides* com as informações coletadas.
6. Façam uma primeira versão do texto. Coloquem título e subtítulos para orientar o leitor sobre as informações (como vivem, como brincam, onde moram, o que comem etc.).
7. Verifiquem também se utilizaram as regras de concordância, se as palavras foram escritas corretamente e se empregaram a pontuação e acentuação adequadas.
8. Quando forem preparar o cartaz ou a apresentação, avaliem: A letra é legível? O tamanho é adequado? Há muita informação em cada página?
9. Outros elementos também podem fazer parte da exposição, como alimentos, objetos, ilustrações dos mitos, livros etc.
10. Ao final, todos avaliam como foi realizar a pesquisa e preparar a apresentação. O que aprenderam de novo ao pesquisar os povos indígenas? Quais foram as descobertas mais interessantes?

EXPOR

1. Cada grupo pode escolher um dos integrantes para apresentar a pesquisa ou dividir a tarefa entre todos.
2. Durante a exposição, os estudantes que estão ouvindo a apresentação devem fazer anotações. Assim, poderão recuperar as ideias principais e elaborar perguntas para o grupo, a fim de esclarecer as dúvidas.
3. Depois das apresentações orais, haverá um tempo para estudantes e convidados tirarem as dúvidas.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mulher da etnia kalapalo preparando alimento na aldeia Aldeia Aiha, Querência, Mato Grosso do Sul, 2012.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP24, EF05LP26.

Orientações

Com os estudantes, elabore um convite para que a comunidade escolar participe das exposições orais. Pode ser um convite simples, feito na sala de informática. Eles podem, com a devida autorização, entrar nas salas dos colegas e convidá-los a participar, explicando a proposta e informando local, data e horário das apresentações orais. Devem esclarecer também que haverá espaço para apreciação e comentários dos estudantes das outras turmas.

Se os estudantes concordarem e com autorização dos responsáveis por escrito, filme a apresentação. O vídeo, além de ser um estímulo para a turma, ajuda muito na avaliação da apresentação.

Avaliação (formativa)

É importante fazer com os estudantes uma avaliação de todo o trabalho realizado. Pergunte: O que acharam mais difícil? Todos participaram? O que aprenderam? O que fariam diferente em uma próxima vez?

Dê a eles um retorno do que você observou nos grupos e individualmente. Aponte aspectos que precisam ser melhorados no que se refere à leitura, à escrita e à exposição oral.

Prepare três questões de autoavaliação voltadas exclusivamente para esse trabalho em grupo. Por exemplo: Qual foi minha participação na pesquisa? Como ajudei na elaboração dos textos para os cartazes? Como agi durante o trabalho em grupo em relação aos colegas? O que aprendi com essa pesquisa? etc. Com esses dados, você poderá compor devolutivas individuais dos estudantes.

Plano de aula
Aulas 29 e 30

Atividades

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a arte indígena.
- Conversa sobre as pinturas indígenas (corporal e em utensílios).
- Leitura sobre arte indígena.
- Pesquisa sobre costumes indígenas.
- Momento de criatividade para elaboração de uma ilustração de acordo com orientações.
- Leitura das indicações de livros e vídeos da seção **Periscópio**.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP15, EF35LP02, EF05LP23.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas discussões e atividades sobre arte indígena.
- Realizam as ilustrações ou evitam a expressão artística.
- Acompanham a leitura das sinopses dos livros.

Sugestões de registros: portfólios e produções dos estudantes.

Orientações

Para ampliar o estudo sobre a cultura dos povos indígenas, é apresentada a arte da pintura corporal do povo wajãpi.

Leia para os estudantes o texto do Conselho das Aldeias Wajãpi-Apina, escrito especialmente para esta obra, sobre a pintura corporal do povo wajãpi.

Os diferentes padrões gráficos que chamamos de kusiwarã surgiram no tempo dos nossos antepassados. Cada kusiwarã é uma forma de expressão, uma marca de outras gentes – peixes, pássaros, cobras, onças, entre outros – que viviam com os nossos antepassados. Cada kusiwarã tem seus significados, seus nomes, suas lógicas e regras de uso. Para fazer os kusiwarã no corpo, nós usamos tintas de jenipapo e de urucum. Na cestaria, nós utilizamos urucum, cinza de breu, cascas de árvore e seivas de cipó. Para pintar o algodão das redes e tipoias, nós utilizamos casca de pequi ou jenipapo. Nós, wajãpi, continuamos transmitindo, cuidando e valorizando o uso dos kusiwarã.

Após a leitura, verifique a compreensão dos estudantes a respeito do texto e pergunte se há alguma dúvida. Em seguida, oriente-os na realização da **atividade 1**, em que são convidados a imaginar como expressariam para as crianças indígenas, por meio de desenho, o modo de vida deles. Pergunte: Quais elementos utilizariam? Organize a conversa para que todos falem e sejam ouvidos.

Depois, na **atividade 2**, peça que façam a ilustração de acordo com o que cada um pensou. Em seguida, solicite que apresentem seus trabalhos e comentem as ideias que deram origem aos desenhos. Ao final, prepare um mural para que os estudantes possam expor seus desenhos e apreciar os dos colegas.

Avaliação (formativa)

Elabore uma autoavaliação escrita a ser respondida individualmente pelos estudantes, para que possam demonstrar o quanto avançaram em compreensão de texto, produção escrita, gramática e ortografia, dentro dos conteúdos estudados na unidade.

Após a leitura das autoavaliações, faça uma devolutiva para a turma ressaltando os progressos. Converse individualmente com os estudantes que precisarem de apoio e planeje atividades de retomada e reforço dos conteúdos abordados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF05LP23.

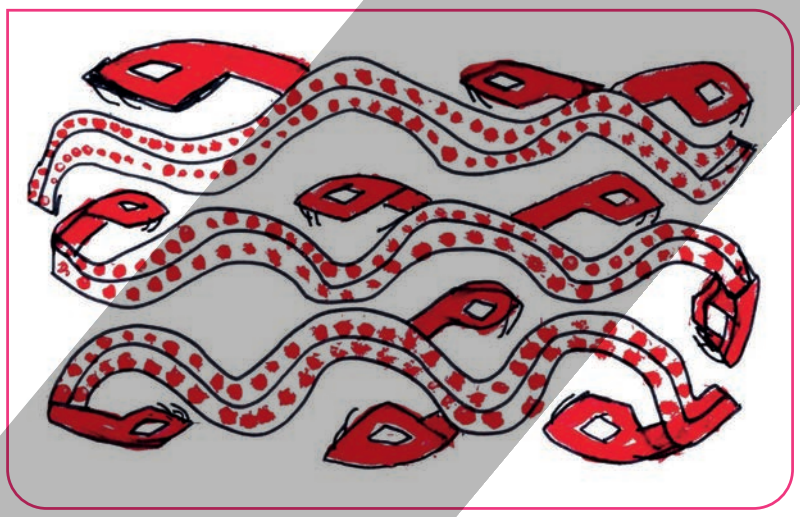
PARA SABER MAIS

ARTE INDÍGENA

Para os povos indígenas, a pintura corporal e a arte gráfica são formas de expressar seu modo de vida e cultura. Por exemplo, os indígenas wajãpi, que vivem no estado do Amapá, aprenderam uma linguagem, a arte *kusiwarã*, que se expressa em desenhos e nas pinturas do corpo. Essa arte representa marcas do corpo de animais, como sucuris, jiboias, onças, jabutis, peixes, borboletas e objetos.

As pinturas corporais são usadas em diferentes eventos, como festas e caçadas, para enfeitar o corpo e também como preparação para a guerra.

Veja um exemplo da arte *kusiwarã*.



Sirio Wajapi/Conselho das Aldeias Wajapi - Apina

A sofisticada arte gráfica dos indígenas wajãpi, com temas geométricos que envolvem animais e formas abstratas.

1. Imagine que você vai criar uma ilustração para apresentar a um grupo de crianças indígenas um pouco de seu cotidiano. Que objetos, animais, plantas e outros elementos que expressam seu modo de vida fariam parte dessa ilustração?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a descrever com base na realidade de cada um.

2. Faça a ilustração que você imaginou em uma folha de papel avulsa. Depois, mostre-a e explique-a aos colegas em uma roda de conversa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Editora FTD

Contos dos curumins guaranis, de Jeguaká Mirim e Tupã Mirin (FTD Educação).

O livro apresenta oito histórias que revelam um pouco do *nhande reko* (modo de vida) do povo guarani.

Editora Pallas Mini

Menina mandioca, de Rita Carelli (Pallas Mini).

A história parte da vivência da autora em terras indígenas durante sua infância. Trata do mito indígena de origem do alimento essencial para a sobrevivência dos povos originários, fazendo-nos sonhar e vivenciar outras existências.

PARA ACESSAR

Mirim – Povos Indígenas no Brasil. Instituto Socioambiental. Disponível em: https://mirim.org/. Acesso em: 26 jul. 2025.

Esse *site* apresenta informações sobre os povos indígenas e seu modo de vida e cultura. Podemos saber sobre as moradias, as brincadeiras, a alimentação e os mitos de diferentes grupos.

Deixa que Eu Conto, Amazônia. UNICEF. Disponível em: https://deixaqueeuconto.org.br/. Acesso em: 25 maio 2025.

O *podcast* tem 48 programas, apresentados pelos contadores Leandro Medina e Andrea Soares, que trazem histórias da cultura popular e tradicional dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. No episódio "Dos olhos de Yacy nasceu o açaí", eles contam o mito de como surgiu essa fruta, uma das mais conhecidas da Amazônia. A história foi contada pelos moradores da aldeia dos Sateré Mawé.

Unicef

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem as capas e comentem suas expectativas sobre os livros. Em seguida, solicite a dois deles que leiam em voz alta as sinopses, enquanto os colegas acompanham em leitura silenciosa.

Depois de lerem as sinopses, pergunte se ficaram com vontade de ler os livros e por quê.

Verifique se os livros indicados constam do acervo da sala de leitura ou da biblioteca da escola e se podem ser emprestados para compor por um tempo a biblioteca da sala. Reserve um tempo da aula para que eles possam comentar os livros lidos e recomendar aqueles de que mais gostaram aos colegas.

No item **Para acessar**, convide os estudantes a acessar o *site* **Mirim – Povos Indígenas no Brasil** para retomar alguns mitos indígenas e apreciar os jogos *on-line*.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP02.

Avaliação (somativa)

Nesta unidade, os estudantes ampliaram a capacidade de expressão oral por meio do reconto de um mito. Desenvolveram habilidades de produção de cartazes para organizar e apresentar os dados pesquisados. Aprenderam o uso correto das letras **j** e **g**, seguidas de **e** e **i**.

Sugerimos a elaboração de atividades para avaliar cada item, de acordo com os objetivos da unidade listados na abertura da unidade.

- **Leitura e compreensão:** Desenvolva estratégias e habilidades de leitura que ampliem a capacidade de compreensão, de apreciação de outros mitos e de respeito à diversidade cultural. Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente outros mitos e escrevam o que entenderam da leitura. Proponha atividades de **Estudo de texto** semelhantes às apresentadas no livro.
- **Conteúdos gramaticais:** Os mesmos textos utilizados para a avaliação da compreensão de texto podem ser usados para a identificação de substantivos, adjetivos, advérbios e seus efeitos de sentido. Solicite aos estudantes que pesquisem textos com assuntos de interesse deles para localização de palavras escritas com **g** e **j** seguidas de **e** e **i**. Nesse tipo de atividade, é fundamental que eles leiam o texto e o compreendam antes de fazer a atividade com palavras. Você pode compor uma lista dessas palavras em um cartaz para afixar na sala de aula.

UNIDADE 6

LIVROS, FILMES... COMO ESCOLHER?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender o papel das resenhas na recomendação e análise de obras culturais, reconhecendo suas características principais e funções sociais.
- Desenvolver estratégias de leitura crítica e reflexiva, com foco na identificação de opiniões, argumentos e efeitos de sentido.
- Analisar o uso de conectivos e outros elementos coesivos na construção do texto, diferenciando sentidos como oposição, adição e conclusão.
- Explorar a linguagem oral e corporal em produções digitais, como *vlogs*, reconhecendo seus elementos constitutivos e intencionalidade comunicativa.
- Incentivar a produção de textos opinativos e multimodais, respeitando diferentes formas de expressão, diversidade de repertórios e sentidos atribuídos às obras culturais.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Conversa sobre critérios de escolha de filmes/livros.
- Compartilhamento de preferências e experiências.
- Produção de recomendações (oral ou escrita).
- Apresentação das produções aos colegas.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Desafios de compreensão e produção.
- Critérios usados para recomendar obras.
- Adequação da fala nas apresentações.
- Participação e escuta ativa.

Sugestões de registro: portfólio, fichas.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP23, EF35LP31, EF05LP03, EF05LP07, EF05LP13, EF05LP14, EF05LP15, EF05LP18, EF05LP20, EF05LP21, EF05LP22, EF05LP26, EF05LP27.

EM CARTAZ

Katharine Katrina

Respostas pessoais. Peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas. Os filmes dos cartazes sugerem aventuras, investigação e contos de fadas. Pergunte se conhecem outros filmes que trazem o mesmo tipo de conteúdo.

1. A qual dos filmes anteriores você gostaria de assistir? Por quê?

2. Você tem um gênero preferido de livros?

Respostas pessoais. Peça aos estudantes que, ao falar de filmes ou livros, comentem um em especial, fazendo um breve resumo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Como avaliação diagnóstica, proponha que os estudantes relatem, oralmente ou por escrito, uma experiência marcante com um filme ou livro. Peça que expliquem o motivo da escolha, o que mais gostaram na história e para quem indicariam essa obra. Essa produção inicial tem como objetivo identificar o repertório dos estudantes, sua capacidade de organizar ideias e expressar opiniões, além de indicar níveis de desenvolvimento na escrita e na linguagem oral. Com base nessas observações, será possível planejar intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades da turma.

Interdisciplinaridade

Essa proposta também favorece o trabalho interdisciplinar com Arte e Tecnologias. A turma pode criar cartazes ilustrativos inspirados nos filmes fictícios apresentados, produzir vídeos com recomendações culturais ou montar um mural coletivo de sugestões de leitura. Tais atividades ampliam a autoria, promovem a escuta ativa, incentivam a criatividade e fortalecem vínculos entre as diferentes linguagens e áreas do conhecimento.

Orientações

Um dos objetivos desta unidade é que os estudantes sejam capazes de refletir sobre as escolhas que fazem ao consumir obras culturais – livros, filmes, animações, vídeos – e como essas escolhas revelam preferências, valores e visões de mundo. Inicie o trabalho promovendo uma conversa, perguntando: Como vocês escolhem o que vão assistir ou ler? O que chama atenção em uma capa ou título? Vocês já indicaram a alguém um livro que marcou muito a sua vida?

Durante a unidade, os estudantes terão contato com resenhas escritas e faladas, explorando os elementos que compõem esse gênero: apresentação da obra, opinião fundamentada, linguagem avaliativa e intenção de recomendar. Aproveite esses textos para discutir temas como diversidade, representatividade e formação do olhar crítico.

A proposta é ampliar o repertório cultural dos estudantes e favorecer a produção de textos opinativos – em especial, resenhas – tanto na escrita quanto em formato digital, como *vlogs*. Estimule a troca de indicações entre os estudantes, criando espaços de escuta e valorização das diferentes experiências de leitura e consumo cultural. Esse percurso ajuda a formar leitores mais conscientes e produtores de opinião mais responsáveis.

Na **atividade 1**, convide os estudantes a observarem os cartazes e pergunte: Qual história desperta o interesse de vocês? Por quê? Estimule-os a descreverem personagens, cenários, objetos, cores e títulos. A escuta atenta às respostas permitirá perceber os critérios que utilizam para escolher o que desejam assistir. Incentive a comparação entre as preferências, valorizando os diferentes repertórios da turma.

Na **atividade 2**, abra espaço para que compartilhem os gêneros de filmes e livros de que gostam. Pergunte: Como conheceram esses gêneros? Como escolhem o que assistir ou ler? Agrupe as falas por temas e semelhanças. Isso ajudará a turma a perceber que preferências são construídas em diálogo com experiências familiares, escolares, midiáticas e comunitárias.

Atividade preparatória

Com os estudantes, escolha um filme ou um livro que seja conhecido pela maior parte deles. Peça que avaliem a obra atribuindo adjetivos a ela. Anote as palavras na lousa e, em seguida, faça três colunas com os seguintes títulos: "Aspectos positivos", "Aspectos negativos" e "Aspectos neutros". Pergunte à turma que adjetivos poderiam ser escritos em cada coluna. Essa atividade destaca a classe gramatical dos adjetivos e seu papel na avaliação. Na resenha, gênero a ser estudado na unidade, os adjetivos são fundamentais para a expressão da opinião de quem a escreve.

Orientações

Dando continuidade à aproximação dos estudantes aos gêneros que serão estudados, esta página apresenta algumas imagens de atividades culturais que podem despertar neles lembranças de experiências vividas com a família ou relacionadas à escola.

Peça aos estudantes que observem as imagens da página e pergunte onde as crianças estão e o que estão fazendo. Em seguida, oriente a leitura do parágrafo inicial.

Organize a atividade de modo que todos que queiram falar possam fazê-lo e ser ouvidos. Essa é uma forma de você saber como os estudantes fazem escolhas, se eles se orientam por resenhas ou sinopses, ou se seguem indicações de amigos ou de outras pessoas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Há um mundo enorme que podemos descobrir por meio da literatura, do cinema, da música e das artes em geral. Mas como escolher ou sugerir a um amigo algum filme ou livro, alguma música ou exposição de arte? Em jornais, revistas e *sites* são publicadas resenhas, isto é, textos em que o autor (resenhista) descreve de forma resumida uma obra e expressa opinião sobre ela.

SerhiiBobyk/iStockphoto.com

Crianças assistem a um filme.

Junior Rozzo/Rozzo Imagens

Crianças leem livros em uma biblioteca. São Paulo, São Paulo, 2019.

1. E, você, como faz suas escolhas? Alguém recomenda o que você deve ler ou assistir? Você pesquisa em algum lugar?
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências.
2. Leia o título da resenha da página seguinte. O que você imagina que o texto vai tratar? Resposta pessoal.

Um pouco mais

Converse com os estudantes sobre como eles escolhem os filmes e livros de que gostam. Pergunte se eles acham que todos se veem representados nas histórias a que assistimos. Quais culturas aparecem mais? Quais são menos mostradas?

Peça a eles que se lembrem de filmes ou livros em que há personagens negros, indígenas ou asiáticos como heróis, cientistas ou líderes. Pergunte se eles se recordam de algum filme ou livro assim e como se sentiram ao ver esses personagens em destaque.

Pergunte por que eles acham que é importante ver diferentes culturas representadas. Explique que isso ajuda a ampliar nosso conhecimento e a nos identificarmos com as histórias.

RESENHA

‘CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA’ É ADAPTAÇÃO SABOROSA DO PERSONAGEM DO GIBI [...]

[...]

Por Célio Silva, g1 – Rio de Janeiro

Depois que os personagens consagrados de Maurício de Sousa ganharam três adaptações para o cinema, [...] chegou a vez do universo rural do escritor e desenhista ganhar as telas com “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” — não, o título não está escrito errado. É assim mesmo.

O filme, que estreia nos cinemas nesta quinta-feira (9), transpõe as histórias estreladas pelo caipira mais conhecido dos quadrinhos brasileiros de forma alegre e muito divertida. O longa não deve ter problemas para conquistar tanto o público infantil quanto o adulto, que certamente vai curtir o bom ritmo do humor interiorano e as atuações do elenco. Mesmo quem não tem (ou tinha) o hábito de ler um gibi.

A história acompanha a vida de Chico Bento (Isaac Amendoim) na fictícia cidade de Vila Abobrinha. Esperto e bom contador de “causos”, Chico passa os dias se dividindo entre as aulas da Dona Marocas (Débora Falabella), brincar com os amigos e, principalmente, pegar as goiabas que nascem da “goiabeira maraviosa” que fica nas terras do rabugento Nh[illegible]

Um dia, Chico descobre que o coronel Dotô Agripino (Augusto Madeira) e seu filho Genesinho (Enzo Henrique) têm um plano de inaugurar uma estrada que derrubaria a goiabeira do fazendeiro. Desesperado pela possível perda, Chico junta seus amigos Zé Lelé (Pedro Dantas), Rosinha (Anna Julia Dias), Tábata (Lorena de Oliveira), Hiro (Davi Okabe) e Zé da Roça (Guilherme Tavares) para salvá-la e impedir que a região seja afetada pelo “progresso”.

Nasce uma (pequena-grande) estrela

O que torna “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” realmente acima da média é mesmo a grande revelação que é Isaac Amendoim. O menino de (atualmente) 10 anos de idade já fazia sucesso na internet com seus vídeos mostrando sua vida no interior de Minas Gerais e se mostra a escolha perfeita para viver o protagonista.

Com muito carisma e um *timing* perfeito para o humor, o jovem ator rouba todas as cenas em que aparece. Já na sequência de abertura, é impossível não notar o talento que ele tem, mostrando muita espontaneidade diante das câmeras e um estilo bem [illegible]ral de dizer suas falas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP16, EF05LP14.

Plano de aula
Aulas 2, 3, 4 e 5

Atividades

- Leitura compartilhada da resenha.
- Identificação de opiniões e argumentos no texto.
- Discussão sobre o ponto de vista do autor da resenha.
- Comparação entre resenha e sinopse.
- Debate sobre representatividade, oralidade e diversidade cultural.
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP14, EF05LP20.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes identificaram e interpretaram opiniões e argumentos.
- Se reconheceram o ponto de vista do autor.
- Participação nas discussões e escuta ativa.
- Como realizam as atividades do **Estudo do texto**.

Sugestões de registro: fichas simples, portfólio, anotações pessoais.

Orientações

Promova uma leitura compartilhada da resenha, conduzindo os estudantes à compreensão do gênero e de seus efeitos de sentido. Leia o texto em voz alta, incentivando a escuta atenta, e depois convide a turma a identificar o título, o nome do autor, a data e os trechos em que aparecem a opinião e os argumentos dele. Destaque o uso de palavras avaliativas, como **saborosa**, **alegre**, **divertida**, **carisma**, e incentive os estudantes a pensarem por que essas escolhas reforçam a imagem positiva do filme. Estimule a reflexão sobre como a linguagem do texto contribui para despertar o interesse do leitor.

Orientações

Pergunte o que mais chamou atenção na resenha e o que esperam da história após essa leitura. Esse movimento amplia o repertório dos estudantes sobre gêneros da esfera jornalística e midiática, desenvolve a habilidade de argumentar com base em opiniões e favorece a leitura crítica. Valorize os comentários espontâneos da turma, acolhendo diferentes formas de leitura e conexão afetiva com a obra. A proposta também permite discutir o papel do cinema na valorização da cultura brasileira e na representação positiva de personagens e cenários que se distanciam dos modelos eurocêntricos ou estereotipados.

Além disso, Isaac mostra uma boa química com o elenco, em especial com Lobianco. As cenas do fazendeiro tentando proteger a sua goiabeira do pequeno caipira são hilárias e é uma pena que eles não interajam por mais tempo no filme. Se tivesse mais momentos só dos dois atuando juntos, já valeria a pena.

[...]

Humor caipira e moleque

"Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa" não tem conexões com os filmes anteriores da Turma da Mônica. E nem precisa, já que o universo caipira criado por Mauricio de Sousa tem força suficiente para se desenvolver e mostrar boas histórias.

Um dos principais motivos é a direção de Fernando Fraiha ("Bem-Vinda, Violeta"), muito boa em criar graça com cenas tão divertidas que já fazem rir bastante nos primeiros minutos de projeção, com um bom ritmo até o final.

O cineasta demonstra que consegue conduzir bem tanto o elenco infantil quanto o adulto, fazendo com que tudo entre em sintonia e mantenha a diversão em alto nível.

[...]

Outro aspecto a destacar do filme é a boa utilização dos efeitos visuais, especialmente numa sequência em que a atriz Taís Araújo faz uma participação especial como uma personagem inusitada que, se contar a sua identidade, perde um pouco da surpresa. Mas dá para revelar que esse momento da trama, além de inesperado, cumpre o papel de causar encantamento para o público. A fotografia com cores quentes também se sobressai no longa e reforça o clima de quadrinhos.

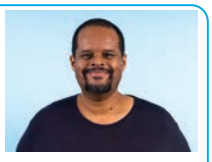
[...]

"Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa" é um excelente começo para uma nova série de filmes sobre o personagem alegre e caipirão que faz gerações de brasileiros curtirem seus quadrinhos. Num ano em que o cinema nacional parece ter reencontrado seu público, a chegada de Chico e seus amigos à telona é muito mais que bem-vinda. E que venham mais "causos" tão gostosos quanto pegar fruta no pé.

Célio Silva. Chico Bento e a goiabeira [...]. *G1*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/g1-ja-viu/noticia/2025/01/09/chico-bento-e-a-goiabeira-maraviosa-e-adaptacao-saborosa-do-personagem-do-gibi-g1-ja-viu.ghtml. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOBRE O AUTOR

Célio Silva é jornalista e editor de conteúdo na internet. Edita vídeos e escreve sobre cinema.



Arquivo pessoal

Célio Silva, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de mais apoio, inclusive os que têm Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Para estes, há também sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Os estudantes que precisam de apoio na leitura devem ser incentivados a exercer essa atividade regularmente, mesmo com textos que ofereçam maior desafio, como é o caso da resenha. Durante a realização das atividades do **Estudo do texto**, acompanhe o trabalho dos estudantes, orientando-os a voltar ao texto, localizar informações e destacar palavras ou trechos com lápis de cor antes de escrever as respostas. Nas atividades que exigem inferência, faça perguntas guiadas para estimular a reflexão deles.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP04.

182

ESTUDO DO TEXTO

1. Com base no título da resenha, antes de ler o texto, você fez algumas suposições sobre a opinião do autor a respeito do filme. Elas foram confirmadas? Que palavra do título indica a opinião dele?

Respostas pessoais. O adjetivo **saborosa**.

2. Observe o cartaz do filme.

a) Que elementos do filme estão em destaque na imagem? Por que você chegou a essa conclusão?

Chico Bento e a goiabeira. Eles estão em destaque porque o menino é o protagonista e a salvação da árvore é o centro da história.

b) O que é possível saber a respeito do lugar onde vivem os personagens do filme, observando a imagem?

Os personagens vivem no campo, junto à natureza.

Cartaz do filme *Chico Bento e a goiabeira maravilhosa* (Brasil, 2025).

Bionica Filmes

3. Releia o boxe **Sobre o autor** e responda: Por que Célio Silva é qualificado para escrever essa resenha?

Porque ele é um jornalista que escreve sobre cinema.

4. Sobre o público do filme, responda.

a) A quem ele é dirigido?

- [ ] Ao público infantil.
- [ ] Aos leitores dos gibis de Chico Bento.
- [x] A todos os públicos.

b) Que características o filme apresenta para ser dirigido a esse público?

O filme conta a história de um personagem de HQ conhecido por muitas pessoas no Brasil. Também apresenta o ritmo do humor interiorano e boas atuações do elenco.

5. A resenha traz um resumo do filme.

a) Quais são as características do personagem de Chico Bento?

Ele é um menino esperto e bom contador de "causos", vai à escola, gosta de brincar com os amigos e de pegar goiabas nas terras do Nhô Lau.

b) Qual é seu grande desafio?

Impedir a construção de uma estrada que vai passar pela sua goiabeira preferida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04.

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes são convidados a verificar se a antecipação de sentidos com base no título da resenha se confirmou. Acolha diferentes interpretações e incentive a escuta entre colegas, valorizando as pistas que o título oferece. Destaque o adjetivo **saborosa**, que revela uma avaliação positiva e indica o ponto de vista do autor. Esse tipo de marca linguística ajuda a identificar a opinião de quem escreve.

Na **atividade 2**, explore o cartaz como texto multimodal, em que imagem, cor, composição e palavras transmitem sentidos. No item **a**, oriente os estudantes a observarem o que aparece em destaque e refletirem sobre o que isso comunica. Questione: Por que o menino e a árvore ocupam o centro? O que isso nos diz sobre a história? No item **b**, incentive a leitura do cenário: campo, natureza, roupas. Esses elementos visuais ajudam a construir hipóteses sobre o espaço em que a narrativa se passa.

Na **atividade 3**, oriente a leitura do boxe **Sobre o autor** e incentive os estudantes a pensarem sobre quem escreveu a resenha. O jornalista Célio Silva é editor do portal de notícias *G1* e tem experiência escrevendo sobre filmes.

Na **atividade 4**, o foco é o público do filme. Promova uma conversa sobre quem costuma ser o público-alvo de determinadas histórias e como elas podem alcançar diferentes grupos. Valorize percepções diversas e estimule o diálogo entre experiências culturais.

No item **b**, incentive os estudantes a verbalizarem as respostas antes de escrevê-las. Essa atividade leva-os a identificarem a ideia principal do texto, demonstrando compreensão global.

Peça que façam uma atividade de cada vez. Verifique se entenderam o que é solicitado e, se necessário, ajude-os a encontrar as respostas por meio de perguntas e dicas.

Na **atividade 5**, ao perceber que o segundo parágrafo apresenta um resumo da história, os estudantes desenvolvem a habilidade de identificar a função dos trechos dentro da estrutura da resenha. O papel do professor aqui é mostrar como o resumo não é uma simples recontagem, mas sim uma forma de contextualizar o leitor e situá-lo quanto ao enredo, de modo a fortalecer os argumentos que virão nos parágrafos seguintes.

Orientações

A **atividade 6** propõe que os estudantes identifiquem e associem opiniões do autor à escolha do ator que vive o personagem Chico Bento no filme. Ao destacar o carisma do ator, o *timing* e a interação com o restante do elenco, ele está fazendo apreciações subjetivas que ajudam a construir a imagem positiva do filme.

A **atividade 7** convida os estudantes a analisarem como a resenha cria expectativa. Discuta como os textos opinativos também têm uma função de mediação cultural: eles não entregam tudo, mas instigam a curiosidade e o desejo de assistir à obra.

A **atividade 8** pede aos estudantes que reconheçam a opinião geral expressa na resenha e a localizem no texto. Esse é o momento de reforçar a ideia de que textos argumentativos se constroem com evidências, escolhas de palavras e intenções comunicativas.

A **atividade 9** introduz o conceito de argumento, fundamental para a construção de textos opinativos, como a resenha. Ao orientar essa etapa, destaque que argumentar é mais do que opinar – envolve justificar, apresentar razões e sustentar pontos de vista. Incentive-os a justificar suas respostas com trechos da resenha e, no item **b**, quando convidados a apresentar um argumento, incentive a busca por trechos que mostrem a conexão entre opinião e comprovação.

A **atividade 10** convida à reflexão sobre a escolha lexical do título do filme – em especial a palavra **maraviósa**. Oriente a turma a pensar no quanto o adjetivo valoriza o modo de vida retratado.

Na **atividade 11**, a leitura da sinopse amplia o repertório textual dos estudantes e permite que comparem esse gênero com a resenha lida anteriormente. Aproveite para discutir as diferenças entre sinopse e resenha: enquanto a primeira resume e apresenta o enredo de forma objetiva, a segunda inclui uma avaliação crítica. Estimule os estudantes a identificarem semelhanças e diferenças na forma como as duas abordagens constroem a imagem do filme.

6. Sobre o ator que representa Chico Bento, o autor afirma que ele parece ser uma escolha perfeita. Que características são apontadas para justificar essa opinião?

O ator tem muito carisma e um *timing* perfeito para o humor. Também mostra uma boa química com o elenco.

7. Na resenha, o autor:

- [x] não conta o final e instiga a curiosidade do leitor para ver o filme.
- [ ] conta o final do filme e dá sua opinião sobre ele.

8. A opinião geral do autor da resenha sobre o filme é positiva ou negativa? Copie do texto um trecho que comprove essa opinião.

A opinião geral é positiva. Possibilidades: "O filme [...] transpõe as histórias estreladas pelo caipira mais conhecido dos quadrinhos brasileiros de forma alegre e muito divertida."; "[...] a direção [...] muito boa em criar graça com cenas tão divertidas que já fazem rir bastante nos primeiros minutos de projeção, com um bom ritmo até o final."

9. Leia a definição de argumento: raciocínio para provar uma afirmação.

a) Sobre quais aspectos o resenhista argumentou para expressar sua opinião sobre o filme?

- [x] Direção.
- [ ] Cenário.
- [ ] Música
- [x] Fotografia.

9. b) Possibilidades: Direção: "a direção de Fernando Fraiha ('Bem-Vinda, Violeta'), muito boa em criar graça com cenas tão divertidas [...]; Fotografia: "A fotografia com cores quentes também se sobressai no longa e reforça o clima de quadrinhos."

b) Escolha um dos aspectos e apresente o argumento do resenhista sobre ele.

10. Observe a palavra **maraviosa**. Que relação há entre esse modo de falar e o lugar (meio rural) onde os personagens do filme vivem?

O modo de falar representa uma variedade própria de uma região. Os personagens vivem no campo e suas falas retratam essa variedade. Se for possível, assista ao filme com os estudantes ou a trechos para observar a fala dos personagens.

11. Leia uma **sinopse** do filme *Chico Bento e a goiabeira maraviosa*, publicada em um *site* especializado em cinema.

> Chico Bento leva uma vida tranquila na Vila Abobrinha, rodeado de seus amigos e goiabas, até que a construção de uma estrada nas terras de seu Nhô Lau [illegible] sua goiabeira e mobiliza toda a turma.

Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa. *Filmow*, [s. l.], [202-]. Disponível em: https://filmow.com/chico-bento-e-a-goiabeira-maraviosa-t334446/ficha-tecnica/. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF05LP20.

184

12. A resenha e a sinopse do filme foram escritas com objetivos diferentes.

a) Qual delas uma pessoa deve ler para saber apenas os fatos principais da história?

( ) Resenha. (X) Sinopse.

b) E se quiser saber uma opinião sobre o filme, o que o leitor deve procurar?

(X) Resenha. ( ) Sinopse.

c) Das informações a seguir, quais estão presentes na resenha e quais estão na sinopse? Marque com **X**.

Informação	Resenha	Sinopse
Autor (resenhista)	X	
Resumo da história	X	X
Opinião sobre o filme	X	

d) Por que a resenha apresenta o nome de quem a escreveu, mas a sinopse não?

As resenhas expressam a opinião de quem as escreve, por isso é importante saber quem é o autor. Já as sinopses são mais resumidas e informativas; podem ser escritas por qualquer pessoa que represente o veículo no qual são publicadas, sem expressar opinião.

e) Por que o final do filme não é revelado na resenha e na sinopse?

Para despertar a curiosidade do leitor e incentivá-lo a assistir ao filme e a descobrir o final.

f) Se você tivesse de escolher um filme para assistir ou para indicar a um amigo ou conhecido, o que seria melhor ler: uma resenha ou uma sinopse? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se, entretanto, que os estudantes percebam que, ao ler uma resenha, obtêm-se mais informações, pois ela comenta os aspectos positivos e negativos de um filme.

13. Um dos objetivos de uma resenha é levar o leitor a assistir (ou não) ao filme. Você assistiria ao filme de Chico Bento com base na resenha que leu? Por quê?

Respostas pessoais. Mesmo que a turma não tenha assistido ao filme, é possível que se identifiquem com alguma informação que está na resenha. Peça aos estudantes que localizem o aspecto que despertou o interesse deles sobre o filme.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP14, EF05LP20.

Orientações

Na **atividade 12**, oriente os estudantes a responderem aos itens **a** e **b**, considerando a função social de cada gênero e seu objetivo. É importante garantir que compreendam que a sinopse informa de forma neutra, enquanto a resenha expressa uma opinião argumentada. Estimule-os a reconhecer que, ao procurar apenas uma ideia do enredo, a sinopse é suficiente, mas, para compreender pontos positivos ou negativos e formar uma opinião crítica, a resenha é mais adequada.

Discuta no item **c** o caráter autoral e argumentativo da resenha. Um mesmo filme ou outro produto cultural podem apresentar resenhas discordantes, porque conhecimento de mundo, valores e escolhas interferem na produção desse gênero. No item **d**, mostre que, ao assinar um texto opinativo, o autor se compromete com o que escreve – ao contrário das sinopses, que são informativas e muitas vezes anônimas ou institucionais.

No item **e**, reforce a ética e a responsabilidade de quem produz esses textos. Oriente os estudantes a refletirem sobre o papel da expectativa e da surpresa no envolvimento com uma obra, e como o texto pode instigar a curiosidade do leitor. No item **f**, converse sobre as escolhas dos estudantes. Nem sempre a sinopse é a mais indicada se o desejo do leitor é saber se o filme é "bom" ou não, segundo o veículo e o crítico em que o leitor confia. Esse exercício favorece o desenvolvimento da autonomia crítica e da capacidade de avaliar diferentes gêneros, conforme seus objetivos e contextos de uso.

A **atividade 13** fecha a sequência com uma pergunta de caráter mais pessoal, mas que exige retomada e interpretação do texto lido. É uma boa oportunidade para observar se os estudantes compreenderam o propósito de uma resenha e se conseguem usar argumentos coerentes para justificar suas escolhas. Valorize as respostas diversas, estimulando o respeito às diferentes opiniões e o uso consciente da linguagem escrita como forma de expressar posicionamentos.

Plano de aula
Aulas 6 e 7

Atividades

- Leitura e preenchimento de lacunas com conectivos.
- Discussão sobre o uso de conectores ("no entanto", "mas", "assim").
- Elaboração de quadro comparativo com ideias antes e depois do conector.
- Leitura expressiva de trechos com adjetivos e comentários avaliativos.
- Análise do posicionamento do autor da resenha.
- Produção de frases com conectores diversos.
- Reescrita de frases com variação de conectores.
- Ativação do repertório sobre a personagem Moana (imagens, *trailers*, roda de conversa).
- Leitura da resenha.
- Identificação de juízos positivos e negativos no texto.
- Discussão argumentativa sobre a resenha e seus elementos.
- Reescrita de trecho com foco nos conectivos.

Habilidades

EF35LP07, **EF35LP08**, **EF05LP07**, **EF05LP14**, **EF05LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes identificaram o efeito dos conectores nas frases.
- Se conseguiram aplicar novos conectivos com sentido adequado.
- Participação nas discussões sobre personagens e linguagem avaliativa.
- Adequação na produção de frases coesas.

Sugestões de registro: frases reescritas, painéis de adjetivos, quadros comparativos, produção da reescrita.

Orientações

Nesta seção **Estudo da língua**, o foco são as palavras de ligação, que introduzem uma explicação, um argumento contrário, fazem um acréscimo de ideias etc.

O objetivo das atividades é possibilitar que os estudantes identifiquem, nas resenhas, a relação que as palavras de ligação estabelecem entre partes do texto.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem como as palavras de ligação organizam o texto e marcam relações de sentido. Ao destacar os conectores **já que** e **e**, proponha que identifiquem as ideias antes e depois deles. Essa observação contribui para o desenvolvimento da coesão textual e da leitura crítica.

ESTUDO DA LÍNGUA

PALAVRAS DE LIGAÇÃO

1. Observe a expressão e a palavra destacadas no trecho da resenha do filme *Chico Bento e a goiabeira maravilosa*.

> E nem precisa, **já que** o universo caipira criado por Mauricio de Sousa tem força suficiente para se desenvolver **e** mostrar boas histórias.

Sabbir Media/Shutterstock.com

Frutas em uma goiabeira.

a) No trecho, qual é o sentido da palavra **e**?

( ) Explicação. (X) Adição. ( ) Conclusão.

b) Qual palavra pode substituir a expressão **já que**, mantendo o sentido do texto? Assinale a resposta correta.

( ) Portanto. ( ) Porque. (X) Visto que.

2. Reescreva o trecho a seguir, substituindo a palavra destacada por um sinônimo.

> Chico Bento gosta muito de sua goiabeira, **mas** ela pode desaparecer se o menino não lutar.

Sugestão de resposta: Chico Bento gosta muito de sua goiabeira, **porém** ela pode desaparecer se o menino não lutar.

Quando produzimos um texto, oral ou escrito, usamos palavras ou expressões que ajudam a organizar as ideias e a estabelecer relações entre elas. Nas resenhas, as **palavras de ligação (conectivos)** são importantes, porque introduzem uma explicação, um argumento contrário, apresentam ideias etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 2**, leia o texto com os estudantes e pergunte-lhes qual o sentido do conector **mas** – indicar uma ideia contrária à apresentada anteriormente. Faça uma lista na lousa com as palavras apresentadas pelos estudantes. Em seguida, oriente a reescrita.

Atividades complementares

Para auxiliar os estudantes com mais necessidade de apoio, utilize um quadro com duas colunas para organizar as ideias: "Antes de 'no entanto'" e "Depois de 'no entanto'". Registre as frases com os estudantes, usando cores para destacar o conector. Proponha a produção de uma nova frase com estrutura semelhante: "O lugar era calmo. No entanto, _____". Essa prática favorece a compreensão do uso linguístico em contexto e estimula a construção do sentido com apoio visual e oral. Para estudantes que demandam recursos de acessibilidade, faça a leitura compartilhada do trecho, com pausas e ênfases, promovendo o entendimento do efeito de contraste.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP07, EF05LP14.

ATIVIDADES

1. Leia o trecho de uma resenha sobre um filme de animação, publicada em um *site* especializado em cinema.

- Para estabelecer relação de sentido entre as partes do texto, complete as lacunas com as palavras e/ou expressões de ligação dos quadros a seguir.

assim	porque	mas	e	além das

FROZEN – UMA AVENTURA CONGELANTE

Por Roberto Cunha

DIVERSÃO EMOCIONANTE

[...] *Frozen – Uma Aventura Congelante* chega neste verão para refrescar a cuca da família brasileira com muito encantamento. [...]

Inspirado no conto de fadas "A Rainha da Neve", do dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), o roteiro de Frozen foi escrito por Jennifer Lee [...]. Sua trama é simples, tem os fantasiosos Trolls (pedras falantes), o impagável boneco de neve Olaf (que adora "abraços quentinhos") e também o divertido alce Sven.

Mas os humanos também protagonizam belas sequências (vale o 3D!) em sintonia com a trilha de Christophe Beck, além das reveladoras e deliciosas canções, como "Quer brincar na neve?", "Vejo uma porta abrir", "Uma vez na eternidade" e "Livre estou" ("Let it go"). [...]

Do "elenco", destaque para as excelentes dublagens e a participação de Fábio Porchat, ótimo como Olaf. Assim, com essa história de personagens cativantes, trapalhões e até mesmo dúbios, o que garante uma certa tensão, é quase impossível Frozen não tocar corações de crianças, jovens e adultos, porque fala de um sonho [illegible]: a liberdade. Visualmente bonito e com espaço para

Walt Disney Animation Studios

Cartaz do filme *Frozen: uma aventura congelante* (Estados Unidos, 2013).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes são convidados a preencher lacunas com palavras de ligação, observando como elas organizam as ideias no texto da resenha. Valorize a observação do efeito que essas expressões produzem: O que conectam? Com o que contrastam? O que somam? Mostre que essas palavras não servem apenas para "ligar frases", mas expressam escolhas de quem escreve, organizam argumentos e revelam posicionamentos.

Um pouco mais

Amplie a discussão propondo que os estudantes conheçam outras personagens femininas que rompem com padrões tradicionais, indo além das protagonistas frequentemente presentes nas narrativas infantis. Apresente personagens como uma princesa cozinheira, cientista ou líder da própria comunidade, por meio de obras como *A princesa e o sapo* ou *O mundo no black power de Tayó*. Estimule a comparação com Elsa: O que essas personagens têm em comum? O que as torna únicas? A proposta valoriza múltiplas formas de coragem e protagonismo, favorece o reconhecimento de identidades pouco representadas e amplia o repertório cultural com base na diversidade.

Interdisciplinaridade

Em parceria com História e Arte, proponha a produção de uma mostra com o tema "Outras princesas, outras coragens". A partir de diferentes culturas, os estudantes devem pesquisar e apresentar personagens do sexo feminino que rompem com estereótipos de gênero e raça, valorizando a diversidade e a construção de heroínas reais ou ficcionais de contextos não eurocêntricos.

uma boa virada na trama, existe ainda uma sutil substituição de uma clássica solução de problemas (o beijo) dos contos de fadas, para ressaltar um outro tipo de amor: o fraterno. Ah! Os créditos finais são bacanas e tem cena adicional lá no finzinho (mesmo) dessa diversão emocionante.

Roberto Cunha. Frozen – Uma aventura congelante. *In: AdoroCinema*. Rio de Janeiro, [2014]. Disponível em: www.adorocinema.com/filmes/filme-203691/criticas-adorocinema. Acesso em: 26 mar. 2025.

2. Releia um trecho da resenha.

> Sua trama é simples, tem os fantasiosos Trolls (pedras falantes), o **impagável** boneco de neve Olaf (que adora "abraços quentinhos") e também o divertido alce Sven.

a) Qual é o sentido da palavra **impagável**? Consulte o dicionário, se necessário.

1. Muito engraçado; 2. Que não tem preço, precioso.

b) Essa característica do boneco de neve é positiva ou negativa?

A palavra tem sentido positivo; significa que o boneco é muito engraçado, que é especial.

3. Na resenha, são apresentadas características dos personagens. Que adjetivo foi usado para descrever:

- os *trolls*?

Fantasiosos.

- o alce Sven?

Divertido.

4. O autor da resenha cita os personagens como um ponto positivo ou negativo do filme? Justifique sua resposta.

Como um ponto positivo. Os adjetivos utilizados na resenha destacam as qualidades dos personagens, mostrando-os de forma simpática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Antes de iniciar as atividades, proponha uma atividade preparatória com foco no efeito de humor e no valor afetivo de personagens. Mostre imagens de personagens populares (como Olaf, Minions ou outros conhecidos pela turma) e pergunte: O que torna esse personagem inesquecível? É engraçado? Amável? Que palavra o define melhor? Registre as contribuições em um painel de adjetivos. Essa mobilização ativa o repertório linguístico e afetivo, ampliando as possibilidades de leitura avaliativa.

Orientações

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a refletirem sobre a força expressiva do adjetivo **impagável**. Leve-os a entender que ele não se refere ao valor financeiro, mas sim a uma apreciação afetiva e subjetiva. Caso necessário, retome o contexto da frase e peça que digam com suas palavras o que o autor quis comunicar.

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que localizem no texto os trechos que falam sobre os *trolls* e o alce Sven. Incentive a leitura expressiva, destacando os adjetivos usados. Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça um pequeno banco de adjetivos (como **fantasioso**, **simpático**, **divertido**) e peça que associem a personagens conhecidos. Isso amplia a compreensão e favorece a transferência de conhecimento.

Na **atividade 4**, estimule o reconhecimento do posicionamento do autor da resenha. Questione: Como sabemos que ele gostou/não gostou dos personagens? Que pistas o texto nos dá? Incentive os estudantes a perceberem que a opinião está nas escolhas linguísticas – nos adjetivos e na forma como os personagens são apresentados. Uma boa estratégia é comparar com um texto neutro, como uma sinopse, para evidenciar o contraste.

Essas atividades aprofundam a leitura de resenhas e consolidam o trabalho com a linguagem avaliativa. Os estudantes aprendem a identificar a opinião do autor e a desenvolver a própria, o que é essencial na formação crítica e na produção de textos argumentativos.

Um pouco mais

Apresente aos estudantes produções brasileiras que abordam diferentes culturas, temas sociais e ambientais. Entre as sugestões estão *Velozzia, Amazônia sem garimpo, Meu nome é Maalum, Min e as mãozinhas, Que corpo é esse?* e *Iemanjá Yemojá: a criação das ondas*. Essas obras ampliam o repertório com diversidade e representatividade, evitando personagens de origem hollywoodiana ou eurocentrada.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP07, EF05LP14, EF05LP20.

5. Que palavra introduz a comparação entre os personagens não humanos e os humanos? Que ideia ela acrescenta ao texto?

A palavra **mas** introduz um contraponto, algo que surpreende no texto, indicando que, além dos personagens não humanos, os humanos também têm uma bela participação no filme.

6. No texto, que relação a palavra **assim** estabelece entre as orações?

- [ ] Explicação.
- [x] Conclusão.
- [ ] Ideia contrária.

7. Reescreva as orações a seguir utilizando uma das palavras de ligação abaixo, sem mudar seu sentido. Depois, explique a relação que a palavra estabelece entre as orações.

mas | porque | logo | por isso

a) O filme tem personagens encantadores e deliciosas canções. Muitas pessoas vão gostar de ver o filme.

O filme tem personagens encantadores e deliciosas canções; logo, muitas pessoas vão gostar de vê-lo. (Conclusão.)

b) O filme vai agradar ao público. O filme tem uma mensagem positiva, de sonho.

O filme vai agradar ao público, porque tem uma mensagem positiva, de sonho. (Explicação.)

c) Os personagens são trapalhões. O público acha os personagens divertidos.

Os personagens são trapalhões, por isso o público os acha divertidos. (Conclusão.)

d) O filme foi feito para o público infantil. O filme agrada crianças, jovens e adultos.

O filme foi feito para o público infantil, mas agrada crianças, jovens e adultos. (Ideia contrária.)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 5**, destaque que a palavra **mas** introduz uma ideia que contrasta com a anterior. Incentive os estudantes a relerem a frase e a identificarem o efeito produzido pela introdução da participação dos personagens humanos, que até então não haviam sido mencionados com destaque. Para estudantes que necessitam de maior apoio na leitura, ofereça um quadro com exemplos de uso de **mas** em frases simples do cotidiano.

Na **atividade 6**, leve os estudantes a perceberem que **assim** retoma ideias anteriores e marca uma conclusão. Proponha que reescrevam a frase usando outra palavra de valor conclusivo (como **portanto**) para que percebam como a relação de sentido se mantém.

Na **atividade 7**, oriente a reescrita com atenção às relações entre as ideias. Trabalhe com os estudantes os diferentes efeitos que cada palavra de ligação pode produzir: oposição, causa, consequência ou sequência. Incentive o uso oral das frases antes da escrita, especialmente a quem necessita de apoio. Peça que leiam as frases completas em voz alta, identifiquem a ordem dos fatos e só então escolham a palavra adequada.

Avaliação (formativa)

Proponha que os estudantes escolham uma das orações da **atividade 7** e elaborem uma nova, utilizando outra palavra de ligação estudada. Peça que expliquem oralmente ou por escrito o sentido que a palavra escolhida estabelece entre as ideias. Essa proposta permite observar se os estudantes compreendem a utilização dos conectivos e aplicam o conhecimento de forma autônoma, favorecendo intervenções direcionadas às suas necessidades.

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 8**, proponha que os estudantes reativem seus repertórios sobre a personagem Moana. É possível exibir imagens, trechos de *trailers* ou promover uma roda de conversa para discutir sobre o que se lembram da primeira animação, se a tiverem assistido. Se a maioria não a conhecer, apresente-a em vídeo, se a escola possuir os recursos necessários.

No item **a**, oriente os estudantes a localizarem no texto os trechos que evidenciam juízos positivos e negativos sobre o filme. Com apoio do **Glossário**, ajude-os a compreender que uma premissa pode ser questionada e que o texto de opinião se constrói justamente ao redor disso. Retome com a turma como um mesmo texto pode apresentar argumentos distintos, geralmente utilizados pelo autor para reforçar sua posição.

No item **b**, acompanhe a reescrita do trecho, focando a função e o sentido das palavras de ligação. Ofereça apoio aos estudantes que apresentarem dúvidas. Se necessário, a atividade pode ser realizada de forma coletiva ou em duplas. Para garantir a compreensão, destaque como os conectivos contribuem para expressar concessão, contraste ou continuidade de ideias. Valorize diferentes versões, incentivando a leitura comparativa entre elas.

8. c) *Moana 2* perde o brilho original, entretanto (no entanto, todavia, porém) ainda emociona; leia a crítica [...]

Moana 2 chega aos cinemas nesta quinta-feira (28). [...] No entanto (porém, todavia, entretanto), a nova sequência não possui o mesmo encanto do longa original. Ainda que não avance (apesar de não avançar) significativamente no desenvolvimento da protagonista, a trama ainda consegue emocionar os fãs.

Mesmo que traga (ainda que traga, apesar de trazer) momentos emocionantes, *Moana 2* não apresenta uma premissa inovadora em relação ao filme original. [...]

8. Leia este trecho de uma resenha sobre uma animação lançada em 2024.

MOANA 2 PERDE O BRILHO ORIGINAL, MAS AINDA EMOCIONA

[...]

Moana 2 chega aos cinemas nesta quinta-feira (28). [...] **Contudo**, a nova sequência não possui o mesmo encanto do longa original. **Embora** não avance significativamente no desenvolvimento da protagonista, a trama ainda consegue emocionar os fãs.

Apesar de trazer momentos emocionantes, *Moana 2* não apresenta uma premissa inovadora em relação ao filme original. [...]

Victor Cierro. Moana 2 perde o brilho original, mas ainda emociona. *Tangerina*, São Paulo, 23 dez. 2024. Disponível em: https://tangerina.uol.com.br/filmes-series/moana-2-critica/. Acesso em: 26 mar. 2025.

GLOSSÁRIO

Premissa: ideia ou fato inicial.

a) Escreva um ponto positivo e um ponto negativo apresentados na resenha sobre a animação *Moana 2*.

Positivo: traz momentos emocionantes. Negativos: perde o brilho original; a protagonista não evolui; conclusão menos impactante; não apresenta premissa inovadora; não possui o mesmo encanto do longa original.

b) Reescreva o texto, substituindo as palavras de ligação destacadas por sinônimos. Algumas possibilidades são as palavras a seguir. Faça as alterações necessárias.

no entanto | apesar de | ainda que | todavia | porém | mesmo que | entretanto

Moana 2 chega aos cinemas nesta quinta-feira (28). [...] No entanto (porém, todavia, entretanto), a nova sequência não possui o mesmo encanto do longa original. Ainda que não avance (apesar de não avançar) significativamente no desenvolvimento da protagonista, a trama ainda consegue emocionar os fãs.

Mesmo que traga (ainda que traga, apesar de trazer) momentos emocionantes, *Moana 2* não apresenta uma premissa inovadora em relação ao filme original. [...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP07, EF35LP08, EF05LP07, EF05LP14.

190

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Uma das formas de contar histórias é dar vida a personagens e objetos inanimados. É a arte da animação. Essa técnica é muito antiga e só ganhou forma há mais de um século, com a criação do cinema.

O primeiro longa-metragem de animação a ser produzido foi *Branca de Neve e os Sete Anões*, em 1937, uma adaptação cinematográfica de um conto de fadas.

Veja outras animações já produzidas. Você assistiu a alguma delas?

Disney Marc Platt Productions

Cartaz da animação *Branca de Neve e os sete anões* (Estados Unidos, 1937).

Walt Disney Pictures

Cartaz da animação *O rei leão* (Estados Unidos, 1994).

Universal Studios

Cartaz da animação *Meu malvado favorito* (Estados Unidos, 2010).

Você lerá a seguir a resenha de uma animação cujo título é *A caminho da Lua*. Ela foi publicada no *site Omelete*, que traz informações sobre cinema, *games*, quadrinhos, música e séries de TV.

- Que dicas o título e o local de publicação dão sobre a opinião do autor? Sugestão de resposta: O título atribui à animação características positivas, como ficção e aventura, e o local de publicação, provavelmente o autor gostou da animação.

Leia o texto uma vez e verifique se suas hipóteses se confirmaram. Em seguida, acompanhe a segunda leitura, que será feita pelo professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

TCT – Multiculturalismo

Animações: valores, culturas e emoções

Esse tema permite integrar valores humanos, consciência ambiental, respeito à diversidade cultural e desenvolvimento socioemocional, integrando áreas do conhecimento em Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Artes e Tecnologia.

Etapa 1: Retomada das animações estudadas anteriormente em uma roda de conversa. Explore onde acontece cada animação, local, cultura, valores, emoções e conflitos.

Etapa 2: Divida a turma em seis grupos. Faça um sorteio, entre os grupos, das animações que os estudantes vão explorar: *Frozen*: relações familiares empatia, controle emocional; *Branca de Neve*: estereótipos, beleza, confiança; *Moana*: cultura indígena/polinésia, meio ambiente, liderança feminina; *Rei Leão*: ciclo da vida, responsabilidade, natureza; *Meu Malvado Favorito*: transformação pessoal, afeto, adoção; *O bom dinossauro*: medo, coragem, superação e amizade.

Etapa 3: Apresentação em cartazes ou vídeos com imagens e músicas no PowerPoint, Canva ou outro, aprofundando os temas de cada animação. O resultado pode ser apresentado na rede social da escola ou nos corredores, num mural bem colorido e com a pesquisa sobre o tema de cada animação.

Plano de aula
Aulas 8, 9, 10 e 11

Atividades

- Análise de cartazes de animações e suas pistas visuais.
- Leitura da resenha "A caminho da Lua" com foco no enredo e em aspectos culturais.
- Investigação de vocabulário e função dos adjetivos.
- Preenchimento de tabela de avaliação (cenário, protagonista etc.).
- Produção de sinopse com base na leitura.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP18, EF35LP01, EF05LP14, EF05LP20.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Dificuldades na leitura, no vocabulário e na interpretação.
- Participação dos estudantes em discussões e respeito às opiniões.
- Como formulam argumentos e usam conectivos.
- Capacidade de identificar e expressar avaliações sobre o filme.
- Produção de sinopses objetivas.

Sugestões de registro: fichas individuais, anotações do professor, produções escritas.

Orientações

Solicite que observem os cartazes apresentados na página e façam uma leitura multimodal deles. Pergunte: Que aspectos estão em destaque em cada cartaz? No cartaz da animação *O rei leão*, que personagem mais se destaca? Por que será que ele está em destaque? No cartaz de *Branca de Neve e os sete anões*, que significado pode ser atribuído ao fato de a madrasta estar acima de todos os personagens? O que os títulos sugerem sobre os filmes? Promova uma conversa sobre as animações que os estudantes já conhecem, criando um espaço acolhedor de troca de experiências. Incentive os estudantes a compartilharem suas preferências e memórias associadas a esses filmes. Esse trabalho promove empatia, escuta ativa e valorização da diversidade de repertórios.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP18.

Orientações

Promova uma conversa sobre as animações que os estudantes já conhecem, criando um espaço acolhedor de troca de experiências. Incentive os estudantes a compartilharem suas preferências e memórias associadas a esses filmes. Esse trabalho promove empatia, escuta ativa e valorização da diversidade de repertórios. Em seguida, leia com a turma o pequeno parágrafo de apresentação da próxima atividade de leitura e explore, com perguntas orientadoras, o título do texto que será lido: "A caminho da Lua". O que será que essa expressão indica? O título nos dá alguma pista sobre o enredo ou o tom da resenha? O autor aprova ou critica o filme? Essa antecipação é importante para que os estudantes se posicionem ativamente diante da leitura.

Reforce que, ao longo da atividade, os estudantes serão convidados a refletir sobre a linguagem usada em resenhas de filmes, relacionando imagem, título e opinião. Valorize a construção coletiva do sentido e estimule a escuta respeitosa de diferentes opiniões. Ao final da leitura, promova uma roda de conversa para checar hipóteses, compartilhar impressões e refletir sobre como as emoções se expressam nos filmes e nas falas dos autores das resenhas.

Solicite aos estudantes que leiam o título da resenha. Pergunte a eles quais dicas ele fornece sobre a opinião do autor. Ouça as hipóteses levantadas por eles. Peça que observem o cartaz do filme e digam o que ele mostra.

Peça aos estudantes que façam uma leitura corrida do texto para confirmar ou não suas hipóteses, sem parar em palavras desconhecidas ou em alguma parte que não entenderam. No final, eles podem fazer uma anotação no caderno. Verifique com os estudantes quais hipóteses se confirmaram e, em seguida, realize uma segunda leitura em voz alta para que a acompanhem. Durante a leitura, destaque como o texto traz apreciações sobre os aspectos visuais, o enredo, os personagens e o modo como a cultura chinesa aparece – com delicadeza e imaginação. Chame atenção para os trechos em que o autor utiliza adjetivos expressivos e faz comparações criativas, como ao dizer que a personagem principal se transforma em algo próximo de uma *popstar*, ou que a animação equilibra ficção científica e sentimento.

RESENHA

INDICADO AO OSCAR, *A CAMINHO DA LUA* OFERECE FOFURA E ANIMAÇÃO DE QUALIDADE

Nico Garófalo 14.04.2021, às 18H22.

[...] *A Caminho da Lua*, que concorre à estatueta de melhor animação [...] proporciona um momento de conforto e escapismo, mas sem desperdiçar a chance de contar uma história emocionante e significativa.

O filme foca em Fei Fei, garota de 12 anos que enfrenta dificuldades em superar o luto pela mãe e aceitar a nova noiva de seu pai. Ainda impressionada pelas lendas que sua mãe contava sobre a deusa da Lua, Chang'e, e chateada por descobrir que seu pai nunca acreditou de verdade na história, a menina decide construir um foguete para viajar até o satélite para comprovar a existência da divindade, acreditando que isso fará o pai desistir do novo casamento.

Netflix

Cartaz da animação *A caminho da Lua* (Estados Unidos e China, 2020).

A trama em si de *A Caminho da Lua* não traz grandes novidades. [...] O que faz o longa se destacar é seu cenário mergulhado na cultura chinesa e a delicadeza com que o luto e sua superação são tratados. [...]

Embora acompanhar Fei Fei em sua jornada proporcione vislumbres de um mundo colorido e alegre, o foco quase exclusivo na garota prejudica todos os outros personagens do longa, que são pouco desenvolvidos além de nomes e algumas emoções básicas. Chin, por exemplo, passa quase todo o filme sendo ostracizado pela protagonista, mas, sem qualquer explicação, se mostra determinado a fazer Fei Fei aceitá-lo como irmão. A própria deusa Chang'e termina a história mal explorada e, com exceção de um momento tocante no clímax de *A Caminho da Lua*, parece mais uma *pop-star* mimada do que uma divindade milenar.

Felizmente, *A Caminho da Lua* se sobressai no visual. Misturando elementos fantásticos e saídos da ficção científica com detalhes de artes e lendas chinesas, o longa cria um visual impressionante e distinto. Seja no fantástico reino lunar ou na Terra, a atenção a cada detalhe do cenário e da fisionomia dos personagens é perceptível e a delicadeza com que a cultura chinesa é representada torna a experiência de assistir ao longa agradável, embora no fim pareça mais uma sequência de videoclipes do que uma jornada propriamente dita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Proponha perguntas que levem os estudantes a analisarem o que torna essa personagem marcante: Que atitudes ela tem? Por que constrói um foguete? O que isso revela sobre sua forma de enfrentar desafios? Em vez de apresentar respostas fixas, valorize as múltiplas leituras, reconhecendo que personagens podem inspirar diferentes formas de identificação e interpretação. Com isso, ampliam-se a compreensão do texto e a relação dos estudantes com os sentidos que constrói.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF35LP01, EF05LP20.

A Caminho da Lua talvez não chegue ao Oscar como grande favorito, mas cumpre seu objetivo de tocar e entreter em proporções iguais. Otimista, divertida e fofa, a animação entrega o entretenimento despretensioso que se faz necessário em um mundo que há mais de um ano vive com a preocupação causada pelas dificuldades da pandemia.

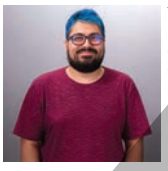
Nota do crítico ●●●○○ Bom

https://www.omelete.com.br

Nico Garófalo. Indicado ao Oscar, *A Caminho da Lua* oferece fofura e animação de qualidade. *Omelete*, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: https://www.omelete.com.br/netflix/criticas/a-caminho-da-lua-critica. Acesso em: 26 mar. 2025.

SOBRE O AUTOR

Nico Garófalo é jornalista, repórter, locutor, crítico e produtor. Segundo ele, "um repórter apaixonado por gibis, *Avatar* (o desenho), *Star Wars* e *Doctor Who*".



Arquivo pessoal.

Nico Garófalo.

ESTUDO DO TEXTO

1. Algumas palavras desconhecidas podem ser compreendidas pelo contexto. Se você ficou em dúvida sobre o significado de alguma palavra, consulte o dicionário e anote suas descobertas.

Resposta pessoal. Talvez os estudantes tenham dificuldades nas palavras escapismo, vislumbre, ostracizado e despretensioso, por exemplo. Oriente-os a pesquisar no dicionário e verificar qual sentido é mais adequado ao contexto.

2. A resenha foi publicada em um *site* de entretenimento. Com que finalidades uma pessoa lê resenhas?

- [ ] Para se informar a respeito das atualidades do mundo.
- [x] Para ler a opinião do crítico sobre o filme.
- [x] Para escolher o que assistir.
- [ ] Para se informar a respeito das atualidades de sua cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP05.

Atividades complementares

Para ampliar a participação de estudantes com defasagem acadêmica, selecione de antemão algumas palavras e expressões que podem surgir com frequência (por exemplo: **animação**, **protagonista**, **visual**, **cultura chinesa**) e prepare atividades como as sugeridas nas unidades anteriores.

Orientações

Solicite aos estudantes a leitura silenciosa da biografia do autor do texto. Ele é apresentado como alguém que gosta de gibis, desenhos e filmes de ficção científica. Esse perfil ajuda o leitor a compreender por que ele escolhe certos aspectos para valorizar na crítica e como seus gostos podem influenciar sua avaliação. Pergunte: O que podemos perceber sobre os gostos, interesses ou referências do autor? Por que isso pode influenciar a resenha? Essa percepção ajudará os estudantes a entenderem que toda resenha é escrita por alguém com uma visão própria de mundo – o que chamamos de ponto de vista.

Na **atividade 1**, o convite é à observação e à investigação do significado de palavras novas ou desconhecidas, por meio do contexto. Proponha aos estudantes mais uma leitura da resenha e peça a eles que marquem palavras que despertaram dúvida ou interesse. A leitura em voz alta e pausada pode ajudar quem precisa de apoio. Registre algumas dessas palavras na lousa e incentive a turma a buscar pistas no próprio texto. Em seguida, promova a checagem com o dicionário, comparando as hipóteses levantadas. Esse processo reforça a construção ativa do sentido.

Na **atividade 2**, aprofunde o entendimento do gênero resenha, destacando que sua função vai além de apresentar o enredo de uma obra. Leitores buscam resenhas tanto para conhecer opiniões quanto para decidir ao que assistir, o que ler ou ouvir. Proponha um breve levantamento oral: Que outros filmes ou séries vocês conhecem por meio de resenhas, críticas ou indicações? Aproveite para destacar a importância de confrontar opiniões e construir critérios próprios para avaliar obras culturais – prática fundamental na formação de leitores críticos.

Orientações

Na **atividade 3**, estimule os estudantes a observarem como o título antecipa a posição do autor da resenha. Para estudantes com necessidade de mais apoio, faça uma leitura em voz alta e com entonação marcada, destacando palavras que indicam opinião. Pode-se escrever expressões como "animação de qualidade" e "fofura" na lousa e perguntar: Essas palavras dizem o que o autor sente ou descrevem fatos? Incentive-os a explicarem suas respostas oralmente, promovendo a escuta mútua.

A **atividade 4** convida a reconhecer a função de um trecho do texto – no caso, o resumo da história do filme. Esse tipo de reconhecimento é essencial para a leitura autônoma. Se necessário, leia o segundo parágrafo junto com os estudantes, destacando os verbos no passado e as informações narrativas (quem, onde, o que acontece).

A **atividade 5** explora o ponto de vista do autor da resenha sobre diferentes aspectos do filme. O quadro ajuda a visualizar a relação entre trechos do texto e elementos analisados: cenário, protagonista e personagens secundários. Oriente os estudantes a relerem com atenção cada excerto, buscando pistas do tipo de avaliação feita. Para estudantes que precisam de mais apoio, proponha que a atividade seja realizada em duplas, com seu apoio para esclarecer o vocabulário.

Após o preenchimento do quadro, abra espaço para conversas sobre os critérios utilizados pelo autor para avaliar o filme. Quais [illegible] concordam com essa opinião sobre a protagonista? E sobre os outros personagens? Há algo que vocês gostariam que tivesse sido diferente?

Essas perguntas favorecem a construção de repertórios para a produção de textos opinativos. Além disso, estimulam o respeito à diversidade de olhares sobre um mesmo objeto cultural, cultivando a escuta, o diálogo e a empatia.

3. Releia o título da resenha.

> **Indicado ao Oscar, *A Caminho da Lua* oferece fofura e animação de qualidade**

a) O título mostra a opinião do autor da resenha sobre o filme. Ela é positiva ou negativa?

A opinião é positiva.

b) Quais palavras ou expressões expõem essa opinião?

"Fofura" e "animação de qualidade".

4. Releia o segundo parágrafo do texto. Qual é a função desse trecho dentro da resenha?

- ( ) Apresentar informações sobre a produção do filme.
- ( ) Contar curiosidades sobre a filmagem.
- ( ) Apresentar a opinião do crítico sobre o filme.
- (X) Apresentar um resumo da história do filme.

5. A resenha traz a opinião do crítico em relação a vários aspectos do filme.

a) Complete o quadro com trechos do texto relacionados a cada um desses aspectos.

Cenário	"O que faz o longa se destacar é seu cenário mergulhado na cultura chinesa [...]"
Personagem Fei Fei	"[...] sua jornada proporcione vislumbres de um mundo colorido e alegre [...]"
Outros personagens	"[...] são pouco desenvolvidos além de nomes e algumas emoções básicas."

b) Em qual(is) dos aspectos a resenha expressa uma avaliação positiva?

Cenário e personagem Fei Fei.

[illegible] uma avaliação negativa?

Outros personagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF05LP14, EF05LP20.

6. Releia um trecho da resenha.

> Felizmente, *A Caminho da Lua* se sobressai no visual.

Moviestore Collection Ltd/Alamy/Fotoarena

Cena da animação *A caminho da Lua* (2020).

a) Marque qual das palavras é sinônimo de **sobressair-se**.

- [X] Destacar-se.
- [ ] Esconder-se.
- [ ] Sair.
- [ ] Exceder-se.

b) Esse trecho destaca um aspecto positivo ou negativo do filme?

Positivo.

c) Que palavra expressa essa avaliação?

Felizmente.

d) Copie da resenha o trecho que justifica essa avaliação sobre o visual do filme.

"Misturando elementos fantásticos e saídos da ficção científica com detalhes de artes e lendas chinesas, o longa cria um visual impressionante e distinto."

7. Observe os termos destacados neste trecho da resenha.

> **Otimista**, **divertida** e **fofa**, a animação entrega o entretenimento despretensioso [...]

a) A que palavra esses termos se referem?

Animação.

b) Eles acrescentam à palavra sentidos positivos ou negativos?

Positivos.

c) A que classe de palavras esses termos pertencem: substantivo, adjetivo ou advérbio?

Adjetivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 6**, peça aos estudantes que localizem o trecho no texto completo e o leiam com atenção. A partir da palavra **sobressai**, explore a ideia de destaque positivo. Para estudantes com dúvidas, crie um quadro de sinônimos simples de uso comum ("chama atenção", "aparece mais", "se destaca") e peça que escolham em qual contexto utilizariam cada um. Isso amplia o vocabulário e fortalece a compreensão.

No item **d**, ao localizar o trecho que justifica a avaliação positiva, valorize as pistas visuais e auditivas do filme mencionadas na resenha: cenário detalhado, elementos da cultura chinesa e combinação entre fantasia e ficção científica. Peça aos estudantes que, em duplas, indiquem o que mais lhes chamou atenção na imagem exibida ao lado da atividade. Essa leitura de imagem amplia o trabalho interpretativo e valoriza diferentes formas de linguagem.

A **atividade 7** direciona o olhar para o uso dos adjetivos na produção da avaliação. Explore com os estudantes o que as palavras **otimista**, **divertida** e **fofa** sugerem a respeito do tom da animação. Incentive-os a pensar em outros adjetivos que poderiam ser usados para caracterizar um filme.

Um pouco mais

Proponha que escrevam um parágrafo avaliando um filme ou uma animação, usando, pelo menos, dois adjetivos. Reforce que diferentes avaliações são legítimas e que saber expressá-las com objetividade e respeito é uma habilidade fundamental.

Orientações

A **atividade 8** trata das classificações visuais para avaliação de filmes. Peça aos estudantes que observem os círculos e pergunte se já viram esse tipo de marcação em *sites* sobre cinema, plataformas de *streaming* ou jogos. Explique que é uma forma gráfica de expressar opinião. Convide-os a discutir quais critérios fariam um filme merecer cinco círculos ou apenas um. É possível fazer a **atividade 9** em duplas, e não individualmente, como na proposta. O ideal seria que os estudantes assistissem à animação antes de produzir a sinopse. Se isso não for possível, oriente-os a procurar informações objetivas sobre o filme, sem a opinião do autor, para compor a própria sinopse. Depois de sua intervenção, eles podem reelaborar as sinopses na sala de informática e publicá-las em lugares estratégicos da escola.

Como ampliação da atividade, você também pode analisar outras sinopses disponíveis na internet, em *sites* confiáveis, previamente selecionados por você, para que os estudantes assimilem bem a estrutura do gênero e, posteriormente, produzam sinopses de livros, filmes ou animações a que já assistiram. Depois, eles também podem reelaborar essas sinopses e distribuí-las na escola ou publicá-las no mural.

Avaliação (formativa)

Proponha aos estudantes que escolham um livro, um filme ou uma animação e pensem em recomendá-lo (ou não). Essa recomendação será publicada no mural d[illegible] que outros estudantes conheçam as avaliações das obras.

Eles devem escrever uma frase que dê alguma dica ao leitor sobre a recomendação, como se fossem dar um título a uma resenha. Por exemplo: "Quando você não tiver mais nada para fazer..." ou "Recomenda-se levar lenço!". Após a produção, peça a eles que a leiam em voz alta para os colegas. Os ouvintes devem dizer se a escolha das palavras anuncia uma avaliação positiva ou negativa da obra. Para finalizar, os estudantes devem esclarecer qual foi a obra escolhida para a recomendação.

8. Em muitas resenhas, são usadas classificações para orientar o leitor sobre a avaliação do filme. *A caminho da Lua* recebeu 3 marcações e foi classificado como bom.

- Como você representaria, com marcações, a avaliação de um filme que tivesse as classificações a seguir? Possibilidades: a) ····· b) ···· c) ··· d) ·· e) ·

a) Excelente. _____

b) Ótimo. _____

c) Bom. _____

d) Ruim. _____

e) Péssimo. _____

9. Na **Leitura 1**, você leu uma sinopse do filme *Chico Bento e a goiabeira maravilhosa*. Você viu que o propósito de uma sinopse é bem diferente do propósito de uma resenha.

a) Agora você vai escrever, no caderno, uma sinopse para a animação *A caminho da Lua*.

b) Se possível, assista à animação com os colegas e o professor.

c) Se não for possível, consulte as informações apresentadas na resenha, organize-as e escreva sua sinopse.

d) Lembre-se de que a sinopse é um texto curto, bem objetivo e cuja principal função é informar, e não avaliar.

e) Depois de pronta a sinopse, junte-se com mais três colegas e comparem os textos. Ficaram parecidos? Poderiam ser publicados em um *site* ou na seção de cinema de algum jornal?

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

RESENHA

- Nas resenhas, há trechos que fazem uma breve descrição da obra apresentada.
- Os adjetivos são utilizados para caracterizar a opinião do autor.
- O autor expressa sua opinião e a sustenta com argumentos.
- A resenha é assinada por um autor, que se responsabiliza por aquilo que disse.
- A resenha tem um título, que pode antecipar a opinião do autor sobre a obra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça um modelo com lacunas para apoiar a produção, por exemplo:

"O filme *A caminho da Lua* conta a história de ____, que vive ____ e decide ____ para ____."

Valorize a seleção das informações essenciais e incentive a comparação entre as sinopses escritas, identificando o que as torna objetivas. Ofereça um modelo como base. Por exemplo: "O filme conta a história de ____, que enfrenta ____ e decide ____ para resolver a situação."

Como complemento, proponha aos estudantes que localizem títulos em capas ou cartazes de filmes e os copiem com atenção à escrita. Essa atividade permite observar como aplicam convenções e interpretam elementos visuais e textuais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP14, EF05LP20.

ESTUDO DA ESCRITA

No texto, o nome Pixar é mencionado para fazer referência à produtora do filme. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

USO DE MAS E MAIS

1. Leia este trecho de uma resenha sobre a animação infantil *O bom dinossauro*.

CRÍTICA | O BOM DINOSSAURO

Depois do sucesso de público e de crítica de 'Divertida Mente', que mostrou que a Pixar ainda consegue produzir filmes com roteiros excelentes, eis que o estúdio volta com uma nova aposta: 'O Bom Dinossauro'.

A animação deveria ter estreado em 2013, mas teve diversos problemas durante a produção e atrasaram seu lançamento em quase três anos.

A história que tenta imaginar o mundo com a presença dos dinossauros como se eles nunca tivessem sido extintos traz um jovem apatossauro com dificuldades em se encaixar na família. Sendo o mais novo de três irmãos, Arlo sente-se pressionado a atingir suas metas. Quando um desastre acontece, ele se encontra numa jornada com um estranho amigo: uma criança humana que ele batiza de "Spot".

Quem assina a direção e o roteiro é Peter Sohn, que já havia trabalhado com a Pixar no curta 'Parcialmente Nublado', e colaborou em outras produções como 'Universidade Monstros' e 'Ratatouille'. Sendo seu primeiro longa, Peter Sohn mostra que conseguiu contornar os problemas enfrentados durante a produção do filme entregando uma trama que apesar do roteiro pouco original compensa no desenvolvimento da trama.

Renato Marafon. Crítica: *O Bom Dinossauro*. *CinePOP*, Rio Claro, 7 jan. 2016. Disponível em: https://cinepop.com.br/critica-o-bom-dinossauro-110368/. Acesso em: 26 mar. 2025.

- Complete as lacunas, usando as palavras destacadas no texto que se encaixam em cada afirmação a seguir.

a) A palavra ___mas___ estabelece relação entre duas orações.

b) A palavra ___mais___ intensifica o adjetivo a que se refere.

c) A palavra ___mas___ indica uma oposição de ideias.

d) A palavra ___mais___ é o oposto de **menos**.

e) A palavra ___mas___ pode ser substituída por **no entanto**, **porém**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF05LP07.

Plano de aula
Aulas 12 e 13

Atividades

- Leitura da resenha do filme *O bom dinossauro*.
- Análise dos usos de **mas** e **mais** nos trechos destacados.
- Discussão sobre os efeitos de sentido produzidos por essas palavras.
- Realização da **atividade 1**: distinção entre **mas** (oposição) e **mais** (intensificação).
- Realização da **atividade 2**: aprofundamento nos contrastes do texto e linguagem avaliativa.
- Realização das atividades complementares com lacunas e pistas visuais para uso de **mas** e **mais**.
- Correção oral coletiva com reflexão sobre o uso correto das palavras.

Habilidades

EF35LP01, **EF35LP08**, **EF05LP07**, **EF05LP14**, **EF05LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Dificuldades na distinção de **mas** e **mais** em cada contexto.
- Compreensão dos efeitos de sentido de conjunções e advérbios.
- Clareza na argumentação e na percepção de contrastes.
- Aplicação correta das palavras em frases e atividades escritas.

Sugestões de registro: portfólio, produção escrita com anotações do professor, quadro comparativo coletivo.

Orientações

O emprego das palavras **mas** e **mais** costuma ser fonte de erros na produção escrita dos estudantes. Ainda que a grafia e a sonoridade dessas palavras sejam parecidas, seu uso é muito diferente. **Mas** é uma **conjunção adversativa** e **mais** é um **advérbio**.

Peça que leiam silenciosamente o trecho da resenha da **atividade 1**. Depois, da leitura, pergunte aos estudantes se eles já assistiram ao filme *O bom dinossauro*, se gostaram e por quê.

Em seguida, retome oralmente os trechos em que as palavras **mas** e **mais** estão destacadas. Solicite que falem sobre o efeito da palavra **mas** no trecho em que aparece e pergunte: Que ideia essa palavra introduz na frase? Faça o mesmo com o trecho em que se destaca a palavra **mais**. Os estudantes precisam perceber que, nesse caso, a palavra **mais** intensifica o adjetivo **novo**.

Em seguida, encaminhe a realização dos itens da **atividade 1**.

Orientações

As atividades desta seção oferecem uma oportunidade rica para explorar o uso de **mas** e **mais** como recursos linguísticos que produzem sentidos distintos, mas frequentemente são confundidos na oralidade e na escrita. Retome com a turma o trecho inicial da resenha sobre O *bom dinossauro*, destacando a função de cada termo no contexto – **mas** introduzindo oposição, e **mais** com sentido de intensificação ou acréscimo. A partir disso, provoque uma leitura mais crítica, perguntando: Em que momento o texto usa contrastes? O que essas escolhas revelam sobre o olhar do autor?

Convide os estudantes a identificarem contrastes que ultrapassam o nível gramatical, como a oposição entre inovação e repetição, originalidade e tradição, emoção e fórmula. Esses binarismos revelam valores culturais, frequentemente alinhados a modelos de avaliação eurocentrados, que desvalorizam a simplicidade ou a sensibilidade. Incentive a turma a refletir: Será que uma obra precisa ser sempre "inovadora" para ser boa? E quando uma história simples nos emociona? Essa escuta promove empatia, respeito às diferenças e senso crítico – aspectos das competências socioemocionais.

A **atividade 2** permite aprofundar essa análise. Retome com a turma os destaques positivos e negativos da resenha, questionando: Mesmo com críticas, o texto valoriza o filme? Como a linguagem expressa isso? Dessa forma, os estudantes reconhecem a multiplicidade de sentidos [illegible] a ler de maneira mais consciente os usos da linguagem – incl[illegible] tilezas envolvidas em julgamentos e estereótipos.

Finalize retomando a diferença entre opinião e argumento, reforçando que, ao escrevermos uma crítica ou resenha, nossas escolhas linguísticas revelam posturas, crenças e modos de olhar o mundo.

2. Leia, agora, a continuação da resenha dessa animação. Complete as lacunas com as palavras **mas** ou **mais**, de acordo com o sentido do texto.

CRÍTICA | O BOM DINOSSAURO

A forma com a qual a jornada de Arlo é contada é simples, ___mas___ significativa, e o visual belíssimo do filme não só torna a experiência agradável como também intensifica ainda ___mais___ a narrativa. É tudo muito colorido e os detalhes da animação estão incríveis, provando ___mais___ uma vez a excelência da Pixar na construção de suas animações cada vez ___mais___ realistas.

[...]

'O Bom Dinossauro' pode não ter o brilhantismo e originalidade de seu antecessor, ___mas___ carrega uma sensibilidade que faz com que ele valha a pena e mantém a tradição da Pixar de nos levar às lágrimas.

Album/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *O bom dinossauro* (2015).

Renato Marafon. Crítica: *O Bom Dinossauro*. *CinePOP*, Rio Claro, 7 jan. 2016. Disponível em: http://cinepop.com.br/critica-o-bom-dinossauro-110368. Acesso em: 26 mar. 2025.

a) Que aspectos positivos da animação são destacados na resenha?

A história é contada de uma forma simples e significativa, tem um visual belíssimo e é uma história sensível.

b) Há aspectos negativos apontados na resenha? Eles representam um grande problema?

A animação não tem o brilhantismo e a originalidade de filmes anteriores, mas isso não compromete a obra, pois ela conta uma história sensível e emocionante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para apoiar estudantes cuja aprendizagem precisa de mais apoio, proponha frases curtas com lacunas e pistas visuais que indiquem oposição (como uma seta ↔ entre ideias contrárias) ou adição (como o sinal aditivo + entre ideias acumulativas), facilitando a escolha entre **mas** e **mais**. Exemplo: "Ele queria ir ao parque ___ estava chovendo." (↔ sugere o uso de **mas**). Realize a leitura oral em duplas, favorecendo a escuta ativa. Na correção coletiva, estimule a reflexão: Por que o autor usou **mas** aqui? E se fosse **mais**, o sentido mudaria?

198

OUTRA LEITURA

VLOG DE RESENHA DE LIVRO

Você sabe o que é um *vlog*? Já acessou algum? *Vlog* é a abreviação de *videoblog* (vídeo + *blog*): *blogs* cujas publicações são feitas no formato de vídeo.

O professor apresentará a publicação *Dica da Cigarra #05* – "O CONTO DO CARPINTEIRO", do *vlog* chamado *A cigarra e a formiga*, da jornalista Daisy Carias. No vídeo a que você vai assistir, ela faz a resenha do livro *O conto do carpinteiro*.

Editora Companhia das Letrinhas

Capa do livro *O conto do carpinteiro*, de Iban Barrenetxea. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

1. Você conhece esse *vlog* que acabamos de ver?

Resposta pessoal.

2. Você ficou curioso para saber como a história termina? O que a apresentadora fez para gerar essa curiosidade?

Respostas pessoais. A apresentadora não contou o final da história e mostrou partes interessantes para chamar a atenção do espectador, além de falar positivamente do livro.

3. Você leria o livro com base nessa resenha? Por quê?

Respostas pessoais.

4. Sobre as características do *vlog*, responda às perguntas.

a) Como a apresentadora fala com os espectadores ao iniciar o vídeo?

"Oi, tudo bem?"

b) Essa forma de falar é formal ou informal?

É informal.

5. A que público esse *vlog* pode interessar? Infantil ou adulto? Por quê?

O vídeo é direcionado principalmente ao público adulto que vai ler para as crianças, mas também pode interessar às crianças, pois a apresentadora fala sobre o livro de uma forma simples e cativante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Exiba o vídeo do canal Dica da Cigarra #5, *O conto do carpinteiro*, disponível em plataforma de vídeo *on-line*. Apresente-o de forma contínua, sem pausas. Repita o vídeo quantas vezes forem necessárias, incentivando a escuta atenta.

Após a exibição, conduza as **atividades 1** e **2** coletivamente e peça aos estudantes que prestem atenção aos enunciados. A **atividade 3** é de resposta pessoal e remete à finalidade da resenha: atrair o leitor, o ouvinte ou o espectador para ler o livro, ouvir uma apresentação ou assistir ao filme ou espetáculo artístico de que ela trata. A resposta é pessoal; atente às justificativas.

A **atividade 4** pode oferecer algum desafio aos estudantes. Verifique se eles sabem a diferença entre linguagem formal e informal. Se necessário, dê alguns exemplos de situações nas quais precisamos usar linguagem formal e nas quais podemos usar linguagem informal.

Com relação à **atividade 5**, é importante que os estudantes percebam que o *vlog* se dirige tanto a adultos quanto a crianças. Isso ocorre porque interessa aos adultos que têm crianças sob sua responsabilidade e também a crianças que já tenham autonomia em leitura. Essa resposta, porém, requer a habilidade de fazer inferências. Se necessário, repita a apresentação do vídeo em que a jornalista dá pistas sobre o público ao qual está se dirigindo.

Plano de aula
Aulas 14, 15 e 16

Atividades

- Conversa inicial sobre *videoblogs* (*vlogs*): definição e exemplos.
- Exibição e análise do vídeo *O conto do carpinteiro*, do canal Dica da Cigarra #5.
- Escuta ativa e interpretação para as **atividades 1** a **5**.
- Discussão sobre linguagem informal e recursos expressivos no vídeo (**atividades 6** a **10**).
- Comparação entre linguagem planejada e espontânea (**atividade 11**).
- Leitura crítica do cenário, enquadramento e gestual da apresentadora (**atividades 12** e **13**).
- Análise da estrutura do vídeo (**atividade 14**).
- Planejamento e início da produção de *vlog* sobre produto cultural infantil (filme, livro, espetáculo).
- Apoio com roteiros com lacunas e modelos visuais para estudantes com maior necessidade.

Habilidades

EF15LP04, **EF05LP13**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF05LP13**, **EF05LP18**, **EF05LP21**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes nas discussões orais e compreensão das características do gênero *vlog*.
- Capacidade de identificar e interpretar recursos verbais e não verbais (tom de voz, gestos, cenário).
- Organização lógica e coerente das ideias durante o planejamento do roteiro.
- Colaboração nas atividades em duplas ou em grupos.
- Clareza, adequação e expressividade na apresentação oral.

Sugestões de registro: portfólio com o roteiro produzido, gravação dos *vlogs*, fichas de autoavaliação.

Atividade preparatória

Converse com a turma sobre *videoblogs* (*vlogs*). Verifique se algum estudante conhece e pode explicar aos colegas. Reforce que *vlogs* são vídeos informais que misturam opinião e informação, geralmente compartilhados *on-line*. É importante que compreendam essas características, pois depois vão produzir um *vlog* com base na resenha escrita na seção de **Produção de texto**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP11, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF05LP13**, **EF05LP18**, **EF05LP21**.

- Que pistas o vídeo oferece sobre o público a quem é dirigido?

A apresentadora diz que Fran ganhou o livro no aniversário de 6 anos; em outro momento, sugere ao leitor que faça vozes diferentes ao ler o livro. Supõe-se que é para adultos, pais ou professores que lerão para crianças pequenas.

6. A linguagem utilizada no *vlog* é adequada ao público ao qual é dirigido? Por quê?

Sim, a apresentadora se dirige ao público como se conversasse, em linguagem informal e adequada ao público do *vlog*.

7. Como o livro é apresentado aos espectadores do *vlog*?

A apresentadora fala o nome do livro, e o nome do autor aparece escrito na tela. Ela folheia o livro mostrando suas páginas, a forma como texto e imagens aparecem. Alguns trechos são lidos pela apresentadora.

8. Que aspectos da obra são enfatizados na apresentação?

A apresentadora exibe trechos da história e mostra as ilustrações do livro. São enfatizados também os sentimentos que a leitura causa no menino que recebeu o livro de presente de aniversário.

9. Qual é a opinião da apresentadora sobre o livro?

Ela considera o livro muito bom e adequado ao público, com ilustrações criativas e bonitas.

10. Sobre a expressão corporal de Daisy Carias ao apresentar o livro, responda.

a) Que gestos ela faz?

Ela faz poucos gestos, ligados à apresentação do livro. Movimenta as mãos e o folheia.

b) A que e a quem ela dirige o olhar?

Aos espectadores do *vlog* e ao livro.

11. Observe uma conversa espontânea entre dois colegas ou entre seus familiares e compare a expressão corporal dos participantes dessa conversa com a expressão corporal da apresentadora no *vlog*.

- Em sua opinião, a expressão corporal da apresentadora no *vlog* é espontânea? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que não. A apresentadora deve ter ensaiado essa apresentação, uma conversa espontânea, os gestos, as falas e as ações são mais naturais, além de haver pausas, interrupções e hesitações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 6**, inicie um diálogo com os estudantes sobre os diferentes modos de falar usados no cotidiano. Estimule a percepção de como a linguagem informal pode aproximar e envolver quem assiste a um vídeo. Chame atenção para o tom de voz, o ritmo e a escolha das palavras, destacando como essas escolhas dialogam com o público a que se destinam.

Na **atividade 7**, retome trechos do vídeo e proponha a observação de como o livro foi apresentado. Foi apenas mostrado ou também interpretado? Incentive os estudantes a perceberem o papel da leitura mediada: gestos, pausas, entonação e expressividade também comunicam. Cada leitura carrega uma perspectiva própria, que pode ser compartilhada.

Na **atividade 8**, peça aos estudantes que identifiquem quais partes do livro foram destacadas. Pergunte por que certas cenas ou imagens foram escolhidas. Esse exercício favorece a escuta e o reconhecimento de diferentes olhares e experiências. É uma oportunidade de compreender que todo ato de ler e apresentar também é uma escolha.

Incentive, na **atividade 9**, a identificação e a justificativa da opinião expressa no vídeo. Provoque reflexões sobre como sentimentos e avaliações podem ser percebidos nas palavras e nos gestos de quem fala. Avaliar envolve mais do que dizer "gostei" ou "não gostei"; é reconhecer argumentos, intenções e efeitos.

Na **atividade 10**, sugira aos estudantes que observem com atenção os gestos da apresentadora. Se necessário, pause o vídeo em momentos estratégicos. Estimule a leitura de expressões corporais como parte da comunicação. Valorize a escuta atenta a detalhes como o olhar, os movimentos e a relação entre corpo e fala.

Na **atividade 11**, proponha que comparem a apresentação do vídeo com uma conversa espontânea entre colegas ou familiares. Questione: Os gestos e as falas são semelhantes? Incentive o reconhecimento das diferenças entre situações planejadas e espontâneas, sem hierarquizar. Ambos os modos são legítimos e fazem parte das práticas sociais.

A atividade também tem como objetivo desenvolver a consciência crítica dos estudantes em relação ao uso da linguagem e da expressão corporal em produções digitais. Embora a jornalista utilize uma linguagem informal para se aproximar do público, sua postura e gestual são cuidadosamente planejados para reforçar credibilidade e clareza, o que revela intencionalidade na comunicação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF05LP13.

12. Em que lugar a filmagem foi feita?

Em uma biblioteca.

- Como a apresentadora foi enquadrada nesse cenário?

( ) De corpo inteiro.

( ) Aparece apenas o rosto.

(X) Da cintura para cima.

13. Para postar o *vlog*, a apresentadora criou um conteúdo e pensou também na forma, isto é, em como seria a filmagem. Como você imagina que ela se preparou para fazer o conteúdo e a filmagem dessa postagem?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a apresentadora precisou ler e conhecer muito bem o livro, além de preparar um roteiro do que ia falar. Ela teve também de escolher o lugar, definir o enquadramento e planejar a filmagem, além de selecionar o figurino.

14. Como é a organização do vídeo? Numere o que a apresentadora faz pela ordem cronológica.

(3) Conta um pouco da história e mostra páginas do livro.

(4) Dá dicas de como ler em voz alta.

(6) Apresenta sua opinião final sobre a história.

(5) Ressalta a qualidade das ilustrações.

(1) Apresenta o livro e compartilha uma opinião sobre a história.

(2) Mostra a capa do livro em *close*, isto é, bem de perto.

Que tal produzir um *vlog* sobre produtos culturais – como filmes, livros e espetáculos – dirigidos ao público infantil? Na seção **Produção de texto**, o professor instruirá a turma para a realização d[illegible] livro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da **atividade 11** é que os estudantes percebam que, embora utilize linguagem informal para atrair determinado público, a expressão corporal da jornalista não é espontânea, e sim especialmente ensaiada para essa apresentação.

A **atividade 12** chama a atenção dos estudantes para o cenário e o enquadramento, aspectos importantes que merecem o cuidado de quem vai produzir um *videoblog*. Estimule a leitura crítica da imagem: O que a escolha do espaço comunica? Há relação entre ambiente e conteúdo? Incentive também a percepção estética e funcional do enquadramento. Para estudantes que se beneficiam de mais apoio, ofereça imagens variadas com perguntas como: Essa imagem é adequada para apresentar um livro infantil? Por quê?

Eles devem ter percebido que a produção de um *vlog* requer conhecimento de um objeto ou assunto, preparo de roteiro, escolha do espaço em que será feito e decisão sobre o melhor enquadramento e filmagem (**atividade 13**). Além desses aspectos, a iluminação e o figurino (vestimenta) também são importantes. Proponha a elaboração de uma linha do tempo com os passos necessários, apoiados por cartões ilustrados com verbos-chave como **escolher**, **ensaiar**, **gravar** etc.

Na **atividade 14**, o foco é a estrutura do vídeo. Peça que assistam novamente e anotem a ordem em que as informações aparecem no vídeo. Pergunte: O que a apresentadora faz primeiro? O que aparece no miolo do vídeo? Como ele foi finalizado? Essa análise fortalece a compreensão da progressão temática, além de favorecer habilidades de escuta e organização lógica.

Para terminar, peça que observem e comentem a ilustração da capa do livro (na página 199) e avise que chegou a hora de eles produzirem um *vlog* sobre produtos culturais – como filmes, livros e espetáculos – dirigidos ao público infantil. Para estudantes que precisam de mais apoio, ofereça roteiros com lacunas e modelos visuais de estrutura, respeitando os diferentes modos de participação e autoria.

Plano de aula
Aulas 17, 18, 19 e 20

Atividades

- Exploração inicial sobre *vlogs*: o que são e como são feitos.
- Exibição do vídeo de referência (Dica da Cigarra #5 – *O conto do carpinteiro*).
- Discussão coletiva sobre linguagem, gestualidade e propósito do vídeo.
- Leitura e escrita de resenhas individuais sobre uma obra conhecida.
- Revisão textual com apoio dos colegas e do professor.
- Criação e ensaio do roteiro do *vlog*, em duplas.
- Gravação e apresentação do *vlog*.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF05LP03**, **EF05LP07**, **EF05LP13**, **EF05LP14**, **EF05LP18**, **EF05LP21**, **EF05LP26**, **EF05LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes conseguiram diferenciar linguagem formal e informal.
- Clareza e estrutura das resenhas escritas.
- Participação e colaboração nas duplas.
- Uso adequado de entonação, gestos e expressividade no vídeo.
- Capacidade de revisar e aprimorar a linguagem na escrita e oralidade.

Sugestões de registro: portfólios com rascunhos da resenha, roteiro do vídeo, autoavaliações.

Orientações

Esta atividade costuma engajar estudantes do 5º ano, especialmente por envolver tecnologia e o formato de *vlog*, com o qual muitos já estão familiarizados. No entanto, o entusiasmo inicial precisa ser acompanhado por mediação atenta, que os ajude a aplicar os conhecimentos sobre o gênero resenha e as características do *videoblog*.

Planejamento

Cada estudante escreverá individualmente uma resenha e, em duplas, vão apresentá-la em vídeo. A produção terá algumas etapas. Leia com os estudantes os itens do planejamento e certifique-se de que entenderam a proposta. Você pode ajudá-los relembrando com eles livros, animações ou filmes que circularam na internet ou no cinema. Faça uma lista para que escolham um deles.

PRODUÇÃO DE TEXTO

RESENHA

A produção de texto terá algumas etapas. Ela servirá de base para a produção de um *vlog*. Tanto a resenha escrita quanto o *vlog* serão apresentados para a comunidade escolar. Assim, vocês poderão compartilhar suas opiniões sobre as obras selecionadas. Combine com a turma e o professor como e onde ela será publicada.

1. Você escreverá uma resenha de alguma animação ou filme a que assistiu, ou de algum livro que tenha lido, para depois publicar no *blog* ou *site* da escola.
2. Você produzirá também um roteiro de resenha em vídeo, que poderá ser postado em um *vlog*.
3. Com a turma, vocês decidirão qual será o título do *vlog*, se for o caso.

PLANEJAMENTO

1. Escolha uma animação, um filme ou livro para resenhar.
2. Explique por que você gostou dessa obra.
3. Descreva um pouco a história, mas não conte o final.
4. Do que você gostou em relação:
   - aos personagens (são engraçados, malvados, sérios, covardes, valentes, trapalhões etc.)?
   - ao assunto?
   - aos desenhos dos cenários e às músicas (no caso do filme ou da animação)?
   - aos efeitos de computador (se houver)?
   - às ilustrações (no caso do livro)?
5. O filme ou a animação baseia-se em algum livro? Qual?
6. Faça uma pesquisa sobre essa obra.

ESCRITA

Agora é hora de escrever sua resenha!

1. Como pretende iniciar o texto: Ele será dirigido a qual público? Como será a apresentação?
2. Faça a resenha com base em suas reflexões anteriores.
3. Lembre-se de que sua opinião deve ser justificada com argumentos.
4. Lembre-se também de usar palavras de ligação para estabelecer as relações de sentido entre as partes do texto.

Na resenha escrita, a opinião do autor aparece em 3ª pessoa. Já na hora da gravação do *vlog*, a fala aparece em 1ª pessoa (na fala do apresentador).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Após a escolha, peça-lhes que retomem o objeto da resenha: livro, animação ou filme. Essa atividade pode ser feita em casa, mas, antes de encaminhá-la, verifique se eles terão condições de fazê-la. Caso contrário, propicie tempo e condições para que a façam em sala de aula.

Escrita

Leia com os estudantes as orientações para a escrita. Eles podem escolher a forma pela qual iniciarão a resenha, mas é importante que sigam os passos **2** a **5** da etapa de planejamento, bem como fiquem atentos às orientações para a escrita.

Acompanhe a atividade fazendo as intervenções necessárias para que escrevam uma boa resenha.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF05LP03**, **EF05LP07**, **EF05LP13**, **EF05LP14**, **EF05LP18**, **EF05LP21**, **EF05LP26**, **EF05LP27**.

6. Dê um título à resenha, que pode ou não dar dicas para o leitor sobre sua avaliação da obra.
7. Faça uma revisão de acentuação e ortografia em seu texto.

REVISÃO

1. Troque seu texto com o de um colega. Leia o texto dele e assinale **sim** ou **não** nas questões a seguir.

	Sim	Não
O título da resenha chamou a atenção do leitor?		
A resenha apresenta uma descrição do enredo da obra?		
A resenha destacou algum item da história, como personagens, cenários, músicas, efeitos de computador, ilustrações etc.?		
O texto apresenta a opinião do autor da resenha sobre a obra?		
Foram usadas palavras de ligação (conectivos) para introduzir uma explicação, um argumento contrário, acrescentar ideias?		
As palavras estão escritas conforme as regras de acentuação e ortografia?		

2. Que sugestão você daria ao colega sobre o texto?
3. Ao receber seu texto, faça as alterações, se necessário.
4. Entregue ao professor o texto refeito para revisão dele.
5. Reescreva seu texto revisado na sala de informática, com orientação do professor.

ELABORAÇÃO DO ROTEIRO PARA VÍDEO

Para fazer a resenha em vídeo a ser publicada em um *vlog*, não basta filmar um apresentador falando: é necessário haver um roteiro.

1. No vídeo do *vlog A cigarra e a formiga*, você percebeu que há uma organização. Relembre essa organização. Se necessário, assista novamente ao vídeo.
2. Observe que, no vídeo, o cenário é simples: a apresentadora está na biblioteca.
   Pense em um lugar onde você pode fazer a filmagem. Pode ser na escola, no pátio ou em outro es[illegible]
3. Como será a sequência? A postagem pode ser dividida em cenas. Para isso, use a resenha que você escreveu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Essa produção pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com Arte (exploração de figurinos, composição visual e expressão corporal), Língua Portuguesa (roteirização, estrutura da resenha, uso da linguagem oral e escrita) e Tecnologias (gravação, edição e uso de recursos audiovisuais).

Orientações

Revisão

A etapa de revisão merece especial atenção tanto dos estudantes como da sua parte, e será feita conforme o roteiro desta página. Nos passos **2** e **3**, o foco recai sobre correções ortográficas e gramaticais, sempre com apoio quando necessário. Antes da reescrita, é essencial a sua revisão e apontamentos para o enriquecimento do texto dos estudantes. Nas correções ortográficas e gramaticais, valorize o processo: estudantes que se expressam de modo não convencional também devem ser acolhidos e incentivados a refletir sobre os efeitos de suas escolhas linguísticas. Para quem precisa de mais apoio, ofereça fichas com perguntas-guia ("Você recomenda essa obra? Por quê?") e frases-modelo ("O livro/filme conta a história de…"). Depois dessa reescrita, faça uma revisão final da resenha e organize a turma para que a última reescrita seja digitalizada, se possível, na sala de informática.

Elaboração do roteiro do vídeo

Esta etapa convida os estudantes a transformarem suas resenhas em apresentações digitais, integrando práticas de leitura, escrita e oralidade em um formato multimodal. A proposta amplia os modos de expressão e favorece o protagonismo, estimulando a autoria e a apropriação crítica dos produtos culturais escolhidos. Oriente a elaboração do roteiro do vídeo. Para isso, retome com os estudantes os aspectos estudados na seção **Outra leitura**. Relembre as discussões sobre linguagem, cenário e gestualidade, sugerindo que, se possível, o espaço escolhido dialogue com a obra resenhada. Essa etapa pode ser articulada com Arte e Tecnologias. Incentive que o conteúdo seja dividido em cenas e anotado em fichas com tópicos ou frases de apoio – estratégia útil especialmente para estudantes que se beneficiam de mais suporte. Ensaios em duplas ou pequenos grupos favorecem o aperfeiçoamento da apresentação e desenvolvem competências socioemocionais como como escuta ativa, cooperação e autorregulação emocional.

- Cena 1: cumprimentar o espectador antes de iniciar a fala sobre o conteúdo da resenha.
- Cena 2: apresentar o filme, livro ou animação, com a capa do livro ou imagem do filme ou animação.
- Cena 3: contar um resumo da história sem dizer o final, mostrar a capa e as páginas do livro.
- Cena 4: falar sobre as qualidades da obra escolhida, dos efeitos especiais, das ilustrações, se é adaptação etc.
- Cena 5: ressaltar algum aspecto mais interessante da obra, se houver.

É importante que, pelo roteiro, você consiga visualizar como será o vídeo.

4. Para a filmagem, forme dupla com um colega – um filma o outro –, ou o professor pode filmar as duplas de estudantes em datas combinadas. É possível refazer a gravação quantas vezes forem necessárias para corrigir eventuais erros.
5. Na hora da filmagem, fique atento ao modo como você vai falar. Lembre-se de que o *vlog* será assistido por pessoas jovens.

APRESENTAÇÃO

1. O professor criará um *blog* para publicar as resenhas da turma ou poderá publicar na página da escola ou em uma rede social dedicada a vídeos.
   - Reúna-se com a turma e o professor para decidirem em que rede social, ou *blog*, ou página, as resenhas serão publicadas.
   - Escreva com os colegas e o professor uma apresentação explicando as etapas do trabalho.
   - Divulgue o *blog* ou a página entre colegas da escola, familiares e amigos.
2. Se a turma optar por um *vlog*, as três etapas do item anterior também devem ser cumpridas.

Dmytro Zinkevych/Shutterstock.com

Gravação de vídeo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As resenhas podem ser publicadas na página da escola ou em um *blog* criado por vocês. Há opções gratuitas na internet para isso. Oriente os estudantes a fazerem o que se pede. Se optarem por um *vlog*, sigam as mesmas etapas.

Apresentação

Montada a sequência, os estudantes deverão ensaiar, em casa, a apresentação. Eles podem preparar fichas em tiras de cartolina com o conteúdo de cada cena para usarem como apoio na hora da filmagem.

Organize as duplas para que um estudante filme o outro, se a escola tiver esses recursos. Caso contrário, você mesmo poderá fazer as filmagens com os equipamentos disponíveis. O vídeo poderá ser refeito várias vezes até que fique de acordo com o que desejam.

Avaliação (formativa)

Faça com os estudantes uma autoavaliação do estudo e do trabalho realizados em torno da produção das resenhas escritas e por meio de vídeo. É importante que eles reflitam e falem sobre como se sentiram ao fazer esse trabalho, do que gostaram, o que acharam difícil e, principalmente, o que aprenderam. Crie um ambiente amigável para que todos se sintam confortáveis para falar.

Você também deve realizar uma avaliação apontando os aspectos positivos do trabalho e o que não foi tão adequado. Comente as resenhas escritas pelos estudantes e o desempenho deles na apresentação oral do vídeo. Destaque também a participação, a disciplina e o esforço d[illegible]. Aponte os aspectos que precisam ser aperfeiçoados.

Finalizando, proponha uma atividade de avaliação. Selecione livros de literatura infantil do acervo da escola e distribua um para cada estudante. Peça que o leiam e escrevam uma resenha para divulgá-lo para crianças de 2º e 3º anos. Faça a correção das resenhas e comente-as com a turma.

Competências socioemocionais

Nas etapas de produção de texto, os estudantes interagiram com os grupos em vários momentos. Essas propostas são momentos significativos para uma observação das relações interpessoais. É na interação com o outro que é possível reconhecer nossas qualidades e os desafios para uma boa convivência e cooperação. Comente com os estudantes o papel da divisão de tarefas em uma atividade coletiva e a importância de todos terem um objetivo comum. Pergunte o que se pode fazer para que o respeito e a cooperação estejam presentes em todas as etapas.

Atividades complementares

Para estudantes cujo processo de aprendizagem da escrita precisa de mais apoio, sugerimos uma atividade de escrita espontânea de resenha com apoio e reflexão durante a escrita, a revisão e a leitura. Cada estudante deve escolher a animação que mais aprecia.

Etapa 1: Escrita do título e produção de desenho da animação.

Etapa 2: Com apoio em algumas palavras, escrever um breve resumo enfocando os personagens, o tempo, o espaço e o enredo, e sua opinião sobre a animação escolhida. Faça perguntas-guia para auxiliar a produção: Quem são os personagens? Onde a história se passa? Dá para saber em que época? O que acontece aos personagens? Você gostou da animação? Por quê? Não gostou de alguma coisa? O que sentiu ao assisti-la? Eles podem responder às perguntas e, depois, transformar essas respostas em texto.

Etapa 3: Solicite que leiam o que escreveram. Faça as intervenções durante a leitura, caso o texto precise de coerência ou eles tenham se esquecido ou invertido alguma letra. Incentive a produção.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia estes verbetes e observe a última informação apresentada em cada um.

Reinaldo Vignati

CONGELANTE (con-ge-lan-te) a2g.
1. Que congela ou é capaz de congelar (temperatura congelante; frio congelante); CONGELADOR
2. Muito ou excessivamente frio (chuva congelante)
3. Fig. Pop. Que causa choque, inação, imobilidade, semelhante ao efeito do frio intenso (medo congelante)
[F.: *congelar* + *-nte*; lat. *congelans,antis*.]

Congelante. In: AULETE DIGITAL. [S. l.]: Lexikon, [20--]. Disponível em: https://www.aulete.com.br/CONGELANTE. Acesso em: 26 mar. 2025.

DESAJEITADO (de-sa-jei-ta-do) adj.
1. Sem jeito ou habilidade para alguma atividade; INÁBIL: um dançarino meio desajeitado.
2. Que é desengonçado, troncho: Reconheci-a pelo andar desajeitado.
3. Sem graça, embaraçado: um pedido de desculpas meio desajeitado.
4. Desarrumado, deselegante (desajeitado no vestir)
[...]
[F.: Part. de desajeitar.]

Desajeitado. *In*: AULETE DIGITAL. *[S. l.]*: Lexikon, [20--]. Disponível em: https://www.aulete.com.br/Desajeitado. Acesso em: 26 mar. 2025.

Em alguns dicionários, os verbetes apresentam, ao final das acepções, a formação ou a origem da palavra.

1. **Congelante** é da mesma família de palavras do verbo **congelar**. Procure no dicionário mais duas palavras que fazem parte da mesma família.

Resposta pessoal. Sugestões: congelamento, congelador, congelado, congelação.

2. Escreva uma frase para uma das acepções da palavra **desajeitado**.

Resposta pessoal.

3. Sente-se com um colega e leia sua frase. Será que ele vai descobrir a que acepção sua frase se refere? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 21

Atividades

- Conversa coletiva sobre o conceito de família de palavras.
- Pesquisa em dicionário (físico ou digital) para identificar palavras com a mesma origem.
- Leitura em voz alta do verbete **desajeitado** e discussão dos seus significados.
- Escrita individual de uma frase iniciada por modelos como:
  - "Um dia eu me senti desajeitado quando...",
  - "Ele ficou desajeitado porque...".
- Compartilhamento das frases em duplas ou trios.
- Identificação, com apoio, da acepção usada em cada exemplo.
- Roda de conversa final sobre o impacto da linguagem e suas intenções.

Habilidades

EF35LP01, EF05LP22.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes compreendem o conceito de família de palavras.
- Engajamento na pesquisa com dicionários e uso da tecnologia para ampliar o vocabulário.
- Capacidade de relacionar o uso da palavra **desajeitado** a diferentes contextos e intenções.
- Como os estudantes se expressam nas frases pessoais: com clareza, sensibilidade, respeito?
- Nível de escuta atenta e empatia nas duplas ou trios ao compartilhar experiências.

Sugestões de registro: frases produzidas, anotações sobre acepções identificadas, observações do professor sobre interações na roda de conversa.

Orientações

Inicie a **atividade 1** propondo uma conversa coletiva sobre a ideia de família de palavras. Com base nas respostas, relembre que as palavras compartilham origens e transformações. Incentive a pesquisa no dicionário como forma de descobrir relações entre palavras.

Na **atividade 2**, retome o verbete **desajeitado** com a turma e leia em voz alta cada acepção. Crie um ambiente seguro para que os estudantes compartilhem situações em que ouviram ou usaram essa palavra, destacando que os sentidos das palavras mudam de acordo com quem fala, onde se fala e com que intenção. Ressalte que palavras podem marcar, incluir ou excluir, dependendo de como são usadas. A escrita do exemplo pode ser apoiada por frases-início, como "Um dia eu me senti desajeitado quando..." ou "Ele ficou desajeitado porque...", respeitando os tempos e modos de expressão de cada estudante.

Na **atividade 3**, proponha aos estudantes o compartilhamento de seus exemplos e a identificação da acepção usada. Valorize o exercício de escuta e leitura como práticas de acolhimento do outro. Caso surjam relatos que revelem experiências de desconforto com a palavra **desajeitado**, acolha com sensibilidade, mostrando que o uso da linguagem pode afetar as pessoas de formas distintas. Essa reflexão favorece o desenvolvimento da empatia e da consciência sobre os efeitos da linguagem no cotidiano.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Retomada coletiva da resenha anterior do filme com o personagem Chico Bento.
- Antecipação do conteúdo da nova reportagem com apoio de cartões com palavras e imagens.
- Leitura coletiva do texto com busca das palavras-chave nos cartões.
- Organização dos cartões na ordem dos fatos ou criação de perguntas jornalísticas.
- Roda de conversa sobre as perguntas: O que mais chamou a atenção no texto? O que vocês diriam para Chico Bento?
- Linha do tempo do personagem: observação de mudanças e constâncias, produção de legendas.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF05LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Os estudantes anteciparam e confirmaram informações com base em imagens e palavras?
- Relacionaram texto, imagem e experiências pessoais/culturais?
- Utilizaram vocabulário coerente e estrutura clara nas produções escritas?
- Demonstraram escuta ativa e respeito nas rodas de conversa?

Sugestões de registro: portfólios com legendas e textos, mural coletivo, fichas individuais e registros fotográficos das produções e conversas.

Orientações

Os estudantes já analisaram uma reportagem na Unidade 4. Se julgar pertinente, retome com eles as características desse gênero. Explique que, para escrever a reportagem, a jornalista fez uma pesquisa que buscou detalhar as informações ligadas ao tema central. Se fosse uma notícia, por exemplo, o texto se limitaria a informar sobre o aniversário do personagem. Aqui, além de trazer as cinco curiosidades, a reportagem mostra uma linha do tempo e outras informações. Antes da leitura do trecho da reportagem, retome com a turma o texto anterior sobre Chico Bento. Pergunte: O que já sabemos sobre o Chico Bento? Vocês conhecem alguém que vive no campo ou em uma cidade pequena? Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre a vida no interior, respeitando as vivências que cada um traz.

OUTRA LEITURA

Você viu que o personagem Chico Bento saiu das histórias em quadrinhos para as telas de cinema. Leia trechos de uma reportagem publicada em julho de 2024, por ocasião do aniversário de Chico Bento.

CHICO BENTO FAZ ANIVERSÁRIO; VEJA 5 CURIOSIDADES SOBRE O PERSONAGEM

Criado em 1961 por Mauricio de Sousa, personagem é um dos mais emblemáticos dos quadrinhos

[...]

Considerado um dos personagens mais queridos da "Turma da Mônica", Chico Bento faz aniversário nesta segunda-feira (1º) e, **mais uma vez, comemora seus oito anos, desde 1961**. [...]

Caracterizado com chapéu de palha, camiseta amarela, calça listrada rasgada e sem sapato, ele conquista fãs por onde passa, afinal, é impossível esquecer o clássico "Ara, sô!" — uma de suas frases mais emblemáticas.

Cinco curiosidades sobre Chico Bento

Embaixador do WWF Brasil

Seja nos quadrinhos ou na animação, o personagem caipira sempre relembrou a importância de proteger a natureza, valorizando a fauna e a flora.

Por isso, em 2020, ele se tornou embaixador oficial do WWF-Brasil, organização sem fins lucrativos que atua em defesa da vida.

Tem a própria revistinha há mais de 40 anos

Apesar de ter sido criado em 1961, em esboço, a sua primeira aparição em tirinhas de jornais foi em 1963.

No entanto, Chico Bento só ganhou a sua própria revistinha em 26 de agosto de 1982 [...].

Personagem tem música tema sobre sua vida

Além de ilustrar tirinhas e gibis, Chico Bento também foi inspiração musical e ganhou uma canção com o seu nome. [...]

Chico Bento estará em *live-action* em 2025

No início do próximo ano, a história do personagem ganhará vida nas telonas dos cinemas brasileiros em uma versão *live-action*. Em "Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa",

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Ressalte que essa reportagem foi publicada antes do lançamento do filme analisado na resenha da **Leitura 1**. Por esse motivo, uma das curiosidades é o lançamento do filme, em janeiro de 2025.

No início da reportagem, há uma descrição das características físicas do personagem e de sua frase mais famosa e representativa. No entanto, chame a atenção para outra característica apresentada nas curiosidades no texto, que é o amor de Chico pela natureza e sua preservação.

Foco na BNCC

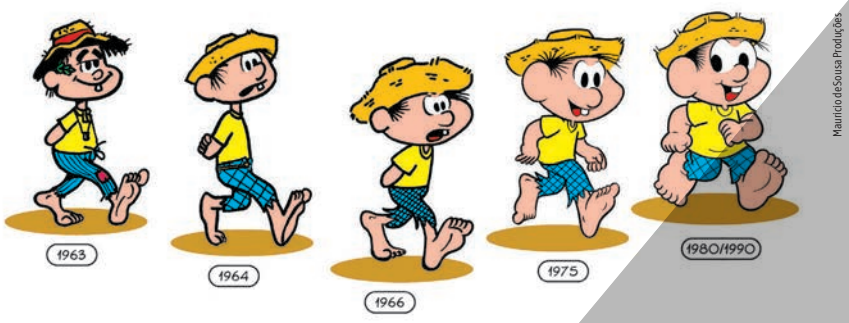
Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF05LP15.

Chico será interpretado pelo influenciador mineiro Isaac Amendoim, 11.

Personagem é inspirado no tio-avô de Mauricio de Sousa

Chico Bento foi inspirado na infância de Mauricio de Sousa, quando ele vivia em uma cidade de interior. Tudo o que o quadrinista presenciou, ele retratava nas tiras e histórias.

O nome do personagem veio do seu tio-avô, [...].



Evolução do Chico Bento ao longo dos anos.

Caroline Ferreira e Ana Beatriz Dias. Chico Bento faz aniversário; veja 5 curiosidades sobre o personagem. *CNN Brasil*, [s. l.], 1 jul. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/chico-bento-faz-aniversario-veja-5-curiosidades-sobre-o-personagem/. Acesso em: 26 mar. 2025.

1. Você conhecia alguma dessas curiosidades sobre Chico Bento? Qual considerou mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais.

2. Por que Chico Bento comemora mais uma vez seu aniversário de 8 anos desde 1961?

Porque o personagem não envelhece. Será sempre uma criança de 8 anos.

3. Além das curiosidades, a reportagem apresenta uma linha do tempo. O que ela mostra em relação à evolução de Chico Bento?

Ela mostra a mud[illegible] no chapéu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Relembre com os estudantes o que caracteriza uma linha do tempo: a organização dos fatos em ordem cronológica. Aqui, aparece a organização das mudanças na aparência física do personagem ao longo do tempo.

Se houver dúvidas, discuta cada enunciado com os estudantes. Na **atividade 1**, organize a sala relembrando os combinados para uma discussão eficaz: levantar o braço, esperar a vez de falar, não repetir o que já foi dito, completar a fala do colega, não falar ao mesmo tempo que os outros etc. Só depois da discussão eles devem preencher as respostas.

Nas **atividades 2** e **3**, os estudantes precisam fazer inferências com base nas informações dadas no texto. Leia o enunciado da **atividade 2** e peça aos estudantes que observem as imagens da linha do tempo. O que sempre permaneceu ao longo dos anos? Eles poderão perceber que Chico é sempre um menino, vestido com as mesmas roupas. Ele permanece sempre um menino de 7 anos. Na **atividade 3**, explore com a turma a linha do tempo com as ilustrações do personagem. Questione: Quais mudanças vocês percebem? Peça que escrevam pequenas legendas para cada imagem, utilizando frases coerentes. Trabalhe com apoio na escrita, quando necessário, incentivando o uso de letra legível, de letras maiúsculas, pontuação e organização do pensamento.

Plano de aula
Aula 24

Atividades

- Leitura individual do poema "Os gatos".
- Leitura expressiva do poema.
- Roda de conversa sobre os sentidos do texto.
- Produção de ilustração.

Habilidades

EF15LP02, **EF35LP01**, **EF35LP23**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes compreenderam os sentidos do poema.
- Se participam das discussões.
- Se acompanham a leitura em voz alta.
- Se engajam na produção da ilustração.

Sugestões de registro: portfólios, fichas individuais, produção dos estudantes.

Orientações

Peça aos estudantes para observarem a ilustração. O que chama atenção? O que os gatos estão fazendo? Que pistas a ilustração dá sobre o conteúdo do poema?

Leia na referência o nome da poeta. Na Unidade 1 foram apresentados dois poemas dessa escritora.

Solicite a leitura do poema de forma silenciosa. Pergunte-lhes que imagens poéticas apresentadas no poema mais lhes chamaram a atenção. Converse com os estudantes a respeito dos sentidos do poema. Nele, há imagens criadas por figuras de linguagem.

"Um gato azul parece feito de nuvem de veludo" - Aqui, parado a uma nuvem de veludo, sugerindo suavidade e delicadeza. Será que o gato é mesmo azul? O que, na noite, poderia fazer parecer que o gato é dessa cor? "Deixa pegadas de seda" – metáfora: pegadas leves, fluidas. Além de imagens como: "gatos mastigam estrelas", "gatos desamarram a lua do céu".

O uso de versos curtos e longos contribui para um ritmo variado. O poema não segue um esquema de rimas fixo. Apesar disso, há uma musicalidade nas palavras escolhidas e na forma como são dispostas.

PAUSA LITERÁRIA

Você vai ler um poema sobre um animal que está presente em muitas casas. Observe as principais características dele apresentadas no texto.

Gatos

Um gato azul
parece feito
de nuvem de veludo;
onde pisa
deixa pegadas
de seda,
pegadas de ar.
Será que pensa
luar?

Um pé em casa,
um pé na rua,
um olho no dono
outro na lua.

De cima do telhado,
com os olhos,
gatos desamarram
a lua do céu.
De cima do telhado,
gatos mastigam
estrelas
que cintilam sonhos.

Marilia Pirillo

Roseana Murray. Gatos. *Roseana Murray*, [s. l.], [20--]. Disponível em: http://roseanamurray.com/site/index.php/poemas/. Acesso em: 22 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF35LP01, EF35LP23, EF35LP31.

1. Você gostou do poema? Que tal ler em voz alta e sentir os sons das palavras? Resposta pessoal.

2. Escreva um parágrafo sobre o que você entendeu do poema. Lembre-se de começar as frases com letra maiúscula e separá-las com pontuação adequada. Evite repetições de palavras.

Resposta pessoal.

3. Descreva a ilustração que acompanha o poema.

a) Em que lugar os gatos estão?

Nos telhados das casas.

b) O que eles estão fazendo?

Estão olhando o céu e as estrelas.

c) Que sentimentos os gatos parecem expressar? Como você identifica esses sentimentos?

Eles parecem tranquilos e felizes. Dos olhos de um dos gatos, é possível ver estrelinhas.

4. Escolha outro animal e faça uma lista de suas características e ações. Por exemplo: passarinho bonito de penas amarelas, bico vermelho, voa alto, descansa nas árvores, canta na janela.

Resposta pessoal.

Getty Images/iStockphoto

5. Faça, no caderno, um desenho ou uma colagem que represente o animal que você escolheu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes a realização das **atividades 1** a **4**. Para a **atividade 1**, divida a turma em três grupos e proponha a leitura expressiva em voz alta, observando o ritmo e as rimas. Cada grupo lerá uma estrofe. Oriente a escrita de um texto coeso e coerente na **atividade 2**, evitando a repetição de palavras e substituindo-as por pronomes e sinônimos. Você poderá ler essa produção para verificar como estão usando os conectivos, os sinônimos, os pronomes, a pontuação etc. Uma reescrita coletiva, em outro momento, poderia ressaltar quais sinônimos e pronomes utilizar, além de como desenvolver o texto. Oriente a leitura da ilustração na **atividade 3**, relacionando-a com o poema. Para realizar a **atividade 4**, os estudantes podem se basear nos aspectos analisados no poema durante a conversa de apreciação. Eles poderão criar um poema rimado, se desejarem, ou apenas escrever frases com metáforas, comparações, descrições etc. Oriente a reescrita para posterior exposição no mural. Oriente a realização da **atividade 5** em uma folha de papel à parte. Você pode criar um mural com as produções dos estudantes.

Plano de aula
Aula 25 e 26

Atividades

- Apresentação do cartaz do filme e conversa inicial sobre o enredo e os personagens.
- Leitura coletiva da resenha com pausas para esclarecimento de trechos mais densos.
- Destaque e conversa sobre os termos **preconceito** e **estereótipos**.
- Relacionamento entre as atitudes dos personagens e os estereótipos discutidos.
- Exploração do glossário e identificação de palavras que expressam opinião no texto.
- Diferenciação entre fatos e opiniões, com marcação de palavras-chave no quadro.
- Análise dos conectivos **mas**, **mais** e **então** no texto.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF05LP07**, **EF05LP14**, **EF05LP20**, **EF05LP22**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes compreenderam os sentidos de **preconceito** e **estereótipos**.
- Se conseguiram identificar opinião e argumentos no texto.
- Como foi o uso dos conectivos durante a produção escrita.
- Se as frases/opiniões foram escritas com coesão e coerência.

Sugestões de registro: portfólios com textos opinativos, fichas individuais com análise de conectivos, mural com frases sobre o filme, reescritas coletivas.

Orientações

A seção **Revendo o que aprendi** resgata alguns conteúdos trabalhados na unidade. Nesse caso, [illegible] das as características da resenha e a identificação de palavras [illegible] das nesse gênero textual, como adjetivos e palavras de ligação.

Embora a resenha seja sobre uma animação feita para crianças, ela contém termos e conceitos que podem ser difíceis para os estudantes, sendo mais dirigida ao público adulto. Conduza a leitura e as atividades de forma que eles possam realizá-las com o máximo de autonomia possível, mas auxilie-os na compreensão do texto, se necessário. A animação estreou no cinema em 2017, mas ainda está disponível em plataformas de vídeo. Pergunte a eles se já viram essa animação.

A palavra **zootopia** não consta em dicionários da língua portuguesa. Trata-se de uma analogia com a palavra **utopia**, algo ideal, que ainda precisa ser construído.

Peça aos estudantes que, primeiro, leiam o título da resenha e vejam o que ele sugere. Pergunte: O que seria zootopia? Descobriram que se trata de uma animação? Já viram essa animação ou ouviram falar dela? Em seguida, pergunte o que esperam da resenha. O título sugere que o autor fará elogios ao filme.

Então, solicite aos estudantes que leiam o texto silenciosamente.

Após a leitura, dê um tempo para os comentários. Foram confirmadas as expectativas deles? Há palavras que não compreenderam? Quais? O livro traz um **Glossário**, mas pode haver outras palavras ou expressões que não entenderam. Verifique quais são elas, oriente-os a voltar ao texto e observe se descobrem o significado pelo contexto; caso não consigam, auxilie-os a recorrer ao dicionário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP07, EF05LP14, EF05LP20, EF05LP22.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia um trecho de uma resenha publicada em um guia de lazer.

CRÍTICA: DIVERTIDO E INTELIGENTE, "ZOOTOPIA" TRAZ UMA GRANDE LIÇÃO SOBRE DIVERSIDADE

Por Juliana Varella

[...]

1 Os estúdios de animação parecem ter finalmente entendido que filmes infantis precisam ter mais responsabilidade do que a maioria. Não num sentido didático-chato, é claro, mas é certo que um filme marcante, bem feito e divertido é capaz de formar a visão de uma criança sobre questões essenciais como a diversidade e o preconceito – e, quem sabe assim, ajudar a mudar um pouquinho o mundo.

2 "Zootopia" [...] acerta em cheio. Lúdico, colorido, com uma aventura empolgante e muitas referências atuais, o longa aborda o problema do preconceito de forma inteligente, mostrando-o na prática ao invés de reduzi-lo ao discurso.

Walt Disney Studios

Cartaz do filme *Zootopia* (Estados Unidos, 2016).

3 A protagonista é Judy Hopps, a primeira policial coelha de Zootopia. Depois de enfrentar a descrença de todos, ela conseguiu se formar na Academia e agora vive seu primeiro dia de trabalho... Como guarda de trânsito. Irritada com a falta de confiança do chefe, ela assume sozinha um caso de desaparecimento e faz um acordo: se não resolver o mistério em 48 horas, ela entregará seu distintivo.

4 A grande sacada do filme não é a lição que ele traz, mas sim a forma como ele a traz, mostrando que o preconceito está enraizado e se expressa das formas mais sutis – que, muitas vezes, nem percebemos. O parceiro de Judy, por exemplo, é uma raposa, mas ela se refere a ele como sendo "diferente". Então, todas as raposas seriam ruins, exceto ele?

5 A forma como os animais são retratados facilita essa "primeira impressão", levando o público a pensar como ela e a se perceber igualmente preconceituoso: a raposa é apresentada primeiramente como um malandro, os preguiças são lentos, o búfalo é bruto, o leão é traiçoeiro... Todos estereótipos que, em um momento ou outro, serão quebrados.

[...]

Juliana Varella. Crítica: divertido e inteligente, "Zootopia" traz uma grande lição sobre diversidade. *Guia da Semana*, São Paulo, 15 mar. 2016. Disponível em: https://www.guiadasemana.com.br/cinema/noticia/critica-divertido-e-inteligente-zootopia-traz-uma-grande-licao-sobre-diversidade. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GLOSSÁRIO

Estereótipo: deia preconcebida, geralmente preconceituosa, sobre alguém ou algo.

Preconceito: opinião desfavorável formada sem conhecimento anterior.

1. A resenha foi publicada em um *site* dedicado a lazer e diversão.

a) Com que objetivo alguém lê essa resenha?

Para conhecer a opinião de um especialista sobre um produto cultural, no caso uma animação infantil, com o objetivo de assisti-la ou não.

b) Ainda que trate de uma animação infantil, a resenha é dirigida a adultos ou crianças? Por quê?

A adultos, pois o *site* não é infantil, e a linguagem utilizada é para adultos.

2. Qual é o sentido da palavra **diversidade** no título da resenha?

( ) Divergência, oposição.
( ) Multiplicidade.
(X) Diferença.
( ) Dificuldade.

3. O título da resenha mostra a opinião do autor sobre o filme. A opinião é positiva ou negativa?

A opinião é positiva.

4. Que adjetivos caracterizam o filme no título?

Divertido, inteligente, grande.

5. Numere os parágrafos da resenha. Qual é a função do parágrafo 3?

Apresentar o resumo da animação.

6. É possível perceber nesse resumo o preconceito de que fala a resenha? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes percebam que sim, já que a personagem é desacreditada como policial simplesmente por ser uma coelha. Ou seja, ela sofre preconceito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Acompanhe a realização das atividades, observando se os estudantes têm alguma dúvida. Se necessário, ajude-os com perguntas e dicas e sugira que recorram ao texto sempre que necessário.

Na **atividade 2**, para escolher o sentido da palavra **diversidade** que melhor corresponde ao texto, não basta ler o título: é necessário ter lido o texto e compreendido que o filme trata das diferenças entre as pessoas, que, muitas vezes, são fonte de preconceitos. Assim, os estudantes precisam entender a ideia central do texto, mostrar compreensão global e saber escolher o sentido mais adequado de uma palavra em determinado contexto, conteúdo trabalhado nesta unidade.

As **atividades 3** e **4** requerem apenas a localização de informações explícitas no texto. Na **atividade 5**, os estudantes devem numerar os parágrafos do texto, o que será necessário para responder às próximas questões.

Para a **atividade 6**, peça que voltem ao texto, identifiquem o parágrafo que resume a animação e respondam se, nesse resumo, é possível perceber o preconceito de que fala o texto. Espera-se que percebam que sim, pois a coelha é desacreditada como policial apenas por ser coelha.

Orientações

Na **atividade 7**, os estudantes precisam voltar ao texto e localizar os aspectos positivos e negativos apontados pelo autor em sua argumentação.

A **atividade 8** pede uma apreciação da resenha. Eles devem considerar se ela atinge seus objetivos. A **atividade 9** avalia se os estudantes aprenderam o emprego de **mas** e **mais**, e a **atividade 10** verifica se conseguem identificar a função de uma palavra de ligação, outro conteúdo desta unidade.

Um pouco mais

Sugira aos estudantes que criem um mural semanal com dicas de filmes, vídeos, livros e músicas escolhidos por eles. Organize a turma em grupos e, a cada semana, um deles ficará responsável por apresentar uma dica aos colegas. Reserve 10 minutos da aula para que possam compartilhar suas sugestões.

7. Quais são os aspectos positivos da animação apontados na resenha? Copie trechos do texto para justificar sua resposta.

"Lúdico, colorido, com uma aventura empolgante e muitas referências atuais, o longa aborda o problema do preconceito de forma inteligente, mostrando-o na prática ao invés de reduzi-lo ao discurso"; "A grande sacada do filme não é a lição que ele traz, mas sim a forma como ele a traz, mostrando que o preconceito está enraizado [...]".

8. A resenha instiga a curiosidade do leitor para ver o filme? Quais argumentos são usados para convencer o leitor?

Instiga a curiosidade, pois descreve alguns trechos do filme e mostra suas qualidades de acordo com a opinião do autor.

9. Releia os trechos a seguir e observe as palavras destacadas. Depois, escreva **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para cada frase.

I. "[...] filmes infantis precisam ter **mais** responsabilidade do que a maioria."

II. "A grande sacada do filme não é a lição que ele traz, **mas** sim a forma como ele a traz [...]."

F Na frase I, **mais** intensifica um adjetivo.

V Na frase I, **mais** é o contrário de **menos**.

V Na frase II, **mas** indica oposição entre duas ideias.

10. Releia este trecho.

O parceiro de Judy, por exemplo, é uma raposa, mas ela se refere a ele como sendo "diferente". Então, todas as raposas seriam ruins, exceto ele?

- Que relação a palavra **então** estabelece entre as orações?

( ) Explicação.
( ) Ideia contrária.
(X) Conclusão.

Album/Alamy/Fotoarena

Os personagens Nick Wilde (raposa) e Judy Hopps (coelha) do filme *Zootopia* (2016).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Ao final da sequência, organize atividades para verificar o entendimento dos objetivos trabalhados.

- Leitura e compreensão: selecione trechos da resenha e peça aos estudantes que identifiquem a opinião da autora e os argumentos usados.
- Produção escrita: proponha a escrita de um pequeno texto opinativo sobre outro filme já assistido. Ofereça apoio com frases iniciais (exemplos: "Eu gostei do filme porque…"; "A história fala sobre…"; "Achei interessante quando…").
- Conteúdos gramaticais: elabore atividades com foco no uso de conectivos (como **mas**, **mais**, **então**) e sua função no texto.
- Revisão e reescrita: devolva os textos com comentários e promova momentos de reescrita em duplas.

212

PERISCÓPIO

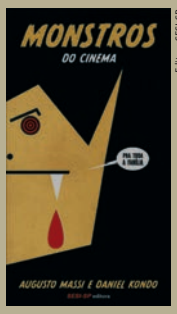
Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Editora Publifolha

Cinema para crianças, de Dorling Kindersley (Publifolhinha).

O livro relata a trajetória do cinema e muitas curiosidades, reunidas em centenas de imagens. Do cinema mudo aos filmes em 3-D, revela os bastidores desse universo e apresenta diversos gêneros, como faroeste e documentário. Cita técnicas de filmagem, roteiro, música e figurino, além de personalidades que marcaram a história do cinema, como Charlie Chaplin, Walt Disney e Steven Spielberg.



Editora SESI-SP

Monstros do cinema, de Augusto Massi e Daniel Kondo (Sesi-SP Editora).

Relata a história de 11 monstros do cinema, entre eles, Drácula, Múmia e Corcunda. Você vai descobrir em quais filmes os monstros apareceram pela primeira vez e como suas representações foram mudando com o tempo, além de outras curiosidades.

Chiado Editora

Um olhar mágico: a história do cinema para crianças, de Thalitha Chiara (Chiado Brasil).

Apresenta o desenvolvimento do cinema desde sua origem, no tempo das cavernas, até os avanços da tecnologia 3-D, nos dias atuais.

PARA ASSISTIR

Sesc Digital

Sesc Digital – Crianças. Disponível em: https://sesc.digital/colecao/crianca. Acesso em: 18 jul. 2025.

Para públicos de todas as idades, o *site* apresenta filmes e animações em curtas-metragens, como *A torneira perfeita* e *Lily's Hair*, e títulos da premiada produtora holandesa Blender Institute, como *Elephants Dream* e *Big Buck Bunny*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 27

Atividades

- Exibição das capas dos livros e conversa inicial sobre as expectativas de leitura.
- Leitura coletiva das sinopses.
- Rodas de conversa após cada sinopse: trocas sobre temas abordados, curiosidades e vocabulário.
- Discussão final sobre qual livro despertou maior interesse.
- Organização do acesso aos livros (empréstimos ou leitura em sala).

Habilidades

EF35LP01, EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Quais estudantes demonstraram interesse pelas capas ou títulos?
- Houve participação ativa durante a leitura e nas conversas?
- Os estudantes conseguiram relacionar o conteúdo das sinopses com temas já trabalhados (como cinema, diversidade ou preconceito)?
- Quais foram as preferências expressas pelos estudantes em relação aos livros apresentados?
- Que argumentos utilizaram para justificar suas escolhas?

Sugestões de registro: fichas de opinião, registros orais em áudio ou vídeo, painel coletivo com as preferências da turma, lista de empréstimos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP02.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes tiveram a oportunidade de ler algumas resenhas de filmes. Apresentamos, aqui, algumas sugestões de livros relacionados ao mundo mágico do cinema que certamente atrairão o interesse deles.

Peça que observem as imagens das capas e que comentem suas expectativas sobre os livros. Pergunte: O que esperam encontrar neles? Em seguida, solicite que leiam uma sinopse de cada vez. Você pode pedir a um estudante que leia em voz alta e os demais acompanhem silenciosamente.

Terminada a primeira sinopse, faça uma pausa para os comentários. Pergunte a eles: Vocês sabiam que, nos primeiros tempos do cinema, os filmes não tinham som? Já viram algum filme da época do cinema mudo? Sabem quem foi Charles Chaplin?

Pergunte aos estudantes: O que significa "revelar os bastidores do universo cinematográfico"?. Conte a eles que, na produção de um filme, muitas coisas acontecem por trás das câmeras, e que todo o trabalho feito antes, durante e depois da gravação de um filme – mas que não aparece nele – é conhecido como "bastidores".

Faça o mesmo com relação às outras duas sinopses. Depois da leitura das três sinopses, pergunte: Vocês ficaram com vontade de ler os livros? Por quê? Qual deles vocês gostariam de ler primeiro? Por quê?

Verifique se os livros indicados constam do acervo da sala de leitura ou da biblioteca da escola e se podem ser emprestados para compor o cantinho de leitura.

UNIDADE 7

VOCÊ SABIA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

214

Objetivos da unidade

- Ler, compreender e identificar as condições de produção e recepção de estrutura composicional de artigo de divulgação científica e reportagem de divulgação científica.
- Desenvolver a habilidade de ler e compreender poema, identificando e analisando elementos como metáforas, aliterações, rimas e ritmo.
- Ampliar procedimentos, estratégias e habilidades de leitura tendo em vista a compreensão de textos.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações orais em sala de aula e exposição oral.
- Produzir uma exposição oral com base em pesquisa, considerando as condições de produção e a estrutura composicional do gênero.
- Desenvolver habilidades de planejar, escrever, revisar e reescrever textos com autonomia, atendendo às características do gênero textual proposto.
- Ampliar o estudo da formação de palavras com prefixos e sufixos.
- Relembrar e ampliar o uso de sinais de pontuação, ponto de interrogação e aspas, em artigo de divulgação científica.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Conversa inicial sobre a imagem da abertura da unidade.
- Combinados para atividade oral com respeito aos turnos de fala e as opiniões divergentes.
- Verificação dos conhecimentos prévios sobre possíveis moradores desse aquário, as características dos animais, pele, respiração etc.
- Organização na lousa de uma tabela: De que maneira podemos classificar esses animais?
- Conversa sobre o tema da unidade a partir das atividades anteriores.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades orais.
- Participação espontânea na roda de conversa com acréscimo de ideias.
- Respeito aos turnos de fala e contribuição com comentários pertinentes.
- Interesse pelo tema.

Sugestões de registro: portfólios, produções dos estudantes.

Foco na BNCC

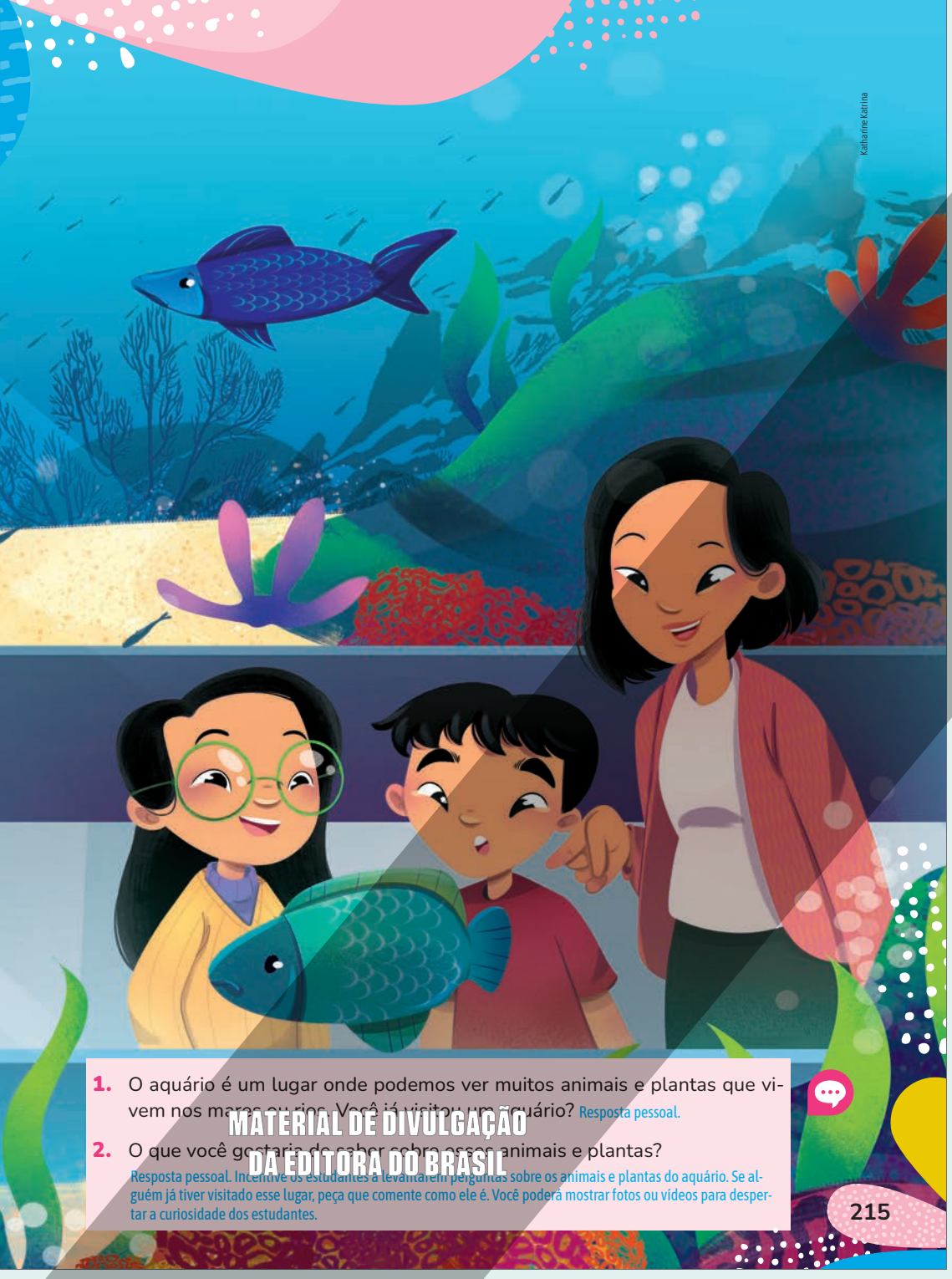
Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF05LP04, EF05LP08, EF05LP22, EF05LP27.



Katharine Katrina

1. O aquário é um lugar onde podemos ver muitos animais e plantas que vivem nos mares ou rios. Você já visitou um aquário? Resposta pessoal.
2. O que você gostaria de saber sobre esses animais e plantas?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantarem perguntas sobre os animais e plantas do aquário. Se alguém já tiver visitado esse lugar, peça que comente como ele é. Você poderá mostrar fotos ou vídeos para despertar a curiosidade dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Avaliação diagnóstica

Peça aos estudantes para fazerem, em duplas, uma pesquisa de uma das curiosidades que escolheram. Monte as duplas de acordo com a pergunta escolhida. Indique sites idôneos para isso. Explique que eles vão fazer uma exposição oral dessa curiosidade. Marque um dia para essa atividade. Dê um tempo para cada dupla fazer a apresentação. Assim, você poderá verificar o que já sabem de exposição oral, como se apresentam, se falam com coesão e coerência, se respeitam os turnos de fala etc. Grave essas apresentações ou faça registros detalhados. Isso ajudará no planejamento das aulas de produção de texto.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de ampliar conhecimentos por meio da leitura e produção de textos de divulgação científica, gênero situado no campo das práticas de estudo e pesquisa cuja finalidade é explicar determinado assunto. Publicado em livros didáticos, revistas especializadas, enciclopédias, almanaques, ambiente virtual, entre outros suportes, o artigo de divulgação científica pode ser dirigido ao público em geral ou a leitores especializados, sendo que a forma de apresentar o assunto varia dependendo de a quem se destina.

Peça aos estudantes que observem a ilustração. As pessoas estão visitando um aquário. Pergunte se alguém já visitou esse lugar e qual é a função de um aquário. Incentive-os a compartilhar as perguntas sobre curiosidades que eles têm sobre esse lugar e animais que vivem nele. Proponha a elaboração coletiva de uma tabela com as características dos animais que vivem no aquário da imagem. Há dois animais visíveis: peixes e estrela-do-mar. Você poderá produzir com eles uma tabela de dupla entrada: em uma coluna, o que querem saber; nas outras duas, peixes e estrela-do-mar. Os estudantes preenchem a primeira coluna com os animais sobre os quais desejam saber. Eles também poderão escrever o que gostariam de saber sobre as plantas aquáticas.

Retome o título da unidade. Questione: Como vocês transformariam o que desejam saber sobre os animais em perguntas a serem respondidas por um texto a ser publicado em uma revista de curiosidades científicas para crianças? Dê alguns exemplos de como poderiam formular perguntas: Você sabe como os peixes respiram? Por que colocamos plantas dentro de um aquário? Será que todos os peixes têm escamas? Deixe que formulem perguntas de acordo com o que escreveram na tabela e outras que desejarem.

Explique-lhes que a curiosidade é frequentemente o ponto de partida para muitas pesquisas científicas. Questões curiosas levam os cientistas a investigarem e buscarem respostas, o que pode resultar em descobertas e avanços no conhecimento. Questione os estudantes: Como o conhecimento científico é divulgado? Para quem? Explique-lhes que esta unidade vai apresentar alguns gêneros que fazem essa divulgação.

Plano de aula
Aulas 2 e 3

Atividades

- Começo de conversa para a **Leitura 1**.
- Discussão coletiva sobre diferenças que existem entre um texto escrito por um cientista para apresentação em um congresso e um texto publicado em uma revista voltada para o público em geral.
- Registro das hipóteses dos estudantes na lousa para posterior conferência.
- Leitura de artigo de divulgação científica sobre Astronomia.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP16**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação nas leituras e trocas interpretativas.
- Se identifica o tema com clareza.
- Se acompanha a leitura sem distração.
- Escuta atenta, respeito aos turnos de fala e às ideias dos colegas.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens e faça-lhes perguntas como: Em que lugar os cientistas estão trabalhando na primeira imagem? O que estão fazendo? Pergunte se eles sabem como é o trabalho de um arqueólogo. A outra imagem representa as mulheres na ciência. É importante destacar que o campo da ciência é bem amplo e várias são as profissões dessa área. As descobertas e os resultados de pesquisa são divulgados em espaços diversos.

Durante a conversa, verifique se os estudantes sabem a diferença entre um texto escrito por um cientista para ser divulgado em evento científico e um texto de revista para um leitor não especializado. Ajude-os com perguntas: Como deve ser um texto sobre assunto científico para que mesmo as pessoas que não são cientistas possam compreender? É possível explicar um assunto complexo de um jeito mais simples? Se possível, leve exemplares de textos publicados em algum periódico científico e o mesmo assunto publicado, por exemplo, na revista *Ciência Hoje das Crianças*, para que observem o tipo de escrita, a organização, formalidade ou informalidade dos textos. Leia o texto de abertura da subseção **Começo de conversa** e levante a discussão com base na **atividade 1**. A **atividade 2** é de pressuposições antecipadoras de sentidos a partir do título e do gênero. Pergunte-lhes se sabem ou imaginam por que o céu é azul. Questione também se imaginam como será a linguagem e o tipo de explicação que será apresentado no artigo. Anote essas hipóteses na lousa para posterior verificação.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

As descobertas da Ciência, da História, da Geografia e de outras áreas percorrem um longo caminho até serem divulgadas para um público não especializado.

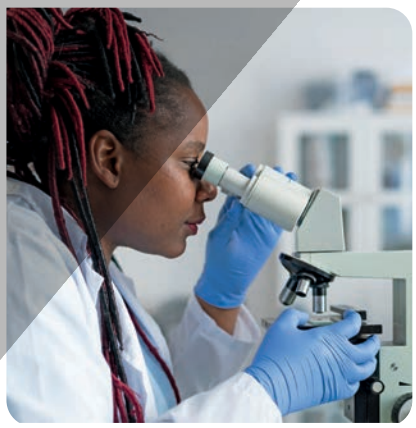
As pesquisas dos cientistas começam em laboratórios, bibliotecas e centros de estudo. Os resultados são apresentados em congressos e são publicados em forma de artigos científicos em revista, livros e *sites* especializados.

Alguns desses estudos, com temas que interessam a um público não especialista, são publicados em jornais, revistas, *sites* e apresentados em programas de televisão.

Nas fotografias, você pode ver uma arqueóloga e uma cientista em seus campos de trabalho.

TomasAlonso/Europa Press/GettyImages

Arqueólogos trabalhando na escavação da "Grande Dolina" na Serra de Atapuerca, Espanha, 2024.



valentinrussanov/F+/iStockphoto.com

Cientista trabalhando em laboratório.

1. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre a adequação da linguagem ao público ouvinte. Entre os cientistas, em encontros de trabalho, eles utilizam termos técnicos e uma linguagem mais formal.

1. Quais diferenças você imagina que existam entre um texto escrito por um cientista para apresentação em um congresso para estudiosos na área e um texto publicado em uma revista voltada para o público em geral?

2. Você lerá um artigo de divulgação científica escrito por uma pesquisadora e publicado em coluna de um jornal com o título "Por que o céu é azul? E por que ele muda de cor às vezes?". O que você imagina que esse artigo vai explicar?

Leia o texto a seguir e depois verifique se suas hipóteses foram confirmadas.

2. Resposta pessoal. Peça que levantem hipóteses para explicar a cor azul do céu. Depois da leitura do texto, retome as ideias iniciais dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

BOEDENMÜLLER, C.; ANELLI, L. E. *ABCDEspaço*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2018.

Astronautas, cometas e estrelas estão entre os assuntos desse livro, que traz informações que vão além da Terra.

Para o professor

3º ao 5º ano - Oralidade no Ensino Fundamental | Parte 1 - EP 07. Brasília, DF: MEC, 23 maio 2025. 1 vídeo (ca. 17 min). Disponível em: https://mecred.mec.gov.br/recurso/366376?collectionId=16455. Acesso em: 4 set. 2025.

O vídeo apresenta uma reflexão sobre o ensino da oralidade e o trabalho com essa prática de linguagem/eixo de ensino, a partir de gêneros orais formais e públicos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

ASTRONOMIA

Por que o céu é azul? E por que ele muda de cor às vezes?

A natureza é cheia de segredos incríveis, e entendê-los pode tornar nossas observações ainda mais especiais

Você já se perguntou por que o céu é azul? Essa é uma curiosidade muito legal e, para entender, vamos explorar um pouquinho da mágica e da física que acontece no céu.

Primeiro, você sabia que a luz do sol é branca? Quando vemos o sol brilhar, na verdade estamos vendo a mistura de todas as cores que a luz tem. É como se o sol fosse uma caixa de lápis de cor, cheia de tons. Mas, quando essa luz branca entra na nossa atmosfera, que é a camada de ar que envolve a Terra, as coisas começam a mudar.

A atmosfera tem muitas partículas, como oxigênio e nitrogênio. Quando a luz do Sol passa por elas, algo interessante acontece. As cores da luz têm diferentes comprimentos de onda. Aquelas com comprimento de onda menor, como o azul e o violeta, são mais "agitadas" e se espalham mais. Isso é chamado de "dispersão da luz".

Como o azul é a cor que mais se espalha, ela acaba dominando o céu. Por isso, quando olhamos para cima durante o dia, vemos esse lindo tom azul. Já o violeta, que também se espalha bastante, não é tão perceptível porque nossos olhos são mais sensíveis ao azul e também porque parte da luz violeta é absorvida pela camada de ozônio, que fica na parte alta da atmosfera.

Mas o céu não é sempre azul. Durante o pôr do sol, por exemplo, ele pode se transformar em uma paleta de cores quentes, como laranja, vermelho e rosa. Isso acontece porque, nesse momento, a luz do sol passa por uma quantidade maior de ar. Assim, as cores de comprimento de onda maior (como o vermelho e o laranja) conseguem chegar até nós, enquanto as cores mais "agitadas" já foram dispersadas.

Outro fenômeno interessante é quando o céu está nublado. Nesses dias, as nuvens podem bloquear a luz do sol e espalhar a luz de maneira diferente, fazendo com que o céu pareça cinza. Mas, mesmo assim, quando aparece um pouquinho de Sol, você pode ver um arco-íris. Ele ocorre quando a luz do Sol passa pelas gotas de água e se separa em várias cores. Uma verdadeira obra de arte da natureza.

Então, da próxima vez que você olhar para o céu, lembre-se da dança da luz e das partículas de ar que tornam esse espetáculo possível. A natureza é cheia de segredos incríveis, e entendê-los pode tornar nossas observações ainda mais especiais.

Bi[illegible] céu é azul? E por que ele muda de cor às vezes? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 nov. 2024. Folhinha. C16.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Paulo Polidori/iStockphoto.com

Objeto digital

Para ampliar o assunto sobre o espaço e atmosfera, solicite à turma que acesse o infográfico clicável com curiosidades sobre exploração espacial, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP16, EF35LP03.

Um pouco mais

O verbete é um gênero que os estudantes já conhecem e que aparece em enciclopédias. Foi uma das primeiras maneiras de explicar a ciência para o público de forma acessível. A primeira grande enciclopédia foi criada e publicada na França em 1751. Composta de 28 volumes e mais de 70 mil verbetes e artigos, ela cobria todo o conhecimento humano acumulado até aquele momento. Seu objetivo era possibilitar que mais pessoas pudessem entender e aprender sobre os mais diversos temas. Atualmente, é possível encontrar gêneros de divulgação científica em revistas, *sites*, seções de jornal dedicadas à ciência etc.

Orientações

Oriente os estudantes a lerem a referência ao final do texto, identificando quem é a autora e onde ele foi publicado. Chame a atenção para o fato de o texto ter sido publicado em um jornal de circulação nacional, no caderno *Folhinha*, destinado ao público infantil. Leia o texto em voz alta e peça aos estudantes que prestem bastante atenção à sua leitura. Oriente-os a anotar as possíveis dúvidas que surgirem.

Depois dessa primeira leitura, pergunte se entenderam a ideia geral do artigo e se querem fazer perguntas sobre ele. Uma estratégia é pedir que tentem responder à questão apresentada no título do texto. Você pode anotar as respostas, e os estudantes podem explicitar melhor as dúvidas que tiverem. Retome as hipóteses anteriores à leitura e verifique junto com eles se algumas se concretizaram.

Anote as perguntas deles para que verifiquem se, em uma segunda leitura, elas serão resolvidas. Eles provavelmente terão dúvidas em relação a algumas palavras, mas é importante perceberem que certas dúvidas podem ser sanadas pelo próprio texto.

Leia mais uma vez o artigo de divulgação científica, agora fazendo pausas e remetendo-se às dúvidas dos estudantes para verificar se elas foram sanadas. Nos primeiros parágrafos, a autora faz perguntas retóricas com o objetivo de levar o leitor a pensar no assunto, além de conquistá-lo, atraí-lo para a leitura do artigo completo. Pergunte aos estudantes que pistas do texto indicam que ele foi escrito para o público infantil e peça que deem exemplos. Eles poderão mencionar, por exemplo, as comparações que a autora faz em "como se o Sol fosse uma caixa de lápis de cor" ou a expressão "cores agitadas" etc.

Se ainda tiverem dúvidas sobre alguma palavra do artigo, oriente os estudantes para que façam uma busca no dicionário para escolher o melhor significado de acordo com o contexto.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Retomada do artigo de divulgação científica da aula anterior.
- Combinados para realização das atividades, uso de lápis, consulta ao texto.
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP04**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes na roda de conversa sobre o texto lido na aula anterior, com trocas interpretativas.
- Se compreendem os enunciados das atividades e solicitam ajuda se não compreendem.
- Escuta atenta e respeito às ideias dos colegas.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Leia para os estudantes o boxe sobre a autora. Chame a atenção deles para o fato de que se trata de uma profissional especializada e com conhecimento para tratar de um assunto científico. Ela é doutora em Física Teórica. Ressalte aos estudantes que ela escreve artigos para explicar temas científicos para crianças.

Objeto digital

Para ampliar o conteúdo sobre cientistas, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre cientistas brasileiros em destaque, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco na TCT

Ciência e tecnologia

Objetivos de aprendizagem

- Compreender as principais etapas históricas da conquista espacial.
- Reconhecer os avanços científicos e tecnológicos decorrentes das viagens espaciais.
- Refletir sobre os impactos sociais, ambientais e culturais da exploração espacial.
- Desenvolver habilidades de leitura, escrita, pesquisa e expressão artística.
- Estimular o pensamento crítico e a curiosidade científica.

GLOSSÁRIO

Atmosfera: camada gasosa que envolve a Terra.
Dispersão: separação em partes.
Perceptível: visível.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

SOBRE A AUTORA

Bibi Bailas é uma cientista brasileira formada em Física pela FURG (Universidade Federal do Rio Grande) e pela Universidade de Coimbra (Portugal). Fez mestrado na UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e doutorado em Física de Partículas na Universidade Clermont Auvergne (França). Atualmente, explica temas científicos para crianças.

Karime Xavier/Folhapress

Bibi Bailas, 2022.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você gostou do artigo? Que informação do texto você não conhecia e achou curiosa?

Respostas pessoais.

2. O texto que você leu foi publicado em uma coluna de jornal, em uma seção denominada "Astronomia".

a) Qual é o significado da palavra **astronomia**? Caso seja necessário, consulte um dicionário.

Ciência que estuda o Universo, o espaço e os corpos celestes.

b) Quais dos temas a seguir você imagina que também poderiam ser publicados nessa mesma seção?

- [ ] A origem dos animais.
- [x] A origem das estrelas.
- [ ] As causas da poluição.
- [x] Os planetas do Sistema Solar.
- [x] As fases da Lua.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Contribuições tecnológicas das viagens espaciais

Civilizações antigas, como os babilônios, egípcios, chineses, gregos, maias, incas e astecas, observavam os astros, criando calendários, prevendo eclipses, associando os corpos celestes a fenômenos naturais e religiosos. Nomes como Copérnico, Galileu, Kepler e Newton também contribuíram com suas observações e descobertas, até a corrida espacial no século XX.

Etapa 1: Com base nessa introdução, divida a turma em grupos e segmente a pesquisa em tópicos. Selecione previamente os *sites*, livros e revistas para pesquisa.

Grupo 1: Os estudantes devem elaborar uma linha do tempo da corrida espacial iniciando com o primeiro foguete no espaço até as viagens mais recentes.

Grupo 2: Construção dos foguetes: desde os primeiros até os mais recentes, do fracasso ao sucesso.

Grupo 3: Descobertas científicas a partir do espaço. Descobertas dos astronautas, frases que entraram para a história, fotos e outros dados.

Grupo 4: Desenvolvimento tecnológico para dar suporte às viagens espaciais: comida, água potável, roupas, envio de dados das descobertas para a Terra etc.

Grupo 5: Impactos: os avanços positivos (*wi-fi*, GPS) e negativos (lixo espacial, impactos e ambientais, desigualdade no acesso às tecnologias etc.).

Etapa 2: Exposição dos trabalhos com imagens, gráficos etc. e fatos que marcaram a história. Promova um debate sobre as opiniões a respeito desses avanços, com pontos positivos e negativos.

3. Com base nas informações do boxe **Sobre a autora**, responda: Ela é qualificada para escrever esse artigo? Por quê?

Sim. Porque ela é pesquisadora e tem doutorado no campo das Ciências.

O **artigo de divulgação científica** é escrito por pessoas que têm conhecimento no assunto (cientistas, jornalistas especializados, divulgadores científicos, professores) para um público não especializado. É publicado em revistas, jornais e *sites* de divulgação científica.

4. Logo no início do artigo, a autora faz uma pergunta. Releia o trecho.

> Você já se perguntou por que o céu é azul?

a) A quem a autora se dirige ao usar o pronome **você**?

Ao leitor.

b) Quais são as funções dessa pergunta no texto?

- [ ] Saber se o leitor sabe responder à pergunta.
- [x] Despertar a curiosidade do leitor pela leitura do artigo.
- [ ] Pedir ajuda ao leitor sobre o tema.
- [x] Provocar o leitor a pensar sobre a pergunta.

5. A luz branca é a soma de todas as cores visíveis. O texto compara o brilho do Sol com uma caixa de lápis de cor. O que há em comum entre esses dois elementos?

Kirin Pianithi/Shutterstock.com

O texto faz a comparação entre lápis de cor e o brilho do Sol.

A luz do Sol é vista como branca, que é a mistura de todas as cores. A comparação com uma caixa de lápis de cor mostra que os dois elementos são compostos por muitas cores.

Nos artigos de divulgação científica, são usadas comparações e expressões [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Orientações

Acompanhe a execução das atividades, verificando se os estudantes entenderam o que é pedido e ajudando os que têm dúvidas, com perguntas e dicas, mas sem dar a resposta pronta. Uma possibilidade de intervenção é solicitar que leiam o enunciado em voz alta e expliquem o que entenderam para, assim, você dizer o que eles compreenderam de forma incorreta. Outra possibilidade é ler o enunciado por partes, se ele for longo, explicando cada uma

Oriente-os a ler com atenção o enunciado e a consultar o texto sempre que necessário, a fim de reler os trechos que dão dicas de como responder a determinada atividade.

Ressalte a importância de não realizarem todas as atividades de uma vez, de forma mecânica, sem considerar as perguntas e as alternativas.

Na **atividade 1**, página anterior, os estudantes devem responder se gostaram do artigo e se conheciam ou não alguma informação trazia no texto, essa atividade é importante para verificar como os estudantes se expressam e se conseguem sintetizar suas opiniões.

O objetivo das **atividades 2**, página anterior, e **3** é que os estudantes desenvolvam as habilidades de identificar aspectos da situação comunicativa do artigo: onde foi publicado e informações sobre a autora. A discussão realizada ao final da leitura do texto e do boxe **Sobre a autora** oferece subsídios para as respostas dos estudantes. Retome os pontos discutidos: onde foi publicado, para quem a autora escreve, a linguagem utilizada etc.

Se julgar pertinente, explique aos estudantes que, em muitos contextos, a denominação "artigo de popularização da ciência" é usada como expressão sinônima de "artigo de divulgação científica". Uma pequena diferença é que o de divulgação científica tem foco maior na clareza e na compreensão de um tema científico. Já o de popularização da ciência tem maior foco na aproximação e no engajamento do público com a ciência. Comente com os estudantes essas pequenas diferenças e leve-os a perceber como essas características aparecem na linguagem usada nos textos (seja ela verbal ou não).

O objetivo das **atividades 4**, **5** e **6**, na próxima página, é a análise das características da linguagem do artigo de divulgação científica – a interação do autor com o leitor leigo, como se estivessem em uma conversa, e o uso de uma linguagem mais cotidiana, aspectos também ressaltados durante a discussão do texto.

Faça uma discussão com os estudantes das respostas, explicando as que não estiverem certas, de forma acolhedora. Leia com eles os conceitos nos boxes da página. Esclareça possíveis dúvidas, aspectos também ressaltados durante a discussão do texto.

Orientações

Nas atividades **7**, **8** e, **9**, os estudantes devem localizar informações no texto, compreender os conceitos apresentados e relacioná-los. Oriente-os a voltar ao texto quantas vezes precisarem para formular suas respostas. Coloque-se à disposição para auxiliar aqueles que tiverem dúvidas. Explique que não basta copiar a informação do texto: é preciso elaborar uma resposta. A **atividade 10** é avaliativa. Na Unidade 6, os estudantes aprenderam como dar uma opinião bem argumentada. Relembre com eles esse aprendizado e oriente a resposta. Explique-lhes que um artigo de divulgação científica poderá apresentar opinião sobre algum aspecto, mas os dados científicos serão sempre objetivos e baseados em evidências.

Por fim, leia com a turma o quadro com as características do gênero estudado.

Pergunte aos estudantes se eles atentaram para essas características durante a leitura e o estudo do texto. Se necessário, remeta-os ao artigo novamente e destaque as características dele.

6. A linguagem utilizada no artigo de divulgação é:

- [x] cotidiana, informal e evita o uso de termos científicos complexos.
- [ ] formal, com uso de linguagem especializada e termos técnicos e científicos.

7. Quando olhamos para o céu, vemos a cor azul. Por que isso acontece? Complete as afirmações com as expressões a seguir.

o comprimento de onda menor | mais agitadas | mais se espalha

a) O azul e o violeta são as cores mais agitadas.

b) A cor azul domina o céu porque é a que mais se espalha.

c) O azul e o violeta têm o comprimento de onda menor.

8. O céu nem sempre é azul.

a) Em que momentos podemos percebê-lo de outra cor, de acordo com o texto?

Durante o pôr do Sol, ele pode se transformar em uma paleta de cores quentes, como laranja, vermelho e rosa. Ou, quando o céu está nublado, ele parece cinza.

b) Por que isso acontece?

No pôr do Sol, a luz do Sol passa por uma quantidade maior de ar. Desse modo, as cores de comprimento de onda maior (como o vermelho e o laranja) ficam em destaque. Já o céu cinza aparece quando as nuvens bloqueiam a luz do Sol.

9. Como se forma o arco-íris?

Ele se forma quando a luz do Sol passa pelas gotas de água e se separa em várias cores.

10. O texto afirma que o arco-íris é uma verdadeira obra de arte da natureza. Essa é uma opinião da autora sobre esse fenômeno. Essa avaliação é positiva ou não? Por quê?

Ao comparar o arco-íris com uma obra de arte, o texto aponta a beleza do arco-íris, o que dá a entender que é uma avaliação positiva.

MarielDesign/Shutterstock.com

Arco-íris.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- Escrito por pessoas que têm conhecimento no assunto (cientistas, jornalistas especializados, divulgadores científicos, professores).
- Publicado em revistas, *sites*, livros de divulgação científica.
- O público leitor não é especializado.
- A linguagem é acessível a esse público, com comparações e expressões mais informais e cotidianas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Selecione um artigo de divulgação científica e elabore algumas perguntas (no máximo cinco ou seis) com algumas das habilidades desenvolvidas nesse estudo: identificação da finalidade do texto e da ideia central, fazer inferências, descobrir o significado de palavras pelo contexto, localizar informações.

Dessa forma, você poderá repensar o planejamento, propor revisões e preparar atividades para os estudantes que necessitarem de maior apoio.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF35LP03, EF35LP04.

220

ESTUDO DA LÍNGUA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Você sabia que os dinossauros viveram no Brasil? Leia o texto a seguir, que foi publicado em um livro de divulgação científica que reúne curiosidades de diferentes campos do conhecimento, para saber mais sobre esses famosos animais.

Dinos Brasileiros

No Brasil, os vestígios mais antigos de dinossauros foram notados em 1897.

Naquele ano, o agricultor Anísio Fausto da Silva descobriu pegadas num lugarejo próximo a Souza, na Paraíba. Apenas na década de 1920 um paleontólogo confirmou a existência desses fósseis. Além daquelas pegadas, ossos, ovos e fezes de dinossauros já foram garimpados em todo o país. Em alguns casos, a quantidade e o bom estado de conservação dos fósseis permitiram aos pesquisadores descrever com exatidão a espécie. Em outros, os vestígios indicam apenas a família ou um grupo mais amplo.

No período Cretáceo, a área onde hoje é o Brasil era coberta por árvores coníferas de até 30 metros de altura e samambaias. Essas plantas faziam parte da dieta dos titanossauros, herbívoros cujos fósseis foram encontrados em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

[...]

Reinaldo Vignatti

Marcelo Duarte. *Guia dos curiosos*. São Paulo: Panda Books, 2015. *E-book*.

1. Você sabe o significado das palavras **vestígio**, **lugarejo** e **paleontólogo**? Volte ao texto e veja se é possível entender pelo contexto. Caso tenha dúvidas, procure o significado no dicionário e anote-o.

Vestígio: marca d[illegible]tada; povoado. Paleontólogo: cientista que estuda fósseis para entend[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP05, EF05LP08.

Atividade preparatória

Nesta seção, há um conjunto de atividades que visam apresentar um processo de formação de palavras – a derivação por prefixo e sufixo.

Como preparação, escreva algumas palavras na lousa e peça aos estudantes que criem outras com base nelas. Por exemplo: casa (caseiro, casebre, casarão) ou feliz (infeliz, felizmente). Solicite que expliquem como formaram as novas palavras e deem outros exemplos. Mencione que nesta seção irão estudar como são formadas as palavras.

Orientações

Os falantes de uma língua – no nosso caso, da língua portuguesa – podem criar palavras, sempre que necessário, para nomear uma nova ideia ou um novo objeto. As palavras podem ser criadas com base em elementos que já existem na língua, por meio dos processos de formação de palavras – composição e derivação –, pela adoção de um termo estrangeiro ou pela alteração do significado de uma palavra antiga.

Converse com os estudantes sobre o título do texto. Anote as hipóteses apresentadas por eles sobre o título.

Peça que leiam o texto silenciosamente. Ao final dessa primeira leitura, proponha que retomem as hipóteses anotadas na lousa e verifiquem se elas se confirmaram. Pergunte se o texto lido trouxe informações novas e, se sim, quais. Verifique se não entenderam alguma palavra ou informação do texto. Os estudantes podem tentar deduzir o sentido de algumas palavras pelo contexto e procurar outras no dicionário. Assim, terão mais uma oportunidade de ampliar o vocabulário. Oriente-os a escrever, na **atividade 1**, as deduções que fizeram. Depois de confirmar no dicionário, eles podem completar ou modificar as acepções.

Plano de aula
Aulas 6, 7 e 8

Atividades

- Introdução do **Estudo da língua**, atividades da seção e formação de palavras.
- Formação de duplas.
- Leitura e discussão coletiva do texto "Dinos brasileiros".
- Atividade de compreensão do texto a partir do contexto e consulta ao dicionário, se for o caso.
- Derivação das palavras com prefixo e sufixo.
- Combinados para realização das atividades, uso de lápis e consulta ao texto sempre que necessário.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP05**, **EF05LP08**, **EF05LP22**, **EF05LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Participação e escuta interessada nas discussões e atividades.
- Se solicita ajuda ou compartilha informações promovendo trocas produtivas.
- Acompanha a leitura sem distração, retomando conceitos quando necessário.
- Demonstra atenção e interesse pela discussão e atividades.

Sugestões de registro: portfólios, produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

2. Onde e quando foram encontradas as primeiras marcas de dinossauros no Brasil?

Em 1897, na Paraíba.

3. O que é necessário para que os pesquisadores descrevam com exatidão a espécie?

Ter uma boa quantidade de fósseis e que eles estejam em bom estado de conservação.

4. Você sabe o significado da palavra **herbívoro**?

a) Procure o sentido no dicionário, se necessário. Registre sua resposta.

Aquele que se alimenta de vegetais.

b) Explique o significado da palavra **carnívoro**.

Aquele que se alimenta de carne.

5. De acordo com o texto, qual era a alimentação dos titanossauros no período Cretáceo?

Eles se alimentavam de plantas da região: árvores coníferas e samambaias.

6. Observe a palavra **pesquisador**.

a) O que ela indica?

( ) Origem. (X) Profissão.

( ) Característica. ( ) Lugar.

b) Que palavra deu origem a ela?

Pesquisa.

7. Forme palavras modificando os termos a seguir e acrescentando uma terminação, de modo que elas indiquem uma profissão.

a) caçar — caçador

b) vender — vendedor

c) jogar — jogador

d) pescar — pescador

e) domar — domador

f) correr — corredor

Na Língua Portuguesa, há **palavras primitivas**, que não derivam de outras palavras, como **casa**. E há **palavras derivadas**, que derivam de outras palavras, como **mundial**, **casebre**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 2** e **3** são de compreensão do texto. Peça aos estudantes que leiam o enunciado da **atividade 2**. Em seguida, devem voltar ao texto e localizar as informações. Na **atividade 3**, eles devem identificar a informação e construir uma resposta coerente. Na **atividade 4**, os estudantes podem usar o dicionário para procurar o significado das palavras, mas é possível deduzir o sentido de **carnívoro** pelo conhecimento de mundo, e o de **herbívoro** pelo contexto. Oriente-os, antes de procurarem no dicionário, a voltarem ao texto e tentar deduzir o significado.

A **atividade 5** também tem o objetivo de verificar a compreensão dos estudantes em relação ao texto.

Na **atividade 6**, os estudantes devem refletir sobre o sentido do sufixo **-dor**, que indica "agente de alguma coisa", ou seja, aquele que faz algo (jogador – aquele que joga; consumidor – aquele que consome). Por esse motivo, é um sufixo que sinaliza profissão, mas não apenas isso. Esse sufixo também forma outras palavras com o sentido de "agente de alguma coisa". Por exemplo: ventilar - ventilador; apagar - apagador; refrigerar - refrigerador; aquecer - aquecedor; elevar - elevador; liquidificar - liquidificador etc. Chame a atenção para o fato de que todas essas palavras derivam de verbos que indicam ações.

Na **atividade 7**, eles devem fazer uma lista de outras palavras terminadas pelo sufixo **-dor**. Deixe que realizem essas atividades com autonomia. Em seguida, discuta as respostas coletivamente. Peça a eles outros exemplos de palavras terminadas em **-dor** e indiquem as palavras primitivas. Por exemplo: lutador – luta; comprador – compra; sonhador – sonho etc.

Por fim, leia o boxe e pergunte se eles têm dúvidas quanto aos conceitos de palavra primitiva e derivada.

Na **atividade 8**, página seguinte, os estudantes analisam os sufixos **-ólogo** e **-eiro** e o sentido que acrescentam às palavras primitivas. A consulta que fizeram no dicionário, no início do estudo, já deu uma dica do que significa.

Tanto **-ólogo** quanto **-eiro** estão relacionados a um agente, aquele que faz algo. O sufixo **-ólogo** indica um profissional especialista (biólogo – especialista em estudo da vida; nutrólogo – especialista em nutrição etc.). Já **-eiro** indica muitas profissões, como engenheiro, carpinteiro, marceneiro, joalheiro etc.

Na **atividade 9**, página seguinte, os estudantes vão identificar os sufixos que indicam nacionalidade.

Oriente-os para que façam as atividades individualmente e promova uma discussão coletiva das respostas. Leia com eles o boxe de conceito. Verifique se ficaram com alguma dúvida sobre o que foi estudado até aqui – palavra primitiva e derivação por sufixação – antes de passar para a prefixação.

Para aqueles que tiveram dúvidas nos conceitos, explique por meio de outros exemplos e ofereça uma nova lista de palavras.

8. Alguns elementos, quando acrescentados no final das palavras, modificam seu sentido.

a) Observe a palavra **paleontólogo**. O que ela tem em comum com as palavras **biólogo** e **psicólogo**?

As três palavras terminam em **-ólogo**, que indica profissão.

b) Que palavras deram origem às palavras destacadas no item **a**?

Paleontologia, biologia e psicologia.

c) Complete o quadro abaixo com palavras terminadas em **-eiro** que expressem a mesma ideia da construção das palavras citadas no item **a**.

Jornal	jornaleiro
Sapato	sapateiro
Pedra	pedreiro
Jardim	jardineiro

9. Utilize uma das terminações a seguir para formar palavras que indiquem a nacionalidade de quem nasce nos países citados.

-ÊS **-ANO**

a) China

chinês

c) México

mexicano

e) Iraque

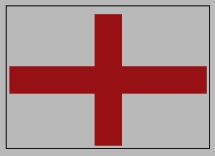
Fotos: DAE

iraquiano

b) Portugal

portu[illegible]

d) Inglaterra



[illegible]lês

f) Itália

italiano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Atividade 2: Conferência dos cartões. O grupo terá formado 32 cartões (16 pares) que devem ser conferidos e revisados por você. Esses cartões serão utilizados no jogo da próxima etapa.

Atividade 3: Regra do jogo: 4 jogadores.

Vire todos os cartões com as palavras para baixo. Cada dupla, em sua vez, vira duas cartas.

Se formar um par correto (verbo + palavra com **-dor**), a dupla fica com o par e marca 1 ponto.

Se não formar par, as duas cartas permanecem viradas para cima e a próxima dupla vira outra carta. Se formar um par, fica com o par e marca ponto. E passa para o a outra dupla de jogadores.

O jogo continua até que todos os pares sejam encontrados.

Ganha quem tiver mais pares ao final.

Atividade 4: Criação de três frases empregando as palavras derivadas que indicam profissões. Dessa forma, os estudantes poderão entender o significado e o contexto de algumas profissões: cortador – cortador de cana, por exemplo; demonstrador ou demonstradora – que faz demonstração de produtos; montador – pode ser montador de móveis ou de outros objetos etc. Incentive-os a buscar o significado das profissões que desconhecem e a compreender como cada uma dessas profissões são importantes, não só para as pessoas que as exercem, mas também para a sociedade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF35LP05, **EF05LP08**.

Foco no TCT

Educação para o trabalho: Conhecimento sobre o mundo das profissões

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de classificação e pareamento.
- Estimular a atenção, a memória e a concentração.

Cidadania: Valorização de diferentes papéis sociais e profissionais.

Diversidade: Reconhecimento de profissões exercidas por diferentes gêneros e culturas.

Atividade 1: Nesta unidade, foi estudado como o sufixo **-dor** pode transformar verbos em nomes de profissões ou agentes da ação.

Durante a atividade, converse com os estudantes sobre como a alteração do final de uma palavra pode gerar um novo significado, conforme já explorado no livro.

Em um cartão, escreva o verbo, e em outro a palavra formada com o sufixo **-dor**. Exemplo: *catar* → *catador*.

A atividade será em duplas ou grupos de quatro estudantes. Uma dupla faz a lista de verbos, e a outra faz a de palavras derivadas com o sufixo **-dor**. É possível utilizar palavras no feminino também.

Lista sugerida:

PESQUISAR, APRESENTAR, DIVULGAR, DEMONSTRAR, MONTAR, CONTAR, CONSUMIR, CORTAR, VENDER, JOGAR, PESCAR, COBRAR, CORRER, CONDICIONAR, GERAR, APONTAR.

Orientações

Para fazer o item **a** da **atividade 10**, os estudantes precisam compreender o conceito de animal vertebrado. Para isso, devem ler o verbete. Eles já leram verbetes anteriormente em outras unidades. Relembre com eles a função social do verbete de dicionário, que é fornecer diferentes acepções das palavras. Pergunte-lhes se sabem o significado de **sm**, **pl**, **zool**, e **subfilo**: substantivo masculino, plural, zoologia, subfilo - subcategoria do filo - grupo de seres vivos que têm algumas características importantes em comum. Por exemplo, todos os animais que têm espinha dorsal (como peixes, sapos, cobras, aves e mamíferos) pertencem ao mesmo filo, chamado Chordata (cordados). Já insetos, aranhas e caranguejos pertencem a outro filo, chamado Arthropoda.

Compare o verbete de dicionário com o verbete de enciclopédia "Ave, pra que te quero?". Verbetes de dicionários explicam o significado das palavras, são mais curtos e diretos, mostrando como a palavra é usada, suas classes gramaticais (como substantivo, verbo) e, às vezes, exemplos de utilização. Já os verbetes de enciclopédias são mais longos, trazem mais informações, histórias, curiosidades e podem até ter imagens.

As terminações acrescentadas ao final das palavras que modificam seu sentido são chamadas de **sufixos**. O sufixo pode indicar profissão, nacionalidade etc.

10. Leia o texto e o verbete a seguir. Depois, responda às questões.

Ave, pra que te quero?

[...]

Aves são animais vertebrados de sangue quente que têm penas: é isso que as distingue de todos os outros seres vivos. Elas também possuem outras características fáceis de observar, como andar em suas duas patas e não possuir dentes.

Algumas espécies são vegetarianas e comem plantas, raízes, ervas, sementes, frutas, pólen, néctar, seiva e algas. Outras espécies comem pequenos animais invertebrados e vertebrados, como insetos e rãs. Algumas comem quase tudo, até carcaças de animais.

[...]

AGAMI Stock/iStockphoto.com

Tordo-palmeira de cauda ruiva, Angola, 2018.

Davi Castro e Salvatore Siciliano. *Voo pela Fiocruz*: guia de aves. Rio de Janeiro: Museu da Vida: Casa de Oswaldo Cruz: Fiocruz, 2011. p. 6.

Vertebrados

[...]

sm pl

ZOOL Subfilo de animais cordados, composto pelos peixes, anfíbios, ágnatos, répteis, aves e mamíferos, todos dotados de coluna vertebral, tendo como extensão o crânio ósseo ou cartilaginoso, com função protetora do cérebro.

Vertebrados. *In:* Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo, 2015. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vertebrado/. Acesso em: 28 fev. 2025.

a) O que caracteriza um animal **vertebrado**?

A presença da coluna vertebral.

e sentido **in-** acrescenta à palavra **vertebrado**?

Acrescenta a ideia de que não tem vértebra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP05, EF05LP22.

c) Que animais vertebrados citados no texto são alimentos das aves?

As rãs.

d) Que animais invertebrados citados no texto são alimentos das aves?

Os insetos.

As terminações acrescentadas ao início das palavras que modificam seu sentido são chamadas de **prefixos**.

11. Veja outras palavras formadas com o acréscimo de prefixos. Que sentido os prefixos acrescentam a essas palavras? Relacione as colunas.

a) reescrever
b) infeliz
c) desfazer
d) exportar
e) bípede
f) importar

c ação contrária
e dois
a de novo
d movimento para fora
b negação
f movimento para dentro

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, publicado em uma revista de divulgação científica dirigida a jovens.

BRINQUEDO *VIKING* DE MIL ANOS É ENCONTRADO NA NORUEGA [...]

Arqueólogos do museu da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (NTNU) descobriram um pequeno barco esculpido em madeira que data de mil anos atrás. O brinquedo estava enterrado embaixo de um poço em uma fazenda próxima à cidade de Orland, na Noruega, e pertence a era *viking*.

Åge Hojem/NTNU University Museum

Barquinho de mil anos de madeira descoberto em escavação na Noruega em 2017. No meio, o furo no qual provavelmente ficava o mastro para sua vela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para fazer os itens **c** e **d**, os estudantes devem relacionar as informações dos dois textos com seus conhecimentos prévios. Releia o texto com eles. Chame a atenção para o trecho "Outras espécies comem pequenos animais invertebrados e vertebrados, como insetos e rãs". Eles precisam recuperar relações entre partes do texto: **invertebrados** corresponde a **insetos**, e **vertebrados** corresponde a **rã**.

Leia com os estudantes o boxe sobre prefixação e oriente-os a resolver a **atividade 11**. Para essa atividade, eles precisam observar o prefixo e deduzir seu significado com base não só nas alternativas oferecidas, mas também no próprio conhecimento prévio.

Uma possibilidade de encaminhamento é ler com eles as palavras e pedir que digam em que contextos já as ouviram. Por exemplo: Em que situações **exportar** aparece? Qual é a diferença entre **exportar** e **importar**? E **bípede**, já ouviram essa palavra antes? O que significa? E se fosse **quadrúpede**? Qual é o sentido? Assim, eles podem ativar os próprios conhecimentos sobre esses prefixos e realizar a atividade.

A subseção **Atividades** busca reforçar conteúdos gramaticais apresentados no **Estudo da língua**. No entanto, o texto da **atividade 1** é também uma oportunidade rica de leitura.

Plano de aula
Aulas 9, 10 e 11

Atividades

- Continuação das atividades do **Estudo da língua**.
- Combinados para realização das atividades, uso de lápis e consulta ao texto sempre que necessário.
- Formação de duplas.
- Leitura do texto "Brinquedo *viking* de mil anos é encontrado na Noruega".
- Realização das atividades de derivação das palavras com prefixo e sufixo.
- Leitura do texto "Quem inventou o hambúrguer?", que tem palavras faltantes a serem preenchidas com a derivação nos parênteses.
- Atividade com derivação das palavras acrescentando sufixo aos substantivos.
- Atividades de reescrita com coesão e coerência.
- Realização das atividades da seção **Com que letra?**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF05LP08**, **EF05LP22**, **EF05LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada dos estudantes nas atividades e discussões coletivas.
- Se acompanham a leitura e realizam as atividades sem distração.
- Se solicitam ajuda ou compartilham informações e saberes promovendo trocas construtivas.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais, portfólio.

Leiam juntos o título do texto e solicite que observem a fotografia. Assim, os estudantes podem estabelecer antecipações sobre a forma e os sentidos desse texto. Pergunte a eles o que sabem sobre os *vikings*, que brinquedo imaginam que seja o da fotografia.

Pergunte também se acham que essa descoberta é importante e por quê. Em seguida, leia com eles a legenda da fotografia e peça que leiam o texto silenciosamente.

Verifique se tiveram alguma dúvida, se suas hipóteses se confirmaram e se concordam com o texto no que se refere à importância da descoberta e por quê.

Orientações

Peça aos estudantes que façam as atividades em duplas, uma a uma. Oriente-os para que leiam os enunciados com atenção, a fim de compreenderem o que é solicitado.

A resposta do item **a** está explícita no texto e indica a conclusão principal que a descoberta do brinquedo possibilitou. No item **b**, eles devem analisar o sentido que o sufixo **-esa** acrescenta ao substantivo **Noruega**.

O sentido desse sufixo, nesse contexto, é indicar nacionalidade. Outro sentido possível é indicar título de nobreza, como em **marquesa** ou **duquesa**.

Na **atividade 2**, os estudantes analisam duas palavras derivadas extraídas do texto. Essa atividade oferece certo desafio, pois os estudantes podem entender que a palavra **fazendeiras** se refere a uma profissão, e não a uma característica das crianças. Nesse caso, crianças que vivem na fazenda. Analise, no item **c**, as palavras primitivas: fazenda é um substantivo, e **escavar** é um verbo que deu origem a **escavador**. **Escavadores** é o plural de **escavador**.

Na **atividade 3**, há um desafio maior, já que os estudantes devem citar palavras derivadas de uma primitiva – **brinquedo**. É possível que apresentem palavras que são derivadas de **brincar**: **brincadeira**, **brincante**, **brincalhona**, **brincalhão**. Converse com os estudantes a respeito das respostas e explique na lousa a derivação dessas palavras. A palavra **brinquedo** é derivada de **brinco** + **edo** = **brinquedo**. A palavra **brincar** tem a mesma origem: **brinco** + **ar** = **brincar**. Ambas têm o mesmo radical, no entanto, a palavra **brinquedo** gerou outras palavras, como o substantivo **brinquedão**, para se referir a um brinquedo específico de parques em geral, ou **brinquedinho**, utilizado principalmente para nomear brinquedos de bebê. Analise as palavras que os estudantes escreveram. Avalie se as derivadas de **brincar** que escreveram estão corretas e valide.

Discuta as respostas deste bloco de atividades antes de passar para as seguintes.

[...] A pequena balsa de madeira tem um furo no meio, no qual provavelmente encaixava-se seu mastro. Para os pesquisadores, a figura indica que as embarcações *vikings* eram amplamente conhecidas na região, povoando até mesmo a imaginação de crianças fazendeiras que não viviam tão próximas do mar. Além disso, traz conclusões sobre o estilo de vida rural dos habitantes.

"Esse navio em miniatura fala muito sobre as pessoas que aqui viviam. Mostra que as crianças dessa fazenda tinham tempo de brincar, que elas tinham permissão para fazer outras coisas que não fosse trabalhar nos campos ou ajudar nos serviços rurais", explica Ulf Fransson, um dos escavadores do grupo.

Brinquedo *viking* de mil anos é encontrado na Noruega. *Galileu*, São Paulo, 31 mar. 2017. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/03/brinquedo-viking-de-mil-anos-e-encontrado-na-noruega.html. Acesso em: 27 dez. 2024.

a) O que a descoberta do barco de madeira permitiu saber sobre o modo de vida das pessoas que habitavam nos campos?

A descoberta permitiu concluir que mesmo as crianças que viviam distantes do mar conheciam as embarcações e tinham tempo para brincar com elas.

b) Encontre no texto uma palavra derivada de **Noruega**. Explique como foi formada e que sentido foi acrescentado a ela.

Norueguesa. Acréscimo do sufixo **-esa**, que indica o país de origem da universidade citada no texto.

2. Observe as palavras destacadas nos quadros.

crianças **fazendeiras** | **escavadores** do grupo

a) Qual delas indica uma profissão?

Escavadores.

b) Que sentido a palavra **fazendeiras** acrescenta a **crianças**?

Indica uma característica.

c) Que palavras deram origem a **fazendeiras** e **escavadores**?

Fazenda, escavar.

3. Cite duas palavras derivadas de **brinquedo**.

Brinquedinho, brinquedoteca.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

226

4. Complete os quadros com as palavras derivadas. Atenção: os sufixos acrescentados ao final das palavras expressam a mesma ideia.

Sensay/iStockphoto.com

Ilustração de mangá.

a) Derivado de **escrita**.

e	s	c	r	i	t	o	r

b) Derivado de **desenho**.

d	e	s	e	n	h	i	s	t	a

c) Derivado de **venda**.

v	e	n	d	e	d	o	r

d) Derivado de **dente**.

d	e	n	t	i	s	t	a

e) Derivado de **flor**.

f	l	o	r	i	s	t	a

5. Utilize os prefixos para formar novas palavras com base nas indicadas a seguir. Depois, explique o novo sentido de cada palavra criada.

in des i im re

ler capaz montar legal próprio

Reler: ler mais uma vez. Incapaz: sem capacidade. Ilegal: que não é legal, fora da lei. Impróprio: que não é próprio.

Remontar: montar de novo. Desmontar: separar em partes, dividir. Se aparecer o neologismo "desler", explique que é uma palavra usada em contextos informais, com o significado de desfazer uma leitura que não agradou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Acompanhe a realização da **atividade 4** e veja se os estudantes conseguem escrever palavras derivadas por sufixação, analisar os sufixos utilizados e, posteriormente, o sentido que acrescentam à palavra primitiva. Todas as palavras indicam profissões. Aproveite para listar outros sufixos que também indicam profissões.

Peça que leiam o comando da **atividade 5** e veja se são capazes de usar os prefixos indicados para formar novas palavras. Além disso, eles devem analisar as mudanças de sentido provocadas pelo acréscimo do prefixo. **Reler**: ler mais uma vez. **Incapaz**: sem capacidade. **Ilegal**: não é legal, é fora da lei. **Impróprio**: não é próprio. **Desmontar**: desfazer algo ou descer do cavalo.

227

Orientações

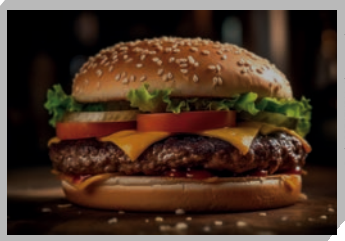
A **atividade 6** solicita que os estudantes substituam os espaços por palavras de acordo com o pedido. Chame a atenção para a formação de palavras que complementam o texto. Elas indicam profissão (leitor), lugar (lanchonete), nacionalidade (americano) e substantivo derivado de verbo (invenção).

A **atividade 7** é voltada para a reescrita de frases com coesão e coerência. Oriente os estudante a realizarem em duplas, para que possam discutir as adaptações necessárias. Organize uma discussão sobre as respostas antes de passar para o próximo bloco de atividades.

6. Você vai ler uma curiosidade publicada em um livro de divulgação científica. Algumas palavras foram retiradas do texto. Reescreva-o, completando com o indicado entre parênteses.

Quem inventou o hambúrguer?

Em seu livro, *The hamburguer* (O hambúrguer), lançado em 2008, o _____ (profissão de quem escreve) Josh Ozersky atribui a Walter Anderson, dono da _____ (lugar onde se come lanche) White Castle, a _____ (substantivo derivado do verbo **inventar**) do hambúrguer moderno, como é hoje conhecido. Em 1916, Anderson aprimorou as receitas de hambúrgueres que já havia provado até chegar ao sanduíche no padrão _____ (adjetivo relativo a quem nasce nas Américas), reconhecido no mundo inteiro.



Paulo PFZ STUDIO/Shutterstock.com

O hambúrguer como conhecemos hoje foi inventado por Walter Anderson em 1916, Estados Unidos.

Marcelo Duarte. *Guia dos curiosos*. São Paulo: Panda Books, 2021. *E-book*.

Em seu livro, *The hamburguer* (O hambúrguer), lançado em 2008, o escritor Josh Ozersky atribui a Walter Anderson, dono da lanchonete White Castle, a invenção do hambúrguer moderno, como é hoje conhecido. Em 1916, Anderson aprimorou as receitas de hambúrgueres que já havia provado até chegar ao sanduíche no padrão americano, reconhecido no mundo inteiro.

7. Reescreva as frases, substituindo as palavras repetidas por sinônimos, pronomes e palavras de conexão. Faça as adaptações necessárias.

a) Josh escreveu o livro. O livro conta a história do hambúrguer.

Possibilidade: Josh escreveu o livro que conta a história do hambúrguer.

b) Walter Anderson tinha uma loja que vendia hambúrguer. Walter Anderson inventou o hambúrguer moderno.

Possibilidade: Walter Anderson tinha uma loja que vendia hambúrguer e ele inventou o sanduíche.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP08, EF05LP27.

8. Forme novas palavras acrescentando sufixos aos substantivos.

Junior Rozzo/Rozzo Imagens

Casa.

Casinha, casarão, casebre.

JL Barranco/E+/iStockphoto.com

Chuva.

Chuvarada, chuvinha, chuvisco.

Bloor4ik/iStockphoto.com

Flor.

Florzinha, floricultura, florista.

Tumenvisual/iStockphoto.com

Mar.

Maré, maresia, maremoto, marina, marinheiro, marítimo.

COM QUE LETRA?

1. Complete as lacunas com as palavras **mas** ou **mais**.

Mas o céu não é sempre azul. Durante o pôr do sol, por exemplo, ele pode se transformar em uma paleta de cores quentes, como laranja, vermelho e rosa. Isso acontece porque, nesse momento, a luz do Sol passa por uma quantidade maior de ar. Assim, as cores de comprimento de onda maior (como o vermelho e o laranja) conseguem chegar até nós, enquanto as cores mais "agitadas" já foram dispersadas.

2. Complete as afirmações a seguir com **mas** ou **mais**.

a) A palavra mais intensifica o adjetivo a que se refere.

b) A palavra mas indica oposição de ideias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Acompanhe a realização da **atividade 8** e verifique se os estudantes entenderam o processo de formar palavras derivadas acrescentando sufixos aos substantivos. Se tiverem dúvidas, explique que há vários sufixos que podem ser acrescentados à palavra primitiva. Você pode fazer uma lista desses sufixos – **-isco** (chuvisco), **-eiro** (chuvisqueiro), **-ada** (chuvarada), **-inha** (chuvinha), **-ista** (florista) etc. – para auxiliá-los. O ideal é que realizem isso de acordo com o repertório que já têm e que este seja ampliado pela contribuição dos colegas ao fazer a discussão coletiva.

Peça que façam as derivadas da palavra **casa** e, na lousa, escreva as palavras que eles formaram, destacando os sufixos. Solicite aos estudantes que copiem no livro as palavras que forem diferentes das que eles formaram.

Oriente-os na realização das outras atividades. É um momento muito rico de trabalho com ampliação do vocabulário deles. A seção **Com que letra?** retoma o uso da conjunção **mas** e do advérbio de intensidade **mais**. Oriente-os a realizar as atividades individualmente. Peça que leiam com atenção o trecho do artigo de opinião da **Leitura 1** para completar de acordo com o contexto. Oriente-os a se atentarem para as afirmações antes de completarem a **atividade 2**.

Avaliação (formativa)

Ofereça uma lista de palavras primitivas com diferentes classes gramaticais e desafie os estudantes a formarem o maior número possível de palavras derivadas pelos processos de prefixação e sufixação. Use como exemplo a **atividade 8**.

Atividade complementar

Apresente aos estudantes uma lista de palavras primitivas e de prefixos e sufixos. Solicite que montem duplas, trios ou quartetos, distribua-lhes algumas palavras, prefixos e sufixos e sugira a escrita das palavras derivadas possíveis.

Depois, faça um jogo com a turma toda. Cada grupo desafia o outro a escrever novas palavras com as palavras e os afixos que você sugeriu. Se todos acertarem, vá apresentando novas palavras para desempate até haver um grupo vencedor.

Outra possibilidade é montar um jogo da memória com as palavras primitivas, os sufixos e os prefixos, com todos os prefixos e sufixos estudados. Oriente os estudantes, em grupos, a fazer a seleção das palavras e os jogos. Depois que cada grupo fizer um jogo em cartolina, junte-os dois a dois para jogar e formar palavras. Vá alternando os grupos até que todos tenham participado de pelo menos uma rodada de cada jogo. Para que não fique cansativo, estabeleça um número máximo de jogadas.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Começo de conversa para a **Leitura 2** sobre divulgação científica, locais onde podemos encontrar as informações e descobertas científicas, como museus.
- Elaboração de lista dos museus que já visitaram e o que aprenderam com as exposições.
- Leitura do título e levantamento de hipóteses sobre qual será o assunto.
- Leitura: Reportagem de divulgação científica do texto "Plástico: vilão ou mocinho?".
- Ao final da leitura, verificação se as hipóteses foram confirmadas e se houve novas descobertas.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF35LP01**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes nas leituras e interesse pelo conteúdo lido.
- Se expressam ideias e opiniões com clareza e argumentos.
- Escuta atenta e respeito às ideias dos colegas contribuindo com trocas produtivas.

Sugestões de registro: portfólios, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Converse com os estudantes sobre locais onde podemos encontrar informações científicas em exposição. Pergunte: Se vocês já visitaram algum, o que fizeram nesses museus? Com quem foram?

Liste os locais que forem mencionados pelos estudantes. Ajude-os a relacionar o museu com o que ele contribui para a divulgação científica. Exemplos de museus: Museu Catavento, Museu da Língua Portuguesa, Museu da América Latina, Museu de Arte Moderna etc., em São Paulo (capital); Espaço Ciência em Olinda (Pernambuco); Casa da Ciência e Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (capital); Museu de Ciência e Tecnologia de Porto Alegre (Rio Grande do Sul); Museu de Minérios do Rio Grande do Norte; e outros próximos à sua cidade.

Peça que observem as fotos, façam uma descrição do que aparece nelas e digam o que imaginam que esses dois museus apresentam. Pergunte: O que um museu dedicado à língua portuguesa pode mostrar? E um dedicado à ciência? Já ouviram falar ou conhecem a Serra da Capivara? Esse local é um parque nacional no estado do Piauí, conhecido por abrigar um dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo. O parque possui pinturas rupestres que datam de até 50 mil anos, evidenciando uma das mais antigas ocupações humanas nas Américas. As pinturas retratam cenas do cotidiano, como caça, dança e rituais, além de figuras de animais e seres humanos. O parque também é importante para a preservação da biodiversidade local.

Explore os conhecimentos que podemos adquirir nesses locais e em revistas, livros, documentários, vídeos na internet etc.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, São Paulo, 2023.

A divulgação científica está cada vez mais presente no nosso cotidiano. Encontramos livros, programas de televisão, séries, colunas em jornais, revistas, canais na internet que tratam de temas de interesse geral, com linguagem acessível a todos os públicos.

Há também museus onde os visitantes podem interagir e aprender sobre temas variados de Ciências, Química, História, Língua Portuguesa, entre outros. Esses espaços ampliam as formas de divulgação científica.

Rita Barreto/Fotoarena

Museu da Natureza, Serra da Capivara, Piauí, 2022.

Você já parou para pensar no quanto o plástico faz parte do seu dia a dia? Muitos dos objetos que usamos são feitos desse material, presente em embalagens, utensílios, brinquedos e muito mais. Mas, afinal, o plástico é um aliado ou um vilão da natureza?

Leia o título da reportagem e levante hipóteses sobre o conteúdo do texto. Anote suas ideias. Depois da leitura, retome suas anotações.

Resposta pessoal. Anote as hipóteses dos estudantes sobre o conteúdo do texto que será lido. Pergunte se eles sabem o significado das palavras **mocinho** e **vilão**, e que relação é possível fazer com o plástico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre o tema: o uso do plástico no nosso cotidiano. Trabalhe a habilidade de levantamento de hipóteses, questionando, antes da leitura que farão a seguir, se o plástico faz bem ou não para a natureza. Incentive a participação de todos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP01.

REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

PLÁSTICO: VILÃO OU MOCINHO?

Usado em embalagens, copos, escovas de dente e muitos outros objetos, o plástico faz parte de nossa vida. Mas será que isso é bom? A gente mostra os dois lados dessa história.

Mocinho

O plástico começou a ser usado em copos descartáveis em 1909, nos Estados Unidos, para reduzir riscos de contaminação e disseminação de doenças em trens (antes eram utilizadas xícaras comunitárias). É higiênico, além de resistente, de baixo custo e pode ser moldado em diversas formas e colorido em várias cores. Hoje, está presente em produtos que nem imaginamos e sem os quais não vivemos: corações artificiais, próteses de braços e pernas, estruturas de construções, aviões, foguetes.

Vilão

O problema, no entanto, está na biodegradação (decomposição na natureza): leva até 450 anos! Além disso, o ser humano usa mal o plástico. Apesar do tempo que leva para se decompor, ele é totalmente reciclável e poderia ser bem mais reaproveitado.

Versão do bem

Atualmente são desenvolvidos plásticos feitos de fontes como a cana-de-açúcar, a beterraba ou o milho. A vantagem é que esse tipo se decompõe em, no máximo, dois meses. O problema é o alto custo de produção: cerca de oito vezes maior que o do plástico [illegible]

Do que é feito?

Em geral, o plástico é derivado de petróleo e polietileno (composto de hidrogênio e carbono). Naturalmente, ele se degrada pela ação de bactérias, que estão na terra e no ar e se alimentam de carbono. Como as ligações entre os átomos do plástico são muito estáveis, os microrganismos não conseguem quebrá-lo em partes menores, que seriam destruídas mais rapidamente. É aí que ele permanece por séculos na natureza.

Kanittha Boon/Shutterstock.com

Objetos de plástico usados no cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que façam a leitura do texto em voz alta. Propomos que um estudante leia o trecho inicial e os outros estudantes, alternadamente, leiam outros trechos.

Ao final da leitura, verifique oralmente se os estudantes entenderam as informações apresentadas sobre o tema e releia trechos para explicá-las, se necessário. Ao concluir a leitura, é importante reservar um tempo para que todos possam fazer comentários sobre o texto e sobre suas hipóteses iniciais.

Pergunte se gostaram do texto e por quê. Essa atividade é importante para verificar como os estudantes retêm as informações do texto e como se apropriam de suas ideias.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de apoio, sugerimos atividades com letras e palavras em duplas ou em grupos maiores.

Atividade 1: Na reportagem de divulgação científica "Plástico: vilão ou mocinho?", os estudantes devem localizar no texto as palavras **plástico**, **reciclável**, **vilão**, **papel** e **vidro**.

Atividade 2: Entregue aos estudantes cartões com as palavras acima, porém com espaços em branco onde seriam as consoantes, para brincarem de "sumiço das consoantes". Exemplo de cartão: - –Á- - I – O (PLÁSTICO).

Atividade 3: Os estudantes devem formar duplas para jogar "qual é a palavra?". Usam-se as letras móveis para tentar formar cada palavra. Por ser em duplas, ambos os integrantes decidem as letras até completar a palavra.

Atividade 4: Os estudantes devem formar frases com duas ou mais palavras dos cartões.

Plano de aula
Aulas 15, 16 e 17

Atividades

- Combinados para realização das atividades, uso de lápis e consulta ao texto sempre que necessário.
- Retomada do texto "Plástico: vilão ou mocinho?". Discussão sobre as perguntas: Em quais situações ele é vilão? Em quais é mocinho?
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.
- Atividade da seção **Defenda sua ideia**: Sou um consumidor consciente? Elaboração da resposta conforme orientações.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF35LP08**, **EF35LP15**, **EF05LP04**, **EF05LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes nas leituras e interesse pelo conteúdo lido.
- Realização das atividades com atenção, sanando dúvidas e pedindo apoio quando necessário.
- Se expressam ideias e argumentos com clareza.
- Se interagem com os colegas em atividades coletivas, promovendo trocas construtivas.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Nas atividades desta página, serão propostas questões de compreensão, de vocabulário, de localização das informações no texto e articulação entre elas. Os esquemas auxiliam os estudantes a entenderem a organização do texto. As atividades seguintes trabalham a pontuação e os prefixos.

Neste **Estudo do texto**, abordamos a situação de produção, as finalidades e as principais características do texto de divulgação científica. Retome com os estudantes a importância de voltar ao texto várias vezes para ampliar e aprofundar sua compreensão, descobrir detalhes que não tinham percebido na primeira leitura, além de estabelecer relação entre as partes do texto e dele com outras leituras e vivências.

Peça que releiam silenciosamente o texto e façam a **atividade 1**, que apresenta o contexto no qual a reportagem foi publicada. Solicite a observação da capa com bastante atenção, antes de fazer os itens **a** e **b**, que estão inter-relacionados.

Outras opções

Papel e vidro nem sempre são melhores do que plástico. O papel vem das árvores (e são necessárias muitas delas para obter a quantidade de papel que usamos) e é tratado quimicamente. Para o vidro, é preciso grande quantidade de água (para desinfecção das garrafas retornáveis, por exemplo). Além disso, pode ser bem mais pesado, requer mais combustível na hora do transporte feito por caminhões – com isso o ar fica mais poluído.

Seja consciente

O ideal é pensar antes de usar objetos de plástico: quando for ao mercado com os seus pais, leve sacolas retornáveis; não jogue lixo na rua ou em rios; e descarte produtos recicláveis, como os feitos de plástico, em lixeiras apropriadas (a do plástico é vermelha).

Lucas Vasconcellos. Plástico: vilão ou mocinho? *Recreio*, São Paulo, 2021. Edição especial: Mundo Melhor. p. 8-9.

ESTUDO DO TEXTO

1. A reportagem que você leu foi publicada em uma revista infantil com textos que mostram como deixar o mundo melhor.

a) Observe a ilustração da capa. O que os jovens estão fazendo?

Regando o planeta, cuidando das plantas, plantando árvores.

b) Como essas ações podem tornar o mundo melhor?

Ao cuidar da natureza, os jovens estão preservando as áreas verdes, que são tão importantes para o futuro do planeta.

Editora Grupo Perfil

Capa da revista *Recreio*. Edição especial: Mundo Melhor, mar. 2021.

2. Qual é a ideia principal apresentada no texto?

Mostrar que o uso do plástico tem vantagens e desvantagens.

3. A reportagem foi publicada em um número especial da revista *Recreio*, com o título "Mundo Melhor". Que informações do texto "Plástico: vilão ou mocinho?" justificam sua publicação nessa revista?

O texto aponta os problemas do uso do plástico e informa que há outros modos de utilização dele, sem que polua o ambiente. Um mundo com menos poluição, com certeza, será um mundo melhor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao responder às **atividades 2** e **3**, os estudantes vão mostrar se conseguem demonstrar a compreensão global do texto e seu contexto de publicação. Oriente-os para que tentem responder à pergunta do título. Isso os ajudará a expressar a ideia central do texto.

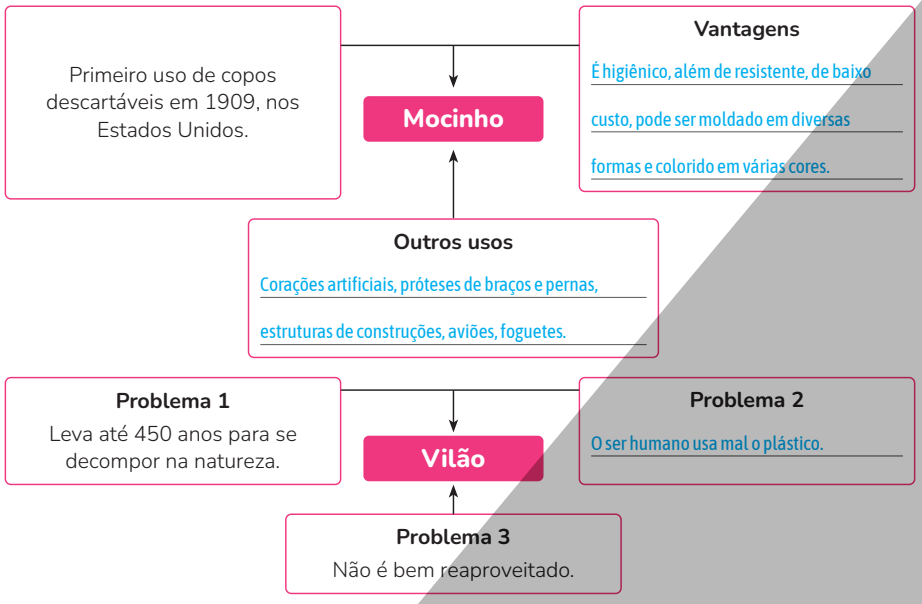
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF35LP03.

4. A palavra **mocinho** no título tem ideia oposta a **vilão**. Qual é o significado dessa primeira palavra no título do texto?

Algo que é positivo, que traz benefícios.

5. O texto apresenta argumentos para mostrar ao leitor que o plástico pode ser visto de um modo positivo e também negativo. Complete os esquemas com informações do texto que justifiquem esses pontos de vista.



6. Observe o uso dos parênteses ( ) no trecho. Qual é a função deles?

> O problema, no entanto, está na biodegradação (decomposição na natureza): leva até 450 anos!

- [ ] Separar uma nova ideia.
- [x] Explicar o sentido de uma palavra.
- [ ] Resumir uma ideia.

7. Explique a expressão "Seja consciente", de acordo com o texto.

O texto sugere que [illegible] o plástico, como: utilizar sacolas retornáveis, não jogar lixo na rua ou em rio [illegible] apropriadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP05, EF05LP04.

Orientações

Para a realização da **atividade 4**, relembre com os estudantes em que contexto as palavras **mocinho** e **vilão** são utilizadas, geralmente em histórias de ficção (mocinho seria o herói e o vilão o antagonista que o prejudica).

No contexto do texto, a palavra **mocinho** representa algo positivo, como nas histórias de ficção. Relembre, no entanto, que o texto não considera o plástico uma coisa nem outra. Esse esquema auxilia os estudantes a compreenderem de que forma o artigo foi estruturado. Oriente-os a retornarem ao texto para que localizem as informações e completem-no, na **atividade 5**.

O uso dos parênteses é retomado na **atividade 6**. É um sinal de pontuação utilizado com diferentes funções.

Na **atividade 7**, retome o final do texto com os estudantes e oriente-os a construir uma resposta pessoal para a pergunta: O que é ter consciência no uso dos plásticos para tornar o mundo melhor?

Orientações

A **atividade 8** retoma o processo de prefixação na formação de novas palavras. A **atividade 9** propõe que os estudantes reconheçam as palavras que se repetem no texto e façam a reescrita, de modo a trabalhar a coesão.

Roteiro de debate

Para o boxe **Defenda sua ideia**, siga estes passos.

1. Divida a turma em duplas e leia as perguntas propostas para reflexão.
2. Peça que releiam a reportagem, com foco nos problemas causados pelo uso inadequado do plástico. Em seguida, oriente os estudantes a pensarem em ações de seu cotidiano. Eles podem citar experiências vividas em casa ou na escola e mencionar lugares públicos que recolhem e reciclam materiais. Abra espaço para que sugiram outras ações que podem ser implementadas, na escola ou em casa, por exemplo.
3. Solicite que escrevam as ideias iniciais no caderno. Depois, cada dupla se junta com outra e vão selecionar quatro ações que podem ser implementadas na escola. Para a apresentação, eles devem preparar cartazes ou *slides* com essas ações.
4. No dia determinado previamente, organize a sala de aula para que os estudantes apresentem suas propostas.
5. Depois das exposições, proponha que seja feita uma seleção de ações que podem ser implementadas na escola. Os estudantes podem votar nas que são possíveis de realização. O resultado do debate pode ser [illegible] gitado ou escrito em u[illegible] afixado no mural da sala de aula.

8. Releia um trecho do texto "Plástico: vilão ou mocinho?".

> Apesar do tempo que leva para se decompor, ele é totalmente reciclável e poderia ser bem mais reaproveitado.

a) Qual é o sentido que o prefixo **re** acrescenta à palavra **reaproveitado**?

( ) Ação contrária. ( ) Dois. ( ) Negação. (X) De novo.

b) Qual é o significado da palavra **reciclável**? Caso tenha dúvidas, consulte o dicionário.

Reciclável é algo que pode ser transformado em outra coisa nova, em vez de ser descartado.

9. Leia o parágrafo adaptado do texto "Plástico: vilão ou mocinho?".

Em geral, o plástico é derivado de petróleo e polietileno. Naturalmente, o plástico se degrada pela ação das bactérias. As bactérias estão na terra e no ar. Os microrganismos não conseguem quebrar o plástico em partes menores. O plástico permanece por séculos na natureza.

a) Circule os substantivos que se repetem no texto.

b) Reescreva o parágrafo no caderno, substituindo as palavras que se repetem por sinônimos e pronomes. Faça as adaptações necessárias.

DEFENDA SUA IDEIA

No texto que você leu, foram citados alguns problemas causados pelo uso inadequado do plástico. Você é um consumidor consciente desse material? Tem preocupação com a reciclagem e com o destino do plástico que usa? Que ações você imagina que poderiam melhorar o consumo de plástico no seu cotidiano?

Em duplas, vocês irão discutir o tema e anotar suas ideias no caderno. Em um dia combinado com o professor, cada dupla deve preparar cartazes ou *slides* com suas propostas e apresentá-los para os colegas.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- Publicada em revistas, jornais, *sites*, livros de divulgação científica.
- Seu público leitor não é especializado.
- A linguagem é acessível a esse público.

9. b) Sugestão de resposta: Em geral, o plástico é derivado de petróleo e polietileno. Naturalmente, ele se degrada pela ação das bactérias. Elas estão na terra e no ar. Os microrganismos não conseguem quebrá-lo em partes menores. Esse material permanece por séculos na natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP05, EF35LP08, EF35LP15, EF05LP27.

OUTRA LEITURA

INFOGRÁFICO

Agora você lerá um infográfico. Ele foi publicado em uma revista de divulgação científica dirigida aos jovens. Observe a pergunta do título. Como você responderia a ela?

Resposta pessoal.

Por que patos são bons nadadores?

Ilustração de Maíra Valentim/Abril Comunicações S.A.

Consultoria: Ricardo Belmonte Lopes, doutorando em Zoologia da Universidade Federal do Paraná. Fontes: *Site* da Universidade de Saltford e programa MythBusters.

Jon[illegible], São Paulo, 19 ago. 2016. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-patos [illegible]res. Acesso em: 27 dez. 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam a proposta da atividade e as informações sobre o infográfico. Pergunte se já leram algum infográfico, onde e se lembram qual era o tema. Um infográfico é um texto que alia a linguagem verbal à linguagem não verbal para transmitir um conteúdo de forma dinâmica. Ele pode complementar um artigo de divulgação científica, uma reportagem, um texto didático ou também aparecer sozinho em algumas publicações, como é o caso do artigo selecionado para esta seção.

A imagem do pato de borracha deverá chamar a atenção dos estudantes. Deixe que falem dela livremente. Pergunte de que fonte o infográfico foi retirado e se conhecem a revista *Superinteressante* ou o *site Mundo Estranho*. Caso conheçam, peça que comentem o que sabem sobre.

Faça a eles a pergunta do título do texto: Por que os patos são bons nadadores? Anote as hipóteses para posterior confirmação.

Como o infográfico é um texto multimodal, solicite que, primeiro, observem a imagem com atenção. Pergunte: Que outras imagens estão presentes no infográfico? Como elas são relacionadas à imagem maior? Eles provavelmente perceberão que são balões ligados à imagem principal. O que está representado neles? Além das imagens, há cinco pequenos textos e, fora do infográfico, há informações sobre o consultor.

Peça-lhes que leiam silenciosamente os pequenos textos, observando as ilustrações dos balões. Depois que terminarem de ler, volte às hipóteses iniciais para verificar quais se confirmaram. Retome a questão do título.

Leia as informações sobre o consultor que foi consultado para a elaboração do infográfico por ser um especialista.

Plano de aula
Aula 18

Atividades

- Combinados para realização das atividades.
- Leitura de um infográfico.
- Discussão sobre o texto multimodal.
- Atividades de interpretação.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Contribuição com comentários pertinentes.
- Interação com os colegas.
- Se compreendem a relação entre texto verbal, ilustrações e outros recursos gráficos em texto multimodal.
- Se fazem as atividades com engajamento.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Acompanhe a realização das atividades sobre o infográfico. A **atividade 1** tem como foco a linguagem utilizada no infográfico. Veja se os estudantes percebem que há um cuidado para utilizar uma linguagem compreensível para leitores sem formação na área. Sobre a **atividade 2**, veja se os estudantes compreenderam que a fonte e o especialista consultados são muito importantes, pois dão credibilidade à informação. Isso vale para quando eles fazem algum tipo de pesquisa também.

Provavelmente, eles terão facilidade na **atividade 3**, que responde à pergunta do título. Eles precisam relacionar várias informações presentes nos pequenos textos para chegar a essa resposta. Não basta copiá-las, é necessário elaborar a resposta.

O objetivo das **atividades 4**, **5** e **6** é o estudo das características específicas do gênero infográfico: uso de imagens, de destaques, de caixas de texto etc.

Auxilie os estudantes a observarem essas características, pois o infográfico pode não ser um texto muito familiar para eles.

1. Escreva verdadeiro (**V**) ou falso (**F**) para as afirmações sobre a linguagem usada no infográfico.

(F) As explicações utilizam termos específicos da linguagem científica.

(V) Um leitor não especializado pode entender as explicações do infográfico.

(V) O uso da linguagem não verbal ajuda o leitor a entender as informações apresentadas no infográfico.

(V) A linguagem verbal amplia as informações do infográfico.

2. Para a produção do infográfico, foi consultado um especialista e usado como fonte de pesquisa o *site* de uma universidade, além de um programa de TV. Qual é a importância desses elementos para a divulgação de uma informação científica em uma revista de divulgação?

As fontes e o consultor dão credibilidade à divulgação da informação.

3. Leia, no infográfico, as explicações para o fato de os patos serem bons nadadores. Explique com suas palavras que características dessa espécie possibilitam que eles nadem.

Eles têm uma camada gordurosa nas penas que os impede de afundar, e boias naturais que se enchem de ar e os mantêm flutuando; as penas se entrelaçam e expulsam o ar; as patas têm membranas que dão impulsão para nadar; os ossos são ocos e leves.

4. Observe as palavras destacadas em branco no infográfico. A que se referem?

Referem-se às partes do animal que permitem que ele nade.

5. Qual é a função das linhas brancas nesse infográfico?

Relacionar as partes do corpo do animal à explicação de como elas funcionam para possibilitar que ele nade.

6. Além da figura central do pato, aparecem outras ilustrações ao redor dela. Que tipo de informação elas acrescentam?

Elas mostram onde ficam os sacos aéreos, os ossos ocos e os detalhes das penas do pato.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Providencie outros infográficos com assuntos apropriados para a faixa etária da turma. Há alguns disponíveis na internet, mas você também pode consegui-los em publicações destinadas ao público infantil. Organize os estudantes em grupos de quatro integrantes para que explorem o infográfico. Acompanhe a realização da atividade e auxilie-os, caso necessário. Ao final, cada grupo pode apresentar para os colegas as informações contidas no infográfico.

Finalizando, diga a eles que o infográfico pode ser estático, como o apresentado nesta unidade, mas há também infográficos animados que podem ser feitos com recursos tecnológicos disponíveis. Se possível, mostre a eles alguns disponíveis na internet.

ESTUDO DA ESCRITA

PONTUAÇÃO

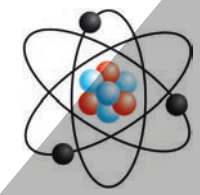
No texto, o nome Lego é mencionado para fazer referência à empresa que fabrica o brinquedo para aproximar o conceito das crianças. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Nos artigos de divulgação científica dirigidos a um público em geral, a pontuação também pode ser usada como um recurso para a construção de diferentes sentidos.

1. Leia este trecho de um artigo de divulgação científica.

Invisíveis, mas estão em tudo

Sabe quando você brinca de Lego e toda a sua criação é composta de bloquinhos e mais bloquinhos? Fora do mundo da brincadeira também é (mais ou menos) assim! Só que, na vida real, as coisas acontecem numa escala bem pequenina, **invisível** aos nossos olhos. Em outras palavras: tudo que conhecemos é composto por partículas elementares, chamadas de átomos.



gusemych/Shutterstock.com

Representação de um átomo.

O termo átomo vem da língua grega e significa "sem partes" ou "indivisível". A noção da existência de tais bloquinhos (ooops!, dessas "partículas") surgiu na Grécia, cerca de 450 anos antes do nascimento de Cristo [...].

FERREIRA, Carol do Espírito Santo. Invisíveis, mas estão em tudo: você já ouviu falar dos átomos? *Minas Faz Ciência – Especial*, Belo Horizonte, p. 38, 2015.

a) A quem o texto é dirigido?

Às crianças.

b) Selecione palavras ou expressões do texto que revelem a quem ele é dirigido.

"Você brinca de Lego e toda sua criação é composta de bloquinhos e mais bloquinhos".

c) O que o texto explica ao leitor?

O que é um átomo.

d) As palavras **invisíveis** e **indivisível** têm o mesmo prefixo. Que sentido esse prefixo acrescenta às palavras primitivas?

- ( ) Ação contrária.
- (X) Negação.
- ( ) Movimento para dentro.
- ( ) Movimento para fora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF35LP01, EF05LP08.

Orientações

Os sinais de pontuação podem ser utilizados em artigos de divulgação científica como recurso na construção de sentidos. É o caso do ponto de interrogação e das aspas. É preciso analisar o contexto em que esses sinais aparecem para compreender os efeitos decorrentes de seu uso. Antes da leitura, pegunte aos estudantes o que acharam do título do artigo: É atraente, instigador, gera curiosidade? Por quê? Peça que observem a representação do átomo. Questione-lhes se já viram essa imagem em algum lugar? O que ela lembra?

Você poderá explicar esse conceito de uma forma simples, por analogia. Por exemplo: imaginem que um átomo é como um pequeno sistema solar. No centro, temos o núcleo, que é como o Sol. O núcleo é feito de partículas chamadas prótons e nêutrons. Os prótons são como bolinhas vermelhas, e os nêutrons são como bolinhas azuis.

Ao redor do núcleo, temos os elétrons, que são como planetas girando em órbitas. Os elétrons são muito pequenos e se movem muito rápido. Eles são como bolinhas (na representação, pretas) que giram ao redor do núcleo.

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o trecho do artigo de divulgação científica observando a ocorrência dos diferentes sinais de pontuação. Em seguida, leia para eles em voz alta, mostrando como a pontuação constrói sentidos.

Solicite que façam os itens **a**, **b** e **c** de compreensão do texto.

O item **d** retoma a formação de palavras por prefixação. Converse sobre o sentido do prefixo **in-** , que significa "não". Dê outros exemplos com esse sufixo. Explique também o uso de **i-** e **im-**, que são variações de **in-**. Exemplos: ilegal, impróprio, irresponsável, impossível, imbebível (a variação **im-** ocorre antes de **p** e **b**). Atenção para que os estudantes não confundam com **im-** no sentido de movimento para dentro, como em **importar**, que, nesse caso, é o oposto de **exportar** (exemplo: movimento para fora).

Plano de aula
Aulas 19 e 20

Atividades

- Combinados para realização das atividades.
- Leitura de um trecho de artigo de divulgação científica, "Invisíveis, mas estão em tudo", observando como a pontuação constrói diferentes sentidos.
- Atividades sobre o texto e o **Estudo da escrita** sobre pontuação.

Habilidades

EF15LP02, **EF35LP01**, **EF05LP04**, **EF05LP08**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes nas leituras e interesse pelo conteúdo lido.
- Contribuição com comentários pertinentes.
- Interação com os colegas em atividades.
- Compreensão do uso das aspas, interrogação e parênteses nos trechos de artigos lidos.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

A **atividade 2** ressalta o uso do ponto de interrogação em perguntas retóricas, com o objetivo de chamar a atenção, fazer pensar e reforçar uma ideia.

As **atividades 3** e **4** retomam o uso de aspas e parênteses. Na **atividade 3** e no item **a** da **atividade 4**, converse com os estudantes sobre outros contextos em que esse sinal de pontuação é utilizado. Por exemplo: as aspas são utilizadas na reprodução das falas de personagens, como na **Unidade 2**; em palavras usadas fora do contexto original, gírias etc.; na reprodução de trechos de textos de forma literal etc.

2. Releia este trecho do texto e assinale a alternativa que explica o uso do ponto de interrogação.

> Sabe quando você brinca de *Lego* e toda a sua criação é composta de bloquinhos e mais bloquinhos?

( ) Dúvida. (X) Conversa com o leitor. ( ) Pedido de confirmação.

O **ponto de interrogação** geralmente indica uma pergunta, uma dúvida. Porém, dependendo do contexto, ele pode expressar novos sentidos.

3. Indique a função das aspas (“ ”) no trecho a seguir.

> O termo **átomo** vem da língua grega e significa "sem partes" ou "indivisível".

( ) Destacar palavras estrangeiras ou científicas.
(X) Indicar a explicação de uma palavra.
( ) Indicar a fala de pessoa ou personagem.
( ) Indicar citação de livro.

As **aspas** são usadas para fazer citações, indicar que a palavra foi usada com um sentido diferente do original, destacar palavras estrangeiras ou científicas etc.

4. Releia.

> A noção da existência de tais bloquinhos (ooops!, dessas "**partículas**") surgiu na Grécia [...]

a) Qual é a função das aspas no trecho destacado?

Destacar a linguagem científica.

b) Observe o uso dos parênteses ( ) no trecho acima. Com que finalidade eles foram utilizados?

( ) Explicar uma ideia.
( ) Acrescentar uma informação nova.
(X) Acrescentar um termo científico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF05LP04.

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, que foi publicado na seção "Educação" de um *site* de notícias.

O BRIGADEIRO PODERIA TER MUDADO A HISTÓRIA DO BRASIL, SABIA?

E você achando que esta delícia era só para alegrar e adoçar festas e aniversários, né? Pois é, mas o brigadeiro não é apenas um "corpinho bonito". Ele também é histórico!

Você sabia que o brigadeiro, aquela delícia das festas de aniversário, poderia ter mudado a história do Brasil?

Nem todo mundo sabe, mas "brigadeiro" (**1**) é o nome dado a uma patente da Aeronáutica. Em 1945, o brigadeiro Eduardo Gomes [...] disputava a presidência do país com o marechal Eurico Gaspar Dutra [...].

Eduardo era um homem alto e charmoso, e nunca se casou, tanto que o *slogan* de sua campanha era: "Vote no brigadeiro, que é bonito e solteiro". (**2**) [...] pensando nisso, as mulheres que o apoiavam resolveram criar um docinho para arrecadar fundos para a campanha. Misturaram leite condensado com chocolate em pó e criaram o "docinho do brigadeiro". (**3**)

diegopprr/Shutterstock.com

Brigadeiro, doce típico em festas de aniversários.

O brigadeiro poderia ter mudado a história do Brasil, sabia? *Terra*, [São Paulo], 5 ago. 2015. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/o-brigadeiro-poderia-ter-mudado-a-historia-do-brasil-voce-sabia,4ca22024b3be966b9eb2b4d01a01c71apt35RCRD.html. Acesso em: 27 dez. 2024.

a) A quem é dirigida a pergunta no título do texto? Com que finalidade ela é feita?

Ao leitor, para chamar a atenção dele.

b) Por que o doce brigadeiro é histórico?

Porque a origem do doce tem relação com um momento importante da história do país: a eleição de um presidente.

c) Identifique o uso das aspas nos trechos indicados por números.

3 Chamar a atenção para o novo uso da palavra.

1 Mos[illegible] apresentado anteriormente.

2 Indica[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Envolvendo as famílias

Faça uma proposta de entrevista com os familiares sobre a origem de receitas ou histórias tradicionais e o que elas representam para cada família.

Faça perguntas instigadoras? Será que seus familiares têm alguma receita com história curiosa? Um familiar criou alguma receita que todos gostam?

Peça que tragam a receita e contem a história dela.

Orientações

Antes da leitura, peça aos estudantes que observem a imagem e falem sobre o que acham que o texto trata. Solicite que leiam o título e pergunte: Por que será que o brigadeiro poderia ter mudado a história do Brasil? Será que o texto só se refere ao doce? Qual é a função desse título? Deixe que os estudantes falem sobre isso livremente.

O título apresenta uma ambiguidade, e a imagem do doce reforça esse aspecto. A função do título e da imagem do doce é gerar curiosidade no leitor, atraí-lo para a leitura do texto. Peça que leiam silenciosamente o texto. Em seguida, incentive-os a comentá-lo. Ainda que a atividade seja voltada para a pontuação expressiva, o texto apresentado oferece mais uma oportunidade de prática de leitura. Após a leitura, pergunte se conheciam essa explicação sobre a origem do brigadeiro. Veja se há palavras no texto que desconhecem. Questione: Vocês sabem o que é um *slogan*? Gostam de brigadeiro? Sabem fazer esse doce? Sabem o que é patente? E aeronáutica? Pergunte-lhes se o texto oferece pistas para deduzir esses significados. Se não entenderem, explique. Patente militar indica a posição na hierarquia de uma das forças armadas. A aeronáutica é uma dessas forças. A patente de brigadeiro é a patente mais alta na hierarquia dessa força.

Em seguida, peça que leiam as atividades e, usando os números inseridos no texto, preencham os quadrinhos conforme a função das aspas. Se notar que apresentam muitas dúvidas nessa identificação, ofereça outros exemplos em que tenham de identificar a função das aspas.

Plano de aula
Aulas 21, 22, 23 e 24

Atividades

- Combinados para realização da atividade de exposição oral sobre uma curiosidade científica.
- Etapa inicial: pesquisa em grupos conforme orientação do livro.
- Preparação do material para exposição e organização das informações pesquisadas.
- Organização do material da apresentação oral e material de apoio (*slides*, cartazes etc.).
- Elaboração de roteiro de apresentação oral dos grupos.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF35LP17**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Identificam o tema, a sequência dos fatos para organizar os dados da pesquisa.
- Contribuem com comentários pertinentes agregando dados ao trabalho.
- Apresentação oral com clareza, expressando ideias e fatos ordenadamente.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e registros em vídeo.

Orientações

Na avaliação diagnóstica do início da unidade, você observou como os estudantes fazem uma exposição oral, de acordo com seus conhecimentos prévios. Você poderá utilizar o que observou para aprofundar as características de uma exposição oral. Promova um debate questionando os estudantes: Como as pesquisas científicas são apresentadas em programas de televisão, em seminários, nas escolas? Como é feita uma pesquisa? Esclareça que, para fazer uma exposição oral, pesquisa-se em fontes confiáveis, conversa-se com especialistas etc.

O autor imagina o público-alvo e produz texto ou apresentação com linguagem acessível a esse público.

Forme as duplas para o trabalho. Você pode juntar um estudante que tem mais facilidade de pesquisar na internet e escrever com outro que fale bem em público. Ambos vão pesquisar e participar de todos os processos, o que levará um a aprender com o outro. Observe os estudantes durante todo o trabalho e faça registros para uma avaliação ao final.

EXPOSIÇÃO ORAL

Você e dois colegas farão uma exposição oral sobre uma curiosidade científica. Ela será apresentada para a turma em um dia combinado com o professor. Sigam as etapas.

PESQUISA

1. Escolham uma curiosidade sobre ciências que gostariam de descobrir.
2. Pesquisem nos *sites* indicados pelo professor, em revistas de divulgação científica. Vocês podem consultar não só as versões impressas, como também as versões *on-line* dessas revistas, além de seções de grandes jornais dedicadas às ciências. O ideal é pesquisar em mais de uma fonte.
3. Verifiquem quem assina os artigos ou as curiosidades que vocês consultarem. Observem se é um jornalista, cientista ou pesquisador.
4. Depois de selecionada a curiosidade que será apresentada, anotem as fontes consultadas e as principais informações que serão utilizadas durante a exposição oral.

PRODUÇÃO DO TEXTO DE APOIO

Depois de ler os artigos pesquisados, é hora de planejar a exposição.

1. Preparem uma introdução ao tema.
   - Sobre o que vão falar?
   - Que fontes pesquisaram para falar sobre o assunto?
   - Quem são os autores dos textos que vocês consultaram?
2. Essa introdução será oral. No entanto, é importante que escrevam um texto do que será exposto.
3. Pensem no público que ouvirá a apresentação, os colegas de turma. Que título e informações poderiam fazer parte da introdução para chamar a atenção dos ouvintes?
4. Preparem alguns *slides* ou fichas para ajudá-los a se lembrar das informações durante a fala, mas isso não dispensa a produção do texto para apoiá-los.
5. Se quiserem, selecionem fotografias e imagens dos *sites* pesquisados.
6. Decorem as principais informações dos artigos pesquisados. Com elas, vocês podem preparar cartazes ou, se possível, uma apresentação de *slides*.

O objetivo não é apresentar nem ler uma grande quantidade de informações escritas, mas organizar tópicos, itens para ajudar a conduzir a fala do grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Liste com a turma curiosidades e perguntas às quais eles gostariam de responder. Por exemplo: Por que as unhas crescem? Como o telefone funciona? Por que bocejamos?

Anote na lousa as sugestões. As curiosidades devem ser reais, para motivar os estudantes a pesquisarem, e em número suficiente para que se possa escolher entre os temas. Sorteie uma atividade para cada dupla.

Oriente as duplas para que pesquisem em mais de uma fonte. As informações da internet podem ser confirmadas em livros especializados, que podem ser encontrados em bibliotecas.

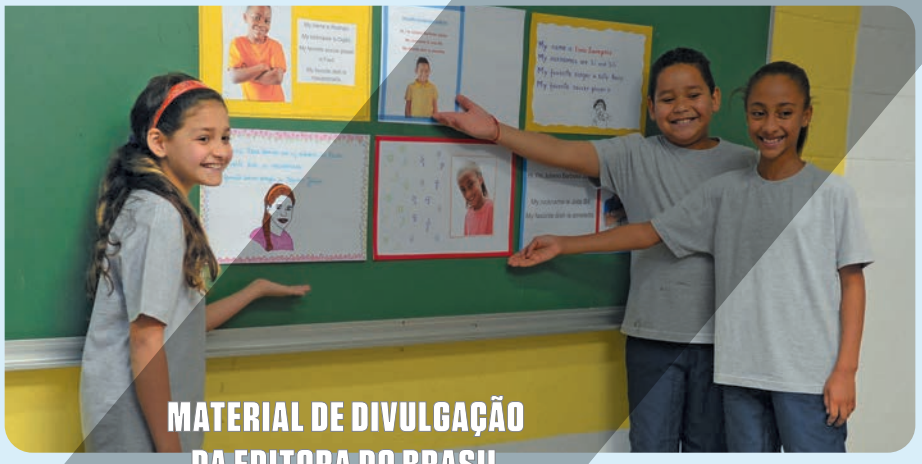
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

PREPARAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL

A exposição tem uma fase de preparação e ensaio. Dividam-na em partes, conforme sugestão a seguir.

1. Abertura.
   - No momento da apresentação, o professor (que será o mediador) apresentará seu grupo. Em seguida, você e os colegas devem cumprimentar o auditório (o restante da turma).
   - Nessa fase, apresentem o tema da exposição e as fontes pesquisadas. Utilizem para isso o primeiro cartaz ou a apresentação de *slides*.
2. Desenvolvimento da apresentação.
   - Nesse momento, utilizem os outros cartazes ou *slides* com os itens para orientação. Os itens não devem ser lidos, e sim explicados.
   - Durante a apresentação, sempre perguntem aos colegas se há dúvidas ou se algum ponto ficou confuso.
   - Os colegas, por sua vez, devem escutar com atenção a exposição e anotar dúvidas e informações importantes.
3. Síntese e encerramento.
   - Encerrem a apresentação agradecendo a todos pela atenção.
   - Todas essas fases devem ser ensaiadas para que a apresentação seja agradável e organizada.
   - Depois do encerramento, dê um tempo para que os colegas façam perguntas sobre o tema apresentado. O objetivo é esclarecer dúvidas anotadas durante a exposição e aproveitar a oportunidade para ampliar as informações.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Crianças apresentando seminário. Construtor, São Paulo, 2017.

Atividade preparatória

Depois da seleção de dados, os estudantes escrevem o texto que será apoio para a exposição oral e podem acrescentar exemplos e comparações para ajudar o ouvinte a se familiarizar com o assunto.

Ensine-os a preparar o texto escrito para esses itens, que pode ser um resumo ou apenas uma frase de lembrete das informações. Você deverá fazer a revisão desses textos e orientar a reescrita.

Orientações

É de extrema importância para o sucesso das exposições retomar as regras de convivência em sala de aula e as atitudes durante a fala pública: os ouvintes se mantêm em silêncio e anotam dúvidas; a linguagem dos expositores se aproxima da dos ouvintes, porém é mais elaborada, pois essa é uma situação formal.

Se o grupo não souber responder à pergunta, pode-se sugerir que a turma toda pesquise a resposta.

Faça com os estudantes uma avaliação do trabalho realizado, desde a pesquisa até a apresentação. Questione: Como foi trabalhar em dupla? De que parte do trabalho mais gostaram? Qual acharam mais difícil? O que aprenderam? O que fariam melhor na próxima vez?

Avalie o desempenho da dupla e de cada estudante individualmente, apoiando-se nos registros que fez durante todo o processo. Se necessário, converse com cada dupla ou estudante para dar uma devolutiva da atividade, tanto nos aspectos positivos como naqueles que precisam de mais empenho deles.

Plano de aula
Aula 25

Atividades

- Combinados para realização da atividade da **Pausa literária**.
- Levantamentos dos conhecimentos prévios dos estudantes a partir da imagem e do poema, e qual poderia ser o tema principal.
- Leitura expressiva do poema "A tempestade".
- Exploração dos elementos poéticos: rimas, aliterações e personificações.
- Leitura do **Glossário**.
- Atividades sobre o poema e a linguagem poética.
- Produção artística a partir do poema.

Habilidades

EF15LP15, **EF35LP01**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Fluência na leitura, com entonação e ritmo adequados.
- Compreensão global da linguagem poética.
- Se fazem inferências e interpretações além do literal.

Sugestões de registro: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

O poema "A tempestade" nos oferece uma variedade de propostas de trabalho. A primeira delas é apenas ler por prazer e se apropriar das belas imagens sugeridas pelo texto. Destaque também as personificações e os sons produzidos pelos elementos da natureza. A repetição das letras (sons) produz efeitos de sentido. Além disso, as luzinhas aparecem humanizadas, assustadas, com medo.

Converse com os estudantes sobre o tema do poema. Pergunte se já ficaram assustados em alguma situação? Como fizeram para se proteger? Peça que se expressem usando a linguagem do desenho. Eles podem utilizar cores sem formas definidas ou fazer uma colagem de imagens. Ao final, podem escolher um colega para compartilhar sua experiência.

PAUSA LITERÁRIA

Você vai ler um poema que narra o que aconteceu em uma noite de tempestade na casa de uma menina. Como você imagina que seja uma noite de tempestade?

Resposta pessoal.

A tempestade

O relâmpago risca a retina,
O vento venta veloz.
O rugido do raio
rasga a rua,
rompe o silêncio
na madrugada atroz.

Com medo do relâmpago
As luzinhas da rua
escondem-se assustadas
na coberta da menina.

Debaixo dos lençóis,
Encolhe-se a pequenina,
e nem desconfia
que um céu estrelado
cobre seu medo
e o quarto todo ilumina!

Reinaldo Vignatti

Maria Helena Zancan Frantz. *Versos de nem-te-ligo*. Passo Fundo: Physalis Editora, 2016. *E-book*.

GLOSSÁRIO

Atroz: assustadora.
Retina: membrana interna do globo ocular sensível à luminosidade.
Rugido: grito agudo e prolongado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP01, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31.

1. Leia em voz alta o poema e preste atenção aos sons das palavras. Para você, o que a leitura dos versos a seguir traz à sua lembrança?

a) O relâmpago risca a retina.

Resposta pessoal. A repetição do som da letra **r** traz a ideia de aspereza, de riscar em algo seco, áspero.

b) O vento venta veloz.

Resposta pessoal. A repetição do som da letra **v** traz a ideia do movimento do vento.

2. No poema, encontramos rimas. Copie do texto palavras que terminam com o mesmo som de:

a) veloz. atroz.

b) menina. pequenina, ilumina.

3. Como as luzinhas da rua se sentiram durante a tempestade? Faça um desenho ou colagem que represente o sentimento das luzinhas.

Resposta pessoal.

4. E você, já se sentiu como as luzinhas da rua? Em que situação?

Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de passar para a realização das atividades, proponha diferentes velocidades de leitura para o poema. É possível fazer a leitura com um tom de voz alto e rápido na primeira estrofe, sugerindo a velocidade e a força da tempestade. A segunda, com um tom mais baixo, amedrontado. A terceira, de forma mais calma e com o tom de voz mais baixo, para sugerir o fim da tempestade.

Ressalte aos estudantes como a repetição de consoantes na primeira estrofe sugere movimento. Oriente-os a fazerem as **atividades 1** e **2** após essa leitura.

Você também poderá dividir a turma em três grupos, cada um lendo uma estrofe, com as sugestões anteriores.

Faça uma troca entre os estudantes das ilustrações e colagens realizadas na **atividade 3**.

Na **atividade 4**, incentive-os a escrever sobre seus sentimentos. Se não quiserem compartilhar as respostas, não pressione. Apenas permita a expressão pessoal.

Plano de aula
Aula 26

Atividades

- Combinados para realização da atividade do **Desafio** e leitura do **Periscópio**.
- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conhecimento do nome científico dos animais.
- Atividade para relacionar a imagem ao nome científico correspondente.
- Leitura e discussão de cada sugestão e, oralmente, escolha do livro que seria mais interessante e por quê.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Respeitam turnos de fala e contribuem com comentários pertinentes.
- Justificam suas escolhas com argumentos.

Sugestões de registro: anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Na seção **Desafio**, oriente os estudantes a buscarem pistas nos nomes científicos dos animais e no seu conhecimento prévio antes de estabelecer a relação entre fotos e nomes. Explique que os nomes científicos são, geralmente, atribuídos em latim ou latinizados (tradução de um nome não latino em um estilo latino moderno). Explique-lhes que o latim é uma língua não falada atualmente.

DESAFIO

Você sabia que cada animal tem um nome científico? Eles foram criados para que houvesse um termo comum para todos os cientistas do mundo.

Que tal descobrir o nome científico de alguns animais? Relacione as fotos com os nomes.

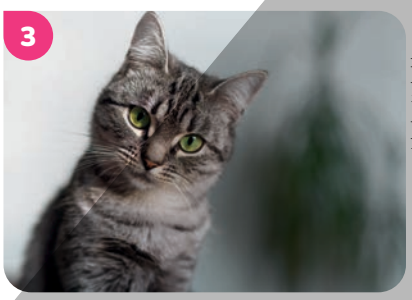
1

Dr Goat_Shepherd/Shutterstock.com

2

ElementalImaging/Ex+/Stockphoto.com

3



Lalandrew/stock.adobe.com

4

WirestockCreators/Shutterstock.com

5

frank60/Shutterstock.com

6

ABPhotographie/Shutterstock.com

- ( ) *Aedes aegypti*
- ( ) *Apis mellifera*
- ( ) *Caiman crocodilus*
- ( ) *Felis catus*
- ( ) *Canis lupus*
- ( ) *Canis familiaris*

1. Cachorro - *Canis familiaris*
2. Abelha - *Apis mellifera*
3. Gato - *Felis catus*
4. Jacaré - *Caiman crocodilus*
5. Mosquito-da-dengue - *Aedes aegypti*
6. Lobo - *Canis lupus*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Os gêneros estudados nesta unidade foram o texto de divulgação científica e o infográfico. Foram trabalhadas a derivação de palavras e a pontuação. Os estudantes também tiveram a oportunidade de apresentar oralmente uma curiosidade científica.

Sugerimos elaborar atividades para avaliar cada item, de acordo com os objetivos da unidade.

- **Leitura e compreensão:** Solicite aos estudantes que leiam outros textos expositivos e proponha atividades voltadas para análise de ideias principais e inferências, para verificar como compreendem, retêm e relacionam os fatos do texto, bem como para as características do gênero.
- **Conteúdos gramaticais:** Apresente atividades que localizem e verifiquem os processos de formação de palavras estudados – prefixação e sufixação –, bem como a ampliação do vocabulário com atividades de formação de novas palavras a partir de um conjunto de palavras primitivas. Proponha atividades de localização da pontuação – interrogação e aspas – utilizadas nos textos expositivos. É importante que os estudantes revejam os casos estudados do mesmo gênero que estudaram na unidade. A pontuação pode ter significados distintos dependendo do uso, do gênero e do contexto.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Fiocruz: Edições Livres

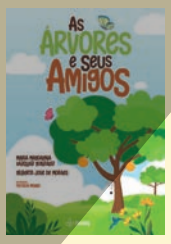
Histórias para inspirar futuras cientistas, de Juliana Krapp (Edições Livres).

O livro apresenta a trajetória de 13 mulheres que deram contribuições extraordinárias à ciência brasileira. Disponível em: https://portolivre.fiocruz.br/portinho_livre. Acesso em: 5 abr. 2025.

Editora Companhia das Letrinhas

O livro do cientista, de Marcelo Gleiser (Companhia das Letrinhas).

O físico Marcelo Gleiser narra parte de sua trajetória pessoal e apresenta as ideias de Galileu, Newton, Darwin e Einstein, entre outros cientistas e pesquisadores do Brasil e do mundo.



Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq)

As árvores e seus amigos, de María Magdalena V. González e Gilberto de Moraes (FEALQ).

O livro trata de temas ligados à natureza, apresentando a rede de vida existente em torno de uma árvore, com a interação de microrganismos, plantas e animais. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1110/1015/3755. Acesso em: 5 jun. 2025.

PARA ACESSAR

Ciência explica. Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico; Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: www.labi.ufscar.br/category/conteudos/ciencia-explica. Acesso em: 25 mar. 2025.

Série que apresenta vídeos (cada um com cerca de 1 minuto) que explicam conceitos científicos para crianças. A série parte de perguntas como: Por que soltamos fumaça pela boca quando está frio? Como surge [illegible] apresentadas na forma de animações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Neste **Periscópio**, sugerimos a leitura de duas obras relacionadas ao conhecimento científico e um *site* no qual os estudantes encontram vídeos que explicam conceitos científicos para crianças.

Peça a eles que observem as capas e falem de suas expectativas sobre os livros. Em seguida, solicite a três deles que leiam em voz alta as sinopses dos livros e as informações sobre os vídeos, enquanto os demais os acompanham em leitura silenciosa. Pergunte se ficaram com vontade de ler os livros e acessar os vídeos e por quê.

Verifique se os livros indicados constam do acervo da sala de leitura ou da biblioteca da escola e se podem ser emprestados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP02.

UNIDADE

8 EM CENA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

246

Objetivos da unidade

- Analisar o gênero texto dramático, tendo em vista suas condições de produção, recepção, forma e função social.
- Ampliar procedimentos, estratégias e habilidades de leitura para a compreensão de textos.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações em sala de aula e da representação de texto dramático.
- Ampliar as habilidades de planejar, adaptar, escrever, revisar e apresentar texto escrito no gênero texto dramático.
- Identificar pontuação e sua função no gênero estudado na unidade.
- Relembrar as regras e memorizar a grafia de palavras com **s** e **z**.
- Desenvolver as habilidades de pesquisa, leitura, produção de texto e oralidade por meio da produção de um *podcast*.

Plano de aula

Aula 1

Atividades
• Combinados sobre realização de atividade oral. • Exploração de conhecimentos prévios sobre o título e as imagens da abertura da unidade, relacionando ao conteúdo que será estudado.
Habilidades
EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir. • Se os estudantes participam espontaneamente da roda de conversa, expressando ideias. • Se respeitam os turnos de fala e contribuem com comentários pertinentes. • Demonstram interesse pelo tema. **Sugestões de registros:** portfólios, registros pessoais sobre a roda de conversa.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP01, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP08, EF05LP16, EF05LP19, EF05LP22.

Katharine Katrina

1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações no Manual do Professor, na lateral da página, como conduzir as atividades.

1. A imagem mostra a representação do conto "A bela adormecida". Você se lembra dessa história? Relembre-a com os colegas.
2. Quais personagens do conto original estão presentes nessa cena?
3. Na sua opinião, o que é preciso fazer para representar um texto no teatro?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Leia o título da unidade e pergunte aos estudantes o que significa estar em cena e encenar. Pergunte também se eles já participaram de atividades desse tipo e em que situação.

Orientações

Oriente a observação da ilustração. Questione: Que lugar é esse onde as crianças estão? O que elas estão fazendo? Quais elementos foram utilizados para caracterizar esse espaço? Vocês reconhecem algum desses personagens? Proporcione um tempo para que falem sobre os personagens e sobre o conto. Se possível, peça a eles que recontem a história como a conhecem. Se não se lembrarem, você poderá contar a eles a história. Amplie a conversa pedindo que leiam as perguntas escritas no livro e estimule a troca de ideias e a interação verbal entre os estudantes. As respostas são pessoais. No entanto, espera-se que, na **atividade 1**, com sua mediação, os estudantes relembrem o conto; na **atividade 2**, reconheçam a princesa, a fada, o rei e a rainha; e, na **atividade 3**, incentive-os a pensar no que precisa ser feito. Eles podem observar a imagem e ver que há um cenário, um figurino usado pelas crianças, adereços como coroas, varinha, asas da fadinha etc.

Avaliação (diagnóstica)

Solicite aos estudantes o registro do que consideram necessário para a representação de um texto no teatro. Assim, você poderá verificar: como eles retêm as conclusões de uma discussão oral; como organizam as ideias nesse registro; se utilizam conhecimentos gramaticais em seu texto e se fazem hipóteses acerca do gênero texto dramático.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de acompanhar a leitura – feita por você – de textos dramáticos e poderão compartilhar estratégias com o objetivo de sistematizar o estudo desse gênero do campo artístico-literário. Farão também leituras autônomas – silenciosas e em voz alta – desses mesmos textos, de forma expressiva.

Com as atividades da seção **Estudo do texto**, os estudantes darão continuidade ao desenvolvimento das habilidades de localizar e retirar informações explícitas no texto; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar conteúdos e elementos textuais por meio de apreciação crítica.

As atividades da seção **Estudo da língua** possibilitam o aprofundamento do emprego da pontuação, estudado nos anos anteriores. É uma oportunidade de fazer uma síntese desse estudo, contextualizada pelo texto dramático.

Na seção **Produção de texto**, eles poderão relacionar seus conhecimentos sobre dois gêneros textuais, o conto tradicional e o texto dramático, ao fazer a adaptação de um conto à sua escolha para a representação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Plano de aula
Aulas 2 e 3

Atividades

- Realização da **Leitura 1**.
- Discussão coletiva sobre as imagens e as apresentações teatrais de que os estudantes tenham participado.
- Comentários sobre as duas imagens e a diferença entre elas.
- Ampliação dos conhecimentos sobre texto dramático e suas características.
- Leitura do texto dramático "Rosinha de Espinhos, a Bela Adormecida".
- Leitura do **Glossário** e do boxe **Sobre a autora**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP24**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação nas leituras, nas trocas interpretativas e na dramatização.
- Se identificam o tema com clareza, percebem a pontuação e a entonação que evidenciam a dramatização.
- Se acompanha a leitura sem distração.
- Escuta atenta e respeito aos turnos de fala.

Sugestões de registros: produções orais dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

1. a) Porque o texto dramático serve como base para o trabalho dos atores e do diretor, mas não determina como deve ser a encenação em todos os detalhes. Os profissionais envolvidos na montagem do espetáculo idealizam o cenário, selecionam as músicas, as roupas etc. O texto contém orientações, mas o diretor e os atores podem criar o que faz com que cada encenação seja diferente.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a explorarem as imagens, compará-las e pensarem na finalidade do texto dramático. Elas representam duas adaptações de um texto de Shakespeare. Proponha também que criem hipóteses sobre o enredo e a ambientação com base nas imagens, favorecendo a antecipação leitora. Explique a eles que William Shakespeare foi um dramaturgo inglês que produziu muitas peças teatrais entre o final do século XVI e o início do XVII. Suas obras são encenadas e adaptadas até hoje. *Romeu e Julieta* é um de seus textos dramáticos mais conhecidos. A obra já foi adaptada para o teatro, balé, cinema, HQ e outras formas de arte. Escrita no início de sua carreira, por volta de 1565, conta a história de dois jovens apaixonados cujas famílias são inimigas e vivem em conflito. Pergunte aos estudantes se conhecem essa história e se já assistiram a uma representação dela. Se não a conhecerem, apresente-lhes uma sinopse.

Na primeira fotografia, o texto foi adaptado para um balé. Peça aos estudantes que observem os bailarinos e os figurinos e os comparem com os da outra fotografia, que é uma adaptação para o teatro com personagens da Turma da Mônica. Pergunte a eles se há alguma semelhança entre essas adaptações – por exemplo, os figurinos e o cenário.

Questione como eles imaginam que a história seja contada no balé e na apresentação teatral da Turma da Mônica, e que outros recursos essas apresentações devem utilizar para narrá-las. Como os bailarinos e atores foram orientados? Quem os orientou? A luz é importante na encenação? E a música? Já imaginaram dançar sem música?

Na **atividade 2**, os estudantes vão levantar hipóteses sobre o texto. É provável que conheçam "A Bela Adormecida", tanto o conto quanto a adaptação em forma de animação. Há também adaptações em filmes, mas não tão divulgadas. Deixe que exponham seus conhecimentos prévios.

Peça à turma que formule hipóteses sobre como se organiza o texto dramático. Se possível, crie um cartaz com essas hipóteses, para posterior verificação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. b) O balé pode ser dirigido a um público diverso, inclusive crianças. Já a representação com a Turma da Mônica é dirigida principalmente às crianças.

Você já foi ao teatro assistir a algum tipo de apresentação teatral ou de dança? Como são montadas essas apresentações? Para o sucesso de uma montagem teatral, além de cenários, efeitos sonoros e iluminação, é preciso um bom texto dramático. Respostas pessoais.

1. Observe estas duas imagens de montagens de *Romeu e Julieta*.

Pluto/Alamy/Fotoarena

Balé da Cidade de Moscou interpreta *Romeu e Julieta*. Sófia, Bulgária, novembro de 2016.

Fábio Guinalz/Fotoarena

Turma da Mônica: *Romeu e Julieta*, espetáculo em comemoração aos 50 anos da principal personagem de Mauricio de Sousa. São Paulo, São Paulo, maio de 2013.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

a) Por que há diferença nas representações se ambas partem do mesmo texto? A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.
b) A que público cada uma das representações é dirigida?

2. Você vai ler um texto dramático que foi adaptado de um conto dos Irmãos Grimm, pela escritora Ruth Salles. O nome do texto é "Rosinha de Espinhos: a Bela Adormecida". Você relembrou o conto "A Bela Adormecida" com seus colegas nas atividades de abertura. Como você imagina essa adaptação?

A qual público você imagina que esse texto foi adaptado? Por quê? Respostas pessoais.

2. O texto se refere ao conto "A bela adormecida". É provável que os estudantes o conheçam; caso contrário, conte-lhes brevemente a história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO DRAMÁTICO

Rosinha de Espinhos, a Bela Adormecida

PERSONAGENS: Coro de pessoas da corte, Rei, Rainha, Rã, Criado, 12 fadas boas, 1 fada má, Rosinha, Velha, Sebe de espinhos, Jovem Rei, Avô.

REI (passeando com a rainha):
– Que pena não termos um filho, Rainha...
RAINHA:
– E eu queria tanto uma criancinha!
RAINHA E CORO (cantam):
"Feliz é a pomba com seus pombinhos,
e a mamãe pata com seus patinhos.
Por que um anjinho não vem para mim?
Eu sonho com ele um sonho sem fim."
RAINHA:
– Na margem do rio uma rã eu vejo!
RÃ:
– Oh, Rainha, será cumprido o seu desejo.
Paciência, irmãzinha, mas você verá
que linda filhinha lhe nascerá.
[...]

Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o professor

GRANERO, V. *Como usar o teatro na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2011.

Nesse livro, a autora mostra como o teatro pode ser utilizado na escola incorporando diferentes áreas. Além de aspectos teóricos subjacentes ao fazer teatral, a obra sugere exercícios práticos que podem ser aplicados durante as aulas.

Para os estudantes

FRANÇA, R. *O pequeno príncipe preto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

O livro é uma adaptação do clássico francês *O pequeno príncipe*. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Em um minúsculo planeta, vive o pequeno príncipe preto. Além dele, existe apenas uma árvore baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando sementes de baobá, amor e empatia.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP16, EF35LP21, EF35LP24.

Orientações

Antes da leitura, peça aos estudantes que observem apenas as ilustrações desta página e das próximas. Pergunte-lhes se reconhecem os personagens presentes nelas, em que lugar eles estão e a qual trecho do conto esse texto adaptado se refere. Anote as hipóteses para posterior verificação. Oriente-os a lerem a primeira parte do texto, nesta página. Peça-lhes que apresentem as primeiras impressões sobre o texto dramático, os personagens, a história e a organização. É provável que eles tenham dúvidas, que podem ser esclarecidas durante a conversa. Eles podem perceber que o texto é organizado em diálogos, marcados pela presença do nome ou título de cada personagem; que aparecem informações e indicações entre parênteses; que há a Rainha e o Coro cantando e que essa parte apresenta palavras que rimam. Se necessário, explique-lhes que o coro é um grupo de pessoas que cantam em conjunto, em uníssono.

Objeto digital

Para obter mais informações sobre o tema, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre as diversas formas do teatro na página 248, disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Leia esta página em voz alta, enquanto os estudantes acompanham em uma leitura silenciosa. Assim, você se apresentará como um modelo de leitor desse gênero. Não leia as rubricas e nem a indicação dos personagens, apenas os diálogos, fazendo as entonações identificadas pelas pontuações e, se ficar à vontade, vozes diferentes para cada personagem.

Ao terminar a leitura da página, pergunte aos estudantes se as hipóteses que fizeram com base nas ilustrações desta página se confirmaram.

Oriente os estudantes a lerem o texto até o final, silenciosamente. Leia com eles o **Glossário** e pergunte se eles têm dúvida sobre alguma palavra do texto que não aparece nele. Oriente-os a deduzir o sentido dessa palavra pelo contexto e, se isso não for possível, consultar o dicionário.

Atividades complementares

A proposta das atividades a seguir é propiciar alguns momentos de trabalho intensivo a estudantes que necessitam de maior apoio na aquisição do sistema alfabético de escrita. Isso não exclui esses estudantes das atividades realizadas em sala de aula, já que há atividades em grupos, em que os colegas podem atuar como escribas; orais e coletivas, em que todos participam; e individuais, em que você poderá acompanhar o trabalho de cada estudante, dando apoio aos que mais precisarem, também funcionando como escriba.

Proponha a realização da mesma atividade em grupos, [illegible] cooperativa.

Atividade 1: Escrever espontaneamente as palavras **dedo**, **sono**, **rei**, **rainha**, **rosinha**, **fuso**, **fada**, com uso de letras móveis. Solicite aos estudantes que consultem o texto para conferir se as palavras foram escritas corretamente. Peça que guardem as letras que não foram utilizadas.

Atividade 2: Colocar as letras móveis formando a palavra **rosinha** na vertical para fazer um acróstico. Na horizontal, peça que completem com as outras palavras, encaixando nas letras da palavra **rosinha**. Exemplo: **rei** na letra **r** de **rainha**. As letras podem ser iniciais, mediais ou finais.

CORO (após um momento):
– Que grande surpresa! Quem não viu que veja!
Nasceu a princesa! Bem-vinda ela seja!
É uma menininha! Quem não viu que veja!
Linda princesinha... Bem-vinda ela seja!

RAINHA (ao rei):
– A nossa filhinha, ó Rei meu senhor,
é tão rosadinha, parece uma flor.

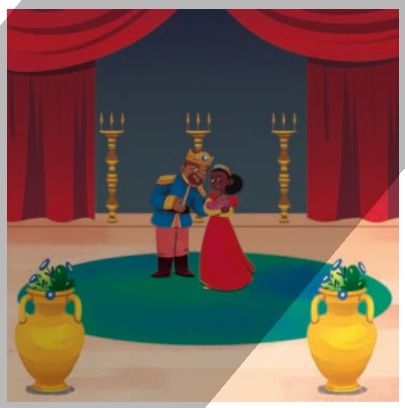
REI:
– Rosinha de Espinhos seu nome será.
E um grande banquete aqui se dará!

RAINHA:
– As fadas virão, serão convidadas,
e a nossa Rosinha será abençoada.

(canta, embalando Rosinha, ou entoa só "hum, hum...", sem cantar):

"Oh, durma, Rosinha, que o sol já se deitou.
Está lá dormindo, e a noite chegou."

(Rei e Rainha ao lado do berço. O criado com os pratos. Vão entrando as fadas, uma de cada vez.)


Katharine Katrina

REI (à 1ª fada):
– Oh, bem-vinda seja! Entre, fada, imploro!
(ao criado):
– Ponha para ela um prato de ouro!

1ª FADA (junto ao berço):
– Seja abençoada esta menininha.
Será virtuosa esta princesinha!

2ª FADA (a um gesto do rei):
– Seja abençoada esta menininha.
Será corajosa, esta princesinha!

DA 3ª À 11ª FADA:
– Um bom coração, ó minha princesa!
– Uma mente clara, ó minha princesa!
[...]

Katharine Katrina

(Antes da 12ª fada, entra a 13ª. O criado já havia posto doze pratos de ouro na mesa.)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade 3: Por fim, embaralhar as letras e reescrever as mesmas palavras, sem sobrar nenhuma letra.

Atividade 4: Peça aos estudantes que escrevam espontaneamente o trecho:

"Espetará o dedo num fuso.
Seu sono, cem anos hão de durar."

Atividade 5: Os estudantes devem localizar e destacar as palavras que rimam nas falas da Rainha, na página 249, e do Coro, na página 250.

CRIADO:
– Oh, senhor, não há mais prato algum.
Mais de doze, em ouro não temos nenhum.
REI (ao criado):
– Ponha um dos outros em seu lugar.
(à 13ª fada):
– Sente-se, boa fada. Venha comemorar!
13ª FADA (junto ao berço):
– Dessa afronta, ó rei, eu me vingarei.
Para esta princesa, não há esperança.
Aos quinze anos se espetará no fuso da roca e morrerá! (sai, furiosa)
12ª FADA (junto ao berço):
– Apenas dormindo ela vai ficar.
Seu sono, cem anos há de durar.
REI:
– Isto é uma lei!
Queimem-se todos os fusos do reino!
Assim diz o rei!
RAINHA (canta com o coro):
"Rosinha de Espinhos feliz crescerá, tal qual cresce a Lua no céu a brilhar."
(Pausa para que o tempo passe. O Rei, a Rainha e Rosinha.) [...]

Katharine Katrina

Ruth Salles. *Rosinha de Espinhos, a Bela Adormecida*. São Paulo: Instituto Ruth Salles, [20--?]. Disponível em: https://institutoruthsalles.com.br/rosinha-de-espinhos-a-bela-adormecida/. Acesso em: 14 abr. 2025.

GLOSSÁRIO

Afronta: ofensa, insulto.
Coro: grupo de pessoas que cantam juntas; coral.
Fuso da roca: instrumento de madeira, arredondado, usado para torcer e enrolar o fio produzido na roca.
Roca: máquina utilizada para produzir fio a partir de uma fibra natural, como algodão ou linho.

SOBRE A AUTORA

Ruth Sylvia de Miranda Salles nasceu em 1928, em Araraquara, São Paulo. Cresceu e estudou no Rio de Janeiro.

Em 1954, foi publicado seu primeiro livro de poemas, *Pastoral*. Em 1960, foi lançado *Parcéis*, que recebeu no Rio de Janeiro o Prêmio Olavo Bilac e, em São Paulo, o Prêmio Governador do Estado.

Instituto Ruth Salles

Ruth Salles, 2021.

Escreveu mais de uma centena de poemas e adaptou 120 textos teatrais para uso pedagógico, além de traduzir poemas e compor músicas para peças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

- Compreender a evolução das técnicas de tecelagem desde a roca e o fuso até as máquinas modernas.
- Reconhecer a importância cultural e econômica da tecelagem ao longo da história.
- Relacionar saberes tradicionais com tecnologias contemporâneas.
- Desenvolver habilidades manuais e digitais por meio de atividades práticas e criativas.

Introdução: No texto dramático, são mencionados antigos equipamentos de tecelagem manual e artesanal: a roca e o fuso. Esses instrumentos, utilizados para fiar e produzir fios, desempenham um papel importante no cotidiano do castelo e de seus moradores. A partir dessa referência, vamos explorar a fascinante trajetória da tecelagem, desde os métodos tradicionais até os teares digitais, que representam a inovação tecnológica dos dias atuais.

Etapa 1: Dividir a turma em quatro grupos

1 - Roca e fuso

- História da roca e do fuso como instrumentos de fiação manual.

Orientações

Oriente alguns estudantes voluntários para que façam a leitura do texto dramático pela segunda vez. Cada um pode representar um dos personagens. Auxilie-os na leitura dos diálogos, mas peça que não leiam os nomes dos personagens nem as indicações entre parênteses. Dois estudantes podem ler até determinado trecho, deixando que outros dois continuem, até o final do texto. Se outros estudantes quiserem ler também, permita que o façam.

Leia com eles o boxe **Sobre a autora**. Chame a atenção para o fato de ela ter adaptado textos para o teatro com fins pedagógicos, isto é, para uso em escolas.

2 - Tear manual e tecelagem artesanal

- Funcionamento do tear manual e sua importância cultural.

3 - A Revolução Industrial e as máquinas de tecelagem

- Evolução das máquinas de tecelagem desde o século XVIII até o XXI.
- Linha do tempo colaborativa.
- Discussão sobre impactos sociais e ambientais da industrialização.

4 - Tecelagem no século XXI: tecnologia e sustentabilidade

- Máquinas modernas, automação e tecidos inteligentes.
- Pesquisa sobre tecelagem digital e tecidos tecnológicos.
- Debate sobre sustentabilidade na indústria têxtil.

5 - Linha do tempo de evolução da roca e do fuso na tecelagem do século XXI

Etapa final: Produção de um painel coletivo com colagens, textos e gráficos. Ao concluir, os estudantes devem responder às perguntas seguintes.

- Qual é a vantagem em ter um tear digital e uma roca com fuso?
- Qual é a diferença entre produção artesanal e produção industrial?

Apresentação dos trabalhos para outras turmas ou para a comunidade escolar, ou produção de uma apresentação para as redes sociais da escola.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Retomada do texto dramático da aula anterior e esclarecimentos de possíveis dúvidas interpretativas.
- Combinados para realização das atividades: uso de lápis e consulta ao texto sempre que necessário.
- Atividades do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP24**, **EF35LP29**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes nas atividades e nas discussões orais.
- Se recuperam pontos do texto de memória e se acrescentam informações.
- Se recorrem ao texto, com autonomia, para realização das atividades.
- Escuta atenta e respeito às ideias dos colegas sobre a interpretação do texto.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais, portfólios e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a leitura dos enunciados com atenção e que voltem ao texto, se necessário. Verifique se entenderam o que é solicitado e ajude os que têm mais dúvidas, com perguntas e dicas. As atividades devem ser feitas individualmente.

Na **atividade 1**, os estudantes vão refletir sobre a função social do texto dramático. Converse com eles antes de a realizarem. O texto dramático, embora possa ser apreciado como obra literária, é escrito com a finalidade de ser representado em cena. É um texto destinado à montagem de uma peça teatral, que envolve muitos profissionais. Faça um paralelo com filmes, que também partem de um texto inicial – o roteiro. Já o texto dramático, diferentemente do roteiro cinematográfico, é uma obra literária com indicações cênicas e diálogos voltados à encenação teatral. Pergunte aos estudantes: Um filme seria a mesma coisa sem a iluminação ou sem a música? E sem a caracterização dos atores? Peça que observem as ilustrações do texto e questione: Onde os personagens estão? Como é esse espaço? O que indica que eles estão em um palco? Como são as roupas dos atores? E os adereços? Em seguida, oriente-os a realizarem a atividade.

ESTUDO DO TEXTO

1. O texto dramático é escrito com a finalidade de ser representado em um palco por atores. Ao ser encenado, são acrescentados a ele: a iluminação, o figurino, os sons, as músicas e o cenário.

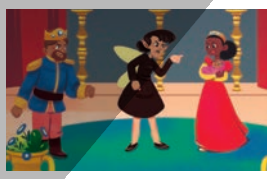
a) Quem são os possíveis leitores de um texto dramático?

O diretor, os atores, o cenógrafo e demais profissionais envolvidos na montagem do espetáculo.

b) Com que finalidade eles leem esse texto?

Eles leem o texto para se orientar sobre a representação.

c) Qual é a diferença entre o leitor do texto dramático e o público que assiste à montagem teatral?



Katharine Katrina

O leitor imagina como seria a peça. O público assiste à apresentação que resulta do trabalho de todos os profissionais envolvidos.

2. O rei resolveu comemorar o nascimento da princesa.

a) Quem foram os convidados para o banquete?

13 fadas.

b) O que os convidados foram fazer na festa?

( ) Visitar o rei e conhecer o palácio.

( ) Encontrar-se com as outras fadas.

(X) Abençoar a princesa.

c) Como os convidados foram recebidos?

Cada fada recebeu um prato de ouro para o banquete.

3. Houve um problema na chegada dos convidados ao banquete.

a) Que problema foi esse?

Roubaram os pratos de ouro e a 13ª fada recebeu um prato comum.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As **atividades 2** e **3** referem-se à compreensão do texto e aos elementos da narrativa presentes nele. O texto dramático apresenta uma sequência de ações, com personagens e conflito, características comuns à narrativa. Relembre com os estudantes quais são os elementos da narrativa: narrador, personagens, espaço, problema que gera um conflito e resolução do conflito. Nem todo texto dramático tem narrador.

Na **atividade 2**, oriente-os a voltar ao texto se tiverem dúvidas quanto aos itens **a**, **b** e **c**, que se referem à situação estável da narrativa antes do problema. O item **a** da **atividade 3** retoma o problema que gera um conflito. Nos itens **b** e **c**, esse conflito é explicitado.

Oriente os estudantes a fazerem as atividades individualmente e, aos que necessitarem de maior acompanhamento, auxilie a retornar ao texto e relê-lo antes de responder. Ao final, faça uma discussão coletiva dessas atividades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP29.

b) Qual foi a reação da convidada?

Ela ficou furiosa.

c) Qual foi a vingança dessa convidada?

A fada disse que a princesa morreria com 15 anos espetando o dedo no fuso de uma roca.

4. O trecho final do texto indica o que vai acontecer com a princesa.

a) Qual foi a solução do rei para evitar essa maldição?

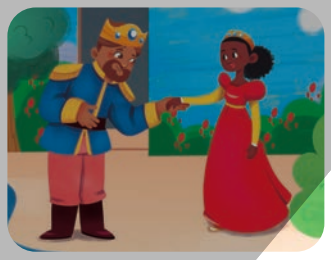
Ele decretou uma lei para que todos os fusos do reino fossem queimados.

b) Uma outra convidada também desejou um final diferente para a princesa. Que desejo foi esse?

A 12ª fada desejou que, ao furar o dedo na roca, a princesa, em vez de morrer, dormisse durante 100 anos.

5. Releia estes trechos.

REI (passeando com a rainha):
– Que pena não termos um filho, Rainha...
RAINHA:
– E eu queria tanto uma criancinha!
[...]
RÃ:
– Oh, Rainha, será cumprido o seu desejo.
Paciência, irmãzinha, mas você verá
que linda filhinha lhe nascerá.



Katharine Katrina

a) Em que situações foram utilizadas letras maiúsculas?

Nos títulos, no início das frases ou nas formas de tratamento, para indicar os personagens que vão falar.

b) Que recurso visual foi usado para indicar o personagem que vai falar?

A designação [illegible] em negrito, seguida de travessão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, relembre com os estudantes que há uma solução, não definitiva, para o problema que foi instalado pela fada furiosa. Oriente-os a fazer os itens **a** e **b**, retomando o texto e construindo respostas coerentes e coesas.

As **atividades 5** a **9** tratam da forma composicional do texto dramático. Peça que voltem ao texto e observem os diferentes tipos de letra utilizados e como algumas palavras foram destacadas graficamente (em negrito, por exemplo). Em seguida, oriente-os a realizar a **atividade 5**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP24, EF35LP29.

Orientações

Essas atividades visam introduzir o estudo do gênero texto dramático e suas particularidades. Solicite aos estudantes que leiam e realizem cada uma. Para isso, eles devem reler o texto e observar a organização dele, já que este bloco se refere ao conteúdo e à forma de composição do gênero.

As **atividades 6** e **7** abordam características específicas de composição do gênero texto dramático. Na **atividade 6**, se tiverem dúvidas sobre o uso da palavra **Rainha**, explique que ela não é um nome próprio, mas sim um título ou forma de tratamento que dá destaque ao cargo ou à função de alguém. Você pode exemplificar: "O Presidente fez um discurso" ou "O Papa celebrou uma missa". Presidente e Papa não são nomes, mas sim a função de alguém. Rainha e rei são títulos de nobreza.

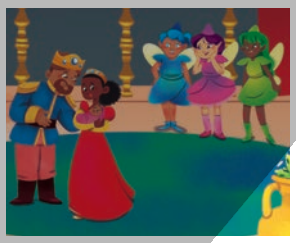
Peça-lhes que voltem ao texto e observem a organização das falas dos personagens, foco dessas questões. Acompanhe a execução para certificar-se de que os estudantes estão trabalhando corretamente e verifique se têm dúvidas. Em caso positivo, selecione um trecho (por exemplo, o início do texto dramático) e, junto com eles, analise a organização do texto, dando dicas e fazendo perguntas.

6. No início do texto, são apresentados todos os personagens. Quais deles não aparecem no trecho transcrito na **Leitura 1**?

Velha, Sebe de Espinhos, Jovem Rei, Avô e Rosinha. Esta aparece como bebê, sem ações na cena.

7. Releia estes trechos.

I.
(Rei e Rainha ao lado do berço. O criado com os pratos. Vão entrando as fadas, uma de cada vez.)



KatharineKatrina

II.
(canta, embalando Rosinha, ou entoa só "hum, hum...", sem cantar):

a) Como esses trechos foram destacados do restante do texto?

Eles estão entre parênteses.

b) O que cada trecho indica?

- Trecho **I**.

Como cada personagem deve estar na cena e como deve agir.

- Trecho **II**.

Como o personagem deve cantar e se movimentar.

c) Para quem esses trechos foram escritos?

- [ ] Para os espectadores, a plateia que irá ao teatro.
- [x] Para os atores que vão representar os personagens.
- [x] Para o profissional que vai montar o cenário.
- [x] Para o diretor e seus assistentes.
- [ ] Para quem estiver curioso.

Rubricas são palavras ou frases que indicam o cenário, as ações, os gestos, o tom de voz dos personagens, entre outras orientações importantes para atores e diretores.
Podem indicar também a música, os efeitos sonoros e a iluminação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP09, EF35LP03, EF35LP24, EF35LP26.

8. Releia o início do texto.

a) Onde os personagens estão?

Provavelmente em um jardim, ao ar livre, à margem de um rio.

b) Que rubrica você escreveria para quem vai montar esse cenário?

Resposta pessoal. Sugestão: Jardim do palácio. Árvores e flores compõem a cena, ao lado de um rio, de onde sairá a rã.

9. O texto dramático lido é uma adaptação do conto tradicional "A bela adormecida". Compare trechos dos dois textos. Em seguida, complete o quadro.

[...] Furiosa, ela compareceu e, sem disfarçar o ressentimento, disse:

— Você terá tudo que as outras fadas lhe concederam, mas quando completar quinze anos espetará o dedo num fuso e morrerá!

Em seguida, desapareceu, deixando os reis aflitos. Nisso, a fada generosa aproximou-se da rainha e disse que, embora não pudesse desfazer o feitiço, poderia amenizá-lo: a princesinha não morreria, apenas ficaria adormecida por cem anos.

A bela adormecida. *Contos de Andersen, Grimm e Perrault*. São Paulo: Girassol, 2005. p. 103.

13ª FADA (junto ao berço):

– Dessa afronta, ó rei, eu me vingarei.

Para esta princesa, não há esperança.

Aos quinze anos se espetará no fuso da roca e morrerá! (sai, furiosa)

12ª FADA (junto ao berço):

– Apenas dormindo ela vai ficar.

Seu sono, cem anos há de durar.

	Rosinha de Espinhos, a bela adormecida	A bela adormecida
É mais detalhado		x
Há um narrador		x
Escrito em versos e rimas	x	
É predominantemente composto por diálogos	x	
Apresenta rubricas	x	
Presença de elementos mágicos		x

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 8**, a produção de uma rubrica para a primeira parte do texto, para a descrição do cenário, permitirá verificar se os estudantes compreenderam a função dela no texto dramático. Ao discutir as respostas, peça a alguns estudantes que leiam as rubricas que criaram. Verifique com eles os pontos comuns nas descrições e acolha todas as respostas.

Na **atividade 9**, oriente os estudantes a lerem primeiro o trecho do conto. Pergunte: Como as falas dos personagens são apresentadas? Relembre-os de que há o discurso direto – apresentado diretamente como o personagem fala – e o discurso indireto – quando o narrador transforma essa fala em narrativa. Peça que identifiquem a fala do narrador e da personagem. Em seguida, solicite que releiam o trecho do texto dramático e observem as transformações que foram feitas – as rubricas mostram como os personagens agem, personagens indicados em negrito com letras maiúsculas, fala direta, sem intervenção do narrador etc. Só então os estudantes deverão preencher a tabela, para que esse trabalho não seja mecânico.

Ressalte, ao discutir as respostas do quadro, que nem todo texto dramático apresenta rimas, versos e coro. Explique que, por ser um musical, o texto apresenta esses recursos.

Plano de aula
Aulas 6 e 7

Atividades
• Combinados para realização das atividades. • Compreensão de como utilizar cada tipo de pontuação e seus efeitos na leitura. • Realização das atividades do **Estudo da língua – Pontuação**.
Habilidades
EF15LP04, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP14**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF05LP04**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes. • Participação e escuta ativa nas discussões. • Se respeitam os turnos de fala. • Se solicitam ajuda ou compartilham informações promovendo trocas construtivas com a dupla. • Se retomam, com autonomia, a leitura do enunciado. • Se demonstram atenção e interesse pela atividade. • Se têm dúvidas em reconhecer a função da pontuação. **Sugestões de registros:** produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Os conteúdos gramaticais contextualizados com o gênero estudado na unidade amplia a sua compreensão.

Na seção **Estudo da língua**, oferecemos um conjunto de atividades que visam à retomada da pontuação expressiva, especialmente no texto dramático. As atividades possibilitam também o trabalho com as habilidades do eixo leitura, reforçando o uso do conteúdo gramatical estudado.

Leia o texto em voz alta e com expressividade. A leitura oral é importante para que os estudantes percebam, pela entonação, as intenções de quem o escreveu. Você pode ler um pequeno trecho respeitando os sinais e, depois, sem destacar as pausas da pontuação. Ao final, pergunte qual é a função da pontuação no texto.

Depois da primeira leitura, leia o texto novamente e peça que observem a pontuação no final das frases. O objetivo desse estudo é o reconhecimento das entonações e intenções representadas por ponto-final, exclamação, interrogação e reticências, já que isso será importante para a produção de texto e a leitura da cena feitas pelos estudantes.

Explore que a forma de se expressar – a entonação – é diferente conforme o tipo de ponto: com o de exclamação, é mais enfática; com o ponto-final, é quase uma sugestão.

Depois de sua leitura, peça aos estudantes que respondam a todos os itens da **atividade 1**. Discuta as respostas antes de ler o boxe com eles.

ESTUDO DA LÍNGUA

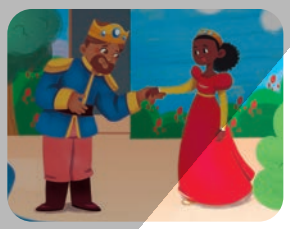
PONTUAÇÃO

1. Acompanhe a leitura de frases do trecho lido do texto dramático e observe a entonação dada pelo professor.

> – Que pena não termos um filho, Rainha...
> [...]

> [...] Por que um anjinho não vem para mim?
> Eu sonho com ele um sonho sem fim.

> [...]
> – Ponha para ela um prato de ouro!



Katharine Katrina

a) Em qual dessas falas o personagem está dando uma ordem?

Em "Ponha para ela um prato de ouro!".

b) Em qual fala o personagem faz uma pergunta?

Em "Por que um anjinho não vem para mim?".

c) Em qual fala o personagem faz uma declaração (afirmativa ou negativa)?

Em "Eu sonho com ele um sonho sem fim.".

d) Em que frase a fala é interrompida?

Em "Que pena não termos um filho, Rainha...".

Na fala, reconhecemos quando alguém faz uma pergunta, quando dá uma ordem ou quando está irritado ou amedrontado pelo tom de voz, pela **entonação**.

Na escrita, usamos os **sinais de pontuação** para indicar ao leitor as diferentes entonações e intenções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Observe, nas frases da **atividade 1**, os sinais de pontuação.

a) Que sinal foi utilizado no final da fala que expressa ordem?

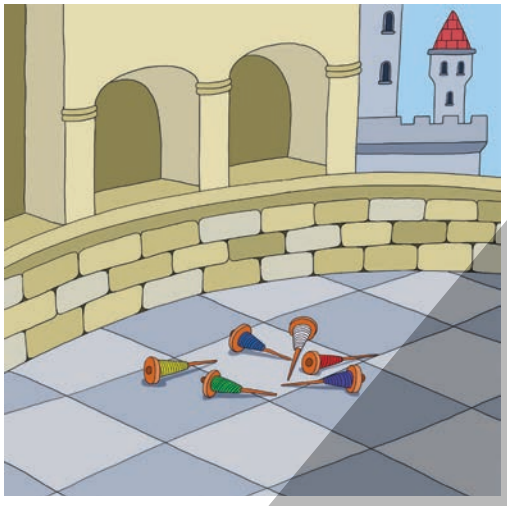
O ponto de exclamação.

b) E no final da fala em que há uma pergunta?

O ponto de interrogação.

c) E na frase em que há uma interrupção da fala?

As reticências.



Reinaldo Vignati

3. Observe a pontuação no trecho a seguir.

> — Isto é uma lei!
> Queimem-se todos os fusos do reino!
> Assim diz a lei!

a) Que sinal indica o início da fala do Rei?

O travessão.

b) Que sentido o ponto de exclamação acrescenta à fala do Rei?

- [ ] Reforça o sentimento de surpresa do Rei.
- [ ] Mostra como o Rei falava com os criados.
- [x] Reforça a ordem dada pelo Rei para queimar os fusos.
- [ ] Enfatiza a tristeza sentida pelo Rei.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Depois da leitura do boxe, peça aos estudantes que façam a **atividade 2**, na qual, provavelmente, terão facilidade em fazer, já que ela aborda apenas a localização da pontuação nas frases, com diferentes entonações. No entanto, você poderá fazer uma nova leitura expressiva, se for necessário.

A **atividade 3** tem como objetivo mostrar o uso da pontuação para indicar diferentes entonações e intenções do falante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP04.

Orientações

Leia o quadro sobre os sinais de pontuação. Chame a atenção dos estudantes para os diversos usos do ponto de exclamação. Esse sinal marca uma grande variedade de entonações, que devem ser depreendidas do contexto. O leitor tem a delicada tarefa de interpretar a intenção do escritor e recriar, com o apoio desse sinal, as diferentes possibilidades de inflexão exclamativa, escolhendo a mais adequada a cada situação.

No caso dos textos dramáticos, o contexto informado nas rubricas pode ajudar nessa tarefa. Depois da leitura, peça a alguns voluntários que deem novos exemplos para cada sinal apresentado, com intenção e entonação, pensando em que pontuação usariam. Um estudante diz uma frase e os outros devem escrevê-la utilizando o sinal de pontuação que consideram adequado, explicando como fizeram essa escolha.

Por fim, todos devem escrever os exemplos no caderno como complementação do quadro.

A pontuação utilizada no final da frase indica a intenção de quem fala e ajuda quem lê a entender o texto.

Relembre quatro sinais de pontuação, no quadro a seguir.

a) **Ponto-final** (.): usado para indicar o fim de uma declaração (frase declarativa afirmativa ou negativa) e uma pergunta indireta (frase interrogativa indireta).

Exemplos:

- Você não manda em mim. (negação)
- A moça de cabelos dourados olhava da janela. Tinha um vestido curto, branco. (afirmação)
- Gostaria de saber se você quer conhecer o final da história. (pergunta indireta)

Claudia Mariano

b) **Ponto de exclamação** (!): usado para indicar o final de uma frase exclamativa, que pode exprimir admiração, alegria, espanto, medo, raiva etc. O ponto de exclamação indica também o final de uma frase que expressa ordem ou pedido (frase imperativa).

Exemplos:

- A encenação foi maravilhosa! (admiração)
- Nossa! Que febre alta! (espanto)
- Pare imediatamente! (ordem)

c) **Ponto de interrogação** (?): usado geralmente para indicar uma pergunta, ou seja, o final de uma frase interrogativa direta. No entanto, o contexto também é importante para determinar a finalidade dele.

Exemplos:

- Por que um anjinho não vem para mim? (pergunta)
- Isso realmente aconteceu? (surpresa)

d) **Reticências** (...): são utilizadas em diferentes casos. Elas podem indicar uma interrupção de fala ou do pensamento na frase, suspense ou hesitação, continuação de uma lista, entre outros.

Exemplos:

- — Que pena não termos um filho, Rainha... (interrupção da fala)
- De repente, tudo ficou em silêncio... A moça abriu a porta lentamente e ... (marca suspense na narração)
- só queria... bem... que ela chegasse logo. (hesitação)
- A moça tirou de seu estojo o lápis, a caneta, o marca-texto... (continuação de uma lista)

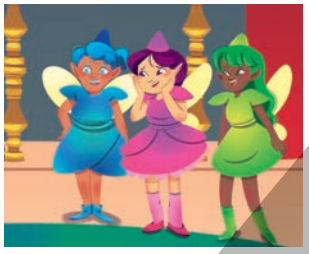
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

258

ATIVIDADES

1. Leia o trecho.

– Oh, bem-vinda seja! Entre, fada, imploro!
(ao criado):
– Ponha para ela um prato de ouro!
1ª FADA (junto ao berço):
– Seja abençoada esta menininha.
Será virtuosa, esta princesinha!
2ª FADA (a um gesto do rei):
– Seja abençoada esta menininha.
Será corajosa, esta princesinha!



Katharine Katrina

Selecione e copie abaixo:

a) uma frase que exprime pedido.

Entre, fada, imploro!

b) uma frase que exprime declaração.

Seja abençoada esta menininha.

2. Releia estas frases. Relacione-as ao uso do ponto de exclamação.

I. Será virtuosa, esta princesinha!
II. Assim diz o rei!
III. – Sente-se, boa fada. Venha comemorar!

II Ordem.
III Pedido.
I Desejo.

3. Os sinais de pontuação indicam os sentimentos e as diferentes formas de expressão que os personagens deverão adotar na encenação do texto dramático. Releia o trecho a seguir.

– Que grande surpresa! Quem não viu que veja!
Nasceu a princesa! Bem-vinda ela seja!

a) Que pontuação se repete nesse trecho?

O ponto de exclamação.

b) O que a repetição desse sinal indica sobre o sentimento dos personagens?

Um sentimento [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP04.

Orientações

A seção **Atividades** explora conteúdos referentes aos diversos usos da pontuação expressiva, com base em dois trechos do texto dramático da **Leitura 1.**

É essencial que os estudantes percebam esses usos para que possam ampliar seu entendimento da função dos sinais de pontuação e utilizá-los corretamente nos próprios textos. Solicite que façam uma leitura silenciosa do trecho e oriente-os na resposta.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que leiam as frases em voz alta para relacioná-las.

Leia o enunciado da **atividade 3** e pergunte se alguém tem dúvidas. Leia o trecho e questione os estudantes: Como o rei e a rainha se sentiram com o nascimento da princesinha? Por quê? Em seguida, oriente-os a fazer os itens **a** e **b**.

Discuta as respostas e verifique se restaram dúvidas sobre o conteúdo. Em caso positivo, proponha variações dessas atividades, com tirinhas, trechos de textos narrativos e de textos dramáticos.

Orientações

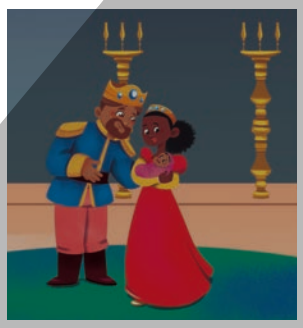
Na **atividade 4**, peça aos estudantes que leiam o trecho e, se necessário, voltem ao quadro da página 258. Na **atividade 5**, itens **a**, **b** e **c**, solicite que leiam a tira individualmente e observem com atenção os desenhos – é importante perceberem que as falas são complementadas pelas ilustrações. Estimule-os a notar que são diferentes namoradas, e Caramelo muda de presente com base na experiência anterior. Depois dessa leitura, discuta com os estudantes o que entenderam da tira. Faça perguntas como: Por que Caramelo foi mudando os presentes? Será que ele fez bem? Como ele tratou cada situação?

Para os itens **d** e **e**, que são atividades específicas de pontuação, você pode propor uma dramatização da tirinha.

Quatro estudantes voluntários, ou escolhidos por você, interpretam as falas de Caramelo e de suas namoradas, dando a entonação adequada não somente aos pontos de exclamação, como também às outras pontuações que aparecem na tirinha. Discuta as atividades e verifique se restaram dúvidas sobre o conteúdo. Após a dramatização, proponha a reescrita da tirinha como cena teatral.

4. Releia mais este trecho. O que as reticências indicam na rubrica?

> (canta, embalando Rosinha, ou entoa só "hum, hum...", sem cantar)



Katharine Katrina

- ( ) Interrupção do pensamento.
- ( ) Suspense seguido de algo inesperado.
- (X) Continuidade e repetição da fala.
- ( ) Indecisão na fala ou no pensamento.

5. Leia esta tirinha com Caramelo, um dos personagens da série *Bichinhos de Jardim*, criada por Clara Gomes. Observe o contexto e os usos dos pontos de exclamação.

Clara Gomes

Clara Gomes. Caramelo – O conquistador. *Bichinhos de Jardim*, [*s. l.*], 26 fev. 2007. Disponível em: http://bichinhosdejardim.com/caramelo-o-conquistador/. Acesso em: 15 abr. 2025.

a) Em cada um dos quadrinhos da tirinha, o caramujo realiza uma ação diferente. Descreva cada uma delas.

Primeiro ele leva flores naturais, depois um buquê de plástico e, por fim, não leva nada.

b) Com que finalidade ele realiza essas ações?

Ele quer agradar o caramujo-fêmea.

c) Ele consegue atingir seus objetivos? Por quê?

Não, porque o caramujo-fêmea nunca fica satisfeito e sempre reclama.

d) Que sentimento os pontos de exclamação nas falas do caramujo indicam?

Indicam alegria.

e) Nas falas do caramujo-fêmea, que sentimentos as exclamações indicam?

Indicam insatisfação, contrariedade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Selecione algumas tirinhas (duas ou três) e elimine os sinais de pontuação. Em seguida, distribua cópias para os estudantes, organizados em duplas, e peça que as pontuem, observando a linguagem visual e o contexto. Concluída a atividade, oriente-os a ler em voz alta as falas nas tirinhas de acordo com a pontuação empregada. Eles podem comparar as variações de sentido que a pontuação confere ao texto. É possível variar essa atividade retirando os sinais de pontuação de um trecho de texto dramático com rubricas. Os estudantes irão se basear nas rubricas para colocar a pontuação expressiva no texto.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Editora Companhia das Letrinhas

Capa do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

O texto dramático que você vai ler é uma adaptação de um trecho de uma das obras mais famosas do escritor brasileiro Monteiro Lobato: *Reinações de Narizinho*. Trata-se do momento em que Narizinho e a boneca Emília encontram o doutor Caramujo.

O texto foi adaptado para o teatro por Júlio Gouveia e está no livro *Antologia de peças teatrais: mas esta é uma outra história*... Esse texto dramático apresenta um único ato e duas cenas.

Editora Moderna

Capa do livro *Antologia de peças teatrais: mas esta é uma outra história*, adaptação de Júlio Gouveia. São Paulo: Moderna, 2005.

1. Você conhece histórias de Monteiro Lobato?
2. Já assistiu a alguma adaptação das histórias do Sítio do Picapau Amarelo?

1. e 2. Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do Professor, ao lado da página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP24.

Orientações

Explore a capa do livro com perguntas como: Quem escreveu o livro? A capa nos dá pistas de que se trata de um livro destinado ao público infantil? Por quê? Na **Leitura 2**, será trabalhado um texto que pode se mostrar mais complexo para os estudantes. Por isso, sua mediação é imprescindível para que todos o compreendam.

Como se trata de um texto longo, sugerimos que inicie a leitura em voz alta e, depois, proponha aos estudantes que a continuem silenciosamente até o final. Leia com eles o texto introdutório, com as informações sobre o livro em que o texto dramático foi publicado e de que obra foi adaptado. Pergunte se conhecem as histórias do Sítio do Picapau Amarelo e se já viram na TV, ou mesmo no teatro, alguma adaptação dessas histórias. Caso não conheçam, faça um breve resumo do que se trata.

Peça também que observem as duas capas dos livros. Pergunte qual seria o papel de cada um desses personagens nas histórias. Os personagens que aparecem na capa da antologia são: a boneca Emília, o doutor Caramujo, a Cuca e o Visconde de Sabugosa. Na capa de *Reinações de Narizinho* estão Narizinho, Emília, mestre Cascudo e o príncipe Escamado.

Termine a leitura do texto introdutório e relembre com os estudantes o que são a cena e o ato na peça teatral. Leia o título e o nome dos personagens que participam da cena.

Plano de aula
Aulas 8, 9 e 10

Atividades

- Leitura e comentários a partir das imagens de duas capas de livros, em **Começo de conversa**.
- Discussão coletiva sobre os títulos e o autor dos livros.
- Registro das hipóteses dos estudantes na lousa para posterior conferência.
- Leitura compartilhada e individual do texto dramático "A pílula falante".
- Leitura dos boxes **Sobre o autor** e **Para saber mais**.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP24.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação dos estudantes nas leituras e trocas interpretativas.
- Escuta ativa e respeito aos turnos de fala.
- Se identificam o tema com clareza, observam a pontuação e leem com entonação adequada.
- Se acompanham a leitura sem distração, com concentração.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais, portfólios e roda de conversa registrada pelo professor.

Atividade preparatória

Relembre aos estudantes as características do texto dramático. Escreva na lousa o conteúdo mencionado por eles. Esse é um momento de verificação do que conseguiram apreender da **Leitura 1** e do respectivo **Estudo do texto**. Depois, repasse o conteúdo da lousa para um cartaz, de forma que ele possa ser complementado ao final deste estudo.

Orientações

Leia o primeiro trecho, em que aparecem o título e o nome dos personagens. Pergunte se os estudantes conhecem a história da pílula falante. Se conhecerem, peça que a contem. Se não conhecerem, questione o que poderia acontecer em uma cena com esses personagens e o que seria a pílula falante.

Leia o trecho desta página em voz alta, dando a entonação adequada às falas dos personagens. Para isso, é necessário que você tenha preparado essa leitura com antecedência. Não há necessidade de ler as rubricas, mas é importante seguir o que elas indicam. Converse com os estudantes sobre as hipóteses que eles levantaram em relação ao que poderia acontecer nessa cena: Alguma delas se concretizou? Quais se aproximaram do que o texto narra? Quais ficaram distantes? Peça que façam novas previsões: O que será que o doutor Caramujo quer? O que será que ele vai propor à menina e à boneca?

TEXTO DRAMÁTICO

A pílula falante

[...]

Personagens

NARIZINHO – a menina do narizinho arrebitado, neta de dona Benta.

EMÍLIA – boneca de pano recheada de macela, muito viva e careteira.

DOUTOR CARAMUJO – um caramujo que é médico.

MAJOR AGARRA – um sapo guloso.

[...]

CENA SEGUNDA

(NO CENÁRIO DO RIACHO, ASSIM QUE O PANO SE ABRE, NARIZINHO E EMÍLIA ENTRAM PELO LADO OPOSTO. NARIZINHO TRAZ O VESTIDO NOVO DE EMÍLIA NO BRAÇO E ENTRA FALANDO.)

NARIZINHO – Pronto, chegamos. Aqui você pode se trocar sossegada, que ninguém vai ver. Venha, eu ajudo você. (*Senta-se no toco e vai tirando a roupa da Emília, que aparece de roupa de baixo: calções compridos até abaixo dos joelhos etc. Narizinho vai lhe pondo o vestido novo e falando o tempo todo.*) Você vai ficar muito chique, Emília... O Pedrinho vai gostar... Sabe, precisamos arranjar uma surpresa para o Pedrinho... [...]

(DOUTOR CARAMUJO, DE FRAQUE PRETO, CAPUZ DE "CHIFRINHOS" E UM GRANDE CARACOL NAS COSTAS, APARECE DE TRÁS DA ÁRVORE E FICA OLHANDO E OUVINDO, SEM SER VISTO POR NARIZINHO, QUE ESTÁ SENTADA NO TOCO, MEIO DE COSTAS PARA ELE.)

EMÍLIA – (*Faz um som espremido.*) Nhée...

[...]

NARIZINHO – (*Sem perceber do que se trata.*) Não fique impaciente, Emília, eu já terminei, e você ficou muito bonitinha. Só que continua muda. (*Suspira.*) Ah, Emília, se você pudesse falar... Mas o que é que você está olhando tanto? (*Emília aponta o doutor Caramujo com o dedo. Narizinho olha e ele faz um cumprimento cerimonioso.*)

Fábio Eugênio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP16.

NARIZINHO – (Surpresa.) Oh! Quem é o senhor?

DOUTOR CARAMUJO – (Cerimonioso.) Eu sou o doutor Caramujo, médico da corte do Príncipe Escamado, Senhor do Reino das Águas Claras, do fundo do riacho, às suas ordens.

[...]

NARIZINHO – O meu nome é Lúcia, mas pode me chamar de Narizinho, todos os meus amigos me chamam assim.

[...]

DOUTOR CARAMUJO – Eu saí do meu consultório para dar uma voltinha e ouvi a senhora conversando com a boneca.

NARIZINHO – Conversando não: eu estava falando sozinha.

DOUTOR CARAMUJO – Foi o que percebi: a senhora estava se queixando de que ela não pode falar...

[...]

DOUTOR CARAMUJO – Este mal não é tão grave como parece.

NARIZINHO – Como assim, doutor Caramujo?

DOUTOR CARAMUJO – Porque tem cura! (*Emília anima-se toda*).

NARIZINHO – Não diga, doutor Caramujo! E quem é que poderia curá-la?

DOUTOR CARAMUJO – Este seu criado. (*Com uma vênia.*) Tenho a honra de oferecer-lhe meus serviços profissionais.

NARIZINHO – Viva! Ouviu isso, Emília? O doutor Caramujo diz que pode curar você! [...] Como é que vai fazer a coisa?

DOUTOR CARAMUJO – Com a pílula falante.

NARIZINHO – Pílula falante! Que maravilha! O senhor a trouxe consigo?

DOUTOR CARAMUJO – Evidentemente não! Pois eu já não disse que saí a passeio? Quando vou passear, não carrego o meu equipamento profissional. Temos de ir ao meu consultório. Mas é perto, é aqui mesmo... (*Vai até a árvore e começa a procurar no oco.*) O depósito de pílulas é aqui...

(*NARIZINHO E EMÍLIA VÊM ATRÁS DELE E FICAM ESPERANDO, IMPACIENTES E ASSANHADAS.*)

DOUTOR CARAMUJO – (*Procura, mexe, remexe e volta-se de repente, louco da vida.*) Com seiscentos mil caracóis!

NARIZINHO – O que foi, doutor? Aconteceu alguma coisa? O que é que há?

DOUTOR CARAMUJO – Há apenas que encontrei o meu depósito de pílulas saqueado. Roubado! Roubaram todas... todas as minhas pílulas! (*Emília murcha.*)

NARIZINHO – (*Aborrecidíssima.*) Que contratempo! Mas o senhor não pode fabricar outras? Se quiser, eu ajudo a enrolar.

DOUTOR CARAMUJO – [illegible] ouro farmacêutico que inventou as pílulas já morreu e não deixou o segredo a ninguém. A mim só restava um cento das pílulas, das mil que comprei dos herdeiros. O miserável ladrão só deixou uma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio na aprendizagem da leitura e da escrita, sugerem-se atividades específicas voltadas para a consolidação de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita. Recomenda-se que essas atividades sejam realizadas em duplas, favorecendo a troca de saberes, o apoio mútuo e o desenvolvimento colaborativo.

Atividade 1: Com o texto dramático "A pílula falante", a partir da leitura individual na dupla, os estudantes devem escolher três personagens da história e copiar os nomes desses personagens no caderno. Exemplos: Emília, Narizinho, Dr. Caramujo ou Sapo.

Atividade 2: Ao lado do nome de cada personagem, os estudantes devem separar as sílabas. Exemplos: E-mí-lia; Na-ri-zi-nho.

Atividade 3: Entregue aos estudantes cartões para que escrevam uma sílaba em cada cartão. Com as várias sílabas, devem retirar uma e escrever uma nova palavra com ela. Exemplos: **mí** (de **Emília**): **mímica**, **mídia**, **mísero**; **na** (de **Narizinho**): **navio**, **Natal**, **natureza**.

Atividade 4: Os estudantes têm que escolher os cartões que correspondem às palavras ditadas e separá-las em grupos:

1. guloso – sapo – um
2. todas – roubaram – minhas – as
3. engoliu – Emília – pílula – a

Atividade 5: Agora, devem ordenar os grupos de cartões para formar frases. Depois, colar essas frases no caderno.

1. Um sapo guloso.
2. Roubaram todas as minhas pílulas.
3. Emília engoliu a pílula.

Orientações

Continue a leitura do texto, em voz alta, até a seguinte fala do doutor Caramujo: "O depósito de pílulas é aqui...". Então, pergunte aos estudantes: Por que será que há reticências depois da fala do doutor Caramujo? O que essa pontuação indica? É importante que aprendam a observar as pistas existentes nos textos, como as reticências, que anunciam uma interrupção ou um suspense.

Com base nessas pistas, eles podem fazer antecipações em relação à continuação dos textos. Leia até o final da página e peça que façam novas previsões a respeito da sequência do texto.

Orientações

Leia o texto da página até o momento da entrada do sapo em cena. Antes de continuar a leitura, peça aos estudantes que observem a ilustração do sapo e escrevam hipóteses sobre o que acontecerá. De acordo com o texto, até este ponto, o que poderá ter acontecido com o sapo? Por que ele está com essa expressão? O que ela sugere?

A ilustração do sapo é um recurso paratextual. Os recursos paratextuais são elementos que acompanham o texto para ajudar a explicá-lo, facilitando, assim, sua leitura, uma vez que contextualizam as histórias.

Continue a ler o texto até o final da página e verifique se as hipóteses dos estudantes, com base na leitura das páginas anteriores, se confirmaram.

Peça-lhes que façam novas previsões.

NARIZINHO – E uma não chega?

DOUTOR CARAMUJO – Chega. Mas a que sobrou não serve para o caso, porque não é pílula falante!

NARIZINHO – E agora? O senhor não pode fazer nada?

DOUTOR CARAMUJO – Infelizmente não, minha senhora. Só se aparecerem as minhas pílulas roubadas. Sinto muito. E agora, com licença. [...] (*Sai pelo lado da árvore.*)

Fábio Eugênio

NARIZINHO – (*Desapontada.*) Ora pipocas! (*Emília faz cara de choro.*) Pois é. Você continua muda... Quem teria sido a peste que teve a péssima ideia de furtar as pílulas do doutor Caramujo? (*Ouve-se um forte coaxar gemebundo fora de cena.*) [...] Parece alguém doente... (*Entra o Sapo, segurando a barriga e coaxando.*)

[...]

SAPO – Ai, ai, ai! Não aguento mais! (*Ele fica parado, gemendo, Narizinho e Emília se aproximam dele, compadecidas.*)

NARIZINHO – Que tristeza é essa? Conte, mestre Sapo.

SAPO – Estou com uma dor de barriga horrível! Ai, ai, ai! Não aguento mais!

NARIZINHO – Mas o que foi isso? O senhor comeu alguma coisa que não devia?

SAPO – Pois é! Foi isso mesmo! Fui guloso e agora estou pagando!

NARIZINHO – Mas o que foi que o senhor comeu?

SAPO – Eu estava passeando aí pela beira do riacho, quando encontrei um monte de coisinhas branquinhas, redondinhas, que pareciam balas de coco. Ai, ai, ai! Então fui engolindo, uma por uma, sem mastigar, até ia contando: engoli noventa e nove. (*Emília dá um cutucão em Narizinho.*)

NARIZINHO – (*Interessada.*) Noventa e nove?

SAPO – Noventa e nove. Eu já ia engolindo a centésima, mas naquela hora me deu uma dor de barriga tão forte que larguei a última ali mesmo e saí aos pulos. Ai, ai, ai! Como dói!

NARIZINHO – Você está ouvindo isso, Emília? Noventa e nove "balas" branquinhas, redondinhas, na beira do riacho... sobrou uma! (*Emília faz que sim, veementemente.*) Emília, eu acho que ele engoliu, mas foram as pílulas do doutor Caramujo!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

264

SAPO – (*Gemendo.*) Ai, ai, ai! Que é que eu vou fazer? Que vai ser de mim?

[...]

NARIZINHO – Espere aí. Tenho uma ideia! Vamos procurar o doutor Caramujo! (*Emília faz que sim, com veemência.*) Quem sabe o doutor Caramujo acha um jeito de extrair as tais "balas" do seu papo!

[...]

DOUTOR CARAMUJO – (*De costas para os outros.*) Mas que maçada, que maçada! Vou acabar sendo demitido do meu cargo de médico da corte por causa dessa história de pílulas roubadas!

NARIZINHO – Doutor Caramujo... (*Alto.*) Doutor Caramujoooo!

DOUTOR CARAMUJO – Que é, estou ocupado!... Ah, é a senhora, Narizinho! [...] (*Repara no Sapo que geme.*) Mas o que é isso?

NARIZINHO – Estamos lhe trazendo um paciente. Mestre Sapo engoliu uma porção de pedrinhas e agora está empachado... Está ouvindo como geme o coitado? Será que o senhor não poderia tirar-lhe as pedrinhas do papo com a sua pinça de caranguejo?

DOUTOR CARAMUJO – [...] Vamos tentar... (*Tira a "pinça de caranguejo" do oco da árvore e mete-a pela goela do Sapo, que tosse, engasga, geme, enquanto Narizinho e Emília observam, "torcendo".*) Hum... está difícil... Tentemos novamente. (*Repete-se a cena, com grande ansiedade de Narizinho e Emília, mas sem resultado.*) Não. Não é possível. Estão muito fundo, já desceram para a barriga!

[...]

NARIZINHO – O senhor vai operar o mestre Sapo?

DOUTOR CARAMUJO – É o único jeito. Terei de abrir-lhe a barriga com meu bisturi de peixe-espada (*tira o "bisturi" do oco*) e extrair os corpos estranhos.

[...]

Agora, vamos operar! (*"Abre" a barriga do sapo, que deve ter um bolso, ou um zíper, enfia a pinça e retira uma grande pílula branca, olha distraído e vai jogá-la fora, mas Emília faz uma pantomima tão veemente que ele para, olha para a pílula e se abre todo num sorriso de satisfação.*) Oh! Mas isto não é bala nem pedrinha! Isto aqui é uma das minhas queridas pílulas! Mas como terá ela ido parar na barriga deste sapo! Segure aqui! (Narizinho segura a pílula, doutor Caramujo, de contente, joga fora a pinça e enfia a mão na barriga do Sapo.) Outra das minhas pílulas! E outra! E mais outra! (*Doutor Caramujo vai jogando as pílulas, aos punhados, dentro dos bolsos do fraque.*) Vinte! Cinquenta! Oitenta! Noventa! Noventa e nove! Estão todas aqui, sem faltar uma só.

NARIZINHO – (*Bate palmas.*) Que maravilha! Que ótimo!

DOUTOR CARAMUJO – Ótimo mesmo. (*Tira do oco uma enorme agulha e linha e costura a barriga do Sapo.*) Ótimo, porque agora podemos curar a [...] senhora Emília... (*Emília reage com entusiasmo. Doutor Caramujo acaba de costurar e faz cócegas nos pés do sapo, que [illegible] meio tonto).*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia a página até a seguinte fala de Narizinho: "Quem sabe o doutor Caramujo acha um jeito de extrair as tais 'balas' do seu papo!".

Verifique com os estudantes se as previsões que fizeram se concretizaram (total ou parcialmente) ou não.

Pergunte: Como vocês imaginam que o doutor Caramujo vai tentar resolver o problema do sapo? Será que ele vai conseguir resolver? E as pílulas, serão salvas? O que acontecerá se as pílulas não puderem ser utilizadas? Emília voltará a falar?

Proponha aos estudantes que façam uma leitura individual e silenciosa desta página. Com base na sua leitura, eles deverão prestar atenção na pontuação e nas intenções dos personagens, ainda que leiam em silêncio.

É muito importante que não parem a leitura para perguntar o significado de palavras ou expressões desconhecidas. Eles devem tentar descobrir o significado pelo contexto. Se isso não for possível, oriente-os a grifar as palavras que geraram dúvidas para posterior pesquisa no **Glossário** ou no dicionário.

Ao final da leitura da página, peça-lhes que façam, por escrito ou mentalmente, uma previsão de como a história prosseguirá. Solicite também que verifiquem se suas hipóteses anteriores se concretizaram.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP05.

Orientações

Peça aos estudantes que continuem a leitura individual e silenciosa do texto. Nesta página, há outra ilustração. Como eles já atentaram para a ilustração do sapo, é provável que utilizem a mesma estratégia.

Verifique se alguns deles observam a página como um todo antes de fazer a leitura completa, ou mesmo depois dela. Oriente-os a ler o texto até o final.

SAPO – O que foi... Onde estou?

DOUTOR CARAMUJO – O senhor está no meu consultório, foi operado, está curado: pode andar.

SAPO – (*Levanta-se e apalpa a barriga*) É mesmo... não dói mais. Arre, que mau pedaço eu passei! Ainda bem que estou bem... (*Apalpa a barriga*). Doutor Caramujo... não vai ficar cicatriz, não?

DOUTOR CARAMUJO – Ora, mestre Sapo! Até é bom que fiquem marcas, que é para o senhor se lembrar sempre de não ir engolindo tudo o que encontra.

[...]

E agora é a sua vez, dona Emília. Por favor, sente-se aqui.

NARIZINHO – Vamos, Emília. Você não quer falar? Vamos, sente-se no toco direitinho... (*Ajuda-a.*) Assim... E abra a boca! (*Emília faz que não.*)

DOUTOR CARAMUJO – (*Oferecendo a pílula.*) Vamos, dona Emília! Coragem!

NARIZINHO – (*Suplicando.*) Por favor, Emília! Emiliazinha do meu coração! Você não quer falar como gente, não quer conversar comigo? (*Emília faz que sim, comovida.*) Então, engula a pílula! Vamos, abra a boca... Assim... Depressa, doutor! (*Doutor Caramujo enfia a pílula na boca aberta da Emília.*)

NARIZINHO E DOUTOR CARAMUJO – (*Juntos.*) Um... dois... e três! (*Emília engole.*)

NARIZINHO – Pronto! Viu como foi fácil!

EMÍLIA – (*Começando a falar lentamente, muito admirada da própria capacidade, meio incrédula.*) Essa... essa... pílula... tem gosto de... gosma... (*Entusiasmada.*) Gosma! Gosma. Gosma. Gosma. Gosma. Gosma.

[...]

Fábio Eugênio

Júlio Gouveia. *Antologia de peças teatrais*: mas esta é uma outra história. Adaptado da obra de Monteiro Lobato. Organização e apresentação de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna, 2005. p. 15-16 e 21-33.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

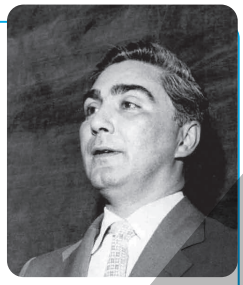
Habilidade desenvolvida: EF35LP01.

GLOSSÁRIO

Com seiscentos mil caracóis: expressão de indignação.
Gemebundo: que geme muito, gemedor.
Maçada: problema, chateação.
Macela: erva de flores amarelas perfumadas, usada como enchimento de almofadas e travesseiros.
Vênia: inclinação que se faz com a cabeça para saudar alguém.

SOBRE O AUTOR

Júlio Gouveia nasceu em Santos, em 1914, e faleceu em São Paulo, em 1989. Foi produtor, diretor e apresentador de quatro programas de teleteatro por mais de 12 anos. Um desses programas foi a adaptação do Sítio do Picapau Amarelo.



Folhapress

Júlio Gouveia, 1956.

PARA SABER MAIS

VAMOS CONHECER ALGUNS PERSONAGENS DA TURMA DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO?

Dona Benta é dona do Sítio do Picapau Amarelo. Ela mora com a Tia Nastácia, que é uma grande contadora de histórias e excelente cozinheira.

Lúcia, conhecida como Narizinho, é neta de Dona Benta. Adora viver aventuras ao lado de seu primo, Pedrinho. Ele mora na cidade e durante as férias vai visitar sua avó no sítio.

Desse time ainda faz parte a Emília, a famosa boneca de pano que aprendeu a falar e não parou mais. Tagarela e questionadora, Emília vive cheia de ideias, quer saber de tudo.

Outro personagem famoso é o Visconde de Sabugosa, que foi feito por Tia Nastácia de uma espiga de milho. Ele lê muito, entende de tudo e é o sábio da turma.

André Valle

Visconde de Sabugosa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Quando todos terminarem a leitura, inicie uma conversa sobre o texto. Relembre com a turma as regras previamente combinadas para esse tipo de atividade oral. Faça algumas perguntas para conduzir a conversa, como: A história se desenvolveu como vocês imaginaram? Tiveram dúvidas sobre palavras do texto? O que fizeram para esclarecer essas dúvidas: observaram o contexto ou grifaram as palavras? Vocês ainda têm dúvidas? Foi difícil entender o texto? Por quê? Minha leitura facilitou o restante da leitura para vocês? Gostaram de como a história da pílula falante foi contada? Por quê?

Leia o boxe **Glossário**, perguntando aos estudantes se ele esclarece o significado de algumas das palavras que anotaram ou grifaram em caso de dúvidas. Se eles tiverem dúvidas em outras palavras que não aparecem no **Glossário**, oriente-os a consultar o dicionário. Em seguida, peça que apresentem para os colegas os significados encontrados.

Leia o boxe **Sobre o autor**. Fale também sobre Monteiro Lobato, autor do texto original. Você pode pesquisar informações sobre ele no *site* disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa59/monteirolobato (acesso em: 12 jun. 2025).

Em seguida, leia o boxe **Para saber mais**, que traz mais informações sobre o texto e os personagens de Monteiro Lobato.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 11, 12 e 13

Atividades

- Retomada dos pontos principais do texto "A pílula falante".
- Combinados para realização das atividades: uso de lápis, consulta ao texto sempre que necessário e solicitação de ajuda em caso de dúvidas.
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.
- Discussão coletiva das respostas.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP04**, **EF35LP24**, **EF35LP26**, **EF05LP04**, **EF05LP22**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta ativa.
- Se solicitam ajuda e compartilham informações, promovendo trocas construtivas.
- Se consultam o texto para completar as atividades.
- Se fazem inferências, estabelecem relações, localizam a ideia principal etc.

Sugestões de registros: portfólios, anotações em fichas individuais, registros dos estudantes em caderno e livro didático.

Orientações

A atividade de leitura compartilhada – e também individual – ajuda a preparar o caminho para as atividades do **Estudo do texto**. Sugerimos, então, que os estudantes possam trabalhar com mais autonomia, não havendo necessidade de orientação em todas as atividades.

Este **Estudo do texto** retoma as características do gênero texto dramático, analisadas na **Leitura 1**. Acompanhe a realização das atividades e observe o que já aprenderam sobre o gênero. Se necessário, faça algumas orientações que os levem a analisar o texto, sem dar as respostas prontas.

O objetivo das **atividades 1** a **5** é a compreensão da história por meio do estabelecimento de relações entre informações do texto. Peça aos estudantes que realizem essas atividades individualmente e oriente-os a voltar ao texto sempre que necessário.

Na **atividade 5**, eles precisam localizar as informações que estão explícitas no texto e organizá-las em sequência cronológica. Os estudantes podem consultar novamente o texto caso não consigam perceber a ordem em que os fatos acontecem. Dê um tempo para que concluam a atividade e, em seguida, faça a correção coletiva.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é o desejo de Narizinho em relação a Emília?

Narizinho quer que a boneca fale.

2. Que solução doutor Caramujo apresenta para o problema de Emília?

Ele diz que Emília falará se tomar a pílula falante.

3. Que problemas impedem Emília de começar a falar?

As pílulas do doutor Caramujo desapareceram e, sem elas, ele não pode curar a boneca.

4. O que precisou ser feito para que a boneca começasse a falar?

Eles precisaram encontrar as pílulas do doutor Caramujo, que estavam na barriga do Sapo. O doutor teve de retirá-las de dentro do corpo do Sapo e, então, pôde dá-las para Emília.

5. Numere os fatos na ordem em que acontecem no texto.

4 Emília começa a falar.

2 Doutor Caramujo opera o sapo com bisturi de peixe-espada.

1 Doutor Caramujo tenta tirar as pedras da garganta do sapo com uma pinça de caranguejo.

3 Doutor Caramujo encontra as pílulas na barriga do sapo.

6. Leia estas rubricas e observe que nem todas indicam a mesma coisa.

I.

(NO CENÁRIO DO RIACHO, ASSIM QUE O PANO SE ABRE, NARIZINHO E EMÍLIA ENTRAM PELO LADO OPOSTO. NARIZINHO TRAZ O VESTIDO NOVO DE EMÍLIA NO BRAÇO E ENTRA FALANDO.)

II.

(Faz um som espremido.)

(Aborrecidíssima.)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF35LP04, EF35LP24, EF05LP04.

a) Qual rubrica indica a movimentação dos personagens? I.

b) Qual indica emoção? III.

c) Qual rubrica indica as ações de um personagem? II.

7. Observe as palavras destacadas na fala de Narizinho. Que sentimentos cada uma delas expressa? Alegria, tristeza, desânimo ou surpresa?

> **NARIZINHO** – [...] Ah, Emília, se você pudesse falar... Mas o que é que você está olhando tanto? (*Emília aponta o doutor Caramujo com o dedo, Narizinho olha e ele faz um cumprimento cerimonioso.*)
>
> **NARIZINHO** – (*Surpresa.*) Oh! Quem é o senhor?

Ah: expressa desânimo. **Oh**: expressa surpresa.

8. Observe o uso da pontuação nas falas a seguir.

> **NARIZINHO** – Médico da corte! Que importante! Muito prazer em conhecê-lo, doutor Caramujo! (*Faz reverência elegante e cutuca Emília, que a imita desajeitadamente.*) vermelho

> **DOUTOR CARAMUJO** – Há apenas que encontrei o meu depósito de pílulas saqueado. Roubado! Roubaram todas... todas as minhas pílulas! (*Emília murcha.*) verde

> **NARIZINHO** – Por favor, Emília! Emiliazinha do meu coração! laranja

a) Sublinhe com as cores indicadas as falas em que os pontos de exclamação demonstram os sentimentos a seguir.

Aflição, agonia Surpresa Admiração

Roberto Weigand

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes para que façam as **atividades 6** e **7** individualmente.

A **atividade 6** retoma a função das rubricas no texto dramático, assunto que, por já ter sido abordado em aula anterior, não deve oferecer grandes desafios aos estudantes.

A **atividade 7** trata das interjeições, que são utilizadas, muitas vezes, em diálogos. Elas são palavras invariáveis que exprimem emoção, sensação, ordem, apelo, podendo ser compreendidas isoladamente. É provável que a turma não tenha dúvidas na realização da atividade, mas, caso isso ocorra, apresente as interjeições em outros gêneros, como histórias em quadrinhos, contos, fábulas etc., para analisar com os estudantes o uso e a função dessa classe de palavras em determinados contextos.

Antes de iniciar a **atividade 8**, relembre rapidamente com os estudantes a importância do uso da pontuação expressiva no texto. Nessa atividade, o foco será o ponto de exclamação e suas diversas funções de acordo com o contexto.

Solicite que releiam os trechos em silêncio e observem as rubricas antes de sublinharem as falas de acordo com as cores indicadas.

Na **atividade 9**, os estudantes deverão perceber o uso do vocativo e da pontuação no texto dramático. O objetivo da atividade é somente analisar a função desses elementos, e não usar a respectiva nomenclatura. Deixe que leiam os trechos em silêncio e realizem as atividades individualmente.

Corrija-as, auxiliando os estudantes que tiverem dúvidas. Peça-lhes que leiam as perguntas em voz alta e expliquem o que entenderam, orientando-os, por fim, na elaboração das respostas.

Orientações

Na **atividade 9**, os estudantes deverão perceber o uso do vocativo e da pontuação no texto dramático. O objetivo da atividade é somente analisar a função desses elementos, e não usar a respectiva nomenclatura. Deixe que leiam os trechos em silêncio e realizem as atividades individualmente. Corrija-as, auxiliando os estudantes que tiverem dúvidas.

Peça-lhes que leiam as perguntas em voz alta e expliquem o que entenderam, orientando-os, por fim, na elaboração das respostas. Leia o enunciado da **atividade 10** com os estudantes. Relembre-os de que o texto dramático lido em aulas anteriores é uma adaptação de um texto de Monteiro Lobato. Oriente-os a ler o trecho individualmente, sem parar para perguntar o significado de palavras desconhecidas ou de algum trecho.

Em seguida, leia novamente o trecho com eles, em voz alta, esclarecendo as eventuais dúvidas que possam surgir. Leve-os a deduzir, pelo contexto, o sentido das palavras que não conhecem – por exemplo, os adjetivos **caramujal** e **atordoada**. Para isso, faça perguntas como: A quem se refere o adjetivo **caramujal**? O que há de especial nesse sorriso? Se Narizinho ouviu Emília falar por tanto tempo, "sentir-se atordoada" é uma coisa boa ou ruim?

O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a refletirem sobre como foi feita a adaptação de um texto de tipo narrativo (no caso, um trecho de um livro infantil) para um texto dramático e as alterações ocorridas nesse processo. Na **Leitura 1**, eles compararam um trecho de "Cinderela" à sua adaptação; no entanto, esta atividade complementa aquela outra.

b) O que indicam os parênteses?

Indicam as rubricas, textos que mostram movimentação dos personagens, elementos do cenário etc.

9. Releia os trechos e observe as palavras destacadas.

> **NARIZINHO** – [...] Você vai ficar muito chique, Emília... O Pedrinho vai gostar...
>
> Sabe, precisamos arranjar uma surpresa para o Pedrinho... Que é que você acha, Emília?

> **NARIZINHO** – Doutor Caramujo... (Alto.) doutor Caramujoooo!

- Qual é a função dessas palavras?

( ) Atribuir uma característica a alguém.

(x) Chamar alguém ou dirigir-se a alguém.

10. Leia este trecho do texto "A pílula falante", que é um capítulo do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. Esse texto serviu de base para a adaptação que você conheceu na **Leitura 2**. Compare-o com o texto das páginas 262 a 266, quando surge o sapo e o médico o opera.

> Apareceu então o sapo num carrinho. Teve de vir sobre rodas por causa do estufamento da barriga; parece que as pedras haviam crescido de volume dentro. [...]
>
> O grande cirurgião abriu com a faca a barriga do sapo e tirou com a pinça de caranguejo a primeira pedra. Ao vê-la à luz do sol sua cara abriu-se num sorriso caramujal.
>
> – Não é pedra, não! – exclamou contentíssimo. – É uma das minhas queridas pílulas! Mas como teria ela ido parar na barriga deste sapo?...
>
> Enfiou de novo a pinça e tirou nova pedra. Era outra pílula! E assim foi indo até tirar lá de dentro noventa e nove pílulas.
>
> A alegria do doutor foi imensa. Como não soubesse curar sem aquelas pílulas, curava com medo de ser demitido de médico da corte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP24, EF35LP05, EF05LP04.

– Podemos agora curar a senhora Emília – declarou ele depois de costurar a barriga do sapo. Veio a boneca. O doutor escolheu uma pílula falante e pôs-lhe na boca.

– Engula duma vez! – disse Narizinho, ensinando a Emília como se engole pílula. – E não faça tanta careta que arrebenta o outro olho.

Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. A primeira coisa que disse foi: "Estou com um horrível gosto de sapo na boca!". E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoada, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir outra mais fraca.

– Não é preciso – explicou o grande médico. – Ela que fale até cansar. Depois de algumas horas de falação, sossega e fica como toda gente. Isto é "fala recolhida", que tem de ser botada para fora.

E assim foi. Emília falou três horas sem tomar fôlego. Por fim, calou-se.

[...]

Claudia Marianno

Monteiro Lobato. *Reinações de Narizinho*: textos escolhidos e comentados para uso escolar. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 32.

a) Qual é a função do narrador no texto acima?

O narrador conta (narra) os fatos, apresenta informações sobre o personagem Sapo e sobre o contexto.

b) No texto dramático, o que acontece com os trechos do narrador?

Eles são transformados em diálogos e rubricas.

c) Quanto à forma, quais são as diferenças entre esse trecho retirado de *Reinações de Narizinho* e a adaptação para texto teatral de Júlio Gouveia?

No texto original, retirado de *Reinações de Narizinho*, não há rubricas. O narrador dá várias informações ao leitor sobre o cenário, o contexto, os personagens, a movimentação. Já no texto dramático, as informações de contexto são descritas na[illegible] os[illegible]nático eles são diretos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que essa atividade os auxiliará futuramente na seção **Produção de texto**, na qual deverão transformar um conto em um texto dramático. Oriente a realização em duplas. Um estudante deverá abrir seu livro na página do texto dramático correspondente ao trecho (início da página 263) e o outro manterá o livro aberto na página 271. Assim, eles poderão comparar os textos quanto à forma e ao conteúdo antes de responder às atividades.

Concluídas as comparações, eles responderão aos itens **a**, **b** e **c** também em dupla, porém cada um em seu livro. Discuta as respostas coletivamente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP26.

Plano de aula
Aulas 14, 15 e 16

Atividades

- Leitura de trecho de entrevista sobre a vida e a obra de Monteiro Lobato.
- Combinados para realização das atividades orais.
- Debate a partir do ponto de vista da entrevistada e como ela defende essa ideia.
- Realização individual das atividades para posterior discussão em duplas.
- Produção de carta pessoal a um escritor.
- Leitura atenta do boxe **O que aprendemos sobre...,** relacionando-o com o cartaz inicial.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP03**, **EF05LP19**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada.
- Como foi a criação de argumentos.
- Cooperação nas duplas e na discussão coletiva.
- Respeito aos combinados e aos turnos de fala.
- Se escreveram uma carta pessoal considerando as características desse gênero.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e registros em vídeos.

Orientações

Na seção **Defenda sua ideia**, os estudantes deverão refletir sobre as questões propostas a partir da resposta da pesquisadora Marisa Lajolo. Revise os combinados para uma boa atividade oral. Você poderá se orientar pelo roteiro a seguir para a condução do debate.

Roteiro para o debate

1. Explique aos estudantes que o debate será sobre a importância da literatura infantil na escola.
2. Peça que façam a leitura do trecho da entrevista e respondam às **atividades 1** a **3** no caderno.
3. Forme duplas e peça-lhes que discutam as respostas individuais, verificando os pontos em comum.
4. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões e a justificarem suas respostas.
5. Solicite que compartilhem com o parceiro de dupla suas experiências pessoais com a leitura de livros infantis na escola.
6. Cada dupla apresenta um resumo de sua discussão para a turma.
7. Com os estudantes, proponha um resumo coletivo dos principais pontos discutidos durante o debate.
8. Depois da discussão, peça aos estudantes que escrevam cartas a um autor de um livro de que tenham gostado muito. Quando leram o livro? Por que gostaram dele? Relembre a estrutura da carta pessoal.

Verifique a possibilidade de enviar as cartas revistas por você e reescritas pelos estudantes para a editora que publicou o livro avaliado. Geralmente, as editoras encaminham as cartas dos leitores para os escritores.

Como fechamento da unidade, retome o cartaz feito na atividade preparatória que abriu o **Estudo de texto**. Leia o boxe **O que aprendemos sobre...** com as características do texto dramático e complete o cartaz com os estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP03, EF05LP19.

DEFENDA SUA IDEIA

Leia um trecho de uma entrevista com uma pesquisadora da vida e obra de Monteiro Lobato.

[...]

Como se dá hoje a relação entre literatura para crianças e jovens e escolas/educação no Brasil?

A escola é, sem dúvida, até hoje, a grande propagadora da literatura infantil. Há algum tempo o governo vem fornecendo às escolas acervos para bibliotecas e salas de leitura. Muitas vezes [...] a leitura literária faz parte dos deveres e de eventos escolares. Escritores visitam escolas e alunos escrevem cartas para os autores dos livros que leem. [...]. Veja só: desde Monteiro Lobato, o mercado escolar foi irresistível para escritores infantis: vale a pena ler, por exemplo, *Aritmética da Emília* e *Emília no país da gramática*. Divertidíssimos!

[...]

Marisa Lajolo. Entrevista com Marisa Lajolo. Entrevista cedida a Natália Vieira. *Ceale*, Belo Horizonte, 30 mar. 2016. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/entrevista-com-marisa-lajolo. Acesso em: 15 abr. 2025.

1. Que ideia é defendida no início da resposta da pesquisadora?
   A ideia de que a escola é a grande propagadora da literatura infantil.
2. Você concorda com essa ideia? Por quê?
3. Você acha importante conhecer livros infantis na escola? Quais livros você leu na escola e de quais mais gostou? Por quê?
4. Se você fosse escrever uma carta para algum dos autores dos livros que leu, o que escreveria? 2, 3 e 4. Respostas pessoais.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

TEXTO DRAMÁTICO

- Um texto dramático é destinado à representação no palco. Os leitores desse gênero textual são as pessoas envolvidas na produção de um espetáculo.
- É escrito para indicar como as cenas devem ser representadas, como o cenário deve ser produzido, como serão os figurinos etc.
- O texto dramático é organizado em forma de diálogos com as falas dos personagens.
- As rubricas orientam o diretor, os atores e demais envolvidos na montagem do espetáculo, na movimentação em cena, na entonação de voz adequada às falas etc.
- Alguns textos dramáticos são divididos em partes chamadas de **atos**. Cada ato divide-se em cenas que marcam a mudança de cenário e a entrada e a saída dos personagens do palco.
- No início do texto, pode haver indicações do local, da época em que ocorre a história e dos personagens que dela participam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO DRAMÁTICO

Com o professor e os colegas, vocês vão escolher contos tradicionais para adaptar como texto dramático. Depois de pronto, vão preparar uma montagem teatral para os estudantes do 1º ano.

PLANEJAMENTO

1. Com a coordenação do professor, você e os colegas vão fazer uma lista de contos que conhecem e que gostariam de transformar em peça de teatro. Escolham dois contos dessa lista.
2. O professor vai dividir a turma em grupos. Cada grupo ficará responsável pela adaptação de uma das cenas.
3. Ouçam com atenção a leitura que o professor vai fazer dos contos. Depois, todos juntos vão decidir como dividir as cenas entre os grupos.

ESCRITA E PREPARAÇÃO

1. Na escrita do texto dramático, apresentem primeiramente os personagens que farão parte da cena.
2. Transformem as falas do narrador em diálogos. Lembrem-se de que a linguagem deverá ser adequada a crianças menores que vocês.
3. As rubricas dão as indicações de como os atores devem representar, de como deve ser o cenário e outros elementos importantes para a representação do texto dramático. Escrevam estas indicações entre parênteses:
   - os objetos que estarão no palco;
   - os sons ou as músicas que fazem parte de cada cena;
   - o cenário em que a cena vai ser representada;
   - a movimentação dos personagens no espaço do palco;
   - as ações dos personagens;
   - os sentimentos e a entonação de voz dos personagens;
   - as roupas e os adereços de cada personagem.
4. Escrevam os diálogos entre os personagens, indicando-os pelo nome ou pela característica de cada um.

Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP12, EF35LP07, EF35LP09, EF05LP03, EF05LP06.

Orientações

Esta será uma atividade desafiadora e, ao mesmo tempo, muito enriquecedora para a turma. Na **Leitura 1**, os estudantes conheceram uma adaptação do conto "A Bela Adormecida". No **Estudo do texto** da **Leitura 2**, leram um trecho do texto que serviu de base para a adaptação lida na **Leitura 1** e compararam os dois textos. Assim, eles puderam ter uma noção de como trabalhar nesta produção de texto. Sugerimos que organize esta produção em etapas. Leia a introdução com os estudantes para que saibam o que irão produzir e para quem o farão. O resultado do trabalho será apresentado para estudantes do 1º ano. Converse com a turma sobre o público: são crianças mais novas do que eles, portanto a linguagem deverá ser adequada a esse público.

Já na fase de planejamento, a primeira tarefa será escolher dois ou mais contos tradicionais para a adaptação, considerando o número de estudantes na sala de aula.

O exemplo que damos no roteiro é do conto "O lobo e os sete cabritinhos". Se optar por ele, há várias versões em coletâneas de contos clássicos dos irmãos Grimm.

Oriente os estudantes a seguirem os itens do roteiro e acompanhe o trabalho deles. Muitas vezes, eles podem deixar falas demais para um narrador.

Plano de aula
Aulas 17, 18, 19 e 20

Atividades

- Combinados para a realização das atividades de produção de texto.
- Retomada das características de um texto dramático e o que não pode faltar na adaptação.
- Leitura do planejamento da escrita e distribuição do tempo, conforme o passo a passo.
- Escrita e preparação do texto dramático.
- Discussões sobre as cenas e os cenários.
- Escrita dos diálogos.
- Revisão textual.
- Apresentação para a turma de 1º ano.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP24, EF05LP03, EF05LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada na retomada das características do texto dramático.
- Se interagem durante a escolha dos contos para adaptação.
- Se opinam com o grupo, participando ativamente do planejamento da escrita.
- Participação na produção do texto dramático.
- Se fazem revisão textual com autonomia, identificando ajustes e correções.
- Como organizam a divisão de cenas e a elaboração dos cenários.
- Se seguem as regras para uma apresentação envolvente.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais, registros em vídeo das apresentações.

Exemplo:

CABRA —
CABRITINHO MENORZINHO —

5. Usem, nas falas, a pontuação adequada: ponto de exclamação, ponto-final, ponto de interrogação, parênteses, de modo a apresentar as emoções dos personagens, a forma de eles falarem e se expressarem.

REVISÃO

1. Depois de terminada a adaptação do texto, façam uma leitura prestando atenção aos itens a seguir. Respondam **sim** ou **não** a estas perguntas.
   a) A divisão das cenas ficou adequada?
   b) Mostra a passagem de um cenário a outro?
   c) No texto adaptado, as falas do narrador foram transformadas em rubricas?
   d) A linguagem está adequada para crianças entre 6 e 7 anos?
   e) Foram indicados com rubricas entre parênteses:
      - o cenário em que a cena vai ser representada?
      - a movimentação dos personagens?
      - os sentimentos, as ações e a entonação de voz dos personagens?
   f) Foram indicados os nomes dos personagens que vão falar?
   g) Foi utilizada a pontuação adequada: ponto de exclamação, ponto-final, ponto de interrogação e reticências nos diálogos?
2. Se você e os colegas responderam negativamente a alguma pergunta, revejam esse aspecto no texto.
3. O professor vai corrigir os textos e orientá-los na reescrita de cada um, se necessário.

APRESENTAÇÃO

1. Apresentem o texto adaptado.
2. Elaborem os cenários com os colegas, com a orientação do professor. Os cenários poderão ser simples.
3. Decorem as falas e pensem em alguns itens do figurino.
4. Vocês vão preparar os elementos do cenário de acordo com as rubricas escritas no texto. Escolham, entre os grupos, os responsáveis pelas cenas.
5. O cenário não precisa ser muito elaborado. É necessário garantir os elementos que aparecem na cena, que podem ser feitos com caixas de papelão e outros materiais recicláveis. O que conta é a criatividade!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Provavelmente, neste momento, os estudantes precisarão de sua ajuda. Se julgar pertinente, leia antes o conto "A Bela Adormecida" e compare com o trecho da adaptação do texto da **Leitura 1**. Volte ao texto de Monteiro Lobato e compare a cena original com a adaptada para texto dramático. Converse com os estudantes sobre as alterações que foram feitas.

Para auxiliá-los a fazerem a adaptação, apresente-lhes o trecho a seguir, do conto "O lobo e os sete cabritinhos", que é uma opção para adaptação para texto dramático. Ao mesmo tempo, eles podem observar as informações do texto sobre o cenário. A cena se passa apenas na sala, mas no conto há o moinho, a venda e a beira do rio.

[...]

Então a velha despediu-se e pôs-se a caminho sossegada. Não demorou muito e alguém bateu na porta da casa e gritou:

– Abram, filhos queridos, a sua mãe está aqui e trouxe alguma coisa para cada um de vocês!

Mas os cabritinhos perceberam pela voz grossa que era o lobo. – Não vamos abrir! – gritaram eles [...].

GRIMM, J.; GRIMM, W. *Contos completos (Irmandos Grimm)*. São Paulo: Temas & Debates, 2025. *E-book*.

Adaptação possível: (A Cabra mãe pega a bolsa e vai em direção à porta.)

CABRA: – Até logo, meus filhos! Volto logo! (Sai de cena.)

(Cabritinhos começam a brincar na sala. De repente, ouve-se o som de batidas na porta.)

CABRITINHO 1 (Cochicha para o Cabritinho 2, mas de forma que a plateia escute.) – Será que mamãe já voltou?

LOBO (Com voz bem grossa.) – Abram, meus filhos queridos, sua mãe está aqui e trouxe um presente para cada um de vocês!

CABRITINHOS (Olham uns para os outros e, então, gritam juntos.) – Não vamos abrir!

Finalizada a etapa de escrita, peça aos estudantes que revisem o texto com atenção à pontuação, essencial para indicar as entonações e a ênfases no texto dramático.

Reserve um tempo considerável para os ensaios. Depois que a turma ensaiar bastante suas adaptações, combine com os professores do 1º ano uma data para as apresentações das histórias.

Avaliação (formativa)

O texto dramático oferece uma oportunidade de desenvolvimento da fluência em leitura oral. Durante os ensaios, avalie a leitura dos estudantes. Converse sobre a importância de uma boa leitura do texto para a memorização das falas ou para a leitura dramatizada. Observe o desempenho deles de acordo com os critérios: ler as palavras corretamente e com desenvoltura, expressividade marcada pelas rubricas, atenção à pontuação (para indicar as pausas e expressar os sentimentos dos personagens).

Para isso, é necessário que tenham pontuado o texto de acordo com o efeito desejado. A sua intervenção nas etapas de produção de texto será fundamental, especialmente quanto à correção dos textos e à orientação para a revisão e a reformulação.

OUTRA LEITURA

Leia um trecho de uma reportagem publicada em um jornal de Pernambuco sobre uma obra de Monteiro Lobato.

PRIMEIRO LIVRO DE MONTEIRO LOBATO PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL COMPLETA UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Com "A Menina do Narizinho Arrebitado", autor iniciou universo do Sítio do Picapau Amarelo.

Escrito por **Redação** producaodiario@svm.com.br
03 de dezembro de 2020

A jornada de **Monteiro Lobato** (1882-1948) no mercado editorial seguia efervescente no fim dos anos 1910. No posto de editor, credita-se ao paulista de Taubaté a contribuição para um novo período na produção gráfica nacional. O objeto livro chegava às mãos do leitor com projetos visuais bem robustos e caprichados.

[...]

Dois anos após publicar "**Urupês**" (1918), Lobato deu o passo inicial na construção da fama enquanto patrono da literatura infantil brasileira. Em dezembro de 1920, ele assina "**A Menina do Narizinho Arrebitado**", sua primeira obra voltada para o público infantil.

Publicado pela "Monteiro Lobato e Cia/Revista do Brasil", o material reunia 43 páginas. Era cartonado e vinha no formato de 29 cm x 22 cm [...].

De cara, conhecemos personagens importantes ao universo do Sítio do Picapau Amarelo. Ponto de partida para as inúmeras narrativas vividas no Sítio, o trabalho apresentou a pequena Lúcia, a Narizinho. A trama ainda introduz a avó da criança, uma senhora com mais de 70 anos. Conhecemos também Tia Anastácia e a boneca de pano batizada como Emília. Detalhe: aqui ela ainda não falava.

CONSTRUÇÃO

O texto de "A Menina do Narizinho Arrebitado" remete ao conto infantil escrito por Lobato, intitulado "A História do Peixinho que Morreu Afogado". [...]

Nos fundos do sítio passa um ribeirão. Naquelas margens, Lúcia costuma tirar uma soneca na companhia da inseparável Emília. Certo dia, ela acorda e vê um peixe e um inseto conversando em uma das rochas. Eles, respectivamente, o Doutor Caramujo e o

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 21 e 22

Atividades

- Combinados para realização das atividades.
- Leitura de uma notícia publicada em um jornal sobre a obra de Monteiro Lobato.
- Atividades de estudo da reportagem.
- Discussão das respostas.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada na leitura feita pelo professor.
- Se consultam o texto para dirimir dúvidas com autonomia.
- Se demonstram compreensão global na leitura dos enunciados das atividades.
- Se respeitam a opinião dos colegas e fornecem apoio para uma boa discussão.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais, portfólios e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma primeira leitura do trecho da reportagem individualmente. Em seguida, leia com pausas estratégicas para conversar sobre o que entenderam do texto. Relembre as características do gênero reportagem, estudado na unidade 4. Depois, eles devem realizar as atividades. No primeiro parágrafo, o foco é o início da carreira de Monteiro Lobato como editor e como ele trouxe inovações na produção gráfica brasileira.

O parágrafo seguinte trata da sua carreira como escritor pioneiro na criação da literatura infantil no Brasil. Nos próximos parágrafos, há uma apresentação da forma e do conteúdo do primeiro livro.

No trecho da reportagem "Construção", há um resumo do livro *A menina do nariz arrebitado*, que tem mais de cem anos.

O último parágrafo trata da importância dessa obra para a literatura infantil brasileira.

Orientações

Solicite aos estudantes que escrevam primeiramente no caderno a resposta à **atividade 1**. Em seguida, peça-lhes que leiam as respostas, verificando se conseguiram identificar a ideia principal do texto, demonstrando compreensão global. Na **atividade 2**, eles precisam localizar o trecho em que essa informação aparece e construir uma resposta pessoal. Eles devem estabelecer relações entre a reportagem e o texto dramático lido para fazer as **atividades 3** e **4**. Se for necessário, retorne ao texto dramático e peça que releiam o início e observem as ilustrações. Na **atividade 5**, item **a**, destaque o sentido metafórico da expressão "divisor de águas". Nesse contexto, ela representa o antes e o depois da publicação do livro. No item **b**, destaque que a obra em questão marca a história da literatura infantil no Brasil e inaugura as aventuras da turma do Sítio do Picapau Amarelo.

Príncipe Escamado, do Reino das Águas Claras. A partir daí, Narizinho e sua boneca partem para desbravar o tal reino e testemunhar várias aventuras.

Em 1931, os primeiros livros da série foram compilados na obra "Reinações de Narizinho". "A menina do nariz arrebitado é uma obra emblemática, tanto por ser a primeira da série – um divisor de águas na história da literatura para crianças no Brasil – quanto por representar um impulso na difusão do livro e na própria indústria editorial do País", descreve matéria da Biblioteca Nacional [...].

GLOSSÁRIO

Emblemática: simbólica, importante.

Primeiro livro de Monteiro Lobato para o público infanto-juvenil [...]. *Diário do Nordeste*, [s. l.], 2020. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/primeiro-livro-de-monteiro-lobato-para-o-publico-infanto-juvenil-completa-um-seculo-de-existencia-1.3018254. Acesso em: 15 abr. 2025.

1. Nesse trecho da reportagem, qual é o assunto principal?

O assunto principal é o aniversário de 100 anos do primeiro livro de Monteiro Lobato com personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

2. Por que a obra foi um "ponto de partida para inúmeras narrativas vividas no Sítio"?

Porque apresentou personagens importantes no universo do Sítio do Picapau Amarelo.

3. Vários personagens são mencionados na reportagem. Quais participam do texto dramático que você leu?

Dr. Caramujo, Narizinho e Emília.

4. No livro que faz cem anos, qual característica de Emília é modificada no texto dramático?

No livro *A menina do nariz arrebitado*, Emília ainda não falava. O texto dramático mostra justamente o momento em que ela começa a falar.

5. Releia o último parágrafo da reportagem.

a) Qual é o sentido da expressão "divisor de águas" nesse contexto?

Uma mudança importante, uma situação que gerou uma mudança no rumo dos acontecimentos.

b) Por que o livro *A menina do nariz arrebitado* representa esse "divisor de águas"?

Porque é a obra inaugural do Sítio do Picapau Amarelo e representou o crescimento da indústria editorial. Além disso, essa obra marca a história da literatura infantil no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM S E Z

1. Releia este trecho do texto e observe as palavras destacadas.

> **DOUTOR CARAMUJO** – Há apenas que encontrei o meu depósito de pílulas saqueado. Roubado! [...]
> **DOUTOR CARAMUJO** – Impossível. O besouro farmacêutico que inventou as pílulas já morreu e não revelou o segredo a ninguém. [...] O miserável ladrão só deixou uma.
> **NARIZINHO** – E uma não chega?
> **DOUTOR CARAMUJO** – Chega. Mas a que sobrou não serve para o caso, porque não é pílula falante!

a) Fale essas palavras em voz alta.

b) Em quais delas a letra **s** representa o mesmo som da letra **z**, como em **casa**?

Depósito, besouro, miserável, caso.

c) Em quais o **s** representa o som de **s** mesmo, como em **sala**?

Saqueado, segredo, sobrou.

2. Leia estas palavras em voz alta.

vaso camiseta sofá princesa inseto lousa salada suco
tesoura rosa casaco sapato tensão cansaço

a) Escreva as palavras em que o **s** tem o mesmo som de **z**, como em **casa**.

Vaso, camiseta, princesa, lousa, tesoura, rosa, casaco.

b) Você se lembra de outras palavras em que o **s** tem som /**z**/? Faça uma lista e troque-a com um colega.

Resposta pessoal. Veja na página orientações para conduzir esta atividade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP12, EF05LP01.

Plano de aula
Aulas 23 e 24

Atividades

- Combinados para realização das atividades, uso de lápis e releitura do texto ou do enunciado sempre que necessário.
- Revisão e ampliação do uso das letras **s** e **z**.
- Realização das atividades do **Estudo da escrita**.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP12, EF05LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada na atividade.
- Se solicitam ajuda ou compartilham conhecimentos, promovendo trocas construtivas.
- Se entendem como as letras **s** e **z** representam os fonemas nas palavras.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

O progresso dos estudantes na ortografia depende de um trabalho contínuo que inclui compreender relações de regularidade e memorizar palavras de uso frequente que envolvem irregularidades, além de aprender a consultar o dicionário. Nesta unidade, o foco é o uso das letras **s** e **z**, que ainda pode oferecer dúvidas para os estudantes, uma vez que, em alguns casos, o **z** representa o fonema **/s/**, e o **s** representa o fonema **/z/**. Relembre com os estudantes que a letra **s**, quando aparece entre vogais, representa o fonema **/z/**, como em **casa**. No entanto, também pode ser representado pela letra **z**, como em **zebra**.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, selecione alguns voluntários para que o leiam em voz alta, atentando às palavras em destaque. Os fonemas **/s/** e **/z/** compõem um par que se contrapõe: surdo (**/s/**) e sonoro (**/z/**). É importante que eles articulem bem as palavras em destaque para conseguir perceber a distinção entre os fonemas.

Solicite que façam os itens **b** e **c**. Corrija esse bloco antes de passar para a **atividade 2**.

Orientações

Na **atividade 2**, eles deverão ler as palavras do boxe em voz alta. Você pode optar por uma das estratégias a seguir: promover a leitura coletiva das palavras ou solicitar a alguns estudantes que as leiam para que os outros ouçam e atentem para os fonemas. Terminado o item **a**, reúna-os em duplas para que realizem o item **b**. Sugira que listem, no máximo, cinco palavras cada integrante da dupla.

No item **c**, os estudantes deverão analisar as dez palavras que escreveram.

Se julgar pertinente, peça que, assim que terminarem a lista, consultem as palavras no dicionário para conferir as grafias. Em seguida, a dupla poderá fazer o item **d**.

Realize uma correção coletiva e solicite que a turma escreva na lousa todas as palavras listadas. Converse sobre a lista criada e verifique se as palavras estão escritas corretamente.

Encerre esse bloco com a leitura do quadro explicativo. Verifique se ainda há dúvidas. Se houver, apresente aos estudantes novos exemplos, sempre solicitando que leiam as palavras em voz alta, para perceberem as diferenças nas articulações dos fonemas e verificarem como são representados na escrita.

No bloco que se inicia com a **atividade 3**, eles irão analisar a letra **z** representando o fonema **/s/**. Peça a um deles que leia a primeira capa em voz alta. Pergunte aos outros que som a letra **z** representa. Solicite a mais estudantes que leiam as demais capas, enquanto a turma identifica qual fonema é representado. Dê um tempo para que concluam a atividade.

c) Observe as palavras que vocês escreveram nos itens **a** e **b**. Quais letras estão antes e depois da letra **s**?

As vogais **a**, **e**, **i**, **o**, **u**.

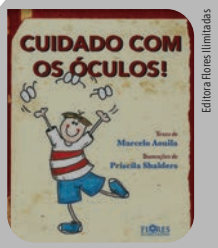
d) Releia as palavras do quadro do início da atividade. Em que palavras a letra **s** representa o som /**s**/, como em **sala**?

Sofá, inseto, salada, suco, sapato, tensão, cansaço.

Você já deve ter notado que, na língua portuguesa, ao pronunciarmos as palavras, os sons nem sempre correspondem às letras que os representam na escrita. A letra **s** é um exemplo disso.

A letra **s entre duas vogais** representa o som /**z**/.
Exemplos: casa, crise, curiosidade.
A letra **s no começo de uma palavra** ou depois de uma consoante representa o som /**s**/.
Exemplos: mansão, sinal, ansiedade.

3. Leia os títulos destes livros.



Editora Flores Ilimitadas

Capa do livro *Cuidado com os óculos!*, de Marcelo Aouila. [*S. l.*]: Editora Flores Ilimitadas, 2013.

Editora do Brasil

Capa do livro *O banho de cores*, de Jonas Ribeiro. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

Editora Callis

Capa do livro *O nariz da vovó*, de Eva Santana. Barueri: Callis, 2013.

Editora Ática

Capa do livro *Panela de arroz*, de Luís Camargo. São Paulo: Ática, 2019.

a) Nas palavras **óculos** e **cores**, a letra **s** representa som /**s**/ ou som /**z**/?

Som /**s**/.

b) A letra **z** nas palavras **nariz** e **arroz** representa que som?

Som /**s**/.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

278

4. Leia estas outras palavras em voz alta.

raiz rapidez cuscuz veloz cicatriz xadrez voraz
atlas após inglês ônibus país três pires

Após a leitura, você deve ter notado que:

- a letra **z**, no final das palavras, representa o som /**s**/;
- a letra **s**, no final das palavras, também representa o som /**s**/.

ATIVIDADES

1. Escreva mais duas palavras da mesma família em cada item. Veja o exemplo.

casa caseiro casarão

a) rosa: Sugestões: roseira, rosada, rosinha.

b) camisa: Sugestões: camiseiro, camiseta, camisola.

- Que som a letra **s** representa nas palavras que você criou? Justifique.

Som /z/, porque o **s** está entre vogais.

2. Em cada grupo a seguir há uma palavra "intrusa" quanto ao som da letra **s**. Qual é ela? Circule-a e explique sua resposta.

Grupo 1	curiosidade – desenho – suspense – paisagem – visita
Grupo 2	mensal – pensão – decisão – mansão – inseticida

Em **suspense**, todas as letras **s** representam o som **/s/**; deveria estar no grupo 2. Em **decisão**, a letra **s** representa o som **/z/**; deveria estar no grupo 1.

3. Leia cada palavra abaixo em voz alta.

rosadinha personagem furiosa princesa virtuosa fuso

- Complete o quadro a seguir com as palavras do quadro.

Letra **s** representa o som da letra **z**	rosadinha, furiosa, princesa, virtuosa, fuso
Letra **s** representa o som da letra **s**	personagem

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia para os estudantes, em voz alta, as palavras da **atividade 4** e o quadro explicativo sobre o uso da letra **z**. Peça que deem outros exemplos de palavras que se encaixam nesses casos e faça uma lista na lousa com as palavras citadas.

Verifique, coletivamente, se elas estão de acordo com o que foi estudado e solicite que as escrevam no caderno. Proponha aos estudantes a realização das **atividades 1** e **2** de forma autônoma. Acompanhe o trabalho deles e auxilie-os se apresentarem dúvidas. Se for o caso, você pode incentivá-los a reler as palavras anteriores, com a sua mediação, para que percebam o uso da letra **z** representando o fonema **/s/**.

279

Orientações

Na **atividade 4**, além de completarem as palavras, os estudantes terão de garantir a coerência do texto. Auxilie os que tiverem dúvidas, relendo cada parte do texto e verificando qual das palavras é mais adequada àquele contexto.

A **atividade 5**, além de complementar o estudo do uso da letra **s**, proporciona um exercício de reescrita textual para o desenvolvimento da coerência.

4. Complete as palavras a seguir com **ss** ou **s**.

i**ss**o	conver**s**ar	preci**s**o
so**ss**ega	can**s**ar	di**ss**e

5. Leia este outro trecho do livro *Reinações de Narizinho*, adaptado para esta atividade.

[...]

E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoada, ▲ ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir uma mais fraca.

– Não é ▲ – explicou o grande médico. – Ela que fale até ▲. Depois de algumas horas de falação, ▲ e fica como toda a gente. ▲ é "fala recolhida" que tem de ser botada para fora. E assim foi. Emília falou por uma hora sem tomar fôlego. Por fim calou-se.

– Ora graças! – exclamou a menina. – Podemos agora ▲ como gente [...].

[...]

Fábio Eugênio

Monteiro Lobato. *Reinações de Narizinho*: textos escolhidos e comentados para uso escolar. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 32.

a) Reescreva o trecho, substituindo o sinal ▲ pelas palavras do quadro da **atividade 4** de forma que fique coerente.

E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoada, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir uma mais fraca. – Não é preciso – explicou o grande médico. – Ela que fale até cansar. Depois de algumas horas de falação, sossega e fica como toda a gente. Isso é "fala recolhida" que tem de ser botada para fora. E assim foi. Emília falou por uma hora sem tomar fôlego. Por fim calou-se. – Ora graças! – exclamou a menina. – Podemos agora conversar como gente [...].

b) Forme dupla com um colega e compare seu texto ao dele. Estão semelhantes? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF05LP01.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia estes verbetes.

ESCASSEZ (es.cas.**sez**) **s.f.**
1. Pouca quantidade.
2. Falta do que é necessário à vida; privação, carência, carestia, necessidade, pobreza.

Escassez. *In: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa/Academia Brasileira de Letras*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 523.

EXTINÇÃO (ex-tin-**ção**) **s.f.**
1. Ação ou resultado de extinguir-se.
2. Abolição, anulação, supressão. [...]
3. Ecol. Fim de uma espécie animal ou vegetal. [...]

Extinção. *In: Aulete Digital*. Rio de Janeiro: Lexikon, c2022. Disponível em: https://www.aulete.com.br/extin%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 24 mar. 2025.

Antônimo, como você já deve saber, é uma palavra que tem o sentido contrário ao de outra. Alguns dicionários trazem os antônimos das palavras.

1. Leia os antônimos de **escassez** e **extinção**.

ESCASSEZ (antônimo)
1. Abundância, demasia, fartura, excesso.
2. Esbanjamento, desperdício, luxo, fortuna, riqueza.

EXTINÇÃO (antônimo)
1. Desenvolvimento, nascimento, surgimento, formação, começo.
2. Restabelecimento, restauração, avivamento.

2. Escreva uma frase com um antônimo de **escassez** e uma frase com um antônimo de **extinção**.

Respostas pessoais. Sugestão: Não devemos desperdiçar a água. A restauração das florestas é essencial para a vida no nosso planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF05LP22.

Plano de aula
Aula 25

Atividades
- Combinados para realização das atividades.
- Leitura e comentários sobre os verbetes.
- Realização das atividades.
- Conceituação de antônimo.
- Produção de frases com antônimos de **extinção**.

Habilidade
EF05LP22.

Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.
- Participação e escuta ativa na discussão.
- Se compreendem o conceito de antônimo.
- Se escrevem frases coerentes e coesas com uso do antônimo.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, portfólios, anotações individuais.

Orientações

Para esta atividade, seria interessante que os estudantes tivessem dicionários de significados e dicionários de antônimos à disposição para consulta.

Peça a alguns estudantes que leiam uma palavra de cada vez e seus significados, e oriente-os a dizer exemplos de frases com essas duas palavras. Para auxiliá-los, pergunte: Em que contextos vocês já ouviram a palavra **extinção**? Com qual significado? E **escassez**? Anote os exemplos na lousa. Desafie os estudantes a pensarem em exemplos com os outros significados.

Em seguida, leia com eles o quadro que retoma o conceito de antônimo. Peça que leiam os antônimos dos verbetes apresentados anteriormente para produzir as frases da **atividade 1**. Discuta essa atividade coletivamente, atentando para o uso contextual dos antônimos. Sugira uma pesquisa nos dicionários de antônimos de mais duas palavras que os estudantes gostariam de saber o antônimo. Eles poderão realizar a pesquisa em duplas e anotar as palavras com exemplos para apresentação para a turma.

Plano de aula
Aulas 26, 27, 28 e 29

Atividades

- Combinados para realização das atividades.
- Conversa inicial sobre a produção de um *podcast* de comentários de notícias.
- Levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do que seja um *podcast*.
- Organização das notícias que serão comentadas no *podcast*.
- Produção do *podcast*, dividindo as tarefas entre os grupos.
- Apresentação do *podcast* ou publicação em uma rede social da escola.

Habilidades

EF35LP10, EF35LP16, EF35LP20, EF05LP16, EF05LP19.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada na atividade.
- Se participam da escolha das notícias com bons argumentos.
- Se opinam e dão contribuições pertinentes no grupo, participando ativamente do planejamento da escrita.

Sugestões de registros: produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Apresente aos estudantes a proposta e esclareça as diferentes etapas: decidam juntos como irão se organizar e combinem o prazo em que o produto final deve estar pronto. Para produzir um *podcast*, eles deverão retomar as características do gênero notícia. Faça também a seleção prévia das duas notícias para a análise coletiva. Retome a indicação do livro: o título, a linha fina, o lide, o corpo da notícia e as perguntas que são respondidas por ela (quem? Onde? Quando? Como? Por quê?). Recupere também a função social desse gênero: relatar de forma breve e objetiva os fatos de relevância para a sociedade.

Preparação

Pergunte se conhecem ou ouvem *podcasts* e, em caso de respostas afirmativas, sobre quais assuntos. Se julgar pertinente, apresente-lhes um trecho de um *podcast* com comentários de notícias. Se possível, faça também um apanhado de diferentes tipos de *podcasts* para apresentar aos estudantes, com dicas culturais, reportagens, notícias, bate-papos etc.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

PODCAST DE NOTÍCIAS

Os fatos principais do dia são divulgados em diferentes meios de comunicação. Podemos encontrar notícias em jornais, revistas, *sites*, vídeos, *podcasts* e na televisão. Acessar essas mídias é uma forma de se manter informado sobre o que está acontecendo em sua cidade, no país e no mundo.

Nesta seção, a turma vai ler notícias em diferentes mídias e comparar o modo como os fatos são relatados em cada espaço. Depois, vocês vão escolher uma notícia e fazer um comentário sobre ela em um *podcast*, que será disponibilizado para a comunidade escolar. Um *podcast* é um arquivo de áudio, em formato digital, transmitido pela internet.

PREPARAÇÃO

Vocês vão ler notícias do dia em diferentes jornais e portais na internet. O professor vai selecionar uma notícia importante do dia, publicada em um jornal ou revista, e a mesma informação publicada em um *site* para apresentar para a turma. Pode ser uma descoberta, um evento, o resultado de um jogo, uma conquista. Depois de ler ou assistir, conversem sobre os itens a seguir.

wavebreakmedia/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Crianças lendo notícias pela internet.

Com a turma, analise um *podcast* de notícias:

- se há uma vinheta – um trecho de música que introduz o *podcast* e o seu título;
- os recursos utilizados;
- como o noticiário do *podcast* se dirige ao ouvinte;
- o conteúdo da notícia, o ponto de vista do apresentador, como é a linguagem utilizada etc.

O trabalho será realizado em grupos de cinco estudantes. Cada grupo ficará responsável por um *podcast*.

Lembre-se de solicitar aos estudantes a criação de uma vinheta a ser veiculada no início e no fim do *podcast* e que o identifica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP10, EF35LP16, EF35LP20, EF05LP16, EF05LP19.

- Qual é o fato principal relatado?
- Compare o mesmo fato publicado em diferentes mídias. Observe o título e o que ganhou mais destaque em cada notícia lida.
- Por que vocês acham que um mesmo fato pode ser relatado de formas diferentes?
- Qual notícia parece mais completa e traz mais informação para o leitor?

O QUE FAZER

1. Façam grupos de cinco estudantes cada. Cada grupo ficará responsável por criar um *podcast* com duração de 5 a 10 minutos.
2. Escolham uma notícia relevante para o grupo e que possa interessar aos ouvintes do *podcast*. Pode ser um fato ocorrido na escola ou na sua cidade.
3. Lembrem-se de que a notícia tem um título, um *lead* com as informações principais (quem, onde, quando, por que ocorreu o fato) e os dados complementares.
4. Planejem a apresentação. Escrevam um roteiro com o texto da notícia, que servirá de apoio na hora de gravar o *podcast*. Façam também o levantamento em forma de itens sobre os comentários que o grupo realizará sobre a notícia. Isso é importante para adequar o tempo da gravação.

PRODUZIR

1. Definam quem apresentará a notícia e quem fará os comentários.
2. Com o roteiro do *podcast* pronto, é importante ensaiar para avaliar se o ritmo e o volume estão adequados, se a fala está rápida ou lenta demais. Tomem cuidado para que as vozes não se sobreponham.
3. Para a gravação do áudio, vocês podem utilizar um recurso eletrônico disponível na escola.
4. Iniciem o *podcast* cumprimentando o ouvinte e informando o tema que vão apresentar.
5. Para tornar o *podcast* mais interessante, vocês podem incluir efeitos sonoros, trechos de músicas etc.

APRESENTAR E AVALIAR

1. A gravação do *podcast* será disponibilizada em um espaço virtual ao qual a comunidade escolar tenha acesso. Desse modo, os *podcasts* poderão ser ouvidos e compartilhados por todos os estudantes, pelos familiares e por outras pessoas da comunidade. Eles também poderão fazer comentários sobre o que ouviram.
2. Depois que [illegible] fará uma avaliação. Como foi produzir um *podcast*? Quais foram as dificuldades e como conseguiram superá-las? Que aspectos positivos [illegible] dessa atividade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O que fazer

Durante a aula, os estudantes vão organizar a pauta do *podcast*. Sugira que dividam o trabalho entre os membros do grupo: dois ou três deverão ficar responsáveis pela produção de uma pauta, que é a lista dos assuntos que serão abordados no *podcast*. Anote quem são os responsáveis.

Os outros farão a pesquisa. As notícias que os estudantes vão apresentar e comentar serão pesquisadas na escola sob sua supervisão. Acompanhe-os à sala de informática ou à biblioteca da escola para que pesquisem. Para a elaboração do comentário das notícias escolhidas, siga as orientações do roteiro do livro.

Produzir

Antes de gravar o *podcast*, é interessante fazer um ensaio em sala de aula. Combine com a direção da escola em que mídia os estudantes poderão apresentar o *podcast*. Eles podem gravá-lo com os equipamentos disponíveis na escola, com sua supervisão, usando aplicativos específicos para isso, e depois publicá-lo em uma plataforma própria para esse tipo de mídia.

Essas são apenas sugestões. Os estudantes podem ter outras ideias de como fazer a apresentação e discuti-las com você.

Avaliação

Reserve um tempo para a avaliação de todo o processo de produção dos *podcasts*. Oriente-se pelas questões apresentadas no livro ou proponha outras que julgar pertinentes.

Plano de aula
Aulas 30, 31, 32 e 33

Atividades

- Conversa inicial sobre o que os estudantes aprenderam com as atividades do livro e elaboração de lista coletiva.
- Combinados para realização das atividades de avalição na seção **Revendo o que aprendi**.
- Leitura de texto publicado em um *site* de divulgação científica e realização das atividades.
- Leitura de um trecho de um texto dramático e realização das atividades relacionadas.
- Apresentação da seção **Periscópio** e discussão das sinopses.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP08**, **EF35LP21**, **EF35LP24**, **EF05LP01**, **EF05LP04**, **EF05LP08**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Participação e escuta interessada.
- Se não conseguiram listar o que aprenderam na unidade e se precisaram de dicas para se recordar.
- Se demonstraram compreensão das atividades, sem apoio e de forma fluida.
- Se precisaram de ajuda para a resolução das atividades.

Sugestões de registros: portfólios, produções dos estudantes, anotações em fichas individuais e roda de conversa registrada pelo professor.

Orientações

Com os textos e as atividades desta seção, é possível fazer uma verificação de conteúdos estudados nas unidades 7 e 8.

Como se trata de um momento de avaliação, para verificar o que os estudantes aprenderam e não têm dúvidas e precisam se aprofundar, é desejável que façam as atividades com autonomia.

Relembre com os estudantes os combinados para a realização das atividades. Estabeleça um tempo para esse trabalho e, na sequência, peça que iniciem as atividades.

Acompanhe a realização das atividades, ajudando aqueles que têm mais dúvidas: faça perguntas e dê pistas, mas não ofereça as respostas prontas.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia silenciosamente este texto publicado em um *site* de divulgação científica.

O QUE É ECOLOGIA?

O termo ecologia foi criado em 1866 pelo biólogo e zoólogo alemão Ernst Haeckel (1834-1919), um dos maiores discípulos de Charles Darwin. Deriva de duas palavras gregas: *oikos*, "casa", "habitação", e *logia*, "ciência". Associado ao meio ambiente, refere-se a ele como a "casa dos seres vivos". As pesquisas sobre o assunto, no entanto, remontam à Antiguidade. O grego Teofrasto, seguidor do filósofo Aristóteles, foi o primeiro a observar e descrever as relações dos organismos entre si e com o meio que os cerca. Por isso, é considerado o primeiro ecologista da História.

Marcelo Duarte. Pequeno dicionário ecológico. *Guia dos Curiosos*, [*s. l.*], 27 jul. 2020. Disponível em: https://www.guiadoscuriosos.com.br/ciencia-e-saude/ecologia/pequeno-dicionario-ecologico/. Acesso em: 15 abr. 2025.

1. Quem é considerado o primeiro ecologista da história? Por que ele recebeu esse título?

O grego Teofrasto pode ser considerado o primeiro ecologista, porque observou e descreveu as relações entre os seres e o meio que os cerca.

2. Observe as palavras **biólogo** e **zoólogo**. O que elas indicam?

- ( ) Origem.
- ( ) Característica.
- (X) Profissão.
- ( ) Estudo.

3. Cite uma palavra derivada de:

a) pesquisa: pesquisador.

b) ecologia: ecologista.

c) História: historiador.

d) Filosofia: filósofo.

e) casa: caseiro, casarão.

f) ciência: cientista, científico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 1**, os estudantes deverão localizar as informações no texto e justificar a resposta também com base nele. As **atividades 2** e **3** retomam o conteúdo de derivação de palavras, presente na unidade 7. Na **atividade 3**, eles precisarão formar palavras derivadas que indicam profissões, utilizando diferentes sufixos. É provável tenham facilidade na realização dessas atividades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP24, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP08.

Leia silenciosamente este trecho de um texto dramático.

Personagens

[...] Frederico Afonso Zezinho Pedrinho [...]

CENA 4 – Os porquinhos são três

No chiqueiro, entra um porquinho por vez.

PEDRINHO: Oi! Eu sou o Pedrinho! Sou um porquinho!

ZEZINHO: Oi! Eu sou o Zezinho! Sou outro porquinho!

FREDERICO AFONSO: Oi! Eu sou o Frederico Afonso! O Pedrinho, o Zezinho e eu...

PEDRINHO, ZEZINHO E FREDERICO AFONSO (*falando juntos*):

... somos os três porquinhos!

[...]

CENA 8 – Quem tem medo do lobo mau?

ZEZINHO: Ah! Vai! Lobo... Lobo... Nem ligo pro lobo! Se o lobo vier, eu dou uma cotovelada, um soco, um pontapé! Iiiih, será que seria melhor eu construir minha casinha? Nem ligo pro lobo! Se o lobo vier, eu dou uma cotovelada, um soco, um pontapé!

Pedrinho entra devagar e toca no ombro de Zezinho, que fica desesperado de medo e dá um grito.

ZEZINHO: Não, seu lobo, não! Não, seu lobo! Não, não, não!

PEDRINHO: Zezinho tá com medo! Tá com medo!

ZEZINHO: Não, só estava procurando minha lente de contato.

PEDRINHO: Achou?

ZEZINHO: Não.

PEDRINHO: Então, vamos brincar!

[...]

Alexandra Golik e Carla Candioto. *Os três porquinhos*. São Paulo: Panda Books, 2012. p. 4, 19 e 27.

4. Esse texto dramático é uma adaptação de qual conto tradicional?

"Os três porquinhos".

5. Dos elementos do conto tradicional que foram mantidos, quais percebemos pela leitura desse trecho?

Os personagens (os porquinhos e o lobo); a construção de uma das casinhas por um dos porquinhos; o medo do lobo manifestado por um dos porquinhos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto dramático adaptado do conto tradicional "Os três porquinhos" e façam as **atividades 4** e **5**. Acompanhe o trabalho deles apenas dando dicas e orientações, sem oferecer respostas prontas. Enquanto isso, você pode fazer anotações sobre o desempenho deles. Depois que terminarem as atividades, corrija-as coletivamente, retomando os conteúdos referentes ao gênero textual e aos aspectos gramaticais.

Orientações

A **atividade 7** refere-se a um conteúdo estudado nesta unidade: a pontuação expressiva.

Solicite aos estudantes que façam a **atividade 8**. Nela são propostas algumas adivinhas referentes ao uso das letras **s** e **z**.

Peça aos estudantes que leiam as adivinhas e notem que as respostas são sempre palavras que têm ou a letra **s** ou a letra **z**. Cabe a eles grafarem essas palavras de acordo com o som que cada uma delas representa. A **atividade 9** é uma proposta de reescrita visando à coesão e à coerência do texto.

Com base na correção das atividades, feita por você recolhendo os livros dos estudantes ou coletivamente, avalie se será necessário retomar algum conteúdo por meio de outras atividades.

Avaliação (somativa)

Ao longo da unidade, você fez vários registros sobre a aprendizagem dos estudantes e, na seção **Revendo o que aprendi**, pôde verificar alguns dos principais tópicos estudados nas unidades 7 e 8. Se os estudantes ainda apresentarem dúvidas, você poderá fazer a revisão dos conteúdos abordados na unidade 8, bem como propor uma nova avaliação deles.

Ainda que esta seja a última unidade do livro, é importante propor aos estudantes novas oportunidades de aprendizado. É possível, também, selecionar um trecho de um texto do gênero em questão e elaborar novas atividades para aqueles que apresentarem mais dúvidas. Essas atividades deverão ser feitas com a sua mediação. Todos poderão realizar as atividades, mas você dará um atendimento individualizado aos estudantes que mais necessitarem.

6. Como as rubricas foram indicadas nesse texto dramático? Em itálico.

a) O que indicam as rubricas nesse texto dramático?

Indicam a movimentação em cena e como os personagens devem agir.

b) A quem essas rubricas são dirigidas?

Aos atores, principalmente. Mas também ao diretor, que vai orientar os atores.

7. Releia estas frases e relacione-as ao sentido que o ponto de exclamação expressa em cada uma delas.

1 Desprezo **2** Animação **3** Medo

3 "Não, seu lobo, não! Não, seu lobo! Não, não, não!"

2 "... somos os três porquinhos!"

1 "Nem ligo pro lobo!"

8. Solucione as adivinhas a seguir. Dica: há palavras escritas com **s** e com **z**.

a) Joia ou bijuteria que é usada no braço.

pulseira.

b) Tem rei, rainha, bispo e cavalo, e é um jogo.

xadrez.

c) Data que você comemora todo ano e é homenageado.

aniversário.

d) É o contrário de triste.

feliz.

9. Leia este trecho de uma reportagem que aparece na Unidade 7.

> [...] O plástico começou a ser usado em copos descartáveis em 1909, nos Estados Unidos, para **reduzir** riscos de **contaminação** e disseminação de doenças em trens (antes eram utilizadas xícaras comunitárias). [...]

Lucas Vasconcelos. Plástico: vilão ou mocinho? *Recreio*, São Paulo, 2021. Edição especial: Mundo Melhor. p. 8-9.

- Reescreva o trecho, substituindo as palavras em destaque por sinônimos. Se tiver dúvidas, consulte o dicionário.

O plástico começou a ser utilizado em copos descartáveis em 1909, nos Estados Unidos, para diminuir riscos de transmissão e disseminação de doenças em trens (antes eram utilizadas xícaras comunitárias).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP08, EF35LP24, EF05LP01.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

O Dragão Verde, de Maria Clara Machado (Nova Fronteira).

Versão em prosa que a autora Maria Clara Machado escreveu de seu texto teatral, em que conta a história divertida da luta de um reino contra o terrível Dragão Verde.

Editora Nova Fronteira

O tesouro de Balacobaco, de Claudia Maria de Vasconcellos (Companhia das Letrinhas).

Três companheiros inusitados – um esquimó, um canguru e um pinguim-fêmea – reúnem-se para procurar um tesouro lendário.

Companhia das Letrinhas

Os três porquinhos, de Alexandra Golik e Carla Candiotto (Panda Books).

Adaptação divertida do conto clássico infantil para teatro. Dois açougueiros vendem carnes estranhas: de martelo, de óculos, de tomate... Para atender ao pedido de um cliente, eles decidem capturar os porquinhos e, para isso, fantasiam-se de Lobo Mau.

Editora Panda Books

Vamos ao teatro!, de Gianni Rodari (FTD).

O livro reúne três peças de teatro: duas são adaptações de contos clássicos — *A roupa nova do imperador* e *A falsa adormecida no bosque* — e a terceira, *A Sociedade da Coruja*, é inédita.

Editora FTD

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta seção **Periscópio**, são indicados três livros com textos do gênero dramático. O primeiro foi escrito por uma das maiores autoras brasileiras de teatro infantil, Maria Clara Machado. Os outros dois, por autores contemporâneos e inovadores.

Peça aos estudantes que observem as capas dos livros e levantem hipóteses sobre o conteúdo de cada um. Em seguida, solicite que leiam as sinopses para confirmar, ou não, essas hipóteses.

Verifique se esses livros fazem parte do acervo da biblioteca da escola para que os estudantes tenham a possibilidade de retirá-los para ler.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP02.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola*: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

Nessa obra, os autores propõem um trabalho de leitura e interpretação de diferentes textos segundo o gênero discursivo a que pertencem e tendo em vista sua função social.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

A BNCC visa oferecer uma base para toda a Educação Básica brasileira. Trata-se de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar e apresenta as competências e habilidades específicas das diferentes áreas do conhecimento.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.

Resultado de uma pesquisa em que a autora analisa um *corpus* de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola, a obra busca refletir sobre a literatura infantil europeia e anglo-saxônica, trazendo subsídios para a compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

A obra é uma descrição do português atual em sua forma padrão. Nela se mostra a unidade da língua portuguesa em sua diversidade e valorizam-se os meios expressivos do idioma, o que torna esse livro não apenas uma gramática, mas uma introdução à estilística do português contemporâneo.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra traz as principais estratégias a serem consideradas no momento de construir um sentido compatível com a proposta apresentada pelo produtor do texto, levando o leitor a participar da construção do sentido.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

O objetivo desse livro é apresentar as principais estratégias de produção textual, para que os produtores de textos possam utilizá-las no momento da escrita. As autoras procuram estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

A proposta desse livro é apresentar aos professores alguns conhecimentos básicos sobre a língua, essenciais para o trabalho de alfabetização nas escolas.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Nesse livro são abordadas as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido em uma perspectiva sociointeracionista da língua. Essa visão considera a língua como um conjunto de práticas enunciativas, e não como um sistema autônomo ou como simples forma.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

No artigo são caracterizados alguns dos gêneros de divulgação científica abordados na escola. Sendo o [illegible] de gêneros discursivos um aspecto importante no letramento escolar, o texto apresenta uma análise de como ele ocorre na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O livro reúne textos diversos dos autores e colaboradores. Propõe uma abordagem didática, com exemplos concretos, para o ensino da língua baseada no uso de gêneros orais e escritos.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução: Claudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra visa ajudar os educadores a promoverem estratégias de leitura que possibilitem a interpretação e a compreensão de textos escritos, considerando a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

288

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Este Manual foi elaborado para apoiar sua atuação docente ao longo da utilização da coleção. Mais do que um guia, ele propõe um diálogo contínuo com sua prática pedagógica, oferecendo explicações sobre os fundamentos teórico-metodológicos da proposta, exemplos de situações de ensino e sugestões que favorecem a reflexão sobre o cotidiano da sala de aula.

Neste Manual, você encontrará os pressupostos teórico-metodológicos que estruturam a coleção e a descrição de sua organização didática. Essa organização explicita os objetivos de cada seção das unidades, bem como propõe intervenções pedagógicas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando as especificidades do 3º ao 5º ano e promovendo o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, oralidade, análise linguística e semiótica.

As propostas aqui reunidas foram pensadas para contribuir com o desenvolvimento pleno do estudante, considerando suas dimensões intelectual, emocional, ética e cidadã. São apresentadas de forma a permitir que eles avancem em seu próprio ritmo, com atividades de diferentes graus de complexidade e com orientações que valorizam a diversidade e promovem a inclusão.

Este Manual também apresenta a estrutura completa da coleção, incluindo propostas de cronograma, exemplos de organização da rotina, sugestões de sequências didáticas e estratégias de personalização do ensino. As orientações destacam a importância da observação individualizada dos estudantes, do uso de avaliações diagnósticas e do planejamento sistemático para a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens.

Você encontrará ainda sugestões de leitura complementar e referências comentadas que poderão ampliar seus conhecimentos e enriquecer sua prática pedagógica.

Boa leitura e excelente trabalho!

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Orientações gerais

1. A coleção ..... **IV**
1.1. Introdução IV

2. Pressupostos teóricos ..... **IV**
2.1. Concepção de linguagem IV
2.2. BNCC e articulações teóricas VI
2.2.1. Competências VI
2.2.2. Eixos organizadores VII
Eixo Oralidade VII
Eixo Leitura/Escuta IX
Eixo Produção de textos X
Eixo Análise linguística/semiótica X
2.3. Inclusão e acessibilidade XII
2.4. Interdisciplinaridade XIV
2.5. Avaliação XIV
2.6. Temas Contemporâneos Transversais XIX
2.7. Competências socioemocionais XIX
2.8. Uso responsável de tecnologias digitais XX

3. Orientações complementares ..... **XXII**
3.1. Formas de organização da sala de aula XXII
3.2. Matriz de planejamento de rotina XXII
3.3. Matriz de sequência didática XXIII
3.4. Uso d[illegible] escrita XXIV
3.5. Sugestão de cronograma XXIV
3.6. Progressão de conteúdos XXV

4. Organização didática da coleção ..... **XXVI**
4.1. Seções, subseções e boxes XXVI

Orientações específicas

5. Habilidades da BNCC para o volume ..... **XXVIII**

6. Referências ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. A COLEÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

Esta coleção foi elaborada para oferecer a você, professor, e aos seus estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contextos que os levem a refletir sobre a língua portuguesa, tendo em vista sua função social. As propostas apresentadas nas unidades da coleção estão pautadas em uma concepção de linguagem como prática social que se realiza na interação, "concebendo o eu e o outro como inseparavelmente ligados, tendo como elemento articulador a linguagem" (Brait, 2003, p. 12).

Fundamentando-se em um trabalho que busca explicar e sistematizar os usos linguísticos, as atividades visam tornar significativas aos estudantes as características de funcionamento do sistema de escrita alfabética, bem como a leitura e a produção de textos com base em gêneros textuais, considerando o texto em suas múltiplas manifestações e compreendendo a língua não como estrutura, mas como um sistema complexo de que o ser humano lança mão para participar de atividades de comunicação em seu contexto social.

Sobre gêneros textuais, consulte:

- BARBOSA, J. P. Análise e reflexão sobre a língua: [illegible] para os letramentos. In: [illegible] O.; ROJO, R. H. R. (coord.). *Língua Portuguesa*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2010. p. 155-182. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19). Disponível em: https://www.academia.edu/10762390/L%C3%ADngua_Portuguesa_Cole%C3%A7%C3%A3o_Explorando_o_Ensino_vol_19. Acesso em: 9 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades de investigação e reflexão sobre a escrita e de atribuição de sentidos aos textos escolhidos para leitura compõem a coleção, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes.

Tais competências serão desenvolvidas com base nos quatro eixos organizadores indicados na BNCC (Brasil, 2018, p. 68-81): Oralidade, Leitura/Escuta, Produção de textos, Análise linguística/semiótica.

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) é feita por campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, e campo da vida pública. Os textos oferecidos para leitura e atividades diversas contemplam esses campos.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Linguagem como **interação** é a concepção que orienta este material. Se a relevância está na interação, o compartilhamento de conhecimentos entre educandos e entre estes e seus professores é o que orienta o aprendizado. O foco não está mais na estrutura e na norma como verdades absolutas, mas no valor que se dá às situações concretas de uso da língua e de atribuição de sentidos. Estruturas da língua, normas da escrita estão, desse modo, a serviço de seus usuários para que possam participar das situações de interação.

A abordagem interacionista compreende a **aquisição da linguagem** como um processo que ocorre a partir das interações que o ser humano estabelece com outros sujeitos, nos contextos significativos de comunicação em que estão inseridos. A linguagem não é entendida como algo pré-formado ou puramente interno, mas como uma competência que se desenvolve por meio do uso em situações reais de troca verbal. Nessa perspectiva, a aprendizagem da língua ocorre à medida que a criança participa de práticas comunicativas em que há intenção, escuta, resposta e construção conjunta de sentido.

Nesse contexto, o papel do professor é o de promover interações planejadas e ricas em linguagem, oferecendo aos estudantes possibilidades diversas de falar, ouvir, refletir, ler e escrever com objetivos reais de comunicação, partindo da escuta de suas produções, valorizando seus saberes prévios, para então mediar novas formas de expressão, ampliando suas possibilidades de uso da língua. A aprendizagem da língua, nessa abordagem, não é um processo linear, mas um percurso marcado pela interação contínua com diferentes interlocutores, gêneros e situações comunicativas.

Na concepção de linguagem como interação, a importância está na funcionalidade da língua e no modo pelo qual os interlocutores atribuem sentidos àquilo que falam, leem, escrevem, em situações de comunicação socioculturalmente situadas. A gramática passa a ser vista como gramática do uso, com função social. O conjunto de regras normativas passa a ser não um fim em si, mas um meio para auxiliar o falante/escritor a elaborar seus discursos. Ler é, então, uma atividade de interação que envolve texto, autor e leitor na produção de sentidos. O leitor, cercado de seus conhecimentos de mundo, linguísticos e interacionais, é de grande relevância nesse processo.

Sobre a concepção de língua como interação, consulte:

- PIRES, V. L. A interação pela linguagem: prática social mediadora das relações socioculturais. *Nonada*: Letras em Revista, Porto Alegre, ano 14, n. 17, p. 87-100, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451675006.pdf. Acesso em: 10 jun. 2015.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interpretação da língua como construção social é sustentada pelos estudos do Círculo de Bakhtin (2015), que formulou a teoria da enunciação. A língua é, assim, considerada um fato social que existe em função das necessidades dos falantes em situações reais de comunicação. O enunciado produzido por um falante é composto não apenas de matéria linguística, mas também de elementos não verbais, que correspondem ao contexto da enunciação. Em outras palavras, um falante não se pronuncia em um vácuo social, mas em situações específicas, em meio a muitas vozes que povoam seu eu.

A proposta de trabalho apresentada nesta coleção concebe a linguagem como prática social. Destaca atividades com base nas quais os estudantes trocam informações, discutem o que leem e o que escrevem, sempre em busca dos sentidos atribuídos nos momentos de interação. É por esse motivo que, ao longo das unidades e atividades propostas, sugerimos ações que favoreçam aos estudantes conversar sobre o que fazem, discutir pontos de vista sobre o que leem, assumindo posições e colocando-as para apreciação dos colegas.

Ressaltamos, ainda, que a abordagem adotada pela coleção não se limita à linguagem verbal. Múltiplas linguagens apoiam as atividades propostas, oferecendo aos estudantes contextos para que explorem o que circula em sua realidade social. O conceito de **multiletramentos** nos auxilia na compreensão dessas atividades, que foram pensadas para instigar os estudantes.

Sobre a concepção de multiletramentos, consulte:

- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. (Estratégias de Ensino, 51).
- ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino, 29).

Rojo, ao apresentar o conceito de multiletramentos, ressalta o significado do prefixo **multi** como indicador de duas características que as práticas de letramento contemporâneo envolvem:

> [...] por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a *pluralidade* e a *diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

Nessa direção, vale a pena retomarmos as propostas apresentadas que não somente destacam os textos multimodais – e insere-se aí a presença de gêneros, como tiras, infográficos e outros – como também os textos que remetem à cultura em seus diversos contextos brasileiros.

No contexto de sala de aula, essas ideias implicam, diretamente, a presença das diferentes linguagens, do engajamento do estudante em discussões que lhe possibilitem interpretar, atribuir sentidos, buscar consensos. Na perspectiva dos multiletramentos, discutem os autores que já não basta ao estudante ler textos verbais escritos, mas é preciso oferecer-lhe "um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam" (Rojo, 2013, p. 20-21).

São justamente essas perspectivas de linguagem e concepção de interação que orientam os trabalhos propostos na coleção e que dialogam diretamente com os eixos organizadores propostos na BNCC. Nessa direção, apresentamos, a seguir, a perspectiva da BNCC e, na sequência, os eixos organizadores propostos no documento.

2.2. BNCC E ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

A *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes da Educação Básica em nosso país. Focaliza, para cada componente curricular, o que se espera que o estudante saiba e seja capaz de fazer, garantindo a equidade da Educação. O documento não deve ser entendido como um currículo, mas como um guia orientador para a elaboração do currículo nas escolas e também para a elaboração de materiais c

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2.2.1. COMPETÊNCIAS

No início do documento, encontram-se as **competências gerais**, consideradas um dos pilares da Educação Básica e relevantes para todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 9-10). Por competência, a BNCC (Brasil, 2018, p. 8) entende "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

A área de Linguagens na BNCC compreende os seguintes componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa/Espanhola, que devem possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que ampliem suas capacidades expressivas e seus conhecimentos sobre essas linguagens, ampliando suas capacidades expressivas em suas manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Essas linguagens passam a ter "*status* próprios de objetos de conhecimento escolar" (Brasil, 2018, p. 63).

Portanto, a palavra **competência** vai além de simplesmente "saber algo". Refere-se à capacidade de mobilizar o que se sabe (conhecimentos), o que se sabe fazer (habilidades), além de promover valores e atitudes de forma articulada para resolver situações reais, de modo ético, crítico e responsável. Por exemplo, não basta que o estudante saiba identificar a estrutura de um texto (conhecimento isolado), mas que use esse conhecimento para ler criticamente uma notícia, identificar se há *fake news*, dialogar sobre o tema com outras pessoas e tomar decisões fundamentadas. A aquisição de competências está ligada, portanto, ao desenvolvimento de **habilidades**: saber identificar, analisar, relacionar e argumentar são habilidades que, mobilizadas em situações reais, contribuem para o desenvolvimento de competências mais amplas. O estudante desenvolve competências ao praticar habilidades em diferentes contextos e ao relacioná-las a atitudes e valores.

A Língua Portuguesa, como componente curricular, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas** articuladas (Brasil, 2018, p. 87), por sua vez, às competências específicas da área de Linguagens e às competências gerais da Educação Básica.

As **competências específicas de Língua Portuguesa** (uma das disciplinas da área de Linguagens) buscam consolidar e aprofundar as aprendizagens iniciadas nos Anos Iniciais, expandindo o repertório dos estudantes e sua capacidade de interagir e compreender o mundo por meio da linguagem. Ao integrar tais competências no planejamento e nas práticas pedagógicas presentes no 3º ao 5º ano, estaremos contribuindo para que os estudantes se tornem leitores e produtores de textos cada vez mais autônomos, críticos e participativos na sociedade.

2.2.2. EIXOS ORGANIZADORES

Destacamos, a seguir, os eixos organizadores apresentados na *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018).

Eixo Oralidade

Ao discutir oralidade e letramento como práticas sociais, Schneuwly e Dolz (2004) as concebem como atividades interdependentes e complementares, inseridas em contextos comunicativos diversos. Eles defendem um ensino da língua a partir da exploração dos diversos gêneros textuais. Assim, é importante considerar que a aprendizagem dos gêneros orais deve ocorrer em situações práticas, em contextos comunicacionais reais. A fala é adquirida em contextos informais, no convívio social, e constitui-se em um modo de inserção cultural e de socialização. Já a escrita é adquirida formalmente em contexto escolar. Esse fato corrobora a ideia de que, na escola, o aprendizado da escrita seria o mais importante, pois o estudante "já sabe" falar.

No entanto, quando observamos os diversos contextos nos quais estamos inseridos como produtores de discursos, percebemos diferentes modos de participação sociocomunicativa que envolvem gêneros textuais tanto de natureza oral quanto escrita. Isso significa que as características da fala e da escrita não podem ser compreendidas isoladamente, mas sim em relação às finalidades, aos interlocutores, ao gênero textual e ao contexto sociocultural em que são produzidas. A ênfase recai sobre a diversidade de gêneros orais e escritos e como eles se manifestam e se interpenetram nas práticas sociais da fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, entendemos que há práticas de oralidade que um estudante, ao ingressar na escola, já conhece justamente por sua participação nos diversos contextos sociais – aquelas envolvendo a fala espontânea, por exemplo –, enquanto outras práticas de oralidade – as que remetem aos gêneros textuais mais formais – precisariam ser aprendidas por ele.

Trabalhar a oralidade na sala de aula não significa simplesmente permitir que os estudantes falem. Irandé Antunes (2003, p. 99), ao tratar dessa questão, ressalta que "não tem sentido a ideia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento". Para a autora, o caráter interacional da oralidade e sua realização em diferentes gêneros textuais é que devem orientar o trabalho do professor, de modo que as atividades desenvolvidas auxiliem os estudantes a perceberem:

- a coerência global do texto – percepção da unidade temática do texto e suas características nas diferentes situações de comunicação;
- a articulação entre tópicos e subtópicos da interação;
- os diversos gêneros orais e suas características específicas;
- o reconhecimento do papel da entonação, das pausas e de outros recursos suprassegmentais na construção do sentido do texto;
- a escuta de diferentes interlocutores com atenção e respeito. (Antunes, 2003, p. 100-105).

Os diferentes modos de falar em determinada comunidade recebem o nome de **variedades linguísticas**. Essas variedades devem ser trabalhadas na sala de aula para que o estudante as compreenda como um fator da cultura e não desenvolva atitudes de preconceito com os diferentes usos da língua.

Na abordagem dos gêneros orais, as atividades da coleção contemplam as esferas da vida cotidiana (conversas entre amigos, por exemplo); artístico-literário (recitação de poemas, reconto de histórias); das práticas de estudo e pesquisa (exposição oral, apresentação de pesquisa) e da vida pública (entrevista, notícia), todas buscando auxiliar o estudante a planejar os gêneros a serem apresentados oralmente, com base em suas características de estilo (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais), estrutura composicional e temática.

Sobre gêneros orais, consulte:

- CAMARA, T. M. N. de L. Gêneros orais na sala de aula da Educação Básica: abordagem nos livros didáticos e reorientação metodológica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 18., 2014, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFil, p. 589-600, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/01/043.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.
- TEIXEIRA, L. Gêneros orais na escola. *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 240-252, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/%20view/8953/7565. Acesso em: 10 jul. 2025.

Apresentamos, a seguir, uma sequência didática que exemplifica a progressão da complexidade textual do gênero texto dramático.

Quadro 1: Sequência didática - Texto dramático

Ano	4º ano do EF
Duração	5 aulas (50 minutos cada)
Objetivos da SD	• Compreender as características do texto dramático e suas particularidades, explorando a progressão da complexidade textual do gênero; reconhecer a importância do teatro como gênero literário escrito, oral e representado.
Aula 1 – Apresentação inicial para familiarização dos estudantes com o teatro	**Objetivos:** • levantar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o texto dramático e sua encenação; identificar personagens e suas falas.
	Material utilizado: • vídeo selecionado da internet, apresentando cena teatral infantil com poucos personagens e ações.
	Desenvolvimento: • roda de conversa para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre teatro; • exibição do vídeo e conversa sobre personagens, enredo, cenário da cena teatral; • leitura do texto dramático com ênfase nos seguintes aspectos: personagens e o que dizem, ausência de narrador, marcações de fala e indicações de cena; • primeiro registro, em cartolina, destacando os elementos que compõem o texto dramático.
Aula 2 – Exploração das características dos personagens e do cenário (aumento da complexidade textual)	**Objetivos:** • reconhecer a importância das indicações de cena para a construção do cenário e das ações dos personagens; diferenciar falas de personagens de indicações cênicas.
	Materiais utilizados: • texto dramático com mais indicações de cenário e ações dos personagens; imagens com diferentes cenários; pequenos vídeos que mostrem encenações em mais de um contexto (por exemplo: cena dos personagens em uma sala, em uma praça.).
	Desenvolvimento: • observação dos vídeos e dos cenários presentes neles; • leitura de um texto dramático com maior número de personagens e ações; • roda de conversa sobre o enredo, as ações dos personagens e as indicações de cena do texto dramático lido; • montagem de cenários por pequenos grupos, a partir de desenhos e das descrições baseadas nas informações do texto dramático; • exposição e comparação dos cenários, a partir das diferentes interpretações dos estudantes.
Aula 3 – Interpretação (presença das emoções na representação teatral)	**Objetivos:** • perceber a influência da pontuação e das indicações cênicas na entonação e nas emoções reveladas nas falas; • explorar a expressividade na leitura do texto dramático.
	Materiais utilizados: • texto dramático com maior número de falas, falas mais longas, diferentes pontuações, caracterizando a progressão da complexidade textual; cartões com sinais de pontuação e *emojis* indicando emoções diversas.
	Desenvolvimento: • exercícios de expressão facial para a interpretação das emoções, a partir dos cartões com *emojis*; • leitura expressiva (realizada inicialmente pelo professor, de duas formas: sem expressar emoções e expressando emoções, para que os estudantes comparem as leituras e percebam o papel da pontuação na expressão das emoções); • discussão sobre a pontuação do texto e as rubricas indicativas de como os personagens devem falar; • experimentação das emoções pelos estudantes, a partir da interpretação de trechos do texto dramático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Aula 4 – Produção inicial (atenção às características do texto dramático)	**Objetivos:** • produzir pequenas cenas e diálogos, tomando como base as características do texto dramático (elementos estruturais: atos e cenas; elementos de fala e ação: marcas de fala, rubricas, indicações cênicas; elementos do enredo: personagens, conflito, clímax, desfecho, tempo, espaço); desenvolver a criatividade na escrita de um texto dramático.
	Material utilizado: • fichas com ideias de situações com pequenas cenas.
	Desenvolvimento: • revisão dos elementos característicos do texto dramático (personagens, falas, rubricas, indicações de cena, elementos do enredo); • criação coletiva de uma cena, finalizada na lousa pelo professor; • criação em dupla de uma cena curta (com rubricas e indicações de cena); • leitura dramatizada das cenas criadas pelos estudantes; • roda de conversa para compartilhar a construção da história, o papel das rubricas e das indicações de cena.
Aula 5 – Encenação (análise do trabalho desenvolvido)	**Objetivos:** • compreender a relação entre texto dramático e sua encenação; desenvolver a leitura e a interpretação; desenvolver a oralidade e a expressividade; desenvolver a consciência corporal; promover a autoconfiança dos estudantes; perceber como a atuação dos atores dá vida ao texto dramático.
	Materiais utilizados: • textos dramáticos produzidos pelos estudantes na Aula 4; adereços para o momento da encenação.
	Desenvolvimento: • ensaio para apresentação das cenas; • apresentação das cenas; • roda de conversa para análise das apresentações (verificando se as histórias foram bem compreendidas e se a expressividade estava presente nas interpretações).

Elaborado pelas autoras.

Eixo Leitura/Escuta

No início da década de 1980, já se discutia o significado da leitura no contexto escolar. Lajolo (1993), ao explicar que o ato de ler não pode ser confundido com um jogo de tentativas para descobrir enigmas, ressalta a importância da atribuição de sentidos aos textos e a relevância de relacioná-los a outros textos e aos contextos em que estamos inseridos, assim como a nossa autonomia como leitores para aceitar ou contestar o que lemos e, até mesmo, interpretar de modo diferente do esperado. Para a autora, "do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se, inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita" (Lajolo, 1993, p. 7).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Essa visão de leitura dialoga diretamente com a concepção de linguagem como interação, adotada na coleção, uma vez que as propostas de leitura apresentadas nas unidades estão voltadas à exploração do texto, à atribuição de sentidos nas diversas situações em que os textos são postos em discussão em sala de aula.

E o que é um **texto**? Como sabemos, o texto assume características distintas de acordo com cada uma das concepções de linguagem. De produto do pensamento do autor, na concepção de linguagem como **expressão do pensamento**, e produto da codificação/decodificação de uma mensagem, na concepção de linguagem como **instrumento de comunicação**, o texto passa a ser conceituado, quando consideramos a concepção de linguagem como **interação**, "o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos" (Koch, 2006, p. 17).

Hoje, dado o avanço tecnológico e o acesso amplo às diferentes mídias, não podemos deixar de considerar o modo pelo qual recursos visuais vêm provocando mudanças nas formas e nas características dos textos. Os chamados textos multimodais estão em toda parte – e muito presentes na escola e nos materiais didáticos. Por **textos multimodais** entendemos aqueles que utilizam "duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo)" (Maroun, 2006, p. 15), de tal modo que a atribuição de sentidos passa

necessariamente pela articulação dessas modalidades e não, isoladamente, em uma ou em outra.

As unidades que compõem esta coleção recorrem a esses textos quando apresentam, por exemplo, tirinhas, capas de livros, fichas informativas selecionadas da *web*, infográficos etc. Textos multimodais não são apresentados apenas para que o estudante reconheça elementos da linguagem verbal escrita, mas para que leia todos os seus elementos, nunca isoladamente. Estes "não podem ser abordados como uma soma de diferentes códigos em interação, mas como produtos de operações enunciativas que conferem unidade à diversidade" (Teixeira; Sousa, 2014, p. 314); como um conjunto que produz uma unidade de sentido no contexto em que está inserido.

Já dizia Bakhtin (2015, p. 282) que todos os textos que produzimos, todos os textos com os quais temos contato, inevitavelmente, constituem um gênero do discurso:

> Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*. Dispomos de um rico repertório de gêneros orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente a sua existência.

Assim, as escolhas para as aulas de leitura estarão sempre relacionadas aos gêneros textuais e, consequentemente, aos diferentes modos de explorá-los, oferecendo aos estudantes oportunidade não apenas para a atribuição de sentidos ao texto, mas também para a reflexão e discussão sobre: seu contexto de produção e recepção (quem escreveu, em que contexto, quando, com qual finalidade, para quem, onde circula/poderia circular), suas características linguístico-discursivas (escolhas lexicais e gramaticais, estrutura frasal, tipo de registro) e seu conteúdo temático (o que é tratado e com qual valor).

Para explorar esses aspectos, as atividades de leitura propõem algum tipo de discussão sobre o texto. Você não deve deixar de lado esses momentos tão ricos, em que os estudantes desenvolvem a argumentação. É justamente durante as atividades que eles podem expor pontos de vista sobre o que leem – ouvindo o que os colegas têm a dizer e concordando ou discordando deles, buscando apoio naquilo que conhecem –, desenvolvendo, assim, a habilidade de argumentar. Considerando Vygotsky (2001), ao discutir o papel da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), as discussões são momentos ricos para o desenvolvimento das funções mentais superiores, pois possibilitam aos estudantes o contato com diferentes modos de pensar.

Eixo Produção de textos

Para discutir o aprendizado da escrita, levamos em conta uma pergunta significativa, que pode orientar todo o trabalho desenvolvido na coleção: Que reflexão é proposta ao estudante, ao longo das atividades de aprendizado da escrita? Essa pergunta pode levar o professor a pensar em como ensina, como discute as atividades propostas e como conversa com os estudantes sobre aquilo que ainda demonstram não ter aprendido/compreendido.

Produzir textos significa, então, reconhecer que o fazemos com algum propósito específico, ou seja, ter em mente que o texto se dirige a um leitor. O estudante não escreve para ninguém, mas para alguém, ainda que seja somente para o professor.

Nessa direção, as atividades de produção textual propostas reforçam que você nunca desperdice a possibilidade de conversar com os estudantes antes da produção, antes de explorar seus conhecimentos prévios a respeito do assunto sobre o qual deverão escrever e sobre o gênero textual escolhido. Afinal, cada gênero organiza-se de um jeito, e esse jeito carrega marcas linguístico-discursivas fundamentais para que o texto produzido cumpra efetivamente sua função sociocomunicativa.

As atividades da coleção também apresentam textos multimodais, de gêneros textuais diversos, que propiciam ao estudante investigar e trabalhar as diferentes linguagens não somente para leitura, mas também para produção textual.

Eixo Análise linguística/semiótica

O eixo Análise linguística/semiótica destaca o processo de alfabetização para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e enfatiza o que deve ocorrer ao longo dos demais três anos: uma ampliação das práticas de análise linguística e gramatical, sempre associadas às propostas de leitura e escrita.

Quanto à ortografia, com base no trabalho desenvolvido por Maria José Nóbrega (2013), uma proposta adequada de ensino que incentive a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

reflexão deve ter em vista o planejamento de situações didáticas que permitam:

- a descoberta das regularidades ortográficas e, como consequência, a percepção das irregularidades;
- a assimilação das regras, bem como seu uso em atividades mais complexas;
- a sistematização.

Nesse caso, são preferidas as situações em que os estudantes (sem acesso prévio a versões escritas de um texto-fonte) sejam convidados a transcrever textos que conheçam, como poemas ou trechos de canção. Também podem ser convidados a recontar um texto familiar, como contos ou lendas, em um contexto que favoreça a recepção deles. Isso pode incluir, por exemplo, cantorias (no caso de canções) ou dramatizações (no caso de contos).

As atividades propostas, especialmente do 3º ao 5º ano, facilitam o trabalho nesse sentido, recorrendo ao reconto de histórias, a apresentações orais e à escrita de pequenos trechos desses textos.

Pensemos, agora, no que significa ensinar gramática para estudantes nesta fase da escolaridade – o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Travaglia (2013, p. 12) enfatiza que "conhecimento linguístico não é, como muitos pensam, apenas saber teoria gramatical/linguística e terminologia para analisar elementos da língua". Dois tipos de atividades seriam essenciais para que o estudante adquirisse o conhecimento linguístico necessário à produção/participação discursiva em situações sociocomunicativas: atividades pautadas na "gramática de uso" e na "gramática reflexiva".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas atividades pautadas na "gramática de uso", os estudantes não utilizam recursos linguísticos isoladamente, mas principalmente em textos. Assim, o texto é a unidade básica da qual os conteúdos gramaticais emergem. É a partir dele que ocorre o aprendizado de aspectos gramaticais (por exemplo, classes gramaticais identificadas em textos, como substantivos, adjetivos, verbos etc.).

Já as atividades pautadas na "gramática reflexiva" focalizam essencialmente a significação dos recursos linguísticos utilizados em determinado texto. Nesta coleção, atividades embasadas nessa visão de gramática estão sempre presentes. Você encontrará atividades como: "No trecho 'seu relacionamento com o homem', a quem o pronome **seu** se refere?"; "Em '**homens** e **cavalos**', que pronome poderia substituir os termos destacados?"; "Que palavra poderia ser colocada no lugar de "a gente"? Como ficaria o texto da propaganda?"; "Nessa tirinha não há balões. Como sabemos quem está falando?"; "Observe agora o uso da palavra **apenas** no título da notícia. Essa palavra visa destacar um aspecto positivo ou negativo do uso da água? Explique sua resposta". Essas e outras perguntas mostram que a proposta é que o estudante reflita sobre os usos de recursos morfossintáticos da língua, sempre com base em textos e nunca isoladamente.

O ensino da gramática, na perspectiva de desenvolvimento da competência discursiva, sugere que cada item abordado em sala de aula esteja vinculado a um texto. Ou seja, ao apresentar os gêneros textuais anúncio e propaganda, destacamos os verbos no modo imperativo, porque esse modo produz um efeito persuasivo. Ao estudar o gênero receita culinária, enfatizamos os substantivos. No caso do gênero notícia, destacamos o tempo verbal presente do indicativo, que, em títulos desse gênero, é usado para aproximar o leitor do fato noticiado, ocorrido em um passado recente. Quanto ao gênero narrativo conto tradicional, focalizamos o pretérito imperfeito do indicativo, que indica um passado vago e distante ("Era uma vez um rei que morava..."), articulado ao pretérito perfeito do indicativo, empregado quando a narrativa apresenta um relato ("Um dia, o rei disse a seus súditos...").

Os estudantes precisam conhecer e compreender conceitos linguísticos para, então, utilizá-los conscientemente na atribuição de sentidos. Elementos como cor, som e imagem, por sua característica semiótica, são objetos de análise da perspectiva linguística/semiótica.

Ampliando a compreensão sobre o eixo Análise linguística/semiótica para além das questões de ortografia e gramática, destacamos a importância de reflexões sobre a linguagem em suas diversas manifestações. Em outras palavras, o eixo envolve a compreensão de como a linguagem (verbal e não verbal) produz sentidos em diferentes contextos, gêneros textuais e situações comunicativas. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, um exemplo de atividade que pode ser usada pelo professor ao trabalhar com texto multimodal infográfico.

Quadro 2: Texto multimodal - gênero infográfico

DIMENSÃO	PERGUNTAS
Compreensão geral do gênero infográfico (identificação do tema a partir da interação entre linguagem verbal e visual)	• Sobre o que é este infográfico? • Como você descobriu o que será tratado no infográfico?
Exploração da imagem (relação entre imagem e texto escrito)	• Para que servem as imagens neste infográfico? • Existe alguma informação importante que só está na imagem e não no texto? Qual? Por que você acha que o autor escolheu colocar essa informação somente na imagem? • Há palavras no texto que combinam com a imagem? Quais? • Qual ou quais informações você entendeu somente ao relacionar o texto à imagem? • Antes de ler o texto, o que você entendeu sobre a imagem do infográfico?
Exploração do texto escrito (correspondência entre elementos verbais e visuais; função da imagem na construção dos significados)	• Para que serve o texto neste infográfico? • Existe alguma informação importante que só está no texto e não na imagem? Qual? Por que você acha que o autor escolheu colocar essa informação somente no texto? • Há explicações no texto complementadas pela imagem? • Há trechos do texto que só podem ser entendidos a partir de algo que está presente na imagem?
Interrelação texto-imagem	• Encontre um lugar no infográfico em que texto e imagem "conversam" e um não poderia existir sem o outro. • Há partes do infográfico em que texto e imagem dizem a mesma coisa de modo diferente? Quais?

Elaborado pelas autoras.

2.3. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Embora tratemos os temas inclusão e acessibilidade juntos, neste tópico, reconhecemos as diferenças entre eles. Enquanto **acessibilidade** trata de remover barreiras físicas, de comunicação e atitudinais, de modo que pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) sintam-se seguras para participar socialmente de ambientes e situações diversos, a **inclusão** visa garantir a participação plena e [illegible] da sociedade, priorizando a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **inclusão** de estudantes com NEE no ensino de Língua Portuguesa exige sensibilidade do professor e de todos os educadores presentes no contexto escolar, além de planejamentos intencionais e estratégias diversificadas que respeitem os diferentes modos de aprender. Para os que apresentam dificuldades significativas de linguagem oral e escrita — como dislexia, transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de fala, surdez, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down —, é fundamental adaptar tanto os conteúdos quanto as formas de acesso e expressão do conhecimento.

Isso pode incluir o uso de recursos visuais, estratégias e ferramentas que ampliem a autonomia, a comunicação e a mobilidade desses estudantes (incluindo, por exemplo, *softwares* de leitura, teclados adaptados, tradutores automáticos de Libras etc.), bem como o apoio de profissionais especializados, atividades multisensoriais (que envolvem simultaneamente mais de um sentido, ativando, desse modo, diferentes áreas do cérebro) e organização clara dos textos e das instruções. O foco deve ser a ampliação das possibilidades de participação e comunicação desses estudantes com os demais.

Sobre inclusão na escola, consulte:

- ARRUDA, G. A. de; DIKSON, D. Educação inclusiva, legislação e implementação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 204-210, maio/ago. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492018000200214. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, R. S. *et al.* Educação inclusiva: práticas e estratégias para garantir que alunos com

necessidades especiais tenham acesso equitativo à educação. *Foco – Interdisciplinary Studies*, [*s. l.*], v. 17, n. 9, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6163/4468. Acesso em: 12 jun. 2025.

Estudantes com dislexia, por exemplo, podem apresentar dificuldades persistentes na decodificação de palavras, exigindo intervenções voltadas à consciência fonológica e à leitura guiada. Já estudantes com TEA podem necessitar de apoio visual, linguagem simples e rotinas estruturadas para melhor compreensão e expressão oral ou escrita. Em casos de deficiência intelectual ou síndrome de Down, é essencial respeitar o ritmo de aprendizagem, priorizar a repetição com variações e valorizar conteúdos funcionalmente significativos. A prática pedagógica inclusiva deve, portanto, se basear em um planejamento flexível e colaborativo, com atenção constante às singularidades de cada estudante.

A acessibilidade é um princípio fundamental para garantir a equidade na aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, o respeito às diferenças, ao ritmo de aprendizagem de cada estudante e ao modo como ele se expressa são aspectos relevantes que devem ser considerados na condução do ensino em sala de aula.

Promover a acessibilidade significa assegurar ao estudante com algum tipo de deficiência o pleno acesso ao currículo e às atividades escolares, favorecendo sua interação com os demais em sala de aula.

Nesse sentido, apontamos algumas práticas que favorecem a acessibilidade, orientadas para os eixos organizadores da BNCC (Brasil, 2018).

Quadro 3: Práticas pedagógicas para acessibilidade a estudantes com necessidades educacionais especiais

EIXO LEITURA/ ESCUTA	EIXO ORALIDADE	EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS	EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA
• Usar audiolivros, livros digitais, versões simplificadas de livros.	• Incluir Libras como forma legítima de oralidade.	• Permitir livres formas de expressão dos estudantes: oralmente, com apoio de recursos visuais, uso de tecnologias assistivas etc.	• Explorar diferentes modos de linguagem (multimodalidade), como imagens, sons, vídeos, traduções em Libras, gestos, símbolos, textos escritos.
• Propor leitura compartilhada, com mediação acessível (imagens, leitura em Libras, recursos visuais aumentados etc.).	• Utilizar comunicação alternativa e ampliada, como pranchas com diversos elementos visuais e verbais combinados.	• Valorizar o processo de escrita, seja ele qual for: por meio de modelos, esquemas, produção textual coletiva, produção em áudio, vídeo, desenhos narrados etc.	• Avaliar individualmente os progressos do estudante com alguma necessidade educacional especial.
• Usar vídeos com Libras e legendas sincronizadas.	• Adaptar a conversa com apoio visual multimodal, integrando recursos visuais e também diferentes modos de comunicação.	• Adaptar suportes e instrumentos de escrita, como folhas com pautas ampliadas, uso de *tablets* com aplicativos específicos para a necessidade do estudante.	• Usar mapas mentais para representar conceitos, bem como aplicativos orientados a cada tipo de NEE.
• Trabalhar com textos dos diferentes gêneros em múltiplos formatos.	• Criar ambientes auditivamente acessíveis e confortáveis, que favoreçam as repetições de falas e permitam respeitar o tempo e o ritmo dos estudantes.	• Trabalhar com mediação pedagógica intensiva e colaborativa, incentivando os estudantes a interagirem entre si, independentemente da NEE apresentada.	• Observar e considerar a estrutura gramatical da Libras.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além das propostas anteriores, caberá a você, professor, adotar atitudes inclusivas, como: planejar e adaptar estratégias de ensino sempre que necessário; trabalhar em parceria com a equipe pedagógica da escola, com a família dos estudantes com NEE e, também, com os profissionais de apoio que os acompanham; promover, em sala de aula, um ambiente acolhedor e empático para os estudantes com NEE, de modo que as diferenças sejam valorizadas e nunca tratadas como motivo de exclusão, preconceito ou estigmatização. As singularidades dos estudantes precisam ser consideradas em todas as propostas pedagógicas realizadas em sala de aula.

2.4. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é discutida desde longa data em nosso país. A *Lei de Diretrizes e Bases*, lei nº 9394 (Brasil, 1996), já insistia nesse aspecto e, atualmente, a BNCC (Brasil, 2018) também destaca essa discussão ao tratar especificamente do eixo Leitura em Língua Inglesa. Por tratar-se de um componente da área de Linguagens, acreditamos ser pertinente recorrer ao que diz o documento sobre práticas leitoras: "[estas] compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc." (Brasil, 2018, p. 244).

A BNCC (Brasil, 2018) destaca, ainda, que construir conhecimento nunca é uma atividade fragmentada, pois todo conhecimento é, reconhecidamente, instrumento para explicar e justificar o que há no mundo. Assim, tratar da interdisciplinaridade em sala de aula significa romper com a aprendizagem fragmentada. Grosso modo, a interdisciplinaridade remete à ideia de que o tratamento dado aos diferentes conteúdos propostos para o ensino deve orientar-se pela articulação entre as áreas do conhecimento.

Trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade implica evidenciar, com base nas propostas de ensino, a inter-relação e a influência que um conteúdo de ensino exerce sobre outro, independentemente das fronteiras entre as áreas do conhecimento. Como professores, portanto, cabe-nos instigar os estudantes a explicitarem o modo pelo qual percebem essa relação entre as áreas, a fim de que compreendam a relação entre os conhecimentos obtidos na escola e os que vivenciam fora dela, para além das disciplinas consideradas no currículo escolar, ou seja, conhecimentos escolares e conhecimentos do mundo real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas unidades desta coleção, você encontrará propostas orientadas para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Sugerimos que as explore na perspectiva das atividades orais, que geralmente favorecem a atribuição de sentidos pelos estudantes.

Sobre interdisciplinaridade e transversalidade, consulte:

- ARAÚJO, U. F. de. *O conceito de transversalidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, [2025?]. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=665. Acesso em: 2 jul. 2025.
- DOMINGUINI, L.; BILÍBIO, R. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: uma análise a partir de depoimentos de professores. *Vértices*, Campos de Goytacazes, v. 17, n. 1, p.75-89, jan./abr. 2015. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20150005. Acesso em: 2 jul. 2025.

2.5. AVALIAÇÃO

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, é necessário contar com um conjunto de informações e estratégias que apoiem esse processo. Como saber de que ponto os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles sobre os temas que serão abordados? O que esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos a serem alcançados e como acompanhar seu desenvolvimento? Essas são algumas questões que nos levam a refletir sobre o papel da **avaliação como aliada no processo de ensino e aprendizagem**.

O que se quer é uma **avaliação formativa**, cujo foco não seja "medir" o quanto o estudante aprendeu, nem tampouco corrigir o erro ou classificá-lo como aquele que acerta isso ou erra aquilo. Álvarez Méndez (2002, p. 14), discutindo avaliação não no sentido de examinar para excluir, mas para conhecer, destaca: "[...] a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que [ela] é aprendizagem e por meio dela adquirimos conhecimento".

Os instrumentos avaliativos desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de aprendizagem. Dependendo dos métodos utilizados e dos objetivos propostos, esses instrumentos podem assumir diferentes formas e finalidades. Apresentamos, a seguir, os tipos de avaliação.

- **Diagnóstica**: aplicada antes do início de um novo conteúdo ou de uma nova atividade didática, visa identificar os conhecimentos prévios e as habilidades já consolidadas pelos estudantes. Essas informações permitem ao professor realizar ajustes e adaptações ao seu planejamento de ensino, de acordo com as necessidades dos estudantes.

- **Somativa** (ou **cumulativa**): ocorre ao final de um ciclo de aprendizagem e tem como finalidade verificar se os objetivos de ensino foram alcançados, servindo como um fechamento do processo.
- **Formativa**: acontece ao longo do percurso educativo, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, orientar intervenções pedagógicas e ajustar o ensino em tempo real, com a finalidade de contribuir para a regulação do processo; oferece informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Na perspectiva da **avaliação formativa**, é possível garantir que nenhum estudante fique de fora do processo de aprendizagem. Professor e estudantes não seriam, nessa visão, meros espectadores ou sujeitos passivos nos processos de ensino, mas aqueles que reagem e participam das atividades, sendo afetados por elas. A coleção assume como referência a avaliação formativa, tendo como objetivo fomentar o acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Para colocar em prática esse tipo de avaliação, você precisará:

- definir claramente os objetivos de aprendizagem, conscientizando-se a respeito do que é esperado que os estudantes aprendam;
- utilizar instrumentos avaliativos diversificados, considerando que observações a respeito do desenvolvimento dos estudantes, apresentações feitas por eles, portfólios e autoavaliações contribuem para [illegible] do desenvolvimento individual;
- avaliar continuamente, focalizando o progresso do estudante em tempo real, identificando precocemente suas dificuldades;
- apresentar retorno aos estudantes sobre suas avaliações, de modo que conheçam seus pontos fortes e fracos;
- adaptar o ensino, utilizando resultados obtidos por meio de todos os instrumentos de avaliação de modo a articular a trajetória do ensino às necessidades que emergiram no processo.

Quando pensamos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – aqui, especificamente do 3º ao 5º ano –, o critério principal da avaliação deve ser, portanto, a observação do grau de desenvolvimento de cada estudante e não o uso do conteúdo específico como uma "camisa de força" do processo de ensino e aprendizagem. Assim, você, professor, não pode deixar de observar individualmente os estudantes; precisa fazer intervenções pontuais que incidam exatamente naquilo que cada um ainda não consegue avançar.

Sobre a avaliação na escola, consulte:

- CECÍLIO, C. Anos Iniciais: o que levar em conta ao avaliar a aprendizagem dos alunos. *Nova Escola*, [*s. l.*], 22 jun. 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21275/anos-iniciais-o-que-levar-em-conta-ao-avaliar-a-aprendizagem-dos-alunos. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, H. K. C. de. Avaliação em Língua Portuguesa: refletindo sobre instrumentos e critérios avaliativos. *E-Docente Escola*, [*s. l.*], 11 ago. 2022. Disponível em: www.edocente.com.br/blog-avaliacao-em-lingua-portuguesa-refletindo-sobre-instrumentos-e-criterios-avaliativos/. Acesso em: 12 jul. 2025.

A **autoavaliação** também pode auxiliar nessa reestruturação do ensino. Instrumentos de autoavaliação sugerem que o estudante descreva o que já sabe, de que forma sabe aquilo, o que acha que ainda não sabe. São registros espontâneos que, quando lidos pelo professor, permitem a ele inferir sobre como e por que um estudante sabe ou não sabe algo. Exemplos de instrumentos de autoavaliação são: diário de aprendizagem, questionário reflexivo, rubricas para autoavaliação, mapa de habilidades e portfólio, que é um dos instrumentos mais utilizados.

Fernando Hernández (1998, 2000), ao discutir portfólio, ressalta que esse instrumento organiza diversos tipos de registro que os estudantes produzem em aulas – como anotações pessoais, relatos de experiências, produções textuais, controles de aprendizagens etc. Segundo o autor, o portfólio também favorece a articulação entre os conteúdos escolares e os temas de interesse do estudante na vida cotidiana. Esse conjunto de registros evidencia tanto os conhecimentos produzidos quanto os que estão sendo adquiridos, pois não se trata apenas de um aglomerado de documentos, mas sim de materiais permeados por comentários do próprio estudante sobre como ele percebe a aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre portfólio, consulte:

- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *O portfólio no processo de ensino-aprendizagem*: reflexões sobre suas perspectivas e potencialidades pedagógicas. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2024. Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2025/1/pdf/00507742.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

Você também pode acessar o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para conhecer o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb (acesso em: 12 jul. 2025). Nele, você encontrará documentos específicos sobre as provas nacionais que realizam o diagnóstico da Educação Básica brasileira, em busca dos fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

As provas utilizadas pelo Saeb são elaboradas com base em matrizes de referência (disponíveis no *link* anterior) e em conteúdos relacionados a competências e habilidades desejáveis para cada ano de escolaridade e para cada componente curricular. Essas matrizes são desdobradas em **descritores** – enunciados objetivos e específicos –, que representam **habilidades** que os estudantes devem demonstrar nas avaliações. Os descritores funcionam como guias para a elaboração das questões do Saeb, ajudando a garantir que elas estejam alinhadas aos conteúdos previstos para cada etapa de ensino.

A criação dos descritores parte de um processo técnico rigoroso, que considera as habilidades essenciais previstas na BNCC (Brasil, 2018) e sua progressão ao longo dos anos escolares. Especialistas em Educação analisam essas habilidades e as transformam em afirmativas que possibilitam a construção de itens de avaliação de múltipla escolha. Por exemplo, descritores para o componente Língua Portuguesa do 4º ou 5º ano podem ser:

- D05 – Identificar o tema de um texto;
- D09 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- D13 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

Os descritores orientam tanto o desenvolvimento de itens quanto o trabalho pedagógico do professor em sala, servindo como referência para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a elaboração/reelaboração do planejamento das aulas.

Além do portfólio e da autoavaliação, instrumentos já discutidos, destacamos, no quadro a seguir, outros possíveis instrumentos de avaliação formativa e estratégias de monitoramento que permitem ao professor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Quadro 4: Instrumentos de avaliação formativa

INSTRUMENTO/ ATIVIDADE	O QUE É	PARA QUE SERVE	COMO USAR
Diário de bordo	Corresponde ao registro pessoal [illegible] o que aprendeu e como se sentiu ao [illegible]	Desenvolvimento da metacognição. Auxilia o professor a entender a percepção do estudante sobre o próprio aprendizado.	Nos últimos 5 minutos da aula, orientando o estudante para que escreva o que aprendeu ou teve dificuldade.
Roda de conversa	Espaço destinado a discussões coletivas, mediadas pelo professor.	Desenvolvimento de habilidades orais, da compreensão e argumentação dos estudantes.	A partir de um tema de interesse real dos estudantes, conduzir um bate-papo observando as participações e a escuta ativa.
Uso de rubricas	Quadro com descritores de desempenho observáveis, que detalham, em diferentes níveis, as expectativas de aprendizagem.	Auxilia o professor a monitorar habilidades específicas desenvolvidas pelos estudantes.	Organizada para ser preenchida pelo professor durante uma produção textual, uma roda de conversa, uma apresentação de pesquisa etc.
Mapas conceituais	Representações gráficas das ideias principais de um determinado texto ou conteúdo.	Avalia a compreensão e a capacidade de organizar informações, sequenciar e hierarquizar ideias.	Mapa conceitual para indicar elementos de um conto (personagens, relações entre eles etc.).
Produção textual orientada	Elaboração de texto com mediação do professor (a partir de rascunhos, revisões e reescritas).	Favorece a observação da evolução da escrita e das habilidades relacionadas à coerência e coesão textuais.	Propostas de textos com etapas bem definidas (planejamento, escrita, revisão coletiva e reescrita).

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de instrumentos de avaliação organizados a partir de rubricas, para produção textual e oralidade, que poderão gerar pontuações para o estudante.

Quadro 5: Rubricas – Avaliação de produção textual – Conto maravilhoso

CRITÉRIO	AVANÇADO (4)	ADEQUADO (3)	EM DESENVOLVIMENTO (2)	INICIAL (1)
Estrutura composicional do gênero	Segue totalmente a estrutura composicional do gênero proposto (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho), respeitando também as tipologias textuais que dele fazem parte.	Segue parcialmente a estrutura composicional do gênero proposto (ignorando uma das etapas ou mesmo as tipologias textuais que fazem parte do gênero).	Apresenta estrutura composicional do gênero proposto com falhas claras (ausência de etapas, inadequação na ordem das etapas etc.), fazendo pouco uso das tipologias textuais que fazem parte do gênero.	Não segue a estrutura composicional do gênero proposto (aproximando o texto de algum outro gênero: por exemplo, relato pessoal, narrativa cotidiana etc.).
Adequação da linguagem ao público-alvo (contexto de recepção)	Utiliza linguagem compatível com o público-alvo estabelecido previamente: frases claras, vocabulário acessível e criativo, mantendo o leitor envolvido.	A linguagem é, em geral, adequada ao público-alvo estabelecido previamente, com vocabulário simples e compreensível. Pode apresentar variações no tom ou no estilo, mas sem comprometer a compreensão do leitor.	A linguagem nem sempre considera o público-alvo. Pode conter termos excessivamente complexos ou muito simples, sem variações expressivas. Há momentos de pouca clareza ou afastamento do leitor.	A linguagem não se ajusta ao público-alvo: uso inadequado de vocabulário, dificultando a compreensão. Não há consideração do leitor na construção do texto.
Coerência e coesão	Apresenta ideias organizadas e encadeadas logicamente.	Apresenta algumas ideias pouco conectadas, mas o sentido geral é mantido.	Há confusão na organização das ideias.	As ideias não se conectam e prejudicam a compreensão.
Ortografia e pontuação	Usa corretamente a ortografia e pontuação.	Apresenta poucos erros que não comprometem a compreensão.	Apresenta vários erros, mas o texto ainda é compreensível.	Apresenta muitos erros ortográficos e de pontuação, dificultando a compreensão.
Vocabulário	Usa vocabulário variado e adequado ao contexto.	Usa vocabulário simples, mas adequado.	Usa vocabulário limitado e repetitivo.	Usa vocabulário inadequado e muito restrito.
Criatividade/ expressividade (estilo)	Demonstra criatividade e estilo pessoal na escrita, com [illegible] gênero.	Demonstra alguma originalidade e intenção de estilo.	Pouco criativo, seguindo padrões comuns.	Apresenta texto mecânico, sem sinais de autoria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado pelas autoras.

Quadro 6: Rubricas – Avaliação de oralidade – Roda de conversa

CRITÉRIO	AVANÇADO (4)	ADEQUADO (3)	EM DESENVOLVIMENTO (2)	INICIAL (1)
Estrutura composicional do gênero	Demonstra pleno domínio da estrutura de uma roda de conversa, respeita turnos de fala, ouve ativamente, interage de forma construtiva e contribui para a fluidez do diálogo, sem monopolizar ou interromper. Desenvolve e finaliza ideias com clareza.	Geralmente respeita a estrutura da roda de conversa, participa nos turnos apropriados, ouvindo e interagindo. Ocasionalmente, precisa de um leve lembrete sobre o tempo de fala. Desenvolve bem suas ideias.	Demonstra alguma dificuldade em seguir a estrutura da roda de conversa; por vezes interrompe, monopoliza a fala ou não participa ativamente nos turnos. As ideias são pouco desenvolvidas ou estruturadas de maneira limitada.	Não demonstra compreensão clara da estrutura da roda de conversa, frequentemente interrompe, monopoliza a fala ou permanece passivo e alheio ao diálogo, impactando a fluidez da atividade.

Adequação da linguagem ao público-alvo	A linguagem utilizada é sempre perfeitamente adequada ao público-alvo (colegas e professor) e ao contexto da roda de conversa, demonstrando clareza, respeito e formalidade/informalidade apropriadas, conforme a proposta.	A linguagem usada é, na maioria das vezes, adequada ao público-alvo e ao contexto, com poucas inconsistências que não comprometem a compreensão ou o respeito.	A linguagem utilizada apresenta algumas inadequações em relação ao público-alvo ou ao contexto, podendo haver uso de gírias excessivas, informalidade inadequada ou dificuldade em se expressar de forma clara para os ouvintes.	A linguagem empregada é frequentemente inadequada ao público-alvo e ao contexto da roda de conversa, prejudica a comunicação, podendo soar desrespeitosa ou difícil de compreender.
Coerência e coesão nos enunciados produzidos	As contribuições são sempre coerentes com o tema da roda de conversa, apresentando ideias lógicas e bem desenvolvidas. Demonstra domínio no uso de elementos coesivos, articula conectivos e referências de forma eficaz e natural, garantindo a clareza e a fluidez do discurso.	As contribuições são geralmente coerentes com o tema, apresentando ideias claras. A coesão é boa, com uso adequado da maioria dos conectivos e referências, embora possa haver pequenas falhas que não comprometem significativamente a compreensão.	As contribuições ocasionalmente demonstram falta de coerência com o tema, apresentando ideias pouco desenvolvidas. A coesão é irregular, com uso inadequado de alguns conectivos e referências, com repetições ou quebra de lógica, o que pode dificultar a compreensão do discurso.	As contribuições frequentemente carecem de coerência com o tema, apresentando ideias desconexas ou contraditórias. A coesão é precária, com erros constantes no uso de conectivos e referências, tornando o discurso confuso e de difícil compreensão.
Vocabulário	Utiliza um vocabulário rico, diversificado e preciso, demonstrando amplidão lexical. Emprega termos variados, sinônimos e antônimos de forma eficaz para expressar suas ideias com clareza e nuance.	Utiliza um vocabulário adequado e variado, embora não tão extenso quanto o nível avançado. Consegue expressar suas ideias de forma clara, utilizando termos geralmente precisos.	Utiliza um vocabulário limitado e por vezes repetitivo, o que pode dificultar a expressão de ideias mais complexas. Pode demonstrar dificuldade em encontrar as palavras mais precisas para o que deseja comunicar.	Utiliza um vocabulário muito restrito e inadequado, com repetição excessiva de palavras e uso impreciso de termos, o que compromete seriamente a clareza e a expressividade de suas ideias.
Escuta ativa e interação	Demonstra escuta ativa exemplar, faz perguntas pertinentes, conecta suas falas às dos colegas, enriquece o diálogo e demonstra respeito pelas diferentes perspectivas.	Geralmente demonstra escuta ativa, responde adequadamente às falas dos colegas e contribui para a interação, mesmo que nem sempre considere as ideias de forma aprofundada.	Apresenta dificuldade em demonstrar escuta ativa, por vezes desconectando-se das falas dos colegas, responde de forma superficial ou repete ideias já discutidas.	Mostra-se desatento, ignora as falas dos colegas, não responde ou apresenta ideias sem relação com o que foi dito anteriormente.
Argumentação e sustentação de ideias	Apresenta argumentos claros e consistentes, bem [illegible] com exemplos, evidências ou [illegible] seu ponto de vista de forma persuasiva e respeitosa.	Apresenta argumentos claros e simples, geralmente fundamentados, utilizando exemplos ou raciocínio lógico. Pode haver pequenas lacunas na profundidade da fundamentação, mas suas ideias são bem apresentadas.	Apresenta argumentos inconsistentes ou com pouca fundamentação, baseando-se mais em opiniões sem embasamento. Pode ter dificuldade em defender seu ponto de vista de forma lógica.	Não apresenta argumentos ou sua fundamentação é inexistente, limita-se a expressar opiniões sem qualquer base lógica ou exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado pelas autoras.

Vale destacar a importância dos dois últimos critérios utilizados no Quadro 6.

- **Escuta ativa e interação**: uma roda de conversa não ocorre apenas para que os estudantes falem, mas também para que ouçam os colegas. É preciso, assim, avaliar a capacidade deles de processar informações, bem como a de responder de maneira relevante às questões que surgem durante a interação. Esses aspectos certamente contribuem para o desenvolvimento das habilidades de comunicação interpessoal.
- **Argumentação e sustentação de ideias**: em uma roda de conversa, é comum haver troca de opiniões e, muitas vezes, exige-se dos estudantes que defendam pontos de vista. O critério focaliza a capacidade do estudante de apresentar e sustentar suas ideias, o que é essencial para o pensamento crítico e a persuasão, habilidades importantes na Língua Portuguesa e em diversas situações da vida.

Esses critérios, por sua vez, ampliam a avaliação em direção às habilidades sociais e cognitivas, essenciais ao gênero roda de conversa.

Os quadros 5 e 6 podem ser utilizados em diversas situações: como uma das etapas de avaliação de sequências didáticas sobre gêneros orais e escritos; integrando a avaliação em projetos interdisciplinares; orientando o diagnóstico sobre o desenvolvimento de habilidades dos estudantes tanto na escrita quanto na oralidade.

O Quadro 7, a seguir, apresenta uma proposta de instrumento de monitoramento para o trabalho de reescrita de textos produzidos pelos estudantes. Cada estudante poderá preencher o quadro, que será, posteriormente, lido por você, professor.

Quadro 7: Guia para revisão e reescrita de texto

CRITÉRIO	MINHAS REFLEXÕES
O que escrevi está claro?	( ) Sim. ( ) Mais ou menos. ( ) Não entendi muito bem o que escrevi.
Meu texto está organizado de acordo com o gênero X (indicar o gênero solicitado para a produção textual)?	( ) Sim. ( ) Falta algo no início. ( ) Preciso de ajuda para organizar o texto de acordo com o gênero.
Usei palavras interessantes e variadas?	( ) Sim. ( ) Repeti muitas vezes determinadas palavras. ( ) Senti dificuldade para variar o vocabulário e preciso de ajuda.
As frases estão completas?	( ) Sim. ( ) Algumas frases estão muito longas. ( ) Há algumas ideias incompletas.
Usei pontuação adequada?	( ) Sim. ( ) Esqueci de pontuar alguns trechos. ( ) Acho que usei pontuação errada em alguns trechos. ( ) Preciso de ajuda para pontuar meu texto.
Corrigi palavras que estavam escritas com erro ortográfico?	( ) Sim. ( ) Corrigi algumas palavras. ( ) Preciso de ajuda para revisar as palavras que não soube escrever.
Preciso modificar ou acrescentar algo em meu texto?	( ) Não. ( ) Posso melhorar algum trecho do meu texto. ( ) Posso substituir palavras por sinônimos.
Ao escolher as palavras para meu texto...	( ) procurei deixá-lo claro, de modo que todos os leitores entendam. ( ) repeti muitas vezes determinadas palavras. ( ) usei palavras variadas, que deixam meu texto mais interessante.

Elaborado pelas autoras.

2.6. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) apresentam uma proposta de ensino contextualizada que, fundamentalmente, tem como prioridade o desenvolvimento da cidadania. Para isso, propõem explicitar a articulação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, ao mesmo tempo que estabelecem conexões com situações vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, contribuem para situar, no contexto atual, os objetos do conhecimento descritos na BNCC (Brasil, 2018).

O trabalho de contextualização dos TCTs visa ao desenvolvimento do estudante no sentido de que compreenda que ele pode e deve cuidar do planeta em que vive, bem como entender e respeitar aqueles que são diferentes. Essas dimensões, somadas à necessidade de fazê-lo entender quais são seus direitos e deveres, conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente; Ciência e Tecnologia; Economia; Multiculturalismo; Saúde; Cidadania e Civismo (Brasil, 2019, p. 7).

2.7. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para o trabalho com as competências socioemocionais, a coleção adota o *Manual de Implementação Escolar*, publicado pelo MEC em 2021, que assim as define:

> Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os

outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam:

1) Entender e gerenciar emoções;

2) Estabelecer e alcançar objetivos positivos;

3) Sentir e mostrar empatia pelos outros;

4) Estabelecer e manter relacionamentos positivos;

5) Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis. (Brasil, 2021, p. 19).

Ainda de acordo com o documento (Brasil, 2021, p. 22-27), a educação socioemocional pode ocorrer a partir do desenvolvimento em cinco núcleos de competências. Esses núcleos perpassam a vida de um indivíduo e são influenciados pela escola, por experiências vividas em família e na comunidade, e pela cultura e vida social. São eles:

- **Autoconhecimento**: diz respeito ao conhecimento de si, de suas forças e limitações. Nesse sentido, o indivíduo torna-se capaz de compreender e gerenciar suas emoções, tendo consciência de seu comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão**: corresponde à capacidade do indivíduo de gerenciar emoções e comportamentos em diferentes situações, visando alcançar determinados objetivos. Inclui o controle de impulsos, a administração de situações de estresse.
- **Consciência social**: corresponde à capacidade de compreender a perspectiva do outro, colocando-se em seu lugar, com empatia. Inclui o respeito à diversidade, a compreensão de normas sociais.
- **Habilidades de relacionamento**: dizem respeito à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de cooperação em ambientes diversos, lidar construtivamente e colaborativamente para solucionar conflitos, bem como adaptar-se a ambientes com diferentes demandas.
- **Tomada de decisão responsável**: relaciona-se à capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas em diversas situações. Inclui considerar padrões sociais éticos, visando ao bem-estar pessoal, social e coletivo.

Ao interpretarmos as competências gerais da BNCC (Brasil, 2018, p. 10), é possível identificar competências socioemocionais voltadas ao desenvolvimento pleno do estudante, como ser social, pois esta trata explicitamente do desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida em sociedade e ao autoconhecimento. Na coleção, as competências socioemocionais aparecem em atividades como projetos interdisciplinares, rodas de conversa, estudos em grupos, entre outras.

2.8. USO RESPONSÁVEL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso das tecnologias digitais, dentro e fora do ambiente escolar, é um fato cada vez mais presente na vida dos estudantes, especialmente daqueles do 3º ao 5º ano (foco desta coleção). Diante disso, é essencial que o professor atue como mediador crítico, orientando os estudantes para que desenvolvam uma postura ética, segura e consciente diante do mundo digital. A escola desempenha um papel fundamental na formação de leitores e produtores de textos capazes de transitar pelos diversos ambientes virtuais, compreendendo os riscos do compartilhamento irresponsável de informações, da exposição excessiva e do consumo acrítico de conteúdos. Trabalhar com projetos e atividades que, de algum modo, envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as mensagens veiculadas em redes sociais, os vídeos disponibilizados na internet, os jogos e outros recursos digitais contribui para aproximar o ensino da realidade dos estudantes, favorecendo, também, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Nessa direção, é importante que as práticas pedagógicas incluam o debate sobre *fake news*, *cyberbullying* e o direito à privacidade de forma acessível à faixa etária. Integrar o trabalho com gêneros textuais digitais – como *e-mails*, postagens, comentários e *podcasts* – ao desenvolvimento das competências linguísticas amplia o repertório dos estudantes e os prepara para interagir com mais autonomia e criticidade nesse universo. Assim, o uso das tecnologias digitais passa a ser não apenas um suporte didático, mas também um conteúdo formativo essencial para a construção da cidadania no século XXI.

Ao longo da coleção, diversas propostas de atividades procuram recorrer ao uso de instrumentos tecnológicos. Citamos, por exemplo, a exposição oral com uso de recursos digitais de apoio, pesquisas na internet, reportagem em vídeo e *podcast* de notícia.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de atividade que focaliza o gênero textual biografia, orientada por pesquisa na internet, ressaltando o uso ético e responsável dos recursos tecnológicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quadro 8: Atividade de pesquisa – Gênero textual biografia

TURMA	4º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO	5 aulas (50 minutos cada)
TEMA	• Pesquisa para produção de biografia sobre personalidade inspiradora (cientista, artista, líder comunitário etc.)
OBJETIVOS	• Compreender o gênero biografia, com base na identificação de seus elementos-chave (nome da personalidade, data e local de nascimento, contexto de vida, desafios, realizações). • Desenvolver habilidades de pesquisa *on-line*, por meio de ferramentas de busca, de maneira eficaz, ética e segura. • Aprender a avaliar fontes na internet, distinguindo informações confiáveis de não confiáveis. • Aprender a usar a internet com responsabilidade, entendendo o significado de privacidade, plágio e segurança na *web*. • Organizar e apresentar informações, sistematizando os dados coletados da internet.
MATERIAIS	• Computadores ou *tablets* com acesso à internet; caderno para anotações; cartolinas, canetinhas, cola etc.; recursos digitais de apresentação.
AULA 1	• Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Pergunte: O que vocês sabem sobre biografias? Quais ferramentas podemos usar para pesquisar sobre uma biografia? Como escolheram os *sites* para a pesquisa? Quais cuidados tomaram ao acessar *sites* que solicitam dados do usuário? Ao copiarem textos da internet, preocuparam-se em indicar o autor desses textos? • Organize a turma em grupos e peça que escolham uma personalidade para pesquisar. Solicite que escrevam no caderno o nome da personalidade e o que já conhecem sobre ela. Em seguida, peça que registrem o que querem saber sobre essa pessoa.
AULA 2	• Esta aula será destinada ao reconhecimento das características do gênero textual biografia. • No laboratório de informática ou em sala de aula com uso individual de *tablets*, peça aos estudantes que leiam duas biografias escolhidas por você, com o propósito de identificar os elementos que constituem o gênero. • Em seguida, registre em um quadro as características das biografias lidas: texto escrito em terceira pessoa, com base em eventos narrados em ordem cronológica, data e local de nascimento e principais eventos da vida da personalidade. • Anote também a estrutura do gênero biografia: apresentação do nome, data e local de nascimento; ordem cronológica dos eventos de sua vida; importância de seus feitos (seu legado).
AULAS 3 E 4	• Estas aulas são destinadas à pesquisa *on-line*, que deve ser monitorada por você. Podem ocorrer no laboratório de informática da escola ou em sala de aula com uso individual de *tablets*. • Oriente os estudantes a inserir o nome da personalidade na linha de busca. Circule pela sala, orientando o trabalho dos estudantes quanto à escolha de palavras-chave para a pesquisa (por exemplo: "[nome] invenções", "[nome] curiosidades", "vida de [nome]" etc.), à data de publicação da matéria, à confiabilidade do *site* etc. • Sugira a criação de uma ficha para inserir os dados da personalidade pesquisada (nome; local e data de nascimento; feitos importantes). • Uma vez escolhido um *site* para pesquisa, oriente-os a anotar na ficha o endereço eletrônico (fonte). • Na sequência, peça que leiam as informações e, se as considerarem relevantes, devem copiá-las no caderno ou criar um documento de editor de textos, inserindo nele os dados pesquisados.
AULAS 5 E 6	• Esta aula será destinada à organização das informações coletadas. • Peça aos estudantes que releiam suas anotações e elaborem o texto final da biografia, respeitando as características do gênero de acordo com o quadro elaborado na Aula 2. • Cada grupo deve escolher a forma de apresentação: oral, com apoio de *slides*, ou escrita, com o uso de cartaz ou de uma linha do tempo.
AULAS 7 E 8	• Estas aulas são destinadas à apresentação final das biografias e à reflexão partilhada sobre o trabalho realizado. • Durante as apresentações, oriente os demais estudantes a fazer perguntas ao grupo apresentador. • Ao término das apresentações, organize uma roda de conversa para discussão sobre o uso da internet na elaboração das biografias. Pergunte: Quais as facilidades e as dificuldades encontradas por vocês ao pesquisarem sobre a personalidade escolhida?; Como saber se um determinado *site* oferece informações confiáveis ou não? • Para finalizar a atividade, proponha aos grupos que criem um cartaz apresentando dicas sobre pesquisa segura na internet. Auxilie os estudantes para que seus cartazes contenham as dicas a seguir. • Utilizar *sites* confiáveis, sempre com orientação de um adulto (de preferência, portais científicos, de jornais reconhecidos, evitando *blogs* e redes sociais). • Usar textos em que há indicação do nome do autor. • Checar a data da publicação do texto (para evitar o uso de informações desatualizadas). • Comparar as informações em diferentes fontes para confirmar a veracidade dos dados coletados.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Em consonância com as diretrizes para Língua Portuguesa dos 3º, 4º e 5º anos, este tópico reforça e amplia as orientações já presentes ao longo da obra.

3.1. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Há diversas formas de organizar a sala de aula. Não existe uma forma única; o modo de dispor os estudantes na sala depende da proposta e da intencionalidade pedagógica da atividade que será realizada, bem como do papel a ser desempenhado pelo professor. A variação nas formas de organização da sala de aula tem como finalidade estimular o desenvolvimento de habilidades de colaboração e troca entre os estudantes. Conheça, a seguir, algumas disposições da turma em sala de aula, bem como o impacto dessas diferentes organizações no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 9: Diferentes modos de organizar a sala de aula

ORGANIZAÇÃO	VANTAGENS	DESVANTAGENS	APLICABILIDADE
Estudantes em fileiras	• Facilita a exposição do professor. • Facilita a visualização da lousa pelos estudantes.	• Dificulta a interação entre os estudantes, bem como a participação em atividades que demandam colaboração.	• Aulas expositivas e expositivas dialogadas. • Pressupõe um aprendizado mais individualizado.
Estudantes em semicírculo ou em U	• Favorece a interação entre estudantes vizinhos. • Favorece o contato visual entre todos os estudantes e o professor.	• Pouco eficiente quando o espaço é limitado. • Pouco eficiente quando a aula é centrada em conteúdos apresentados na lousa.	• Apresentações de grupos • Apresentações de seminários • Discussão de projetos
Estudantes em duplas ou trios	• Favorece a interação. • Favorece a colaboração. • Favorece a troca de ideias.	• Pode causar dispersão, dependendo dos membros da dupla ou trio, quando pouco acompanhados pelo professor.	• Produção coletiva de textos • Pesquisa colaborativa • Resolução de atividades com troca de ideias
Estudantes em grupos (4 ou mais integrantes)	• Favorece a interação. • Favorece a aprendizagem colaborativa. • Favorece a troca de ideias e enriquece as discussões. • Favorece o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, sociabilidade, cooperação e empatia.	• Pode gerar dificuldade de comunicação entre os membros, demandando maior controle e orientação do professor.	• Atividades de pesquisa • Construção coletiva de conhecimentos • Jogos • Reflexões em grupo • Estudos de casos
Estudantes em roda	• Estimula a participação. • Promove a interação.	• Pouco adequada para atividades que demandam concentração individual.	• Rodas de conversa • Dinâmicas • Jogos • Resolução de conflitos • Assembleia de classe

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3.2. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA

A matriz a seguir apresenta uma sugestão de planejamento de rotina para uma aula de leitura de relato de memórias do 4º ano. Ela pode ser adaptada de acordo com as particularidades de cada turma e outras variáveis.

Quadro 10: Matriz de planejamento de rotina – Leitura – 4º ano – Relato de memórias

ETAPA	OBJETIVOS	ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Entrada na sala	• Acolher os estudantes. • Apresentar o conteúdo e as estratégias que serão utilizadas.	• Organizar roda de conversa inicial.	Lousa	15 min	• Verificar as atitudes e o interesse dos estudantes.
Desenvolvimento	• Ativar conhecimentos prévios. • Elaborar hipóteses sobre o gênero relato de memórias. • Utilizar estratégias de leitura.	• Observar a imagem que antecede a leitura do texto e, com base nela, fazer previsões sobre o conteúdo do texto.	Livro didático, lousa	10 min	• Anotar as hipóteses para posterior verificação.
	• Conhecer um relato de memórias. • Interagir com um texto literário. • Acompanhar a leitura do professor. • Utilizar estratégias de leitura.	• Leitura em voz alta do professor, com paradas estratégicas para que os estudantes façam previsões a respeito da continuação do texto.	Livro didático	25 min	• Verificar a participação dos estudantes.
Sistematização	• Retomar as hipóteses. • Resumir o texto e opinar sobre ele. • Reformular hipóteses sobre o gênero relato de memórias.	• Organizar roda de conversa.	Caderno, lousa	15 min	• Verificar o que os estudantes entenderam do texto. • Anotar as novas hipóteses sobre o gênero.
Avaliação	• Relembrar o que foi feito.	• Avaliar as atividades.	Autoavaliação, *feedback*	15 min	• Fazer anotações no portfólio. • Preparar a próxima aula.

Elaborado pelas autoras.

3.3. MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A sequência didática, a seguir, tem como objetivos o estudo dos gêneros carta pessoal e carta de reclamação (suas características composicionais) e a produção de carta de reclamação. Esta sequência pode ser adaptada de acordo com os outros gêneros que forem trabalhados durante o ano.

Quadro 11: Matriz de sequência didática – Carta pessoal e carta de reclamação - 4º ano

ETAPA	OBJETIVOS (PROFESSOR)	NÚMERO DE AULAS	ATIVIDADE	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Diagnóstico	• Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.	1	• Discussão inicial a respeito do que os estudantes sabem sobre carta pessoal e carta de reclamação.	• Lousa, giz, caderno, lápis, cartolina, pincel atômico para fazer o cartaz.	**Professor** • Observação das respostas dos estudantes. • Elaboração de cartaz com os conhecimentos prévios apresentados.

Elaborado pelas autoras.

Planejamento e desenvolvimento	• Definir estratégias e materiais didáticos. • Verificar a aprendizagem.	4	• Leitura das cartas (**Leitura 1**/**Leitura 2**); leitura de outras cartas pessoais e de reclamação; elaboração de novo cartaz coletivo com os novos conhecimentos, acrescentando os conhecimentos prévios validados.	Livro didático, lápis, caderno, livros da biblioteca, cartas, *sites* com cartas pessoais e de reclamação (previamente selecionados).	**Professor** • Acompanhamento da leitura e do estudo dos textos realizados pelos estudantes. • Anotações no portfólio.
		3	• Produção coletiva de carta de reclamação; produção individual de carta de reclamação, de acordo com roteiro que inclui planejamento, elaboração, revisão e avaliação.	Livro didático, lápis, borracha, caderno, computador com processador de textos.	**Professor e estudantes** • Correção de rascunhos dos textos e reelaborações, até que os estudantes alcancem a melhor versão. • Anotações no portfólio.
Avaliação	• Verificar o avanço dos estudantes.	1	• Portfólio e autoavaliação.	Caderno, instrumento de avaliação sugerido.	**Professor** • *Feedback* personalizado com base no portfólio.
Reflexão	• Ajustar o processo de ensino-aprendizagem com base nos resultados.	1	• Elaboração de atividades de revisão e recuperação de conteúdos.	Novas leituras e produções de texto.	**Professor e estudantes** • Levantamento das aprendizagens.

Elaborado pelas autoras.

3.4. USO DO LÁPIS COMO INSTRUMENTO DE ESCRITA

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente do 3º ao 5º ano, embora se espere que os estudantes já tenham se apropriado do princípio alfabético, é essencial acompanhar a consolidação da fluência na escrita. Isso inclui a orientação da escrita da esquerda para a direita, a linearidade e a organização no espaço gráfico (respeito à linha, às margens e ao espaçamento entre as palavras), bem como a direcionalidade correta do traçado das letras. O domínio dessas convenções não se resume a uma questão motora, pois interfere diretamente na legibilidade e na organização textual, influenciando também a revisão e a reescrita dos próprios textos pelos estudantes.

No processo de alfabetização e consolidação da escrita, é essencial priorizar o uso do lápis como instrumento principal de escrita. O lápis permite correções frequentes, favorecendo a experimentação e reduzindo o receio do erro, além de estar alinhado às exigências motoras da faixa etária.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É importante que você acompanhe e promova o desenvolvimento da coordenação motora fina, observando aspectos como a pegada de três pontos, o posicionamento adequado do papel e o uso progressivo de lápis de diferentes espessuras, conforme o avanço da turma.

À medida que os estudantes ganham fluência, legibilidade e segurança na escrita, recomenda-se planejar estratégias de transição gradual para o uso da caneta, com atividades específicas que envolvam reescritas, produções finais de texto ou culminâncias de projetos. Essa transição deve respeitar o ritmo de cada estudante, sendo conduzida com sensibilidade, para que não se torne um fator de ansiedade ou exclusão.

Sugere-se ainda que você proponha momentos de reflexão com a turma sobre o significado de "passar a usar caneta", associando esse marco a conquistas no processo de aprendizagem da escrita.

3.5. SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

Os livros da coleção são compostos de 8 unidades. Com base nisso, sugerimos algumas possibilidades de divisão do conteúdo pelo ano letivo. Você também pode fazer seu planejamento, levando em conta a quantidade de aulas de Língua Portuguesa por semana. Os roteiros de aula sugeridos na margem em U podem auxiliá-lo a organizar sua programação.

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1 e 2	Unidades 3 e 4	Unidades 5 e 6	Unidades 7 e 8

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2 e 3	Unidades 4, 5 e 6	Unidades 7 e 8

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3, 4	Unidades 5, 6, 7, 8

3.6. PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS

QUADRO DE PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS – 3º AO 5º ANO			
	3º ano	4º ano	5º ano
Leitura	Fábula, poema visual, reportagem, apólogo, página de dicionário, história em quadrinhos, *e-mail*, carta pessoal, carta de leitor, notícia, artigo de divulgação científica, infográfico, conto indígena, tirinha, poema, cartaz de campanha de conscientização, conto de origem africana, peça de teatro, instrução de montagem, regras de convivência, instrução de brincadeira, relato de memória, cordel, trava-língua, conto, entrevista.	Biografia, capítulo de livro infantil, carta de reclamação, carta pessoal, causo, charge, conto maravilhoso, conto popular, cordel, entrevista, fábula, gráfico, história em quadrinhos, linha do tempo, notícia, poema, poema concreto, poema visual, propaganda, relato de memórias, tabela, texto dramático, texto expositivo, tirinha, verbete.	Artigo de divulgação científica, capa de livro, conto tradicional, conto tradicional modificado, cordel, entrevista, fábula, infográfico, instrução de montagem, mito, poema visual, poema, regra de brincadeira, regra de jogo, reportagem, resenha, sinopse, texto dramático, tirinha, verbete.
Produção de textos	Comentário, carta de leitor, notícia, infográfico, cartaz de campanha de conscientização, artigo científico, instrução de montagem, cordel.	Biografia, carta de reclamação, conto maravilhoso, continuação de conto popular, história em quadrinhos, propaganda, verbete de enciclopédia.	Cartaz de exposição, conto tradicional modificado, poema visual, regra de jogo, reportagem, roteiro para reportagem em vídeo, resenha, roteiro para *vlog*, texto dramático, tabela, verbete de dicionário.
Oralidade	Mostra de fábulas, descrição, apresentação de notícia, roda de conversa, expressão oral, [illegible], recital de trava-línguas.	Contação de histórias, exposição oral, conversação espontânea, relato oral, declamação de poema de cordel, entrevista, jornal falado.	Conversação espontânea, contação de histórias, contação de mitos, declamação de poemas, entrevista, exposição oral, leitura dramática, *podcast*, *vlog*.
Análise linguística/semiótica	**Análise linguística** Substantivo, adjetivo, verbo (imperativo, infinitivo), concordância (substantivo e adjetivo). **Ortografia, acentuação e pontuação** Sílaba; classificação quanto ao número de sílabas; sílaba tônica; classificação quanto à posição da sílaba tônica; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas; **r** e **rr**; pontuação; **c** e **qu**; parágrafo; **m**, **n** e **til**; **g** e **gu**; **b** ou **p** (retomada); **s** e **ss**; **f** ou **v** (retomada); formação de palavras; **e** ou **i** em final de palavra; **d** ou **t** (retomada); **lh**, **nh** e **ch**; **h** inicial; **o** ou **e** em final de palavra.	**Análise linguística** Substantivo; substantivo comum e substantivo próprio; gênero do substantivo; adjetivo e locução adjetiva; pronome pessoal e pronome possessivo; verbo; variação do substantivo; advérbio de lugar e de tempo. **Ortografia, acentuação e pontuação** Sílaba; sílaba tônica; classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica; ditongo; acentuação das palavras monossílabas e oxítonas; acentuação das paroxítonas; acentuação das proparoxítonas; **-oso**/**-osa**; **-ez**/**-eza** ou **-ês**/**-esa**; **x** e **ch**.	**Análise linguística** Verbo; comparação e metáfora; advérbio e locução adverbial; coesão textual; relações de sentido no texto; a descrição nos mitos; palavras de ligação/coesão; derivação (prefixação e sufixação). **Ortografia, acentuação e pontuação** **-Am** ou **-ão**; letra **x**, **mau** ou **mal**; **g** ou **j**; **s** ou **z**; **mas** ou **mais**; pontuação; marcas de oralidade na escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA COLEÇÃO

Cada um dos três volumes da coleção está organizado em oito unidades, estruturadas em seções que contêm atividades diversas, de modo a garantir o desenvolvimento de habilidades nos eixos: Leitura/Escuta, Oralidade, Produção de textos e Análise linguística/semiótica.

4.1. SEÇÕES, SUBSEÇÕES E BOXES

Apresentamos, a seguir, as seções, subseções e boxes que organizam a coleção.

Abertura da unidade

Em página dupla, apresenta uma imagem e questões reflexivas com a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e criar expectativas sobre os conteúdos que eles encontrarão ao longo da unidade.

Começo de conversa

Seção com atividades cujo objetivo é despertar o interesse dos estudantes para a leitura do texto da seção **Leitura 1**/**Leitura 2** e levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero textual ou a temática a ser trabalhada em seguida.

Leitura 1/Leitura 2

Seção que apresenta textos para leitura escolhidos entre exemplares do gênero textual em foco na unidade. A leitura pode ser feita ora silenciosamente, ora em voz alta, acompanhada por você.

Glossário

Boxe que aparece ao lado dos textos de leitura com o objetivo de apresentar o sentido de algumas palavras ou expressões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre o autor

Boxe com dados da vida e da obra do autor do texto lido na seção **Leitura1**/**Leitura 2**.

Estudo do texto

Subseção que apresenta atividades de compreensão do texto da seção **Leitura 1**/**Leitura 2** e também voltadas para a exploração do gênero textual trabalhado.

Palavras e sentidos

Seção que apresenta palavras selecionadas dos textos estudados na unidade, em diferentes contextos de uso para ampliação do vocabulário.

Estudo da escrita

Seção que enfatiza o reconhecimento da escrita alfabética com atividades que propõem a reflexão sobre regularidades da língua, destacando também as irregularidades e trabalhando-as comparativamente. Focaliza, ainda, diferentes estruturas silábicas, bem como regras de pontuação e acentuação.

Estudo da língua

Seção dedicada ao estudo das classes gramaticais, à organização sintática da língua, aos mecanismos de coesão e à semântica, cujas atividades muitas vezes são embasadas no gênero textual orientador da unidade.

Atividades

Subseção do 4º e 5º anos que tem como objetivo apresentar atividades sobre os conteúdos trabalhados nas seções **Estudo da escrita** e **Estudo da língua**, visando à sistematização das aprendizagens.

Com que letra?

Seção dedicada a promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com foco nas convenções ortográficas da língua portuguesa.

Oralidade

Seção que tem como propósito o desenvolvimento de habilidades voltadas para a convivência, como ouvir o outro e respeitar pontos de vista discordantes, preparando os estudantes para participar de situações sociocomunicativas diversas. Também apresenta atividades em que os estudantes precisam expor-se publicamente. As discussões sugeridas estão apoiadas ora no gênero textual em foco, ora nas regras de convivência, ora nas conversas entre os estudantes em busca de consenso em algum tema proposto para debate.

Outra leitura

Seção que oferece um texto cujo gênero ou tema dialoga com os já apresentados na unidade. As atividades trabalham tanto as características do gênero quanto a compreensão do texto. Também é possível, em alguns dos textos escolhidos, explorar a intertextualidade.

Produção de texto

Seção que tem como finalidade a produção de diferentes gêneros textuais, orais ou escritos, realizada individualmente ou em pequenos grupos, com base no gênero estudado ao longo da unidade. O estudante é convidado a planejar seu texto e, para isso, são retomados elementos característicos do gênero a ser produzido, além de um levantamento do tema proposto.

Pausa literária

Seção voltada à leitura de fruição, com textos literários escolhidos para promover o prazer da leitura.

Defenda sua ideia

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir e posicionar-se diante de temas do cotidiano, por meio de argumentos para sustentar suas ideias, sempre considerando a escuta e o respeito às opiniões divergentes.

Desafio

Seção que tem como objetivo retomar, de forma lúdica, algum conteúdo trabalhado na unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Construir um mundo melhor

Seção voltada ao trabalho da interdisciplinaridade e transversalidade, a partir de temas relacionados ao universo infantil nos diferentes contextos culturais. Por meio de atividades em dupla ou em grupo, apresenta temas ambientais, étnico-raciais e sobre ética, com o propósito de conscientizar os estudantes a respeito de seu papel social.

Revendo o que aprendi

Seção que ocorre a cada duas unidades e tem o objetivo de revisitar o que foi tratado, tanto referente ao gênero em foco como ao aprendizado da língua, oferecendo ao professor um instrumento de diagnóstico da aprendizagem do estudante. As atividades possibilitam descobrir o que os estudantes aprenderam e o que ainda precisam aprender, favorecendo a reorganização do ensino para atender às necessidades de cada um.

O que aprendemos sobre...

Boxe que apresenta as principais características dos gêneros textuais estudados na unidade.

Para saber mais

Boxe que apresenta informações que ampliam o conteúdo da unidade.

É hora de pesquisar

Boxe que apresenta propostas de pesquisa sobre assuntos relacionados com a temática da unidade.

Periscópio

Seção localizada no final das unidades, que tem como finalidade ampliar o conhecimento dos estudantes a partir da indicação de livros, filmes, *sites*, com temáticas relacionadas aos assuntos estudados.

Traçando letras (apenas no 3º ano)

A seção tem como objetivo consolidar o uso da letra cursiva no 3º ano, promovendo a legibilidade e o desenvolvimento da escrita manuscrita com autonomia.

Material complementar

Seção localizada no final do volume com materiais para serem utilizados em algumas atividades (recortes para colagem e jogos, entre outros).

Referências

Seção localizada no final do volume, que apresenta a bibliografia utilizada para a produção do Livro do Estudante. Cada referência contém um breve comentário sobre a obra.

5. HABILIDADES DA BNCC PARA O VOLUME

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, finalização, hipótese etc.

(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP15) [illegible] e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros [illegible] lidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

6. REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer*: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
O livro propõe uma mudança de perspectiva: da avaliação como mecanismo de controle e exclusão para uma prática pedagógica voltada ao conhecimento, ao desenvolvimento e à inclusão dos estudantes.

ANTUNES, I. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula, 1).
O livro integra teoria e prática, propondo reflexões sobre o papel da linguagem no processo de ensino-aprendizagem e oferecendo sugestões que valorizam o texto como eixo central do trabalho com a língua.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
A obra é uma leitura essencial para educadores que desejam compreender mais profundamente os processos de linguagem e a comunicação no contexto pedagógico. Oferece uma base teórica sólida para repensar o ensino de Língua Portuguesa como prática viva, interativa e situada socialmente.

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. *In*: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*: em torno de Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 11-27.
No capítulo indicado, a autora aprofunda os conceitos de dialogismo e polifonia, explorando sua relevância para a construção de um diálogo inclusivo no ambiente educacional. Ela oferece caminhos teóricos e práticos para promover interações mais significativas entre estudantes e conteúdos, valorizando a diversidade de vozes presentes na sala de aula.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2025.
Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, definindo os princípios, fins e organização da educação em todos os níveis e modalidades.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
É referência obrigatória para a organização dos currículos escolares em todo o Brasil, definindo as competências, os conteúdos e os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Manual de implementação escolar*: estratégia de desenvolvimento socioemocional. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
O manual apresenta orientações práticas e conceituais sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
O guia oferece sugestões para a inserção dos Temas Contemporâneos Transversais no currículo escolar, em consonância com a BNCC. Orienta a abordagem dos temas integrada às diferentes áreas do conhecimento, promovendo o engajamento crítico dos estudantes frente aos desafios da sociedade atual.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Nessa obra, o autor articula cultura visual, práticas pedagógicas e projetos de trabalho como estratégias para uma educação transformadora. A leitura é essencial para docentes que desejam alinhar suas práticas ao protagonismo estudantil e ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O livro apresenta os projetos de trabalho como dispositivos pedagógicos voltados para a ruptura dos modelos tradicionais, inspirando professores a promoverem aprendizagens mais conectadas com a realidade dos estudantes.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
Obra clássica da linguística textual, é essencial para compreender os mecanismos que garantem a coerência e a coesão dos textos. Oferece base sólida para o trabalho com leitura e produção de textos.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993. (Educação em Ação).
A obra propõe uma relação dinâmica entre leitura e realidade social, ressaltando o papel do professor nos processos de mediação.

MAROUN, C. R. G. B. *A multimodalidade textual no livro didático de português*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/8854/1/2006_CristianeRibeiroGomesBouMaroun.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
Essa dissertação analisa como diferentes formas de linguagem (texto, imagem, som) aparecem nos livros didáticos de Língua Portuguesa, destacando a importância da multimodalidade na formação leitora.

NÓBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como Eu Ensino).
O livro apresenta estratégias práticas para o ensino da ortografia no Ensino Fundamental, respeitando o processo de aprendizagem dos estudantes e propondo atividades contextualizadas.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 13-36.
O capítulo apresenta uma reflexão sobre os gêneros discursivos ao conectá-los aos desafios dos multiletramentos.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
O livro reúne textos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais. Articulando teoria e prática, a obra orienta o trabalho docente, visando tornar significativa a aprendizagem dos gêneros textuais/discursivos.

TEIXEIRA, L.; SOUSA, K. F. e S. Textos multimodais na aula de Português: metodologia de leitura. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 314-336, jul./dez. 2014. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4295/3095. Acesso em: 14 jul. 2025.
O artigo aborda a importância do trabalho com textos que combinam diferentes linguagens, como imagem, som e palavras, nas aulas de Língua Portuguesa. Propõe uma metodologia de leitura que valoriza a interação entre as diferentes linguagens e sugere práticas para desenvolver a leitura crítica dos estudantes.

TRAVAGLIA, L. C. *Na trilha da gramática*: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. (Biblioteca de Alfabetização e Letramento).
Nessa obra, o autor defende uma abordagem de ensino de gramática que esteja a serviço do letramento, destacando a importância de desenvolver nos estudantes um conhecimento linguístico que os ajude a compreender [illegible] eficaz em diferentes contextos. Oferece respaldo teórico e prático aos professores para integrar a gramática de forma funcional e significativa nas atividades de leitura e escrita.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Nessa obra seminal, Vygotsky discute a inter-relação entre pensamento e linguagem, enfatizando o papel fundamental da linguagem no desenvolvimento cognitivo da criança. A obra oferece aos docentes embasamento teórico para compreender a importância do diálogo, da mediação pedagógica e das interações em sala de aula como instrumentos para o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem e da aprendizagem dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL